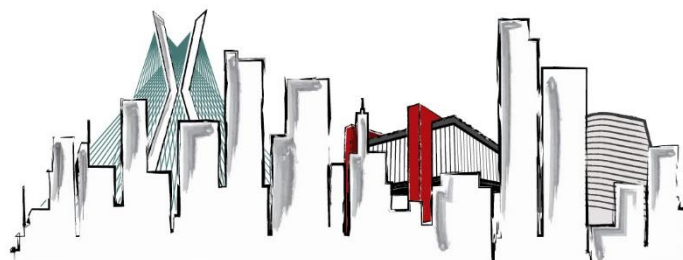




**8º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia**

**EDUCAÇÃO | CIÊNCIA | INOVAÇÃO**

26 a 28 de setembro | **2013** | São Paulo | **SP**



# **ANAI DO CONGRESSO**

**VOLUME 01 - 2013**

**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25875

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DESFECHOS ASSOCIADOS AOS DIFERENTES SUBTIPOS MOTORES DE DELIRIUM.

**Autores:** Alessandro de Sousa Nunes; Thiago Junqueira Avelino Silva; José Marcelo Farfel; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Introdução: Delirium é o transtorno neuropsiquiátrico agudo mais comum em pacientes idosos hospitalizados, com prevalência e taxas de incidência variando entre 15 e 44%. Fatores associados ao prognóstico resultante dos diferentes subtipos motores ainda não são bem definidos. Objetivos: Identificar as características clínicas, etiológicas, laboratoriais e evolução prognóstica relacionada aos diferentes subtipos motores de delírium. Casuística e Métodos: Estudo observacional retrospectivo, analisando dados registrados a partir da avaliação dos protocolos de admissão de pacientes internados consecutivamente em enfermaria geriátrica entre setembro de 2009 e agosto de 2012, e que receberam o diagnóstico de delirium, durante a internação, estabelecido pelo Confusion Assessment Method (CAM). Resultados: Foram avaliados 903 pacientes, sendo que 234 receberam o diagnóstico de delirium - 140 caracterizados como hipoativos, 40 hiperativos e 54 como do subtipo misto. A média de idade geral foi de 80,6 anos ( $\pm 0,6$  anos) e 65,7% eram mulheres. A mortalidade geral foi de 13,3%, sendo significativamente maior no subgrupo hipoativo (29,3%;  $p=0,003$ ) e misto (25,9%;  $p=0,003$ ). Delirium hiperativo não foi associado a maior mortalidade. A duração de delirium hipoativo foi maior (média=7,2 $\pm$ 3,72 dias) em relação ao misto (5,4 $\pm$ 2,34 dias) e hiperativo (média=3,1 $\pm$ 1,87), com  $p=0,02$ . Sexo masculino, infecção nosocomial e demência foram fatores isoladamente associados à ocorrência de todos os subtipos motores ( $p<0,001$ ). Hipoacusia foi fator de risco isolado para o grupo hiperativo ( $p=0,003$ ). Conclusão: Infecção, demência e sexo masculino estão associados aos três subtipos de delirium. Hipoacusia aumenta o risco de delirium hiperativo. Delirium hipoativo tem maior duração e maior mortalidade.



**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 23520

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** EFETIVIDADE E COMPLICAÇÕES DA ANTICOAGULAÇÃO COM VARFARINA EM OCTOGENÁRIOS FIBRILADORES

**Autores:** Cláudia Cristiany Garcia Lopes; Carolina Giusti Buzo; Luis Fernando Escobar Guzman; Livia Huck; Amanda Geld; Angela Teresa Bampi; Neuza Lopes; Humberto Pierrri;

**Resumo:** INTRODUÇÃO Nos pacientes em terapia de anticoagulação oral (ACO), uma forte correlação entre altos valores de TTR (intervalo de tempo no alvo terapêutico) e uma redução em complicações como sangramentos e trombozes foram demonstradas. Este estudo analisa a relação entre o TTR e complicações da terapia de ACO com varfarina em octogenários portadores de fibrilação atrial não valvular (FANV). MÉTODOS Octogenários tratados no ambulatório de cardiogeriatrics de um serviço terciário entre os anos 2010 e 2011 foram avaliados. Os valores da razão normalizada internacional (RNI) foram avaliados. O TTR dos pacientes com RNI alvo (2-3) foi calculado pelo método de secção transversal. ANÁLISE ESTATÍSTICA Qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher, conforme apropriado, foram aplicados para comparar variáveis categóricas, utilizando-se o SPSS 17. Valores de p inferiores a 0,05 foram considerados estatisticamente significativos. RESULTADOS Dos 171 pacientes analisados, a idade média foi 84(3,2) anos e 69,2% eram mulheres. A principal indicação para ACO foi FANV (82,5%). As características demográficas, clínicas e as complicações foram categorizadas em subgrupos de RNI<2, RNI 2-3 e RNI>3. O RNI médio foi 2,2 (p<0.001). As complicações totais foram maiores no grupo RNI<2 (p=0,762), sendo os sangramentos menores as mais prevalentes (13,5%). Óbitos foram mais freqüentes no subgrupo RNI>3 (p=0,030). O TTR (tempo no alvo terapêutico) do serviço, calculado pelo método de secção transversal foi 61,2%. CONCLUSÕES Em octogenários portadores de FANV submetidos à ACO, apesar da necessidade de monitoramento contínuo do RNI, a terapia com varfarina ainda pode ser considerada eficaz e segura.



**Temário:** Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25867

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** ENSINO DE COMPETÊNCIAS GERIÁTRICAS PARA ALUNOS DE MEDICINA EM ESTÁGIOS CLÍNICO-CIRÚRGICOS.

**Autores:** Valéria de Paula Richinho; Amanda Lagreca Venys Azevedo; Elina Lika Kikuchi; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Objetivo: Expandir o ensino de Geriatria para outras Disciplinas durante estágios do Internato, visando melhorar o cuidado com o idoso internado. Metodologia: Em janeiro de 2013, através de parcerias entre a Disciplina de Geriatria e outros Departamentos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, foram iniciadas aulas de Geriatria para alunos do quinto ano de Medicina, ministradas durante alguns dos estágios obrigatórios da grade horária do internato, num total de 6 horas/aula ao longo do ano. Os temas abordados nas aulas eram voltados para o perfil dos pacientes internados em cada clínica. No Departamento de Cirurgia Geral (CG) e de Cirurgia do Aparelho Digestivo (CAD), foram ministradas 2 aulas por turma, sobre os temas Cuidados Perioperatórios e Avaliação e Suporte Nutricional. Na Ginecologia (GI), foi ministrada uma aula por turma, abordando Envelhecimento do Trato Urogenital, Incontinência Urinária e Sexualidade do idoso. Na Clínica Médica (CM), foram ministradas duas aulas por turma, incluindo os temas Delirium, Iatrogenia, Constipação Intestinal, Broncoaspiração, Uso de Sonda Nasoenteral e Úlcera por Pressão. A metodologia utilizada nas aulas incluía aulas expositivas e discussão de casos clínicos. Ao final das aulas, os alunos preencheram avaliações quanto à relevância e ao impacto das aulas na prática clínica e quanto à adequação da metodologia utilizada. Resultados: Entre janeiro e junho de 2013, foram ministradas 10 aulas na Cirurgia, 10 aulas na Clínica Médica e 12 aulas na Ginecologia. Das 191 avaliações recebidas (58 da CG, 57 da CM, 42 da GI e 34 da CAD), 100% consideraram o tema relevante para a prática no estágio em que a aula foi ministrada e 97,9% (187 alunos) consideraram que houve ganho de conhecimento que vai ajudá-los a cuidar melhor dos pacientes. Quanto à metodologia utilizada, 97,4% dos alunos (186 alunos) consideraram adequada. Conclusão: Por ser uma especialidade relativamente nova, o ensino de Geriatria para a graduação ainda é deficiente na maioria das escolas médicas do Brasil e do Mundo. Relatamos aqui uma forma de facilitar a introdução do ensino de Geriatria para alunos do internato acoplando-o a outras especialidades, prática que teve boa aprovação dos alunos até o momento.



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25811

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** CONTRIBUIÇÃO DE HABILIDADES ADQUIRIDAS AO LONGO DA VIDA NA RESERVA COGNITIVA DE IDOSOS

**Autores:** Isabella Figaro Gattás Vernaglia; José Marcelo Farfel; Daniel Apolinário; Lea Tenenholz Grinberg; Renata Ferreti; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Este estudo investigou a contribuição de diferentes habilidades com demanda intelectual e psicomotora sobre a reserva cognitiva de idosos. Um questionário construído para avaliar 34 habilidades adquiridas ao longo da vida foi aplicado por contato telefônico a familiares de 74 idosos falecidos, participantes do Projeto Envelhecimento Cerebral da Universidade de São Paulo recrutados aleatoriamente. Dados demográficos, avaliação cognitiva avaliada através da soma das caixas da CDR e diagnóstico neuropatológico das principais demências foram registrados. A idade média foi 74,4 anos ( $\pm 11,7$ ) e escolaridade média de 5,2 anos ( $\pm 4,3$ ). O instrumento utilizado revelou elevada consistência interna (Cronbach alfa 0,93), apresentando dois domínios definidos empiricamente pelos pesquisadores e embasados posteriormente em análise fatorial confirmatória: habilidades acadêmicas (leitura, escrita e cálculo) e habilidades não acadêmicas (artísticas, psicomotoras, de comunicação oral e uso de tecnologia), com coeficiente de Cronbach 0,95 e 0,78 respectivamente. Um modelo de regressão linear multivariada foi realizado tendo a variável comprometimento cognitivo (soma das caixas da CDR) como variável dependente e as habilidades adquiridas como variáveis independentes, com ajuste para idade, gênero, raça, nível econômico, escolaridade, presença de placas neuríticas, emaranhados neurofibrilares, corpos de Lewy, aterosclerose hialina e lesões vasculares. Não observamos associação entre habilidades acadêmicas e risco de comprometimento cognitivo. Por outro lado, um maior número de habilidades não acadêmicas adquiridas ao longo da vida foi associado a um menor risco de comprometimento cognitivo ( $\beta -0,83$ ;  $p=0,016$ ). A única habilidade associada individualmente a um menor risco de demência foi a direção veicular (OR 0,10; IC95% 0,01-0,85). Concluímos que habilidades não acadêmicas, representadas por atividades artísticas, psicomotoras, de comunicação oral e uso de tecnologias, são componentes importantes da reserva cognitiva em idosos.





**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24919

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** INFLUENCIA DO PERFIL GENOTÍPICO DO GENE TP53 NA LONGEVIDADE

**Autores:** Mirela Andrea Latham Ward; Maite N.Ocampo; Natassia Elena Bufalo; Marjory Alana Marcello; Angélica R.Rocha; Laura Sterian Ward;

**Resumo:** Introdução: O gene TP53 é um importante supressor tumoral por controlar o ciclo celular, o reparo de DNA e uma série de vias envolvidas na apoptose. Além de prevenir a formação de células tumorais, a apoptose também regula a maturação e o controle da resposta imune das células T e B. Assim, TP53 possui papel fundamental nas respostas ao estresse preservando a estabilidade genômica frente a uma variedade de ataques à integridade celular, como na hipoxia, estresse metabólico e ativação oncogênica, além de desempenhar papel imunológico. As características estruturais do gene TP53 têm sido bem preservadas através da evolução, exceto no éxon 4, códon 72. Neste éxon, ocorre a troca de uma arginina por uma prolina. Este polimorfismo faz com que a proteína tenha uma capacidade reduzida de induzir a apoptose. Objetivos: O objetivo deste trabalho foi verificar se o perfil genotípico de TP53 está associado a maior longevidade saudável. Casuística e Métodos: Estudamos 107 indivíduos idosos saudáveis (67 mulheres e 42 homens,  $77,76 \pm 9,5$  anos de idade, 81 brancos e 26 não brancos) e 114 indivíduos brasileiros controles (77 mulheres e 37 homens,  $32,36 \pm 10,52$  anos de idade, 91 brancos e 23 não brancos), todos eles submetidos a detalhado exame físico e anamnese que incluiu questionário de avaliação de exposição a fatores de risco ambientais. O DNA foi extraído de sangue periférico e os genótipos de TP53 códon 72 foram analisados pelo método Taqman SNP genotyping. Resultados: Polimorfismos do codon 72 do gene TP53 ocorreram em 69% dos controles, mas em apenas 55% indivíduos idosos ( $p=0,0258$ ) A presença de um alelo G aumentou em 91% a chance de um indivíduo ser idoso ( $OR=1,914$ ;  $IC95\%=1,101$  a  $3,329$ ). Não houve correlação entre o genótipo de 72TP53 e fumo, IMC ou qualquer fator de exposição ambiental. Discussão: Por preservar a integridade celular e a imunidade, o gene TP53 protege o organismo de agressões ambientais. Nosso grupo e outros já demonstraram que o genótipo CC está associado à predisposição para diversas neoplasias, e, mais recentemente, mostramos que ele também se associa a uma efetiva resposta imunológica por induzir atividade T-citotóxica antitumoral. Conclusão: Nossos dados confirmam que a herança de um gene TP53 plenamente funcional contribui para a longevidade.



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25783

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** RISCOS E COMPLICAÇÕES PERIOPERATÓRIAS EM IDOSOS COM 80 ANOS OU MAIS SUBMETIDOS À CIRURGIA ONCOLÓGICA

**Autores:** Marcos Daniel Saraiva; Theodora Karnakis; Luiz Antonio Gil Junior; Júlio César de Oliveira; Cláudia Kimie Suemoto; Wilson Jacob-Filho;

**Resumo:** Introdução: Dois terços das neoplasias sólidas são diagnosticadas em pacientes idosos, porém, essa população, principalmente os idosos com 80 anos ou mais, muitas vezes não recebe tratamento cirúrgico potencialmente curativo quando comparado à população jovem. Em revisões recentes é visto que a sobrevida geral desses pacientes é idade independente, sendo fatores como comorbidades e funcionalidade melhores preditores de mortalidade. Objetivo: Descrever a população com 80 anos ou mais submetida à cirurgia oncológica no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo e avaliar risco cirúrgico e complicações no pós-operatório. Metodologia: Foram analisadas as características da avaliação pré-operatória dos pacientes com 80 anos ou mais que foram submetidos à cirurgia oncológica eletiva com anestesia geral, raquidiana ou sedação em 2011. O desfecho primário do estudo é morbidade pós-operatória, caracterizada por complicação e tempo de internação hospitalar. Para análise estatística foram utilizados os testes qui-quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Spearman. Para a determinação dos fatores associados com morbidade, usou-se regressão logística e linear após backward stepwise. Resultados: Foram realizadas 138 cirurgias sendo elas: dermatológica (29%), intraperitoneal (22%), endoscópica (18%), mama (10%), cabeça e pescoço (9%), orquiectomia (9%), neurocirurgia (2%) e ortopédica (1%). A média de idade foi 84,2 ( $\pm 4,2$ ) anos e 52% eram do sexo feminino. 67% foram classificados como ASA II, 72% tinham estado funcional menor que 4 METS. O tempo médio de internação foi 4,9 dias (mediana 1,9). Complicação no pós-operatório ocorreu em 25% dos pacientes e a mortalidade foi de 2%. Na análise multivariada, para o desfecho complicação tiveram  $p < 0,05$ : tipo de procedimento, tempo de cirurgia, estado funcional e clearance de creatinina. Para o desfecho tempo de internação tiveram  $p < 0,05$ : tempo de cirurgia, hemoglobina e sexo. Conclusão: A cirurgia oncológica em idosos com 80 anos ou mais é possível e pode apresentar baixa taxa de complicação desde que os pacientes sejam criteriosamente avaliados minimizando seus riscos no perioperatório.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Família

**Código:** 25648

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** FUNCIONALIDADE FAMILIAR E APOIO SOCIAL DE IDOSOS COM ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM CONTEXTOS DE POBREZA

**Autores:** Tábatta Renata Pereira de Brito; Ariene Angelini dos Santos; Simone Camargo de Oliveira; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Objetivo: Este trabalho teve por objetivo analisar a funcionalidade familiar de idosos com alterações cognitivas e o apoio social fornecido e recebido pelos idosos cadastrados em Unidades de Saúde da Família do município de São Carlos-SP e que moram em contextos de pobreza. Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, que realizou entrevistas individuais e domiciliares com 75 idosos residentes em contexto de pobreza. Todos os cuidados éticos foram observados. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Critério Brasil, Genograma, Mini Exame do Estado Mental, APGAR de Família, Índice de Katz, Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer e o Diagrama de Escolta. Teste de Mann-Whitney e correlação de Spearman foram empregados na análise dos dados. Resultados: Os resultados mostram que os idosos que vivem em contexto de pobreza são, predominantemente, do sexo feminino (77%), da faixa etária de 71 a 75 anos (33%), casados (60%), analfabetos (51%), moram em lares multigeracionais, são independentes (96%) para as atividades básicas de vida diária e dependentes (58%) para as atividades instrumentais de vida diária. Em relação à funcionalidade familiar dos idosos pobres entrevistados, verificou-se que 62% das mulheres e 95% dos homens apresentam boa funcionalidade familiar, 21% das mulheres e 5% dos homens moderada disfunção familiar e apenas as mulheres apresentam elevada disfunção familiar, perfazendo 17%. Houve influência do gênero e não houve influência da idade nos resultados do APGAR de Família. Com relação à rede de apoio social os resultados mostram que os idosos têm uma rede social grande, com predomínio de integrantes no círculo mais interno, e que, além disso, fornecem mais apoio do que recebem. Conclusão: Esses dados poderão auxiliar na implantação de uma linha de cuidado aos idosos com alterações cognitivas no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, especialmente pelo fato de que o cuidado destinado a idosos no Brasil é realizado na maioria das vezes por familiares do sexo feminino.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 24352

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** MARCHA EM IDOSOS RESIDENTES EM S. PAULO: FATORES ASSOCIADOS A MENOR VELOCIDADE

**Autores:** Telma de A. Busch Mendes; Daniela Pires Nunes; Yeda Aparecida Duarte; Anelise dos Santos Rodrigues; Michel Satya Naslasvsky; Edson Amaro Junior; Maria Lucia Lebrão;

**Resumo:** O grande desafio do envelhecimento é manter a capacidade funcional, a habilidade do indivíduo de realizar de modo independente, as atividades consideradas essenciais. O declínio no desempenho físico é inevitável e a velocidade de marcha é um indicador global de mobilidade funcional. A velocidade da marcha pode prever o risco de cair e de desfechos ruins como incapacidade, hospitalização e mortalidade. O Objetivo deste estudo foi investigar os fatores associados a menor velocidade da marcha em idosos residentes em São Paulo . Métodos: Inquérito transversal que analisou dados de uma amostra de ponderada de 1345 idosos pertencentes as coortes A,B e C do Estudo Sabe (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento, 2010). Foram excluídos os idosos que não realizaram o teste de caminhada (159), que utilizavam dispositivos para andar (44 idosos) e aqueles com comprometimento locomotor após um acidente vascular cerebral (30 idosos). A amostra final foi de 1112 idosos com idade igual ou superior a 60 anos.Foi realizado o teste de normalidade (SHapiro Wilk) para a variável dependente e posteriormente a velocidade da marcha foi estratificada por sexo e altura Foi criada uma variável final , velocidade da caminhada em quartis, e foram agrupadas as variáveis em categorias. Análise de Regressão múltipla foi realizada para investigar os fatores associados a uma menor velocidade da marcha. Resultados: No modelo final as variáveis associadas a uma menor velocidade da marcha foram: idade,(OR:4.45), ter pelo menos uma atividade instrumental comprometida (OR:4.50) e ter doença cardiovascular(OR:2.0).Conclusão: Este estudo permite identificar por meio da avaliação da marcha em quartis, não só os fatores associados aos piores desfechos em saúde, mas, sobretudo os fatores modificáveis e preveníveis a cada quartil alertando para a importância da manutenção da força de preensão da mão, das atividades instrumentais e da prevenção e tratamento das DVC e da DPOC para um envelhecimento mais saudável.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 24443

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** ANÁLISE DO TEMPO E CUSTO DAS INTERNAÇÕES POR QUEDAS PELO SUS EM IDOSOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

**Autores:** Tiago da Silva Alexandre; Carlos Aparecido da Silva Sousa; Mauro da Silva Mariano; Paulo Frederico da Silva Santos;

**Resumo:** Objetivo: Analisar o tempo e o custo das internações por consequência de quedas, pelo SUS, em idosos na região Sudeste do Brasil. Método: Trata-se de um estudo ecológico baseado em informações obtidas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de informática do SUS (DATASUS). O período analisado compreende janeiro de 2001 a dezembro de 2010. Foram utilizados três tipos de indicadores para analisar o tempo e o custo das internações por quedas: 1 - Indicadores Demográficos: a) Proporção de idosos na população na região Sudeste e b) Proporção de idosos internados pelo SUS devido à queda na região Sudeste (número de idosos internados por queda / número total de idosos) x 100; 2 - Indicadores de Recursos: a) Total de gastos pelo SUS com internações de idosos devido à queda e b) Média de gastos pelo SUS com internações de idosos devido à queda (total de gastos pelo SUS com internações de idosos devido à queda / número de idosos internados); 3 - Indicadores de Assistência: a) Tempo total de internação de idosos devido à queda (número de internações x dias de permanência) e b) Média de dias de internação de idosos devido à queda (Tempo total de internação de idosos devido à queda / número de idosos internados devido à queda). Todos os indicadores foram analisados por sexo. Resultados: No período analisado a proporção de idosos do sexo masculino aumentou de 4.1% para 5.1% enquanto a do sexo feminino aumentou de 5.2% para 6.7% na região Sudeste. A proporção de idosos internados devido à queda aumentou de 0.39% para 0.42% nos homens e de 0.46% para 0.49% nas mulheres. O total gasto com essas internações aumentou de R\$ 14.629.975,00 para R\$ 34.897.308,00 com mulheres e de R\$ 9.391.958,00 para R\$ 25.085.723,00 com homens. O valor médio da internação passou de R\$ 795,79 para R\$ 1.444,28 com homens e de R\$ 817,96 para R\$ 1310,89 com mulheres. O tempo total de internação por quedas passou de 11.802 para 17.369 dias nos homens e de 17.886 para 26.621 dias nas mulheres. O tempo médio de internação manteve-se estável em 7 dias para homens e 6.6 dias para mulheres. Conclusão: Com o aumento da população idosa na região Sudeste nos últimos dez anos houve um aumento na proporção de idosos internados por quedas. No mesmo período aumentou o valor gasto com essas internações assim como a demanda por leitos para aqueles que sofrem com suas consequências evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas para a prevenção deste evento em idosos na comunidade.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 25738

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** VULNERABILIDADE: UM ESTUDO COM CUIDADORES IDOSOS DE IDOSOS

**Autores:** Estela Barbosa Ribeiro; Sofia Cristina Iost Pavarini; Jorge Oishi; Fabiana de Souza Orlandi; Keika Inouye;

**Resumo:** No Brasil, com o aumento do número de idosos e com a longevidade da população cresce o número de cuidadores de idosos com idade mais avançada. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a vulnerabilidade física e social de pessoas com 60 anos ou mais, cuidadores familiares de idosos. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, baseado no método quantitativo de investigação. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 60 anos, morar no mesmo domicílio que o idoso, ser cuidador familiar deste idoso e ser cadastrado em uma Unidade de Saúde da Família. Foram entrevistados individualmente e no domicílio, 123 cuidadores. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Caracterização sócio-demográfica, Critério de Classificação Econômica Brasil, Mini Exame do Estado Mental-MEEM, Vulnerable Elderly Survey (VES-13) e Índice Paulista de Vulnerabilidade Social-IPVS. Todos os aspectos éticos que envolvem pesquisa com seres humanos foram observados. Para análise de correlação os sujeitos foram divididos em dois grupos: Alta Vulnerabilidade Social e Baixa Vulnerabilidade Social. Foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ( $p \leq 0,05$ ). Os resultados mostram que a maioria é mulher (63%), casada (79%), católica (59%) e com grau de escolaridade variando de quatro a oito anos (69%). A maioria mora em contexto de baixa vulnerabilidade social (75%), com classe social B e C2, conforme classificação no Critério Brasil. Com relação à cognição, 38% dos cuidadores pontuaram abaixo da nota de corte no MEEM. Dos 123 cuidadores, 39% apresentam vulnerabilidade física, sendo a maioria em contexto de baixa vulnerabilidade social. Não foi encontrada associação entre a vulnerabilidade social e física. Este estudo conclui, portanto, que os cuidadores idosos, não apresentam em sua maioria vulnerabilidade física e não houve associação entre o VES-13 e o IPVS, como era esperado.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25512

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA SOBRE A EXPRESSÃO DE PSICOPATOLOGIA EM IDOSOS

**Autores:** Tatiana Quarti Irigaray; Silvana Kessler de Oliveira Corrêa Oliveira; Rodrigo Grassi-Oliveira; Christian Haag Kristensen; Irani Iracema de Lima Argimon;

**Resumo:** Introdução: De acordo com a traumatologia desenvolvimental, a exposição a eventos estressores traumáticos ocorridos na infância constituem fatores de risco para o desenvolvimento humano, tanto a curto quanto a longo-prazo. Dentre esses efeitos, destacam-se prejuízos cognitivos, psicológicos, comportamentais e neurobiológicos, que podem ser associados a riscos aumentados para diversos transtornos mentais. Tendo em vista as poucas pesquisas acerca da traumatologia desenvolvimental no Brasil, teve-se como objetivo comparar idosos com e sem história de maus-tratos na infância quanto às variáveis psicopatologia e funcionamento adaptativo. Método: Participaram deste estudo 163 idosos, com idades entre 60 a 94 anos ( $M=69,14$ ;  $DP=9,00$ ), divididos em dois grupos de acordo com a presença ou não de maus-tratos na infância. O grupo com história de maus-tratos foi composto por 63 idosos e o grupo sem história por 100 idosos. Para investigação de maus-tratos na infância utilizou-se o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). A avaliação de psicopatologia e funcionamento adaptativo foi feita através do Older Adult Self-Report (OASR). Para comparação dos grupos em relação às variáveis psicopatologia e funcionamento adaptativo utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes. Resultados: Os grupos não diferiram em relação à idade, escolaridade, renda, sexo e escore total no Mini-Exame do Estado Mental. No entanto, observou-se que o grupo de idosos com história de maus-tratos na infância apresentou escores mais altos, que diferiram de maneira significativa em comparação ao grupo sem história de maus-tratos nas Escalas de Transtornos Ansiedade/Depressão ( $p \leq 0,001$ ), sintomas somáticos ( $p=0,036$ ), prejuízo funcional ( $p=0,007$ ), problemas de memória e Cognição ( $p=0,025$ ), problemas de pensamento ( $p \leq 0,001$ ), irritabilidade ( $p=0,019$ ) e desinibição ( $p \leq 0,001$ ) e nas Escalas Orientadas pelo DSM: problemas depressivos ( $p \leq 0,001$ ), problemas de ansiedade ( $p \leq 0,001$ ), demência ( $p=0,013$ ), psicose ( $p \leq 0,001$ ) e personalidade antissocial ( $p=0,019$ ). Na escala de Adaptação Funcional, no tópico conjugalidade, o grupo com histórico de maus-tratos na infância apresentou escores significativamente inferiores ( $p=0,038$ ) em relação ao grupo sem maus-tratos. Conclusão: Os achados corroboram resultados de pesquisas internacionais que sugerem que situações de maus-tratos na infância aumentam o risco para desadaptação funcional e, principalmente, psicopatologia na velhice.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25514

**Modalidade Aprovada:** Oral

**Título:** SINTOMAS DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E TRANSTORNOS PSICOPATOLÓGICOS EM IDOSOS

**Autores:** Tatiana Quarti Irigaray; Silvana Kessler de Oliveira Corrêa Oliveira; Rodrigo Grassi-Oliveira; Christian Haag Kristensen; Irani Iracema de Lima Argimon;

**Resumo:** Introdução: A exposição a eventos traumáticos é considerada um fenômeno mundial, independente de questões culturais, étnicas e geográficas. Estima-se que em torno de 5% a 8% dos indivíduos da população em geral que são expostos a eventos traumáticos desenvolvem Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Estudos apontam uma relação entre TEPT e a presença de comorbidades psiquiátricas. No entanto, ainda pouco se sabe sobre a sobreposição de sintomas de TEPT em idosos e outros transtornos psicopatológicos. Objetivo: Comparar a presença de transtornos psicopatológicos em idosos com e sem sintomas de TEPT atuais. Método: Participaram deste estudo 100 idosos, com idades entre 60 a 94 anos ( $M= 69,95$ ;  $DP=10,20$ ), divididos em Grupo Caso, com sintomas de TEPT ( $N=32$ ), e Grupo Controle, sem sintomas de TEPT ( $N=68$ ). Para investigação de sintomas de estresse pós-traumático, utilizou-se o Instrumento de Rastreamento para Sintomas de Estresse Pós-Traumático (SPTSS), para avaliação de presença de transtornos psicopatológicos, o Older Adult Self-Report (OASR) e, para avaliação de sintomas depressivos, a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Foi utilizado o teste t de Student para a comparação entre os grupos. Resultados: Os grupos não diferiram em relação à idade, escolaridade, renda e sexo. Verificou-se que o Grupo Caso, em comparação ao Grupo Controle, apresentou escores mais elevados e que diferiram de maneira significativa na GDS ( $p \leq 0,001$ ). Na avaliação da presença de transtornos psicopatológicos a partir do OASR, o Grupo Caso obteve escores significativamente superiores em Escalas de Transtornos: ansiedade/depressão ( $p \leq 0,001$ ), sintomas somáticos ( $p=0,001$ ), prejuízo funcional ( $p=0,032$ ), problemas de memória e cognição ( $p=0,006$ ), problemas de pensamento ( $p \leq 0,001$ ) e desinibição ( $p \leq 0,001$ ) e Escalas Orientadas pelo DSM: problemas depressivos ( $p \leq 0,001$ ), problemas de ansiedade ( $p \leq 0,001$ ), problemas somáticos ( $p=0,007$ ), demência ( $p=0,009$ ) e psicose ( $p=0,001$ ). Além disso, no tópico relacionamentos próximos da escala de Adaptação Funcional do OASR, o Grupo Caso obteve escores significativamente inferiores ( $p=0,038$ ), demonstrando dificuldades neste tipo de competência quando comparado ao Grupo Controle. Conclusão: Os resultados do presente estudo sugerem a presença de sintomas depressivos no Grupo Caso e ausência no Grupo Controle e que sintomas de TEPT atuais estão associados a sintomas psicopatológicos em idosos, corroborando a literatura.





**Temário:** Geriatria

**Código:** 25689

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** BENZODIAZEPÍNICOS E SUSCETIBILIDADE A QUEDAS EM IDOSOS

**Autores:** Patrícia de Abreu Lima; Danilo Ferreira Maia; Almir Ribeiro Tavares Junior;

**Resumo:** Introdução: O processo de envelhecimento aumenta o estado de morbidade, o que gera maior fragilidade dos idosos, principalmente, daqueles que se encontram institucionalizados. Assim, na tentativa de combater os problemas de saúde gerados pelo envelhecimento, cresce o uso da polifarmácia que conseqüentemente, repercute em aparecimento de efeitos indesejáveis. Um medicamento de uso frequente entre os pacientes idosos são os benzodiazepínicos. Tal fármaco causa sedação e redução da coordenação motora, aumentando a suscetibilidade a quedas e o grau de enfermidade. Objetivo: Realizar uma análise comparativa entre os moradores de um Lar de Idosos de Belo Horizonte que fazem uso de benzodiazepínicos e aqueles que não utilizam esse medicamento, para verificar se a utilização desse fármaco resulta no aumento de quedas entre idosos. Metodologia: Os moradores do Lar de Idosos de Belo Horizonte foram divididos em dois grupos: idosos que fazem uso de benzodiazepínicos e idosos que não fazem uso de benzodiazepínicos. Após a separação dos moradores em tais grupos, foram consultados os prontuários desses pacientes, para verificar a ocorrência de queda entre eles e comparar em qual dos grupos esse evento é mais frequente. Resultados: Dezesesseis idosos fazem uso de benzodiazepínicos diariamente e, destes, oito apresentaram queda no último ano, uma porcentagem de 50%. Dentre os vinte e três idosos que não usam benzodiazepínicos diariamente, seis apresentaram quedas no último ano, correspondendo a 26,08% da população. Discussão: O uso crônico de benzodiazepínicos, mesmo em doses terapêuticas, repercute em aparecimento de efeitos indesejáveis, tais como: Sedação, graus variados de tonteira, lassitude, tempo de reação aumentado, falta de coordenação motora, comprometimento das funções mental e motora, diminuição do tônus muscular, confusão, amnésia anterógrada. Esses efeitos, principalmente os associados ao sistema motor, aumentam o risco de quedas em idosos. Conclusão: Os benzodiazepínicos aumentam o risco de queda em idosos devido aos efeitos adversos que estão associado ao seu uso contínuo. Assim, é preciso ser feita uma análise da real necessidade desse fármaco, antes que seja prescrito. Isso, na tentativa de reduzir estado de morbidade , hospitalização e institucionalização dos idosos.



**Temário:** Geriatria

**Código:** 25061

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSOS DE UMA ILPI DO INTERIOR PAULISTA

**Autores:** Virgílio Moraes Ferreira; Ana Maria Chiquitin Ferreira de Moraes;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A força muscular é um importante componente na avaliação de idosos, na medida em que se correlaciona com a massa muscular, equilíbrio e marcha. A força de preensão palmar é uma medida objetiva e utilizada como um dos critérios para diagnóstico da síndrome de fragilidade. OBJETIVOS: Descrever e analisar os seguintes aspectos da vida de moradores idosos de uma Instituição de Longa Permanência para idosos (ILPI) do interior paulista: dados sociodemográficos e antropométricos, avaliação funcional e força de preensão palmar. METODOLOGIA: Estudo transversal com idosos do “Lar de Idosos Antônio F. Ozanan”, no município de Pompeia-SP. Foram excluídos os residentes com idade inferior a 60 anos, os que não aceitarem participar do estudo e aqueles com limitação física e cognitiva. A funcionalidade foi avaliada através do Índice de Katz (1998). A força de preensão palmar (FPP) foi medida de acordo com as recomendações da American Society of Hand Therapy, sendo utilizado o dinamômetro Jamar®. A análise dos dados foi feita por meio de software “Statistical Package for the Social Sciences”, versão 16.0. RESULTADOS: Foram incluídos 25 idosos no estudo, sendo a maioria (64%) do sexo masculino, com idade média de 78,6 anos (DP±9,7). Quanto aos dados antropométricos, os valores médios encontrados para peso, altura e Índice de Massa Corporal foram, respectivamente, 59,1 kg, 1,56 m e 24,3 Kg/m<sup>2</sup>. Segundo o índice de Katz, 48% dos idosos do estudo são independentes, 44% têm dependência moderada e 8% dependência total para as atividades de vida diária (AVD). As médias da FPP das mãos direita e esquerda foram, respectivamente, 23,8 e 23 Kg/f. Na comparação das médias das FPP da mão dominante por sexo, idade e funcionalidade, as medidas de força foram, respectivamente, 1,7 vezes maiores nos homens do que em mulheres, 1,8 vezes menores em idosos com 80 anos e mais e 1,7 vezes maiores em idosos independentes. Quanto aos dados antropométricos, foi observado que a FPP da mão dominante de homens com peso ≥ 62,5 kg (mediana) foi 1,5 vezes maiores que seus pares com peso inferior. CONCLUSÃO: O estudo com idosos da ILPI mostrou que os participantes foram em sua maioria do sexo masculino, dependentes para as AVD e com idade superior a 70 anos. As medidas de FPP na mão dominante foram significativamente menores nos idosos do sexo feminino, com idade superior a 80 anos, dependentes funcionais e nos homens com maior peso corporal.



**Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Código:** 25615

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPLICAÇÕES DE GASTROSTOMIAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Autores:** Viviane Mamede Takaki; Camila Brajatto Guanais; Lilian de Fátima Costa Faria; Sueli Luciano Pires; Milton Luiz Gorzoni;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o índice de complicações das gastrostomias realizadas por via endoscópica comparando-se com as realizadas por laparotomia. Método: Trabalho retrospectivo, epidemiológico, longitudinal realizado no Hospital Geriátrico e de Convalescentes Dom Pedro II para avaliar gastrostomias, quantificando via endoscópica e por laparotomia, quais complicações e principais diagnósticos de base que levaram a indicação da gastrostomia, idade média dos pacientes e tempo médio de permanência das gastrostomias. Resultados: Foram analisados 12 pacientes, sendo que 75% das gastrostomias foram realizadas por via endoscópica e 25% por laparotomia, os principais diagnósticos que levaram ao procedimento foram Síndrome Demencial, Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico, Traumatismo Cranioencefálico e complicações por neoplasias. Em relação as complicações, a via endoscópica apresentou uma única infecção de pele e subcutâneo. Por laparotomia, observamos 2 casos de granuloma peri gastrostomia, 2 episódios de infecção de pele e subcutâneo e 2 casos de reabordagem cirúrgica por perda da gastrostomia. A média de idade dos pacientes foi de 61,5 anos. O tempo médio de permanência das gastrostomias por via endoscópica foi de 2,5 anos e por laparotomia foi de 4,6 anos. Conclusão: Houve maior número de complicações em gastrostomias realizadas por laparotomia do que por via endoscópica e dentre as complicações as principais foram infecção de tecido celular subcutâneo e formação de granuloma. Devemos levar em consideração o tempo de permanência da via analisada, pois quanto maior o tempo da gastrostomia, mais suscetível a complicações. Após análise, vemos que 100% das realizadas por laparotomia tiveram complicações, portanto, devemos preferir a via endoscópica se não houver contra indicação.



**Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Código:** 25890

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPACTO DA CARTA DE PLANEJAMENTO DE CUIDADOS AVANÇADOS NO ATENDIMENTO DE IDOSOS EM FASE FINA DE VIDA

**Autores:** Gabriel Utzumi; Gustavo Cassefo; Bruna Algranti; José Antônio Esper Curiati; Wilson Jacob Filho; Luís Alberto Saporetti;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Há poucos estudos sobre a elaboração e avaliação dos benefícios de documentos de planejamento de cuidados avançados, principalmente no Brasil. OBJETIVO: avaliar o impacto da Carta de Planejamento de Cuidados Avançados (CPCA) na qualidade de atendimento de fim de vida de idosos em acompanhamento no Ambulatório de Cuidados Paliativos do HC-FMUSP segundo a percepção do familiar/cuidador. MÉTODOS: Estudo retrospectivo, com participantes de idade igual ou superior a 60 anos, acompanhados no Ambulatório, e que evoluíram a óbito entre janeiro de 2010 a maio de 2013. Foram excluídos aqueles em que não foi possível o contato telefônico com o familiar ou os que recusaram a participação no estudo. Foi aplicado um questionário estruturado através de entrevista telefônica por profissional médico com o familiar/cuidador dos participantes. RESULTADOS: Dos 47 pacientes da amostra, 27 eram homens e 20 mulheres, com mediana da idade de 80 anos. Do total, 55% eram casados e 45%, viúvos; 66% eram católicos e 34% tinham outras religiões. O diagnóstico mais prevalente foi neoplasia avançada (49%). O tempo entre a primeira consulta e a realização da carta variou entre zero e 630 dias, com mediana zero. O tempo entre realização da carta e o óbito teve mediana de 33 dias. O local de óbito mais prevalente foi a enfermaria (57%), seguido da sala de emergência (21%). Apenas um paciente não teve a CPCA apresentada no momento do atendimento, sendo este o único a ter recebido medida invasiva (intubação orotraqueal). Entre os cuidadores que apresentaram a CPCA, todos afirmaram que a mesma ajudou muito nos cuidados de fim de vida do paciente. CONCLUSÃO: O presente estudo mostra que a CPCA contribuiu positivamente no atendimento médico dos pacientes em cuidados paliativos em fase final de vida.





**Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Código:** 25606

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE CONTRATURAS EM IDOSOS COM SÍNDROME DE IMOBILIDADE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Autores:** Wesley Damásio da Silva; Natália Wyngrid Veras Viana; Lilian de Fátima Costa Faria; Milton Luiz Gorzoni; Sueli Luciano Pires; Alessandra Ávila Machado; Sandra Tebet;

**Resumo:** Objetivo: Estudo da Prevalência de contraturas articulares em pacientes com Síndrome de Imobilidade internados em instituição de longa permanência, em unidade de alta dependência, e determinar as articulações mais acometidas. Métodos: Estudo retrospectivo observacional realizado em instituição de longa permanência para idosos. Como critérios de inclusão utilizou-se a descrição de Síndrome de Imobilidade (Demência Avançada e Múltiplas Contraturas) e pacientes com mais de 59 anos de idade internados em unidade de alta dependência segundo índice de Katz. Foram excluídos pacientes com contraturas que não preencheram critérios para imobilidade e os menores de 60 anos. Trabalho realizado com a avaliação da equipe médica e fisioterapia. Utilizados para o trabalho recursos de informática: Windows XP, Word e EXCEL. Resultados: Dos 25 pacientes avaliados, 23 apresentaram Síndrome de Imobilidade. Nove (39%) Homens e quatorze (61%) Mulheres. Idade média de 73,4 anos. Principais diagnósticos para desenvolvimento da Imobilidade foram, em ordem decrescente: Acidente Vascular Encefálico (55%), Demência Mista (13%), Doença de Alzheimer (12%), Traumatismo Crâneo Encefálico (5%), Demência Fronto Temporal (5%), Encefalopatia Anóxica Pós PCR (5%) e Tumor Encefálico (5%). A média de tempo de internação, na unidade de alta dependência, foi de 07 meses. Foram estudadas 276 articulações das quais 71% apresentaram contraturas. As articulações com contraturas, em ordem decrescente de prevalência foram: Tornozelos - 21%, Cotovelos- 17%, Ombros -17%, Punhos - 17%, Joelhos – 15% e Coxos Femorais – 13% . Conclusão: A Síndrome da Imobilidade é o último estágio da incapacidade funcional. O indivíduo apresenta-se confinado ao leito recebendo auxílio para todas as atividades básicas de vida diária. Determinar quais as medidas que este paciente realizará, para evitar sua incapacidade, é função da equipe multiprofissional. A Reabilitação Motora é parte importante da prevenção destes quadros, evitando a perda da mobilidade que diminui a qualidade de vida do indivíduo, levando-o a um quadro de dependência total.



**Temário:** Geriatria / Cuidados Paliativos

**Código:** 25607

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE CONTRATURAS EM IDOSOS COM SÍNDROME DE IMOBILIDADE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Autores:** Wesley Damásio da Silva; Natália Wyngrid Veras Viana; Lilian de Fátima Costa Faria; Milton Luiz Gorzoni; Sueli Luciano Pires; Alessandra Ávila Machado; Sandra Tebet;

**Resumo:** Objetivo: Estudo da Prevalência de contraturas articulares em pacientes com Síndrome de Imobilidade internados em instituição de longa permanência, em unidade de alta dependência, e determinar as articulações mais acometidas. Métodos: Estudo retrospectivo observacional realizado em instituição de longa permanência para idosos. Como critérios de inclusão utilizou-se a descrição de Síndrome de Imobilidade (Demência Avançada e Múltiplas Contraturas) e pacientes com mais de 59 anos de idade internados em unidade de alta dependência segundo índice de Katz. Foram excluídos pacientes com contraturas que não preencheram critérios para imobilidade e os menores de 60 anos. Trabalho realizado com a avaliação da equipe médica e fisioterapia. Utilizados para o trabalho recursos de informática: Windows XP, Word e EXCEL. Resultados: Dos 25 pacientes avaliados, 23 apresentaram Síndrome de Imobilidade. Nove (39%) Homens e quatorze (61%) Mulheres. Idade média de 73,4 anos. Principais diagnósticos para desenvolvimento da Imobilidade foram, em ordem decrescente: Acidente Vascular Encefálico (55%), Demência Mista (13%), Doença de Alzheimer (12%), Traumatismo Crâneo Encefálico (5%), Demência Fronto Temporal (5%), Encefalopatia Anóxica Pós PCR (5%) e Tumor Encefálico (5%). A média de tempo de internação, na unidade de alta dependência, foi de 07 meses. Foram estudadas 276 articulações das quais 71% apresentaram contraturas. As articulações com contraturas, em ordem decrescente de prevalência foram: Tornozelos - 21%, Cotovelos- 17%, Ombros -17%, Punhos - 17%, Joelhos – 15% e Coxos Femorais – 13% . Conclusão: A Síndrome da Imobilidade é o último estágio da incapacidade funcional. O indivíduo apresenta-se confinado ao leito recebendo auxílio para todas as atividades básicas de vida diária. Determinar quais as medidas que este paciente realizará, para evitar sua incapacidade, é função da equipe multiprofissional. A Reabilitação Motora é parte importante da prevenção destes quadros, evitando a perda da mobilidade que diminui a qualidade de vida do indivíduo, levando-o a um quadro de dependência total.



**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25673

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A ESCOLARIDADE PODE INFLUENCIAR NA QUEIXA SUBJETIVA DE MEMÓRIA EM PACIENTES COM OU SEM DEMÊNCIA?

**Autores:** Juliana de Oliveira Gomes; Daltro Mizuta Ishikawa; Milene Roldan Hirai; Rodrigo Flora; Eduardo Canteiro Cruz; Anna Maria Zaragoza Gagliardi;

**Resumo:** Introdução: Demência pelo Manual de Diagnóstico Estatístico de Doença Mental quarta edição (DSM IV), é diagnosticada quando há sintomas cognitivos (queixa de memória) e/ou comportamentais que interferem com a habilidade no trabalho ou em atividades usuais, representam declínio em relação a níveis prévios de funcionamento e desempenho e, não são explicáveis por delirium (estado confusional agudo) ou doença clínica/psiquiátrica maior. A queixa de memória é frequente na população idosa, mas nem sempre é preditora de demência. Objetivo: Avaliar a relação entre a queixa subjetiva de memória e o diagnóstico de demência de acordo com a escolaridade. Metodologia: Estudo de coorte ambulatorial observacional em que foram coletados os dados dos pacientes com idade maior ou igual a 60 anos na primeira consulta de um serviço universitário de geriatria, atendidos no período de maio de 2004 a novembro de 2012. Foram coletadas as variáveis: categorias de escolaridade (analfabeto, 1 a 4 anos, 5 a 8 anos, 9 a 11 anos e maior que 11 anos), queixa subjetiva de memória e diagnóstico de demência baseado no DSM IV. As análises foram realizadas utilizando o pacote estatístico SPSS – Statistical Package for Social Sciences (v18.0). Resultados: Foram analisados 1539 pacientes sendo 769 (49,97%) com queixa subjetiva de memória. Dentre estes, 229 (29,80%) com o diagnóstico de demência. Conforme a categoria “escolaridade” obtivemos os seguintes resultados: analfabeto 48,8%; 1 a 4 anos 27,50%; 5 a 8 anos 23,90%; 9 a 11 anos 24,70% e maior que 11 anos 17,10%. A categoria “analfabeto” apresentou maior proporção de indivíduos com queixa de memória e diagnóstico de demência de forma estatisticamente significativa em relação às outras categorias de escolaridade. Pacientes com queixa de memória na categoria “maior que 11 anos”, apresentaram menor proporção de diagnóstico de demência em relação às demais categorias. Conclusão: A queixa subjetiva de memória nos indivíduos analfabetos deve ser valorizada em uma primeira avaliação, pelo fato de apresentarem maior probabilidade do diagnóstico de demência, enquanto nos de maior que 11 anos escolaridade, esta queixa parece não ser tão significativa.



**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25722

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** APRENDIZADO COGNITIVO E MOTOR EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: CONTRIBUIÇÃO DO NINTENDO WI

**Autores:** Luciana Maria Pires dos Santos; Juliana Francisca Cecato; Aruana Bentini de Souza; Flávia Ogava Aramaki; José Eduardo Martinelli;

**Resumo:** Objetivo: Testar a capacidade de melhora da marcha e equilíbrio em pacientes com Doença de Parkinson, por meio de treinamento baseado em realidade virtual, utilizando cinco jogos do vídeo game Nintendo Wii®, com diferentes exigências cognitivas e motoras. Metodologia: Foram selecionados 4 pacientes com diagnóstico clínico de Doença de Parkinson, com idade variando entre 50 e 85 anos, de ambos os sexos. Os participantes passaram por triagem inicial com avaliações pessoais e sobre a doença e em seguida, os sujeitos elegidos, foram avaliados por questionários sobre aspectos motores ligados à marcha, além de testes neuropsicológicos e de avaliação específica da marcha. E por fim, esses participantes foram submetidos ao treino envolvendo o Nintendo Wii®. Resultados: Notou-se que os jogos Table Tilt Plus, Balance Bubble Plus e Big Top Juggling mostraram resultados mais promissores a respeito da capacidade de aprendizagem, e os jogos Ski Slalom e Snowball Fight apresentaram aprendizagem mais lenta. De qualquer forma, os indivíduos com DP foram capazes de aprender a maioria dos jogos e mesmo que haja habilidades prejudicadas pela doença a maioria pode ter seu desempenho melhorado, englobando os quesitos marcha e equilíbrio, por meio do treino com o auxílio da realidade virtual e suas demandas cognitivas e motoras.





**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25672

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NA APLICAÇÃO DO TESTE DE “MARCHA ESTACIONÁRIA DE 2 MINUTOS”, NO AMB

**Autores:** Carlos André Freitas dos Santos; Carla Corrêa Gutschov; Jullyana Chrystina Ferreira Toledo; Denise Rodrigues Yuaso; Maysa Seabra Cendoroglo; Clineu de Mello Almada Filho;

**Resumo:** Objetivos Avaliar a capacidade aeróbica de idosos saudáveis, pela correlação do desempenho funcional no teste de marcha estacionária de 2 minutos, e a intensidade do esforço realizado, através da medida de frequência cardíaca antes e após a sua aplicação. Metodologia Estudo transversal, com 65 idosos acompanhados no ambulatório de promoção à saúde da Digg/Unifesp, no período de janeiro à julho de 2013. Foram coletados os valores obtidos no teste de caminhada estacionária de 2 minutos e a frequência cardíaca antes e imediatamente após este teste. O idoso foi classificado como tendo um desempenho funcional adequado ou inadequado, de acordo com o número de repetições alcançadas durante o teste: na faixa etária entre 60-69 anos, foi considerado adequado o mínimo de 73 e 86 repetições, respectivamente para mulheres e homens; entre 70 e 79 anos, foi considerado adequado o mínimo de 68 e 73 repetições; entre 80 e 89 anos de idade, foi considerado adequado, o mínimo de 55 e 59 repetições, respectivamente. A frequência cardíaca foi medida manualmente antes e imediatamente ao final do teste. O idoso foi classificado como tendo realizado esforço leve, moderado, intenso ou muito intenso, se atingiu, ao final do teste frequência cardíaca correspondente à 35-59%, 60-79%, 80-89%, maior 90% da frequência máxima predita para a idade, respectivamente. Resultados: Dos idosos, 47(72,3%) eram mulheres e 18(27,7%) eram homens. Sem diferenças entre homens e mulheres, 24,6% tinham entre 60 e 69 anos, 66,2% entre 70 e 79 anos, e 9,2% entre 80 e 89 anos. Dos participantes, 13 (20% - DP 10-30) alcançaram esforço leve, sendo que 5 e 8 ( 38,5 e 61,5%) desempenho inadequado e adequado, respectivamente; 38 (58,8% - DP 46,2-70,8) alcançaram esforço moderado, sendo que 12 e 26(31,6 e 68,4%) respectivamente inadequado e adequado; 11 (16,9%; DP 7,6-26,3) alcançaram esforço intenso, sendo que 1 e 10 (9,1 e 90,9%) respectivamente inadequado e adequado; 3 (4,6% - DP 0-9,9) esforço muito intenso, sendo que 100% com desempenho adequado. Conclusões: O teste funcional de marcha estacionária de dois minutos é um método rápido, barato e de fácil aplicabilidade. Dá informações importantes relacionadas a capacidade aeróbica de idosos saudáveis e ativos.



**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25889

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DESFECHOS ASSOCIADOS AOS DIFERENTES SUBTIPOS MOTORES DE DELIRIUM

**Autores:** Alessandro de Sousa Nunes; Thiago Junqueira Avelino Silva; Jose Marcelo Farfel; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Introdução: Delirium é o transtorno neuropsiquiátrico agudo mais comum em pacientes idosos hospitalizados, com prevalência e taxas de incidência variando entre 15 e 44%. Fatores associados ao prognóstico resultante dos diferentes subtipos motores ainda não são bem definidos. Objetivos: Identificar as características clínicas, etiológicas, laboratoriais e evolução prognóstica relacionada aos diferentes subtipos motores de delírium. Casuística e Métodos: Estudo observacional retrospectivo, analisando dados registrados a partir da avaliação dos protocolos de admissão de pacientes internados consecutivamente em enfermaria geriátrica entre setembro de 2009 e agosto de 2012, e que receberam o diagnóstico de delirium, durante a internação, estabelecido pelo Confusion Assessment Method (CAM). Resultados: Foram avaliados 903 pacientes, sendo que 234 receberam o diagnóstico de delirium - 140 caracterizados como hipoativos, 40 hiperativos e 54 como do subtipo misto. A média de idade geral foi de 80,6 anos ( $\pm 0,6$  anos) e 65,7% eram mulheres. A mortalidade geral foi de 13,3%, sendo significativamente maior no subgrupo hipoativo (29,3%;  $p=0,003$ ) e misto (25,9%;  $p=0,003$ ). Delirium hiperativo não foi associado a maior mortalidade. A duração de delirium hipoativo foi maior (média=7,2 $\pm$ 3,72 dias) em relação ao misto (5,4 $\pm$ 2,34 dias) e hiperativo (média=3,1 $\pm$ 1,87), com  $p=0,02$ . Sexo masculino, infecção nosocomial e demência foram fatores isoladamente associados à ocorrência de todos os subtipos motores ( $p<0,001$ ). Hipoacusia foi fator de risco isolado para o grupo hiperativo ( $p=0,003$ ). Conclusão: Infecção, demência e sexo masculino estão associados aos três subtipos de delirium. Hipoacusia aumenta o risco de delirium hiperativo. Delirium hipoativo tem maior duração e maior mortalidade.



**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25549

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMO SIMPLIFICAR O RASTREIO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS USANDO UMA ÚNICA PERGUNTA

**Autores:** Anna Maria Zaragoza Gagliardi; Eduardo Canteiro Cruz; Rodrigo Flora; Milene Hirai; Datro Mizuta Ishikawa; Juliana de Oliveira Gomes;

**Resumo:** Introdução: Dentro do contexto clínico de avaliação do idoso importante se faz realizar a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) que contempla múltiplos domínios e que embora seja a ideal demanda muito tempo. Em nossa experiência de ambulatório universitário a duração é de aproximadamente de 1 hora . O diagnóstico definitivo é realizado segundo o Manual de Diagnóstico Estatístico de Doença Mental Quarta Edição (DSM IV) para depressão. A pergunta “Você se sente só mesmo estando com outras pessoas” pertence a uma escala de 15 itens denominada Short Psychiatric Evaluation Schedule (SPES) incluída na OARS (Older Americans Resources and Services) que inclui 5 dimensões -recursos econômico e , social, saúde mental, saúde física e atividades da vida diária ). Este questionário foi validado para o Brasil em 1988. Objetivo: Avaliar a Sensibilidade, Especificidade, Valor preditivo positivo (VPP) Valor preditivo negativo (VPN) da pergunta “Você se sente sozinho mesmo estando com outras pessoas?” em comparação com o DSM IV para o rastreio de depressão. Metodologia: Estudo coorte ambulatorial observacional em que foram coletados os dados dos pacientes na primeira consulta de um serviço universitário de geriatria. Foram analisadas as respostas à pergunta e o diagnóstico de DSM IV para depressão durante o período de Fevereiro de 2011a Novembro de 2012 nos indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos.Não foram excluídos os pacientes com demência. Foram retirados os pacientes que não responderam à pergunta adequadamente ou não a entenderam. O teste estatísticos utilizado foi o disponível on-line no website VassarStats: Website for Statistical Computation com intervalo de confiança (IC) de 95% (IC 95%) Resultados: foram coletados dados de 234 pacientes. Sensibilidade = 55,6% (IC 95% 43,4%-67,1%), Especificidade= 95,7% (IC 95% 91,0%-98,1%), VPP=85,1% (IC 95% 71,1%-93,3%) VPN=82,9% (IC95% 76,5%-87,8%). Conclusão: O uso de uma única pergunta para rastrear possível quadro depressivo apresentou alta especificidade e altos VPP e VPN, no entanto não podemos recomendar o uso dessa pergunta isoladamente como teste de rastreio para depressão devido à baixa sensibilidade.



**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25720

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE CASI-S, MEEM E QAFP: DADOS DE UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

**Autores:** Gabriela P. Rezende; Juliana Francisca Cecato; José Eduardo Martinelli;

**Resumo:** Objetivos: Correlacionar o teste Casi-S com os instrumentos MEEM e QAFP em idosos analfabetos e discutir sua relevância no diagnóstico diferencial da síndrome demencial. Métodos: Estudo de corte transversal, com 29 sujeitos, de ambos os sexos, analfabetos atendidos no Instituto de Geriatria e Gerontologia do município de Jundiá, São Paulo, com idade igual ou superior a 57 anos. Foram realizadas análises descritivas das variáveis idade e gênero. Foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman a fim de correlacionar o Casi-S com o MEEM e QAFP. Resultados: As médias de escore obtidas pelo Casi-S e pelo MEEM foram de 11,69 e 12,83, respectivamente. Observou-se uma correlação forte e significativa entre o Casi-S e o MEEM ( $r=0,75$ ;  $p=0,000$ ) e um coeficiente de correlação moderado, significativo e negativo entre o Casi-S e o QAFP ( $r=-0,53$ ;  $p=0,003$ ). Nota-se, portanto, uma correlação importante entre o MEEM e o Casi-S e valores moderados e significativos entre o desempenho cognitivo e o comprometimento nas atividades de vida diária. Conclusão: Observa-se que o Casi-S é um teste de relevância estatística, fácil aplicação e correção, e que merece mais estudos que o envolvam, para que sua aplicabilidade seja ampliada, mediante uma demonstração prática de sua eficácia.





**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 24837

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DESEMPENHO COGNITIVO E SUA RELAÇÃO COM METAMEMÓRIA EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS DE PORTO ALEGRE

**Autores:** Roberta de Figueiredo Gomes; Adriana Machado Vasques; Irênio Gomes da Silva Filho; Angela Maria de Freitas; Eloisa Elena Silveira Ferreira; Daniela Henkel Blauth; Maria Luiza Silveira Braghirolli;

**Resumo:** Introdução: Estudos sobre queixa subjetiva de memória são de grande interesse para pesquisadores e clínicos, tendo em vista a dificuldade de se mensurar o que realmente são queixas objetivas de perda de memória e o que são queixas subjetivas. A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão atual sobre a relação entre percepção subjetiva de memória em idosos e o rastreamento cognitivo para diagnóstico precoce, possibilitando intervenções terapêuticas e facilitando as decisões clínicas nas fases iniciais dos quadros de demência. Objetivo: Correlacionar as queixas subjetivas de memória com aspectos cognitivos, avaliados pelos Mini Exame do Estado Mental e teste de Fluência Verbal- categoria Animais, em uma amostra de idosos. Metodologia: Estudo transversal, envolvendo 381 idosos com idades de ambos os sexos, residentes em Porto Alegre/RS. Os instrumentos utilizados para avaliar a cognição e as queixas subjetivas de memória foram o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Questionário de Medida de Queixas Subjetivas de Memória (MAC-Q) e Fluência Verbal, Categoria Animais (FV). Resultados: Na análise do MAC-Q em relação ao sexo, observou-se que o sexo feminino apresenta mais queixas subjetivas de memória do que o sexo masculino ( $p < 0,05$ ). Quanto ao MEEM, observou-se um escore significativamente mais baixo entre as faixas etárias mais elevadas (70 e 79; 80 anos ou mais). Em relação à escolaridade e maior escore do MAC-Q, idosos com ensino superior demonstraram menos queixas subjetivas de memória do que idosos com ensino médio e com baixa escolaridade. Conclusão: Não houve diferença estatisticamente significativa entre o grupo com queixa subjetiva e sem queixa subjetiva no teste MAC-Q em relação aos demais testes (MEEM E FV-categoria Animais). Na amostra deste mesmo estudo, as queixas não se associaram a sintomas depressivos, mas a sintomas de ansiedade. Descritores: Envelhecimento; memória; queixas subjetivas de memória; cognição.



**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25553

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA PELO SCORE DE FRAMINGHAM

**Autores:** RAQUEL APARECIDA MOREIRA; ANA MARIA NUNES DE FARIA STAMM; ANTÔNIO CARLOS MARASCIULO;

**Resumo:** Introdução: A doença cardiovascular é a principal causa de morbi-mortalidade no mundo, sendo necessário identificar indivíduos assintomáticos com fatores de risco. Objetivos: Estratificar o risco de doença arterial coronariana (DAC) em dez anos com a aplicação do score de Framingham, em indivíduos livres da doença. Metodologia: Estudo observacional, descritivo, transversal e analítico, em uma amostra de 323 pacientes (prevalência de 50%; intervalo de confiança 95%; erro amostral 5%) de um ambulatório de ensino de um hospital universitário brasileiro no sul do país. Resultados: O perfil clínico-demográfico mostrou maioria feminina [72,1% (233/90)], da cor branca [89,8% (290/323)] e com idade média de 53,4 anos ( $\pm 10,2$ ), sendo 1/5 tabagistas [19,9% (64/323)] e 1/4 diabéticos [26% (84/323)]. A média de LDL-c foi de 126 mg/dl ( $\pm 3,2$ ), a de HDL-c 50,5 mg/dl ( $\pm 12,1$ ), da PAS 131 mmHg ( $\pm 20,7$ ) e da PAD de 82 mmHg ( $\pm 12$ ). Predominou o baixo risco para DAC [61,3% (198/323)], seguido pelo moderado [24,1% (78/323)] e alto risco [14,6% (47/323)]; a média da idade, dos lipídios e da pressão arterial elevou-se com o aumento do risco. Análise multivariada mostrou que diabetes e tabagismo foram os que mais contribuíram para aumentar o risco [diabetes: RR = 379,48 (7,85 - 18331,9), p = 0,00; tabagismo: RR = 30,03 (1,11 - 806), p = 0,04]. Conclusão: A maioria da população estudada apresenta baixo risco de DAC em dez anos. Fatores de risco modificáveis, em especial o diabetes e o tabagismo devem ser tratados e/ou prevenidos, pois foram os que mais contribuíram para o aumento de risco.



**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25706

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE COMPOSIÇÃO CORPORAL ASSOCIADO COM A MAIOR MASSA ÓSSEA EM IDOSAS

**Autores:** Gláucia Regina Falsarella; Ibsen Bellini Coimbra; Caroline Coutinho Barcelos; Isabele Iartelli; Kedma Teixeira Montedori; Manuela NJ Santos; Anita Liberalesso Neri; Arlete Maria Valente Coimbra;

**Resumo:** Objetivos: analisar a associação entre a densidade mineral óssea (DMO) com a idade, comorbidades, índice de massa corporal (IMC), massa gorda e massa magra, e também identificar o perfil de composição corporal relacionado à maior DMO em idosas. Métodos: a amostra foi constituída por 99 idosas com  $\geq 65$  anos, residentes no município de Campinas-SP, Brasil. Incluiu-se, de forma aleatória, idosas recrutadas em ambiente clínico e de comunidade procedentes de três diferentes fontes: 1) idosas da comunidade participantes da pesquisa fragilidade em idosos brasileiros (Rede FIBRA Campinas); 2) idosas recrutadas a partir do Centro de Referência à Saúde do Idoso (CRI); e 3) idosas atendidas no ambulatório de Reumatologia de um hospital público do município. O protocolo de avaliação contemplou: idade, doenças, IMC, massa óssea, massa gorda e massa magra. Incluiu-se no estudo 4 tipos de perfis de composição corporal, ao considerar a mediana dos valores de massa gorda e magra encontrados na amostra: perfil 1 (massa magra baixa e massa gorda baixa), perfil 2 (massa magra alta e massa gorda baixa), perfil 3 (massa magra baixa e massa gorda alta) e perfil 4 (massa magra alta e massa gorda alta). Para as análises estatísticas foram empregados os testes de Spearman, Kruskal-Wallis e post-hoc de Dunn ( $p < 0.05$ ). Resultados: A amostra foi composta de idosas com idade entre 65 e 94 anos (77.03 anos  $\pm 6.51$ ), altura média 1.51m ( $\pm 0.05$ ), peso 66.19Kg ( $\pm 16.78$ ), IMC 29.12Kg/m<sup>2</sup> ( $\pm 7.02$ ), massa óssea 1.03g/cm<sup>2</sup> ( $\pm 0.12$ ), massa gorda 25.473g ( $\pm 11.032$ ) e massa magra 37.123g ( $\pm 6.001$ ). Houve associação negativa entre DMO e idade ( $r = -0.48$ ), e relação positiva com doenças crônicas ( $r = 0.21$ ), IMC ( $r = 0.66$ ), tecido magro ( $r = 0.62$ ) e o tecido gordo ( $r = 0.66$ ). Quando investigado a relação entre a DMO com os perfis de composição corporal, as idosas com maior DMO foram caracterizadas por idosas com massa gorda alta e massa magra alta (perfil 4) ( $p < 0.001$ ). Conclusão: Verificou-se a inter-relação da massa magra e gorda na determinação da DMO. Estes dados têm relevância clínica, pois sugerem a necessidade do desenvolvimento de ações preventivas, diagnósticas e de tratamento com enfoque na composição corporal, ao identificar perfis de idosos vulneráveis ao acometimento de alterações ósseas.



**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25860

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE DOSAGEM SÉRICA DE VITAMINA D3 EM PACIENTES IDOSOS DE ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA

**Autores:** ANDERSON DELLA TORRE; NIVALDO MARTINS; SHEILA FOZZATTI BARBOSA; ABIGAIL RUFINO DA SILVA; MARIA ANGÉLICA FONSECA FERREIRA RIBEIRO; PAULO SERGIO PELEGRINO; VANESSA LOPES MUNHOZ AFONSO; ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a prevalência de deficiência de Vitamina D3 na população de idosos que recebem consulta ambulatorial no domicílio. Metodologia: revisão de 12 prontuários de idosos usuários do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia que recebem consulta ambulatorial no domicílio, no bairro de São Miguel Paulista, na região Leste da capital do Estado de São Paulo, sendo verificados registros das dosagens séricas de 25OH de Vitamina D3 (25 Hidroxi-colecalciferol). Resultados: dentre a população estudada, coletamos dados de 9 idosos, sendo 6 homens e 3 mulheres, com média de idade de 82,3 anos (variando de 71 a 97 anos). Entre os homens, a média de idade foi de 79,8 anos e entre as mulheres foi de 87,3 anos. Dentre as comorbidades mais frequentes estão a hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias, sequelas de Acidente Vascular Encefálico, doenças cardiovasculares, neoplasias, incontinência urinária, entre outras. Os resultados das dosagens séricas mostraram que dentre os 9 idosos, apenas um possuía valores normais de 25OH de Vitamina D3. Dentre os valores alterados, 2 idosos apresentaram valores limítrofes, 3 possuíam valores entre 10 e 20 ng/ml, caracterizando insuficiência e 3 apresentaram valores abaixo de 10ng/ml, caracterizando deficiência. No Brasil, por seu alto grau de insolação, infere-se que a quantidade de vitamina D da população seja adequada. Apesar de residirem em um país tropical ensolarado, a prevalência na população estudada de deficiência/insuficiência de Vitamina D3 foi elevada (66,6%). Dados mundiais mostram que 5% a 25% da população idosa independente e 60 a 80% dos pacientes institucionalizados são deficientes ou insuficientes em vitamina D. Há que se considerar que todos os pacientes avaliados ficam extremamente restritos ao domicílio, o que pode ter influenciado os resultados, considerando a dificuldade destes idosos de serem expostos ao sol, mesmo com as recomendações médicas aos cuidadores, assumindo estes pacientes características muito semelhantes aos idosos institucionalizados, corroborando então com a prevalência da população institucionalizada, que é maior do que em países de latitude mais elevada. Conclusão: consideramos altamente recomendável a dosagem rotineira de 25OHD3 sérica e sua reposição (medicamentosa e/ou alimentar) como uma medida de saúde pública para esta faixa etária e para os grupos mais vulneráveis, considerando as inúmeras influências em diversos tecidos e suas ações compatíveis às ações hormonais.





**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25611

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREDITORES DA PRESCRIÇÃO DE QUIMIOTERÁPICO EM IDOSOS COM CÂNCER COLORRETAL EM HOSPITAL ONCOLÓGICO

**Autores:** Anna Laura Di Carvalho Gedda; Luiz Antonio Gil Junior; Theodora Karnakis; Rachel Riechelmann; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Objetivos: Avaliar o perfil de tratamento e características clínicas dos pacientes idosos com câncer colorretal (CCR) de acordo com suas faixas etárias e avaliar fatores preditores da prescrição de quimioterápicos. Métodos: Estudo de coorte retrospectivo. Analisados 152 prontuários eletrônicos de pacientes com 60 anos ou mais com diagnóstico de CCR em 2011, acompanhados no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Foram excluídos registros com preenchimento inadequado, estágio inicial de doença e pacientes em cuidados paliativos exclusivos no momento do diagnóstico. As variáveis foram avaliadas no momento da decisão terapêutica (exames laboratoriais) e na primeira consulta oncológica (comorbidades, idade, sexo, índice de massa corporal, escalas: Karnofsky e Eastern Cooperative Oncology Performance Scale (ECOG)). Resultados: De 152 prontuários avaliados, 78 foram incluídos. Dois participantes não receberam quimioterapia, ambos estágio III (EIII) (cirurgia há cinco meses e múltiplas comorbidades, demência, idade, baixa funcionalidade). A mediana de idade foi 68 anos, 55,1% sexo masculino, E III (56,4%), ECOG 0-1 (92,1%), Karnofsky 80-100% (88,7%). Comorbidades comuns: hipertensão arterial sistêmica (51,3%) e diabetes mellitus (21,8%). Do total, 60,3% apresentavam entre 60-69 anos, 22,8% entre 70-79 anos e 11,5% com 80 anos ou mais. Entre octagenários, 100% apresentavam Karnofsky 80-100%, 33,3% toxicidade grau 3 ou 4 e 22,2% receberam doses ajustadas. Conclusões: Os idosos estudados apresentavam poucas comorbidades, boa funcionalidade e maioria entre 60-70 anos. Quimioterapia foi indicada na maior parte dos casos, impossibilitando avaliação dos fatores preditivos de prescrição de quimioterápico. Não observamos relação entre toxicidade e ajuste de dose nas diferentes faixas etárias. É importante desenvolver programas que envolvem uma estreita colaboração entre oncologistas e geriatras na avaliação destes pacientes com o objetivo de ser estabelecer decisão terapêutica e planos de tratamento individualizado. É importante desenvolver programas que envolvem uma estreita colaboração entre oncologistas e geriatras na avaliação destes pacientes com o objetivo de ser estabelecer decisão terapêutica e planos de tratamento individualizado.



**Temário:** Geriatria / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25767

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS ÀS DOENÇAS REUMÁTICAS E SINTOMAS ARTICULARES EM IDOSOS

**Autores:** Gláucia Regina Falsarella; Ibsen Bellini Coimbra; Caroline Coutinho Barcelos; Lilian Tereza Lavras Costallat; Olga Maria Fernandes de Carvalho; Mauro Alexandre Páscoa; Arlete Maria Valente Coimbra;

**Resumo:** Objetivo: Analisar a prevalência e os fatores associados às doenças reumáticas e sintomas articulares crônicos de idosos residentes em comunidade. Métodos: Este estudo transversal e epidemiológico envolveu 2.209 idosos, amostra representativa de indivíduos com idade de 60 anos e mais do município de Amparo-SP, Brasil. A investigação incluiu fatores sociodemográficos, antropométricos, atividades da vida diária, doenças crônicas, medicação e qualidade de vida. A análise de regressão univariada e multivariada foram utilizadas para os procedimentos estatísticos ( $p \leq 0,05$ ). Resultados: A prevalência de doenças reumáticas foi de 22,7%. A análise multivariada mostrou que as doenças reumáticas foram relacionadas com: sexo feminino (OR = 1,91), alta renda (OR = 2,34), doença cardiovascular (OR = 1,42), catarata (OR = 1,39), glicocorticóides (OR = 5,24), outros medicamentos anti-inflamatórios (OR = 2,24) e dor (OR = 0,983). Após o ajuste para idade e glicocorticóides, a associação entre a catarata e reumatismo foi mantida (OR = 1,32). A prevalência dos sintomas articulares foi de 45,6%. A regressão multivariada apontou associação entre sintomas articulares com: sexo feminino (OR = 1,40), índice de massa corporal  $\geq 30,0$  kg/m<sup>2</sup> (OR = 3,31), capacidade funcional (OR = 0,990), estado geral de saúde (OR = 0,993) e dor (OR = 0,981). Após o ajuste para idade e glicocorticóides, a associação entre catarata e sintomas foi verificada (OR = 1,26). Conclusão: Houve uma associação significativa de doenças reumáticas e sintomas articulares com sexo feminino e alta renda. A obesidade foi associada com sintomas articulares, que por sua vez, foram associados com uma diminuição da qualidade de vida. Catarata e as doenças cardiovasculares foram relacionadas com reumatismo. A identificação dessas características para idosos contribuirá para uma melhor compreensão desta doença sistêmica e deve ser usada para o planejamento de medidas preventivas eficazes.



**Temário:** Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25733

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ESTÁGIO DE GERIATRIA NOS ALUNOS DO QUINTO ANO DE MEDICINA

**Autores:** Amanda Lagreca Venys de Azevedo; Adson da Silva Passos; Valéria de Paula Richinho; Gisele Sayuri Suzuki; Rafael Lyra Rodrigues Alves; Elina Lika Kikuchi; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Objetivos. Avaliar o impacto do Estágio de Geriatria nos alunos de medicina do quinto ano de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Métodos. Aplicação de um questionário aos acadêmicos ao término do estágio de Geriatria do quinto ano, entre janeiro de 2013 a junho de 2013. No questionário são aplicadas questões pertinentes ao objetivo educacional proposto que seria a capacitação da prática da clínica geriátrica, com enfoque à promoção da saúde. O estágio de Geriatria faz parte do Internato de Clínica Médica dos alunos do quinto ano de medicina e acontece no ambulatório do Centro de Saúde Escola - Geraldo de Paula Souza em seis períodos de quatro horas onde são feitas discussões de temas relevantes ou “workshops” e a seguir realizados os atendimentos à população idosa. Resultados. Avaliados 70 alunos com média de idade 24,2 anos e 62% do sexo masculino. Quando questionados se o estágio teria despertado interesse sobre o envelhecimento, 68% dos acadêmicos relataram que sim. Em 98% dos alunos as discussões acrescentaram conhecimento em relação ao envelhecimento e 84% deles disseram ter mudado o atendimento a pacientes idosos. Ao serem questionados, 91% relatou que o estágio tinha atendido suas expectativas iniciais. Conclusão. Apesar do envelhecimento populacional e do reconhecimento da importância da especialidade o tempo destinado a Geriatria na graduação ainda é escasso. A estratégia de otimizar os encontros com os acadêmicos, na nossa experiência demonstrou impacto significativo no seu interesse, conhecimento e modo de atuação com idosos por parte dos acadêmicos.



**Temário:** Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25734

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES QUE INFLUENCIAM OS ALUNOS DE MEDICINA NA ESCOLHA DA GERIATRIA COMO ESPECIALIDADE MÉDICA

**Autores:** Adson da Silva Passos; Amanda Lagreca Venys de Azevedo; Valéria de Paula Richinho; Luciana Louzada Farias; Elina Lika Kikuchi; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Objetivos: Primariamente, avaliar as perspectivas de escolha profissional dos alunos de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e analisar a intenção da escolha da Geriatria como opção de especialização e os fatores relacionados. Secundariamente, avaliar se o curso de geriatria da FMUSP e o professor modificam o interesse por escolher a Geriatria como especialidade médica. Métodos: Aplicação de um questionário ao término do curso de Geriatria do quarto e quinto ano sobre as perspectivas da futura especialização dos alunos, avaliação do curso, impacto do mesmo e do professor sobre a escolha da especialidade, entre julho de 2012 a junho de 2013. Resultados: Avaliados 262 alunos com média de idade 24,3 anos e 63,2% do sexo masculino. Desses, 83% pensaram na especialidade pretendida, porém apenas 5,3% dos alunos, em Geriatria. Clínica Médica, Cirurgia Geral e Dermatologia foram as especialidades mais eleitas. Questionados especificamente sobre a Geriatria como uma opção de especialidade, 27,6% acharam atrativa/muito atrativa; 20,3%, indiferente e 52,1%, pouco/não atrativa, com mais mulheres achando Geriatria atrativa do que os homens (39,6% x 20,7%,  $p=0,001$ ). Os principais motivos citados foram a pouca afinidade com a especialidade (27,8%), não ter interesse por área clínica (18,9%) e não ter paciência com idosos (10,1%). Para os que acharam Geriatria uma opção atrativa, os principais motivos foram a visão global dada pela especialidade em relação ao paciente (35,4%), o fato de a Geriatria ser uma especialidade em crescimento (20,8%) e o bom relacionamento médico-paciente que a especialidade proporciona (11,5%). O curso atendeu à expectativa de 81,2% dos alunos. Após o curso, o interesse pela Geriatria aumentou em 33,5% dos alunos, diminuiu em 13,8% e permaneceu indiferente em 52,7%. Houve influência do professor no interesse em Geriatria em 53% dos alunos, destes 57,6% relacionaram com aumento do interesse. Conclusão: Apesar do crescente envelhecimento populacional, a Geriatria não é parte das opções preferidas como especialidade dos alunos de medicina da FMUSP. Daqueles que acham Geriatria uma opção atrativa, a maior parcela é do gênero feminino. O Curso de Geriatria não modificou o interesse pela especialidade, apesar de ter mais de 80% de aprovação em todos os quesitos analisados. O professor tem papel importante na escolha do aluno por Geriatria como especialidade a ser seguida.





**Temário:** Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25294

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** LIGA DE ENVELHECIMENTO: UMA ESTRATÉGIA DE ESTUDO EM GERIATRIA

**Autores:** Milla Trabachin Almeida Ferraz; Heloise Helena Siqueira; Ana Carolina Galindo Placherki; Camila Rodrigues Gonçalves; Laura Dassoler;

**Resumo:** A Liga de Envelhecimento de Mato Grosso foi fundada em 22 de fevereiro de 2007, sendo um grupo de estudo semestral composto de 10 alunos de medicina de todos os semestres, completando até a presente data 13 grupos totalizando 130 alunos. Tem como objetivos ampliar o ensino teórico e a pesquisa científica; desenvolver projeto de extensão e fortalecer as atividades práticas. A metodologia se baseia na busca de novos modelos pedagógicos para o ensino acadêmico, através de variadas tecnologia de aprendizagem com a participação ativa de todos os estudantes que concorreram e ingressaram na Liga de Envelhecimento. O ensino teórico está sendo realizado através de palestras e seminários ministrados por alunos de medicina ou por especialistas. O projeto de extensão está sendo feito através de atividades à comunidade idosa, com palestras explicativas e dinâmicas, tendo o intuito de levar o idoso a uma reflexão através de informação, conscientização e assistência. As atividades práticas são feitas através de acompanhamento dos acadêmicos de medicina aos ambulatórios de especialidades voltadas ao idoso, principalmente no Hospital Geral Universitário, para observar na prática clínica os temas discutidos no ensino teórico. A pesquisa científica é realizada através de trabalhos científicos, ou elaboração de seminários com temas relevantes aos idosos. Considerações finais: Somos chamados a romper com o modelo tradicional de ensino e buscar novos modelos pedagógicos que possam proporcionar a nós alunos a capacidade de entender as relações entre a sociedade, o processo saúde e doença, o envelhecimento e a medicina. Ampliou-se as discussões sobre a diversidade de compreender a subjetividade do adoecer, capaz de diagnosticar os principais problemas de saúde do idoso e as possíveis formas de superação, através de ações individuais e coletivas nos diversos níveis de atenção em saúde, levando os alunos a uma reflexão sobre assuntos importantes do envelhecimento que não são contemplados na grade curricular.



**Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25546

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A PREVALÊNCIA DE QUEDAS ENTRE UM GRUPO DE USUÁRIOS IDOSOS DO IPGG

**Autores:** Vanessa Lopes Munhoz Afonso; Regina Garcia do Nascimento; Rosamaria Rodrigues Garcia; Monica Cristina Brugnaro dos Santos; Jiliana Policastro Bizelli; Alexandre Morikatsu Ogido; Elisangela Avanzo Ruiz Francisco; Daniela Pontes de Almeida;

**Resumo:** Objetivo: analisar a prevalência de caidores entre um grupo de idosos, de acordo com gênero e faixa etária. Método: estudo transversal, descritivo, coletado durante as visitas ao serviço (para consulta ou outras atividades), entre março e abril de 2013, sobre a prevalência de quedas nos últimos 12 meses, entre idosos usuários do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia. Resultados: Foram entrevistados 420 idosos de ambos os sexos, com idade entre 60 e 96 anos, com média de idade de 72 anos, sendo 88% do gênero feminino. Dentre eles, 145 idosos (35%) apresentaram um ou mais episódios de queda nos últimos 12 meses, e destes, 92% eram mulheres e 8% eram homens. A soma total de episódios de queda foi de 290, com média de 2 quedas por idoso caidor (variando de 2 a 10 quedas). Dentre os caidores, 47% (64 mulheres e 5 homens) caíram mais de uma vez, caracterizando-se como caidores recorrentes. Dentre as 64 caidoras recorrentes, a média de episódios de quedas foi de 2,7, enquanto dentre os 5 homens caidores recorrentes, a média de quedas foi de 3, dado este que desperta atenção para a necessidade de avaliação e acompanhamento intensivo destes caidores. Em análise por faixa etária, entre 60 a 65 anos a prevalência de quedas foi de 34% (sendo 1 homem e 17 mulheres); entre 66 a 70 anos foi 29% (sendo 1 homem e 30 mulheres); de 71 a 75 anos foi de 32% (sendo 4 homens e 44 mulheres). A maior porcentagem de quedas (43%) ocorreu nos idosos entre 76 a 80 anos (sendo que 4 eram homens e 31 eram mulheres) e de 36% nas idades mais longevas, acima de 81 anos (sendo 1 homem e 12 mulheres). Observou-se que a prevalência de quedas entre o grupo estudado corrobora com a literatura nacional e internacional, assim como o notável aumento da prevalência de quedas em indivíduos mais longevos e a predominância do gênero feminino dentre os caidores. A prevalência de mulheres em relação aos homens idosos no estudo pode ser explicada pela maior expectativa de vida entre as mulheres, pela maior procura dos serviços de saúde pelas mulheres e pela maior participação das mulheres em grupos de atividade física, prevenção e convívio social, informações estas consolidadas na literatura científica. Conclusão: A queda é um problema mundial de saúde pública entre a população idosa. A identificação da prevalência de quedas e da caracterização de indivíduos caidores são fundamentais para que os serviços de saúde planejem, executem e acompanhem medidas de avaliação, intervenção e prevenção.



**Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 24821

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSAS VINCULADAS A UM PLANO DE SAÚDE

**Autores:** Mariana Salvalágio Nantes; Giulia Aparecida Bonanséa Pastorelli; Marcia Aparecida Tedesco; Susan Matsuzaki Ribeiro; Maria Elisa Gonzalez Manso;

**Resumo:** Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade após a menopausa, daí a importância de preveni-las. Objetivo: Apresentar o perfil epidemiológico com ênfase nos fatores de risco cardiovasculares em um grupo de mulheres idosas. Métodos: Estudo exploratório, descritivo e transversal, no qual foram pesquisadas mulheres na pós-menopausa vinculadas a um plano de saúde, modalidade seguradora, localizada no município de São Paulo, SP. A análise foi realizada em um banco de dados pertencentes a uma operadora de planos de saúde durante o ano de 2013 em planilha de Excel. As mulheres pesquisadas são da cidade de São Paulo, SP, e todas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido consoante a resolução 196 do CNS. Resultados: O total de mulheres pesquisadas foi de 1036, com média de idade de 75,89 anos, sendo a moda, 76 (7,33%). A principal doença encontrada foi a Hipertensão Essencial, com 769 portadoras (74,22%), seguida da Diabetes Mellitus, 95 (9,16%). A quantidade de comorbidades apresentadas por estas mulheres é de 5,9 doenças em média, com moda de 5 e 6 (ambas com 150 representantes, 14,47% cada). Têm boa relação com a doença 790 pacientes (76,25%) e com o tratamento, 671 (64,76%). Com relação à atividade física, 705 mulheres não realizam (68,05%). Neste contexto, a média do índice de massa corpórea (IMC) foi de 27,53, a média da circunferência abdominal foi de 98,13 e 583 pacientes (56,27%) apresentam alimentação inadequada. Quanto ao tabagismo, 993 (95,84%) negam fumar e 1035 (99,90%) negam abuso de bebida alcoólica. Conclusão: Ao analisar o risco cardiovascular, observa-se que se trata de grupo de idosas com risco cardiovascular e metabólico elevado, devido à presença de comorbidades associadas, tais como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Além disso, estão acrescidos IMC e circunferência abdominal aumentados, bem como presença de sedentarismo e alimentação inadequada.



**Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 24854

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CAUSAS DE INTERNAÇÃO EM PACIENTES MUITO IDOSOS NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

**Autores:** Aline Teixeira da Silva Santos; Milton Luiz Gorzoni;

**Resumo:** Objetivo: Caracterização do perfil de pacientes muito idosos internados na Santa Casa de São Paulo durante o período de 01 junho a 30 de setembro de 2012. Métodos: Estudo transversal realizado a partir da análise dos prontuários dos pacientes maiores de 80 anos internados durante o período de junho a setembro de 2012, com coleta de dados como idade, funcionalidade (Katz), comorbidades, internações prévias, exames alterados, duração da internação, destino final (alta ou óbito) e causas de óbito. Os dados foram analisados e interpretados utilizando-se o programa SPSS. Resultados: Foram analisados prontuários de 53 pacientes. Mais de 50% dos pacientes internados tinham entre 81 e 85 anos de idade, sendo 81,1% do sexo feminino. Cerca de 73,6% dos pacientes tinham antecedente de doença cardiovascular, 60% apresentavam no mínimo 2 comorbidades distintas e a polifarmácia foi identificada em 17% dos casos. Apenas 49% dos prontuários apresentavam dados da última internação prévia dos pacientes e destes, 38% haviam sido internados nos últimos 15 dias, principalmente por causas infecciosas. Esta foi também a principal causa da internação atual (49,1%), com incidência crescente conforme o grau de dependência do paciente internado. A infecção foi ainda a principal causa de delirium, sendo atribuída a 75% dos casos admitidos. Quanto ao destino, 71% dos pacientes receberam alta e a proporção de óbitos foi crescente de acordo com o grau de dependência dos pacientes, de modo que 100% dos totalmente dependentes obtiveram tal destino. A idade média dos pacientes que receberam alta foi 85,89 anos e a dos que foram a óbito foi de 87 anos. A infecção foi a principal causa de óbito nestes pacientes. Conclusão: A infecção é uma importante causa de internação e óbito em idosos, podendo-se sugerir que o grau de dependência do paciente é um importante fator de risco para internação por tal causa (e de óbito) durante a internação.





**Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25839

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS DE IDOSOS ATENDIDOS NO IPGG: UM ESTUDO PRELIMINAR

**Autores:** Vanessa Lopes Munhoz Afonso; Claudia Soar; Rosamaria Rodrigues Garcia; Paulo Sérgio Pelegrino; Vanessa da Silva Nascimento; Juliana Policastro Bizelli; Regina Garcia do Nascimento; Filomena Neves Pereira Vieira Adduci;

**Resumo:** Objetivo: investigar as condições sociodemográficas dos idosos atendidos no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia. Método: estudo observacional descritivo, com delineamento do tipo transversal no qual se procura caracterizar o perfil do idoso que é atendido na instituição. A coleta de dados aconteceu aleatoriamente mediante abordagem dos idosos que vieram ao IPGG para alguma atividade, por exemplo, consulta médica ou aula de atividade física. Resultados: Foram entrevistados 117 idosos, com média de idade de 72 anos, sendo 74% do gênero feminino. Em média, os idosos possuem 4 anos de estudo concluídos. De acordo com a autoclassificação dos idosos em relação à cor/raça, 65% branca, 25% parda, 9% preta, 1% amarela e nenhuma referente à raça indígena. Quanto ao estado civil, 44% são casados, 32% viúvos, 14% solteiros, 6% separados judicialmente, 2% separados e 2% união consensual. Em relação ao arranjo familiar entre os idosos, 35% residem com os filhos, 22% com os companheiros, 18% sozinhos, 10% com os netos, 10% com companheiros e outros membros familiares e 5% com os irmãos. Segundo a naturalidade, 36% nascidos em São Paulo, 22% Bahia, 17% Minas Gerais, 9% Pernambuco, 7% Ceará, 3% Paraná, 2% Alagoas, 2% Piauí, 1% Pará e 1% Rio Grande do Norte, ou seja, predominantemente região sudeste e nordeste. Entre os idosos entrevistados, 92% são aposentados e somente 24% exercem algum tipo de atividade profissional remunerada. Os resultados corroboram com dados atuais do IBGE para a faixa etária estudada. Conclusão: Pretendemos ampliar o estudo e abordar questões como hábitos de vida do idoso, condição de saúde, acesso ao serviço, saúde bucal e nutricional, indicadores de violência e suporte familiar e social. A precariedade nos dados relativos ao comportamento dos idosos e da nossa realidade dificulta a discussão e a proposição de estratégias para se desenvolver abordagens específicas que impliquem numa maior identificação das questões de saúde específicas desta população. Reforça-se a necessidade do planejamento de metas específicas adequadas aos idosos, sempre objetivando melhora expressiva na qualidade do atendimento. Portanto, ao evidenciar o perfil epidemiológico conhecemos nosso público e ressaltamos as dificuldades. Estas dificuldades, norteiam as ações de saúde, possibilitando a proposição de soluções adequadas e direcionamento de medidas de prevenção, intervenção e promoção da saúde.



**Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25687

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EVOLUÇÃO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM IDOSOS MUITO SAUDÁVEIS

**Autores:** Juliana de Araujo Melo; Alexandre Leopold Busse; Flavia Gonçalves de Araujo; Tania Vanucci Vaz Guimarães; Sergio Collenci; Maia Beatriz Trezza; Omar Jaluul; Wilson Jacob-Filho;

**Resumo:** Objetivo: O objetivo primário foi avaliar a evolução da densidade mineral óssea numa população de idosos muito saudáveis e os fatores relacionados com esse processo ao longo do tempo. Como objetivo secundário, avaliar a incidência de osteoporose nessa população. Metodologia: Estudo de coorte retrospectivo. Realizada análise de dados de prontuários de pacientes que participam do Ambulatório de Idosos Sem Senilidade Sistêmica Sintomática do Serviço de Geriatria HC-FMUSP do período de 2004 a 2013. Os critérios de inclusão foram participar do Ambulatório de Idosos Sem Senilidade Sistêmica Sintomática, ter no mínimo três exames de densitometria óssea, além de dosagem de cálcio de vitamina D sérica registrados em prontuário. Foram excluídos os pacientes que tinham diagnóstico de osteoporose no início do segmento ou que utilizavam alguma medicação que interferisse na perda da massa óssea. Resultados: Foram avaliados 42 pacientes com tempo médio de seguimento de 6 anos. A média de idade foi 77 anos, raça branca foi a mais prevalente (76,2%), maioria era do sexo feminino (76,2%) e houve baixo relato de quedas (14,3%). A média do IMC foi de 24,72 Kg/m<sup>2</sup> e a média da vitamina D sérica foi de 28,42 ng/mL. A maioria dos idosos (71,4%) praticava alguma atividade física, dentre as quais, a caminhada foi a mais prevalente (60%). Três dos indivíduos (7,1%) evoluíram com osteoporose em coluna lombar em 6 anos, sendo que todos apresentavam osteopenia grave no início do seguimento. Não houve relato de fraturas ao longo do tempo. Sexo feminino e menores níveis de vitamina D sérica apresentaram correlação positiva com maior perda de massa óssea ( $p=0.005$  e  $p<0,001$ , respectivamente). Conclusão: Dos fatores de risco relacionados com a perda de massa óssea, houve correlação com sexo feminino e vitamina D. Foi evidenciada uma incidência de 7,1% de osteoporose em 6 anos, sendo que todos os indivíduos apresentavam osteopenia grave no início do seguimento. Sugere-se aumento na periodicidade para realização de densitometria óssea para rastreamento de osteoporose numa população de idosos saudáveis.



**Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 24286

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** HIPERTENSÃO: FATORES ASSOCIADOS A MEDIDA E PRÁTICA DE CONTROLE EM IDOSOS RESIDENTES EM SÃO PAULO.

**Autores:** Telma de Almeida Busch Mendes; Moisés Goldbaum; Neuber José Segri; Marilisa Berti de Azevedo Barros; Chester Luiz Galvão Cesar; Luana Carandina; Maria Cecília Goi Porto Alves;

**Resumo:** O OBJETIVO desse estudo foi analisar prevalência de hipertensão e práticas de controle em idosos. METODOS Inquérito transversal analisou dados de 872 idosos de São Paulo por meio de uma amostra por conglomerados, estratificada segundo escolaridade e renda. Modelo de regressão múltiplo de Poisson verificou existência de fatores associados à hipertensão. RESULTADOS A prevalência de hipertensão referida entre os idosos foi de 46,9%. As variáveis associadas à hipertensão foram autopercepção de saúde, consumo de álcool, sexo e hospitalização no último ano, independente da idade. As três medidas mais adotadas para controle da hipertensão, embora pouco praticadas, são tomar medicação oral de rotina, dieta sem sal e atividade física. O estilo de vida e a condição socioeconômica não influenciaram a prática de controle, mas o conhecimento sobre a importância da atividade física foi maior entre os idosos com maior escolaridade e renda. DISCUSSÃO Fazem-se necessárias políticas de saúde com foco na atenção primária que incentivem mudanças no estilo de vida dos idosos.



**Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25595

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** OSTEOPOROSE E SEUS FATORES DE RISCO EM MULHERES CLIMATÉRICAS EM UM PLANO DE SAÚDE EM SÃO PAULO

**Autores:** Márcia Aparecida Tedesco; Susan Matsuzaki Ribeiro; Giulia Aparecida Bonansea Pastorelli; Mariana Salvalagio Nantes; Maria Elisa Gonzalez Manso;

**Resumo:** INTRODUÇÃO - A osteoporose (OP) tem sido reconhecida como o principal problema de saúde pública da mulher idosa, atingindo cerca de 30% das mulheres no climatério. Sua etiologia é multifatorial, associada à idade avançada, baixo peso corporal, sedentarismo, tabagismo e etilismo. OBJETIVOS - Avaliar a incidência de osteoporose e seus fatores de risco em mulheres climatéricas com diagnóstico de Hipertensão Essencial (HE). MÉTODOS – Estudo clínico transversal descritivo baseado em revisão de prontuários de 112 pacientes do sexo feminino, diagnosticadas com HE, em um plano de saúde da capital de São Paulo. Avaliou-se quantitativamente a proporção de OP de acordo com a idade e fatores de risco associados a essa, tais quais índice de massa corpórea (IMC), a prática de atividade física regular, etilismo, exposição solar inadequada, tabagismo, restrição ao leito e história de quedas. RESULTADOS- Encontradas 40 mulheres (35,71%) portadoras de OP, das quais 3 (2,67%) apresentaram OP com fratura patológica e 37 (33,03%) sem fratura patológica. Nas mulheres com diagnóstico de OP nota-se que a faixa etária com maior prevalência foi entre 70 a 80 anos, com média de idade de 76,92 anos. Em relação ao IMC, a média encontra-se em 27,6, sendo maior (média de 28,2) em idosas com fratura patológica e menor (média de 27,6) nas sem fratura patológica. No tocante aos demais fatores de risco, 9 pacientes praticam atividade física regular, 1 paciente é acamada, 16 tomam sol inadequadamente, 100% das pacientes não são etilistas ou tabagistas. A história de quedas é mais comum nas idosas com osteoporose complicada por fratura patológica (33%) do que nos casos sem fratura (8,1%). CONCLUSÕES- Conclui-se que se trata de um grupo de idosas com múltiplos fatores de risco para OP, a qual pode ser agravada pela presença e tratamento da doença de base.





**Temário:** Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25745

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VOLUMETRIA DA TIRÓIDE EM LONGEVOS DE SÃO PAULO: ESTUDO PRELIMINAR.

**Autores:** Glauca Cruzes Duarte; Ana Beatriz Galhiardi Di Tommaso; Renato Laks; Félix Magalhães Filho; Marcio Tomita da Rocha Lima; Maysa Seabra Cendoroglo;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a frequência de alterações ecográficas relacionadas ao volume tiroidiano em longevos. Métodos: Avaliamos o volume tiroidiano por ultrassonografia de 80 idosos independentes da comunidade da cidade de São Paulo, acima de 80 anos (57 mulheres, idade média 87,6 anos e 23 homens, com idade média 88,6 anos), em acompanhamento no ambulatório da disciplina de Geriatria e Gerontologia da EPM/UNIFESP. Foram excluídos os participantes com carcinoma de tiróide. Resultados: Para o sexo masculino, o volume tiroidiano médio variou de 12,2 a 14,3 mL e, para o sexo feminino, de 9,2 a 11,2mL nas diversas faixas etárias. A distribuição da volumetria mostrou-se dentro da faixa da normalidade (6-20mL) para os homens. Embora duas longevas apresentassem bólios sem sinais clínicos de compressão e sem doença tiroidiana (1 no grupo 80-84, 1 no grupo 85-90 anos), em 13 estudadas, o volume esteve abaixo do limite inferior (4 no grupo de 80-84 anos, sem tiroidopatia associada; 8 no grupo de 85 a 90, com apenas uma delas sabidamente com hipotireoidismo e 1 no grupo de 95-100 anos com hipotireoidismo). Conclusão: Os volumes tiroidianos apresentam-se menores em mulheres quando comparadas aos homens. A frequência de bólio na amostra foi de 2,5% e de tiróides atroficas foi de 16,25% também no sexo feminino. Há a necessidade de monitorar estes achados ecográficos e os níveis de TSH em mulheres longevas.



**Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Código:** 25861

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE ALGUNS FATORES NO DESENVOLVIMENTO DA FRAGILIDADE EM IDOSOS EM FORTALEZA/CE

**Autores:** Ana Carla Farias Pimentel; Raquel Pessoa de Carvalho; Eluciene Maria Santos Carvalho; Marjorie Coelho Salmito; Roberta Rodrigues Otoch; Beatriz Farias Cabral de Oliveira; Angélica Maria Holanda Pascoal da Silva; Mikaelle Paiva dos Santos;

**Resumo:** Introdução: A Síndrome da Fragilidade pode ser caracterizada clinicamente pela diminuição da reserva funcional e conseqüente redução da capacidade adaptativa do organismo em situações de estresse. É uma síndrome complexa, decorrente da interação de muitos fatores. A identificação destes é importante para que intervenções possam ser realizadas. O envelhecimento não é o único determinante para o desenvolvimento da síndrome. Alguns fatores como a escolaridade, o índice de Massa Corpórea (IMC) e o número de comorbidades apresentado pelos idosos podem exercer alguma nesta condição. Objetivo: Avaliar a prevalência de possíveis contribuintes para a Síndrome da Fragilidade, como a escolaridade, o IMC e o número de comorbidades, em um grupo de 188 idosos de Fortaleza/CE, no período de 2009 a 2010. Metodologia: As análises foram feitas em um grupo de 188 idosos residentes no bairro Rodolfo Teófilo. Os idosos foram classificados em três grupos ( frágeis, pré –frágeis e não-frágeis) e foram analisadas características em relação a escolaridade, IMC e número de comorbidades. Resultados: Dos 188 idosos avaliados, 58 foram classificados como frágeis, 76 como pré-frágeis e 54 como não-frágeis. Encontrou-se média de escolaridade (em anos) nos não-frágeis de 4,87, 5,31 nos pré-frágeis e 4,41 nos frágeis ( $p=0,328$ ); média de número de doenças: não-frágeis 2,39, pré-frágeis 3,0 e frágeis 3,28 ( $p=0,010$ ); média de IMC ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ): não-frágeis 26,34, pré-frágeis 27,86 e frágeis 27,14 ( $p=0,225$ ). Conclusão: os idosos frágeis apresentam menor escolaridade, maior número de comorbidades, mas não houve relação de fragilidade com o IMC.



**Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Código:** 25894

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS FRÁGEIS

**Autores:** July Helen Marinho de Almeida; Raquel Pessoa de Carvalho; Arnaldo Aires Peixoto Junior; João Macêdo Coelho Filho; Livia Rocha de Miranda Pinto; Roberta Rodrigues Otoch; Anna Sílvia de Oliveira Façanha; Caio Braga Malveira;

**Resumo:** Introdução: A síndrome de fragilidade pode ser importante limitador da qualidade de vida dos idosos levando a prejuízo à força muscular, resistência, equilíbrio e mobilidade. Quando associada à síndrome metabólica, o prognóstico desta condição pode ser agravado, ampliando a situação de vulnerabilidade. Objetivo: Avaliar a prevalência de critérios para síndrome metabólica em um grupo de idosos de Fortaleza/CE, entre 2009 e 2010, segundo critérios clínicos para fragilidade. Metodologia: 188 idosos residentes nos arredores do Hospital Universitário Walter Cantídio classificados como frágeis, pré-frágeis e não-frágeis foram avaliados em 3 importantes fatores de risco para síndrome metabólica: circunferência abdominal, hipertensão arterial e glicemia de jejum alterada (avaliada pela presença de diabetes mellitus). Resultados: Dos 188 idosos, 58 foram classificados como frágeis, com idade média de 77 anos e média circunferência abdominal (CA) de 97,71 cm; sendo 74,5% hipertensos e 19,6% diabéticos. 76 idosos com IM de 72,9 anos, foram classificados como pré-frágeis e tiveram média de CA de 95,42 cm; sendo 55,3% hipertensos e 15,8% diabéticos. 54 idosos sem critérios clínicos para fragilidade e IM de 70,4 anos ( $p < 0,001$ ), tiveram média para a CA de 97,71 cm ( $p = 0,032$ ) sendo 75,4% hipertensos ( $p = 0,013$ ) e 19,3% diabéticos ( $p = 0,186$ ). Conclusão: No presente estudo os idosos frágeis foram mais velhos, com circunferência abdominal maior e com maior prevalência de hipertensão sistêmica. Não foi encontrada diferença estatística entre os grupos em relação a prevalência de diabetes



**Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Código:** 25848

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ANTROPOMÉTRICAS EM IDOSOS FRÁGEIS DE FORTALEZA/CE

**Autores:** Julyanna Marques Timotio; Arnaldo Aires Peixoto Junior; Eluciene Maria Santos Carvalho; Marjorie Coelho Salmito; Roberta Rodrigues Otoch; Livia Rocha de Miranda Pinto; Luana Favaro Holanda; July Helen Marinho de Almeida;

**Resumo:** Introdução: O termo fragilidade tem sido utilizado para caracterizar idosos com uma síndrome biológica que leva a maior vulnerabilidade e a eventos adversos. Objetivos: Avaliar a relação da síndrome de fragilidade com características sociodemográficas e antropométricas de um grupo de idosos de Fortaleza, Ceará, entre 2009/2010. Metodologia: Foram acompanhados 188 idosos, moradores dos arredores do Hospital Universitário Walter Cantídio, sendo estes divididos em 3 grupos, conforme a classificação de Fried (não-frágeis, pré-frágeis e frágeis). Os idosos foram avaliados quanto ao gênero, faixa etária, número de doenças, escolaridade e hipertensão. Resultados: Dos 188 idosos avaliados, 58 foram classificados como frágeis, 76 como pré-frágeis e 54 como não-frágeis. As mulheres foram mais prevalentes em todos os grupos. Analisando-se os idosos frágeis foram obtidos os seguintes resultados em relação a faixa etária (anos), 24,1% possuíam entre 60-69 anos, 34,5% entre 70-79 anos e 41,4% 80 anos ou mais, a mesma divisão foi feita para idosos pré-frágeis, obtendo-se respectivamente 46%, 36,8% e 17,2%, e não-frágeis 46,3%, 46,3% e 7,4% ( $p < 0,01$ ); em relação ao número de doenças nos idosos frágeis, 3,5% não possuíam doença, 26,3% possuíam 1 a 2 doenças, 57,4% 3 a 4 e 16,6% possuíam 5 ou mais, para os pré-frágeis esses valores foram respectivamente 2,6%, 31,2%, 57,1% e 9,1%, e para os não-frágeis 14,9%, 40,8%, 35,1% e 9,2% ( $p = 0,018$ ); em relação à escolaridade, 34,5% dos idosos frágeis estudaram menos que 4 anos, 58,6% de 4 a 8 anos e 6,9% 9 anos ou mais, já os pré-frágeis obtiveram 30,7%, 38,6% e 30,7%, e os não frágeis 33,3%, 50% e 16,7% ( $p = 0,012$ ). Os idosos foram avaliados ainda quanto à presença de hipertensão, sendo obtido que 71,4% dos idosos frágeis eram hipertensos, quando comparados a 55,3% dos pré-frágeis e 50% dos não-frágeis ( $p = 0,013$ ). Conclusão: O presente estudo demonstrou que os idosos frágeis são mais velhos, com mais comorbidades, maior prevalência de hipertensão arterial e menor escolaridade. O gênero feminino foi mais prevalente em todos os grupos.





**Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Código:** 24359

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL COMO PREDITOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS

**Autores:** Anna Carolina Augusto Peres da Silva; Renata Freitas Nogueira Salles; Fábio Takashi Kitadai; Matheus Papaléo Netto;

**Resumo:** Fragilidade é uma síndrome clínica heterogênea caracterizada por maior vulnerabilidade a eventos adversos. A busca por um consenso diagnóstico de fragilidade é importante para a identificação desta entidade complexa. A desnutrição participa do desenvolvimento da fragilidade, além de ser um de seus resultados clínicos. Pacientes com risco de desenvolver desnutrição, porém não desnutridos, talvez sejam um grupo de risco para a fragilidade. O objetivo primário deste estudo foi avaliar se o risco para a desnutrição é um preditor para o desenvolvimento de fragilidade em pacientes idosos. Foram avaliados 100 pacientes idosos com 65 anos de idade ou mais, em acompanhamento no ambulatório da clínica geronto-geriátrica do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM), no período de abril a setembro de 2011; aplicado um questionário socioeconômico, critérios para fragilidade estabelecidos por Fried, e Mini avaliação nutricional (MAN). As associações das variáveis qualitativas entre os grupos de não frágeis e frágeis ou em risco foram feitas por meio do teste do quiquadrado ( $\chi^2$ ), respeitando as restrições de Cochran. Dos 100 pacientes avaliados, 75% eram mulheres, com uma média de idade de 74,9 anos, média de escolaridade de 5,6 anos, cada paciente apresentando em média 3,6 doenças. Houve maior proporção de pacientes desnutridos ou em risco de desnutrição entre os frágeis, isto é, houve associação significativa entre fragilidade e desnutrição, concluindo que o risco para desnutrição está associado ao risco para fragilidade.



**Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Código:** 25825

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, SEGUNDO A FRAGILIDADE, EM IDOSOS DE FORTALEZA/CE

**Autores:** Roberta Rodrigues Otoch; Raquel Pessoa de Carvalho; Jarbas de Sa Roriz Filho; Charlys Barbosa Nogueira; Livia Rocha de Miranda Pinto; José Mourão Aquino Neto; Julyanna Marques Timotio; Ana Carla Farias Pimentel;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento da população no Brasil, surgem novos desafios para a Medicina, como identificar características que predisponham idosos ao desenvolvimento da síndrome da fragilidade, incluindo perda de peso, fadiga, fraqueza muscular, redução na resistência muscular e baixo nível da capacidade física. OBJETIVO: Comparar as características clínicas, antropométricas e a média do tempo de marcha, segundo a condição de fragilidade, em um grupo de idosos de Fortaleza/CE, entre 2009 e 2010. METODOLOGIA: Foram acompanhados 188 idosos, moradores dos arredores do Hospital Universitário Walter Cantídio, sendo avaliadas variáveis, como Idade (ID), Mini Exame de Estado Mental (MEEM), Número de Doenças (ND), Circunferência Abdominal (CA), Número de Medicamentos (NM) e Média Tempo da Marcha (MTM). Os pacientes foram divididos em três grupos, de acordo com a avaliação médica: Não Frágil (nenhum critério positivo para fragilidade), Pré Frágil (1 a 2 critérios positivos para fragilidade) e Frágil (3 a 5 critérios positivos para fragilidade). Em seguida, foi feita média dos resultados obtidos. RESULTADOS: No grupo de 188 idosos acompanhados, no período de 2009 a 2010, no Centro de Atenção ao Idoso da Universidade Federal do Ceará, foram encontradas as seguintes médias e erros padrões das médias (EPM) em relação às variáveis estudadas, respectivamente: ID (anos) – Não Frágil 70,4 e  $\pm 1,18$ , Pré-Frágil 72,9 e  $\pm 0,91$  e Frágil 77,0 e  $\pm 0,93$  ( $p < 0,001$ ); MEEM – Não Frágil 26,1 e  $\pm 1,29$ , Pré-Frágil 25,3 e  $\pm 1,60$  e Frágil 24,3 e  $\pm 1,73$  ( $p = 0,59$ ); ND – Não Frágil 2,39 e  $\pm 0,254$ , Pré-Frágil 3,0 e  $\pm 0,142$  e Frágil 3,28 e  $\pm 0,216$  ( $p = 0,01$ ); CA (centímetros) – Não Frágil 92,48 e  $\pm 8,54$ , Pré-Frágil 95,42 e  $\pm 10,55$  e Frágil 97,71 e  $\pm 10,69$  ( $p = 0,03$ ); NM - Não Frágil 3,19 e  $\pm 2,74$ , Pré-Frágil 3,65 e  $\pm 2,42$  e Frágil 4,47 e  $\pm 2,94$  ( $p = 0,03$ ); e MTM (segundos) - Não Frágil 4,37 e  $\pm 0,70$ , Pré-Frágil 5,0 e  $\pm 1,26$  e Frágil 9,40 e  $\pm 13,23$  ( $p < 0,001$ ). CONCLUSÃO: Na presente amostra, os idosos frágeis se apresentaram mais velhos, com maior número de comorbidades e uso de mais medicações, com maior circunferência abdominal e com o tempo de marcha maior em comparação com os idosos que não apresentam a síndrome de fragilidade. O diagnóstico precoce de condições de fragilidade em idosos, e seu devido acompanhamento e tratamento, é de suma importância, no intuito de proporcionar melhor qualidade de vida e minimizar possíveis sequelas.



**Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Código:** 25059

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERIOPERATÓRIO DO IDOSO – AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA FRAGILIDADE ATRAVÉS DOS CRITÉRIOS DE FRIED

**Autores:** Elmo Bittar Filho; Maria do Carmo Sitta; Adriana Nunes Machado; Luiz Eugênio Garcez Leme; Wilson Jacob Filho; Alexandra Felizola; Vanessa Barros;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional está associado ao aumento na incidência de patologias de tratamento cirúrgico. A decisão cirúrgica nesta população é dificultada pelo seu perfil de multimorbidades e pelo risco de complicações que podem resultar em incapacidade, perda da funcionalidade e aumento da morbi-mortalidade. Faz-se necessária uma avaliação pré-operatória que considere não apenas instrumentos sistema específicos, mas sim as reservas funcionais do idoso. A fragilidade, condição multissistêmica com diminuição das reservas funcionais e maior susceptibilidade à incapacidade, pode ser utilizada para complementar esta avaliação. São clássicos os critérios desenvolvidos por FRIED (fraqueza, redução da velocidade de marcha, sedentarismo, exaustão e perda ponderal), mas são pouco estudados no peri-operatório. OBJETIVO: Avaliar o papel da fragilidade, através dos critérios de FRIED, como preditor de complicações no perioperatório de idoso submetido a cirurgia não cardíaca. MÉTODOS: Estudo prospectivo observacional do tipo coorte. Foram avaliados 253 pacientes acima de 60 anos em programação cirúrgica não cardíaca eletiva em hospital universitário. Todos foram classificados como frágeis(44%), pré-frágeis(41%) ou não frágeis(15%) pelos critérios de FRIED e acompanhados durante o período de internação com desfechos de complicações e mortalidade. RESULTADOS: A média de idade foi de 71±7,8 anos, com 52% indivíduos do sexo feminino. Complicações (distúrbios hidro-eletrolíticos, insuficiência renal e infecções) ocorreram em 76(30%) pacientes. O número de complicações foi maior e significativo ( $p<0,05$ ), nos pacientes frágeis e pré-frágeis (15,5% e 12,6% respectivamente). Em relação aos óbitos, houve 16 ocorrências (6,3%), sendo 4,7% nos pacientes frágeis, 1,6% no grupo pré-frágil e 0% no grupo não frágil. A diferença entre os valores foi significativa. Foram preditores independentes de complicações a perda ponderal e exaustão. CONCLUSÃO: Indivíduos frágeis e pré-frágeis, avaliados pelos critérios de FRIED, são mais susceptíveis a complicações e mortalidade no pós-operatório. A fragilidade pode ser benéfica na avaliação do idoso para estabelecer estratégias de prevenção e cuidados perioperatórios que possam minimizar a morbimortalidade neste período.



**Temário:** Geriatria / Fragilidade

**Código:** 25063

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERIOPERATÓRIO DO IDOSO – AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA FRAGILIDADE ATRAVÉS DOS CRITÉRIOS SOF

**Autores:** Elmo Bittar Filho; Maria do Carmo Sitta; Luiz Eugênio Garcez Leme; Wilson Jacob Filho; Adriana Nunes Machado; Alexandra Felizola; Vanessa Barros;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional está associado ao aumento na incidência de patologias de tratamento cirúrgico. A decisão cirúrgica nesta população é dificultada pelo seu perfil de multimorbidades e pelo risco de complicações que podem resultar em incapacidade, perda da funcionalidade e aumento da morbi-mortalidade. Faz-se necessária uma avaliação pré-operatória que considere não apenas instrumentos sistema específicos, mas sim as reservas funcionais do idoso. A fragilidade, condição multissistêmica com diminuição das reservas funcionais e maior susceptibilidade à incapacidade, pode ser utilizada para complementar esta avaliação. Dentre os instrumentos para avaliação de fragilidade, os critérios SOF – Study of Osteoporotic Fractures (perda ponderal, exaustão e capacidade de levantar e sentar de uma cadeira por 5 vezes) são amplamente utilizados pela sua facilidade de aplicação. OBJETIVO: Avaliar o papel da fragilidade, através dos critérios SOF, como preditor de complicações no perioperatório de idoso submetido a cirurgia não cardíaca. MÉTODOS: Estudo prospectivo observacional do tipo coorte. Foram avaliados 253 pacientes acima de 60 anos em programação cirúrgica não cardíaca eletiva em hospital universitário. Todos foram classificados como frágeis(27%), pré-frágeis(39%) ou não frágeis(34%) pelos critérios de SOF e acompanhados durante o período de internação com desfechos de complicações e mortalidade. RESULTADOS: A média de idade foi de  $71\pm 7,8$  anos, com 52% indivíduos do sexo feminino. Complicações (distúrbios hidro-eletrolíticos, insuficiência renal e infecções) ocorreram em 76(30%) pacientes. O número de complicações foi maior e significativo ( $p<0,05$ ), nos pacientes frágeis e pré-frágeis (11,8% e 11% respectivamente). Em relação aos óbitos, houve 16 ocorrências (6,3%), sendo 4,8% nos pacientes frágeis, 1,5% no grupo pré-frágil e 0% no grupo não frágil. A diferença entre os valores foi significativa. Foram preditores independentes de complicações a perda ponderal e exaustão. CONCLUSÃO: Indivíduos frágeis e pré-frágeis, avaliados pelos critérios SOF, são mais susceptíveis a complicações e mortalidade no perioperatório. A fragilidade pode ser incluída de forma concreta e benéfica na avaliação perioperatória do idoso e merece estudos para medidas de prevenção e cuidados nesta população.





**Temário:** Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional

**Código:** 25699

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADO

**Autores:** Carla Bezerra Lopes Almeida; Vanessa Akemi Moromizato Hashimoto; Mayara Moreira Rogério Carvalho; Mariana dos Santos Ribeiro; Clarice Carvalho Nebuloni; Myriam Spinola Najas; André Kioshi Priante Kayano; Maisa Carla Kairalla;

**Resumo:** Introdução: A hospitalização de pacientes idosos pode causar piora do estado nutricional, perda de massa magra e força muscular. A desnutrição de pacientes idosos está relacionada com aumento do risco de rehospitalização e quedas. Os pacientes idosos frágeis ficam mais vulneráveis durante a transição de cuidado. Neste processo, a manutenção das intervenções nutricionais realizadas durante a hospitalização é importante para reduzir os desfechos desfavoráveis como reinternação, quedas e piora funcional. Objetivos: Avaliar o impacto do índice de massa corporal (IMC) em pacientes idosos acompanhados no Ambulatório de Transição de Cuidado. Métodos: Trata-se de um estudo transversal com análise retrospectiva dos prontuários de 23 pacientes atendidos no ambulatório de transição de cuidado nos anos de 2012 e 2013. Foram levantados os dados: dados demográficos, antropométricos, quedas no último ano, reinternação no último ano e MEEM abaixo do limite inferior para escolaridade. Uma análise descritiva foi realizada para variáveis quantitativas (média, mediana e desvio padrão). Foi realizado teste chi quadrado para comparar a distribuição das variáveis categóricas com IMC. Utilizado o teste exato de Fischer para significância estatística ( $p < 0,05$ ). Resultados: A média de idade dos pacientes é de 79 anos (DP +- 7,74 e mediana de 79 anos), com 65% (15 pacientes) mulheres, a taxa de reinternação foi de 13%. 7 pacientes (30%) apresentaram quedas e 20 pacientes (87%) apresentavam alteração no mini exame do estado mental (MEEM). MEEM médio de 20,3 (DP +- 5,82 e mediana de 22). Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre o IMC <22 e ausência de quedas (RR: 0,43  $p=0,182$ ), sexo masculino (RR: 1,12  $p=1,0$ ), menor de 80 anos (RR: 0,46  $p=0,221$ ), não apresentar reinternação (RR: 1,05  $p=1,0$ ), e MEEM alterado (RR: 2,22  $p=0,26$ ). Conclusão: O IMC não apresenta correlação com as variáveis analisadas nesta amostra de pacientes, mostrando-se um método inadequado para ser utilizado neste tipo de estudo. Sugere-se a utilização de métodos mais sensíveis e específicos para se detectar desnutrição nessa população bem como a inclusão de uma avaliação funcional que contemple a performance física como o "Short Physical Performance Battery (SPPB)".



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25888

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ALTERAÇÃO DO PERÍMETRO CRANIANO DURANTE O ENVELHECIMENTO

**Autores:** Juliana Oliveira Martins; Natália Pugliessa Isídio da Silva; Ricardo Caires Neves; Daniela de Souza Farias; Carlos Augusto Pasqualucci; Ricardo Nitrini; Wilson Jacob-Filho; Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini;

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar se existe diminuição do perímetro craniano durante o envelhecimento, segundo gênero e faixa etária. METODOLOGIA: No Serviço de Verificação de óbitos da Capital, 100 indivíduos sem comprometimento cognitivo foram submetidos à aferição do perímetro craniano, por meio de uma fita métrica inelástica, após rebaixamento de todo o couro cabeludo. A amostra foi estratificada para gênero e grupo etário (idosos e não idosos). O nível de comprometimento cognitivo foi verificado pelo Escore Clínico de Demências (CDR 0) por meio da entrevista clínica com os familiares do sujeito, após consentimento informado. Para as correlações, foi utilizado o teste de correlação de Spearman's. Foi considerado significativo o p-valor  $< 0,05$ , para um  $\alpha$  de 5%. RESULTADOS: Amostra composta por 50 casos de cada gênero e 61% de idosos. A idade média foi de  $67,61 \pm 12,3$ , maior entre as mulheres ( $70,04 \pm 12,0$ ). O perímetro craniano médio entre os não idosos foi de  $51,3 \pm 1,9$  cm e nos idosos foi de  $50,4 \pm 1,5$  cm. O perímetro craniano se mostrou menor com o aumento da idade ( $r = -0,240$ ;  $p = 0,016$ ), e menor entre as mulheres ( $p < 0,00$ ), tanto em idosos quanto em não idosos. Quando ajustados para a altura, a redução permanece. CONCLUSÃO: Existe diminuição da circunferência craniana durante o envelhecimento em indivíduos idosos, sem comprometimento cognitivo, em ambos os gêneros.



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24511

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO DE NOCTURIA E QUEDAS – RESULTADOS DE UM ESTUDO POPULACIONAL COM 878 IDOSOS.

**Autores:** João Pereira de Góes Netto; Bruno Ivo de Almeida; Miriam Dambros Lorenzetti;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a associação entre noctúria e quedas em homens idosos residentes na cidade de São Paulo. Metodologia: A organização Pan-americana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde coordenaram um estudo multicêntrico nomeado Saúde, Bem Estar e Envelhecimento (SABE) para avaliar as condições de vida e saúde de idosos nos países da América Latina e Caribe. O estudo foi composto por idosos (acima de 65 anos de idade) morando em um específico município do Brasil no ano de 2000. Foram entrevistados 878 homens. Os dados foram coletados simultaneamente por uma média de casas entrevistadas usando um instrumento padronizado abrangendo onze sessões temáticas: dados pessoais, estado cognitivo, status de saúde, status funcional, medicações, uso e acesso a serviços, rede de suporte social e familiar, histórico de trabalho. A detalhada descrição da metodologia usada é demonstrada no PAHO website. Para desenvolver este estudo a sessão A (dados pessoais) e C (estados de Saúde) foram utilizadas. A presença de noctúria foi colocada como uma variável divisora dependente, e esta foi considerada positiva com a resposta "sim" para a questão "Você precisa urinar três vezes ou mais à noite?". A presença de quedas foi também colocada como variável divisora dependente e considerada positiva com a resposta "sim" para a questão "Você teve alguma queda durante os últimos doze meses?". Para ambas as questões as respostas "Não sabe" e "Não respondeu" foram descartadas e considerados valores perdidos. Os indivíduos foram divididos em cinco grupos de acordo com a idade: 60-64 anos; 65-69 anos; 70-74 anos; 75-79 anos; 80 anos ou mais. A análise intergrupo utilizada foi a regressão logística. Resultados: Foi observada alta prevalência de noctúria e quedas em todos os grupos de pacientes, principalmente entre idosos maiores que 80 anos ( $p < 0,001$ ). Ademais, quando a associação de noctúria e quedas foi feita, esta não foi estatisticamente significativa em todos os grupos ( $p = 0,45$ ) (tabela 1). Este é o primeiro estudo específico populacional a concluir que noctúria não tem significativa associação com quedas. Sugere-se que noctúria é um sintoma comum em idosos, porém não aumenta a prevalência de quedas em pessoas idosas. Conclusão: Noctúria e lesões por quedas são situações altamente prevalentes na população idosa. Baseado nestes resultados conclui-se que nestes idosos não houve associação entre noctúria e quedas e que tais variáveis estão relacionadas à idade e demais situações clínicas.



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25870

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO COGNITIVA E FUNCIONAL DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS

**Autores:** Bruna Luísa Leite;

**Resumo:** A doença de Chagas é endêmica na América Latina. No Brasil, ao rápido envelhecimento populacional associou-se o envelhecimento dos chagásicos crônicos. No entanto, em idosos verifica-se maior prevalência de outras doenças crônicas não infecciosas, as quais geram uma pior condição de saúde e aumentam a vulnerabilidade dos idosos chagásicos. Assim, essa pesquisa quis verificar se há associação entre a doença de Chagas e a perda cognitiva e funcional em idosos, considerando-se que esse quadro acarreta incapacidade e diminuição da qualidade de vida. Foi avaliado o status funcional de idosos chagásicos crônicos, e traçado seu perfil clínico e sócio-demográfico, em um estudo transversal descritivo realizado no Ambulatório do Grupo de Estudo em Doença de Chagas (GEDoCh) do Hospital de Clínicas da Unicamp. A amostra contou com 95 pacientes chagásicos regulares, maiores de 50 anos. Os questionários utilizados foram EDG, AIVD e ABVD, e MEEM. Foi encontrada associação entre uma pior condição funcional com a auto-percepção de saúde negativa, e com déficit cognitivo dos idosos. Também houve relação entre o comprometimento cognitivo e funcional e presença de sintomas depressivos.





**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25886

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO COGNITIVA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE CHAGAS

**Autores:** Brunely da Silva Galvão;

**Resumo:** O presente estudo buscou avaliar uma eventual influência da doença de Chagas na função cognitiva e estado de humor de chagásicos com idade igual ou superior 50 anos assistidos em ambulatório do HC / Unicamp. Participaram 95 indivíduos submetidos a questionário sócio-demográfico, e a coleta de dados sobre a forma clínica da doença, comorbidades presentes e medicamentos em uso. A função cognitiva foi avaliada pelo Mini-Exame do Estado Mental que considera a orientação temporal e espacial, memória de curto prazo (imediate ou atenção) e evocação, cálculo, praxia, e habilidades de linguagem e visuo-espaciais; a presença de sintomas depressivos foi verificada pela Escala de Depressão Geriátrica na sua forma breve. Os resultados mostraram associação entre déficit cognitivo e analfabetismo, gênero feminino e presença de sintomas depressivos. A presença de sintomas depressivos associou-se positivamente a maior número de comorbidades e maior número de medicamentos. Entretanto, não se verificou associação da forma clínica da doença de Chagas com déficit cognitivo e / ou sintomas depressivos.



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25841

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE APOLIPOPROTEÍNA E EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER.

**Autores:** Adriana Polachini do Valle; Edison Oliveira Vidal; Gabriel Oliveira; Paulo Jose Fortes Villas Boas;

**Resumo:** Objetivos: Avaliar os níveis séricos da apolipoproteína E em idosos com diagnóstico de doença de Alzheimer. Casuística : Estudo prospectivo caso incluindo 2 grupos de idosos com  $\geq 65$  anos : sem distúrbio cognitivo comprovado por avaliação clínica e pacientes com diagnóstico de Alzheimer segundo critérios da American Psychiatric Association. Amostras de sangue foram obtidas para a análise bioquímica, TSH , vit B12 e apolipoproteína E ( método de nefelometria). As associações foram feitas aplicando-se o Teste Qui-Quadrado. Resultados: Foram incluídos neste estudo 122 idosos que foram submetidos a avaliação clínica e cognitiva pelo Mini-Exame do Estado Mental. A casuística foi composta por 54 idosos com diagnóstico de doença de Alzheimer e 68 pacientes sem nenhum tipo de distúrbio cognitivo. Tabela 1- Distribuição da população estuda segundo diagnóstico de Alzheimer e sexo. sexo Total fem masc alzheimer sim 41 13 54 nao 44 24 68 Total 85 37 122 Tabela 2 – Distribuição da população estudada segundo diagnóstico de Alzheimer e idade. Média de idade N Alzheimer 82,44 54 Controle 73,51 68 A idade média do aparecimento de declínio de memória entre os pacientes com doença de Alzheimer foi de 75anos, com mediana de 78 anos e desvio padrão de 8, 76. Os valores médios de apo E no grupo de Alzheimer foi 0,04185185 g/L e no grupo controle foi 0,03754412 g/L não sendo encontrado diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Neste estudo A dosagem sérica da apolipoproteína E não demonstrou ser um possível marcador da doença de Alzheimer.



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25901

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COGNIÇÃO E HUMOR EM IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

**Autores:** Maysa Baldez Dutra; Alinne Suelma dos Santos Diniz; Milene Mendes Lobato; Amanda Passos Ferreira; Danielle Cristina Costa Silva; Yara Maria Cavalcante Portela;

**Resumo:** OBJETIVOS: Avaliar a cognição e o humor em idosas residentes em uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI) comunitária em uma cidade do nordeste brasileiro. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, com idosas residentes em uma ILPI comunitária em uma cidade do nordeste entre março e abril de 2013. Foram selecionadas as 10 residentes da instituição, entretanto, 03 não estavam presentes. Realizou-se Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), que inclui o MEEM (Mini Exame de Estado Mental), TR (Teste do Relógio), TFV (Teste de Fluência Verbal) e GDS (Escala de Depressão Geriátrica) para avaliação de cognição e humor. Para o armazenamento e análise dos dados foi utilizado o programa Epi-Info 3.5.1. Respeitaram-se os direitos individuais, o sigilo e a liberdade dos componentes da pesquisa. RESULTADOS: O MEEM avalia a cognição e a presença de demência moderada e severa entre idosos, suas questões avaliam componentes da função cognitiva, enquanto que o TR avalia melhor a função viso-espacial e a função executiva, mas sofre influência de todas as funções cognitivas. Pacientes com escores normais no MEEM podem ter severas limitações funcionais demonstradas neste teste. Duas idosas que apresentaram normalidade ao MEEM apresentaram TR alterado entre as entrevistadas. O TFV também é extremamente simples e avalia a memória semântica. Uma idosa apresentou alteração ao MEEM e normalidade ao TFV e GDS. Este último teste, utilizado para avaliar suspeita de depressão entre idosos, apresentou-se fortemente alterado em duas idosas (valores superiores a 11 pontos) residentes da ILPI. Duas idosas não apresentaram alterações ao MEEM e TFV, mas tiveram TR alterado. Destas uma apresentou alteração ao GDS e a outra não. A média de idade foi de 77 anos (mínimo de 70 e máximo de 92) e a maioria das idosas apresentou alteração ao MEEM (57,14%) e TR (85,71%) e normalidade ao TFV (57,14%) e o GDS (57,14%). CONCLUSÃO: A realização de diferentes testes de rastreio para alterações cognitivas em idosos residentes em ILPI é importante devido alta faixa etária residente nestas instituições e a alta prevalência de alterações cognitivas com o avançar da idade e, ainda, da não existência de um teste que avalie todos os componentes das funções cognitivas, apesar do MEEM ser considerado um teste de fácil aplicabilidade e de rastreio para alterações cognitivas importantes, como as demências.



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 22710

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE CASI-S, MEEM E QAFP: DADOS DE UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

**Autores:** Gabriela Pravatta Rezende; Juliana Cecato; José Eduardo Martinelli;

**Resumo:** O envelhecimento é uma realidade crescente no mundo, sobretudo nos países em desenvolvimento como o Brasil. Assim, distúrbios próprios da idade avançada vêm ganhando cada vez mais espaço, sobretudo no que se refere às Síndromes Demenciais. O diagnóstico das demências é basicamente clínico, através de testes cognitivos como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer (QAFP) e o Casi-S (Cognitive Abilities Screening Instrument - Short Form), validado por Damasceno et. al., em 2005. Métodos: O presente trabalho demonstra a relação do Casi-S com testes consagrados como o MEEM e o QAFP, mediante análise de 29 idosos analfabetos atendidos no Instituto de Geriatria e Gerontologia do município de Jundiaí, São Paulo, com idade igual ou superior a 57 anos e de ambos os sexos. Resultados: As médias de escore obtidas pelo Casi-S e pelo MEEM foram de 11,69 e 12,83, respectivamente. O cálculo estatístico Kolmogorov-Smirnov (KS) mostra que os resultados da análise seguiram uma distribuição paramétrica. Observou-se uma correlação forte e significativa entre o Casi-S e o MEEM ( $r= 0,75$ ;  $p=0,000$ ) e um coeficiente de correlação moderado, significativo e negativo entre o Casi-S e o QAFP ( $r= -0,53$ ;  $p=0,003$ ). Conclusão: Observa-se que o Casi-S é um teste de relevância estatística, fácil aplicação e correção, e que merece mais estudos que o envolvam, para que sua aplicabilidade seja ampliada, mediante uma demonstração prática de sua eficácia.





**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24996

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS

**Autores:** Marta Maria de Moraes; Thiago Junqueira Avelino-Silva; Jose Marcelo Farfel;

**Resumo:** OBJETIVO: A população idosa compõe grande parcela dos pacientes internados, implicando em altos gastos e complicações hospitalares. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores associados ao tempo das hospitalizações de idosos. MÉTODO: Estudo observacional retrospectivo envolvendo pacientes internados em uma enfermaria geriátrica. Foram definidas as seguintes variáveis na busca pela associação com o tempo de internação: idade, sexo, escolaridade, funcionalidade (ABVD e AIVD), cognição, índice de Charlson/BISEP, hemoglobina, clearance de creatinina e albumina. As informações foram obtidas através de protocolo de avaliação clínico-laboratorial realizado na admissão de todos os indivíduos. Os pacientes foram divididos para análise de acordo com o motivo de internação: compensação clínica (CC); investigação diagnóstica (ID); cuidados paliativos (PC). RESULTADO: Foram incluídos 943 pacientes, com idade média de 80,5 anos ( $\pm 8,3$ ) e 65% de mulheres, tempo de internação médio (TIM) 16,1 dias ( $\pm 1$ , mediana de 12 dias). No grupo CC ( $n=504$ ; TIM= $18,6\pm 16$ ), associaram-se a maior tempo de internação maior dependência funcional em ABVDs ( $p<0,001$ ) e AIVDs ( $p<0,001$ ), e ocorrência de infecções nosocomiais ( $p=0,014$ ); no grupo ID ( $n=399$ ; TIM= $13,4\pm 11$ ), destacaram-se hipoalbuminemia ( $p=0,01$ ), infecção nosocomial ( $p<0,001$ ), e ICC ( $p=0,04$ ). No grupo PC ( $n=40$ ; TIM= $11,9\pm 7,9$ ), menor idade ( $p<0,001$ ), maior dependência em AIVDs ( $p=0,008$ ), depressão ( $p=0,042$ ), e infecções nosocomiais ( $p=0,003$ ) associaram-se a maior tempo de internação. CONCLUSÃO: Idade, funcionalidade, infecções nosocomiais, hipoalbuminemia, insuficiência cardíaca, estão entre os fatores determinantes do tempo de internação, a depender do motivo de internação.



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25964

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DOS IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM UMA CIDADE DO NORDESTE BRASILEIRO

**Autores:** Danielle Cristina Silva Costa; Alinne Suelma dos Santos Diniz; Amanda Ferreira Passos; Maysa Baldez Dutra; Milene Mendes Lobato; Yara Maria Cavalcante Portela;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde de idosos residentes em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) estadual, em uma cidade do nordeste brasileiro. Métodos: Realizou-se um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, com idosos residentes em uma ILPI estadual, localizada na cidade de São Luís, capital do Maranhão, no mês de março de 2012. Membros da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Maranhão realizaram entrevistas com 10 idosos residentes da instituição. Perguntas, escalas e testes que compõem o modelo de Avaliação Geriátrica Ampla foram utilizados como instrumentos na pesquisa. A coleta de dados foi realizada após liberação formal da diretora do local e mediante livre aceitação dos idosos em responder as questões e executar os testes preconizados. Digitalização e análise estatística dos dados foram feitas através do programa Epi-Info 3.5.1. Respeitaram-se os direitos individuais, a liberdade dos entrevistados e o sigilo das informações oferecidas. Resultados: A maioria dos entrevistados (80%) foram do sexo masculino. Nenhum idoso possuía cônjuge (todos eram solteiros, separados ou viúvos). Seis eram aposentados e quatro procedentes do interior do Estado do Maranhão. Quanto aos hábitos de vida, 60% não fumavam, 80% negaram o uso de bebidas alcoólicas e 60% realizavam alguma atividade física regularmente por mais de 30 minutos ao dia. Sobre a autopercepção da saúde, oito classificaram como muito boa ou boa e, entre os problemas de saúde, os mais citados foram hipertensão arterial (60%) e diabetes mellitus (40%). Seis idosos, entre os que participaram do estudo, utilizavam 5 ou mais medicações por dia (polifarmácia). Metade da amostra apresentava fatores de risco para quedas, mas não houve ocorrência de quedas no último ano anterior à entrevista, nem internações recentes. Relativamente à nutrição, a média diária apresentada foi de cinco refeições e ingestão hídrica de quatro copos. Na avaliação funcional, feita com base nas atividades básicas de vida diária e utilização do índice de Katz, constatou-se que 60% dos idosos eram independentes, 30% apresentavam dependência parcial e 10% dependência grave. Conclusão: Apesar da institucionalização e da alta prevalência de doenças crônicas e necessidade do uso de medicações diárias, a maioria dos idosos avalia sua própria saúde de forma positiva e mantêm-se independentes.



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25533

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS EM INDIVÍDUOS COGNITIVAMENTE INTACTOS E EM INDIVÍDUOS COM DEMÊNCIA

**Autores:** Maria Luiza de Melo Paulo; Cláudia Kimie Suemoto; José Marcelo Farfel;

**Resumo:** Objetivos: Primário: Determinar intensidade de sintomas neuropsiquiátricos em pacientes cognitivamente intactos e em portadores de demência Secundário: Determinar intensidade dos sintomas neuropsiquiátricos nos diferentes estágios de gravidade da demência Métodos: Estudo observacional transversal em pacientes com 50 anos ou mais falecidos de morte natural e encaminhados para o Serviço de Verificação de Óbito da Capital na Universidade de São Paulo. Informações pregressas foram obtidas com informante através de entrevista padronizada. Avaliação da cognição foi realizada pelas escalas: "Clinical Dementia Rating" e "Informant Questionary on Cognitive Decline in Elderly". Sintomas neuropsiquiátricos foram pesquisados através do Inventário Neuropsiquiátrico. Pacientes cognitivamente intactos foram definidos por CDR=0 e IQCODE < 3,4. Pacientes com demência por CDR  $\geq$ 1 e IQCODE  $\geq$  3,4; posteriormente subdivididos por gravidade. Foram determinadas medianas do escore INP total e de cada sintoma para os grupos sem demência e com demência, comparadas através do teste de Mann-Whitney. Nos subgrupos com demência a comparação foi realizada através do teste de Kruskal-Wallis. Considerado significativo p-valor < 0,05. Resultados Foram incluídos 1070 pacientes : 902 cognitivamente intactos e 168 com demência. A intensidade dos sintomas neuropsiquiátricos foi maior nos pacientes com demência, tanto para o escore total do INP ( $p < 0,001$ ), quanto para cada categoria ( $p = 0,0007-0,02$ ). Na análise dos subgrupos de pacientes com demência, o item desinibição foi mais intenso nos pacientes com demência grave na comparação com a forma leve ( $p=0,007$ ). Conclusão Sintomas neuropsiquiátricos são mais intensos em pacientes portadores de demência, sem diferença quanto à gravidade da demência, com exceção de desinibição.



**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24477

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TESTOSTERONA INDUZ APOPTOSE NA BEXIGA DE RATOS

**Autores:** João Pereira de Góes Netto; Bruno Ivo de Almeida; Miriam Dambros Lorenzetti;

**Resumo:** Hipótese e objetivos do estudo A bexiga pode ser considerada um órgão alvo para a ação da testosterona, e baixos níveis desse hormônio possivelmente causem dano às células da bexiga. Quedas na circulação da testosterona oriundas do envelhecimento têm sido relacionadas a disfunções na bexiga. Ratos idosos e orquiectomizados foram usados como modelos para o estudo de hipoandrogenismo. O objetivo do estudo é determinar se o hipoandrogenismo influencia o dano em células da parede interna da bexiga de ratos machos, idosos e orquiectomizados. Metodologia Trinta ratos machos da linhagem Wistar foram divididos em três grupos de dez animais: o grupo I (3 meses de idade), grupo de controle; grupo II (27 meses de idade), grupo de animais idosos; grupo III (3 meses de idade), submetidos a orquiectomia bilateral e sacrificados oito semanas após o procedimento. As bexigas foram rapidamente excisadas, pesadas e enviadas para análise. Análises estereológicas em fibras de colágeno e análises imunohistoquímicas com caspase-3 foram realizadas nas células das bexigas. Interpretação de dados e conclusão O peso das bexigas foi maior no grupo de animais idosos que em outros grupos. Análises estereológicas das fibras de colágeno demonstraram maior densidade no grupo III que nos grupos I e II ( $p < 0.05$ ). A densidade absoluta no grupo I foi  $4.15 \text{ mm}^3$ ,  $22.3 \text{ mm}^3$  no grupo II e  $19.3 \text{ mm}^3$  no grupo III. Análises semiquantitativas de caspase-3 indicaram maiores porcentagens no grupo II, de indivíduos idosos, do que nos grupos I e III. Com base nos dados coletados, é possível afirmar que baixos níveis de testosterona no plasma estão relacionados respectivamente com maiores densidade das fibras de colágeno e porcentagem de caspase-3 ativa nas paredes das bexigas de ratos idosos.





**Temário:** Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25751

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO GERIÁTRICA DE CANOAS, RIO GRANDE DO SUL.

**Autores:** ISADORA BRANDÃO DA SILVA; GENIFFER CARDOSO; PAULO CONSONI;

**Resumo:** UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO GERIÁTRICA DE CANOAS, RIO GRANDE DO SUL. Objetivo Avaliar a utilização de medicamentos em idosos de uma instituição de longa permanência em Canoas – Rio Grande do Sul. Método Desenvolveu-se um estudo transversal realizado em julho de 2013, com idosos de uma instituição geriátrica. A amostra analisada constituiu-se de 38 internos, com idade a partir de 60 anos e de ambos os sexos. Foram consultados os prontuários com o propósito de coletar informações sobre os fármacos usados, posologia e patologias de cada interno. A avaliação das informações de cada interno baseou-se nos critérios de Beers (The American Geriatrics Society 2012 Beers Criteria Update Expert Panel). Os dados coletados foram tabulados através do programa KeyNote e Microsoft Excel 2010. Resultados Da amostra dos 38 internos, 22 são mulheres (57,8%) e 16 são homens (42,1%) com idade média de aproximadamente 78 anos. Da análise, constatou-se que o consumo médio de medicamentos por interno foi 4,71 sob um total de 65 medicamentos em uso. Destes, 28 foram considerados sem relação com o diagnóstico documentado em prontuário, 20 foram considerados potencialmente inapropriados e 16 foram considerados medicamentos que devem ser usados com cautela. Das medicações sem relação com o diagnóstico, vinte e sete internos faziam uso, sendo que os mais utilizados foram o omeprazol (15,9%) e o paracetamol (14%). Das medicações a serem utilizadas com cautela, trinta e um internos faziam uso, dessa classificação os fármacos mais utilizados foram AAS (28%) e a risperidona (12%). Das medicações consideradas potencialmente inapropriadas, 29 internos estavam em uso destes remédios. Os fármacos considerados inapropriados mais utilizados foram a risperidona (13,6%) e imipramina (11,4%). Conclusão Os dados analisados neste lar de idosos evidenciam a importância do cuidado a cerca do idoso institucionalizado. Os resultados comprovam que há riscos em relação à prescrição medicamentosa para pacientes idosos internados em instituições geriátricas, principalmente quanto aos medicamentos considerados potencialmente inadequados e quanto à quantidade de medicamentos sem relação com o diagnóstico em prontuário. Em síntese, esse estudo demonstra que se deveter cuidado na prescrição do idoso, a fim de evitar complicações, iatrogenia e uso de medicações sem a devida indicação, visando uma melhor segurança do uso de medicamentos na terceira idade.



**Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Código:** 25775

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A INFLUÊNCIA DO SEDENTARISMO SOBRE A APTIDÃO FÍSICA EM IDOSOS

**Autores:** Rodrigo César Schiocchet da Costa; Alexandre Leopold Busse; Thiago Junqueira Avelino Silva; Maria Fernanda Bottino Roma; Rosana Aparecida Betoni; Antonio Cesar de Melo; Wilson Jacob Filho; Sileno de Queiroz Fortes Filho;

**Resumo:** Objetivos: Comparar as características clínicas e desempenho em testes físicos funcionais de idosos sedentários e não sedentários da comunidade. Métodos: Estudo transversal, descritivo, analítico observacional que avaliou 153 idosos com mais de 60 anos, de ambos os sexos, moradores da cidade de São Paulo. Analisou-se idade, sexo, comorbidades, índice de massa corpórea, número de medicamentos em uso, número de queda e prática de exercício físico programado nos últimos 6 meses. Os testes físicos funcionais utilizados foram: teste de caminhada de 6 minutos, velocidade de marcha em 2,4 metros, teste de flexibilidade Banco de Wells, teste de preensão palmar e teste de sentar e levantar. Resultados: Foram avaliados 153 idosos dos quais 96 (62,7%) eram sedentários. O sexo feminino correspondia a 85,4% (n=83) dos idosos sedentários e 82,5% (n=47) dos idosos ativos. A média de idade foi de 69,07 (+-5,83) anos para os sedentários e 68,22 (+-4,6) anos para os ativos. Não houve diferença significativa entre os grupos, quanto a idade e gênero. A média de medicamentos foi de 2,78 (+- 1,86) no grupo sedentário e 2,09 (+- 1,7) no grupo ativo (p 0,015). O resultado do teste de levantar e sentar foi de 7,81s (+-1,85) no grupo ativo e de 9,03 s(+3) nos sedentários (p 0,026). No teste de caminhada de 6 minutos o grupo ativo teve melhor desempenho com valores de 545,7 m (+- 75,43) contra 504,74 m (+- 71,31) no grupo dos sedentários (p 0,001). Nos resultados dos testes de velocidade de marcha em 2,4 metros, teste de flexibilidade Banco de Wells e teste de preensão palmar não se observou diferença com significância estatística entre os grupos avaliados. Conclusão: Idosos sedentários tomavam mais medicamentos e tiveram pior desempenho no teste de sentar e levantar e no teste de caminhada de 6 minutos quando comparados a idosos ativos.



**Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Código:** 25873

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARAÇÃO DE TESTES FÍSICOS FUNCIONAIS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Autores:** Sileno de Queiroz Fortes Filho; Rodrigo César Schiocchet da Costa; Thiago Junqueira Avelino Silva; Alexandre Leopold Busse; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Objetivo: Correlacionar testes físicos funcionais que avaliam aptidões físicas distintas em idosos da comunidade. Descrever o perfil demográfico e clínico da população estudada. Métodos: Foram avaliados 153 indivíduos acima de 60anos, de ambos os sexos, moradores na cidade de São Paulo selecionados por amostra de conveniência. Os testes físicos funcionais realizados foram o teste de caminhada de seis minutos, avaliação de equilíbrio estático, handgrip, velocidade de marcha, teste de sentar e levantar e teste de flexibilidade. Foram analisadas ainda idade média, sexo, sedentarismo, presença de quedas nos últimos 6 meses, número de comorbidades referidas e índice de massa corporal (IMC). A correlação entre os testes foi realizada através do teste de correlação de Spearman. Resultados: O grupo de idosos estudado tinham as seguintes características: idade média 68,8 anos, sexo feminino 84,4%, sedentários 62,7%, 9,1% tiveram pelo menos uma queda nos últimos 6 meses, número médio de doenças 1,35 e IMC médio 27,8kg/m<sup>2</sup>. Houve forte correlação entre o handgrip e o teste de caminhada de seis minutos (0,51,p<0,001), moderada correlação entre o teste de caminhada de seis minutos e a velocidade de marcha (0,47,p=0,001) e entre o handgrip e a velocidade de marcha (0,37, p<0,001). Não houve correlação significativa com os testes de equilíbrio, potência muscular e flexibilidade. Conclusão: Para esta amostra de idosos jovens com poucas comorbidades e bom desempenho nos testes físicos, houve correlação entre os testes de força muscular (handgrip), velocidade de marcha e teste de caminhada de seis minutos.



**Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Código:** 25914

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E AO SEDENTARISMO EM IDOSOS

**Autores:** Marina Esteves Kallas; Marcel Hiratsuka; Maria Fernanda Bottino Roma; Diana Blay; Wilson Jacob Filho; Gabriel Trupel Constantino;

**Resumo:** Objetivo: Correlacionar fatores associados à prática de atividade física e ao sedentarismo em idosos da comunidade. Metodologia: Estudo transversal com idosos inscritos entre 2008 e 2012 em um programa de promoção à saúde de uma área urbana. Utilizou-se o banco de dados com as informações do protocolo de avaliação geriátrica global, sendo um dos itens a prática de exercícios físicos programados. Dividiu-se a população nos grupos: SEDENTARISMO (nenhum exercício físico), INSUFICIENTE (1-149 minutos/semana) e ADEQUADO (acima de 150 minutos semanais). Resultados: Amostra composta por 1082 idosos com idade média de  $71,8 \pm 7,7$  anos, sendo 467(49,3%) sedentários, 197(20,8%) com atividade física insuficiente e 284(30,0%) adequados. Comparando-se os grupos SEDENTARISMO versus ADEQUADO, foram fatores com diferença estatística: idade ( $72,3 \pm 8,0 \times 70,6 \pm 6,9$  anos  $p=0,002$ ), escolaridade ( $7,9 \pm 4,6 \times 9,4 \pm 4,8$  anos  $p<0,001$ ), quedas por ano ( $0,7 \pm 1,3 \times 0,3 \pm 0,8$   $p<0,001$ ), número de medicamentos ( $4,0 \pm 2,8 \times 3,47 \pm 2,5$   $p=0,01$ ), GDS-15 ( $4,0 \pm 3,6 \times 1,1 \pm 1,1$   $p<0,001$ ), IMC ( $28,3 \pm 4,9 \times 26,4 \pm 3,9$   $p<0,001$ ), desempenhos no Timed get up and go ( $11,0 \pm 6,1 \times 8,8 \pm 3,4$  segundos  $p<0,001$ ), teste do alcance funcional ( $20,4 \pm 7,9 \times 22,6 \pm 7,5$  cm  $p<0,001$ ) e Short Physical Performance Battery ( $9,6 \pm 2,1 \times 10,3 \pm 1,7$   $p<0,001$ ), osteoartrose ( $38,5\% \times 23,2\%$   $p<0,001$ ), depressão ( $29,5\% \times 12,0\%$   $p=0,006$ ). A comparação entre os grupos SEDENTARISMO e INSUFICIENTE houve associação estatística com GDS-15 ( $3,9 \pm 3,6 \times 0,9 \pm 1,0$   $p<0,001$ ) e IMC ( $28,3 \pm 4,9 \times 26,9 \pm 4,4$   $p=0,003$ ). Conclusão: Idosos que praticam acima de 150 minutos/semana de exercícios físicos são mais jovens, com maior escolaridade, mais magros, com menor uso de medicamentos, menor incidência de osteoartrose e depressão, com melhor desempenho nos testes de aptidão física em relação aos sedentários. No entanto, aqueles que realizavam atividade física abaixo do recomendado, as diferenças foram apenas no IMC e GDS-15.





**Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Código:** 25885

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROMOÇÃO À SAÚDE ATRAVÉS DO EXERCÍCIO FÍSICO: UMA REALIDADE DO GRUPO RENASCER.

**Autores:** Ricardo de Oliveira Rodrigues; Lívia Maria Thomazini; Leticia Fontanini; Roberta A. Francischett; Rodrigo Vilela; Manoel Henrique Cintra Gabarra; Mariana Garcia da Freiria Duarte;

**Resumo:** Objetivo : Avaliar a funcionalidade de atividades básicas e instrumentais, assim como outras variáveis de um grupo da terceira idade praticante de atividade física regular, pertencentes ao Grupo Renascer. Métodos: Foram aplicados questionários, por discentes do Curso de Medicina da UNAERP contendo perguntas fechadas sobre polifarmácia, auto-avaliação em saúde, comorbidades, tempo de prática de atividade física e outros tópicos. Realizado um breve exame físico ao final do questionário. Aplicamos o mini exame do estado mental, a escala de depressão geriátrica e escalas de funcionalidade (Katz e Lawton). Para aplicação de tais escalas os discentes receberam capacitação da orientadora docente geriatra. Resultados: Os dados foram compilados em uma planilha no Excel e analisados por programa estatístico Graphpad 5.01 para análises gerais e o StatPlus2007 para avaliação de normalidade. A amostra do trabalho foi de 38 pacientes com uma média de idade 70,7 anos, dos quais 58% eram casados, 34% viúvos, 6% separados e 2% solteiros. Em relação ao sexo, 79% do sexo feminino. Quando cruzamos os dados que relacionam perdas à depressão tanto do cônjuge como de filhos, não existe associação significativa entre a perda e depressão. Também quando cruzamos os dados de depressão e morar sozinho não existe correlação. Da amostra analisada, 57,9% já fizeram acompanhamento com médico geriatra. A frequência de atividade física comparando com a circunferência abdominal não foi encontrada correlação estaticamente favorável quanto maior a frequência menor a circunferência abdominal. Quando questionados sobre comorbidades e tempo de atividade física, não foi encontrada correlação significativa entre o número de comorbidades e o tempo, em anos, de atividade física. Quando analisamos pressão arterial média e circunferência abdominal não é encontrada correlação significativa entre a circunferência abdominal e a pressão arterial média. Conclusão: Analisados os dados, temos a percepção de que a amostra é pequena para oferecer resultados estaticamente significativos para a pesquisa. Porém, o Grupo Renascer é um exemplo de pessoas idosas que lançam mão da vida sedentária para praticar atividades físicas, com existência há mais de quinze anos, vinculado a UNAERP.



**Temário:** Geriatria / Promoção à Saúde

**Código:** 24902

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TRATAMENTO DO TABAGISMO NO IDOSO: EXPERIÊNCIA CLÍNICA EM HOSPITAL CARDIOLÓGICO DE SÃO PAULO.

**Autores:** Carolina Giusti Buzo; Felipe Paulitch; Tania Maria Ogawa Abe; Simone de Assis Moura; Jaqueline Scholz Issa; Neuza Helena Moreira Lopes; Humberto Pierri; Cláudia Cristiany Garcia Lopes;

**Resumo:** Introdução: A interrupção do tabagismo esta relacionada à queda na incidência de doenças crônicas e melhora na qualidade de vida. Métodos: Analisou-se o banco de dados do referido programa no período compreendido entre Outubro de 2007 e Outubro de 2009. A presença de comorbidades associadas ao tabagismo, taxa de sucesso do tratamento, número de medicações direcionadas ao tratamento do tabagismo, grau de dependência segundo o Escore de Fagerstrom e número de tentativas prévias de interrupção do tabagismo foram analisados e estratificados por idade. Análise Estatística: Os dados foram analisados utilizando o programa SPSS 16.0. Qui-quadrado de Pearson e teste de Fisher foram utilizados para comparar variáveis categóricas em busca de valores considerados estatisticamente significativos. Resultados: Dos 943 pacientes tratados, 94(10%) apresentavam idade maior ou igual a 65 anos. O grupo de indivíduos idosos apresentou idade média de 69,67 anos ( $\pm 4,49$ ); o grupo com idade abaixo de 65 anos apresentou idade média de 48,88 anos ( $\pm 9,29$ ). A avaliação de doenças associadas demonstrou, 91% dos idosos com patologia contra 64% dos não idosos ( $p < 0,01$ ), sendo a hipertensão arterial sistêmica e a doença arterial periférica estatisticamente significativas. A análise da taxa de sucesso do tratamento (excluindo pacientes que não iniciaram o programa, óbitos e perda de contato) incluiu 803 pacientes demonstrando que 264 (37%) dos pacientes não idosos e 34 (40%) idosos obtiveram êxito ( $p = 0,5$ ). Avaliando o grau de dependência segundo o Escore de Fagerstrom, 71% dos idosos e 75% dos não idosos apresentaram pontuação superior a cinco ( $6,67 \pm 2,38$  e  $6,72 \pm 2,70$  respectivamente;  $p = 0,86$ ), o que corresponde a um grau elevado de dependência do tabaco. Em relação ao número de tentativas prévias não observamos diferença significativa entre os grupos. A análise multivariada foi realizada em busca de preditores de sucesso do tratamento. Encontramos como preditores o uso de bupropiona, vareniclina e antidepressivos. Entre as doenças associadas a presença de depressão reduziu a taxa de sucesso. A faixa etária dos idosos não demonstrou diferença nos preditores de sucesso. Conclusões: O presente trabalho mostra que a taxa de sucesso no grupo de idosos não diferiu dos indivíduos abaixo de 65 anos. Assim, o tratamento do tabagismo no idoso deve ser valorizado e os profissionais de saúde devem estar atentos à orientação e acompanhamento dos pacientes tabagistas nesta faixa etária.



**Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Código:** 25600

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA SEXUALIDADE DE IDOSOS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO DE SERVIÇO DE GERIATRIA.

**Autores:** Fábio Padoan Medeiros da Silva; Expedita Angela Henrique; Natália Ferreira Passos; Franciele Paola da Silva; Valmari Cristina Aranha; Wilson Jacob-Filho;

**Resumo:** Objetivo: avaliar sobre a manutenção de atividade sexual e a qualidade atual desta prática em pessoas com 60 anos ou mais. Métodos: estudo transversal, com aplicação de questionário de avaliação de atividade sexual para idosos acompanhados no ambulatório pós-GAMIA do serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Resultados: foram avaliados 121 idosos, sendo 79 mulheres e 42 homens. Disseram manter vida sexual ativa 11 mulheres (13,92%) e 27 homens (64,28%). Destes, os homens consideraram sua vida sexual atual como: muito ruim (3,7%), ruim (29,6%), regular (37,0%), boa (22,2%) e muito boa (7,4%). Já as mulheres consideraram como: muito ruim (0,0%), ruim (0,0%), regular (45,4%), boa (45,4%) e muito boa (9,0%). Sobre a importância dada ao assunto sexualidade, os homens responderam: nenhuma (2,3%), pouca (4,7%), moderada (11,9%), muita (45,2%) e enorme (35,7%). As mulheres disseram: nenhuma (15,1%), pouca (5,0%), moderada (31,6%), muita (35,4%) e enorme (12,6%). Vinte e cinco homens (59,5%) disseram que gostariam de melhorar a vida sexual e 23 (54,7%) aceitaram avaliação médica. Quinze mulheres (18,9%) gostariam de melhorar a vida sexual e 6 (7,5%) aceitaram avaliação médica. Conclusão: um número significativo de idosos, principalmente os homens, mantêm vida sexual ativa. Porém, muitos apresentam disfunções associadas e gostariam de melhorar.



**Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Código:** 25765

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTILO DE VIDA E A DIFERENÇA NO HDL-COLESTEROL DE IDOSOS LONGEVOS.

**Autores:** Patrícia Ferreira do Prado Moreira; Audrey Andrade Bertolini; Vanessa Amarante Carvalho; Flavia Fonte; Lara Miguel Quirino Araújo; Maysa Seabra Cendoroglo;

**Resumo:** Objetivo: Identificar o estilo de vida de idosos longevos e sua relação com o perfil lipídico. Métodos: Foram selecionados idosos com 80 anos ou mais, independentes, com doenças crônicas compensadas, acompanhados em ambulatório de geriatria e gerontologia. Realizamos dosagens séricas de triglicérides (TG), colesterol total (CoIT) e frações: HDL; VLDL e LDL. Os idosos responderam questões dicotômicas propostas por Spencer et al., as quais combinam 3 estilos de vida relacionados a tabagismo, atividade física, e alimentação (baseada na dieta do Mediterrâneo). O instrumento é composto de 8 questões, valendo 1 ponto para cada resposta positiva, consideramos de 5-8 pontos estilo de vida saudável e de 0-4, não saudável. Foram excluídos idosos sem resultados de perfil lipídico. Foram calculadas as relações do perfil lipídico: CoIT/HDL, LDL/HDL e TG/HDL. Os resultados foram apresentados em média, desvio-padrão, frequência e porcentagem. As variáveis TG e VLDL-colesterol foram apresentadas em log. Foi feita a correlação de Pearson e para verificar a diferença entre as médias de perfil lipídico e de idade foi utilizado o Test t, pelo software SPSS v.17, e foi assumido como significância estatística  $p < 0,05$ . Resultados: Foram selecionados 161 idosos, sendo identificados 80 com estilo de vida saudável (grupo 1) e 81 com estilo de vida não saudável (grupo 2). Ambos os grupos possuíam em sua maioria mulheres, 76 e 69%, respectivamente. Não houve correlação entre idade e HDL-c ( $p=0,18$ ), houve correlação inversa entre logTG e HDL-c ( $r=-0,35$ ,  $p < 0,001$ ), e correlação positiva entre HDL-c e escore de estilo de vida ( $r=0,22$ ,  $p < 0,005$ ). Houve diferença entre os grupos 1 e 2 entre as médias de idade, sendo  $85 \pm 4,3$ , e  $87 \pm 4,5$  anos ( $p < 0,05$ ), e de HDL-c  $58,7 \pm 15,8$  e  $50 \pm 11,8$ mg/dl ( $p < 0,001$ ), CoIT/HDL  $3,4 \pm 0,8$  e  $3,7 \pm 0,9$ mg/dl ( $p < 0,03$ ), LDL/HDL  $2,0 \pm 0,6$  e  $2,3 \pm 0,7$  ( $p=0,05$ ) e logTG/HDL  $0,2 \pm 0,2$  e  $0,3 \pm 0,2$  ( $p < 0,015$ ) respectivamente. As médias de LDL-c foram  $114,2 \pm 33$ mg/dl e  $109,1 \pm 36$ mg/dl, respectivamente, e não houve diferença estatística. Conclusão: Este trabalho mostrou que mesmo entre os idosos longevos há diferenças no estilo de vida e o grupo mais saudável tinha uma média de idade menor e o HDL em maior concentração. O HDL se correlacionou positivamente com o escore de estilo de vida e não se correlacionou com a idade. Foram encontradas relações dos perfis lipídicos (CoIT/HDL-c; LDL/HDL; logTG/HDL;) mais favoráveis no grupo saudável.





**Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Código:** 25627

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS NA APTIDÃO FÍSICA EM IDOSOS

**Autores:** Gabriel Truppel Constantino; Marcel Hiratsuka; Cláudia Kimie Suemoto; Marina Esteves Kallás; Diana Blay; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar de maneira quantitativa a interferência da presença de sintomas depressivos em testes de aptidão física de idosos da comunidade. Métodos: Trata-se um estudo transversal em uma população participante de um programa de promoção à saúde para idosos ( $\geq 60$  anos) de uma comunidade de área urbana. Na inscrição, todos são submetidos a um protocolo de avaliação geriátrica global. Os sintomas depressivos foram avaliados com a aplicação do questionário GDS-15. A aptidão física foi avaliada pelos seguintes testes funcionais: "Timed Up and Go" (TUG), Teste do Alcance Funcional (TAF), "Short Physical Performance Battery" (SPPB), que é composto pela avaliação de equilíbrio (Eq), velocidade de marcha (VM) e de potência muscular (TSL). Não foram incluídos aqueles indivíduos com demência diagnosticada, GDS incompleto ou sem quaisquer dos testes não realizados. Para análise estatística, foram realizados os testes de comparação de médias e teste de correlação de Pearson. Para mensuração do impacto do GDS -15 nos testes de aptidão física foi realizada a regressão linear com as seguintes variáveis: Idade, Sexo, Índice de Comorbidades de Charlson, Estado Civil, Hipotireoidismo, Nº de Medicamentos em Uso, IMC, Uso de Antidepressivos, Sedativos e Analgésicos, Prática de Atividade Física, Pontuação no Mini Exame do Estado Mental, Escolaridade, Quedas no último ano e Escala de VAS. Resultados: Ao todo, foram selecionados 912 idosos, sendo 757 (83%) mulheres e 155 (17%) homens. A idade média foi de 71,5 anos, 147 (16,1%) declararam o diagnóstico prévio de depressão e 188 (20,61%) idosos apresentaram GDS-15  $>5$ . Comparando as médias dos desempenhos nos testes entre os grupos GDS-15 $>5$  e GDS-15 $\leq 5$ , obtivemos, respectivamente: TUG: 11,41( $\pm 6,27$ )X9,51( $\pm 4,36$ )s ( $p < 0,001$  IC95%:0,90; 2,88); Pearson= 0,19 TAF: 20,5( $\pm 7,8$ )X21,3( $\pm 7,6$ )cm ( $p = 0,025$  IC95%:-2,14; 0,24) e SPPB: 9,29( $\pm 2,66$ )X10,21( $\pm 2,05$ ) pt ( $p < 0,001$  IC95%:-1,33 a -0,5); Pearson=-0,2. Analisando separadamente as aptidões avaliadas no SPPB: Eq: 3,3( $\pm 1,01$ )X3,5( $\pm 0,82$ ) ( $p = 0,025$  IC95%:-0,34;-0,02) pt; VM: 3,47( $\pm 0,9$ )X3,72( $\pm 0,6$ )pt ( $p = 0,001$  IC95%:-0,39;-0,09) e TSL: 2,51( $\pm 1,19$ )X2,98( $\pm 1,08$ )pt ( $p < 0,001$  IC95%:0,64;2,35). Após a regressão linear multivariada, o valor do GDS manteve-se como variável independente nos testes TUG, SPPB e TSL. Conclusão: Idosos com sintomas depressivos apresentam pior desempenho nos testes de TUG e SPPB, o que pode traduzir-se em uma maior vulnerabilidade funcional.



**Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Código:** 25602

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL ETIOLÓGICO DAS QUEIXAS DE IDOSOS EM AMBULATÓRIO DE DISFUNÇÃO SEXUAL EM SERVIÇO DE GERIATRIA.

**Autores:** Fábio Padoan Medeiros da Silva; Expedita Angela Henrique; Natália Ferreira Passos; Franciele Paola da Silva; Valmari Cristina Aranha; Wilson Jacob-Filho;

**Resumo:** Objetivo: avaliar quais são as principais causas de disfunção sexual em idosos. Métodos: estudo transversal, cujos dados foram coletados dos prontuários médicos de idosos que passaram em consulta no ambulatório de “dissexualidade” do serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, entre março e julho de 2013. Resultados: foram avaliadas 31 pessoas, sendo 27 homens e 4 mulheres. As idades variaram entre 64 e 87 anos. Os diagnósticos estabelecidos foram: 16 casos de disfunção erétil (DE) de provável origem vascular ou neurológica; 1 caso de DE vascular e retardo de ejaculação de provável causa medicamentosa; 1 caso de DE psicogênica; 1 caso de DE psicogênica e ejaculação precoce; 2 casos de DE após prostatectomia; 2 casos de retardo/ ausência de ejaculação; 1 caso de anorgasmia secundária à DE do esposo; 3 casos de disfunção sexual não devida a transtorno ou doença orgânica/ ansiedade; 2 casos de alterações normais do envelhecimento sexual masculino (senescência); 2 casos sem disfunção sexual desejando orientações gerais. Conclusão: são diversas as etiologias de disfunção sexual que podem ser encontradas em idosos em consultas médicas, sendo a maioria de disfunção erétil. Os profissionais que trabalham com idosos precisam estar aptos a abordar queixas relacionadas à sexualidade.



**Temário:** Geriatria / Qualidade de vida

**Código:** 25592

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL I EM FERNANDÓPOLIS

**Autores:** Alan Ferreira Mezzavilla Pereira; Lilian Maria de Godoy Soares; Gabriela da Costa Davanzo Lupo; Elis Cristina Cunha Marques Dias; Nathalia Maria Furquim; Letícia Augusto Garcia; Joice Vasconcelos de Brito; Gustavo Anzolin Barreiros;

**Resumo:** Objetivo: Realizar a prevalência de depressão nos idosos, acima de 60 anos, através de um estudo descritivo transversal, pelo CRAS I. Depressão é a doença psiquiátrica mais comum entre os idosos, frequentemente sem diagnóstico e sem tratamento. Afeta a qualidade de vida, aumentando a carga econômica por seus custos diretos e indiretos e, pode levar a tendências suicidas. Os pacientes deprimidos se mostram insatisfeitos com o que lhes é oferecido, havendo interrupção em seus estilos de vida, redução de seu nível socioeconômico, ficando impossibilitados de trabalhar. A terceira idade tem aumentado significativamente no Brasil e com isto vem aumentando a taxa de idosos com depressão. Este rápido crescimento da população idosa vem exigindo respostas do Estado e da sociedade, como a implantação da Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94 e Decreto 1.948/96). Métodos: A amostra foi composta de 16 idosos, que foram interrogados separadamente. O instrumento utilizado para o diagnóstico de transtorno depressivo, recomendada pela Organização Mundial de Saúde/CID-10, foi a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage, versão simplificada. É um teste para detecção de diagnóstico de sintomas depressivos no idoso, com 15 perguntas negativa/afirmativa onde o resultado de cinco ou mais, diagnostica depressão, sendo que o score maior ou igual a 11 caracteriza depressão grave. Resultados: A depressão foi identificada em cinco idosos (31%), nenhum dos entrevistados apresentou depressão grave, e desses, todos na faixa entre 65 e 75 anos, atingindo mais o sexo feminino (60%). Entre os deprimidos, 100% foram caracterizados tendo depressão leve ou moderada. Conclusão: Há necessidade que se criem programas municipais e nacionais nos centros de convivência de idosos, com o fim de promover: participações em movimentos assistenciais e sociais; aperfeiçoamento de conhecimentos por meio de cursos de extensão, especialização ou de reciclagem; e envolvimento com atividades culturais, desportivas e de lazer. Esses programas devem ser compatíveis com a disponibilidade e o interesse da população idosa envolvida, levando em consideração suas possibilidades e seus limites pessoais, levando à diminuição da sintomatologia depressiva neste grupo etário, assim como os fatores econômicos e de morbimortalidade, levando ao uso de menos medicamentos antidepressivos e doenças acarretadas pela mesma.



**Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25871

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATENDIMENTO DE SERVIÇO PÚBLICO DE IDOSOS DIABÉTICOS COM GERENCIAMENTO DO CUIDADO - IPGG - GGC

**Autores:** Jacqueline Takayanagi Garcia; Maria Ines Tadoni; Andressa Angarola Pimenta; Lourdes Lima; Claudia Francisco dos Santos Alves; Ivete da Silva Amorim;

**Resumo:** Atendimento em serviço público com Gerenciamento do Cuidado oferecido ao idoso (4 consultas/ano, trimestrais, com exames, por paciente), dos Casos (sempre a mesma equipe ) e da doença (modelo desenvolvido para diabéticos) desenvolvido no IPGG no Programa Gerenciamento Gerontológico do Cuidado- GGC. Objetivo: Avaliar eficácia e eficiência do modelo de atendimento no 2º. ano de seguimento. Métodos: Dados obtidos em um ano 2012 e início 2013 Resultados: Amostragem 148 idosos(68% fem) todos portadores de DM em uso de medicamento oral ou Insulina (18,9%). Mostrou redução de 38,5% para 23,9% de pacientes acompanhados descompensados (Hb Glic>8,0), manteve o percentual de descompensados nas 4 consultas do ano em 16,9%, 18,9%, 18,9% e 20,9%. Tivemos 2 óbitos com alta adesão ao modelo (2,7% desligamentos por falta). Conclusão: O modelo de atendimento de doenças crônicas mostra adesão com bons resultados e sustentados .





**Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25523

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR MULTIDISCIPLINAR NA PREVALENCIA DE INTERNAÇÕES HOSPIT

**Autores:** Julliana Lianza Fernandes Silva; MARIANE AIKO SIMAMURA; Ligiani Rezende Corral; Marcela Teodoro Lazarini; Carolina Lou de Melo; Naira Dutra Lemos; Marcela Teodoro Lazarini; Mariana de Carvalho Macedo Eid;

**Resumo:** Avaliar o impacto do atendimento de uma equipe de geriatria e gerontologia de um programa de assistência domiciliar ao idoso (PADI) na prevalência das internações hospitalares. Trata-se de estudo descritivo, longitudinal e retrospectivo. Foi realizada coleta de dados contidos em prontuários médicos e por meio de ligação telefônica, de todos os pacientes inscritos no PADI, sendo verificados: a idade média, sexo e tempo médio de assistência aos pacientes; o número de internações realizadas um ano antes versus o número de internações após entrada dos pacientes no PADI e o caráter da internação (eletiva ou urgência). Foram incluídos 44 idosos, sendo a média de idade de 87,27 anos e a maioria do sexo feminino (71%). A média de acompanhamento domiciliar foi de 3,1 anos. A incidência de internação em um ano antes da entrada dos pacientes no programa foi de 60%, correspondendo a 26 pacientes. Desses 53% (n=14) tiveram uma internação e 47% (n=12) duas ou mais internações. Do total de internações (n=38), 85% ocorreram em caráter de urgência (n=32), enquanto que apenas 15% das internações foram eletivas. Após início do seguimento no PADI, apenas 32% (n=14) dos pacientes foram internados, sendo que 64% (n=9) tiveram apenas uma internação. O caráter das internações continuou sendo de urgência, correspondendo a 90,5% (n=19) dos casos. Semelhante ao encontrado na literatura, serviços de atendimento domiciliar que incluem equipe geriátrica associado à gerontológica, demonstram redução na incidência de internações. Isso se deve ao fato da otimização no controle de comorbidades, redução no uso de medicações inapropriadas para o idoso, educação em saúde e consequentemente melhor adesão ao tratamento, com possibilidade de reabilitação no domicílio e maior suporte da equipe. Não houve diferença no caráter da internação (urgência) comparando antes e após início do acompanhamento no programa, provavelmente devido ao fato de a população avaliada ser de idosos acima de 80 anos, que são submetidos a menos procedimentos eletivos e ainda pelo fato de os pacientes terem as outras demandas atendidas pelo programa. Concluímos que o atendimento dos pacientes pelo PADI levou à redução na prevalência das internações, porém o caráter da internação continuou sendo predominantemente de urgência.



**Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25865

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA DE IDOSOS DIABÉTICOS NA ATENÇÃO À SAÚDE PÚBLICA

**Autores:** Maria Inês Tadoni; Jacqueline T. Garcia; Adriana Harumi Nishizaki; Eliane Galvani dos Santos Carvalho; Eurides da Silva Gonçalves Machado; Vanilza Aparecida dos Santos; Auriléia Rocha Ribeiro Nascimento; Cássia Regina Sgarioni Ujihara;

**Resumo:** O déficit visual apresentado com a longevidade leva a uma perda funcional e conseqüente limitação das atividades nos idosos. As principais causas de deficiência visual no idoso são: catarata senil, glaucoma, degeneração macular relacionada à idade, retinopatia diabética (RD) e os erros de refração não ou mal corrigidos adequadamente. A deficiência visual grave pode ser 2 a 3 vezes mais comum nos diabéticos. Estima-se que 4,8% dos cegos no mundo sejam devido ao Diabetes Mellitus. A incidência de RD nos pacientes diabéticos varia entre 29 a 40%, estando relacionada ao tempo da doença e ao controle metabólico. Calcula-se que 50% dos olhos não tratados evoluirão para cegueira em 5 anos. Objetivo: Sistematizar a avaliação oftalmológica dos diabéticos integrando um serviço público municipal e um estadual de saúde. Métodos : Partindo-se da necessidade de avaliação oftalmológica dos idosos diabéticos do GGC(Gestão Gerontológica do Cuidado) do IPGG(Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia) foi procurada uma parceria com o Ambulatório de Especialidades Municipal Tito Lopes com a finalidade de fazer o Mapeamento de retina destes diabéticos e posterior encaminhamento . Resultados : Foram encaminhados ao serviço oftalmológico 213 pacientes , destes 21 recusaram a fazer o exame de Mapeamento de Retina e após reorientação da equipe de enfermagem e administrativos do GGC foram reagendados 6 pacientes .Dentre os 198 pacientes diabéticos que realizaram o exame 15 foram encaminhados para avaliação com Oftalmologista .A proposta foi eficiente, pois conseguimos realizar 198 consultas ( 93 % dos pacientes foram avaliados) em curto período. Permitiu a sistematização deste procedimento que passa a ser programado para a maioria anualmente e semestralmente ou trimestralmente conforme a necessidade para os restantes. Conclusão: As doenças e agravos oftalmológicos citados podem ser previ níveis e /ou tratados na maior parte dos casos, através de programas de educação social e assistência médica.O papel das equipes de atenção primária é fundamental para a inclusão do idoso com problema visual no sistema de saúde ocular, orientando-os quanto às doenças oculares ou identificando os idosos que necessitam de atenção especializada.Implementar as atividades de atenção ocular nos serviços de saúde padronizando procedimentos,monitorando e treinando com supervisão os profissionais será necessário para efetivar a consolidação da Política Nacional de Oftalmologia.



**Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25669

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CAPACITAÇÃO EM PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: PARCERIA BEM SUCEDIDA ENTRE NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

**Autores:** ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA; VANESSA LOPES MUNHOZ AFONSO; REGINA GARCIA DO NASCIMENTO; FILOMENA NEVES PEREIRA VIERA ADDUCI; CRISTINA DA COSTA PARDAL; PAULA DE OLIVEIRA SIQUEIRA; DANIELA PONTES DE ALMEIDA; ADRIANA HARUMI NISHIZAKI;

**Resumo:** Objetivo: apresentar resultados da capacitação sobre prevenção de quedas em idosos para a Atenção Básica. Metodologia e Resultados: as atividades foram desenvolvidas em maio e junho de 2013, no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia, em parceria com a Coordenadoria de Saúde Leste, composta por 140 unidades de saúde (UBS, PSF, ESF, NASF). Participaram profissionais de saúde (agentes comunitários de saúde, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas, educadores físicos, terapeutas ocupacionais etc). Seguindo o direcionamento da Organização Internacional "Help The Aged", o tema de 2013 foram os cuidados com os pés na prevenção de quedas em idosos. A capacitação foi dividida em duas etapas, sendo realizadas palestras sobre o tema e oficinas práticas, em que os participantes realizaram exercícios para mobilidade, propriocepção e circulação dos pés; aprenderam sobre higienização dos pés e calçados, escolha de calçados adequados, orientações sobre pés diabéticos; percorreram circuito calçando meias e chinelos para treino de equilíbrio e para perceberem os riscos sofridos pelos idosos ao caminharem deste modo. A segunda etapa objetivou a identificação e valorização de trabalhos já existentes na Atenção Básica e que podem servir de modelo, ideia inicial para implantação de novos programas ou incentivo para a continuidade dos mesmos. Consistiu na apresentação de experiências bem sucedidas de programas/projetos de prevenção de quedas executados nas unidades de saúde, escolhidos previamente por uma comissão por meio da seleção dos 9 melhores trabalhos. Uma fisioterapeuta especialista no tema ministrou palestra, demonstrando atividades que podem ser realizadas na UBS. A capacitação contemplou ainda apresentação de teatro de fantoches, com texto escrito e interpretado pelos aprimorandos em Gerontologia do IPGG; paródia sobre o tema, composta pela equipe da unidade e interpretada pelo grupo de idosos violeiros; e música de cordel, composta e interpretada pela equipe. Ao final, foram distribuídos CDs para as unidades, com material técnico e científico e cartilhas de prevenção de quedas, elaboradas pela equipe do IPGG, totalizando um público de 350 profissionais. Conclusão: as atividades foram propostas para que os profissionais possam multiplicar as informações, adaptar ou criar atividades, vivências e oficinas em suas unidades, aumentando a proporção de idosos contemplada e auxiliando a prevenção primária deste agravo tão devastador na vida do geronte.



**Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25655

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSOS INTERNADOS EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA DE HOSPITAL DE ENSINO

**Autores:** Lidiane Cristina Nitsche; Andréa Cabrita de Brito; Camila Brajatto Guanais; Yoná Afonso Francisco; Irineu Francisco Delfino Silva Massaia; Milton Luiz Gorzoni;

**Resumo:** Estudo de prevalência em idosos (idade  $\geq 60$  anos) internados em leitos de Clínica Médica de Hospital de Ensino na Cidade de São Paulo. Objetivo Descrever perfil clínico de idosos admitidos nesse serviço. Casuística e método Fez-se revisão dos prontuários onde constava ficha de avaliação específica analisada por 2 médicas residentes do 2º.ano do Programa de Residência Médica em Geriatria da Instituição. Avaliaram-se as variáveis: (1) Diagnósticos à internação, (2) Diagnóstico na alta, (3) Funcionalidade para as atividades básicas de vida diária (ABVD) à internação e na alta pelo índice de Katz, (3) Tempo de permanência no hospital, (4) Fatores de risco para delirium, (5) Desfecho da internação (alta/institucionalização/óbito), (6) Suporte social, (7) Medicamentos potencialmente inapropriados a idosos (MPII) e/ou por via enteral (Beers et als., 2012; Gorzoni et als., 2010). Discutiu-se a adequação da abordagem e assistência a serem prestadas. Resultados Analisaram-se 30 prontuários (60 % mulheres, idade  $72,3 \pm 7,8$  anos e  $2,5 \pm 1,5$  comorbidades/idoso,  $6,5 \pm 4$  dias de internação). As mais frequentes causas de internação foram respiratórias, infecciosas e cardiovasculares (30%;23,3% e 20% respectivamente). Úlceras de pressão estiveram presentes em 30% desses idosos. A via oral de alimentação ocorreu em 86,6% desses pacientes . Incontinência urinária foi encontrada em 26,6% e dupla incontinência em 16,6 %. Grau de dependência funcional: (1) 0/6: n=6 (20%); (2) 1/6: n=4 (13,3%); (3) 2/6: n=0; (4) 3/6: n=1 (3,3%); (5) 4/6: n=0; (6) 5/6: n=3 (10%); (7) 6/6: n=16 (53,3%). Houve piora da funcionalidade durante a internação em apenas 5 pacientes (16,6%) e esta piora não esteve relacionada à idade, número de comorbidades e tempo de internação ( $p > 0,05$ , nos 3 critérios). Além do fator de risco (FR) idade, entre os pacientes avaliados, 7 (23,3%) apresentavam mais um outro FR para delirium, 4 mais 2 FR (13,3%), 10 mais 3 FR (33,3%), 6 mais 4 FR (20%) e 3 mais 5 FR (10%). Doze pacientes (40% do total) recebiam MPII. Não se constatou medicações inapropriadas pela via enteral. Não houve relato de óbitos na presente casuística. Conclusão A presente casuística é similar a outras relatadas na literatura consultada. Cabem as observações de que se tratando de enfermaria de Clínica Médica em Hospital de Ensino, diagnósticos de delirium e cuidados terapêuticos com MPI e/ou por dieta enteral foram adequados a idosos. Merece menção a baixa média de dias de internação nesses pacientes.





**Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25748

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MEDICAÇÕES INAPROPRIADAS E POLIFARMÁCIA EM PACIENTES IDOSOS DO AMBULATÓRIO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS

**Autores:** Vanessa Akemi Moromizato Hashimoto; Carla Bezerra Lopes Almeida; Mariana dos Santos Ribeiro; Mayara Moreira Rogério Carvalho; Maisa Carla Kairalla; Myriam Spinola Najas; Clarice Carvalho Nebuloni; André Kioshi Priante Kayano;

**Resumo:** Introdução: Durante a internação hospitalar de pacientes idosos ocorrem, frequentemente, alterações na prescrição de medicações. Isto decorre da introdução de novos medicamentos e dos ajustes nas doses das drogas para compensação de doenças crônicas. Assim, o idoso fica exposto a um maior risco de polifarmácia, apresentando menor aderência ao tratamento e maior probabilidade de eventos adversos, como maior risco de quedas. Nesse contexto, deve-se evitar o uso de medicações inapropriadas que estão associados a um maior risco de eventos adversos, hospitalização e comprometimento funcional. Objetivo: Analisar o uso de medicações em pacientes idosos após alta hospitalar e sua relação com o uso inapropriado de medicações, idade, sexo, demência e quedas. Métodos: Realizado coleta de dados de 50 pacientes atendidos no ambulatório de transição de cuidados em 2012 e 2013. Foram coletados: dados demográficos, número de comorbidades e cálculo do Charlson Comorbidity Index (CCI), demência, quedas, medicações utilizadas e aquelas inapropriadas segundo critérios de Beers. Realizada análise descritiva para variáveis quantitativas (média, mediana e desvio padrão) e teste chi quadrado para comparar a distribuição das variáveis categóricas (idade, sexo e quedas) com os grupos em uso de medicações inapropriadas e com polifarmácia. Utilizado o teste exato de Fischer para significância estatística. Resultados: Do total de 50 pacientes, 70,8% eram mulheres (2,42M: 1H), a idade média 80,42 anos (DP +- 8,19 e Mediana 80 anos). Número médio de comorbidades 7,48 (DP +- 4,09) e CCI médio 5,8 (DP +- 2,89). 10 pacientes (20%) com diagnóstico de síndrome demencial e 14 (28%) tiveram quedas. Número médio de medicações 7,48 (DP +- 2,99), 35 pacientes apresentavam polifarmácia e 18 (38%) fizeram uso de drogas inapropriadas. Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre uso inapropriado e cognição preservada (RR: 0,875, p=1), sexo masculino (RR: 1,63 p=0,325), idade menor que 80 anos (RR: 1,17 p=0,771) e ausência de quedas (RR: 1,94 p=0,211). Também não houve associação entre polifarmácia e cognição preservada (RR: 1,0 p=1,0), sexo masculino (RR: 1,02 p=1,0), idade menor que 80 anos (RR: 0,88 p=0,54) e ausência de quedas (RR: 1,12 p=0,733). Conclusão: Os pacientes acompanhados no ambulatório de Transição de cuidado tem alta prevalência de polifarmácia. Não foram encontradas associações entre polifarmácia e medicações inapropriadas com idade, sexo, demência e quedas.



**Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25535

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO.

**Autores:** Jaciara Machado Viana; Amanda Maria Pereira Garcia; Mariana Garcia da Freiria Duarte; Renata Mendonça de Souza Bastos; Jussara Machado Viana Fernandes; Lander Marcel da Matta;

**Resumo:** TÍTULO : Perfil de idosos de uma Instituição de longa permanência para idosos na cidade de Ribeirão Preto. OBJETIVO : Avaliação dos idosos que residem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). MÉTODOS: Estudo descritivo, observacional. A amostragem constou de 15 idosos com idade superior a 60 anos residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) na cidade de Ribeirão Preto. Os dados foram coletados mediante aplicação do Mini-Exame do Estado Mental, Escala de Barthel, Escala de Lawton e análise do prontuário. RESULTADOS: Os idosos apresentaram idade média de 82,13 anos, sendo nove do sexo feminino (60%) e 66,6% não eram casados. Todos estão institucionalizados há menos de dois anos. As doenças com maior prevalência foram: hipertensão arterial sistêmica (73,3%), depressão (60%), acidente vascular encefálico (46,6%). Quanto à avaliação do estado mental 80% dos idosos apresentaram déficit cognitivo e 86,6% eram dependentes funcionalmente. Não foi possível aplicar o Mini-Exame do Estado Mental em dois idosos (13,3%) devido à presença de estado confusional agudo e afasia. A média do Mini-Exame do Estado Mental foi de 17,25 pontos, da escala de Barthel 8,13 pontos e Lawton 13,86 pontos. Os benzodiazepínicos e antipsicóticos foram utilizados em 33.3% e 20% dos idosos respectivamente. Os idosos foram avaliados em relação ao humor, com média na Escala de Depressão Geriátrica Resumida de Yesavage de 6,16 pontos. Nessa ILPI ocorrem quatro óbitos cuja principal causa foi choque séptico por infecção do trato urinário. CONCLUSÃO: O estudo mostrou que a população de idosos avaliada caracterizou-se em sua maioria, por indivíduos solitários (66,6%). Quanto ao estado mental e funcional, houve alta taxa de idosos apresentando possível demência (80%) e dependente funcionalmente (86,6%), demonstrando serem os principais fatores responsáveis pela institucionalização desses idosos.



**Temário:** Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25511

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL SOCIO DEMOGRÁFICO DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA FILANTRÓPICA DE SÃO PAULO

**Autores:** Vanessa Silva Morais; Sileno de Queiroz Fortes Filho; Flávia Campora; Flávio Pedreira de Freitas Carvalho; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** OBJETIVO: Definir o perfil sócio demográfico de idosos residentes na Casa dos Velinhos de Ondina Lobo (CVOL), ILPI filantrópica da cidade de São Paulo conveniada ao Serviço de Geriatria do HCFMUSP. MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal com idosos residentes na CVOL, que foram avaliados de março a junho de 2012. Um protocolo de avaliação foi aplicado após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos próprios idosos ou seus representantes legais. A utilização dos dados foi também autorizada formalmente pela diretoria da instituição. O protocolo contém informações do perfil social e demográfico e foi realizado por médicos residentes ou especializando sob supervisão. Quando os idosos eram incapazes de responder o protocolo, as informações foram obtidas através da equipe de saúde. Os dados foram analisados segundo o sexo e idade com uso de frequência, média, desvio padrão e mediana. O nível de significância utilizado foi de 5%. RESULTADOS: De um total de 86 idosos da ILPI, 83 participaram do estudo e 3 recusaram participar. A maioria era do sexo feminino, 48 (57,8%), com 35 (42,2%) idosos do sexo masculino. A média de idade das mulheres foi significativamente superior a dos homens,  $81,9 \pm 8,19$  anos e  $77,4 \pm 8,3$  anos, respectivamente ( $p=0,014$ ). Havia mais mulheres com mais de 80 anos que homens ( $62,5\% \times 40\%$ ,  $p=0,043$ ). Os participantes eram em sua maioria da cor branca (65%), naturais do estado de São Paulo (54,2%), católico (66,2%) e com escolaridade entre 1 a 8 anos (62,6%). O tempo médio de estadia foi de  $8,6 \pm 9,1$  anos para as mulheres e  $6,4 \pm 6,2$  anos para os homens ( $p=0,602$ ). A maioria dos moradores recebia benefício financeiro do governo, 68,8% das mulheres e 77,1% dos homens ( $p=0,339$ ). Em relação a contatos sociais, apenas 33 (37,5%) dos residentes tinham filhos e 53 (63,85%) recebem visitas, mas 35% destas ocorriam esporadicamente (menos de 1x por mês). Quanto a principal ocupação, a maioria das mulheres foram trabalhadoras domésticas (31,3%) e a maioria dos homens trabalharam com serviços gerais (45,7%). CONCLUSÃO: Notamos predomínio de mulheres residentes na ILPI com uma maior média de idade em relação aos homens. Baixa escolaridade, ser solteiro, não ter filhos e receber poucas visitas são as principais características destes idosos. Portanto, na instituição CVOL residem idosos com perfil de vulnerabilidade social, compatível com a proposta de filantropia.



**Temário:** Geriatria / Sociologia e Antropologia

**Código:** 25859

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DOS GERIATRAS E GERONTÓLOGOS BRASILEIROS

**Autores:** Livia Rocha de Miranda Pinto; Jarbas de Sa Roriz Filho; João Macêdo Coelho Filho; Charlys Barbosa Nogueira; Rafael de Sousa Bezerra Pinheiro; José Mourão de Aquino Neto; Larissa Ferreira Torres; Carlos Marcelo Viana de Sousa;

**Resumo:** Introdução: O último senso demográfico realizado no Brasil, senso 2010, demonstrou que a população acima de 60 anos foi a que obteve maior crescimento, chegando a representar 12% da população do país. Esse aumento refletiu no crescimento do número de profissionais da área de saúde que trabalham com essa população, geriatras e gerontólogos. Eles, apesar de terem em comum a atuação na área de atenção à pessoa idosa, têm diferentes perfis profissionais, sociais, econômicos e pessoais. Objetivo: Conhecer melhor o perfil dos profissionais atuantes na área de atenção à pessoa idosa. Metodologia: Foi elaborado um questionário de 27 itens (referentes a diversos âmbitos da vida pessoal e profissional) aplicado no ato da inscrição do VII Congresso Norte-Nordeste de Geriatria e Gerontologia em abril de 2013. Para esse trabalho foram avaliados 34 questionários nos seguintes quesitos: idade, gênero, modalidade de pós-graduação, carga horária de trabalho, horas de sono, locais de atuação, satisfação com a profissão e com a remuneração. Resultados: Observou-se que a maioria dos profissionais, 32,4%, tem idade entre 41 e 50 anos (2,9% tem idade entre 18 e 20 anos, 23,5% entre 21 e 30 anos, 17,6% entre 51 e 60 anos e 2,9% entre 61 e 70 anos), sendo 75,5% pertencente ao sexo feminino. Dos profissionais atuantes, 47,1% possui especialização na área, 41,2% possui mestrado na área, 55,9% trabalha em média 6 e 10 horas por dia, 64,7% dorme 6 e 8 horas por dia. Com relação à área de atuação, 76,5% não trabalha em hospitais públicos e 44,1% trabalha em docência. Quanto ao grau de satisfação com a profissão, 58,8% dos atuantes na área afirmam estar razoavelmente satisfeitos com o trabalho e 55,9% com a remuneração. Conclusão: Através da análise dos dados, pode-se perceber que a maioria dos profissionais que atua na área de atenção à pessoa idosa é do sexo feminino, atua no setor privado, tem boa qualidade de vida e se diz razoavelmente satisfeita com a profissão que exerce e com a remuneração ganha.





**Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Código:** 25569

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AAS NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM OCTAGENÁRIOS

**Autores:** Gizela Kelmann; Natalia Wingryd Veras Viana; Milton Luiz Gorzoni; Sueli Luciano Pires; Daniel Ossamu Sakurai;

**Resumo:** OBJETIVOS: Esta Revisão Sistemática tem como objetivo definir os riscos e benefícios do uso do AAS para prevenção primária e secundária de doenças cardiovasculares em pacientes octagenários. METODOS: Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados MEDLINE utilizando as seguintes estratégias de busca: (Aspirin OR Acetylsalicylic Acid), (Aged, 80 and over OR Octogenarians OR Oldest Old OR Very old people) e ("Aspirin"[Mesh]) e "Aged, 80 and over"[Mesh] Therapy/Narrow como filtro. RESULTADOS: Cinco estudos foram incluídos após leitura do título e resumo. Quilliam BJ avaliou o risco de eventos hemorrágicos em pacientes em uso de AAS com história de AVC prévio, com idade > 75 anos. O número necessário para causar dano(hemorragia cerebral) com o uso do AAS foi de 534.O estudo de Paganini-Hill A, incluiu pacientes com média de idade de 73 anos , não houve diferença estatisticamente significativa no uso do AAS para prevenção primária de AVC .Não foi encontrado nenhum estudo que avaliou a eficácia do AAS na prevenção primária ou secundária de eventos cardiovasculares em pacientes com idade acima de 80 anos.CONCLUSÃO:A eficácia da prevenção da doença cardiovascular em pacientes com 75 anos ou mais de idade é incerta, porque esses pacientes muitas vezes foram excluídos de ensaios clínicos. O estudo multicentrico, randomizado Aspirin in reducing events in the elderly (ASPREE) é um estudo placebo controlado com baixas doses de aspirina para prevenção primária de eventos cardiovasculares e demência vascular. Mil e quinhentos pacientes com idade a partir de 70 anos estão sendo seguidos por um período médio de 5 anos. Este estudo ainda não foi concluído. Esperamos que este estudo e novos estudos incluam em suas análises pacientes octagenários para que seja bem estabelecido quais as vantagens e os riscos sobre os benefícios do uso da aspirina em pacientes nesta faixa etária. Os dados desta revisão reafirmam que a decisão de prescrever doses baixas de aspirina em octagenários parte do próprio julgamento do médico. Já que não há evidência científica que comprove o benefício na prevenção primária e secundária de doenças cardiovasculares com uso da aspirina nesta população. Esta terapia envolve a análise individual dos riscos do paciente vir a apresentar eventos cardiovasculares e o risco dos efeitos adversos da terapia a longo prazo.



**Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Código:** 25746

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM UM GRUPO DE IDOSOS

**Autores:** Maria Elisa Gonzalez Manso; Elaine Cristina Alves Biffi; Andrea Paula de Santis Razera; Talita Giampietro Di Giacomo;

**Resumo:** Introdução: A não aderência ao tratamento constitui um sério problema e deve ser entendida como um dos principais obstáculos para o sucesso do tratamento de doenças crônicas. Várias são as formas de verificar esta não adesão, sendo o Teste de Morisky-Green e o Brief Medication Questionnaire, na versão brasileira, uns dos mais utilizados. Objetivo: Verificar a adesão ao tratamento medicamentoso em um grupo de idosos. Métodos: estudo transversal com idosos vinculados a um plano de saúde na capital do estado de São Paulo, realizado durante o primeiro semestre de 2013, mediante a aplicação dos questionários TMG e BMQ. Resultados: A maioria dos idosos toma sozinha a medicação, sendo que a maioria nega automedicação e refere nunca se esquecer de toma-los. O fato de sair de casa é relevante para o não uso adequado dos medicamentos. Mesmo tendo renda média elevada, os idosos referem que as questões econômicas relacionadas aos medicamentos são relevantes. Conclusão: A não adesão ao tratamento medicamentoso é hoje um problema de saúde pública, aumentando a morbidade e mortalidade causada pelas doenças crônicas. Conhecer como os idosos fazem uso da medicação é de suma importância para melhora da qualidade de vida destes.



**Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Código:** 25876

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FARMACOTERAPIA EM IDOSOS VESTIBULOPATAS E RISCO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

**Autores:** Célia Aparecida Paulino; Priscila de Oliveira Silva; Roseli de Araújo Céspedes;

**Resumo:** Introdução: A maior ocorrência de doenças crônico-degenerativas durante processo o envelhecimento faz da população idosa o grupo etário mais exposto à polifarmacoterapia na sociedade. Com isso, a necessidade do uso concomitante de múltiplos fármacos aumenta a chance de interações medicamentosas, que, muitas vezes, podem causar danos ao organismo dos idosos. Objetivo: Investigar o uso de fármacos em idosos vestibulopatas e os efeitos resultantes das possíveis interações medicamentosas. Método: O estudo foi retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no Laboratório de Pesquisa em Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social da UNIBAN, São Paulo. O estudo foi previamente aprovado pela Comissão de Ética (Protocolo nº 146/10) e usou informações dos prontuários de 87 idosos (N = 87), de ambos os gêneros, atendidos no referido Laboratório, no ano de 2011. Resultados: Os resultados revelaram, entre os idosos, 71 mulheres (82%) e 16 homens (18%); de 60 a 87 anos, e 70% com nível fundamental de escolaridade. Todos apresentavam um ou mais sintomas vestibulares (tontura, vertigem, zumbido e/ou perda auditiva) e 46% utilizavam de 1 a 3 fármacos. Entre outros, os fármacos mais relatados foram: anti-hipertensivos (56%), psicofármacos (23%), diuréticos (22%), cálcio (19%), antidiabéticos (17%), hormônios tireoidianos (14%), antivertiginosos (10%) e antiarrítmicos (9%). De 93% dos idosos que utilizavam 2 ou mais fármacos, 64% deles apresentaram algum tipo de interação medicamentosa, identificadas e analisadas por meio de um software específico, e cujos efeitos indesejáveis mais frequentes foram: risco de toxicidades variadas; redução de efeitos terapêuticos de fármacos variados; risco de falência renal (ou agravação) da insuficiência renal; ocorrência (ou aumento) de hiperglicemia e redução do efeito hipoglicêmico; ocorrência de arritmias cardíacas, ocorrência (ou aumento) de hiponatremia; ocorrência (ou aumento) da hipoglicemia; redução da absorção de cálcio e redução do efeito do alendronato; redução da absorção e aumento da necessidade de hormônios da tireóide; aumento do risco de miopatias, e outros tipos de efeitos identificados, porém, com menor frequência. Conclusão: Esses efeitos das interações medicamentosas podem comprometer ainda mais o equilíbrio corporal e trazer outros tipos de prejuízos à saúde desses idosos vestibulopatas, que vão necessitar de maior atenção e cuidado por parte dos seus cuidadores e dos profissionais de saúde.



**Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Código:** 25747

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSOS VINCULADOS A UM PLANO DE SAÚDE E O USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS

**Autores:** Maria Elisa Gonzalez Manso; Elaine Cristina Alves Biffi;

**Resumo:** Introdução: Medicamentos inapropriados para uso em idosos continuam a ser receitados e utilizados como tratamento de primeira linha, apesar das evidências contrárias. Objetivo: Verificar a prescrição de medicamento inapropriado segundo os critérios de Beers em um grupo de idosos vinculados a um plano de saúde. Métodos: Estudo transversal realizado com idosos vinculados a um plano de saúde na capital do estado de São Paulo, durante o ano de 2012, tendo sido analisadas a totalidade das medicações prescritas. Os medicamentos foram analisados quanto à classe terapêutica e a lista gerada foi posteriormente classificada segundo os critérios de Beers revisados pela American Geriatrics Society em 2012. A pesquisa obteve previamente aprovação do CEPE. Resultados: Foram analisadas as prescrições de 2500 idosos acima de 60 anos acompanhados por médicos de especialidades diferentes de Geriatria. Obteve-se um total de 10.790 medicamentos prescritos, com uma média de 4,3 medicamentos por idoso. A maioria dos participantes encontra-se na faixa etária entre 70 e 75 anos, com mínimo de 60 anos e máximo de 101 anos. Os medicamentos mais prescritos foram os antidepressivos, seguidos pelos anti-inflamatórios. Dentre os medicamentos listados pelos critérios de Beers e que devem ser evitados por existir evidências contrárias fortes, todos foram encontrados nas prescrições analisadas, com destaque para o uso de anti-hipertensivos como a metildopa, antibióticos como a nitrofurantoína e os benzodiazepínicos de maneira geral. Conclusão: Os idosos apresentam especificidades decorrentes do processo de envelhecimento e que devem ser consideradas quando da prescrição de medicamentos. Infelizmente esta precaução não vem sendo tomada, fato que pode comprometer a qualidade de vida destes idosos.





**Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Código:** 24723

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS A IDOSOS EM HOSPITAL DE ENSINO

**Autores:** Marcos Alexandre Kojima Mori; Luiz Henrique Ramos Travassos; Milton Luiz Gorzoni;

**Resumo:** Consulta a listas de medicamentos potencialmente inapropriados a idosos (MPII) ao prescrever é método simples para reduzir iatrogenias medicamentosas nessa faixa etária. Qual seria a prevalência de MPII em um hospital de ensino (HE)? Objetivo Copilar prevalência de MPII nas prescrições do primeiro dia de internação de pacientes idosos em leitos de Clínica Médica e Cirurgia em um HE, comparando-as entre sexo e idades. Casuística e Métodos Análise da primeira prescrição hospitalar de pacientes com idade  $\geq 60$  anos internados em leitos de Clínica Médica ou de Cirurgia em um HE entre Março e Julho de 2013. Utilizou-se como definição de MPII os critérios de Beers (CB) 2003 e a lista PRISCUS (LP) 2011, ambos na versão em português. Dividiu-se a casuística entre homens e mulheres e entre idades  $\leq 79$  anos e  $\geq 80$  anos. Aplicou-se o qui-quadrado (teste de Yates e/ou exato de Fisher, alfa 5%). Resultados 130 prontuários (66 homens/64 mulheres), média etária  $71,6 \pm 8,5$  anos, consumo médio de  $6,1 \pm 3,0$  medicamentos. Valor médio de  $0,5 \pm 0,8$  MPII/idoso na LP e  $0,2 \pm 0,3$  MPII/idoso nos CB. Uso de MPII foi menor em homens acima dos 80 anos de idade ( $p < 0,05$ ). Conclusão O presente estudo sugere que, visto que sua casuística originou-se de HE com informação adequada sobre MPII, que os valores baixos de MPII – particularmente nos muito idosos – pode se transformar em rotina hospitalar com redução de custos, dias de internação e iatrogenias.



**Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Código:** 25710

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRESCRIÇÃO DE FÁRMACOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS

**Autores:** Paulo Villas Boas; Mariana Piva; Adriana Polachini do Valle; Gabriel Monteiro; Edison Oliveira Vidal;

**Resumo:** Introdução: Pacientes idosos necessitam fazer uso de vários fármacos de forma contínua e concomitante, pois são acometidos por várias doenças. O uso de maior número de drogas foi um fator associado com aumento do risco para evento adverso às drogas (EAD). Desenvolveram-se instrumentos visando a detectar potenciais riscos de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (PMPI) em idosos, sendo mais utilizado o de Beers-Fick, atualizado em 2012. Assim, é necessário conhecer a prescrição de medicamentos nos idosos internados para melhoria da assistência prestada. Objetivos: Avaliar a PMPI para idosos na Enfermaria de Clínica Médica (ECM) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp. Materiais e Métodos: Avaliaram-se pacientes internados na ECM com a análise das prescrições das primeiras 24 horas. Os medicamentos prescritos foram classificados como inapropriados ou não, segundo o critério de Beers-Fick. Realizou-se análise descritiva. Resultados: Foram avaliados 107 pacientes, sendo 50,5% do sexo masculino que apresentaram média de idade de 76,1 (+ 8,3 anos). A média do número de medicamentos prescritos por paciente foi de 7,1 (+ 2,9) e do número de MIP de 1,1 (+ 0,9). Analisou-se também a administração de medicamentos entre 22h e 6h, obtendo-se média de 1,3 (+ 0,4) de medicamentos. Dentre os medicamentos inapropriados prescritos, o ácido acetilsalicílico obteve maior frequência (38,7%), seguido de clonazepam (29,2%), metoclopramida (19,8%) e insulina (9,4%). Houve equivalência percentual entre os sexos masculino (50,5%) e feminino (49,5%) no estudo. Conclusão: Os pacientes apresentaram média alta do número de medicamentos prescritos, indicando uma demanda maior por busca de métodos alternativos de tratamento ou de cuidado ao realizar prescrições, de modo a minimizar a exposição do paciente a interações medicamentosas que possam piorar o seu prognóstico. A média do número de medicamentos inapropriados, apesar de baixa, indica a necessidade de estudo e conscientização sobre a iatrogenia medicamentosa em idosos. Ademais, os dados sobre a administração de medicamentos entre 22h e 6h levam à discussão quanto à vantagem de se interromper o descanso do paciente em casos não urgentes.



**Temário:** Geriatria / Tratamento Farmacológico

**Código:** 25877

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** USO DE PSICOFÁRMACOS EM MULHERES IDOSAS VESTIBULOPATAS

**Autores:** Célia Aparecida Paulino; Priscila de Oliveira Silva; Roseli de Araújo Céspedes;

**Resumo:** Introdução: Com o envelhecimento é comum o aparecimento de distúrbios vestibulares e comorbidades, como certos transtornos psiquiátricos, que requerem o uso de psicofármacos pelos idosos, entre outros medicamentos. Por atuarem no sistema nervoso central, os psicofármacos podem causar determinadas reações indesejáveis que colocam os idosos em condições desfavoráveis em relação ao seu equilíbrio corporal e outras funções fisiológicas. Além disso, as características farmacocinéticas próprias dos idosos tendem a modificar a biotransformação e eliminação desses fármacos. Objetivo: Analisar o uso de psicofármacos em um grupo de mulheres idosas vestibulopatas. Método: A pesquisa foi retrospectiva e descritiva, com abordagem quantitativa, realizada no Laboratório de Pesquisa em Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social da UNIBAN, São Paulo. O estudo foi previamente aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa (Protocolo nº146/10) e envolveu a busca de informações sobre as queixas vestibulares e o uso de psicofármacos nos prontuários de 71 mulheres idosas (N=71), atendidas no referido Laboratório, no ano de 2011. Resultados: Os resultados mostraram que as idosas tinham idades entre 60 a 87 anos, sobretudo nas faixas etárias de 60 a 70 anos (51%) e 71 a 80 anos (42%), e nível fundamental de escolaridade (68%). Os sintomas vestibulares mais frequentes foram: vertigem (79%), zumbido (56%), tontura (49%) e perda auditiva (42%); muitas idosas apresentavam mais de um sintoma concomitante. O uso de psicofármacos ocorreu entre 19 idosas (27% do total), das faixas etárias de 60 a 70 anos (30%) e de 71 a 80 anos (40%). Entre todos os psicofármacos utilizados pelas idosas, foram relatados: antidepressivos (5 fármacos); antiepiléticos (4 fármacos); ansiolíticos, antiparkinsonianos e antidemenciais (2 fármacos cada) e hipnóticos (1 fármaco). Dos antidepressivos relatados, a Amitriptilina foi o fármaco mais utilizado (3 mulheres). Dos antiepiléticos, a Carbamazepina, Oxcarbazepina e o Clonazepam foram os mais utilizados (2 mulheres cada). Algumas mulheres faziam uso de mais de um tipo de psicofármaco, e alguns princípios ativos eram utilizados por mais de uma idosa. Conclusão: O tratamento medicamentoso com psicofármacos pode trazer prejuízos funcionais a essas idosas vestibulopatas, sobretudo pelos seus efeitos centrais, que aumentam o risco de quedas, e por razões farmacocinéticas, que tornam os idosos mais susceptíveis às reações adversas a medicamentos em geral.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25805

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA DE QUEDAS E DÉFICITS SENSORIAIS DE IDOSOS DA COMUNIDADE CUIABANA

**Autores:** Heloíse de Queiroz; Thiago Neves; Marcela Bomfim Martin Lopes; Milene Giovana Crespilho Souza; Waléria Christiane rezende fett;

**Resumo:** O envelhecimento humano é marcado pelo declínio funcional. Dentre as perdas sofridas, destacamos aqui as sensoriais que podem determinar o nível de capacidade funcional do idoso, incluindo a redução do equilíbrio. A deterioração da visão e redução da acuidade auditiva possui intensa relação com a estabilidade postural do indivíduo idoso, podendo ser um indicativo para a ocorrência de quedas. Objetivo: estudar a correlação entre perda da acuidade visual e auditiva e a ocorrência de quedas em idosos de ambos os sexos. Métodos: foram avaliados 388 indivíduos idosos residentes no perímetro urbano, selecionados a partir do Estudo da Rede Fibra de Cuiabá, com média de idade de 72,45 anos de ambos os gêneros, sendo 250 mulheres e 138 homens. Foram aplicados testes físicos de equilíbrio unipodal, equilíbrio dinâmico de Romberg e o teste de equilíbrio da bateria SPPB, assim como questões sobre saúde percebida, relacionadas à ocorrência de quedas, déficit de audição e visão. Para análise da amostra foi utilizado a correlação linear de Pearson para os dados pareados e utilizou-se o teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ) para verificar associações entre as variáveis categóricas, utilizou-se o intervalo de confiança de 95% e  $p \leq 0,05$ . Resultados: do total da amostra avaliada, 62 indivíduos sofreram quedas nos últimos três meses, sendo que apenas 24 sofreram fraturas, 84 possuem audição afetada, 13 destes usuários de próteses auditivas, por fim 205 idosos afirmaram possuir problema de visão, porém 264 idosos usam óculos ou lentes. Na análise de correlação não encontramos associação dos déficits sensoriais e da ocorrência de quedas com o desempenho nos testes de equilíbrio ( $p \leq 0,05$ ). Conclusão: no indivíduo idoso a ocorrência de quedas é um evento comumente relacionado a déficits sensoriais, embora os dados não tenham evidenciado essa informação. Tais resultados podem ser justificados pelo uso das próteses ou por compensações entre o sistema sensorial e motor evidenciadas através dos resultados dos testes de equilíbrio.





**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 24481

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SAÚDE, ATIVIDADE FÍSICA E CARACTERÍSTICAS DE IDOSOS DIABÉTICOS DA ZONA LESTE DE SÃO PAULO

**Autores:** Debora Lee Vianna Paulo; Monica Sanches Yassuda;

**Resumo:** Diabetes Mellitus (DM) é uma desordem metabólica de múltiplas etiologias. Entre seus fatores de risco estão a genética, o sedentarismo, o tabagismo, o ganho de peso e uma dieta rica em carboidratos refinados, gorduras saturadas e pobre em fibras alimentares. A prevenção pode ocorrer no início do DM (prevenção primária) ou de suas complicações agudas e crônicas (prevenção secundária) Intervenções não-farmacológicas, como mudanças no estilo de vida, manutenção de hábitos alimentares saudáveis, atividades físicas regulares e perda de peso são altamente eficazes. Objetivos: Analisar o perfil sociodemográfico, saúde e pratica de atividades físicas de idosos diabéticos. Métodos: 34 idosos diabéticos, da zona leste de São Paulo, responderam a um questionário com perguntas sociodemograficas, saúde e pratica de atividades físicas. Resultados: 20 idosos entrevistados (58,8%) foram do gênero feminino, 30 (88,2%) relataram serem capazes de escrever um bilhete simples, 23 (67,5%) tiveram frequentaram a escola entre 1 a 4 anos, 20 (58,8%) são aposentados, 15 (44,1%) declararam receber até um salário mínimo, 12 (35,3%) disseram não saber informar a renda familiar mensal, 23 (67,6%) realizam o tratamento do DM com hiperglicemiantes orais e dieta, 32 (94,1%) não tiveram , cardíacos, 31 (91,2%) não sofreram Acidente Vascular Encefálico, 33 (97,1%) não são tabagistas, 10 (29,4%) eram tabagistas e pararam, 31 (91,2%) fazem uso de álcool, 17 (50%) praticam atividades físicas, sendo que 10 (58,8%) relataram fazer ginastica. Conclusão: Este trabalho contribui para conhecermos as características dos idosos, principalmente os diabéticos, que por terem uma doença crônica e evoluir em diversas complicações, podem trazer ônus para o sistema público de saúde. E conhecendo esta população podemos traçar diversas formas preventivas e assim lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Fragilidade

**Código:** 25799

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DO NÚMERO DE QUEDAS EM IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

**Autores:** Heloíse de Queiroz; Thiago Neves; Marcela Bonfim Martin Lopes; Weber Jefferson de Souza Soares; Carlos Fett; Waléria Christiane Rezende Fett;

**Resumo:** Introdução: Sendo o envelhecimento um processo que provoca alterações fisiológicas que reduzem de forma progressiva a capacidade de adaptação às alterações morfofuncionais, dentre elas as do sistema sensorial e motor, podendo levar a instabilidade postural, e aumento do número de quedas nessa população. É sabido que a prática de exercícios físicos na população idosa contribui na melhoria dos padrões de força, equilíbrio, coordenação e velocidade de movimento e capacidade. Objetivos: verificar e quantificar o número de quedas em idosos de ambos sexos ativos e inativos. Métodos: foram avaliados 386 indivíduos idosos da comunidade cuiabana com média de idade de 72,45 anos de ambos os gêneros, sendo 248 mulheres e 138 homens. Foi realizada a análise inferencial, comparando o grupo de caidores e não caidores em relação ao gênero (masculino e feminino) e o nível de atividade física (prática exercício físico regular e sedentário) por meio do teste do Qui-quadrado e do Teste exato de Fischer. Resultados: na amostra do gênero feminino praticante de atividade física (39,5%) ocorreu um número inferior de quedas representando 59,2% do total de indivíduos demonstrando um indicativo de redução de quedas nas idosas ativas. Já na amostra do gênero masculino não houve redução no número de quedas sofridas entre o grupo ativo (51,4%) e inativo (48,6%). Conclusão: a ocorrência de quedas pode estar relacionada ao quadro funcional do idoso. Embora os dados não tenham evidenciado em ambos os gêneros a redução no número de quedas, a influência da prática de exercícios físicos e a melhora do condicionamento físico podem ser importantes fatores para a redução no número de idosos caidores. Não foram avaliadas quais modalidades de exercício físico praticadas pela população idosa avaliada. Não podendo ser demonstrado o real benefício de cada modalidade.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25872

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MENSURAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS ATIVOS POR MEIO DE TESTES DE EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO

**Autores:** Alexandre Morikatsu Ogido; Glaucia Berardi; Nadjila Tejo Machado; Rosamaria Rodrigues Garcia; Douglas Roque Andrade; Luis Mochizuki;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o risco de quedas em idosos ativos utilizando os testes Timed Up & Go (TUG) e Teste de Alcance Funcional (TAF). Método: Estudo transversal, com amostra de 109 idosos, usuários do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia “José Ermírio de Moraes”, que praticam atividade física pelo menos uma vez na semana, tais como alongamento, caminhada, coreografia, dança, ginástica, hidroginástica, karatê, Lian Gong, natação, relaxamento, Tai Chi Pai Lin, tênis de mesa e yoga. Em julho de 2013, foram aplicados o TUG para verificar o equilíbrio dinâmico, e para a fragilidade e risco de quedas pelo equilíbrio estático foi utilizado o TAF. Os resultados foram analisados através da média, desvio padrão, e teste t não pareado no software InStat 3.0. Resultados: A amostra foi composta por 75% de mulheres e 25% de homens, com média de idade de  $71 \pm 3$  anos. Dos 109 idosos, 40 relataram quedas nos últimos 12 meses, destes 35 eram mulheres e 5 homens. Em caidores, a média dos homens foi de 1,2 quedas e nas mulheres foi de 2. Os homens caidores possuíam 76,2 anos, e apresentaram testes TUG de  $8,1 \pm 2$  segundos(s) e TAF  $25,2 \pm 4$  centímetros(cm). Os homens não caidores tinham 71,8 anos e obtiveram resultados no TUG de  $7,8 \pm 5$ s e TAF  $23,3 \pm 6$ cm. As mulheres caidoras possuíam 69,74 anos, TUG de  $7,5 \pm 2$ s e TAF  $23,9 \pm 6$ cm, enquanto as não caidoras apresentaram 71,4 anos, TUG de  $7,9 \pm 3$ s e TAF  $23,8 \pm 6$ cm. Os homens que caíram e não caíram tem o mesmo TUG e nível de TAF. As mulheres que caíram e não caíram tem o mesmo TUG e nível de TAF. Não foi observada diferença na análise dos grupos de caidores e não caidores. Nota-se que tanto em idosos e idosas não caidores quanto em caidores, os testes TUG e TAF apresentaram resultados acima dos valores preconizados como preditores de risco para quedas. Ou seja, há necessidade de investigação da etiologia de quedas por meio de outros testes e avaliações de fatores intrínsecos e extrínsecos, considerando que embora todos os idosos tenham obtido resultados não preditivos de quedas nos testes, há presença de quedas recorrentes nas mulheres idosas estudadas (média=2 quedas por caidora, caracterizando a recorrência) e presença de quedas acidentais nos homens idosos (média= 1 queda). Conclusão: A avaliação do risco de quedas em idosos deve ser composta por testes funcionais e de habilidades motoras, bem como pela investigação de comorbidades e fatores extrínsecos, considerando a etiologia multifatorial deste evento.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Código:** 25779

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONHECIMENTO PSICOSSOCIAL DE IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

**Autores:** Danilo Damasio; Christine Brumini;

**Resumo:** Objetivo: Analisar o perfil e conhecimento psicossocial em idosas praticantes de atividade física. Método: Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, realizado através de um questionário composto por quatorze itens, contemplando dados sócio-demográficos, dificuldades para realização das atividades de vida diária (AVD) e questões psicossociais. Para análise dos dados psicossociais utilizou-se o método de BARDIN. As idosas selecionadas realizavam atividades físicas em turma de ginástica em um centro de convivência para idosos a mais de três anos, duas vezes por semana com uma hora de duração cada aula. Durante as aulas de ginásticas foram realizados exercícios de alongamento, fortalecimento e resistência muscular global, além de atividades que estimulassem a interação social através de caminhadas em grupo. Resultados: Participaram deste estudo dez idosas com idade superior a 70 anos, sendo que, 80% das idosas apresentaram menos que quatro anos de escolaridade e tinham o catolicismo como religião. Os depoimentos analisados no método de BARDIN demonstraram que a prática de atividade física é efetiva nesta fase da vida, melhorando não somente a realização das AVD, mas também nas relações familiares e sociais, uma vez que, os dados mostraram que 60% eram viúvas e 30% residiam sozinhas contribuindo, portanto, na sua participação em atividades sociais. Conclusão: Idosas que praticam atividade física regular a mais de 3 anos apresentam melhor participação social e desempenho funcional para as AVD. Além disso, tem melhor aceitação da imagem corporal, sendo um fator positivo nos aspectos psicológicos e na melhoria da auto-estima, motivação e paciência como mostrou os resultados.





**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Código:** 25529

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O PERFIL E A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO IPGG NO EVENTO AGITA SÃO PAULO

**Autores:** MÔNICA CRISTINA BRUGNARO DOS SANTOS; ROSANE BARROS; VANESSA LOPES MUNHOZ AFONSO; ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA; DANIELA PONTES DE ALMEIDA; REGINA GARCIA DO NASCIMENTO; ALEXANDRE MORIKATSU OGIDO; ELISANGELA AVANZO RUIZ FRANCISCO;

**Resumo:** O programa Agita São Paulo, lançado pela Secretaria de Estado da Saúde em dezembro de 1996, estimula a prática de atividades físicas em diferentes faixas etárias. O Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG) participa a 12 anos do evento, juntamente com os profissionais e aprimorandos. O IPGG incentiva a participação e acompanha os idosos durante o evento. Objetivo: descrever a percepção do usuário do IPGG e participante do Agita SP, em relação à sua saúde e qualidade de vida. Método: pesquisa exploratório-descritiva de abordagem quantitativa por meio de questionário estruturado aplicado após o evento em 105 idosos participantes das edições de 2012 e 2013. Resultados: a média de idade foi de 70 anos, sendo 84% do gênero feminino. A maioria, 61%, classificou o evento como muito bom, demonstraram disposição em todas as atividades propostas e verbalizaram o prazer de sair ao ar livre e interagir com os demais. Quando questionados acerca da percepção de sua própria saúde, 55% a consideram boa, 18% muito boa e 15% como regular, somente 2% ruim e nenhum considera muito ruim. Em relação à qualidade de vida, 50% se consideram satisfeitos, 41% muito satisfeitos, 9% pouco satisfeitos e nenhum idoso considerou-se insatisfeito com a qualidade de vida que possui. Estudos têm demonstrado que idosos que praticam exercícios físicos apresentam melhor qualidade de vida e satisfação geral com a própria saúde do que os idosos que não praticam. Exercícios físicos para idosos proporcionam benefícios às capacidades para a realização das atividades da vida diária, promovendo a autonomia e desenvolvimento da integração social. Conclusão: A adesão do idoso à prática de atividade física é complexa e determinada por diversos fatores, portanto faz-se necessário avaliar o desempenho das ações e estratégias adotadas. Dessa maneira, apontamos a significação deste estudo, na importância de expressar o alcance dos objetivos do Agita SP propostos, bem como, enaltecer o valor da atividade física e a promoção à saúde dos idosos.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Código:** 25679

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS EM UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E AVALIAÇÃO DO SUS

**Autores:** Grace Angélica de Oliveira Gomes; Pedro Rodrigues Curi Hallal; Flávia; Thaysa C Gomes; Jaqueline Girnos Sonati; Eduardo Kokubun;

**Resumo:** Introdução: A participação em programas de exercícios físicos em Unidades de Saúde da Atenção Básica de Saúde (USABS) relaciona-se com um maior contato com os funcionários da unidade e uma presença semanal neste local, o que pode influenciar na percepção dos participantes em relação ao atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Verificar a influencia da participação de idosos em um programa de exercícios físicos em USABS na percepção do atendimento do SUS. Metodologia: Um estudo transversal foi conduzido em sete USABS de Rio Claro, SP. Foram selecionadas 62 idosas participantes ( $67,7 \pm 6,6$  anos) do programa Saúde Ativa Rio Claro por pelo menos seis meses e 62 não participantes ( $67,2 \pm 7,1$  anos) do programa. Para cada participante, foi selecionado um não participante pareado por idade ( $\pm 5$  anos) e que morasse no mesmo bairro. O programa Saúde Ativa Rio Claro iniciou-se em 2001 e oferece uma hora de atividades recreacionais, exercícios físicos neuromusculares e aeróbios, duas vezes por semana. Um questionário foi aplicado sobre presença de plano de saúde particular, uso do SUS e percepção do atendimento do SUS em escala de Likert, variando de “Péssimo” (=1) a “Excelente” (=5?). Foi utilizado o teste Qui-quadrado para comparar os grupos. Resultados: Em torno de 29,1% dos não participantes e 56,6% dos participantes possuem plano de saúde particular, e 87,3% e 98,1% usam o SUS, respectivamente. A maioria de ambos os grupos percebe o atendimento do SUS como regular (34,5% e 45,3%), sendo que quando comparados, não houve diferença significativa entre os grupos ( $p=0,195$ ). Conclusão: A participação de idosos no programa analisado não influenciou a percepção de atendimento do SUS.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Código:** 24842

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE SAÚDE E ENVOLVIMENTO DE IDOSOS EM ATIVIDADES SOCIAIS: ESTUDO FIBRA.

**Autores:** Luciana Helena Martins Ribeiro; Juliana Martins Pinto; Arlete Portela Fontes; Taiguara Bertelli Costa; Alexandre Alves Pereira; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: investigar a relação entre percepção subjetiva de saúde e envolvimento de idosos em atividades sociais em sete localidades brasileiras. Método: foram analisados dados do estudo Fibra pólo Unicamp que compreende sete localidades brasileiras nas quais foram selecionados idosos com 65 anos ou mais sem déficit cognitivo sugestivo de demência. Para avaliar a percepção subjetiva de saúde foi perguntado ao idoso: “Como o Sr (a) avalia sua saúde?”. O idoso respondia se considerava sua saúde muito ruim, ruim, regular, boa ou muito boa. Foram consideradas na categoria positiva, as respostas “boa” e “muito boa”, e na negativa, as respostas “regular”, “ruim” e “muito ruim”. O envolvimento social foi indicado por escore indicativo da relação entre as atividades avançadas de vida diária (AAVD) desempenhadas, as interrompidas e as nunca realizadas pelos idosos. O valor 44 indicou baixo envolvimento social e valores superiores a esse, alto envolvimento social. O teste qui-quadrado foi utilizado para comparar as frequências, com nível de significância de 5%. Resultados: a amostra foi composta por 2.551 idosos, sendo 65,7% mulheres e a média de idade igual a 72,3 anos (+-5,5). Do total, 65,4% avaliaram a própria saúde de forma negativa e 34,5% como boa ou muito boa. Vinte e cinco por cento dos idosos foram classificados com baixo envolvimento social. Dentre os idosos que pontuaram para baixo envolvimento social, 72,9% consideraram sua saúde como regular, ruim ou muito ruim. Entre aqueles que pontuaram para envolvimento social elevado, 37,1% consideraram sua saúde boa ou muito boa. A percepção subjetiva de saúde foi associada com envolvimento social ( $p < 0,001$ ), sendo que foram encontrados mais idosos com percepção negativa de saúde entre os que pontuaram para baixo envolvimento social. Conclusão: foram encontradas associações entre percepção subjetiva de saúde e envolvimento social em idosos residentes na comunidade. Os idosos que participavam mais de atividades sociais apresentaram-se mais satisfeitos com a própria saúde do que aqueles que tinham baixa participação nessas atividades.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Código:** 25570

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS, SINTOMAS DEPRESSIVOS E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM IDOSAS DA COMUNIDADE

**Autores:** Ricardo Martinelli Panizza; Grace Angélica de Oliveira Gomes; Giovana Sposito; Mariana K. Rampazo Lacativa; Arlete Maria Valente Coimbra;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o efeito de um programa de exercícios físicos periodizados sobre as variáveis psicossociais de humor e bem-estar subjetivo de idosas da comunidade. Método: Participaram desse estudo 57 idosas da comunidade com idade igual ou superior a 60 anos, residentes no Bairro Santa Mônica na cidade de Campinas, São Paulo. As idosas foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos: Grupo intervenção (Gi), n=30, realizando um programa de 24 semanas de exercícios físico, o qual envolvia as capacidades de resistência aeróbia, flexibilidade e força muscular e Grupo controle (Gc), n=26, que não realizou exercícios físicos. Ambos os grupos responderam aos questionários de sintomas depressivos (EDG – Escala de Depressão Geriátrica) e bem-estar subjetivo (ESF – Escala de Satisfação com a Vida). Foram realizadas análises estatísticas descritiva e de comparação (testes Mann-Whitney e T de Student). Resultados: Dentre as características demográficas e clínicas levantadas, destaca-se que os grupos foram homogêneos na avaliação inicial para a média de idade (Gi = 64,2±4,8 e Gc=65,69±4,93 anos, p=0,53), índice de massa corpórea (IMC), renda pessoal e renda familiar. O programa de exercícios proposto apresentou efeitos positivos nas variáveis psicossociais de humor. Na comparação entre os grupos o Gi apresentou diferença estatisticamente significativa na melhora dos sintomas depressivos avaliados pela EDG (p=0,001). Entretanto, não houve diferença significativa entre os grupos nos escores relacionados ao bem-estar subjetivo após a intervenção (p=0,063). A análise comparativa entre os momentos pré e pós-intervenção no Gi mostrou não haver diferença estatisticamente significativa na pontuação da EDG (p=0,564) e ESV (p=2,62). Conclusão: O programa de exercícios físicos proposto não apresentou resultados positivos para o bem-estar subjetivo, no entanto, foi eficaz na melhora dos sintomas depressivos das idosas que participaram da intervenção.





**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Código:** 25884

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROGRAMAS ENVOLVENDO CAMINHADA ORIENTADA PARA ADULTOS E IDOSOS EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

**Autores:** Grace Angélica de Oliveira Gomes; Natália Oiring de Castro Cezar; Érica Nestor Souza; Giovana de Oliveira Padula; Mariana Luciano de Almeida; Agatha Beatriz Wolf Cassavia;

**Resumo:** Introdução: O oferecimento de programas de atividade física tem sido considerado uma alternativa para promoção da saúde em diversos contextos. Torna-se relevante conhecer o oferecimento de programas de atividade física em universidades brasileiras. Objetivo: Descrever os programas de atividade física orientada para adultos e idosos desenvolvidos em universidades públicas brasileiras. Método: Todas as universidades estaduais e federais foram contatadas via e-mail e telefone para conhecimento da existência de programas envolvendo caminhada orientada e suas características. Programas implantados no período de 1984 a 2013 fizeram parte do critério de inclusão. Resultados: Dentre as 83 universidades analisadas, constatou-se que há 100 programas que envolvem caminhada orientada, sendo que 33 universidades oferecem pelo menos um programa de caminhada orientada, 20 universidades possuem dois ou mais programas associados e 30 universidades não possuem o programa de caminhada orientada. O estado com maior número de programas foi o estado de São Paulo, totalizando 20 programas de caminhada orientada concentrados em cinco grandes universidades. O estado de Minas Gerais oferece 15 programas em oito universidades, e Rio Grande do Sul e Santa Catarina, 11 programas cada, centrados em sete universidades. Os programas oferecidos nas Universidades variam o público-alvo, contudo, a maioria destina-se ao público interno e externo das universidades. No geral, 35,6% desses programas são destinados à população idosa. Conclusão: Os resultados mostraram que pelo menos metade das universidades brasileiras oferecem programas de atividade física envolvendo caminhada orientada e que uma parte considerável desses programas são destinados à pessoa idosa.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

**Código:** 25787

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TAI CHI CHUAN: PRÁTICA CORPORAL PARA IDOSOS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Autores:** Joab Jefferson da Silva Xavier; Silvano da Silva Coutinho; Milton Roberto Laprega;

**Resumo:** Introdução: Dentre as ações priorizadas pela Política Nacional de Promoção da Saúde (portaria MS 687/2006) está a oferta da prática corporal/atividade física na rede básica de saúde e na comunidade. O tai chi chuan, arte marcial oriental de origem chinesa, vem se destacando como uma das atividades de intensidade moderada de grande popularidade entre a população idosa em todo o mundo, inclusive no Brasil. Objetivo: Descrever percepções referidas de 21 idosos referente à um programa de seis meses de prática de tai chi chuan em uma unidade de saúde de família. Método: estudo de abordagem qualitativa por meio de roteiro semi-estruturado com utilização de entrevista em grupo focal e análise de conteúdo. Resultados: as falas dos idosos apontaram que: o “exercício foi leve”, adequado à idade e condição física, contribuiu para “controlar a respiração”, melhorou o equilíbrio e as crises de labirintite, “mais coragem para trabalhar em casa”, melhora da postura e da flexibilidade, reduziu o consumo de anti-inflamatórios, espaço para fazer “novas amizades”, importância do contato físico junto à natureza e a “sensação de segurança” por estarem nas dependências do Núcleo de Saúde. As dificuldades apontadas referiram-se principalmente à memorização dos movimentos e ao piso da unidade de saúde que estava em condições precárias. Conclusão: este estudo aponta que o tai chi chuan pode ser uma prática corporal adequada e agradável à população idosa, contribui para a manutenção de um estilo de vida saudável e; para o SUS, a inclusão enquanto prática já incorporada na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006) poderia representar redução nos gastos na área da Saúde do Idoso e ser implementado em unidades de saúde, de saúde da família e núcleos de apoio à saúde da família.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Qualidade de vida

**Código:** 25064

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EXERCÍCIO FÍSICO NO EQUILÍBRIO E NA PREVENÇÃO DE QUEDAS DE IDOSOS DE UM SERVIÇO PARTICULAR

**Autores:** Raul Martinez Melero; Janise Lana Leite; Aliny Amigo Nunes; Luciane Amaral;

**Resumo:** Este estudo foi feito com idosos acima de 60 anos de ambos os sexos teve como objetivo avaliar o equilíbrio, a velocidade de marcha e as quedas antes e após 6 meses de exercícios físicos com frequência que variou de uma a duas vezes por semana e intensidade moderada. Para avaliar o equilíbrio foi utilizado o Teste de Equilíbrio Estático (Spirduzo, W 1995), a velocidade de marcha o Timed up and go (Jones, C. J. et al 2002) e as quedas através do formulário de identificação (Mazo, G. Z. 2003). Após 6 meses de exercícios físicos os resultados obtidos foram os seguintes: o equilíbrio teve um  $P=0,000022$  que é muito significativo estatisticamente, a velocidade de marcha também apresentou um  $P= 0,00001$  significativo estatisticamente e as quedas o  $P=0,6$  não foi significativo, mas houve uma diminuição no número de quedas de 30%. Este estudo demonstrou a importância da melhora do equilíbrio e da velocidade de marcha em relação a redução de quedas e que o exercício físico exerce um papel importante na qualidade de vida desta população.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Qualidade de vida

**Código:** 25716

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA E DA DANÇA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

**Autores:** Daniela Pontes de Almeida; Elisangela Avanzo Ruiz Francisco; Monica Cristina Brugnaro dos Santos; Rosamaria Rodrigues Garcia; Regina Garcia do Nascimento; Vanessa Lopes Munhoz Afonso;

**Resumo:** Objetivo: Esse estudo tem como objetivo identificar o impacto da atividade física na qualidade de vida dos idosos praticantes de atividade física no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia, comparando a qualidade de vida dos frequentadores da atividade física e da dança. Método: Estudo transversal com aplicação de um questionário de avaliação de qualidade de vida validado, o WHOQOL-Bref, com os idosos frequentadores do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG). Foram entrevistados 100 idosos praticantes de atividade física e 25 idosas que fazem parte do grupo de dança da instituição. Foram incluídos na pesquisa os idosos praticantes de Atividade Física e da dança a pelo menos seis meses ininterruptos em qualquer dos grupos presentes no Instituto e foram excluídos da participação da pesquisa os idosos que praticam Atividade Física por um período inferior a seis meses, ou seja, recém inseridos nos grupos do Instituto e após 6 meses, foi aplicado o mesmo questionário para uma reavaliação. Resultado: Através dos resultados obtidos com a pesquisa é possível perceber que a auto avaliação dos pesquisadores mostra que a percepção que têm de si e do meio em que vivem é muito positiva. Observando os resultados da pesquisa, os idosos que estão em contato com uma rotina ativa, independente da atividade realizada, têm uma melhor avaliação da própria ação em suas vidas. Conclusão: Este estudo mostra que as idosas que praticam a dança e atividade física demonstrou significativa melhora na qualidade de vida dos idosos. A partir dos resultados obtidos, podemos notar que a atividade física e a dança são benéficas para os idosos, que contribui para um envelhecimento ativo e saudável. Diante disso, a dança contribui para um melhor envelhecimento e com mais condições, portanto a dança é uma atividade física onde se trabalha o físico, o mental, o social e o psicológico. É imprescindível enfatizar, que tão importante quanto estimular a prática regular da atividade física ou de dança, as mudanças para a adoção de um estilo de vida ativo é de fundamental valor para um envelhecimento saudável e com qualidade. Pode-se dizer que a atividade física em geral tem papel importantíssimo na promoção de saúde e prevenção de doenças, com também na qualidade de vida das pessoas, contribuindo para um envelhecimento saudável, ativo e com qualidade.





**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Reabilitação

**Código:** 25788

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EXERCÍCIO FÍSICO EM PORTADORES DE CARDIODESFIBRILADOR IMPLANTÁVEL: EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO PÚBLICO

**Autores:** Bruno Gion de Andrade Cerazi; Carolina Nogueira dos Santos; Regina Célia Bittencourt Marrache Lauria; Aparecida Cristina de Britto Costa; Angela Rubi Cavalcanti Neves Fuchs; Luiz Eduardo Mastrocolla;

**Resumo:** Objetivo: Este estudo objetiva discursar a experiência do programa de reabilitação cardiovascular (PRCV) fase três, do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC), em relação à segurança da prática de exercício físico e a ocorrência da terapia de choque empregada por cardiodesfibriladores implantáveis (CDI), durante as sessões de exercício físico (EF), que são compostas de 30 minutos de exercício aeróbio e 30 minutos de exercício resistido ou voleibol. Metodologia: No período de 29 de julho a 02 de agosto de 2013, foi realizado um estudo retrospectivo dos prontuários de pacientes com CDI, frequentadores do PRCV. A análise estatística foi descritiva e as variáveis analisadas foram: gênero, faixa etária, peso, estatura, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal, tempo de participação no PRCV, tempo de implantação e patologias correlatas. Resultados: Foram analisados 7 prontuários. A idade média foi de 62,9 anos, peso 93,63 kg, estatura 1,72 m, IMC de 31,73 kg/m<sup>2</sup> e circunferência abdominal 111 cm, a prevalência foi do gênero masculino, representando 100% da amostra. A média de tempo do implante é de 3,3 anos e de participação no PRCV de 10,08 anos. Todos os indivíduos tem insuficiência cardíaca sistólica grave (FE = ≤35%). Os pacientes apresentavam outras doenças como, hipertensão arterial 71% diabetes melitus 14%, dislipidemia 71%, infarto agudo do miocárdio 71%. Um paciente (14%) teve relato de morte súbita abortada e quatro pacientes (57%) já haviam sido submetidos a revascularização do miocárdio. Não houve relatos de problemas no aparelho relacionados à prática de EF, como deslocamento ou fratura dos fios, desacoplamento do eletrodo da parede miocárdica ou mau funcionamento do aparelho ou choques inapropriados. Conclusão: A prática regular de EF é de fundamental importância para esse grupo de indivíduos, tendo como objetivo a manutenção da capacidade funcional, qualidade de vida e controle dos fatores de risco para doença cardiovascular, uma vez que o alto IMC e alta CA relacionam-se com um maior risco cardiovascular. A sessão deve ser conduzida por uma equipe multiprofissional e prescrita a partir de teste ergométrico. Nesta população o EF é seguro e traz benefícios ao paciente.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Reabilitação

**Código:** 25897

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** GRAU DE SATISFAÇÃO DE CARDIOPATAS EM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO - ESTRATÉGIA NÃO CONVENCIONAL

**Autores:** APARECIDA CRISTINA DE BRITTO COSTA; Bianca D. Platini; Bruno G. A. Cerazi; Henriqueta M. V. Jorge; Júlio C. Padredi; Angela R. C. N. Fuchs; Luiz E. Mastrocolla; Romeu S. Meneghelo;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A prática regular de atividade física para cardiopatas estáveis é obrigatória objetivando-se um tratamento pleno. Na nossa Instituição está implantado programa supervisionado à distância com encontros prévios onde os pacientes aprendem como se exercitar e se controlar durante atividade física. Visando manter e ou aumentar a satisfação dos praticantes, a aderência e como alternativa para a prática dentro de casa, foi elaborada uma estratégia denominada “Oficina de Ritmos”. Nela os praticantes realizam atividades físicas com músicas de variados ritmos e adequadas à faixa etária num total de quatro encontros. OBJETIVO: Avaliar o grau de satisfação dos pacientes cardiopatas com a estratégia “Oficina de Ritmos” proposta. MÉTODOS: Questionário específico foi elaborado e aplicado após o quarto encontro classificando o grau de satisfação dos pacientes com a atividade em muito boa, boa, regular, ruim e muito ruim. Adicionalmente foi disponibilizado espaço para texto livre de comentários. RESULTADOS: Foram submetidos à estratégia 15 homens (44,1 %) e 19 mulheres (55,9%) com média de idade de 63,7 anos. Todos consideraram que a atividade foi muito boa. Pode-se compilar ainda das respostas que todos consideraram muito boa a capacidade da equipe de profissionais; 94,1% consideraram adequados os materiais utilizados e o local para o desenvolvimento das atividades e 88,9% para o desenvolvimento das atividades. As atividades proporcionaram alegria e facilidade de aprendizagem em todos, relaxamento em 94,1%, descontração em 88,2% e 82,4% julgaram o som agradável. CONCLUSÃO: A proposta da “Oficina de Ritmo”, estratégia não convencional para reabilitação cardíaca, mostrou ser eficaz na avaliação do grau de satisfação dos pacientes a ela submetidos.



**Temário:** Gerontologia – Educação Física / Tratamento Não Farmacológico

**Código:** 25837

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE EM IDOSOS

**Autores:** Elisangela Avanzo Ruiz Francisco; ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA;

**Resumo:** Objetivo: avaliar o efeito dos exercícios físicos em grupo para idosos com osteoartrite. Metodologia: estudo experimental, transversal, com 50 idosos de ambos os sexos, com faixa etária de 60 a 80 anos, portadores de osteoartrite encaminhados pelo ortopedista, participantes há 6 meses ou mais do grupo de atividade física denominado Osteomuscular. Foram avaliadas a evolução da auto percepção geral da saúde, da dor, flexibilidade (Banco de Wells), equilíbrio, resistência aeróbica, e percepção subjetiva de esforço, a partir da comparação da avaliação inicial e após 6 meses da prática da atividade. O grupo acontecia uma vez por semana, sendo realizados exercícios de mobilidade articular e alongamentos. Resultados: dentre o grupo de 35 mulheres e 15 homens, 78,26% consideraram que houve melhora no quadro álgico; 71,42% obtiveram aumento da flexibilidade em relação ao primeiro teste; 73,07% obtiveram melhora na resistência aeróbica, por meio do teste de marcha estacionária. Em relatos espontâneos, os idosos referiram que quando não praticam as atividades, as dores aumentam ou reaparecem. Mas durante e após um período da prática relatam que a dor diminui ou desaparece, podendo considerar a possibilidade de diminuição ocasional de uso de analgésicos e maior bem estar. Em relação ao teste de equilíbrio 40,74% melhoraram, 37,03% pioraram e 16,66% não apresentaram mudanças. Estes resultados sugerem que podem ser incorporados ao programa de atividade, exercícios desafiadores de equilíbrio, considerando que a osteoartrite é uma doença em que há diminuição da propriocepção e consequente aumento da instabilidade postural e aumento do risco de quedas. Considerando a percepção subjetiva de esforço, avaliada pela Escala de Borg, 55% dos idosos não apresentaram mudanças nos resultados finais e 29,62% obtiveram melhora no desempenho. Sabe-se que os exercícios de mobilidade e alongamento não fornecem muitos benefícios com relação à capacidade aeróbica, sendo necessária a prática de outro tipo de atividade física para esta finalidade. Em relação à auto percepção da saúde, 51,72% dos idosos não relataram mudanças e 27,58% referiram melhora em sua saúde. Conclusão: este estudo mostrou benefícios da prática de Educação Física Adaptada aos idosos com osteoartrite, auxiliando a melhora da dor e das funções motoras e desmistificando a idéia de que o portador de doenças osteoarticulares não possa praticar atividade física, tanto para o idoso, quanto para o profissional de saúde.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidados Paliativos

**Código:** 25893

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MOBILIDADE E ALTERAÇÕES VISUAIS E AUDITIVAS EM IDOSAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA COMUNI

**Autores:** Milene Mendes Lobato; Alline Suelma dos Santos Diniz; Maysa Baldez Dutra; Amanda Ferreira Passos; Danielle Cristina Silva Costa;

**Resumo:** OBJETIVOS: Identificar alterações auditivas e visuais em idosas residentes em uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI) comunitária em uma cidade do nordeste brasileiro e Avaliar a probabilidade de risco de quedas nessas idosas que apresentam alterações sensoriais. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, com idosas residentes em uma ILPI comunitária em uma cidade do nordeste brasileiro entre março e abril de 2013. Foram selecionadas as 7 residentes da instituição e a pesquisa foi realizada somente após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A avaliação foi realizada através de entrevistas e aplicação de questionários. Respeitaram-se os direitos individuais, o sigilo e a liberdade dos componentes da pesquisa e das informações prestadas. RESULTADOS: Das 7 idosas entrevistadas, 6 (85,7%) apresentavam alterações visuais, sendo que 5 (83,3%) utilizavam corretores visuais. Duas (28,5%) apresentam alterações auditivas e visuais, com uso de corretores visuais, uma (14,2%) delas apresenta risco aumentado de quedas ao Tinneti. Nenhuma usa corretor auditivo e apenas uma apresentou alteração ao TUG (Anormalidade leve)(14,2%). Quanto ao risco de quedas, 4 (57,1%) não apresentaram esse risco, sendo que todas desse grupo apresentavam alterações visuais (apenas uma não usava corretor visual), e 1 com alteração auditiva (não usa corretor auditivo). Duas (28,5%) apresentaram risco de quedas, sendo 1(14,2%) sem alterações visuais e auditivas e uma com alterações visuais e fazendo uso de corretor visual. Foi identificada uma idosa(14,4%) com risco aumentado de quedas, sendo esta portadora de alteração visual e auditiva apenas fazendo uso de corretor visual. A partir desses achados foi possível identificar quais idosas eram mais vulneráveis a apresentar distúrbios da mobilidade, além de se observar a forte associação desse distúrbio com risco de quedas. CONCLUSÃO: As implicações do presente estudo mostram a importância de analisar a mobilidade como fator imprescindível na qualidade de vida e independência do idoso, além de justificar a necessidade de novas abordagens no âmbito da promoção e prevenção da saúde de idosos. Diante dessa constatação, a assistência ao idoso deve avaliar minuciosamente alterações sensoriais, uma vez que este dado é fundamental na avaliação de riscos e danos à saúde do idoso.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Cuidados Paliativos

**Código:** 24166

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE HIV/AIDS

**Autores:** Meiry Fernanda Pinto Okuno; Gerson Scherrer Junior; Alexandre Cavallieri Gomes; Letícia Meazzini; Domingos Belasco Junior; Angélica Gonçalves Silva Belasco;

**Resumo:** Objetivos: Avaliar a qualidade de vida (QV) de idosos com HIV/AIDS e correlacioná-la às características sociodemográficas, econômicas e clínicas. Métodos: Estudo transversal, descritivo e analítico que avaliou portadores de HIV/AIDS, com 50 anos ou mais, considerados idosos quando portadores dessa doença, ambos os sexos, atendidos em ambulatório. Foram coletados dados sociodemográficos, econômicos, mórbidos e aplicado o instrumento Targeted Quality of Life Instrument (HAT-QoL) para avaliar a QV dos participantes do estudo. Resultados: Participaram do estudo 201 idosos, sexo masculino (63,7%), solteiros ou divorciados (51,3%), classe econômica C, D ou E (61,7%) e baixa escolaridade (53,7%). O tempo médio de infecção pelo HIV foi 12,01 anos, a via sexual foi a forma de contágio mais prevalente 130 (64,7%) e as comorbidades mais comuns foram as cardiovasculares 69 (34,3%). Dentre as características sociodemográficas, econômicas e clínicas as que apresentaram correlação significativa com pelo menos dois até sete domínios do Hat Qol foram: idade, renda individual e familiar e tempo de diagnóstico. Conclusão: A QV dos pacientes com HIV/AIDS mostrou-se comprometida principalmente nos aspectos: preocupação com o sigilo, atividade sexual e preocupação financeira e a idade, a renda e o tempo de diagnóstico foram as variáveis que mais responderam pela alteração da QV.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25754

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DOS IDOSOS E DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.

**Autores:** Liana Monteiro Carvalho; Viviane Martins da Silva; Acácia Maria Figueiredo Torres de Melo Moura; Maria Célia de Freitas;

**Resumo:** Objetivo: identificar o perfil e os diagnósticos de enfermagem de idosos residentes de uma instituição de longa permanência (ILP). Metodologia: estudo descritivo transversal, entre os meses de maio e junho de 2013, em um ILP do município de Fortaleza-CE. A população foi constituída por idosos residentes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser capaz de responder as perguntas, não portador de demências, e não apresentar déficit cognitivo. A amostra foi composta por 89 idosos, do total de 219; 88 foram excluídos por apresentarem algum grau de alteração cognitiva, 15 idosos não quiseram participar da pesquisa e 03 estavam em internação hospitalar. Devido o período restrito de coleta, 24 idosos não foram entrevistados. A entrevista foi conduzida por meio de um instrumento semi-estruturado com questões referentes à identificação, à caracterização sociodemográfica e de saúde, ao exame físico, e perguntas fundamentadas nas 14 necessidades propostas pela Teoria de Virgínia Henderson, a qual postula que a autonomia e independência são capacidades inerentes ao ser. A partir do preenchimento do instrumento e da entrevista eram estabelecidos os diagnósticos de enfermagem reais e de risco, conforme a taxonomia II da NANDA I. A análise descritiva e inferencial foi realizada através do programa estatístico SPSS versão 22.0. O estudo foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará, obtendo parecer positivo. Resultados: A idade dos entrevistados variou entre 60 e 90 anos, a maioria foi de homens, 47 (52,8%), 36 (40,4%) eram solteiros, 25 (28,1%) eram analfabetos, e 70 (78,6%) eram aposentados. Em geral, 53 (59,6%) residem há 5 anos na instituição, sendo os motivos principais para institucionalização: adoecimento/custear tratamento médico, 44 (49,4%), e vontade própria, 20 (22,5%). Os diagnósticos mais prevalentes foram: Integridade da pele prejudicada (47/55,8%), Conhecimento deficiente (80/89,0%), Risco de quedas (89/100,0%), Risco de desequilíbrio na temperatura corporal (70/78,4%) e Risco de volume de líquidos deficientes (89/100,0%). Conclusão: Foi de fundamental importância a detecção dos diagnósticos de enfermagem, na prática clínica, para o estabelecimento de prioridades e estratégias de intervenção a fim de proporcionar qualidade de vida, autonomia e independência para os idosos da instituição.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Diagnóstico Clínico

**Código:** 22630

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO-SP

**Autores:** GERSON DE SOUZA SANTOS; ISABEL CRISTINA KOWAL OLM CUNHA;

**Resumo:** Introdução: Medir qualidade de vida na velhice é um processo difícil, não só por causa da complexidade e subjetividade do constructo Qualidade de Vida, mas, também, por causa da heterogeneidade da Velhice. Além disso, a dificuldade é ainda maior, pois há paucidade de instrumentos construídos especificamente para essa faixa etária, nenhum deles adaptado ao nosso contexto sócio-cultural. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de idosos cadastrados em uma Unidade Básica de saúde do município de São Paulo. Método: Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, parte integrante de Tese de Doutorado em desenvolvimento na Escola Paulista de Enfermagem, no Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem - UNIFESP, intitulado: “Atendimento ao idoso na Atenção Básica e as competências do Enfermeiro”. Resultados: 211 (62%) são mulheres e 129 (38%) são homens; quanto à raça 237 (69,7%) são afrodescendentes; estado conjugal, 103 (30,4%) são casados; 237 (69,7%) não possui cônjuge; 163 (48%) são analfabetos; 235 (69,1%) aposentados; 176 (51,7%) renda de um a três salários mínimos; 280 (81,8%) moravam com familiares; 240 (70,6%) possuíam casa própria; 285 (83,8%) casa de tijolos; 273 (80,2%) não realiza nenhuma atividade física. Para avaliação da qualidade de vida utilizou-se o Instrumento Whoqol-Old com os seguintes resultados: Funcionamento dos sentidos: (média 11,5; mediana 11,0, DP 3,7); Autonomia: (média 11,2; mediana 11,0; DP 3,8); Atividades passadas presentes e futuras: (média 11,7; mediana 12,0; DP 3,5); Participação social: (média 11,2; mediana 11,0; DP 4,3); Morte e morrer: (média 12,6; mediana 12,0; DP 4,6); Intimidade: (média 11,6; mediana 12,0; DP 4,6). Conclusão: Melhorar a qualidade de vida desta parcela da população, que tende a crescer nos próximos anos, é de grande valia social. O enfermeiro e a equipe de saúde devem pensar no gerenciamento de ações, levando orientações, suporte informal e familiar que atendam as necessidades específicas do idoso. Referencias: 1. Parahyba MI, Simões CCS. A prevalência de incapacidade funcional em idosos no Brasil. Cienc Saude Colet 2006; 11: 967-74. 2. Campo MO, Rodrigues Neto JFR. Qualidade de vida, um instrumento para promoção da saúde. Rev Baiana Saude Publica. 2008 ago; 32(2): 232-40. 3. Fleck MP, Chachamovich E, Trentini C. Development and validation of the Portuguese version of the WHOQOL-Old module. Rev Saude Publica 2006; 40(5):785-91.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25647

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIA POR IDOSAS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: EVIDÊNCIAS DO ESTUDO SABE

**Autores:** Tábatta Renata Pereira de Brito; Francine Penha Silva; Daniella Pires Nunes; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; Maria Lúcia Lebrão;

**Resumo:** OBJETIVO: Identificar a prevalência de realização de mamografia em idosas residentes no município de São Paulo, e verificar os fatores associados à sua realização. MÉTODOS: Esse estudo é parte do Estudo SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento), sendo consideradas para amostra, 857 mulheres com 60 anos e mais que participaram do estudo no ano de 2010. A variável dependente do estudo foi “realização de mamografia nos últimos dois anos” e as variáveis independentes foram: idade, situação conjugal, escolaridade, percepção de suficiência de renda, possuir plano de saúde, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, número de consultas no último ano, câncer auto-referido, dificuldade em atividades básicas e instrumentais de vida diária. A análise dos dados foi realizada no pacote estatístico Stata 11.0. Utilizou-se o Teste do Qui quadrado de Pearson ( $X^2$ ) com correção de Rao-Scott para estimar as diferenças entre os grupos com nível de significância de 5%. O Estudo SABE foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. RESULTADOS: A prevalência de realização de mamografia pelas idosas avaliadas foi de 84,88%. Observou-se correlação estatisticamente significativa entre a realização de mamografia e as variáveis: idade, situação conjugal, escolaridade, possuir plano de saúde privado, número de consultas no último ano e dificuldade em atividades instrumentais de vida diária. CONCLUSÃO: O perfil identificado demonstra a necessidade de políticas mais efetivas para o manejo do câncer de mama nessa população, uma vez que a adesão ao exame preventivo é alta e a mortalidade por essa causa também.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25821

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS ATENDIDOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM

**Autores:** Manoela Pires do Couto; Crsistiane Rezende; Bruna Milani; Juliana Elena Ruiz;

**Resumo:** Objetivo: descrever a população atendida no serviço de consulta de enfermagem. Método: trata-se de estudo transversal observacional descritivo, onde dados foram extraídos dos prontuários dos idosos atendidos entre janeiro a julho de 2013 em um ambulatório especializado em idosos do Sistema Único de Saúde de São Paulo que passaram nas consulta de enfermagem, realizadas por 3 enfermeiras, com agendas semanais individuais. No primeiro momento foi realizada uma avaliação global contemplando todos os aspectos biopsicossociais do idoso. A partir desta primeira avaliação era determinado um plano de cuidados para os idosos e verificada a necessidade de um ou mais retornos. Os critérios de encaminhamento da equipe interdisciplinar para consulta de enfermagem eram as dificuldades nas atividades da vida diária, cuidados com higiene, orientação e/ou administração de medicamentos, lesões de pele e elaboração de um plano de cuidados. Resultados: foram analisados 182 prontuários nas consultas de enfermagem nesse período, sendo 84% do sexo feminino, 26,3% do sexo masculino. As idades desses idosos estão divididas entre: 60 à 64 anos com 9,8%, 65 à 69 anos com 20,8%, 70 à 74 anos com 14,8%, 75 à 79 anos com 20,8%, 80 anos ou mais com 43,9%. Houve 1,64% de óbitos. A comorbidade de mais expressão foi a Hipertensão Sistema Arterial presente em 78,5% dos idosos, seguida de Diabetes Mellitus com 57,6%, Dislipidemia com 24,7%, Depressão com 18,1% e Demências com 12,1%, sendo que 38,4% possuem Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Conclusão: considerando que a maioria dos idosos atendidos na consulta de enfermagem é do sexo feminino, possuem 80 anos ou mais, com doenças complexas que necessitam de intervenções interdisciplinares, faz-se necessário a presença do enfermeiro para auxiliar na elaboração de um plano de cuidados promovendo, assim, a qualidade de vida do idoso.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25792

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EXPERIÊNCIA EXITOSA EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO GERONTOLÓGICA DURANTE A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Autores:** Cláudia Alves de Assis; Silvania Estevão dos Santos; Nathalia de Lima Silva; Lara Carolina Mazieiro; Regina Célia Popim;

**Resumo:** INTRODUÇÃO Desde a década de 60, no Brasil, dados demográficos têm apresentado um crescimento relevante da população idosa bem como a marginalização dos mesmos, no país, o que torna necessário uma reorganização dos serviços de saúde de modo que atenda às necessidades dessa nova demanda crescente. Desta forma é necessário considerar o preparo que alunos das diversas profissões da saúde recebem durante o curso de graduação. Foi considerando a necessidade de conhecimentos mais específicos relacionados à Gerontologia e a proposta da Política Nacional do Idoso que um grupo de estudantes de enfermagem participou, no ano de 2012, da atividade de extensão no ambulatório de gerontologia e geriatria em um Centro de Saúde Escola (CSE) no interior de São Paulo. OBJETIVO: Prestar assistência de enfermagem ao idoso e conhecer as demandas específicas dessa população. RELATO DE EXPERIÊNCIA Alunas de enfermagem, a partir do 3º semestre ao último semestre do curso, participaram do ambulatório de gerontologia e geriatria realizando consultas de Enfermagem aos idosos (a partir de 65 anos) da comunidade que faziam acompanhamento/tratamento de doenças crônicas e/ou agudas. O atendimento era realizado às segundas-feiras a partir das 18 horas, sendo agendadas no máximo 4 consultas por dia. Nas consultas foram atendidos ambos os sexos da população idosa do local e aplicado a Sistematização da Assistência de Enfermagem, também houve, conforme a necessidade e gravidade do estado de saúde dos pacientes, um trabalho em conjunto com a equipe de geriatras que, com prontidão, discutiam alguns casos com a enfermagem e contribuíam para a resolução imediata para a demanda apresentada. RESULTADOS Por meio da realização das consultas o grupo teve a oportunidade de conhecer, entender e aprender sobre algumas demandas específicas da população idosa, como alimentação, dependência do idoso de seus familiares, terapias polimedicamentosas, demências características dessa fase da vida, cuidados com quedas e as doenças agudas e crônicas que mais acometem essa faixa etária. CONCLUSÕES Esta atividade de extensão evidenciou a necessidade do ensino de gerontologia durante a graduação, pois é importante que os programas de promoção e prevenção à saúde incluam o idoso de modo que proporcione melhor qualidade de vida tanto ao idoso como para com seus familiares, para tanto é necessário que o profissional conheça suas demandas e tenha conhecimento de como suprir essa necessidade.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25701

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA CUIDADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Autores:** André Santos da Silva; Mariana Pedroza Silva; Ana Paula Ribeiro dos Santos; Roberta Cristina Seriacopi; Regina Maria Caetano Bascchera Wakim;

**Resumo:** Com o aumento do número de idosos e de fatores de risco para as doenças crônico-degenerativas, nota-se a crescente demanda por cuidados. Outro fator de mudança são as estruturas familiares que impossibilitam a família de prestar o cuidado no domicílio, muitas vezes sendo a institucionalização e a prestação de cuidado formal a opção mais vantajosa visando o bem-estar do idoso. Esses profissionais responsáveis pelo cuidado são os cuidadores formais, que tem como objetivo estabelecer uma relação terapêutica e prestar cuidados para as atividades de vida diária e instrumentais. Para que a prestação de cuidado seja eficaz ressalta-se a necessidade da educação continuada que tem como objetivo complementar a formação profissional e capacitar continuamente o cuidador para assistência prestada ao idoso. Esse estudo tem como objetivo capacitar cuidadores formais sobre o tema: “Senescência e Senilidade”. Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório. Foram incluídas nesse estudo amostra de vinte profissionais, do sexo feminino. A execução das palestras efetivaram-se no mês de junho de 2013, em uma ILPI na Cidade de São Paulo. Foi utilizado um questionário com cinco perguntas fechadas, sendo que 19 cuidadoras relataram um grande interesse em adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre o envelhecimento e suas alterações fisiológicas e patológicas, dessa forma melhorando a assistência prestada ao idoso. Concluímos que é de extrema importância a prática da educação continuada em ILPI para a qualidade do cuidado, com intervenções desse tipo, os cuidadores conseguem perceber melhores atitudes e comportamentos diários e receber orientações focadas para a resolução de problemas.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25822

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O ABSENTEÍSMO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS NO AMBULATÓRIO

**Autores:** Cristiane Cabral Rezende; Bruna Milani; Juliana Elena Ruiz; Manoela Pires do Couto;

**Resumo:** Objetivo: verificar o índice de absenteísmo da consulta de enfermagem. Método: trata-se de um estudo transversal observacional descritivo, onde os dados foram extraídos dos prontuários dos idosos atendidos por uma enfermeira nas consultas de enfermagem, um período por semana, em um ambulatório especializado em idosos do Sistema Único de Saúde em São Paulo, entre março e julho de 2013. Na primeira consulta foi realizada uma avaliação global, depois elaborado um plano de cuidados e verificado a necessidade de outros atendimentos de enfermagem. Os idosos eram encaminhados para a primeira consulta por profissionais interdisciplinares, que utilizaram como critérios de encaminhamento as dificuldades nas atividades da vida diária, cuidados com higiene, orientação e/ou administração de medicamentos, lesões e pele e elaboração de um plano de cuidados. Os idosos que não se enquadraram nos critérios citados receberam alta após a primeira consulta. Resultados: foram encaminhados 86 idosos para primeira consulta e houve 24% de falta, 6,15% de altas, 15,38% de desistências, 1,53% de óbito e 65 idosos atendidos. Para a segunda consulta, a enfermeira agendou 50 idosos e houve 24% de falta, 31,57% de alta, 13,15% de desistência, 5,26% de óbito e 38 idosos atendidos. Para a terceira consulta, a enfermeira agendou 24 idosos e houve 12,5% de falta, 45,83% de alta e 16,66% de desistência e 21 idosos atendidos. Dentre os idosos atendidos 68,6% tiveram duas ou mais consultas de enfermagem. A média do índice de absenteísmo foi de 22,5%. A média de alta foi 41,5%. A média de desistência das consultas foi 29,5%. Conclusão: a maioria dos idosos participou de duas ou mais consultas, temos uma boa média de índice de absenteísmo. Ainda se considerarmos a consulta de enfermagem uma prática desconhecida até pelos profissionais da área. Vimos também que conforme aumenta o número de consulta aumenta o número de alta e temos uma boa média alta. Devemos divulgar esse serviço que se faz importante no atendimento ao idoso e no atendimento interdisciplinar. Fazendo-se necessária mais publicações científicas neste tema.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25823

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O ABSENTEÍSMO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS NO AMBULATÓRIO

**Autores:** Cristiane Cabral Rezende; Bruna Milani; Juliana Elena Ruiz; Manoela Pires do Couto;

**Resumo:** Objetivo: verificar o índice de absenteísmo da consulta de enfermagem. Método: trata-se de um estudo transversal observacional descritivo, onde os dados foram extraídos dos prontuários dos idosos atendidos por uma enfermeira nas consultas de enfermagem, um período por semana, em um ambulatório especializado em idosos do Sistema Único de Saúde em São Paulo, entre março e julho de 2013. Na primeira consulta foi realizada uma avaliação global, depois elaborado um plano de cuidados e verificado a necessidade de outros atendimentos de enfermagem. Os idosos eram encaminhados para a primeira consulta por profissionais interdisciplinares, que utilizaram como critérios de encaminhamento as dificuldades nas atividades da vida diária, cuidados com higiene, orientação e/ou administração de medicamentos, lesões e pele e elaboração de um plano de cuidados. Os idosos que não se enquadraram nos critérios citados receberam alta após a primeira consulta. Resultados: foram encaminhados 86 idosos para primeira consulta e houve 24% de falta, 6,15% de altas, 15,38% de desistências, 1,53% de óbito e 65 idosos atendidos. Para a segunda consulta, a enfermeira agendou 50 idosos e houve 24% de falta, 31,57% de alta, 13,15% de desistência, 5,26% de óbito e 38 idosos atendidos. Para a terceira consulta, a enfermeira agendou 24 idosos e houve 12,5% de falta, 45,83% de alta e 16,66% de desistência e 21 idosos atendidos. Dentre os idosos atendidos 68,6% tiveram duas ou mais consultas de enfermagem. A média do índice de absenteísmo foi de 22,5%. A média de alta foi 41,5%. A média de desistência das consultas foi 29,5%. Conclusão: a maioria dos idosos participou de duas ou mais consultas, temos uma boa média de índice de absenteísmo. Ainda se considerarmos a consulta de enfermagem uma prática desconhecida até pelos profissionais da área. Vimos também que conforme aumenta o número de consulta aumenta o número de alta e temos uma boa média alta. Devemos divulgar esse serviço que se faz importante no atendimento ao idoso e no atendimento interdisciplinar. Fazendo-se necessária mais publicações científicas neste tema.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 26136

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE IDOSOS: ONDE MORAM OS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO?

**Autores:** RENATA ELOAH DE LUCENA FERRETTI-REBUSTINI ; PAULO DE ALMEIDA CORREIA JUNIOR ; NATÁLIA PUGLISSA ISÍDIO SILVA ; WILSON JACOB-FILHO ;

**Resumo:** Introdução: Sabe-se atualmente o número de idosos residentes na cidade de São Paulo, porém não se sabe, até o presente momento, como se dá a distribuição geográfica desses indivíduos na cidade. Objetivos: Descrever a distribuição geográfica de idosos no município de São Paulo, segundo gênero e grupo etário. Métodos: Foi analisada a tabela do Censo 2010 do IBGE, de onde foram extraídos dados referentes ao número de idosos (>60anos), gênero e setor censitário. Para a estratificação, os idosos foram divididos em dois grupos segundo o gênero e em três subgrupos etários (G1: 60 – 69 anos; G2: 70 – 79 anos; G3 ≥ 80 anos), por setor censitário. Os dados do censo foram compilados e correlacionados com a tabela de atributos do mapa de setores censitários do município de São Paulo, obtendo-se assim, pelo método corocromático para representações quantitativas, o mapa temático com as classes referentes ao número de indivíduos. Para as análises e elaboração dos mapas foram utilizados o sistema de informações geográficas ‘Quantum Gis’ e a planilha eletrônica ‘Calc’ do Open Office. Resultados: A amostra foi composta por 1.337.096 idosos, distribuídos em 18.436 setores censitários do Município de São Paulo. A maioria dos idosos era do gênero feminino, tanto sobre a população total de idosos (n = 801.570; 60%) quanto nos subgrupos etários (G1 – 57,3%; G2 – 60,9%; G3 – 67,5%). Por meio da análise dos cartogramas, observou-se uma densidade maior de idosos residentes em áreas centrais do município, em ambos os gêneros e subgrupos etários. Destaca-se o subgrupo G1 que além de forte presença em áreas centrais também tem expressiva concentração na zona leste, onde, em contrapartida, observa-se uma considerável diminuição da densidade demográfica nos subgrupos G2 e G3. Conclusão: Ao se comparar a distribuição geográfica dos gêneros e subgrupos etários, observa-se uma retração zonal em direção ao centro, partindo da zona leste, conhecida como sendo uma região de alta densidade demográfica e menor poder aquisitivo. Esses dados são importantes para nortear a implementação de medidas sociais e de saúde pública, voltadas para a atenção aos idosos.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25845

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DOR CRÔNICA EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO BRASIL CENTRAL

**Autores:** Ana Paula da Costa Pessoa; Denise Pinheiro Marques Alves dos Santos; Maria Márcia Bachion; Thuany Cavalcante Silva; Natália de Carvalho Borges; Rayanne Rodrigues Fernandes; Lilian Varanda Pereira;

**Resumo:** Objetivo: analisar a dor crônica entre idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Método: estudo transversal, populacional, realizado em nove ILPI cadastradas na Secretária Municipal de Saúde de Goiânia-Goiás. Pesquisa aprovada pelo CEP – UFG, n 398/11. Dos 346 residentes nas ILPI, foram excluídos os indivíduos que alcançaram escores <13 no MEEM, cegos, surdos e mudos, com menos de 60 anos, e não encontrados após três tentativas do observador. A população final constituiu-se de 167 idosos. Dor crônica (existente há 6 meses ou mais) foi avaliada segundo a intensidade (escala de descritores verbais) e localização (diagramas corporais); a autopercepção de saúde por escala de descritores verbais (“muito boa”, “boa”, “regular”, “ruim”, “péssima”). Análise de regressão univariada e qui-quadrado foram utilizados para análise dos dados. Resultados: a maioria dos idosos deste estudo tinha mais de 70 anos (84,8%), até 8 anos de estudo (85%), eram aposentados (83,8%), com filhos (64,1%), sem companheiro (77,8%) e residentes na ILPI por até 5 anos (62,9%). A prevalência de dor crônica foi de 47,3% [IC(95%): 39,5%-55%]. Os locais prevalentes incluíram a espinha lombar (34,1%), MMII (12,6%) e joelhos/pés (8,8%). A intensidade dessa experiência foi moderada (34,2%) e forte (32,9%), e os episódios, “sempre presentes”, ocorreram principalmente ao movimento (41,8%). A autopercepção de saúde ruim e péssima foi referida por 57,7% dos idosos com dor crônica. As variáveis associadas significativamente à dor crônica foram: sexo, autopercepção de saúde ruim, prática de atividade física, número de internações, catarata, doenças osteomusculares, osteoporose, AVE e problemas na tireóide. Conclusão: grande parte dos idosos residentes em ILPI sofre dor crônica, moderada-forte, especialmente em membros inferiores e espinha lombar. Idosos do sexo feminino, que percebem sua saúde como ruim ou péssima, referem doenças crônicas e degenerativas, não praticam atividade física e necessitam de maior número de internações devem ser considerados no planejamento e implementação das estratégias para manejo dessa experiência.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25834

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INCAPACIDADE PARA ABVD ENTRE IDOSOS COM DOR CRÔNICA INSTITUCIONALIZADOS EM GOIÂNIA, GOIÁS

**Autores:** Denise Pinheiro Marques Alves dos Santos; Charlise Fortunato Pedroso; Sandra Maria Brunini de Souza; Louise Amália de Moura; Natália de Carvalho Borges; Lilian Varanda Pereira; Murielly Marques de Oliveira;

**Resumo:** Objetivo: analisar o comprometimento na capacidade para realizar as atividades básicas da vida diária (ABVD) em idosos com dor crônica residentes em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Metodologia: estudo transversal, populacional, realizado em nove ILPI cadastradas na Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia – Goiás. A população alvo constituiu-se de 346 indivíduos que residiam nessas Instituições. Foram excluídos os residentes com idade inferior a 60 anos, não encontrados nas ILPI, após 3 tentativas do observador, e que alcançaram escores <13 no MEEM, totalizando 167 idosos. Destes, 79 [47,3%;IC(95%): 39,5%-55,0%] referiram dor crônica (aquela existente há seis meses ou mais). Os dados foram coletados no período de maio a agosto de 2012, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Comprometimento na capacidade para realizar ABVD foi considerado como incapacidade para realizar no mínimo uma das atividades contidas no Índice de Katz. Projeto aprovado pelo CEP-UFG, protocolo 398/11. A análise dos dados foi feita por meio de medidas descritivas, de centralidade e dispersão (M; d.p.) e frequência absoluta e relativa. Associações foram investigadas pelo teste do Qui-quadrado ( $\alpha < 0,05$ ). Resultados: a prevalência de comprometimento na capacidade para realizar ABVD entre os idosos com dor crônica foi de 36,7% [IC(95%):25,7%-46,3%]. A idade variou de 61 a 111 anos (M=78,13; Md=77,0; d.p.= 9.28 anos). Por faixa etária, 15,2% era de jovens idosos (60-69 anos), 43% de idosos (70-79 anos) e 41,8% de muito idosos (80 anos ou mais). As mulheres apresentaram maior frequência de comprometimento (68,9%) que os homens. Houve associação significativa com a idade ( $p=0,023$ ). Os idosos com 80 anos ou mais foram os mais comprometidos (58,6%). As atividades mais frequentemente comprometidas foram: a continência (22,8%), o vestir-se (17,7%) e banhar-se (16,5%), seguidas por ir ao banheiro (11,4%), transferir-se (11,4%) e alimentar-se (10,1%). Conclusão: a avaliação da capacidade funcional de idosos residente em ILPI deve incluir a investigação da ocorrência de dor crônica.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25582

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “A ÚLTIMA CONSULTA DO IDOSO”: ESTUDO DOS ÓBITOS DE IDOSOS

**Autores:** RENATA ELOAH DE LUCENA FERRETTI-REBUSTINI; NATÁLIA PUGLISSA ISÍDIO DA SILVA; RICARDO CAIRES NEVES; PETERSON CABALLERO; JULIANA DE OLIVEIRA MARTINS; CARLOS AUGUSTO PASQUALUCCI; WILSON JACOB-FILHO;

**Resumo:** No Brasil, vários estudos descreveram condições associadas à mortalidade de idosos, usando como fonte de dados: estatísticas de mortalidade; declarações de óbito bem definidas ou relato dos familiares. Raros foram os estudos que usaram autópsias como metodologia de investigação das causas de óbito ou da caracterização de doenças. Desde 2012, o Projeto “A Última Consulta do Idoso”, que atende pelo acrônimo ‘PUC’, busca investigar as condições de óbito de idosos autopsiados na cidade de São Paulo, estabelecendo correlações clínico-demográficas com achados de autópsia. O PUC está vinculado ao Laboratório de Fisiopatologia no Envelhecimento do SGHC-FMUSP. Os casos são provenientes do Serviço de Verificação de Óbitos da Capital, onde idosos recém-falecidos são autopsiados. Dados clínico-demográficos referentes ao período anterior à morte são obtidos por meio de uma entrevista clínica ampla com os familiares, após consentimento informado. Os principais indicadores analisados pelo PUC são: achados da autópsia, ocorrência do óbito, índices de morbidade e mortalidade, acompanhamento de saúde, padrões funcionais de saúde, desempenho cognitivo e funcional e nível socioeconômico. Indicadores e achados de autópsia serão correlacionados entre si, buscando estabelecer diferenciais por gênero e faixa etária. Para a primeira onda de avaliação foram incluídos 2148 casos pertencentes ao BEHGEEC, coletados entre 2004 e 2011. Essa amostra é composta por idosos com idade média de  $75,25 \pm 9.48$  anos, caucasianos (69%), maioria mulheres (51,5%). Atualmente, os indicadores estão sendo analisados para as futuras análises pretendidas, que contribuirão para o entendimento do fenômeno envelhecimento, tendo como base uma característica comum: o óbito.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Família

**Código:** 25814

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS DEPENDENTES

**Autores:** Carla Maria Maluf Ferrari; Flávia Corazza Lopes; Laísila Baccharin Béda;

**Resumo:** O objetivo do trabalho foi identificar a sobrecarga do cuidador familiar de idosos dependentes cadastrados em um programa de atendimento domiciliar de um centro social na região oeste do município de São Paulo, e propor intervenções de Enfermagem. Trata-se de um estudo transversal com análise descritiva e quantitativa com cuidadores atendidos pelo programa. Após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, iniciou-se a coleta de dados. Foram aplicados dois instrumentos, o questionário de caracterização da amostra e o instrumento de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador de Zarit. A casuística foi formada por 25 cuidadores, que consentiram em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nos resultados a idade média foi de 57,48 anos, 76% eram do sexo feminino, 56% filhas e 44% solteiras. Quanto a renda familiar 52% referiu entre 2 e 3 salários mínimos (R\$ 678,00), 32% eram aposentados e 72% não recebiam auxílio financeiro de amigos e familiares. Em relação ao estado de saúde do cuidador, 32% o consideraram bom, 64% relataram problemas sendo os principais o Reumatismo, Hipertensão Arterial e Lombalgia, 43,75% apresentavam esta condição antes do cuidado e 31,25% notaram intensificação dos sinais e sintomas da doença após o cuidado. Quanto às atividades de cuidado, 36% dos cuidadores prestavam assistência ao idoso há mais de 10 anos, por um período de 24 horas por dia e realizavam em média 6 tarefas pelo idoso, como preparo de alimentos, uso de transportes e cuidados com a medicação; 52% referiu receber auxílio de netos para o desempenho do cuidado. O escore obtido na Avaliação da Sobrecarga de Zarit variou de 8 a 55 pontos, com média de 32,04 pontos, caracterizando sobrecarga moderada. Resultados possivelmente associados ao vínculo familiar e afetivo com o idoso, além da responsabilidade definida como “obrigação filial” ou “obrigação marital”. As principais intervenções de Enfermagem devem estar relacionadas com a prevenção de doenças e agravos relacionados ao estresse; promoção do autocuidado; tratamento adequado de doenças pré-existentes; medidas de suporte emocional e social. Descritores: cuidadores, idoso, cuidados de enfermagem.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Família

**Código:** 25846

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONHECENDO O CUIDADOR DO PACIENTE COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

**Autores:** Carla Maria Maluf Ferrari; Aline Arrais; Nádia Horwat; Luciane Vasconcelos Barreto de Carvalho;

**Resumo:** Objetivo do trabalho foi conhecer o significado que cuidadores informais de idosos com doença de Alzheimer (DA) atribuem a sua função. Tratou-se de um estudo qualitativo com análise do discurso do sujeito coletivo. A coleta de dados iniciou-se após aprovação do estudo pelo Comitê de ética em Pesquisa (COEP) sob o nº10/010, por meio de entrevistas com os cuidadores que participaram dos grupos de apoio da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz-SP). As entrevistas foram realizadas no período de fevereiro a julho de 2010, a amostra foi considerada até a saturação das respostas, totalizando 23 entrevistados. Foi elaborado um instrumento para coleta de dados pelas autoras, sendo este um questionário para caracterização da amostra e contendo 04 perguntas abertas abrangendo o objetivo do estudo. A casuística do estudo compôs-se de 23 cuidadores, 83% do sexo feminino, 65% filhos, 52,2% com idade igual ou maior que 61 anos, 61% encontravam-se aposentados e 22% desempregados. Estudos nacionais mostraram resultados semelhantes às características sócio demográficas deste estudo. Após análise dos discursos extraiu-se 06 idéias centrais: ser cuidador é ter dificuldade em manter as atividades instrumentais de vida diária (AIVD), resultando em isolamento social; acarreta problemas emocionais como depressão, angústia e medo; é um aprendizado, um amadurecimento pessoal; é aceitar a realidade; ter esperança de cura e o cuidado traz sentimentos positivos de gratidão e retribuição. Conclusão: O estudo com os 23 cuidadores de idosos com DA evidenciou um cuidador familiar predominantemente do sexo feminino, com faixa etária de 34 à 76 anos e 61 % aposentados que atribuíram ao “ser cuidador” significados positivos como gratidão, retribuição e esperança. E, negativos como o isolamento social e presença de sintomas depressivos. Nesse contexto considera-se de vital importância que os profissionais da saúde conheçam a evolução da doença, identifiquem os sinais de sobrecarga física ou emocional nos cuidadores, e os orientem quanto à participação em grupos de apoio com o objetivo de trocar experiências relativas à assistência com os pacientes e alertar em relação ao cuidado próprio, mantendo suas atividades de trabalho, lazer, hobbies e relações sociais



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Família

**Código:** 24587

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE TERMINAL: PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA

**Autores:** Estefani Serafim Rossetti; Ana Beatriz Gomes; Vivian Ramos Melhado; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença degenerativa que tem como principal característica a perda progressiva da memória. O presente trabalho dá ênfase a quarta fase ou fase terminal, na qual a pessoa está totalmente dependente, com a comunicação limitada a pequenas palavras ou completa perda da linguagem verbal. A mobilidade é progressivamente prejudicada, e associada à perda de massa muscular, pode resultar no paciente acamado. O estudo teve como objetivo conhecer a experiência de famílias no cuidado ao idoso na fase terminal da DA. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, utilizando o Interacionismo Simbólico (IS) como referencial teórico. O local do estudo foi um hospital de médio porte de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento formado por duas partes, a primeira construída para o levantamento de informações sobre a composição familiar e suas condições sociodemográficas, e a segunda sobre questões referentes às vivências frente à DA no contexto familiar. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. A técnica escolhida para análise dos dados foi a Análise de Conteúdo de Bardin, modalidade temática. A percepção do início da doença geralmente demora a acontecer pela dificuldade de aceitação e confusão com a personalidade do idoso ou velhice; geralmente o impacto gerado pela doença e a adaptação da família pode ocasionar sintomas depressivos; a liberdade e individualidade do cuidador é prejudicada devido a adaptação dos hábitos e horários às necessidades da pessoa cuidada; a fase terminal é a menos temida entre os familiares; sentimentos de negação e necessidade de afastamento da pessoa podem acontecer entre os familiares; a religião apresentou-se um dos meios mais utilizados como estratégia de enfrentamento e a morte é algo esperado em uma das famílias, porém inadmissível pela outra. No contexto estudado pode-se apontar que a DA acarreta em grande repercussão, de forma heterogênea entre as famílias, e que a falta de informação e apoio emocional que acarreta em estresse e sobrecarga do cuidador.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Família

**Código:** 24588

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE TERMINAL: PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA

**Autores:** Estefani Serafim Rossetti; Ana Beatriz Gomes; Vivian Ramos Melhado; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença degenerativa que tem como principal característica a perda progressiva da memória. O presente trabalho foca a quarta fase ou fase terminal, na qual a pessoa está totalmente dependente, com a comunicação limitada a pequenas palavras ou completa perda da linguagem verbal. A mobilidade é progressivamente prejudicada, e associada à perda de massa muscular, resulta no paciente acamado. O estudo tem como objetivo conhecer a experiência de famílias no cuidado ao idoso na fase terminal da DA. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, utilizando o Interacionismo Simbólico (IS) como referencial teórico. O local do estudo foi um hospital de médio porte de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento formado por duas partes, a primeira construída para o levantamento de informações sobre a composição familiar e suas condições sociodemográficas, e a segunda sobre questões referentes às vivências frente à DA no contexto familiar. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. A técnica escolhida para análise dos dados foi a Análise de Conteúdo de Bardin, modalidade temática. Este estudo nos permitiu concluir que a DA acarreta em grande repercussão no contexto familiar, de forma heterogênea entre as famílias, e que a falta de informação e apoio emocional que acarreta em estresse e sobrecarga do cuidador. A religião apresentou-se um dos meios mais utilizados como estratégia de enfrentamento.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Família

**Código:** 25540

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS SOBRE A PERSPECTIVA DA MORTE DE SEU FAMILIAR

**Autores:** Mariana Celeghini Santiago; Naira Dutra lemos;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a percepção de cuidadores familiares de idosos de um programa de assistência domiciliar sobre a perspectiva, significado e repercussão da morte de seu familiar idoso. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando o método Estudo de Caso com a aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado, com 10 cuidadores. Foram realizadas as seguintes etapas nessa pesquisa: entrevista, transcrição e análise dos dados. A pesquisa se desenvolveu no Programa de Assistência Domiciliar ao Idoso da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da UNIFESP. Resultados:. Os resultados desta pesquisa foram organizados em 6 eixos temáticos, os quais foram construídos, através da elaboração de categorias, a partir da análise do conteúdo e agrupamento de aspectos relevantes ao tema e objetivo da pesquisa. Os eixos temáticos desenvolvidos são: “O tornar-se cuidador”, “O significado da morte”, “A morte do idoso para o cuidador”, “A superação do luto”, “A morte e as mudanças na vida do cuidador”. Conclusão: Durante esta pesquisa evidenciou-se quanto o cuidar modifica a vida do cuidador; o familiar torna-se cuidador repentinamente e esta mudança é reforçada pelos valores e vínculos familiares. Verificou-se que a iminência da morte é uma realidade para os cuidadores, suscitando sentimentos de tristeza, separação e sofrimento diante da situação. Este estudo mostrou que a morte do idoso para o cuidador modifica o sentido de sua vida, desestruturando-a, porém por vezes, representando sua libertação.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Família

**Código:** 25031

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RESILIÊNCIA E SUPORTE SOCIAL DO IDOSO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA

**Autores:** Ana Carolina Albiero Leandro da Rocha; Suely Itsuko Ciosak;

**Resumo:** Estudo exploratório, de caráter quanti-qualitativo com o objetivo de compreender as estratégias de enfrentamento e o papel do suporte social do idoso portador de doença crônica. Foram entrevistados 20 pacientes crônicos, acompanhados em um instituto especializado no atendimento de idosos no município de São Paulo, utilizando-se de um instrumento específico. A maioria foi formada por idosas na faixa dos 60 anos, casadas, aposentadas, residentes em casa própria na companhia do esposo ou esposo e filhos e declararam-se católicas. A doença crônica mais prevalente entre os idosos foi hipertensão arterial, presente em 45% da população, seguida de diabetes mellitus (35%). Os dados revelaram um modo de enfrentamento individual, em que a força interior dos pacientes estimula o autocuidado e a responsabilização pelo manejo da patologia. Família e amigos favorecem o enfrentamento das dificuldades e é encontrando o sentido para viver que os idosos superam os momentos críticos. Infelizmente nem sempre os idosos dispõem de apoio familiar e acabam sofrendo com o abandono. Para o manejo bem sucedido da doença crônica, o profissional de saúde atuante na assistência ao idoso portador de doença crônica deve ter a sensibilidade de compreendê-lo em seu contexto cultural, social e familiar.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

**Código:** 25835

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM IDOSAS COM EPISÓDIO DE QUEDAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Autores:** Alinne Suelma dos Santos Diniz; Milene Mendes Lobato; Amanda Ferreira Passos; Maysa Baldez Dutra; Danielle Cristina Silva Costa; Yara Maria Cavalcante Portela;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a dimensão funcional de idosas residentes em uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI) comunitária em uma cidade do nordeste brasileiro que tiveram episódio de quedas no último ano através da nova Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) produzida e divulgada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia em 2012. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, com idosas residentes em uma ILPI comunitária em uma cidade do nordeste brasileiro entre março e abril de 2013. Foram selecionadas as 10 residentes da instituição, porém, 03 não estavam presentes durante a avaliação. Todas idosas avaliadas aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado o programa Epi-Info 3.5.1 para armazenamento e análise estatística dos dados obtidos. Todos os direitos individuais das entrevistadas foram respeitados. RESULTADOS: A média de idade é 76, 5 anos (mínimo de 70 e máximo de 84) nas idosas que tiveram episódio de quedas no último ano, e a de tempo residência na ILPI, de 06 anos. Estas idosas são católicas (100%), metade estudou 08 anos ou mais e é viúva ou solteira. A maioria afirma ser aposentada (75%), praticar atividade física do tipo caminhada (75%) e ter atividade social, como ir a igreja (75%). Quanto ao estado funcional, 75% apresenta baixo risco de quedas ao avaliar-se mobilidade e equilíbrio, normalidade ao Get up and Go (GUG), independência nas Atividades Básicas de Vida Diária (AVD) e dependência ao Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). A cognição avaliada de uma forma geral está normal em 75% das idosas, com o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) normal em 50%, o Fluência Verbal (Categoria Semântica) e o Teste do Desenho do Relógio alterados em 75% da amostra; à avaliação, o Humor e o GDS apresentam-se normais. Nenhuma idosa apresentou risco nutricional e todas tinham suporte social inadequado. Há prevalência de cuidador familiar em 50% das entrevistadas. CONCLUSÃO: Apesar da idade e de serem institucionalizadas as entrevistadas apresentaram um alto número de adeptas à prática de exercício físico, sendo este uma das principais medidas na melhora da capacidade funcional e conseqüentemente minimização do risco de quedas.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

**Código:** 25807

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** OCORRÊNCIA DE QUEDAS ENTRE IDOSOS DO GRUPO DE GERENCIAMENTO DO CUIDADO

**Autores:** ADRIANA HARUMI NISHIZAKI; VANILZA APARECIDA DOS SANTOS; EURIDES DA SILVA GONÇALVES MACHADO; ELIANE GALVANI DOS SANTOS CARVALHO; LOURDES AMELIA FERREIRA DE LIMA; ANDRESSA ANGAROLA PIMENTA; VANESSA LOPES MUNHOZ AFONSO; ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA;

**Resumo:** Objetivo: caracterizar a prevalência de quedas entre um grupo de idosos com múltiplas comorbidades. Metodologia: estudo transversal, de abordagem quantitativa, em que foram investigados 531 idosos, com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, atendidos no Grupo de Gerenciamento do Cuidado, em serviço público especializado em Geriatria e Gerontologia. Foi identificada a prevalência de quedas nos últimos 12 meses, no período de março a julho de 2013, bem como o local de ocorrência e a presença de quedas recorrentes. Resultados: dentre amostra de 614 idosos, foram coletados dados de 531 idosos, sendo 148 homens e 383 mulheres. Todos os pacientes apresentavam comorbidades múltiplas, pois este é um dos critérios de inclusão no grupo estudado, em que é feito planejamento terapêutico destes pacientes. Dentre as afecções mais comuns estão a hipertensão arterial, diabetes mellitus, síndrome metabólica, doenças cardiovasculares, doenças osteoarticulares degenerativas, depressão, ansiedade, osteoporose e incontinência urinária. A prevalência de caidores entre o grupo estudado foi de 31%, sendo 117 mulheres e 48 homens, totalizando 165 caidores. No período estudado, ocorreram 327 quedas, com média de 1,9 episódios por caidor (variando de 1 a 8 quedas). Porém, ao compararmos a média de quedas de acordo com o gênero, verificou-se que as mulheres apresentaram média de 2,2 quedas (caracterizando a recorrência do evento) e os homens caíram em média 1,4 vezes. Estes achados incentivam a investigação atenta, principalmente das caidoras recorrentes, para identificação precoce de fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, bem como de intervenções efetivas de prevenção e monitoramento. Quanto ao local da queda, 61% dos episódios ocorreram em casa, sendo os locais mais comuns o quintal, o banheiro e a cozinha. As quedas externas ocorreram na rua, nos meios de transporte coletivo (ônibus, metrô, trem) e nas calçadas. Notou-se que os resultados aqui descritos corroboram com a literatura científica sobre a prevalência de queda entre a população idosa vivendo na comunidade, mesmo com a presença de comorbidades múltiplas, assim como a prevalência de quedas no gênero feminino e a maior ocorrência de quedas no domicílio. Conclusão: a queda em idosos pode ser prevenida e monitorada com acompanhamento e intervenções precoces, cabendo ao serviço de saúde tomar providências e elaborar estratégias de avaliação e tratamento, inclusive em idosos com comorbidades múltiplas.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

**Código:** 25840

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE IDOSOS QUE COCHILAM

**Autores:** Ariene Angelini dos Santos; Simone Camargo de Oliveira; Maria Filomena Ceolim; Sofia Cristina Iost Pavarini; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: caracterizar os idosos que cochilam segundo as características sociodemográficas e de fragilidade. Métodos: estudo descritivo, transversal, recorte do projeto multicêntrico Fragilidade em Idosos Brasileiros. Foram avaliados 1.866 idosos utilizando-se questionário sociodemográfico. A fragilidade foi avaliada usando o fenótipo proposto por Fried. Os dados foram tratados com estatística descritiva. Resultados: o perfil do idoso que cochila foi constituído predominantemente por mulheres (63,6%), com idade média de 73 anos (dp=5,9), casadas ou que viviam com companheiro (49,7%), aposentadas (76,9%), com 4,3 anos de estudo em média (dp=3,9), com renda familiar mensal média de quatro salários mínimos (dp=4,9), com média de 4,6 filhos (dp=3,1), que residiam apenas com os filhos (27,7%) seguidos de residir com o cônjuge e filhos (26,0%). Em relação à fragilidade, a maioria dos idosos se mostrou pré-frágil (51,8%), seguido dos idosos não frágeis (38,5%) e frágeis (9,7%). Os idosos relataram cochilar em média 5,9 dias por semana (dp=1,9), com duração média de 53,5 minutos por cochilo (dp=42,7). Conclusão: Conhecer o perfil do idoso que cochila contribui para os profissionais de saúde desenvolverem ações em relação aos problemas de sono dos idosos frágeis/pré-frágeis, prevenindo, minimizando ou resolvendo esses problemas.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

**Código:** 25921

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUEIXAS DE SONO E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS

**Autores:** Ariene Angelini dos Santos; Simone Camargo de Oliveira; Maria Filomena Ceolim; Anita Liberalesso Neri; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Objetivo: identificar associação entre o sono e a funcionalidade de idosos residentes em municípios com diferentes índices de desenvolvimento humano (IDH): Campinas-SP (IDH=0,852) e Parnaíba-PI (IDH=0,674). Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, recorte do projeto multicêntrico Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA). Participaram desta pesquisa 988 idosos, mediante visitas domiciliares. Todos os cuidados éticos foram observados. Foram utilizados questionários de caracterização sociodemográfica e avaliação da funcionalidade por meio do Índice de Katz para Atividades Básicas de Vida Diária – ABVD e da Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária criada por Lawton e Brody – AIVD. O sono foi avaliado pelo instrumento Perfil de Saúde de Nottingham. Na análise dos dados, foram utilizados o teste Qui-quadrado e Exato de Fisher, com nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Resultados: Os idosos de Campinas possuem, em média, 71,95 anos ( $dp=5,2$ ) e são do sexo feminino (68,8%). Relatam, em média, 1,4 distúrbios de sono. Os idosos de Parnaíba possuem, em média, 72,80 anos ( $dp=5,5$ ) e são do sexo feminino (57,5%). Referem, em média, 1,9 distúrbios de sono. Em relação aos idosos de Parnaíba, houve associação significativa entre ABVD e sono não restaurador ( $p=0,031$ ); ABVD e dificuldade em iniciar o sono ( $p=0,001$ ); AIVD e dificuldade de manter o sono ( $<0,001$ ). Conclusão: idosos inseridos em contextos de baixo IDH mostram mais problemas de sono associados à funcionalidade se comparados aos idosos fora desse contexto.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

**Código:** 25752

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO GRONINGEN FRAILITY INDICATOR EM IDOSOS BRASILEIROS: PROCESSO INICIAL

**Autores:** Maria Célia de Freitas;

**Resumo:** Objetivo: descrever as etapas de tradução e adaptação transcultural do Groningen Frailty Indicator (GFI) em idosos brasileiros. Metodologia: O GFI é uma escala holandesa para detecção de fragilidade em idosos, elaborada por uma psicóloga, Nardi Steverink, em 2001. É um instrumento do tipo Likert, formado por 15 itens que avaliam os domínios físico, cognitivo, social e psicológico, somando de 0-4 pontos para idosos não frágeis e 5-15 para frágeis. Esta pesquisa seguiu os pressupostos da Academia Americana de Cirurgiões Ortopédicos na criação das diretrizes: Recomendações para Adaptação Cultural de Medidas de Estados de Saúde. Este protocolo divide o processo de tradução e adaptação em: 1) tradução do instrumento para o português brasileiro; 2) obtenção da versão consensual em português; 3) retrotradução da escala para a língua de origem (backtranslation); 4) avaliação pelo comitê de juízes (validação de conteúdo); 5) pré-teste (validação de face). Até o presente momento, o estudo concluiu as três primeiras fases. A quarta fase está sendo composta por um comitê de 24 profissionais da geriatria, gerontologia, da prática docente e assistencial, os quais receberam anotações sobre o processo até a quarta fase, um termo de consentimento livre e esclarecido, um questionário de identificação e caracterização, e informações sobre quais serão os procedimentos após análise de conteúdo. Para indicar o índice de relevância e representatividade do instrumento será calculado o IVC (índice de validade de conteúdo), que deverá aproximar-se do valor de 0,90 como excelência para validade de conteúdo. A autorização para o uso da escala foi obtida via correio eletrônico para a autora do GFI. O estudo foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará, recebendo parecer positivo, número do CAAE: 12390513.8.0000.5534. Resultados: A escala já foi avaliada por sete profissionais que realizaram considerações acerca de alterações semânticas (sentido das palavras), idiomáticas (expressões populares), experimentais (experiência/vivência) e conceituais (pertinência dos conceitos e dimensões assimilados na cultura da versão traduzida). O IVC calculado, a partir da análise dos sete juízes, equivale a 0,96. Conclusão: Acredita-se, até o presente momento, que a versão traduzida e adaptada condiz com a realidade brasileira, e, por meio das avaliações dos profissionais, considera-se uma escala simples, prática e de fácil aplicação.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25682

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DE IDOSOS FREQUENTADORES DOS NÚCLEOS SOCIAIS DA TERCEIRA IDADE

**Autores:** Beatriz Rodrigues de Souza Melo; Patrícia Rodrigues de Souza Santos; Suse Barbosa Castilho; Sônia Regina Jurado;

**Resumo:** Objetivo: A hipertensão arterial (HA) e o diabetes mellitus (DM) constituem os principais fatores de risco populacional para as doenças cardiovasculares, o DM constitui-se uma das principais causas de insuficiência renal, amputação de membros inferiores e cegueira. Levantar a prevalência da HA e de fatores de risco associados, tais como diabetes, em idosos participantes dos Núcleos Sociais da Terceira Idade no município de Três Lagoas, MS. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa científica quali-quantitativa do tipo transversal sobre a caracterização sócio-demográfica e clínica de uma população de idosos e análise da prevalência de HA e DM. Foram coletados dados de 117 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, variando entre 60 – 96 anos. Resultados: Dos sujeitos pesquisados 58,12% (68) pertenciam ao sexo feminino, raça branca 54,70% (64), a maioria eram viúvos (34,19%), 15,38% (18) eram solteiros, 87,18% (102) possuíam filhos, variando entre cinco filhos ou mais (25,64%), 83,76% (98) verbalizaram seguir ao catolicismo e, somente 7,69% (09) ao protestantismo. Da amostra estudada, 53% tinham instrução de oito anos ou menos de estudo formal, 09 dos entrevistados (7,69%) não eram alfabetizados e, 10,25% (12) concluíram o ensino superior. Os indivíduos apresentaram IMC igual a 26,84±0,44; circunferência abdominal 95,65±1,22cm; pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) igual a 130,09±2,08 e 78,88±1,15mmHg, respectivamente e níveis glicêmicos de 128,50±4,68mg/dl. Dos 117 participantes, 20,51% (24) auto-referiram ter diagnóstico de DM tipo II, e entre esses, 17 eram portadores de HA. Foi encontrada uma maior prevalência de HA nos homens (19,65%) do que nas mulheres (18,80%). Os níveis pressóricos correlacionaram-se significativamente com peso corporal, circunferência abdominal e IMC ( $p = 0,0032$ ,  $p = 0,0003$ ,  $p = 0,0168$ ). Os níveis glicêmicos foram maiores nas mulheres (58,15%) do que nos homens (41,85%). A glicemia correlacionou-se significativamente com a ingestão de carboidratos nos idosos neste estudo ( $p = 0,0151$ ). Conclusões: Os dados evidenciam que a população pesquisada apresenta prevalência de HA acima dos limites esperados. Cerca de 50% da população com diabetes não sabe que são portadores da doença, algumas vezes permanecendo não diagnosticados até que se manifestem sinais de complicações. Os presentes resultados apontam a necessidade de estudos e de esclarecimentos à população idosa sobre a importância da assistência médica periódica.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25851

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CULTURA E MEMÓRIA NA RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE IDOSOS E CUIDADORES ACOLHIDOS PELA MISSÃO BELÉM

**Autores:** Leonice Martins Sapucaia;

**Resumo:** Este artigo propõe uma reflexão sobre a relação intergeracional entre idosos de uma instituição de acolhimento de moradores de rua e seus cuidadores discutindo as relações referentes à cultura e memória. O trabalho aborda a situação dos idosos moradores de rua na cidade de São Paulo e o contexto de uma instituição religiosa que desenvolve o trabalho de acolhimento destes idosos para casas mantidas pela entidade com o objetivo de cuidar e encontrar novos caminhos para a inclusão social. Diante da diversidade cultural dos idosos acolhidos, destaca-se o papel do cuidador que necessita saber escutar e identificar as diferentes culturas e costumes de modo a facilitar-lhes a comunicação, socialização e interação com os demais moradores das casas de acolhimento. Normalmente são os cuidadores quem extraem aos poucos as informações sobre sua história: família, profissão, origem, motivos que os levaram para as ruas, missão que muitas vezes demanda tempo e paciência por parte do cuidador. Outro ponto de destaque é a relação intergeracional, tendo em vista que os cuidadores são, na maioria, jovens e adultos, ex-moradores de rua e acolhidos há mais tempo pela instituição, que encontraram no cuidado aos idosos uma forma de se sentirem úteis por alguma atividade e inseridos em um novo meio social, sendo necessário portanto propiciar uma formação que lhes oriente adequadamente quanto aos cuidados de saúde e segurança do idoso, constituindo esta formação o objeto da pesquisa de mestrado em gerontologia social pela PUC/SP.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25777

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

**Autores:** Ana Karla Panain de Souza Rezende; Rita de Cássia Pereira;

**Resumo:** A população idosa é aquela com 60 anos ou mais e é o segmento populacional que mais cresce, diante dessa situação traz a incerteza quanto às condições de saúde e incapacidades, o que leva a desafios para a sociedade, e onde se associa então a procura por Instituições de Longa permanência para Idosos (ILPIs). O objetivo do trabalho foi conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre instituições de longa permanência para idosos. Trata-se de um estudo do tipo exploratório e transversal de abordagem qualitativa que teve a amostragem intencional ou proposital. Participaram da pesquisa 20 acadêmicos de enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí em Pouso Alegre – MG. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semi-estruturada constituído de uma pergunta referente ao tema da pesquisa. As entrevistas foram gravadas e analisadas à luz do Discurso do Sujeito Coletivo. Constatou-se que 80% dos entrevistados eram do gênero feminino, com média de idade de 23 anos. A maioria 75% pertencia à religião católica com média de 3,4 pessoas por residência. 75% dos entrevistados possuíam avós, mas não residiam com os mesmos. 50% dos entrevistados cursavam o primeiro período, sendo os demais do oitavo. Apenas os alunos concluintes tinham cursado o componente curricular referente à saúde do idoso. Dos entrevistados 80% conheciam essas instituições. As percepções sobre as ILPIs foram: “bom”, “importante”, “ruim”, “triste”, “não cuidam”, “não muito legal” e outros. Dos entrevistados 55% tem percepção positiva em relação às ILPIs, sendo a maioria os ingressantes no curso, os demais entrevistados não possuem boa percepção em relação a esse serviço. O trabalho conclui que as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre ILPIs são em sua maioria positiva.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Código:** 25762

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONSTRUÇÃO DA ESCALA AVALIATIVA DO RISCO DE QUEDAS (EARQUE) PARA PESSOAS IDOSAS NÃO INSTITUCIONALIZA

**Autores:** Lucélia Terra Jonas; José Vitor da Silva; Maria Angélica Mendes; Altacílio Aparecido Nunes; Edson Zangiacomi Martinez;

**Resumo:** OBJETIVO: este estudo teve como objetivo construir uma escala avaliativa dos fatores de risco para quedas em pessoas idosas não institucionalizadas. MÉTODOS: para tanto, foi realizado um estudo do tipo metodológico, empregando os procedimentos teóricos da Psicometria para a construção de instrumentos de medida. Assim sendo, elaborou-se uma miniteoria sobre o construto “risco de quedas”, com o estabelecimento da definição de quedas, do risco de quedas e, da definição operacional de cada fator de risco; o que norteou a elaboração dos itens na construção dos instrumentos. RESULTADOS: foram identificados 56 principais fatores de risco para quedas em pessoas idosas, sendo 31 biológicos, 13 comportamentais, quatro socioeconômicos e, oito fatores ambientais relacionados com a parte interna do domicílio. Tais fatores constituíram a Escala Avaliativa do Risco de Quedas (EARQUE), por sua vez organizada em duas seções, sendo a seção A com 32 itens e a B com 23, totalizando 55 itens. Assim, a EARQUE é constituída de sentenças simples e diretas, sem a necessidade do emprego de recursos dispendiosos. Poderá ser aplicada, tanto por enfermeiros quanto por outros profissionais de saúde, devidamente treinados, a fim de estimar o risco de quedas em pessoas idosas não institucionalizadas. CONCLUSÃO: a EARQUE se caracteriza como instrumento avaliativo inédito destinado a estimar o risco de quedas na pessoa idosa não institucionalizada e; poderá se converter em ferramenta útil para a aplicação na prática clínica e, da mesma forma, na pesquisa. Contudo, há ainda um longo caminho a percorrer, visto que tal Escala requer processos de validação para estimar sua confiabilidade e validade, ou seja, a realização dos procedimentos metodológicos de análise semântica e de júizes, além dos empíricos e analíticos.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

**Código:** 22855

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE AS DOENÇAS VESTIBULARES

**Autores:** SÉRGIO LUIS ALVES DE MORAIS JÚNIOR; Solange Martiliano Lança; Cláudia de Lima Teixeira Fuentes Garcia;

**Resumo:** O Enfermeiro é um dos profissionais diretamente ligados à assistência à saúde, atuando na equipe interdisciplinar visando o diagnóstico precoce por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), guia que respalda científica e legalmente as ações do Enfermeiro. As doenças vestibulares têm alta prevalência em adultos jovens e idosos e, quando diagnosticadas e tratadas precocemente, apresentam evolução favorável na maioria dos casos. Nas bases de dados pesquisadas, há pouca informação sobre a atuação do Enfermeiro em relação às doenças vestibulares. **Objetivo:** avaliar o conhecimento dos Enfermeiros sobre as doenças vestibulares e comparar um grupo com experiência profissional com outro grupo ainda sem esta vivência prática de trabalho. **Método:** Estudo transversal descritivo e analítico. Foi aplicado um questionário contendo 17 questões a 100 enfermeiros, para verificar o conhecimento dos mesmos sobre as doenças vestibulares. Os profissionais foram divididos em dois grupos: Grupo 1 (com experiência) e Grupo 2 (sem experiência) e os dados analisados estatisticamente. **Resultados:** Verificou-se na análise intragrupos, que os Enfermeiros com experiência apresentaram um maior conhecimento, com significância estatística em algumas questões em relação aos Enfermeiros sem experiência. **Conclusões:** Na análise intergrupos pode se concluir que os Enfermeiros com experiência têm maior conhecimento, estatisticamente significativa sobre as doenças vestibulares do que o grupo de Enfermeiros sem experiência.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Código:** 25515

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A ESPIRITUALIDADE E A DOENÇA CRÔNICA DO IDOSO

**Autores:** Ana Carolina Albiero Leandro da Rocha; Suely Itsuko Ciosak;

**Resumo:** Considerando a espiritualidade como parte do conceito de saúde do indivíduo e suas repercussões no viver a doença crônica, realizou-se o presente estudo. Trata-se de um estudo exploratório, com metodologia quanti-qualitativa que teve como objetivo principal identificar e compreender o papel da espiritualidade no manejo da doença crônica do idoso. O método da análise de conteúdo de Bardin foi escolhido para interpretação dos discursos. O estudo foi realizado com 20 idosos portadores de doença crônica atendidos no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia “José Ermírio de Moraes” (IPGG). A coleta de dados foi realizada em outubro de 2010, através de entrevistas semiestruturadas. Os idosos possuíam entre 60 e 81 anos, sendo 65% mulheres e 35% homens, 65% casados, 20% viúvos e 15% divorciados. Quanto à ocupação, 80% são aposentados, 10% do lar/donas de casa, 10% estão ativos no mercado de trabalho. Com relação às condições de moradia, 85% residem em casa própria, 10% em casas de familiares e 5% em casa alugada, 50% residem com cônjuge e filhos ou netos, 35% apenas com cônjuge, 10% moram sozinhos e 5% apenas com filho. Quando questionados quanto às crenças religiosas, todos os participantes referiram pertencer a uma doutrina religiosa e dentre as religiões 75% declarou-se católico, 20% evangélico e 5% espírita. A doença crônica mais prevalente foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), referida por 45% dos participantes, seguida do diabetes mellitus, presente em 35% dos idosos. Com relação ao enfrentamento da doença crônica, foi analisada a espiritualidade/religiosidade/fé. Quanto às expectativas, as unidades temáticas identificadas foram expectativas quanto à saúde e quanto ao sentido da vida. Os resultados evidenciaram que o manejo destas alterações é complexo e diversos fatores influenciam positivamente e negativamente no modo de lidar com a nova condição. Os resultados mostraram que a espiritualidade/religiosidade/fé interfere de maneira positiva no enfrentamento dos obstáculos e dificuldades da vida, fortalece a resiliência do paciente, melhorando assim, sua qualidade de vida. Para que o manejo da doença crônica seja bem sucedido, o profissional de saúde atuante na assistência ao idoso portador de doença crônica deve ter a sensibilidade de compreender o idoso dentro de seu contexto cultural e fortalecer o entendimento e responsabilização do paciente quanto a sua condição crônica.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Código:** 25685

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DO IDOSO DIABÉTICO: UM OLHAR PARA AS ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA

**Autores:** Beatriz Rodrigues de Souza Melo; Patrícia Rodrigues Souza Santos;

**Resumo:** Objetivo: As complicações crônicas trazidas pelo diabetes mellitus tipo 2 (DM2) podem levar seus portadores à comprometimentos na capacidade funcional. Sendo assim, o presente estudo visa avaliar a capacidade de execução de atividades de vida diária em idosos diabéticos tipo 2 cadastrados nos Núcleos Sociais da Terceira Idade de Três Lagoas/ MS, por meio da Escala de Atividades Básicas de Vida Diária de Katz. Metodologia: A amostra foi composta de 30 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. A coleta de dados ocorreu durante os meses de maio a junho de 2011. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual nos núcleos sociais da Terceira Idade. Todos os preceitos éticos foram seguidos. Resultados: Em relação aos resultados, observou-se que a idade variou de 60 a 85 anos, sendo que 56,7% dos sujeitos estavam na faixa etária de 60 a 69 anos, a maioria era do sexo feminino (73,3%), casados ou moravam com companheiro (70,0%), tinham de 1 a 3 anos de escolaridade (43,3%) e eram católicos (60,0%). Em relação aos dados clínicos, o tempo de diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) variou de 1 a 39 anos, sendo que 83,3% dos idosos realizavam tratamento medicamentoso e 33,3% faziam uso de insulina NPH. Vale destacar que apenas 16,6% faziam controle glicêmico diário. Em relação às patologias associadas, 50,0% tinham pelo menos uma patologia associada e destes, 56,7% tinham hipertensão arterial sistêmica. Em relação às complicações crônicas do DM2, 20,0% possuem macroangiopatias e 36,7% possuem microangiopatias. Em relação às atividades básicas de vida diária (ABVD), observou-se que 28 idosos (93,3%) eram independentes e dois idosos apresentavam dependência (6,7%). Conclusão: Os índices de dependência para as ABVD foram baixos se comparado com a literatura. Almeja-se ampliar esta pesquisa para todos idosos atendidos nestes referidos núcleos sociais. Acredita-se que estudos dessa natureza sejam necessários para que possam obter um panorama de saúde da população, objetivando assim, bases mais seguras e concretas, para o atendimento integral à saúde da população.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Código:** 25937

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O IMPACTO DA REABILITAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.

**Autores:** Marcela Guimarães Paulin Fraile; Aline Torres Coutinho; Claudia Cristina Ramos Granja Bentim;

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar o impacto da reabilitação interdisciplinar na qualidade de vida de pessoas após Acidente Vascular Encefálico. MÉTODO: A amostra foi constituída de 37 usuários de ambos os sexos, em processo de reabilitação pós-AVE no período de junho de 2012 a junho de 2013 na instituição SORRI-BAURU. Foi critério de inclusão usuários da clínica de AVE, com no mínimo 6 meses de acompanhamento por equipe interdisciplinar composta por assistentes sociais, educador físico, enfermeiros, fisiatra, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, neurologista, nutricionista, terapeutas ocupacionais de acordo com seu plano terapêutico individualizado. O instrumento de avaliação utilizado, pré e pós-reabilitação, foi o protocolo de qualidade de vida SF-36 que contém 8 domínios: capacidade funcional, limitações por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitações por aspectos emocionais e saúde mental. Os dados foram coletados a partir do prontuário eletrônico da Instituição. Foram excluídos da pesquisa os usuário com menos de 6 meses em reabilitação. A análise deu-se por meio de médias e porcentagens simples. RESULTADOS: Dos 37 usuários em acompanhamento, 19 (51%) eram do sexo masculino e 18 (49%) do sexo feminino. Por meio da comparação dos valores obtidos na avaliação e reavaliação com base no escore do instrumento SF-36, foi verificado que 29 (78%) usuários apresentaram melhora da qualidade de vida com a reabilitação multiprofissional, 7 (19%) mantiveram o mesmo quadro e apenas 1 (3%) apresentou piora na qualidade de vida, visto que apresentou queixas álgicas e piora nos aspectos emocionais, usuário possui também deficiência intelectual. CONCLUSÃO: A reabilitação depende de cada pessoa, dos cuidados dos familiares e da atuação dos profissionais, entretanto por meio deste estudo foi possível verificar que a reabilitação interdisciplinar promove impacto positivo na qualidade de vida da pessoa acometida por AVE.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Código:** 25517

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAUDE DE PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

**Autores:** Jéssica Maria Lopes; Raiana Lidice Mór Fukushima; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivos: caracterizar os adultos e idosos renais crônicos em tratamento hemodialítico, segundo os aspectos sociodemográficos, econômicos e clínicos, além de avaliar a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) e identificar os fatores associados. Método: Trata-se de um estudo descritivo, correlacional, de corte transversal que foi realizado no Serviço de Nefrologia de São Carlos. Os instrumentos utilizados foram: instrumento de caracterização dos sujeitos e o Kidney Disease and Quality of Life – Short – Form (KDQOL-SF). O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos. Resultados: Dos 101 sujeitos avaliados, 68% eram do sexo masculino, 49,5% de etnia branca, 55,5% casados, 76% procedentes de São Carlos, 27,7% com primeiro grau completo e 30,8% com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos. A idade variou entre 24 e 88 anos, sendo a maioria adultos (57%). Em relação à doença de base, houve o predomínio da hipertensão arterial sistêmica (59,4%). Em relação à QVRS, avaliada pelo KDQOL-SF, observou-se menores escores médios em: “Função Física” (30,20), “Situação de Trabalho” (37,13) e “Funcionamento Físico” (46,68). Em contrapartida, as maiores pontuações médias foram em: “Função Cognitiva” (89,31), “Suporte Social” (88,61) e “Função Sexual” (84,58). Os fatores que apresentaram associação com a QVRS foram: sexo, idade, etnia, situação conjugal, escolaridade, renda per capita, religião, hematócrito e albumina. Conclusões: A QVRS dos adultos e idosos renais crônicos mostrou-se comprometida em alguns domínios. Além disso, observou-se a existência de associação com fatores sociodemográficos, econômicos e clínicos. Portanto, estes devem ser considerados no planejamento e execução de intervenções com intuito melhorar a QVRS dos pacientes renais crônicos em hemodiálise.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Código:** 25577

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE HATHA YOGA

**Autores:** Manuela Justel; Karina Gramani Say; Maria Avelar Guimarães; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres idosas praticantes de Hatha Yoga. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, que foi realizado em dois serviços que oferecem a prática de Hatha Yoga em duas cidades do interior paulista. Foram sujeitos deste estudo, idosos praticantes de Hatha Yoga, que não praticavam outra atividade física nos últimos seis meses anteriores a coleta. Os idosos que apresentaram os critérios de inclusão definidos, foram entrevistados com a aplicação de um instrumento de caracterização e o questionário de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) (SF-36). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (Parecer n. 181.479). Resultados: dos 23 sujeitos avaliados a maioria era de étnica branca (95,6%), casados (65,2%), católicos (73,9%) e com ensino superior completo (52,2%). A idade média dos participantes foi de 68,17 ( $\pm$  6,38) anos. Quanto à qualidade de vida, avaliada pelo SF-36, obteve-se a pontuação média por dimensão de: Capacidade Funcional (77 $\pm$ 15), Aspectos Físicos (88 $\pm$ 30), Dor (51 $\pm$ 11), Estado Geral de Saúde (81 $\pm$ 13), Vitalidade (65 $\pm$ 10), Aspectos Sociais (83 $\pm$ 22), Aspectos Emocionais (80 $\pm$ 36) e Saúde Mental (72 $\pm$ 11). Conclusão: Conclui-se, portanto, que as mulheres idosas praticantes de Hatha Yoga obtiveram elevados escores médios de QVRS, com exceção das dimensões Dor e Vitalidade.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Código:** 25683

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DIABÉTICOS: APLICAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA

**Autores:** Beatriz Rodrigues de Souza Melo; Patrícia Rodrigues Souza Santos;

**Resumo:** Objetivo: As síndromes depressivas são problemas mentais prevalentes na população idosa, podendo acarretar repercussões na sua vida, na família e na relação com a sociedade. Estudos sugerem que os portadores de diabetes mellitus (DM) possuem um maior índice de sintomas depressivos. O presente estudo visa rastrear sintomas depressivos em idosos diabéticos tipo 2 cadastrados nos Núcleos Sociais da Terceira Idade de Três Lagoas/ MS, por meio da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Metodologia: A amostra foi composta por 30 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. A coleta de dados ocorreu durante os meses de março a junho de 2011. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual nos Núcleos Sociais da Terceira Idade. Todos os preceitos éticos foram seguidos. Resultados: Em relação aos resultados, observou-se que a idade variou de 60 a 81 anos, sendo que 56,7% dos sujeitos estavam na faixa etária de 60 a 69 anos, a maioria era do sexo feminino (73,3%), casados ou moravam com companheiro (70,0%), tinham de 1 a 3 anos de escolaridade (43,3%) e eram católicos (60,0%). Em relação às patologias associadas, 50,0% tinham pelo menos uma patologia associada e destes, 56,7% tinham hipertensão arterial sistêmica. Em relação às complicações crônicas do DM2, 20,0% possuem macroangiopatias e 36,7% possuem microangiopatias. Em relação aos sintomas depressivos, observou-se que sete idosos (23,3%) apresentavam sintomas depressivos leves e dois idosos (6,7%) com sintomas depressivos graves. Conclui-se que o número de idosos diabéticos com sintomas depressivos foi alto (30,0%). Vale enfatizar que estes idosos serão encaminhados para uma avaliação mais aprofundada em um serviço especializado. Além disso, almeja-se ampliar esta pesquisa para todos idosos atendidos nestes referidos núcleos sociais buscando rastrear outros casos. Conclusão: Acredita-se que estudos dessa natureza sejam necessários para que se possa obter um panorama de saúde da população, objetivando assim, bases mais seguras e concretas para o atendimento integral à saúde da população.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

**Código:** 25053

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TRADUÇÃO DA QUALITY OF LIFE SCALES FOR NURSING HOME RESIDENTS PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

**Autores:** Gabriel Brassi Silvestre de Oliveira; Fabiana de Souza Orlandi; Sofia Cristina Iost Pavarini; Keika Inouye; Simone Camargo de Oliveira; Maria Filomena Ceolim;

**Resumo:** Introdução: A qualidade de vida (QV) de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência pode sofrer alterações. Sendo assim, é importante termos instrumentos específicos para avaliação da QV desta população, que sejam traduzidos, adaptados e validados no Brasil. Objetivos: Realizar a tradução da “Quality of Life Scales for Nursing Home Residents” para o contexto brasileiro. Métodos: Trata-se de uma etapa da pesquisa para validação de um instrumento de avaliação da QV de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para o Brasil, denominada Quality of Life Scales for Nursing Home Residents, especificamente a etapa de tradução da referida escala para o contexto brasileiro. Para realização do processo de tradução, adaptação e validação do referido questionário no Brasil obtivemos a autorização da autora americana. Para o processo de tradução do referido questionário foram seguidas as etapas preconizadas na literatura científica internacional. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: O instrumento Quality of Life Scales for Nursing Home Residents é composto pelas escalas de: Conforto (6 itens), Competência Funcional (5 itens), Privacidade (5 itens), Dignidade (5 itens), Atividade Significativa (6 itens), Relacionamento (5 itens), Autonomia (4 itens), Apreciação de Alimentos (3 itens), Bem Estar Espiritual (4 itens), Segurança (5 itens) e Individualidade (6 itens). Observa-se que são domínios relevantes da QV do idoso institucionalizado. O instrumento foi traduzido da língua inglesa para língua portuguesa, por dois tradutores independentes e uma versão consensual foi produzida, com a participação dos pesquisadores e dos dois tradutores. Dos 54 itens do instrumento, houve a necessidade de consenso (adequações) para 12 itens, especificamente nas escalas de Competência Funcional (2 itens), Dignidade (1 item), Atividade Significativa (3 itens), Relacionamento (1 item), Apreciação de Alimentos (1 item), Segurança (1 item) e Individualidade (3 itens). Conclusões: Conclui-se, portanto, que o estudo é relevante para melhoria da QV de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência, pois instrumentalizará os profissionais de saúde que atuam neste cenário, por meio de um instrumento específico para avaliação da QV de idosos institucionalizados, o qual está passando rigorosamente por todas as etapas preconizadas na literatura internacional para validação de instrumentos de medida.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25695

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE RETROSPECTIVA DE PASSAGEM DE CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NO PACIENTE IDOSO

**Autores:** Andrea Rodrigues Baldin de Moraes; Fabiana Alves da Conceição Melo; Camilla do Rosário Nicolino; Ricardo Martins Burguese; José Antonio Gonçalves; Igor da Silva Viana; Renata Fatima Perdono; Fabiana Agudo do Prado Legenfelder;

**Resumo:** O paciente idoso hospitalizado está sujeito à ocorrência de eventos iatrogênicos, em muitas situações são tratados e comparados ao paciente adulto jovem sem que se leve em consideração a singularidade do processo de senilidade. Nesse contexto, é importante que o enfermeiro realize um planejamento individual e adequado na assistência prestada ao idoso e possua uma atenção especial no processo relacionado a terapia intravenosa. Tanto para o planejamento como na execução da terapia intravenosa vários fatores devem ser considerados, o qual torna uma atividade complexa que deve ser discutido pela equipe multidisciplinar e em especial pelo enfermeiro que direciona e gerencia a atividade, pois é responsável por realizar a avaliação do idoso em diversos fatores na escolha da melhor terapia. Nesta avaliação deve-se ser verificado a mobilidade do paciente, condição da rede venosa, fragilidade capilar, dispositivo adequado, natureza da solução, ao término o enfermeiro deve utilizar o raciocínio clínico associado a tecnologia para propor a melhor terapia em benefício do paciente, com a finalidade de diminuir a ocorrência de hematomas e flebites ocasionadas por dispositivos venosos. Para auxiliar nesta escolha o cateter central de inserção periférica (CCIP) é um dispositivo vascular de inserção periférica com localização central, o qual possui um menor número de complicações do que um acesso venoso central e menor risco de flebite quando comparado ao acesso venoso periférico promovendo um acesso seguro durante a terapia intravenosa. O objetivo é analisar retrospectivamente a passagem do CCIP, em pacientes idosos, de um hospital privado, de grande porte na cidade de São Paulo, sendo que o período de coleta de dados foram de sete meses. Foram passados 99 CCIP, destes 64% ocorreram em pacientes idosos. Nesta população 39% completaram a terapia venosa, sendo que 11% receberam alta hospitalar com o cateter, 8% dos pacientes foram a óbito devido a co-morbidades pré-existentes e a uma faixa etária que variou de 72 a 89 anos. Como eventos adversos foram descritos: 9,3% relacionado a perda acidental, 9,3% devido a obstrução e 3,1% relacionado a flebite. Todos os eventos estão de acordo com o evidenciado em literatura. Considera-se que o CCIP é uma opção para a terapia intravenosa ao paciente idoso, o qual favorece a sua utilização por longos períodos diminuindo a incidência de eventos adversos relacionados ao dispositivo quando comparado a outros.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25650

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA O IDOSO: O COMPROMISSO DA ENFERMAGEM

**Autores:** Adriana Harumi Nishizaki; Vanessa Lopes Munhoz Afonso; Rosamaria Rodrigues Garcia; Eliane Galvani dos Santos Carvalho; Eurides da Silva Gonçalves Machado; Vanilza Aparecida dos Santos; Andressa Angarola Pimenta; Lourdes Amelia Ferreira de Lima;

**Resumo:** Objetivo: descrever as ações educativas realizadas pela equipe de enfermagem dentro do Grupo de Gerenciamento Gerontológico do Cuidado – GGC do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia. Método: análise documental dos registros das ações educativas realizadas com os idosos participantes do GGC no 1º semestre de 2013, aproximadamente 400 pacientes. Resultados: As 4 enfermeiras direcionaram os temas trabalhados pela equipe de enfermagem segundo o modelo do GGC, ou seja, o programa é realizado seguindo a divisão dos usuários em grupos com 10 participantes com as mesmas comorbidades. As atividades propostas são planejadas, executadas e avaliadas periodicamente. A equipe de enfermagem torna-se então referência durante todo o atendimento do idoso, por exemplo, qualquer alteração de saúde apresentada é discutida em reunião de equipe. No período descrito acima foram realizadas 48 ações educativas, duas vezes por semana em dois horários distintos. Participam das orientações os pacientes, cuidadores e acompanhantes. Foram abordadas as temáticas: Hipertensão arterial, demência, diabetes mellitus, cardiopatias, dislipidemia, sequelas do AVC, dor, ansiedade/depressão, doenças renais, doenças da tireoide, quedas, obstipação, osteoporose e obesidade. O conteúdo das ações educativas abrange cuidados necessários para reestabelecer a saúde do idoso e promover a autonomia, sinais e sintomas, tratamento e prevenção, sempre de uma forma clara e objetiva para a compreensão do idoso. A enfermeira é responsável por conduzir a aula com o grupo, usando exemplos ilustrativos e discussão de problemas comuns a todos, após a orientação os idosos são encaminhados à consulta médica. Outro aspecto relevante é o reforço contínuo da importância de seguir as orientações médicas, pois uma das queixas mais comuns dos profissionais que atuam na atenção primária é a adesão correta do paciente ao tratamento. Conclusão: A educação gerontológica deve ser realizada de forma contínua e incessante, pois educar o idoso é lidar com suas crenças e costumes estabelecidos ao longo de sua vida. As mudanças são lentas e gradativas requerendo da equipe persistência e paciência. A educação gerontológica, entendida aqui como a compreensão das necessidades dos idosos, preconiza que a atuação da equipe de saúde deve continuamente buscar novas formas de intervir para promover o envelhecimento saudável e bem sucedido.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25836

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO GRAU DE INDEPENDÊNCIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

**Autores:** Simone Camargo de Oliveira; Ariene Angelini dos Santos; Maria Filomena Ceolim; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Objetivo: avaliar o grau de independência de idosos institucionalizados para as atividades básicas de vida diária (ABVDs) e correlacionar este grau de dependência com as variáveis gênero e faixa etária. Método: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo de coorte transversal. Foram realizadas entrevistas individuais, com 107 idosos residentes em instituições de longa permanência em um município do interior do estado de São Paulo. Foram utilizados Instrumento de Caracterização do idoso institucionalizado; o Índice de Katz para Atividades de Vida Diária que aborda áreas como banho, capacidade para vestir-se, usar o banheiro, locomoção, continência e alimentação. Os dados foram tratados com estatística descritiva. Resultados: Quanto a caracterização dos idosos, 23 eram do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com faixa etária entre 65 e 95 anos e a média do tempo de institucionalização era de 6 anos para o sexo feminino e 4 anos para o sexo masculino. Na avaliação das Atividades Básicas de Vida Diária, o Índice de Katz revelou que 58 (54%) dos idosos entrevistados são independentes, 15 (14%) são parcialmente dependentes e os outros 34 (32%) possuem uma dependência importante. Através do teste Qui-quadrado de Pearson ( $p$ -valor = 0,841) e do teste de Mann-Whitney ( $p$ -valor = 0,2881) verificou-se que não há nenhuma associação estatística significativa e nenhuma diferença estatística significativa entre o índice de KATZ e o gênero. Os dados mostram que em relação aos idosos que estão inseridos em faixas etárias mais elevadas, há a diminuição da porcentagem de idosos independentes e aumento da porcentagem de idosos com dependência. Através do coeficiente de correlação de Spearman ( $\rho$  = -0,419), do coeficiente de correlação de Pearson ( $\rho$  = -0,428) e do coeficiente de correlação tau de Kendall ( $\tau$  = -0,311), verificou-se que houve uma correlação moderada e significativa ( $p$ -valor = 0,01) entre o índice de KATZ e a faixa etária. Conclusão: conhecer o grau de dependência para as atividades básicas de vida diária é um importante indicador para que os profissionais que atuam nas instituições de longa permanência planejem ações visando prevenir a incapacidade funcional, garantindo independência e maior qualidade de vida aos idosos institucionalizados.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25698

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O CUIDADO COM O IDOSO COM ALTERAÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA.

**Autores:** Letícia Maria Monteiro; Ana Paula Guarnieri;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A atenção básica é um dispositivo estratégico para o cuidado ao idoso. OBJETIVO: A pesquisa analisou a percepção dos profissionais de enfermagem da atenção básica quanto ao processo de envelhecimento dos pacientes com transtorno mental. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo cujo os referenciais teóricos foram o Pensamento Complexo de Edgar Morin e a Teoria da Subjetividade de Gonzalez Rey. Realizou-se em uma instituição privada de ensino com 20 profissionais de enfermagem da atenção primária. Os dados coletados pela técnica de grupo focal foi trabalhado pela Análise de Dado de Bardin. RESULTADOS: A técnica permitiu a investigação de cinco temáticas: O modelo biomédico: Evidencia-se que o sistema atual de saúde baseou na fragmentação do cuidado devido ao modelo de assistência capitalista e deficitário que preocupa-se com o tempo e produtividade ao invés da qualidade. O olhar ao ser humano: limitações do cuidado: Gera-se em decorrência o chamado reducionismo onde há pouca preocupação ao que o indivíduo pensa, desconsidera-se as influências da psiquê no processo saúde-doença, evidencia-se a ausência de um sistema que permite o cuidado ao processo cognitivo do usuário. Introdução ao princípio sistêmico: Torna-se crucial pautar ações ao nível da operacionalização na atenção básica que permite um novo olhar a saúde mental, já que o Brasil é um país envelhecendo com alto índice de idosos com transtorno mental e que ainda sofrem com desvalorização e preconceito. O paradigma biopsicossocial e subjetividade em foco: Deve-se ter um novo modelo pautado na interligação e na possibilidade de relacionar as partes ao todo, e o todo as partes com base no paradigma da integralidade. Obtém-se o cuidado além das questões fisiológicas inserindo as questões psicológicas evidenciado as necessidades de cada usuário, para promover atitudes de alívio do sofrimento, bem-estar, auto-cuidado e reabilitação para desenvolver atitudes e espaços para inserção do indivíduo ao nível de sociedade e família. Entraves para resolutividade: O processo de construção da integralidade do cuidado tem sido um dos fatores norteadores da reorganização do sistema de saúde, devemos melhorar a capacitação dos profissionais e subsidiar recursos para consolidar a adoção de práticas que endereçam o cuidado integral. CONCLUSÃO: O estudo vislumbrou a possibilidade de um modelo assistencial que permita um atendimento contínuo que vise à integralidade e a subjetividade do cuidado ao idoso.





**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 26146

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O Enfermeiro no planejamento de espaço de convivência para Idosos

**Autores:** Jonas dos Santos ; Alessandra Bezerra de Souza Melo ; Karoline Briedis Oliveira ; Deborah Elaine Caristo Santiago de Farias ; Maria Cristina Mazzaia ;

**Resumo:** O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial com suas conseqüências tornando-se um problema de saúde pública demandando serviços de atenção à saúde, residenciais e de convivência. Objetivo do estudo é apresentar proposta da estruturação de serviço empreendedor de convivência para idosos. O método adotado foi pesquisa teórica/aplicada ou ativa. A pesquisa foi dividida em duas fases: primeiro realizou-se pesquisa em banco de dados, segundo foi realizada leitura analítica, interpretativa relacionando envelhecimento e necessidades de contextos de convivência, resultando em um plano de negócio para o Espaço Harmonia – Casa Dia elaborado por enfermeiros que abordou: Socialização do idoso e a estrutura organizacional diferenciada – assistência aos idosos independentes e semi-dependentes, apoio à prevenção de patologias específicas e reabilitação das existentes, com conforto e bem estar. Regime diário integral de segunda a sexta-feira das 07h30 às 17h, com atividades esportivas e recreativas, orientadas por terapia ocupacional, educador físico, nutricionista, psicólogo, recebendo idosos de ambos os sexos a partir de 60 anos, com encaminhamento e relatório médico. A humanização e a filosofia diferenciada no atendimento - promovendo a saúde a partir do envelhecimento ativo, com foco preventivo no declínio da capacidade funcional, estimulando independência, autonomia e integração familiar e social. O sedentarismo e a proposta de prática corporal e atividade física –incentivar a prática corporal, reduzindo o maior fator de risco para as doenças crônicas, associadas à dieta inadequada e uso do fumo. Estímulo à auto-estima e autoimagem do idoso através da execução de atividades manuais considerando a arte. Atividade cerebral e os jogos intelectuais – estimulação da manutenção da capacidade cognitiva do idoso além do benefício de viver de forma mais agradável, seja por estar na presença dos amigos ou por fazer uma atividade prazerosa. Consideramos que o enfermeiro como um profissional liberal e autônomo tem capacidade gerencial, administrativa e assistencial para condução do serviço proposto, por apresentar ampla visão do cuidado em saúde e acreditamos que a proposta empreendedora através da fundamentação teórica das características do processo de envelhecimento apresentadas, possa oferecer a base de conhecimentos necessários para estimular esse profissional a inovar diante das novas demandas em saúde que surgem em função das frequentes mudanças sociais.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 24445

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANENCIA

**Autores:** Natalia de Oliveira Dunk; Sueli Marques; Miriã Zanardo; Natalia Minto Godinho Benedetti;

**Resumo:** Objetivos: Caracterizar os idosos residentes em duas Instituições de Longa Permanência (ILPIs), segundo variáveis sociodemográficas, estilo de vida, saúde e grau de independência para as atividades da vida diária e identificar a capacidade cognitiva desses idosos. Métodos: Estudo descritivo, com delineamento transversal. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a junho de 2012, com idosos residentes em duas ILPIs da cidade de Ribeirão Preto-SP, utilizou-se o Mini-exame do Estado Mental (MEEM) e uma readaptação do Older Americans Resources and Services (OARS). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP/USP. Para a realização da distribuição das frequências absoluta e relativa de todas as variáveis do instrumento e de medidas de tendência central e dispersão para as variáveis numéricas foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 16.0. Resultados: Participaram 104 idosos, média de idade 78 anos; 61,5% mulheres; 48,1% viúvos, 29,8% solteiros; 49% eram analfabetos, 28,8% com um a quatro anos; 79,8% aposentados, renda média R\$815,45; 82,7% residiam entre um e cinco anos, 35,6% devido a família não poder cuidar; 80,8% compartilhavam o espaço de dormir; 41,3% gostavam de morar na ILPI; 61,5% recebiam visitas, 38,5% dos filhos. Quanto à saúde, 32,7% a auto-avaliaram como “Boa” e 31,7% “Regular”; 44,2% relataram pressão alta, 30,7% má circulação e 19,2% diabetes; 43,4% com dificuldade para movimentar pés e 43,2% pernas, 36,6% usavam cadeira de rodas; 52,9% utilizavam Hospital Público e estavam satisfeitos. Na avaliação cognitiva 63,5% apresentaram déficit cognitivo. Quanto ao desempenho para as ABVDs, 67,3% possuíam dificuldade para subir/descer escada, 63,5% andar perto de casa, 59,6% tomar banho, vestir, ir ao banheiro em tempo e transportar-se da cadeira para cama, 58,6% deitar/levantar da cama e andar no plano, 57,7% pentear o cabelo; 54,8% controle urinário e intestinal e 47,1% comer. Conclusão: Conhecer o perfil sociodemográfico e de saúde dos idosos residentes em ILPIs, contribuirá para o planejamento da assistência sistematizada, para o desenvolvimento de estratégias de cuidados, promoção, educação e prevenção para os idosos residentes, bem como elaborar ações que visem a educação continuada dos profissionais envolvidos na assistência ao idoso.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Tratamento Não Farmacológico

**Código:** 25887

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DA ADESÃO AO TRATAMENTO EM IDOSOS SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONÁRIA TRANSLUMINAL PERCUTÂNEA

**Autores:** Luciane Vasconcelos Barreto De Carvalho; Vanessa Rodrigues Siqueira; Natalia Campanholi Ribeiro; Carla Maria Maluf Ferrari;

**Resumo:** O estudo objetivou analisar a adesão ao tratamento em idosos submetidos a Angioplastia Coronária Transluminal Percutânea (ACTP) com implante de stent. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, prospectiva, transversal. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa iniciou-se a coleta de dados no setor de hemodinâmica de um hospital privado, de grande porte, situado na zona norte da cidade de São Paulo, no período de Junho a Setembro de 2010. Os Critérios de inclusão foram pacientes com diagnóstico médico de síndrome coronária aguda (SCA), angina instável, infarto agudo do miocárdio com ou sem supra desnivelamento do segmento ST, que aceitaram participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, submetidos ao procedimento de ACTP com implante de stent, com obtenção de sucesso angiográfico. Foram aplicados 2 questionários, um elaborado pelos pesquisadores, com questões sobre dados referentes à identificação do sujeito de pesquisa, condições socioeconômicas e fatores de riscos (FR) associados, e o teste de Morisky-Green, que avalia adesão a terapêutica medicamentosa, aplicado após 30 e 180 dias da alta hospitalar, mediante contato telefônico. Foram entrevistados 40 pacientes, destes 62,5% com idade média de 60 anos; 85% consideraram-se de etnia branca; 82,5% do gênero masculino; 80% com companheiros; 67,5% com 11 anos de estudo completos; 27,5% aposentados; 57,5% com renda familiar entre 04 a 05 salários mínimos. Os principais FR apresentados 87% eram sedentários; 70% com história familiar de SCA; 65% eram indivíduos hipertensos; 62,5 dislipidêmicos e 32,5 % diabéticos; 25% eram tabagistas e 40% da amostra apresentou obesidade variando de grau I a III. Em relação à adesão terapêutica farmacológica de acordo com o Teste de Morisky, 72,5% da amostra foi classificada como não aderente após 30 dias e 62,5% após 180 dias. Os principais motivos de não adesão à terapêutica farmacológica relatados pelos participantes foram esquecimento de pelo menos 1 dia da tomada de uma das medicações, 68%, seguido de descuido para tomada do medicamentos em horários prescritos, 40%. Em relação às mudanças de hábito de vida observou-se redução do índice de sedentarismo, obesidade e tabagismo. Conclui-se que houve baixo índice de adesão terapêutica farmacológica relacionado aos aspectos comportamentais na tomada da medicação, por outro lado, mudanças significativas foram evidenciadas em relação à terapêutica não farmacológica.



**Temário:** Gerontologia – Enfermagem / Tratamento Não Farmacológico

**Código:** 25838

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TERAPÊUTICAS ANALGÉSICAS E ALÍVIO DA DOR CRÔNICA ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM GOIÂNIA, GOIÁS

**Autores:** Layz Alves Ferreira Souza; Ana Paula da Costa Pessoa; Charlise Fortunato Pedroso; Daniella Pires Nunes; Denise Pinheiro Marques Alves dos Santos; Louise Amália de Moura; Lilian Varanda Pereira;

**Resumo:** OBJETIVOS: Analisar as terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas no alívio da dor crônica autorreferida por idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI) de Goiânia, Brasil. MÉTODOS: estudo transversal, realizado em nove ILPI de Goiânia, entre maio e agosto de 2012. Foram excluídos os indivíduos que alcançaram escores <13 no MEEM, não encontrados na ILPI após três tentativas do observador; mudos, cegos e surdos, totalizando 167 participantes. Destes, 79 [47,3%: IC(95%):39,5%-55,0%) referiram dor crônica (considerada como existente há seis meses ou mais). As intensidades da dor e do alívio alcançado por meio das terapêuticas analgésicas foram mensuradas por meio de escala numérica de 0-10 (0=nenhuma dor/nenhum alívio; escores 1,2,3 e 4=dor leve/pouco alívio; escores 5 e 6=dor moderada/alívio moderado; escores 7,8, e 9=dor forte/alívio bom; e 10=pior dor possível/alívio total. Projeto aprovado pelo CEP/UFG (Protocolo 398/2011). Os dados foram analisados pelo SPSS (v 15.0) e explorados por meio de medidas de tendência central e de dispersão, teste t student e RC (alfa<0,05). RESULTADOS: entre os idosos com dor crônica, a média de idade foi de 78,1 anos (d.p.= 9,28 anos). As mulheres foram mais representadas (60,7%) que os homens; a maioria não possuía um companheiro (81,0%), e 89,8% referiu baixa escolaridade. Algum tipo de terapêutica analgésica foi utilizada por 84,8% dos idosos, sendo que 59,5% recebeu tratamento farmacológico e 54,5%, tratamento não-farmacológico. Os idosos que referiram receber visitas utilizaram mais frequentemente as terapêuticas analgésicas do que aqueles que não recebiam visitas (RC=1,16). A intensidade da dor crônica foi significativamente associada ao uso de terapêuticas analgésicas (p=0,04). Os idosos que utilizaram as terapêuticas analgésicas referiram dor em 1 a 6 locais (84,7%), prevalecendo a região lombar, sacral e coccígea (48,1%). A prevalência de dor classificada como “pior possível” foi de 26,8%, e de “dor moderada”, de 25,3%. A média dos escores atribuídos ao alívio da dor crônica, mediante o uso de terapêuticas farmacológicas, foi de 7,2 (dp=3,4), e de terapêuticas não farmacológicas, de 6,9 (dp=3,19) (t de Student=1,30; p=0,20). CONCLUSÃO: as terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas são utilizadas pelos idosos residentes em ILPI e influenciam na intensidade da dor crônica, promovendo alívio. Aponta-se a necessidade de maior controle e adequação dessas terapêuticas nessa população.





**Temário:** Gerontologia – Farmácia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 24714

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS INTERNADOS EM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO

**Autores:** Vanessa da Silva Cuentro; Marcieni Ataíde de Andrade; Marcos Valério Santos da Silva;

**Resumo:** O Brasil em 2025 terá cerca de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos, ocupando a sexta posição entre os países com maior número de idosos no mundo em termos absolutos. Há características clínicas nos idosos importantes, como fato de estes indivíduos apresentarem uma série de alterações que interferem diretamente nos processos farmacocinéticos, portanto as RAMs nesses pacientes podem ocorrer de maneira mais proeminente. Objetivo: avaliar a prescrição de medicamentos em pacientes idosos. Métodos: O projeto teve aprovação no Comitê de ética em pesquisa do hospital, para coleta de dados foi realizada análise de prontuários, os dados relativos a esses pacientes foram lançados no programa estatístico Epi Info® versão 3.4.3 para análise que incluiu a estatística descritiva (média, desvio padrão, frequências relativas e absolutas), considerando-se um intervalo de confiança de 95%. Resultados: A média de idade foi de 72,2 anos, sendo 51,6% mulheres. O estado civil predominante foi de casados (61,3%). O tempo de internação obteve uma média de 21,7 dias. A média de diagnósticos por paciente foi de 2,6. O principal diagnóstico de internamento hospitalar foi de são doenças infecciosas e parasitárias (24,0%). A média de medicamentos prescritos por internação foi 7, caracterizando a polifarmácia. A prevalência de prescrição de medicamentos inadequados durante as internações avaliadas foi de 3,4%, sendo maior entre as mulheres (15,5%). Os medicamentos inadequados utilizados, mais frequentemente, durante as internações foi o nifedipino (33,0%). Em relação às potenciais interações medicamentosas, foram em 67,7% das prescrições, com uma média de 4,2 por paciente idoso. A maior parte das interações medicamentosas potenciais possuía gravidade moderada (76%). Segundo classificação ATC, os medicamentos mais envolvidos nas interações fazem parte do grupo anatômico: sistema cardiovascular (42,5%). Em relação ao mecanismo de ação, as interações potenciais de ação farmacodinâmica corresponderam a 50,6% das prescrições. Para as interações de mecanismo farmacocinético, identificou-se processo metabolismo como o mais frequente sendo 57,1% das prescrições. As IM mais frequentes foram entre captopril/insulina (4,3%). Conclusão: Diante de tais resultados verifica-se a necessidade de se adotar estratégias para a otimização da farmacoterapia prestada ao paciente idoso.



**Temário:** Gerontologia – Farmácia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24886

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASPECTOS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, NATAL-RN

**Autores:** Vilani Medeiros de Araújo Nunes; João Carlos Alchieri; Alcides Viana de Lima Neto; Alana Dantas de Melo; Elen Alanne Medeiros Azevedo; Isabel Cristina Araújo Brandão;

**Resumo:** Resumo: O envelhecimento humano é acompanhado por mudanças no perfil de morbidade da população e como consequência um crescente aumento no consumo de medicamentos por esse grupo da população tornando-o mais suscetível a problemas relacionados a farmacoterapia. Essas práticas incluem prescrições e uso irracionais, prática de automedicação, aumento do número de interações medicamentosas e incidência de reações adversas comprometendo a eficácia e a segurança da terapia. Nesse contexto, esse estudo objetivou traçar o perfil de utilização de medicamentos por parte dos idosos residentes em instituições de caráter filantrópico do município de Natal-RN. Dos 243 idosos, há um predomínio de mulheres (70,78%), a maioria dos idosos está na faixa de 70 a 89 anos (70,37%). 51,03% são solteiros; 27,16% viúvos. 32,51% dos idosos afirmaram não ter estudado; Em relação ao uso de medicamentos, 80,25% dos idosos relataram utilizar remédios. Quanto ao tipo de medicamento, 41,98% fazem uso de anti-hipertensivos e 29,22% de medicamentos para o Sistema Nervoso Central. Resultados apontaram para a necessidade da inclusão do farmacêutico nas instituições de longa permanência para idosos por meio da prática da atenção farmacêutica, buscando, no contexto da assistência farmacêutica, a integralidade das ações de saúde e minimização dos problemas encontrados proporcionando melhoria da qualidade de vida desses idosos.



**Temário:** Gerontologia – Farmácia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25854

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A IMPORTÂNCIA DO CUIDADOR NO PROCESSO DE USO DOS MEDICAMENTOS EM IDOSOS FRÁGEIS

**Autores:** Thiago Vinícius Nadaletto Didone; Eliane Ribeiro;

**Resumo:** A farmacoterapia em idosos é muitas vezes complexa e contínua, o que, associado às incapacidades comuns nessa população e o insuficiente conhecimento sobre os medicamentos prejudica a adesão ao tratamento. O objetivo desse trabalho é o de avaliar a adesão ao tratamento farmacológico e o conhecimento sobre medicamentos em idosos frágeis com 80 anos ou mais. O estudo é transversal e está sendo conduzido no Ambulatório de Fragilidade do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (AFHU). Ele utiliza dados socioeconômicos e sobre os medicamentos prescritos na última consulta com o geriatra obtidos por meio de entrevista com o paciente ou seu cuidador. O conhecimento inclui informações sobre o objetivo terapêutico, o processo de uso, a segurança e a conservação e é medido por meio de um questionário adaptado transculturalmente. A adesão trata-se da proporção de medicamentos utilizados de acordo com a prescrição. Aqui são apresentados os resultados de um estudo piloto. De 43 pacientes incluídos no estudo piloto, 30 (69,8%) são mulheres e 13 (30,2%) homens. A média(desvio-padrão) de idade, em anos, e de medicamentos prescritos é 86(5) e 6(3) respectivamente. Dentre os pacientes estudados, 37 (86,0%) têm no mínimo 2 filhos vivos e apenas 5 (11,6%) moram sozinhos. 24 (55,8%) pacientes vivem sem o cônjuge, dos quais 12 (50,0%) moram apenas com filhos não casados. O AFHU é o único serviço de saúde utilizado por 27 (62,8%) pacientes. Em 17 (39,5%) dos 43 pacientes incluídos no estudo piloto, o cuidador é o responsável por administrar os medicamentos; os demais (23) tomam seus medicamentos sozinhos. A grande maioria (70,1%) dos cuidadores são filhos. Com relação à escolaridade, 8 (47,1%) cuidadores possuem ensino médio completo ou superior incompleto, enquanto 14 (53,8%) pacientes não apresentam instrução alguma ou possuem ensino fundamental incompleto. Embora cuidadores tenham maior nível de instrução ( $p=0,044$ ) que pacientes, o conhecimento médio sobre os medicamentos não é diferente entre os grupos ( $p=0,078$ ). No entanto, a média(desvio-padrão) e a mediana da adesão ao tratamento farmacológico são maiores nos pacientes assistidos por um cuidador [0,98(0,05); mediana=1,00] do que naqueles sem cuidadores [0,80(0,31); mediana=0,90] ( $p=0,009$ ). A presença de um cuidador parece melhorar o processo de uso dos medicamentos, fato não relacionado ao conhecimento que possui sobre os medicamentos.



**Temário:** Gerontologia – Farmácia / Tratamento Farmacológico

**Código:** 25641

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO E OS PROBLEMAS RELACIONADOS COM MEDICAMENTOS EM IDOSOS DO IPGG

**Autores:** Maristela Ferreira Catão Carvalho; Graziela Luppi; Cristiane de Melo Martinez;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a prevalência de Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) e suas consequências e avaliar a atuação clínica do farmacêutico a partir das intervenções farmacêuticas (IF) e resultados da consulta de atenção farmacêutica (AF). Metodologia: Estudo transversal, com dados coletados a partir da consulta de atenção farmacêutica em um ambulatório de especialidade de atendimento ao idoso, do município de São Paulo (IPGG). As informações foram obtidas a partir do banco de dados da AF. O período de coleta foi de janeiro a junho de 2013. Foi utilizado o pacote estatístico STATA versão 9, com teste do Chi2 e intervalo de confiança de 95%. Resultado: O total de pacientes atendidos foi de 199 pacientes. Sendo 70% mulheres, idade média 74 anos (61 a 93 anos), a equipe que mais encaminhou para a consulta de AF foi a própria farmácia (46%), seguido da equipe multiprofissional (23%) e equipe médica (14%). Os PRMs mais prevalentes foram não adesão (31%), seguido de Reação Adversa ao Medicamento (RAM) (10%) e administração incorreta do medicamento (10%). Sendo as consequências dos PRMs mais prevalentes: inefetividade (49%) e insegurança (30%) do tratamento farmacológico. Das IF, a maior prevalência foi educação em saúde para o paciente (52%), seguido de monitorização dos potenciais riscos de evento clínico negativo associado ao medicamento (27%) e modificação, tanto na estratégia farmacológica (12%) como na quantidade do medicamento (9%). Quanto aos resultados da consulta de AF, 49% dos pacientes obtiveram melhora no estado de saúde, 34% mantiveram seu estado e 17% pioraram seu estado de saúde. Conclusão: Nesse estudo, verificou-se que o PRM mais prevalente foi a não adesão, sendo esse um dos principais fatores negativos no tratamento dos idosos, tendo como consequência a falta de efetividade farmacoterapêutica. Também foi verificado a RAM como um PRM prevalente, que resulta na insegurança do tratamento. Portanto, as principais atuações do farmacêutico na AF se referem à educação sobre o uso do medicamento e à promoção de estratégias para o uso racional de medicamentos nessa população, contribuindo assim, para os resultados positivos no estado de saúde do paciente.





**Temário:** Gerontologia – Farmácia / Tratamento Farmacológico

**Código:** 24908

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** GRUPO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP: ATUAÇÃO FARMACÊUTICA

**Autores:** Maria Goretti Farias de Lima; José Fernando Salvador Carrillo; Ana Luiza Pereira Moreira Mori; Egidio Lima Dórea; Sílvia Storpirtis;

**Resumo:** Objetivo: O Grupo de Prevenção de Quedas (GPQ) em Idosos do HU-USP iniciou suas atividades em outubro de 2010, com o intuito de avaliar multiprofissionalmente essa população para prevenir o evento queda. O envelhecimento e a decorrente manifestação de doenças crônicas propicia o uso concomitante de cinco medicamentos ou mais, o que pode aumentar o risco de quedas. A polifarmácia é um reconhecido fator de risco para quedas devido à soma de risco potencial de cada medicamento utilizado no tratamento múltiplo. O objetivo do trabalho realizado pelo farmacêutico na equipe foi diminuir o risco potencial de quedas ao idoso, associado ao uso de medicamentos. Métodos: A avaliação farmacêutica realizou-se por meio de entrevista dos paciente e/ou cuidadores, atendidos no período entre outubro de 2010 a junho de 2013. Utilizou-se ferramenta elaborada para identificação dos medicamentos em uso, sua classificação quanto ao risco de quedas além de pesquisa de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPII). Para a classificação do risco de quedas relacionado ao uso dos medicamentos utilizou-se o escore de risco de quedas de Mercy Health Center e para o estudo de MPII, o Critérios de Beers. Resultados: Foram avaliados pelos farmacêuticos 157 pacientes com idade entre 60 e 93 anos, com média de 75 anos  $\pm$  8,016, sendo 116 (74%) do sexo feminino e 41 (26,%) do sexo masculino. O total de medicamentos utilizados foi 951 com média de 6,05  $\pm$  2,88 por paciente. Em relação à avaliação de risco de quedas relacionado ao uso de medicamentos, a pontuação de Mercy Health Center identificou 70 (44,6%) pacientes que utilizavam medicamentos com escore  $\geq$ 6 representando alto risco de quedas; os principais medicamentos relacionados a esse risco foram os antihipertensivos. Quanto à pesquisa de MPII de acordo com os Critérios de Beers, foram encontrados 92 medicamentos (9,5%) e 64 pacientes (40,8%) utilizavam ao menos um MPII, sendo que o de maior frequência foi a glibenclamida. Conclusão: Com o farmacêutico inserido na equipe multidisciplinar e suas estratégias de ação, foi possível realizar, de acordo com os resultados, diversas intervenções como solicitação de suspensão e ou substituição e diminuição de doses de medicamentos utilizados e assim, oferecer aos pacientes um tratamento farmacológico com menor risco de quedas relacionado aos medicamentos, pois este é um dos principais fatores de risco preveníveis descritos na literatura.



**Temário:** Gerontologia – Farmácia / Tratamento Farmacológico

**Código:** 24761

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MÉTODOS DE ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES POTENCIALMENTE INADEQUADAS PARA IDOSOS: ESTUDO COMPARATIVO

**Autores:** Vanessa dos Santos Martins; Ana Luiza Pereira Moreira Mori; Egidio Lima Dorea; Gelba Almeida Pinto; Rosario Dominguez Crespo Hirata;

**Resumo:** Pacientes idosos são particularmente vulneráveis à prescrição de medicamentos inadequados, pois frequentemente apresentam doenças diversas e são tratados com múltiplos medicamentos. A ocorrência de prescrições potencialmente inapropriadas (PPIs) que podem causar reações adversas graves pode ser evitada utilizando-se ferramentas que visam detectar medicamentos potencialmente inadequados (MPIs) para a população idosa. O objetivo deste estudo foi comparar dois métodos de análise de incidência de PPIs para pacientes idosos atendidos em uma unidade hospitalar. Foi realizado um estudo por amostragem, descritivo e prospectivo. As prescrições de 207 pacientes idosos atendidos no ambulatório de doenças metabólicas do HU-USP, no período de Abril/2010 a Janeiro/2011, foram analisadas utilizando-se os critérios Beers e Screening Tool of Older Persons Prescriptions (STOPP). A incidência de PPIs segundo o critério STOPP (44,4%) foi maior que a do critério de Beers (16,0%,  $p < 0,001$ ), indicando que STOPP é um instrumento de análise mais sensível para detectar PPIs em idosos com doenças metabólicas. A incidência de PPIs detectada pelos dois métodos não foi influenciada pelo gênero ou faixa etária dos pacientes ( $p > 0,05$ ). A frequência de prescrições contendo um MPI foi maior que prescrições com dois ou mais MPIs para ambos os critérios ( $p < 0,001$ ). A polifarmácia foi associada com maior probabilidade de ter pelo menos um MPI pelo critério Beers (OR = 4,03, IC95 = 1,18-13,8,  $p < 0,05$ ) e STOPP (OR = 6,75, IC95 = 3,00-15,3,  $p < 0,05$ ). Entre os MPIs identificados pelo critério de Beers, 87,5% não estão incluídos no STOPP, mas oferecerem risco de causar reações adversas. Portanto, seria prudente considerar o uso de ambos os métodos para detectar MPIs em pacientes com características similares à da população estudada. Em conclusão, a polifarmácia é um fator de predisposição a MPIs em idosos. O critério STOPP é mais sensível que o Beers para detectar PPIs, porém estes critérios identificaram MPIs diferentes, devendo ser usados com cautela e de forma complementar para detectar MPIs em idosos com doenças metabólicas.



**Temário:** Gerontologia – Farmácia / Tratamento Farmacológico

**Código:** 23840

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM SÃO PAULO

**Autores:** Renata Gonsalez dos Santos; Miriam Costa Sampaio; Vanessa Galuppo Bruno; Nivia R. Pires;

**Resumo:** Introdução O aumento de representatividade dos idosos é um fenômeno mundial que afeta tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. O Brasil ocupa posição de destaque nesse cenário internacional. A polifarmácia esta presente aproximadamente em relação a um terço dos idosos residentes na comunidade, no entanto, para idosos residentes de instituição de longa permanência este Objetivo. A realização do estudo visa a avaliar o padrão de prescrição e o uso de medicamentos em idosos, dessa forma, subsidiar para otimizar a prescrição médica. Método. Estudo transversal descritivo, em que foi analisado o perfil medicamentoso de idosos, residentes de uma instituição de longa permanência de São Paulo (Albert Einstein) em Novembro de 2012 onde foi realizada a verificação de 100% das prescrições médicas dos idosos residentes. Foram avaliadas 161 prescrições pelo farmacêutico clínico onde foram verificados o número de medicamentos prescritos, as principais classes prescritas utilizadas, e a presença de polifarmácia, ou seja, uso de cinco medicamentos ou mais. Resultados. Foram avaliadas 161 prescrições de idosos, onde 77% do sexo feminino, a média do número de medicamentos prescritos foi de 16 itens. Presença de polifarmácia em 98% das prescrições médicas, as classes anti-hipertensivo 71%, antidepressivo 56%, ansiolítico 41% e anticonvulsivante 33%. Discussão. Neste estudo, as mulheres representarem 77% dos idosos estudados. A presença de polifarmácia também atinge a maioria da população institucionalizada em 98%. A média do número de medicamentos prescrito foi de 16 itens, valores também superiores aos idosos da comunidade. Entre todas as medicações usadas, as que tiveram mais prescritas foram os anti-hipertensivos (71%), em segundo lugar, se encontram os antipsicóticos, sendo antidepressivo (56%), ansiolítico (41%) e anticonvulsivante (33%) o que pode refletir, em parte, o perfil do idoso institucionalizado, provavelmente, como portador de algum problema neuropático ou psiquiátrico. Conclusão. O uso de vários medicamentos é freqüente em idosos institucionalizados, isso faz com que aumente o risco para interações medicamentosas, efeitos adversos, farmacodermias, iatrogenia, quedas, fraturas. Os resultados reforçam a importância na avaliação de processo de uso de medicamentos.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Cuidados Paliativos

**Código:** 25910

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EXERCÍCIOS COM O WII FIT MELHORAM EQUILÍBRIO DE IDOSOS SAUDÁVEIS?

**Autores:** Fernanda Pesce de Souza;

**Resumo:** A alteração do equilíbrio é um fator limitante e de risco para os idosos. A queda e suas consequências são alguns dos problemas que podem ser decisivos para a sobrevivência desta população. O objetivo deste estudo foi comparar e verificar a efetividade dos exercícios realizados com o Wii Fit na melhora do equilíbrio de idosos saudáveis e o quanto este recurso pode diminuir os riscos de quedas. Foram selecionados 40 idosos saudáveis, de ambos os gêneros, divididos em dois grupos: fisioterapia convencional (GC;  $66,78 \pm 5,0$  anos) e exercícios com Wii Fit (GE;  $66,42 \pm 5,1$  anos). Ambos os grupos foram submetidos a sessões de exercícios com duração de 30 minutos, 3 vezes por semana, totalizando 8 semanas de tratamento. O equilíbrio foi avaliado por meio da Escala de Equilíbrio de Berg e pelo teste do Apoio Unipodálico. Dois testes de mobilidade funcional foram utilizados para avaliação do risco de quedas: Timed Up And Go e Alcance Funcional. O Miniexame do Estado Mental foi aplicado para exclusão dos pacientes com déficit cognitivo. Para análise estatística, adotou-se nível de significância de 5%. Ao comparar a condição pré-tratamento do GC e GE separadamente, observou-se que ambos tiveram melhora significativa nas condições pós-tratamento. Porém não houve diferença significativa de ganho de equilíbrio, estado mental e diminuição do risco de quedas entre os grupos GC e GE. Concluiu-se, portanto, que a utilização do vídeo game no treino de equilíbrio e prevenção de quedas é benéfico para idosos tanto quanto a fisioterapia convencional.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25590

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS E DE SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO NA ASPIRAÇÃO NASOTRAQUEAL PROFUNDA

**Autores:** Renata Firpo R. Medeiros; Audrey Andrade Bertolini; Iracelia munhoz Moreira; Mércia gomes Rodrigues; Ana Lúcia Alves; Gisele Monaco Dias;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar as alterações de pressão arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigênio antes, imediatamente e, após cinco minutos da aspiração nasotraqueal profunda em idosos não contactuantes. Métodos: A amostra foi constituída por 7 idosos com demência avançada (CDR 3), posicionados em decúbito dorsal, com hiperextensão da região cervical e inclinação lateral da cabeça. A pressão arterial foi aferida através de esfigmomanômetro aneróide. A frequência cardíaca e a saturação de oxigênio foram obtidas através da oximetria de dedo. Todas as medidas foram realizadas antes, imediatamente e após cinco minutos da realização da aspiração nasotraqueal profunda. O Biostat 5.0 e o teste t de Student com significância para  $p < 0,05$  foram utilizados como instrumentos estatísticos. Resultados: Foram avaliados sete indivíduos com idade média de  $87,71 \pm 6,77$  anos, com provável doença de Alzheimer na fase avançada, não contactuantes. Os dados demonstraram haver uma queda da pressão arterial sistólica, imediatamente e após ( $129,7 \pm 14,63$  mmHg) e cinco minutos depois da aspiração ( $110,4 \pm 16,39$  mmHg)  $p < 0,05$ . Aumento na pressão arterial diastólica, antes da aspiração ( $69 \pm 8,71$  mmHg) e, imediatamente após ( $80,29 \pm 13,42$  mmHg)  $p < 0,05$ , e na frequência cardíaca pré ( $73 \pm 16$  bpm) e imediatamente após ( $91 \pm 20$  bpm)  $p < 0,05$  e diminuição da frequência cardíaca entre as fases imediatamente após a aspiração ( $91 \pm 20$  bpm) e cinco minutos após a aspiração ( $74 \pm 9,7$  bpm)  $p < 0,05$ . Com relação a saturação de oxigênio houve significância em todas as fases iniciando com uma saturação de 91% e atingindo 96% após cinco minutos da aspiração. Conclusão: O estudo mostrou que pacientes submetidos a aspiração nasotraqueal profunda apresentaram alterações hemodinâmicas que mantiveram-se dentro dos limites fisiológicos retornando aos parâmetros basais após cinco minutos do procedimento, em relação a saturação de oxigênio houve aumento significativo evidenciando a melhora da ventilação pulmonar.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25522

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO E CONTROLE POSTURAL EM IDOSOS COM HIPERCIFOSE TORÁCICA

**Autores:** Mayara de Sá Ribeiro da Silva; Cintia Domingues de Freitas; Vanessa Vieira Pereira; Mauricio de Miranda Ventura; Igor Fagioli Bordello Masson;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a correlação do equilíbrio e o controle postural em idosos com hipercifose torácica. Métodos: Foi avaliado o equilíbrio de 51 idosos do ambulatório de Geriatria e Crônicos do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo por meio da Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), Teste de Alcance Funcional (TAF) e Teste de Romberg. Para detecção da hipercifose torácica foi utilizado à régua flexicurva, sobre o dorso dos participantes. Todos os idosos eram sedentários e não possuíam patologias que ocasionasse déficit de equilíbrio. Para a análise estatística foi utilizado o teste de ANOVA, Teste de Igualdade de duas proporções, correlação de Pearson, nível de significância foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ), testada a normalidade dos resíduos pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Resultados: Para EEB foi encontrada média de  $45,63 \pm 6,93$ ; TAF média de  $17,41 \pm 6,02$ ; a distribuição do Teste de Romberg foi de 92% positivo e 7,8% negativo com  $p < 0,001$  (Teste de Igualdade de Duas Proporções). Foi encontrada correlação significativa entre a hipercifose torácica e o escore total da Escala de Equilíbrio de Berg ( $r = -0,523$ ;  $p < 0,001$ ). Encontrou-se Correlação da Hipercifose com historias de quedas. Foi utilizado a ANOVA para comparar a média da Flexicurva com a variável qualitativa historia de quedas. Para os que responderam positivo para histórico de quedas (sim) a média da Cifose foi de  $68,12 \pm 11,02$  e respostas negativas (não) média de  $61,13 \pm 0,47$  ( $p = 0,025$ ). Conclusão: A hipercifose torácica influencia negativamente o controle postural, que por sua vez altera o equilíbrio, sugerindo que quanto maior o grau de desvio postural pior o equilíbrio e maior número de quedas na população avaliada.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Diagnóstico Clínico

**Código:** 24817

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM IDOSOS

**Autores:** Crystine Daniela Fernandes; Tamara dos Santos Malvezzi; Sabrina Michels Muchale;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a necessidade de realizar três tentativas na aplicação do teste de FPM em idosos. Métodos: Trata-se de um estudo analítico descritivo transversal, o qual é um segmento de uma pesquisa de campo realizada pela equipe de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em novembro de 2009, sob aprovação do CoEP parecer nº 0614/09. Participaram do estudo 190 idosos, ambos os gêneros, em que a FPM foi medida com dinamômetro manual hidráulico Jamar<sup>®</sup>. O teste foi realizado em três tentativas para cada uma das mãos e as medidas foram analisadas de acordo com o maior valor de cada indivíduo. Os dados da pesquisa foram analisados na base de dados do SPSS 17.0 for Windows (Statistical Package for Social Sciences, versão 10.0, 1999). O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5% ( $P < 0,05$ ). Resultados: Os indivíduos avaliados possuíam idade entre 60 e 88 anos (média:  $68,8 \pm 0,9$ ), em que 80% eram do sexo feminino e 20% do masculino. No teste de FPM tanto para a mão direita quanto para a esquerda os sujeitos apresentaram o maior valor na terceira tentativa (48,9% e 54,2%, respectivamente). Foram encontradas diferenças significativas entre a primeira e terceira tentativa ( $p=0,013$ ) na mão direita e entre a primeira e terceira ( $p=0,024$ ) e segunda e terceira tentativas ( $p < 0,001$ ) na esquerda. Para ambas as mãos não houve diferença significativa entre a primeira e segunda tentativa. Conclusão: Apesar de não existir uma padronização em relação ao número de tentativas para avaliar a FPM na população idosa, este estudo demonstrou que nesta amostra foi preciso realizar três tentativas para obtenção de um melhor resultado. Isso demonstra a necessidade de mais estudos que identifiquem qual o melhor critério metodológico a ser utilizado na aplicação do teste de FPM em idosos.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25812

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MOTRICIDADE EM IDOSOS COM DISFUNÇÃO VESTIBULAR CRÔNICA

**Autores:** Lidia Carolina Nogueira Oriolo; Andrea Aparecida de Pádua Villas Boas; Denise Alves dos Reis Maia; Cristiane Akemi Kasse; Juliana Maria Gazzola; Augusto Cesinando de Carvalho; Fátima Cristina Alves Branco-Barreiro; Flávia Doná;

**Resumo:** Objetivo: avaliar e comparar a motricidade de idosos com vestibulopatia aos idosos sem vestibulopatia e alteração do equilíbrio corporal e verificar quais parâmetros da motricidade estão alterados em idosos vestibulopatas caídores. Método: estudo transversal, cego, idosos com idade entre 60 e 79 anos, de ambos os gêneros. Divididos em grupo estudo de idosos com vestibulopatia de origem periférica ou central (GE) e grupo controle de idosos sem vestibulopatia e alterações do equilíbrio corporal (GC). Na avaliação da motricidade foi utilizada a Escala Motora para Terceira Idade. Os parâmetros motores avaliados foram: aptidão motora geral (AMG), motricidade fina (AM1), motricidade global (AM2), equilíbrio (postura estática) (AM3), esquema corporal (AM4), organização espacial (AM5) e temporal (AM6). Para à análise dos resultados utilizou-se teste paramétrico de Teste T ( $p < 0,05$ ). Resultados: A amostra caracterizou-se por 82 idosos, 42 do grupo estudo e 40 do grupo controle, 63 (76,80%) do gênero feminino e 19 (23,20%) do masculino, com média etária de 70,07 anos ( $DP = 6,09$ ) para o grupo estudo, e 67,65 anos para o grupo controle. No GE 45,20% referiram o tempo de duração da tontura em segundos, 50,0% esporádica e 32,80% diária; e dos 33,30% relataram quedas nos últimos seis meses. O diagnóstico que prevaleceu foi VPPB (53,48%). Em relação à avaliação da motricidade, verificou-se que 35,70% dos pacientes obtiveram classificação da AMG, normal baixo, 11,90% inferior e 21,40% muito inferior. Na comparação da motricidade entre os grupos, verificou-se que os idosos vestibulopatas apresentaram menor desempenho motor na maioria dos aspectos avaliados ( $AMG = 81,92 \pm 12,85$ ;  $AM1 = 93,71 \pm 26,89$ ;  $AM2 = 43,85 \pm 23,57$ ;  $AM3 = 70,57 \pm 29,05$ ;  $AM4 = 90,85 \pm 42,16$ ;  $AM5 = 104,28 \pm 17,27$ ;  $AM6 = 88,28 \pm 26,87$ ), em relação aos idosos do GC ( $AMG = 104,47 \pm 13,0$ ;  $AM1 = 118,80 \pm 15,68$ ;  $AM2 = 80,85 \pm 24,11$ ;  $AM3 = 107,55 \pm 7,70$ ;  $AM4 = 113,40 \pm 25,48$ ;  $AM5 = 110,55 \pm 21,26$ ;  $AM6 = 97,80 \pm 30,44$ ), sendo estatisticamente significativa para a AMG ( $p < 0,001$ ), AM1 ( $p < 0,001$ ), AM2 ( $p < 0,001$ ), AM3 ( $p < 0,001$ ) e AM4 ( $p < 0,015$ ). Ao comparar a motricidade entre os idosos vestibulopatas caídores e não caídores verificou-se que os idosos caídores apresentam prejuízo na aptidão motora geral ( $p = 0,021$ ). Conclusão: a disfunção vestibular crônica em idosos compromete a motricidade geral, a motricidade fina, a motricidade global, o equilíbrio e o esquema corporal. E idosos com vestibulopatia com histórico de quedas obtiveram menor desempenho na aptidão motora geral.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25589

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VERIFICAÇÃO DA VENTILOMETRIA ANTES E APÓS ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM DOENÇA DE AL

**Autores:** Mercia Gomes Rodrigues; Renata Firpo R. Medeiros; Iracelia Munhoz Moreira; Ana Lúcia Alves; Gisele Mônaco Dias; Audrey Andrade Bertolini;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a ventilometria de pacientes com provável diagnóstico de doença de Alzheimer com pneumonia, antes e após atendimento fisioterapêutico, residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em São Paulo. Métodos: Os pacientes foram avaliados por meio de ventilometria, o volume corrente em ml, o volume minuto em ml e a frequência respiratória irpm, que consistiu em duas etapas antes do atendimento fisioterapêutico onde foi realizadas cinquenta vibrocompressões e descompressões bruscas em cada hemitórax, caso paciente não fosse capaz de tossir de forma eficaz, foi realizada aspiração nasotraqueal, depois foi aguardado um intervalo de quinze minutos e realizada a segunda etapa, constituída de nova medida da ventilometria. Resultados: Participaram deste estudo 36 pacientes de ambos os sexos, com idade média de  $85,3 \pm 7,51$  anos, verificou-se que após a fisioterapia respiratória houve um aumento significativo do volume corrente ( $p= 0,017$ ), aumento significativo do volume minuto ( $p=0,009$ ) e aumento não significativo da frequência respiratória ( $p=0,07$ ). Conclusão: A resposta do tratamento da fisioterapia respiratória em pacientes com provável diagnóstico de doença de Alzheimer com pneumonia, contribuiu para a melhora da função respiratória, no que diz respeito aos aumentos do volume corrente e volume minuto, sem interferência significativa da frequência respiratória.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25561

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS QUE REALIZAM FISIOTERAPIA

**Autores:** Tatiana Lombardi Monteiro; Fernanda Moura Vargas Dias;

**Resumo:** Introdução: O aumento da proporção de pessoas com 70 anos ou mais tem resultado na alteração da composição da população idosa. Assim, torna-se importante observar as características desse grupo etário (PASKULIN et al, 2010). Hoje, sabe-se que um dos principais fatores que limitam a vida do idoso é o desequilíbrio e medo de cair. Desta forma, justifica-se a necessidade da avaliação dos pacientes idosos submetidos a fisioterapia para que seja possível reconhecer as alterações no desempenho funcional, prevenir os agravos à saúde e garantir uma melhor funcionalidade durante o processo de envelhecimento em idosos. Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar o desempenho funcional e risco de quedas em idosos com idade acima de 70 anos que realizam tratamento no setor de fisioterapia no Hospital Geriátrico - REGER. Método: Foi realizado um estudo analítico transversal com 9 idosos do setor de fisioterapia do Hospital de Retaguarda e Reabilitação Geriátrica - REGER, localizado no município de São José dos Campos. Foram realizadas a anamnese e coletados os sinais vitais. Para avaliação da capacidade funcional foi utilizado o Índice de Barthel Modificado e Escala de Berg para avaliar o equilíbrio e risco de quedas. Os resultados foram apresentados em média  $\pm$  desvio padrão Resultados: A população foi composta 77,78% por indivíduos do sexo feminino com média de idade de  $83 \pm 5,59$  anos, que apresentavam uma média de tempo de atendimento fisioterapêutico no setor de  $6,44 \pm 4,66$  meses. 55,55% dos avaliados sofreram quedas nos últimos seis meses, sendo que em 60% os idosos não souberam relatar o motivo da queda. Foi observado uma correlação moderada positiva ( $r= 0,69$ ;  $p < 0,05$ ) entre a perda da capacidade funcional (Barthel) e aumento do risco de quedas (Berg). Contudo, não houve correlação significativa da idade com a perda da capacidade funcional e aumento do risco de quedas nestes idosos. Conclusão: Podemos observar que existe uma correlação entre a capacidade funcional e risco de quedas nos idosos que realizam a fisioterapia no setor. Desta forma, nos indivíduos com alto risco de quedas há uma maior dependência na realização das atividades funcionais. O tratamento fisioterapêutico pode influenciar na prevenção de quedas em idosos. Além disso, o diagnóstico precoce do risco de quedas é importante porque pode contribuir para uma abordagem individualizada do atendimento do idoso que leve em consideração suas demandas funcionais.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25934

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS À INCAPACIDADE NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE IDOSOS, DE ACORDO COM A RAÇA/COR

**Autores:** Alexandre da Silva; Henrique Herculano Faleiros; William Akira Lima Shimizu; Luciene de Moraes Nogueira; Luciane Lopes Nhãn; Bruna Maiara Freitas da Silva; Patrícia Miyuji Otuyama;

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar os fatores socioeconômicos, sociodemográficos e clínico-funcionais associados à incapacidade funcional de idosos segundo o critério de raça/cor da pele. MÉTODO: Estudo transversal com 196 idosos, cuja amostragem foi por conveniência em grupos frequentadores de centros comunitários de três bairros do município de São Paulo. Coletaram-se dados referentes às condições socioeconômicas e sociodemográficas (como raça/cor da pele autodeclarada, sexo, idade, vida conjugal, ocupação profissional, moradia, idade, escolaridade e renda familiar) e clínico-funcionais (capacidade funcional, uso de medicamentos, percepção subjetiva de visão e de saúde, ocorrência e quantidade de quedas e quase quedas, cognição, doenças associadas, mobilidade, medo de queda e percepção de auto eficácia em relação às quedas. Para variáveis qualitativas do estudo, considerando as variáveis principais “capacidade funcional” e “raça/cor” foram utilizados os testes de Fisher e qui-quadrado. E, para variáveis quantitativas, testes Anova fator único ou dois fatores, seguidos de comparações múltiplas nos modelos de Bonferroni e Tukey, além do teste de Levene, com um nível de 5% de significância. RESULTADOS: amostra constituiu-se de três subgrupos: 46(23,5%) de idosos pretos, 95(48,5%) brancos e 55(28,1%) pardos. Em todos ocorreram maiores prevalências quanto ao gênero feminino( $p=0,01$ ) e ser pensionista/aposentado; idosos pretos apresentaram condições desfavoráveis quanto à ocorrência de quedas, medo de cair, ocorrência de quase-quedas, mais doenças associadas, pior mobilidade e mais AVD mais comprometidas ( $p<0,05$  para todas as análises). Na análise da variável raça/cor e independência funcional, idosos pretos continuaram a apresentar menor renda familiar, idosos pretos dependentes menor mobilidade; idosos brancos dependentes mais doenças e piores percepções subjetivas de visão e de saúde; e idosos pardos dependentes pior percepção de auto eficácia quanto às quedas e menor prevalência de casa própria. CONCLUSÃO: Em geral, os idosos pretos apresentaram maior prevalência de incapacidades funcionais associadas aos determinantes sociais e clínicos de saúde se comparados aos idosos brancos e pardos, sustentando a hipótese de que fatores socioeconômicos (casa própria e renda familiar) e clínico-funcionais (percepção subjetiva de visão e de saúde, doenças associadas, quedas, mobilidade e AVD comprometidas) podem determinar o nível de incapacidade funcional em idosos.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25597

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E PERCEPÇÃO E SAÚDE PARA PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

**Autores:** Michele Marinho da Silveira; Adriano Pasqualotti; Ana Carolina Bertoletti De Marchi; Eliane Lucia Colussi;

**Resumo:** A Hipertensão Arterial Sistêmica é apontada como um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, que por sua vez constitui a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. Objetivo: indicar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica e sua associação com a percepção de saúde dos participantes. Métodos: O estudo é do tipo transversal, que contempla variáveis descritivas e de associação. A amostra constou de 53 sujeitos com idade igual e superior a cinquenta anos que participavam de oficinas oferecidas pelo Centro Regional de Estudos e Atividades à Terceira Idade (Creati) da Universidade de Passo Fundo, no município de Passo Fundo - RS. Para analisar as associações entre as variáveis de desfecho utilizaram-se os teste U de Mann-Whitney e exato de Fischer, para um nível de significância de  $p \leq 0,05$ . Resultados: Dos 53 participantes, 13 tinham idade entre 50-59 anos e 40 entre 60-83 anos. A média de idade foi de  $63,9 \pm 7,3$  anos. Observou-se que 41 (77,4%) eram mulheres e 12 (22,6%) homens. No tocante à prática de atividade física verificou-se que 45 (84,9%) realizam exercícios físicos há mais de um ano, 24 (45,3%) praticam duas vezes por semana e 14 (26,4%) mais de duas vezes por semana. As atividades mais praticadas foram: caminhada, com 26 (49,1%) indivíduos; alongamento, com 19 (35,8%); e hidroginástica, com oito (15,1%) sujeitos. Quanto ao uso de medicamentos contínuos, 39 (73,6%) indivíduos utilizam medicação diariamente, 14 (26,4%) deles faziam uso de mais de quatro comprimidos diários. Quanto à hipertensão arterial sistêmica, quatro (7,5%) homens e 19 (35,8%) mulheres apresentaram essa doença crônica. Com relação à percepção sobre a saúde, 48 (90,3%) dos indivíduos informaram que a saúde encontrava-se ótima ou boa e cinco (9,4%) como ruim ou péssima. Na associação da idade com a hipertensão arterial sistêmica, o teste U de Mann-Whitney não indicou diferença significativa dos postos das médias das idades ( $p = 0,378$ ). Com relação à associação da percepção da saúde com a hipertensão arterial sistêmica, o teste exato de Fischer não indicou diferença significativa dos postos das médias das idades ( $p = 1,000$ ). Conclusão: Apesar do alto uso de medicamentos contínuos a prática de atividade física mostrou-se elevada. Contudo, menos da metade dos indivíduos pesquisados apresentavam hipertensão arterial sistêmica e sua prevalência não interferiu na ótima e boa percepção de saúde dos participantes.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 26047

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** Medida de Independência Funcional: um estudo populacional

**Autores:** Etienne Larissa Duim ; Maria Lúcia Lebrão ; Yeda Aparecida Oliveira Duarte ; Daniella Pires Nunes ; Tábatta Renata Pereira de Brito ;

**Resumo:** Vivemos em um mundo que envelhece rapidamente e partindo desse ponto de vista, compreender o singular processo que é envelhecer no Brasil e avaliar esta população são pontos importantes para identificar e atender as necessidades desta faixa etária, sendo a funcionalidade um aspecto que requer atenção. A Escala de Medida de Independência Funcional (MIF) avalia a incapacidade motora e cognitiva, desconsiderando deficiências ou doenças de base. Esta escala é fortemente empregada como critério de avaliação das condições funcionais de usuários da atenção hospitalar e ambulatorial, sendo desconhecida sua utilização em estudos populacionais. No intuito de avaliar a viabilidade da utilização da escala MIF em uma vertente populacional, o presente estudo apresenta-se. O questionário foi aplicado a uma amostra de conveniência, residentes na cidade de Londrina – PR. Optou-se pela utilização da subdivisão de funcionalidade motora. Após a coleta de dados, as informações foram analisadas por meio do software STATA – Statistic/Data Analysis Versão -11.0. Dos 30 sujeitos que participaram da pesquisa 53,3% era do gênero feminino, com média de idade de  $75,6 \pm 11,6$  anos. A pontuação total variando entre 13, para totalmente dependente, e 91, independente, a média da amostra foi de  $68,9 \pm 22,6$ ; sendo que o gênero feminino apresentou melhor desempenho geral ( $69,6$ ). De maneira isolada, observou-se que a alimentação foi o item com maior pontuação ( $6,2 \pm 1,6$ ), e com pior índice registrado, a locomoção–escadas, com média de  $4,3 \pm 2,1$ . Foi possível perceber que, para estes idosos, os níveis intermediários de cuidado relacionados ao controle de esfíncter anal foram pouco utilizados, com características extremas de dependência ou independência. O mesmo não se aplica ao controle uretral, onde os idosos plenamente independentes representaram cerca de 30% da amostra, estando a maior parte entre os níveis de dependência. O estudo revelou que a maior parte da amostra apresenta uma ou mais adaptações ou deficiências que interferem na vida cotidiana. A utilização da escala MIF mostrou-se satisfatória na investigação de independência motora de idosos comunitários. Propõe-se para futuros estudos a utilização completa do constructo, avaliando, assim, independência motora e cognitiva. Sendo este um estudo primário notou-se grande necessidade em investigar o nível de independência funcional dos idosos, sendo este um dado importante para avaliação da qualidade de vida, assim como um ponto de partida para construção de políticas de saúde pública.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 25742

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ADEQUAÇÃO DA PONTUAÇÃO DO FENÓTIPO DA FRAGILIDADE PARA IDOSOS USUÁRIOS DE UMA USF EM SÃO CARLOS- SP.

**Autores:** Suzana M A Rocha; Lélia Arantes Bonjorni; Marcele Stephanie de Souza Buto; Verena de Vassimon Barroso Carmelo; Fernanda Helena Marino Ribeiro; Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi;

**Resumo:** OBJETIVO: comparar as notas de corte da pontuação da fragilidade apresentadas no estudo de FRIED et al. (2001) com as obtidas para um grupo de idosos da cidade de São Carlos. MÉTODO: Trezentos e oito idosos foram avaliados segundo os critérios propostos por Fried e colaboradores: a) auto-relato de exaustão através das questões 7 e 10 do CES-D; b) auto-relato de perda de peso não intencional; c) redução da força de preensão manual (FPM); d) redução na velocidade de marcha (VM); e) baixo gasto energético, avaliado pelo “Minnesota Leisure Time Activity Questionary” – Versão Adaptada. Destes itens a FPM deve ser ajustada para gênero e IMC, a VM deve ser ajustada para gênero e altura, e o gasto calórico pelo gênero, recebendo pontuação positiva o quintil inferior (20% menores valores). RESULTADOS: A nota de corte encontrada para FPM, para homens, foi: IMC≤25: FPM≤24; 25,1-IMC-28: FPM≤27; 28,1-IMC-30: FPM≤28; IMC>30: FPM≤29 e para mulheres: IMC≤25: FPM≤14, 25,1-IMC-28: FPM≤16; 28,1-IMC-31: FPM≤15; IMC>31: FPM≤16, enquanto que os valores obtidos por FRIED para o gênero masculino foram: IMC≤24: FPM≤29; 24,1-IMC-26: FPM≤30; 26,1-IMC-28, FPM≤30; IMC>28: FPM≤32; e para gênero feminino: IMC<23: FPM≤17, 23,1-IMC-26: FPM≤17,3; 26,1-IMC-29: FPM≤18, IMC>29: FPM≤21. Homens pontuaram no critério VM se a altura>167 cm e tempo≥5,6s, ou se a alt≤167 cm e o tempo≥6,3s, e mulheres pontuam se tiverem alt>154cm e tempo≥6,7s, ou se a alt≤154cm e o tempo≥9,4s, enquanto que na população americana homens pontuam se a alt>173 cm e tempo≥6s ou se alt≤173 cm e tempo≥7s, e mulheres pontuam se a alt≤159 cm e tempo≥7s ou alt>159 cm e tempo≥6s. Quanto ao gasto calórico: as mulheres obtiveram nota de corte de 0 Kcal/semana, contrapondo com 270kcal/semana obtidos por FRIED e os homens 161 kcal/semana contra 383kcal/semana do gênero masculino no grupo americano. As notas de corte de São Carlos para gasto calórico semanal, para ambos os gêneros, foram menores quando comparadas ao grupo americano. Os valores de IMC foram maiores que os encontrados por Fried, sem no entanto, terem uma FPM maior. A VM foi maior para o grupo de homens brasileiros, apesar de terem estatura menor. CONCLUSÃO: Os dados reforçam a importância de se adequar notas de corte para cada população avaliada.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 24858

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO DA FORÇA DE PRENSÃO PALMAR E ESTADO NUTRICIONAL ENTRE IDOSOS DA COMUNIDADE

**Autores:** Ariane Diane Morais Nunes; Deise Ferreira da Silva; Juliana Plato de Siqueira;

**Resumo:** Objetivo: Verificar associação entre a força de prensão palmar e estado nutricional entre os gêneros masculino e feminino de idosos da comunidade. Métodos: Os participantes foram recrutados no Complexo do Hospital das Clínicas de São Paulo, sendo incluídos aqueles com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os gêneros. Indivíduos com doenças e sequelas neurológicas em MMSS, déficit cognitivo, osteoporose, doenças osteoarticulares e fratura em MMSS e alteração de sensibilidade foram excluídos do estudo. A coleta foi realizada através de uma ficha de caracterização do paciente, a avaliação da força de prensão palmar (FPP) através da dinamometria manual e, avaliação nutricional, através da Mini Avaliação Nutricional versão reduzida (MAN VR). Os dados obtidos foram submetidos à análise descritiva. A associação entre a força de prensão palmar e a Mini-Avaliação Nutricional foi feita através da correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ). Resultados: 54 idosos participaram do estudo, sendo 34 (70,37%) do gênero feminino (F) e 16 (29,63%) masculino (M). Em relação à classificação do estado nutricional, 45 participantes (83,33%) apresentaram estado nutricional normal (12-14 pontos). Os participantes do gênero masculino apresentaram maior FPP, para ambos os membros, quando comparados às mulheres ( $p=0$ ). Entre os homens houve associação entre FPP e a idade (Mdom  $p=0,05$ ;  $r=-0,5$  Mopos  $p=0,02$ ;  $r=-0,57$ ); todas as demais correlações foram positivas: peso apresentou relações com altura ( $p=0,02$ ;  $r=0,59$ ), MAN VR ( $p=0,01$ ;  $r=0,65$ ) e FPP (Mdom  $p=0,01$ ;  $r=0,61$  Mopos  $p=0,02$ ;  $r=0,59$ ); altura se correlacionou com a FPP bilateral (Mdom  $p=0,05$ ;  $r=0,5$  Mopos  $p=0,02$ ;  $r=0,57$ ); e IMC apresentou correlação com peso ( $p=0$ ;  $r=0,90$ ) e MAN VR ( $p=0,01$ ;  $r=0,66$ ). No gênero feminino houve correlação entre idade e FPP do Mopos ( $p=0,02$ ;  $r=-0,38$ ); as correlações positivas ocorreram entre IMC com peso ( $p=0$ ;  $r=0,92$ ) e MAN VR ( $p=0,01$ ;  $r=0,43$ ); peso com MAN VR ( $p=0,02$ ;  $r=0,38$ ). Em ambos os gêneros não houve correlação entre a FPP e a MAN VR (Mdom M:  $p=0,11$ ; Mopos M:  $p=0,08$  / Mdom F:  $p=0,91$ ; Mopos F:  $p=0,81$ ). Conclusão: A força de prensão palmar e o estado nutricional não apresentaram associação entre os gêneros masculino e feminino na população deste estudo.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 25002

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO DA FRAGILIDADE COM FORÇA MUSCULAR, VELOCIDADE DE MARCHA, MEDO DE CAIR E QUEDAS EM IDOSOS

**Autores:** Mariana Colombini Buranello; Tatiana Silveira; Maycon Sousa Pegorari; Shamyry Sulyvan de Castro; Gualberto Ruas; Suraya Gomes Novaes Shimano; Lislei Jorge Patrizzi;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a associação da força de preensão palmar (FPP), velocidade de marcha (VM), medo de cair (MC) e quedas com os níveis de fragilidade. Métodos: Estudo transversal, observacional e analítico composto por amostra de 54 idosos adscritos à Equipe Saúde da Família (ESF) do município de Uberaba/MG, avaliados por meio da Falls Efficacy Scale-International (FES-I-BRASIL), autorrelato de quedas no último ano e fenótipo de fragilidade (perda de peso não intencional, exaustão, diminuição da força muscular, lentidão na VM, baixo nível de atividade física), categorizados em não frágil (GN), pré-frágil (GP) e frágil (GF). Procedeu-se à análise descritiva por meio de números brutos, porcentagens, média e desvio-padrão, e testes Shapiro-Wilk para a normalidade dos dados; Kruskal-Wallis com pós-teste de Dunn para comparação das variáveis com os níveis de fragilidade e Qui-Quadrado para as diferenças entre as variáveis categóricas ( $p < 0,05$ ). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1815/11. Resultados: Foram encontradas prevalências de 11,1% ( $n = 6$ ) para o GF; 46,2% ( $n = 25$ ) no GP; e 42,5% ( $n = 23$ ) no GN. Na comparação entre os grupos, houve significância estatística em relação à FPP (GN e GF,  $p = 0,004$ ), VM (GN e GF,  $p = 0,0001$ ; GN e GP,  $p = 0,0023$ ) e MC (GN e GF,  $p = 0,0074$ ). Não houve significância entre os níveis de fragilidade e quedas. Conclusão: A fragilidade está associada à menor FPP, diminuição da VM e maior MC. Essas relações podem fornecer subsídios para o planejamento de políticas ou programas preventivos de saúde para a população de idosos, assim como se configurar como instrumento de tomada de decisão clínica preventiva para profissionais de saúde que atuem na área de geriatria e gerontologia.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 24502

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ABRIGO DOS VELHINHOS DE TUBARÃO - SC

**Autores:** Kelser de Souza Kock; Ana Paula Defreyn; Angélica Campos; Solange Castelini;

**Resumo:** Objetivo: Identificar a função cognitiva em idosos institucionalizados no Abrigo dos Velhinhos de Tubarão/SC. Métodos: Estudo transversal. População composta de 46 indivíduos, sendo 25 mulheres e 21 homens. Foram selecionados de forma intencional não probabilística indivíduos que aceitassem participar da pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado o teste Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) composto por 30 questões para avaliação cognitiva. Os resultados foram comparados com os valores previstos por meio do teste não-paramétrico de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). Resultados: A amostra foi composta por 37 indivíduos, 15 homens e 22 mulheres com idade média de  $73,3 \pm 10,7$  anos. Foi verificado que a maioria dos idosos institucionalizados possui considerável déficit cognitivo, com diferença estatística, sendo que somente dois deles atingiram a pontuação prevista, acima de 24 pontos. Conclusão: pode-se concluir que os resultados se assemelham à maior parte das demais pesquisas realizadas sobre o mesmo tema, demonstrando a carência de contato familiar, assistência médica e recreativa possui grande influência no déficit cognitivo dos idosos institucionalizados.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 24501

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ABRIGO DOS VELHINHOS DE TUBARÃO - SC

**Autores:** Kelser de Souza Kock; Andréia Alberton; Edwards Laurentino Neto; Solange Castellini;

**Resumo:** Objetivo: Verificar o equilíbrio em idosos institucionalizados no Abrigo dos Velhinhos de Tubarão/SC. Métodos: Estudo transversal. População composta de 46 indivíduos, sendo 25 mulheres e 21 homens. Foram selecionados de forma intencional não probabilística indivíduos que aceitassem participar da pesquisa e possuísem condição física para deambulação. Para a coleta de dados foi utilizado o teste de Tinetti, que detecta alterações no equilíbrio. Os resultados foram comparados com os valores previstos por meio do teste não-paramétrico de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). Resultados: a amostra foi composta por 13 idosos, 9 homens e 4 mulheres com idade média de  $67,3 \pm 9,8$  anos. A pontuação média foi de  $13,6 \pm 1,6$  pontos com o valor máximo de 16 e mínimo de 11 pontos. Houve diferença estatística quando comparado com o valor previsto de 16. A maior dificuldade encontrada foi na realização do giro  $360^\circ$ . Conclusão: O estudo demonstrou que, de forma geral, os idosos avaliados no Asilo dos Velhinhos da cidade de Tubarão/SC apresentam risco de desequilíbrio.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 25344

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ATRAVÉS DA ESCALA DE TINETI

**Autores:** Lilian Marin; Sheila Cristina Cecagno-Zanini; Camila Pereira Leguisamo;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o equilíbrio de idosos institucionalizados. Método: Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, observacional e transversal descritiva em que se utilizou a escala de TINETI para avaliar o equilíbrio de idosos institucionalizados de ambos os gêneros que realizavam uma vez por semana de exercícios fisioterapêuticos (treinamento de força e equilíbrio). Resultados: Foram avaliados onze idosos, com média de idade de 82,90 ( $\pm 7,73$ ) anos, seis do gênero masculino e cinco do gênero feminino. Sendo que a média geral de equilíbrio foi de 11,09 ( $\pm 3,50$ ) pontos no escore, mostrando um baixo risco de quedas, quando avaliado para o gênero feminino verificou 11,4 ( $\pm 2,4$ ) e para o gênero masculino 10,83 ( $\pm 4,49$ ) pontos no escore, evidenciando baixo risco de quedas em ambos os gêneros. Conclusão: Observou-se que os idosos institucionalizados avaliados pela escala de TINETI que realizaram uma vez por semana de exercícios apresentaram um baixo risco de quedas, porém o gênero masculino demonstrou um escore menor comparado ao gênero feminino. Contudo, estes dados impedem uma interpretação acurada quanto ao equilíbrio de idosos institucionalizados, tais informações, entretanto, podem ser úteis para elaboração, desenho e execução de estudos futuros nesta área, como um número maior de amostra e até mesmo aplicando algum tipo de intervenção mais específica.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 24504

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ABRIGO DOS VELHINHOS DE TUBARÃO - SC

**Autores:** Kelser de Souza Kock; Andréa Santos da Silva; Claudileine Niehues; Solange Castelini;

**Resumo:** Objetivo: Identificar o desempenho funcional de idosos institucionalizados no Abrigo dos Velinhos de Tubarão/SC. Métodos: Estudo transversal. População composta de 46 indivíduos, sendo 25 mulheres e 21 homens. Foram selecionados de forma intencional não probabilística indivíduos que aceitassem participar da pesquisa e possuíssem condição física para deambulação. Para a avaliação funcional foi realizado o teste de Timed Up and Go. Os resultados foram comparados com os valores previstos por meio do teste não-paramétrico de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). Resultados: a amostra foi composta de 14 indivíduos, 9 homens e 5 mulheres com idade média de  $67,3 \pm 9,8$  anos. O tempo médio para realização do teste foi  $25,1 \pm 13$  segundos. Houve diferença estatística quando comparado com o valor previsto de 20 segundos. Conclusão: De acordo com os resultados obtidos, pode-se observar que a maioria dos idosos avaliados possui déficit funcional relacionada à deambulação e transferências.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 25818

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARAÇÃO DA FUNCIONALIDADE (MARCHA E COGNIÇÃO) ENTRE IDOSOS CAIDORES E NÃO CAIDORES

**Autores:** Isadora Costa Carriço; Diana Monteiro Quirino; Verena Barroso Vassimon; Karina Gramani Say;

**Resumo:** O envelhecimento populacional é uma realidade no mundo, com destaque para o Brasil, que de acordo com o Censo de 2010, os idosos representam 7,4% da população total. Devido a essa longevidade, a atenção ao cuidado à saúde da pessoa idosa está se intensificando. O aumento da longevidade tem que ser acompanhado de uma boa qualidade de vida, na qual um dos aspectos observado é a funcionalidade, englobando a capacidade física e cognitiva, para a preservação da autonomia e independência do idoso. O objetivo do estudo foi verificar a marcha e cognição entre idosos não caidores e caidores no último ano. Foram avaliados 19 voluntários, com 60 anos ou mais, de ambos os sexos. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo Controle (GC) sem histórico de quedas e Grupo Quedas (CQ) com relato de, no mínimo, uma queda nos últimos 12 meses. O MEEM foi utilizado como critério de inclusão dos idosos, sendo que estes deveriam pontuar o mínimo de acordo com sua escolaridade. Foi realizada uma avaliação básica para captação de dados pessoais, antropométricos e histórico de quedas, e posteriormente foi realizado entrevistas com os instrumentos: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste do Relógio (TR) e Dynamic Gait Index (DGI). Dos indivíduos avaliados, 78,95% eram do sexo feminino e 21,05% do sexo masculino, sendo que GC com 09 participantes (71,78±8,83 anos) e CQ com 10 participantes (70,0±9,30 anos). Foi realizado o teste de Shapiro Wilks, sendo a distribuição não-normal, a análise intergrupo foi realizada pelo teste de U Mann-Whitney, utilizando o STATISTICA 7.0 ( $p \leq 0,05$ ). Houve diferença estatística no DGI entre o GC (22,11±2,62) e o CQ (20,40±2,27) ( $p=0,05$ ). Já no TR não houve diferença estatística entre os grupos ( $p=0,65$ ), com GC apresentando escore médio de 3,56±1,74 e o CQ de 4,00±1,41. Os dados do presente estudo, nas condições experimentais utilizadas, indicam que o grupo de idosos caidores apresenta redução no desempenho para realização da marcha mesmo sem alteração na cognição de acordo com os testes utilizados, comparando-se com idosos não caidores. Dessa forma, conclui-se que os idosos caidores apresentam a marcha comprometida e que este quadro motor pode predizer alterações cognitivas, ressaltando a importância da avaliação contínua da funcionalidade dos idosos nessas duas dimensões (física e cognitiva) na atenção básica e a necessidade da promoção de ações preventivas de quedas, no intuito de oferecer uma assistência integral à saúde da pessoa idosa.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 25572

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO DA VELOCIDADE DA MARCHA E HISTÓRICO DE QUEDAS NA SINDROME DA FRAGILIDADE

**Autores:** Verena de Vassimon Barroso Carmelo; Marcele Stephanie de Souza Buto; Lélia Arantes Bonjorni; Suzana Martins de Almeida Rocha; Fernanda Helena Marino Ribeiro; Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar e correlacionar a velocidade da marcha e a presença de quedas em idosos robustos, pré-frágeis e frágeis residentes na cidade de São Carlos - SP. MÉTODOS: Foram avaliados 309 idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde de da Família de São Carlos no período de setembro de 2012 a junho de 2013. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado que entre outras variáveis mensurou a velocidade de marcha (VM) e o histórico de quedas (HQ) no último ano. Após a avaliação os idosos foram classificados em robustos, pré-frágeis e frágeis segundo os critérios de fragilidade definidos por Fried et al. em 2001. Para cada grupo foi feita a análise de correlação de Pearson entre as variáveis velocidade da marcha e presença de quedas, com nível de significância de 0,05 ( $p < 0,05$ ). RESULTADOS: A média de idade dos idosos avaliados foi de  $72,17 \pm 8,73$  anos, sendo os mesmos classificados segundo os critérios de fragilidade em robustos ( $n=89$ ), pré-frágeis ( $n=174$ ) e frágeis ( $n=46$ ) tendo sido as notas de corte adaptadas para a população analisada. Foi encontrada fraca correlação significativa negativa entre a média da velocidade da marcha e a presença de quedas no grupo de idosos pré-frágeis ( $VM=0,89 \pm 0,26$  m/s;  $p=0,004$ ,  $r=-0,216$ ). Não foi observada correlação significativa entre as variáveis analisadas no grupo de idosos frágeis ( $VM=0,5 \pm 0,25$  m/s;  $p=0,47$ ) e robustos ( $VM=1,07 \pm 0,37$  m/s;  $p=0,08$ ). A porcentagem de idosos caidores para os grupos robustos, pré-frágeis e frágeis foi respectivamente de 29,21%, 32,75% e 58,69%. CONCLUSÃO: Pelo fato da velocidade da marcha estar entre os 5 critérios avaliados no rastreio da fragilidade e por ser um teste simples, rápido e de boa aplicabilidade, sugere-se que seja dada atenção especial a ele. A avaliação da velocidade da marcha, mesmo tendo apresentado fraca correlação com o histórico de quedas no último ano como mostra os dados deste estudo, pode servir como ferramenta no auxílio às equipes das Unidades de Saúde da Família para avaliar e prevenir o risco de quedas na população de idosos pré-frágeis já que esta população provavelmente responde melhor às intervenções que visam à prevenção do processo de fragilização.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 25832

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO COMPARATIVO DA MOBILIDADE E EQUILÍBRIO ENTRE IDOSOS QUE SOFRERAM E NÃO SOFRERAM QUEDAS

**Autores:** Diana Monteiro Quirino; Isadora Costa Carriço; Verena Barroso Vassimon; Karina Gramani Say;

**Resumo:** No Brasil, cerca de 30% dos idosos, sofrem quedas ao menos uma vez no ano, apresentando devido a isso 20% a 30% de ferimentos leves, além de responderem por 10% a 15% de todas as consultas aos serviços de emergência. Além disso, mais de 50% das hospitalizações em idosos é consequência de quedas, tornando-se assim um problema de Saúde Pública. O objetivo deste estudo foi verificar a mobilidade e equilíbrio entre os idosos que não sofreram e idosos que sofreram quedas no último ano. Foram avaliados 19 voluntários, com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, sem indícios de disfunção cognitiva. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo Controle (GC) sem histórico de quedas e Grupo Quedas (CQ) com relato de ocorrência de, no mínimo, uma queda nos últimos 12 meses. Primeiramente, o MEEM foi utilizado como critério de inclusão dos idosos, sendo que estes deveriam pontuar o mínimo de acordo com sua escolaridade. Foi realizada uma avaliação básica para captação de dados pessoais, antropométricos e histórico de quedas, e posteriormente foi realizado entrevistas com os instrumentos: Teste cronometrado de levantar e ir (TUG) e Escala de Berg. Dos indivíduos selecionados, 78,95% eram do sexo feminino e 21,05% do sexo masculino, sendo o GC com 09 participantes (71,78±8,83 anos) e CQ com 10 participantes (70,0±9,30 anos). Foi realizado o teste de Shapiro Wilks, sendo a distribuição não-normal, a análise intergrupo foi realizada pelo teste de U Mann-Whitney, utilizando o STATISTICA 7.0 ( $p \leq 0.05$ ). Na escala de Equilíbrio de Berg, houve diferença estatística entre o GC com escore médio de 53,44±3,40 e o GQ de 48,4±5,36 ( $p=0,02$ ). E também foi encontrada diferença estatística para escala de TUG entre o GC (9,79±1,71 segundos) e o GQ (12,82±3,04 segundos) ( $p=0,02$ ). Nas condições experimentais utilizadas, nota-se que nos testes que avaliam a mobilidade e equilíbrio, o grupo de idosos que sofreram quedas apresentam maior comprometimento do desempenho motor comparado ao grupo que não sofreu quedas. Dessa forma, indica-se que os idosos que sofreram quedas necessitam de acompanhamento para melhora da sua mobilidade e equilíbrio, sendo necessário mais estudos sobre o seu controle postural e o fortalecimento de políticas públicas com a finalidade de prevenção de novas desde a atenção básica.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 25573

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FRAGILIDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DE SÃO CARLOS- SP

**Autores:** Marcele Stephanie de Souza Buto; Verena de Vassimon Barroso Carmelo; Lélia Arantes Bonjorni; Suzana Martins de Almeida Rocha; Fernanda Helena Marino Ribeiro; Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a prevalência de sintomas depressivos da população idosa frágil, pré-frágil e robusta da cidade de São Carlos-SP. MÉTODOS: No período de setembro de 2012 a junho de 2013 foi realizada uma avaliação estruturada de 309 idosos residentes do bairro Jardim São Carlos, cadastrados na Unidade de Saúde da Família, para identificar a Síndrome da Fragilidade. Esta foi avaliada segundo o fenótipo da fragilidade, proposto por Fried, que envolve 5 itens: a) auto-relato de exaustão através das questões 7 e 10 do CES-D; b) auto-relato de perda de peso não intencional; c) redução da força de preensão manual; d) redução na velocidade de marcha; e) baixo gasto energético, avaliado pelo “Minnesota Leisure Time Activity Questionary” – Versão Adaptada. Segundo estes critérios, foi considerado frágil o idoso que pontuou em 3 ou mais itens, pré-frágil um ou dois itens, e robusto os que não pontuaram. Para o rastreamento da depressão foi utilizada uma versão reduzida da escala de depressão geriátrica GDS composta por 15 questões e validada internamente. Para cada resposta coincidente a um sintoma depressivo atribuiu-se 1 ponto. O escore total foi composto pela soma de todas as respostas sendo a pontuação entre 6-9 pontos indicativo de depressão leve e  $\geq 10$  pontos indicativo de depressão severa. RESULTADO: Após o rastreamento foram identificados 46 idosos frágeis, 174 pré-frágeis e 89 robustos ( $72,17 \pm 8,73$  anos). Destes, com indicativo de depressão, foram observados 11,23% do grupo robustos (10,11% grau leve, 1,12% grau severo), 28,16% do grupo pré-frágeis (22,99% grau leve, 5,17% grau severo) e 47,83% do grupo frágeis (36,96% grau leve, 10,87% grau severo). CONCLUSÃO: Nota-se a alta prevalência de indivíduos frágeis e em risco de fragilização, concomitantemente com o aumento da presença de sintomas de depressão com o processo de fragilização. Tendo em vista que os sintomas depressivos estão presentes em muitos idosos e nem sempre são facilmente detectados, a GDS-15 é uma escala simples, e de rápida aplicação que deve ser aplicada em indivíduos frágeis e em processo de fragilização. A identificação e levantamento não só da fragilidade, mas também da depressão na atenção básica são de extrema importância como requisito importante para promover ações de intervenção mais eficazes e com maior chance de sucesso.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 24369

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O DESEMPENHO DO TIMED UP AND GO E DOENÇAS AUTORRELATADAS DE IDOSOS DE CUIABÁ-MT

**Autores:** Margarete Marques Teodózio; Mariano Martinez Espinosa; Rosilene Andrade Silva Rodrigues; Waléria Christiane Rezende Fett; Cláudia Duarte Melo; Carlos Alexandre Fett;

**Resumo:** Introdução: o envelhecimento gera modificações funcionais e estruturais do organismo, resultando em perdas graduais, diminuição da vitalidade e favorecimento do aparecimento de doenças. Objetivo: associar o desempenho do Timed Up and Go (TUG) e as doenças autorrelatadas, de idosos. Metodologia: neste estudo foram entrevistados 513 idosos, sendo que 391 completaram o teste TUG que consistiu em cronometrar o levantar de uma cadeira, percorrer 3 metros na linha demarcada no chão, retornar e sentar na cadeira. No TUG Cognitivo utilizou o mesmo procedimento e foi acrescentada a fluência verbal dos dias da semana iniciando pelo domingo de forma invertida. Foram aplicados formulários como: mini exame do estado mental (MMEM), questionário das características sócias demográficas e questionário de doenças autorrelatadas. Resultados: apresentaram uma correlação do TUG em função do TUG cognitivo de 0,83 ( $r=0,83$ ), significativa ( $p<0,001$ ). Da análise bivariada pelo teste de qui-quadrado verificou-se a associação entre a faixa etária ( $p<0,031$ ) e a renda ( $p=0,027$ ) com o sexo dos idosos. As doenças mais destacadas foram a HAS, artrite-reumatismo e osteoporose, sendo todas associadas ao sexo, prevalecendo o sexo feminino e com nível estatístico significativo ( $p<0,001$ ;  $p=0,037$ ;  $p<0,001$ ). A ocorrência de quedas, assim como a quantidade de medicamentos ingeridos pelos idosos foram estatisticamente significativas, apresentando níveis de significância de  $p=0,002$  e  $p=0,001$ , respectivamente, e com maior prevalência no sexo feminino, em ambos fatores. O TUG e TUG cognitivo do sexo feminino em média foram superiores ao do sexo masculino com  $p<0,001$  e  $p=0,002$ , respectivamente. Conclusão: neste estudo concluímos que existe uma forte correlação entre o TUG e as doenças autorrelatadas e considerável prevalência de quedas. Além disso, houve uma correlação entre o TUG e TUG cognitivo e as mulheres tiveram pior desempenho da capacidade funcional.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 25958

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** OCORRÊNCIA DE QUEDAS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FATORES RELACIONADOS

**Autores:** Aline Cristina de Souza; Lidiane Aparecida Pereira de Sousa; Isidória Medeiros; George Shayer Sabindo; Aline Cristina de Oliveira Penido;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Dentre os déficits que se instalam após o acidente vascular encefálico (AVE), as quedas representam intercorrências frequentes. Queda é um evento complexo, de causa multifatorial. Medidas de prevenção efetivas exigem a caracterização e monitoramento dos caidores, além da identificação dos fatores desencadeantes. OBJETIVO: Descrever os fatores extrínsecos e intrínsecos relacionados às quedas em indivíduos hemiparéticos comunitários. MÉTODOS: Participaram do estudo indivíduos hemiparéticos moradores das comunidades atendidas pelo curso de fisioterapia do Centro Universitário Newton Paiva. Não houve restrição quanto à idade, sexo ou tempo de diagnóstico. Indivíduos acamados, plégicos, ou que apresentavam déficits cognitivos foram excluídos. A coleta de dados foi feita no domicílio do voluntário. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e a um questionário com informações sobre as quedas, que investigava a presença de alterações visuais, auditivas, sensoriais, vestibulares, deformidades nos pés e uso de medicamentos. Os pesquisadores também avaliaram as condições da residência (incluindo condições de iluminação, presença de superfícies escorregadias, tapetes soltos ou com dobras, prateleiras altas ou baixas, obstáculos, degraus, corrimão) e das vias públicas do entorno. O tratamento estatístico dos dados consistiu em análise descritiva. RESULTADOS: A amostra foi composta por 68 indivíduos com média de idade de 68,1+5,5, sendo a maioria mulheres (74,0%), com baixos níveis de escolaridade (63%). O número de quedas por pessoa variou entre um e quatro (2,4+1,1) e 82,6% delas ocorreram dentro de casa ou na própria rua. Os fatores intrínsecos mais frequentes foram alterações visuais (88,3%), seguido de deformidade nos pés (60,7%), alterações sensoriais (31,9%), vestibulares (30%) e auditivas (28,3%). Os fatores extrínsecos mais prevalentes foram polifarmácia (80,8%), presença de prateleiras baixas ou elevadas em casa (72,7%), seguido de superfícies escorregadias (55,6%), ausência de corrimão e barras (46,4%), degraus (62,5%), presença de obstáculos (32,2%), iluminação inadequada (28,1% e tapetes soltos (26,4%). CONCLUSÃO: Os fatores ambientais identificados podem ter contribuído para a alta frequência de quedas dentro de casa ou no entorno dela, assim como os fatores intrínsecos, com destaque para as alterações visuais. Estudos de correlação são necessários para estabelecer a associação entre as variáveis.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 25789

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** OCORRÊNCIA DE QUEDAS E COGNIÇÃO EM IDOSOS

**Autores:** Thiago Domingos Duarte; Bruna Rodrigues dos Santos; Ana Carolina Ottaviani; Izabela Pereira Vatanabe; Natália Oiring de Castro Cezar; Renata Belentani; Mônica D'Alberto Pires; Karina Gramani Say;

**Resumo:** Em vista do notório aumento do número de idosos brasileiros, pode-se prever uma considerável necessidade de ações que se voltem à capacidade funcional desses idosos. Um importante aspecto a ser estudado nesta nova população que emerge são as quedas, considerada o tipo de acidente doméstico mais comum entre os idosos, de grande relevância epidemiológica, social e econômica. As dificuldades cognitivas são também queixas que, frequentemente, podem estar relacionadas à idade. A manutenção de uma boa cognição é fundamental para o envelhecimento, em razão de sua associação com a autonomia e independência. Desta maneira, o objetivo de nosso estudo foi investigar se há relação entre a ocorrência de quedas e a presença ou não de indícios de disfunção cognitiva em idosos frequentadores de oficinas de prevenção de quedas na atenção primária à saúde no município de São Carlos-SP. Tratou-se de um estudo transversal e descritivo, de caráter quantitativo. Todos os cuidados éticos foram observados durante o processo de coleta e análise dos dados. A amostra foi composta por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, participantes dessas oficinas. Foi utilizado para coleta de dados um instrumento de caracterização sócio demográfica e o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (Teste qui-quadrado para variáveis não paramétricas). Foram avaliados 25 idosos, com idade mínima de 60 anos, máxima de 92 anos ( $M=71,5$  anos,  $\pm 9,3$ ), sendo 80% ( $n=20$ ) da amostra composta de mulheres. Não houve relação estatisticamente significativa entre a ocorrência de quedas e a presença de indícios de alterações cognitivas ( $p=0,175$ ). Entretanto, na amostra estudada, a porcentagem de pessoas que sofreram quedas com indícios de disfunção cognitiva é maior (68,4%), bem como a porcentagem de pessoas que não sofreram quedas sem indícios de disfunção cognitiva (66,7%). Assim, apesar de o estudo não ter apresentado correlação, os dados obtidos são significativos. Espera-se que o estudo tenha contribuído para divulgar para os profissionais que atuam com o processo de envelhecimento a importância de se avaliar aspectos físicos e cognitivos em conjunto. Destaca-se que a utilização desses instrumentos fornece pistas importantes quanto à influência da funcionalidade e cognição. Também desperta para novas pesquisas na área de gerontologia.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

**Código:** 25739

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS USUÁRIOS DA USF JARDIM SÃO CARLOS, SÃO CARLOS-SP

**Autores:** Lélia Arantes Bonjorni; Suzana Martins de Almeida Rocha; Marcele Stephanie de Souza Buto; Verena de Vassimon Barroso Carmelo; Fernanda Helena Marino Ribeiro; Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi;

**Resumo:** OBJETIVO: rastrear os idosos frágeis cadastrados na unidade da saúde da família (USF) do bairro Jd. São Carlos. MÉTODOS: para a avaliação, foram realizadas visitas nos domicílios dos participantes. Trezentos e oito idosos (60-97 anos) responderam uma anamnese e exame físico e foram avaliados em relação ao fenótipo da fragilidade, proposto por Fried, que envolvem 5 itens: a) auto-relato de exaustão através das questões 7 e 10 do CES-D; b) auto-relato de perda de peso não intencional; c) redução da força de preensão manual; d) redução na velocidade de marcha; e) baixo gasto energético, avaliado pelo “Minnesota Leisure Time Activity Questionary” – Versão Adaptada. RESULTADOS: Segundo estes critérios, foi considerado frágil (F) o idoso que pontuou em 3 ou mais itens, pré-frágil (PF) um ou dois itens, e robusto (RB) os que não pontuaram. Foram identificados 46 idosos frágeis (15%), 173 pré-frágeis (56,1%) e 89 robustos (28,9%). CONCLUSÃO: Foi observada uma alta prevalência de frágeis e pré-frágeis na USF avaliada, a identificação e levantamento de idosos frágeis e em risco de fragilização é de extrema importância como requisito básico para promover ações de intervenção que se fazem necessárias para esta população.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25039

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM IDOSOS PRATICANTES DA DANÇA SÊNIOR.

**Autores:** Danilo Alexandre da Silva; Graziela Inês Calado Lourenço; Neide Sara Lima Freire; Fernanda Ântico Benetti;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar o impacto da Dança Sênior sobre a funcionalidade dos idosos em suas atividades de vida diárias. MÉTODO: Estudo experimental onde foram selecionados 18 idosos com idade entre 60 e 80 anos que participaram da Dança Sênior duas vezes por semana, por um período de quatro meses, no do Centro de reabilitação de São Caetano do Sul. As músicas da Dança Sênior foram realizadas em grupo e com seus participantes em círculo, ora sentados, em pé, em pares, em fileiras ou dispersos pelo salão. Foi aplicado o Índice de Katz antes de iniciar a prática da dança e após quatro meses de execução da mesma. RESULTADOS: Fizeram parte da pesquisa 18 idosos, sendo 16 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, participantes do grupo de Dança Sênior, com idades entre 60 e 80 anos. A Dança Sênior se mostrou uma atividade física eficaz, trabalhando os componentes sensório-motores, tais como a mobilidade, a flexibilidade e coordenação, contribuindo para a melhora da funcionalidade dos idosos avaliados. O índice de Katz obteve diferenças no período anterior e posterior da prática da dança sênior nos itens avaliados, com maior relevância em relação a transferência e continência, CONCLUSÃO: Pode-se concluir que a prática da Dança Sênior como atividade física, contribui para a melhora da funcionalidade dos idosos avaliados, mantendo-os independentes na realizações das atividades de vida diária e inclusão social.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24871

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CUIDANDO DO PACIENTE COM SÍNDROME DEMENCIAL: A SOBRECARGA DO CUIDADOR PRINCIPAL.

**Autores:** Renata Truglia Soares; Naira Dutra Lemos; Juliana Maria Gazzola; Caroline Gomes Ferreira;

**Resumo:** Objetivo: Verificar associação entre o escore total do Zarit Burden Interview (ZBI) e os dados sociodemográficos, clínicos e funcionais do idoso com Síndrome Demencial (SD) e seus cuidadores assim como os cuidados prestados. Método: Foi realizado um estudo analítico de corte transversal com 20 cuidadores principais, Do sexo masculino e feminino de idosos com diagnóstico de SD, atendidos pelo Programa de Assistência Domiciliar a Idosos (PADI) da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da UNIFESP. Foram realizadas análises descritivas simples e inferenciais, utilizando os testes T Student, ANOVA, seguido do teste de Tukey e o Coeficiente de Correlação de Pearson (r), <0,05. Resultados: a média etária dos cuidadores era de 61,35 anos ( $\pm 13,31$ ), a maioria feminina (85%), sendo que 60% eram idosos responsáveis pelos cuidados de outros idosos. Em relação ao parentesco dos cuidadores dos idosos com SD, a maioria (60%) era filhos (as) e cônjuges (25%). Grande parte dos cuidadores (90%) relatou ter algum problema de saúde. A maioria dos cuidadores divide o cuidado com outra pessoa (75%). o tempo médio de cuidados prestados aos idosos foi de 10,45 anos com desvio padrão de 11,91, sendo que o maior tempo foi de 54 anos, o menor de um ano. No teste de Zarit a média obtida foi 52,15 (sobrecarga moderada). Na amostra, 12 dos cuidadores são idosos, sendo que 50% destes apresentaram sintomas depressivos pela GDS. Em relação aos idosos cuidados, 45% são acamados, (25%) faz uso de dispositivos de auxílio à marcha e (30%) deambulam com independência. Em relação à dependência, a amostra completa foi classificada como grave. Comparando os dados dos cuidadores com os resultados do teste de Zarit observou-se que a idade média dos cuidadores com sobrecarga intensa é significativamente diferente dos com sobrecarga leve (teste de Dunn,  $p < 0,05$ ). É estatisticamente significativa ( $p \leq 0,04$ ) a diferença dos grupos de sobrecarga em relação à irritabilidade. O grupo com sobrecarga severa apresenta maior porcentagem de casos com irritabilidade que os outros dois grupos. Conclusões: os cuidadores apresentaram sobrecarga leve à aplicação do ZBI. Não foram encontradas variáveis associadas significantes entre os níveis de sobrecarga dos cuidadores e os pacientes. Maiores níveis de sobrecarga dos cuidadores estão relacionados ao maior número de sintomas depressivos e irritabilidade dos mesmos.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25645

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O SISTEMA AUDITIVO INFLUENCIA O EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS?

**Autores:** Débora Gomes Brandão; Tatiana de Paula Oliveira; Tereza Loffredo Bilton; Silvia Maria Amado João; Dalila Gonçalves Duarte;

**Resumo:** O equilíbrio corporal é fundamental no relacionamento espacial do organismo com o ambiente. Poucos estudos sobre a influência do sistema auditivo no equilíbrio corporal foram relatados na literatura. Com o aumento da idade, há uma perda progressiva dos sistemas responsáveis pela manutenção do equilíbrio, contribuindo com o seu déficit. Objetivo: Avaliar a influência do sistema auditivo no equilíbrio postural de idosos. Metodologia: Foram avaliados 45 idosos, de ambos os gêneros, com idade entre 60 e 69 anos. Os sujeitos foram submetidos a um questionário com identificação e a oito condições para a avaliação do equilíbrio postural sobre uma plataforma de força (EMG Brasil System): em apoio unipodálico ou com um pé a frente do outro com os olhos abertos ou fechados e com ou sem estímulo auditivo. Com isso, foi quantificado o tempo de permanência em cada condição, além da área da trajetória, amplitude de deslocamento e velocidade média de deslocamento do centro de pressão. Para análise dos resultados foi adotado  $\alpha = 5\%$  (nível de significância), sendo consideradas diferenças significativas aquelas cujo valor do nível descritivo ( $p$ ) fosse inferior a 5%. Resultados: A área de oscilação do COP foi menor diante do estímulo auditivo nas condições TOF ( $p < 0,05$ ) e UNIOA ( $p < 0,05$ ). Na condição UNIOF, o estímulo auditivo influenciou de maneira significativa a área de oscilação do COP (área), a amplitude de deslocamento ântero-posterior (ampl ap) e médio lateral (ampl ml) do COP e a velocidade média ântero-posterior (vm ap) e médio lateral (vm ml) do COP. Nossos resultados indicam que em idosos, o sistema auditivo pode influenciar o controle postural especialmente em condições de grande demanda postural. Conclusão: Dados mostraram que o sistema auditivo não influenciou no tempo de permanência em nenhuma das condições avaliadas, mas na condição de maior demanda postural, unipodálico de olhos fechados, o estímulo auditivo esteve associado a menor área de oscilação, menor amplitude e menor velocidade de oscilação do centro de pressão.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25194

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO DE DUPLA TAREFA MOTORA E EQUILÍBRIO EM IDOSOS LONGEVOS

**Autores:** Juliana Hotta Ansai; José Rubens Rebelatto;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a relação entre o desempenho da dupla tarefa motora e equilíbrio em idosos longevos. Métodos: Realizou-se uma análise transversal, a partir da avaliação inicial de um estudo experimental, em São Carlos-SP. Os critérios de inclusão foram idade superior a 80 anos, residir na comunidade, sedentarismo, capacidade de deambular sozinho e disponibilidade inicial relatada de comparecer na UFSCar três vezes por semana. Os critérios de exclusão foram qualquer agravo presente na lista de contra-indicações absolutas para atividade física (PARmed-X, 2002); pontuação no mini-exame do estado mental abaixo da nota de corte por nível de escolaridade (HERRERA et al., 2002) menos um desvio-padrão. Foram coletados dados de idade, sexo, índice de massa corporal e presença de quedas. Para o equilíbrio, utilizou-se os testes de apoio unipodal de olhos abertos (TAU) nos dois membros e o tandem. A dupla tarefa foi avaliada através do teste Timed Up and Go associado a uma tarefa motora, em que o sujeito devia levantar-se, alcançar um copo cheio de água com a mão dominante sobre uma mesa, realizar o teste segurando o copo, até recolocar o copo na mesa e sentar-se (DT). Através da Correlação de Spearman, verificou-se a relação entre os testes de equilíbrio e a DT (tempo e número de passos). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (72053/2012) e foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos voluntários. Resultado: O estudo constituiu de 69 idosos, com idade de 82 anos (mediana=md), 68,1% mulheres, índice de massa corporal de 26 kg/m<sup>2</sup> (md) e 36,2% haviam caído nos últimos três meses. Os idosos obtiveram uma performance no TAU direito de 2,5 segundos (s) (md), TAU esquerdo de 3,1 s (md) e tandem de 18,5 s (md). Na DT, eles realizaram em um tempo de 25,3 s (md), 3 idosos derramaram água e o número de passos foi de 25 (md). Para o tempo na DT, houve correlação fraca com o TAU direito ( $r=0,464$ ,  $p<0,01$ ) e TAU esquerdo ( $r=0,566$ ,  $p<0,01$ ) e correlação moderada com o tandem ( $r=0,552$ ,  $p<0,01$ ). Para o número de passos na DT, houve correlação moderada com o TAU direito ( $r=0,576$ ,  $p<0,01$ ) e esquerdo ( $r=0,599$ ,  $p<0,01$ ) e tandem ( $r=0,597$ ,  $p<0,01$ ). Conclusão: Verificou-se que há correlação entre a dupla tarefa motora e o equilíbrio, principalmente ao analisar o número de passos. Mais pesquisas que analisem uma atividade funcional são necessárias para auxiliar no rastreamento, prevenção e tratamento de idosos susceptíveis a quedas.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24350

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO QUICK SCREEN CLINICAL FALLS RISK ASSESSMENT PARA APLICAÇÃO EM IDOSOS

**Autores:** Roberta Bolzani de Miranda Dias; Monica Rodrigues Perracini;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A avaliação dos fatores de risco é uma das estratégias mais eficazes de prevenção de quedas (PERRACINI, 2011). O Quick Screen Clinical Falls Risk Assessment (QSCFRA) avalia o risco de quedas de forma multifatorial e prediz a probabilidade de quedas futuras. No Brasil, inexistente um instrumento validado que avalie o risco de quedas em idosos de forma simples e rápida e, conseqüentemente possa ser usado na atenção primária. OBJETIVO: Realizar a tradução e adaptação cultural do QSCFRA. DELINEAMENTO E MÉTODO: Trata-se de um estudo metodológico. O método utilizado foi o proposto por Beaton et al. Obtivemos a autorização dos autores do instrumento original, como a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o no. 0145/1. O instrumento foi traduzido do inglês para o português por dois tradutores brasileiros fluentes na língua inglesa, gerando os documentos T1 e T2. Realizou-se a síntese destas duas versões e os pontos divergentes foram solucionados por estes tradutores, resultando uma versão comum (T12). O T12 foi enviado a dois outros tradutores nativos da língua inglesa, fluentes em português para as retrotraduções. Foram criados dois novos documentos, RT1 e RT2. Após o acordo entre os dois tradutores, o documento RT3 foi remetido ao comitê de especialistas para análise e comparação ao documento original. O documento original, a versão T12 e a RT3 foram comparadas pelo comitê para análise semântica, idiomática, conceitual e cultural. O comitê chegou a uma versão pré-final do instrumento, sendo aplicado (pré-teste) em 55 idosos, escolhidos por conveniência, no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia-IPGG. RESULTADOS: O QSCFRA-Brasil, apresentou uma equivalência cultural e conceitual ao instrumento original. Quanto ao quesito semântico, foi realizada alteração em um item do instrumento a partir da reunião do comitê. O item “Previous Falls-One/more falls in previous year”, traduzido por “Quedas anteriores-uma/mais quedas no ano anterior”, foi alterado para “Quedas anteriores-uma/mais quedas nos últimos 12 meses”, devido as dúvidas ao responder sobre quedas anteriores. Ademais, o estesiômetro do Kit foi considerado impróprio para a realização do teste de sensibilidade tátil. CONCLUSÕES: Obtivemos a versão QSCFRA-Brasil por meio de um cuidadoso processo de tradução e adaptação, compatível com as recomendações previstas para esse processo. A próxima etapa do estudo envolverá a validação do instrumento traduzido e adaptado para a população brasileira.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Código:** 25642

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A VARIABILIDADE DOS PARÂMETROS ESPACIAIS DA MARCHA NA DUPLA-TAREFA MOTORA EM IDOSOS

**Autores:** Paulo Ferreira dos Santos; Paulo Roberto Pereira Santiago; Erika Harumi Tanaka; Daniela Cristina Carvalho de Abreu;

**Resumo:** O envelhecimento suscita alterações fisiológicas e funcionais, aumentando o risco de quedas (HAUSDORFF et al., 2008). Os mecanismos que acentuam o risco de quedas ainda não estão plenamente esclarecidos, porém estudos evidenciaram que a variabilidade da marcha nos idosos pode ser um dos mecanismos que levam às quedas (CALLISAYA et al., 2011; MONTERO-ODASSO et al., 2012). Adicionalmente as duplas-tarefas também estão relacionadas ao aumento do risco de quedas e estão presentes no cotidiano dos idosos (BEAUCHET et al., 2009)., Porém, há necessidade de mais estudos que esclareçam essa relação entre a variabilidade da marcha e as duplas-tarefas nos idosos. Objetivo: Avaliar o quanto a dupla-tarefa motora influencia na variabilidade dos parâmetros espaciais da marcha em idosos. Método: Foram avaliadas a marcha de 30 idosos da comunidade, acima de 60 anos, utilizando um sistema de análise cinemática 3D, com 8 câmeras infravermelho Qualisys Oqus 300®, com 2 marcadores esféricos em cada podálico dos voluntários, sendo um marcador na região dos artelhos e outro posterior ao calcâneo (COLLINS et al., 2009) e uma passarela de 6m de comprimento. As situações de marcha foram marcha habitual e associada a dupla-tarefa motora, que consistia em transferir, durante a marcha, 12 moedas de 50 centavos de real de um bolso para o outro (DAULT et al., 2003), sendo os bolsos ajustáveis e externos a vestimenta. As situações foram randomizadas e os voluntários realizaram em 3 tentativas de cada situação. Para análise estatística foi utilizado teste t pareado adotando nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ) e o cálculo do Coeficiente de Variação ( $CV = 100 \cdot (DP/Média) \%$ ). Resultados: os resultados apontaram diferença significativa entre a marcha habitual e a dupla-tarefa motora nas variáveis velocidade ( $p < 0,05$ ), e comprimento do passo ( $p < 0,05$ ), entretanto na dupla-tarefa motora houve maior variabilidade da velocidade da marcha ( $CV = 24,85\%$ ) e do comprimento do passo ( $CV = 14,29\%$ ), em relação à marcha habitual (velocidade  $CV = 19,10\%$ , comprimento do passo  $CV = 12,15\%$ ). Conclusão: Durante a dupla-tarefa motora os idosos tiveram um aumento na variabilidade da velocidade de 23,14% e no comprimento do passo de 14,97%; ainda, a variabilidade da velocidade foi maior tanto na marcha habitual quanto na dupla-tarefa motora se comparado à variabilidade do comprimento do passo. Esses dados nos sugerem alterações no padrão da marcha dos idosos, o que pode aumentar o risco de quedas nesta população.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Código:** 24942

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATUAÇÃO DA DANÇA SÊNIOR NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

**Autores:** Graziela Inês Calado Lourenço; Danilo Alexandre da Silva; Neide Sara Lima Freire; Fernanda Ântico Benetti;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a interferência da Dança Sênior na qualidade de vida dos idosos praticantes. MÉTODO: Estudo experimental onde foram selecionados 19 idosos com idade entre 60 e 80 anos que participaram da Dança Sênior por um período de quatro meses, duas vezes por semana no do Centro de reabilitação de São Caetano do Sul. As músicas da Dança Sênior foram realizadas na postura sentada e, a medida em que ocorriam mudanças rítmicas, as coreografias eram realizadas em pé o que promovia maior dinamismo ao grupo participante e evitava desconfortos e fadiga muscular. Foi aplicado o Questionário SF - 36 antes de iniciar a prática da dança e após quatro meses de execução da mesma. RESULTADOS: Fizeram parte da pesquisa 19 idosos, sendo 17 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, participantes do grupo de Dança Senior, com idades entre 60 e 80 anos. A Dança Sênior se mostrou uma atividade física eficaz, seus movimentos amplos e variados associados à coordenação motora e raciocínio contribuíram para a melhora da qualidade de vida. O questionário SF 36 obteve diferenças no período anterior e posterior da prática da dança sênior. A pontuação total obtida no teste antes da dança foi significativa em relação aos resultados colhidos após o período de quatro meses para as limitações por aspectos físicos ( $p=0,03$ ), aspectos sociais ( $p=0,006$ ) e emocionais ( $p=0,0001$ ). CONCLUSÃO: Pode-se concluir que a prática da Dança Sênior como atividade física possuiu efeitos benéficos aos idosos contribuindo para a melhora da qualidade de vida, principalmente nos aspectos que envolvem melhora no desempenho físico e sociabilização.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Código:** 25681

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO AOS FATORES DE RISCO DE QUEDAS

**Autores:** Manuela Justel; Bruna Rodrigues Santos; Thiago Domingos Duarte; Mariana Cristina de Souza Paschoalin; Laís Rita Bortoletto Santos; Nelise Martins Andrade; Kaio Cesar dos Passos Honorato; Karina Gramani Say;

**Resumo:** Devido aos déficits biológicos ocorridos no envelhecimento, a queda tornou-se um problema frequente associado a altos índices de óbito nessa população. A política nacional de saúde da pessoa idosa (PNSPI) preconiza identificar os fatores de risco para a ocorrência de quedas e incentivar ações para a redução do número de internações nessa população. Todavia, para que a PNSPI seja efetiva é preciso que os profissionais de saúde estejam preparados para orientar os idosos com relação à prevenção de quedas. O objetivo desse estudo foi verificar o conhecimento de profissionais de saúde de duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e de Saúde da Família (USFs) da cidade de São Carlos-SP com relação aos fatores de risco de quedas em idosos. Tratou-se de uma pesquisa transversal e descritiva, com utilização do método quantitativo de investigação. Foram avaliados 48 profissionais (35,89,  $\pm 10,6$  anos). Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário específico para o estudo e realizada estatística descritiva. Do total de profissionais entrevistados, a maioria é do sexo feminino (97,9%, n=47) e trabalha em UBSs (56,3%, n=27). Houve a presença de 10 profissões, com predominância de Assistentes Comunitários de Saúde (31,9%, n=15). Possuíam tempo de trabalho mínimo de 6 meses e máximo de 32 anos.. 46 profissionais (95,8%) afirmaram conhecer algum fator de risco para quedas e 44 diferentes fatores foram citados, sendo o mínimo de 0 fatores citados e o máximo de 14 fatores, com média de 5,7fatores/pessoa ( $\pm 3,4$ ). Os fatores de risco mais citados foram: riscos ambientais, citados por 40 profissionais (83,3%); e, o uso de tapetes não aderentes, citado por 29 profissionais (60,4%). Os fatores de risco menos citados foram: catarata, glaucoma, lúpus, deficiências físicas, diminuição da sensibilidade tátil, osteoartrite, medo de cair, falta de apoio familiar, diabetes entre outros, todos com a citação de apenas 1 pessoa (2,1%). Não houve nenhuma relação entre a idade e o tempo de serviço e a quantidade de fatores de risco citados. Os profissionais das USFs tiveram média de 7  $\pm 3,4$  citações e os profissionais das UBSs, média de 4,7  $\pm 3,2$  citações. Dessa forma, os resultados apresentados mostram que o conhecimento dos profissionais de saúde avaliados, em relação aos fatores de risco de quedas ainda é baixo comparado ao que o Ministério da Saúde preconiza, sendo necessária a capacitação das equipes de atenção primária a saúde sobre quedas e os fatores relacionados a esse evento.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Código:** 24492

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO SEMI-ESTÁTICO POR MEIO DA POSIÇÃO UNIPODAL EM IDOSOS CAIDORES E NÃO CAIDORES

**Autores:** Erika Harumi Tanaka; Paulo Ferreira dos Santos; Marcela Fernandes Silva; Jaqueline Mello Porto; Margarete Noriko Kochi; Paulo Roberto Pereira Santiago; Renato de Moraes; Daniela Cristina Carvalho de Abreu;

**Resumo:** A população brasileira está envelhecendo e as quedas aumentam nesta faixa etária. A avaliação do controle postural por meio da posturografia é amplamente utilizada para avaliar o equilíbrio semi-estático, sendo uma boa ferramenta para predizer o risco de quedas (NICOLUSSI et al., 2012; MERLO et al., 2012; MANCINI; HORAK, 2010). Objetivo: Verificar se a posição unipodal de olhos abertos é sensível para identificar déficits no equilíbrio semi-estático de idosos caidores em relação aos não caidores, utilizando a plataforma de força. Métodos: Foi mensurada a oscilação postural através da posturografia estática e o tempo limite de permanência na posição unipodal com olhos abertos em dois grupos de idosos acima de 60 anos; um grupo de idosos caidores e outro grupo de idosos não caidores. Foram analisados a amplitude e velocidade média de deslocamento antero-posterior (AP) e médio-lateral (ML) e a área do centro de pressão (COP) na posição unipodal direita e esquerda. O teste foi cronometrado utilizando um cronômetro digital do celular Nokia X2-01 (Manaus-Brazil). Foi utilizado o teste estatístico não paramétrico Mann-Whitney U e as diferenças foram consideradas significativas com  $p \leq 0,05$ . Resultados: Os resultados das variáveis posturográficas revelaram diferenças nas variáveis área ( $p=0,02$ ), velocidade média AP ( $p=0,004$ ) e amplitude média ML ( $0,020$ ) na posição unipodal direita e velocidade média ML ( $p=0,045$ ) do COP na posição unipodal esquerda ao comparar ambos os grupos de idosos. O teste cronometrado unipodal não revelou diferenças entre os grupos de idosos caidores e não caidores. Conclusão: Numa amostra com 79% de dominância na perna direita e 21% de dominância esquerda, o teste unipodal realizado com a perna dominante mostrou ser mais sensível para constatar déficits do controle postural em idosos caidores em relação aos idosos não caidores. Referências: MANCINI, M.; HORAK, F. B. The relevance of clinical balance assessment tools to differentiate balance deficits. *Eur J Phys Rehabil Med*, v. 46, n. 2, p. 239-48, Jun 2010. MERLO, A. et al. Postural stability and history of falls in cognitively able older adults: The Canton Ticino study. *Gait Posture*, v. 36, n. 4, p. 662-6, Sep 2012. NICOLUSSI, A. C. et al. Quality of life in elderly people that have suffered falls: integrative literature review. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 3, 2012.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Código:** 24730

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS FREQUENTADORES DE UM PARQUE NA CIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Rafaela Sanches de Oliveira; Romullo Bonfim Santos;

**Resumo:** Objetivo: Verificar o nível de atividade física realizada regularmente por idosos freqüentadores de um parque público da Cidade de São Paulo. Métodos: Estudo transversal e descritivo constituído com 212 indivíduos idosos frequentadores de um parque público da Cidade de São Paulo. Os idosos foram abordados no parque e convidados a participar do estudo. A avaliação do nível de atividade física foi realizada através da aplicação do questionário IPAQ em sua versão curta, além de questões para caracterização socioeconômica da amostra estudada. Resultados: A amostra foi composta em 60% por mulheres, 43% dos indivíduos eram casados, 54% moram com cônjuges e/ou filhos, 80% são aposentados/pensionista. A idade média dos entrevistados é de 70,54 (5,78) anos e a escolaridade média de 11 (3,20) anos e renda familiar média de 6 salários mínimos. Segundo a classificação do questionário IPAQ, os idosos eram ativos em sua maioria 52%, muito ativos 7%, irregularmente ativos 35% e inativos 6%. O nível elevado de atividade física reflete na percepção de saúde, visto que 40% relataram ter uma boa saúde e apenas 13% dos entrevistados sofreram queda no último ano. CONCLUSÃO: Os dados sugerem um elevado nível de atividade física praticada pelos idosos entrevistados no parque. Devemos considerar que o parque sede para a pesquisa está localizado em um bairro residencial, onde residem indivíduos de elevado nível socioeconômico. Este fato pode ter influenciado os resultados do estudo. Sugerimos a continuidade deste estudo com a ampliação para outros parques de diferentes bairros da cidade.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Código:** 25718

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EQUILÍBRIO EM IDOSOS: INFLUÊNCIA DOS DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS DE UM GRUPO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

**Autores:** Felipe Lima Rebêlo; Laerte Firmino Júnior; Renata de Oliveira Araújo; Rafael Alves Filgueira; Laryssa Acioly de Carvalho Loureiro; Luceli Malta Almeida Vieira;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o equilíbrio e sua relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas de participantes de um ambulatório de prevenção de quedas. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo de corte transversal, realizado com os dados dos pacientes vinculados a um ambulatório de prevenção de quedas na cidade de Maceió. A pesquisa teve projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesmac sob o protocolo de número 1669-12. O ambulatório de prevenção do risco de quedas é um projeto de educação e promoção em saúde e acontece uma vez por semana, sendo dividido em dois momentos. Inicialmente os idosos recebem instruções em forma de palestra com temáticas direcionadas à prevenção de quedas. Em um segundo momento, são encaminhados a sala de Fisioterapia, onde realizam uma terapia em grupo com foco no treino de equilíbrio e marcha. O projeto tem duração de 4 meses e todos os participantes passam por uma avaliação multidimensional inicial onde verificam-se dados relativos a qualidade de vida, cognição, estado de humor, equilíbrio e marcha, entre outros. Ao final dos 4 meses, todos esses dados são reavaliados. Para este estudo utilizaram-se os dados referentes ao equilíbrio através da escala de TINETTI, uma escala validada, composta por 16 itens que o avaliador observa durante a execução do teste, com pontuação total 28 pontos, onde escores abaixo de 19 representam um alto risco de quedas. As associações entre as variáveis socioeconômicas e demográficas categorizadas e as categorias do TINETTI foram testadas de maneira univariada por meio do teste do qui-quadrado ou teste exato de Fisher, quando apropriado. Considerou-se para todos os testes um valor de  $p < 0,05$ . Resultado: Este estudo teve uma amostra final de 66 indivíduos, com predominância do gênero feminino (81,8%). A média de idade foi de 70,78 anos ( $dp \pm 9,2$ ). A maioria dos indivíduos avaliados (60,70%) não apresentaram déficit de equilíbrio pela escala de TINETTI. As variáveis socioeconômicas e demográficas que apresentaram associação estatisticamente significativas com a variável “déficit de equilíbrio” da escala de TINETTI foram: grau de escolaridade  $>9$  anos, prática de atividade física e boa percepção de saúde, onde todos obtiveram um valor de  $P < 0,01$ , e apresentaram associação inversa. Conclusão: Foi possível evidenciar que a alta escolaridade, praticar atividade física e perceber a saúde como boa mostraram-se fatores protetores para o déficit de equilíbrio.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Código:** 25732

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MOTIVAÇÃO E BARREIRAS PARA ADERÊNCIA À UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA IDOSOS

**Autores:** Jéssica Bianca Aily; Letícia Carnaz; Ana Claudia Farche; Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a motivação e as possíveis barreiras para a continuidade de idosos em um programa de atividade física. Métodos: Participaram do estudo 75 sujeitos, com 60 anos ou mais, que freqüentam o Programa de Revitalização Geriátrica da Fundação Educacional São Carlos há pelo menos um ano. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFSCar. A motivação para a atividade física foi avaliada pelo Questionário de Motivação para o Exercício -EMI-2 e as barreiras para a realização de atividade física foram avaliadas pelo questionário QBPAFI. Os dados do EMI-2 foram analisados por meio da porcentagem da prevalência de barreiras e os dados do QBPAFI pela média da pontuação de cada um dos domínios avaliados pelo questionário. A análise estatística foi realizada no SPSS (versão 17,0), sendo que a normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov ( $p > 0,05$ ). As diferenças entre faixas etárias (60-69 anos,  $\geq 70$  anos) e gêneros para as variáveis barreiras e motivação para a prática de atividade física foram analisadas pelo teste de Mann-Whitney com o ajuste de Bonferroni ( $p < 0,001$ ). Resultados: Os idosos analisados nesse estudo apresentam idade entre 61 e 89 anos (média de 69,4 anos), sendo que a maioria dos indivíduos está na faixa etária entre 60 e 69 anos ( $n=43$ ). Além disso, é notável a significativa predominância de mulheres ( $n=61$ ) a homens ( $n=14$ ) no programa. As principais barreiras identificadas pelos idosos para a prática de atividade física foram “doença ou lesão” (42,7%), “falta de tempo” (34,7%) e “saúde ruim” (29,4%). Já as menos percebidas foram “falta de dinheiro” (4%), “violência” (4%) e “incontinência urinária” (5,4%). Em relação à motivação para a prática de atividade física, os domínios do QBPAFI que obtiveram maior pontuação foram condição física ( $4,5 \pm 0,2$ ), saúde ( $4,2 \pm 0,3$ ) e aspectos psicológicos ( $4,0 \pm 0,3$ ). Não foram observadas diferenças estatísticas significativas entre as diferentes faixas etárias ou entre gêneros para as variáveis motivação e barreiras para a prática de atividade física. Conclusão: A aderência de idosos a programas de atividade física é prejudicada devido à presença de doenças, falta de tempo ou saúde ruim. Os fatores que mais motivam os idosos a participarem desses programas são aspectos físicos, de saúde e psicológicos. Ainda, as barreiras e a motivação percebida para a prática de atividade física não se associam com a idade ou gênero dos participantes.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Código:** 24520

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O IMPACTO DA DANÇA SÊNIOR NO EQUILÍBRIO DOS IDOSOS

**Autores:** Neide Sara Lima Freire; Graziela Inês Calado Lourenço; Danilo Alexandre Silva; Fernanda Antico Benetti;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar o impacto da Dança Sênior sobre o equilíbrio de idosos praticantes. MÉTODO: Estudo experimental onde foram selecionados 18 idosos com idade entre 60 e 80 que participaram da Dança Sênior por um período de quatro meses, duas vezes por semana no Centro de Reabilitação de São Caetano do Sul. As músicas da Dança Sênior foram realizadas na postura sentada e, a medida em que ocorriam mudanças rítmicas, as coreografias eram realizadas em pé o que promovia maior dinamismo ao grupo participante e evitava desconfortos e fadiga muscular. Foi aplicado o Teste de equilíbrio de Berg antes de iniciar a prática da dança e após quatro meses de execução da mesma. RESULTADOS: Fizeram parte da pesquisa 18 idosos, sendo 16 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, participantes do grupo de Dança Sênior, com idades entre 60 e 80 anos. Pode-se observar melhora significativa na pontuação do Teste de equilíbrio de BERG no período posterior a intervenção da Dança Sênior ( $p=0,001$ ). A Dança Sênior se mostrou uma atividade física eficaz, seus movimentos amplos e variados associados a coordenação motora e raciocínio contribuíram para a melhora do equilíbrio, uma vez que os testes revelam que antes da dança muitos idosos não conseguiam nem ao menos sentar sem frear o movimento com as mãos e após a realização da mesma passaram a conseguir até mesmo equilibrar-se em apoio unipodal por um período de 10 segundos. CONCLUSÃO: Pode-se concluir que a prática da Dança Sênior como atividade física apresenta efeitos benéficos aos idosos contribuindo para a melhora do equilíbrio e prevenindo, consequentemente, os fatores de risco que a falta deste representa.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Código:** 25187

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVALÊNCIA DE BAIXO DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

**Autores:** Juliana Hotta Ansai; Lélia Arantes Bonjorni; Larissa Pires de Andrade; Thaís Rabiatti Aurichio; Raquel Gonçalves; Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi;

**Resumo:** Objetivo: Analisar o desempenho cognitivo por nível de escolaridade de idosos praticantes de atividade física supervisionada e regular. Métodos: O estudo descritivo teve, como critérios de inclusão, participação no Programa de Revitalização de Idosos-Universidade Aberta para Terceira Idade (São Carlos-SP), indivíduos residentes no município de São Carlos, idade superior a 60 anos e não institucionalizados. Os critérios de exclusão foram presença de Doença de Parkinson, Demência e Acidente Vascular Encefálico. No Programa de Revitalização, os idosos realizam atividade física em grupo, supervisionada por um educador físico ou fisioterapeuta treinado. As sessões ocorrem três vezes por semana, com duração de 50 minutos. Realiza-se um treinamento multicomponente, constituído de aquecimento, exercícios de força, equilíbrio, coordenação motora e alongamento. Foram coletados dados sociodemográficos e nível de escolaridade e, para avaliação cognitiva, utilizou-se o Mini-exame do estado mental (MEEM). O MEEM foi aplicado com o mínimo de estímulos visuais e auditivos, em uma sala fechada, com avaliadores devidamente treinados. Como o teste sofre influência de escolaridade, seguiram-se as notas de corte de Brucki et al. (2003), de acordo com os anos de estudo: analfabeto (nota de corte 18 pontos), de 1 a 4 anos de estudo (25 pontos), de 5 a 8 anos (26,5 pontos), de 9 a 11 anos (28 pontos) e acima de 11 anos (29 pontos). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (297.777/2013) e foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos voluntários. Resultado: 104 idosos participaram do estudo, com idade de 69 anos (mediana), 77,9% do sexo feminino, índice de massa corporal de 27,43 (mediana) e tempo no programa de 82 meses (mediana). No desempenho cognitivo, os pacientes analfabetos (n=2) ficaram acima da nota de corte. Dos idosos entre 1 e 4 anos de escolaridade (n=23), 30,43% não alcançaram o esperado. Entre 5 e 8 anos (n=15), 40% não alcançaram. Entre 9 e 11 anos (n=16) e em idosos acima de 11 anos de escolaridade (n=48), 56,25% e 52,08% não atingiram o esperado, respectivamente. Conclusão: Uma porcentagem relevante dos voluntários estudados obteve pontuação abaixo do esperado no MEEM, principalmente aqueles com grau de escolaridade alta. Mesmo em idosos com menos riscos de alterações cognitivas, a realização do rastreio cognitivo é importante para melhorar protocolos de intervenção na população a fim de prevenir alterações cognitivas.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

**Código:** 25730

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UM QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR ADESÃO DE IDOSAS A PROGRAMAS DE EXERCÍCIO

**Autores:** Alexandra Miranda Assumpção Picorelli,; Diogo Carvalho Felício; Daniele Sirineu Pereira; Daniela Maria da Cruz dos Anjos; Rosângela Corrêa Dias; Leani Souza Máximo Pereira;

**Resumo:** Objetivo: Um método de promover qualidade de vida é manter os idosos independentes e isso pode ser possível realizando exercícios físicos regulares, que leva a uma melhora no desempenho das Atividades de Vida Diária. Evidências sugerem que 50% da população que inicia um programa de exercícios interrompe em até seis meses. É preconizada uma adesão mínima de 80 a 85% para que os resultados da intervenção sejam satisfatórios. No nosso meio, não há um questionário de adesão validado e adaptado para a população idosa brasileira até o momento. O objetivo desse estudo foi avaliar as propriedades psicométricas de um questionário desenvolvido para avaliar os fatores relacionados à adesão de idosas a programas de exercícios terapêuticos. Métodos: Participaram do estudo 31 idosas com média de idade de  $71,67 \pm 6,43$  anos, residentes da comunidade em Belo Horizonte. Foram incluídas idosas que participavam regularmente de um programa de atividade física para terceira idade, 3 x por semana, 50 min. Baseado na literatura e no contexto cultural, econômico e social do Brasil, foi desenvolvido pelos pesquisadores desse estudo, um questionário de adesão, com três eixos - os motivos de falta às sessões, os fatores motivadores e as barreiras associadas à adesão das idosas a programas de exercícios terapêuticos. Para o teste desse instrumento, foi realizado um estudo piloto e aplicado três vezes para avaliação da confiabilidade inter e intra-examinadores. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC:38/2010). Resultados: Foi estabelecida validade face do instrumento através da atualização bibliográfica e a confiabilidade intra e inter examinador, através do Coeficiente kappa, demonstrou excelente concordância - Intra (Kappa = 0,846) e Inter (Kappa= 0,822). Conclusão: A compreensão dos fatores relacionados à adesão a esses programas é fundamental para auxiliar profissionais da saúde a propor estratégias para a implementação de terapêuticas mais eficazes.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25728

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES IDOSAS NA ADESÃO A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES

**Autores:** Alexandra Miranda Assumpção Picorelli; Diogo Carvalho Felício; Daniele Sirineu Pereira; Daniela Maria da Cruz dos Anjos; Rosângela Corrêa Dias; Leani Souza Máximo Pereira;

**Resumo:** Objetivo: A prática de exercícios terapêuticos por idosos visa um melhor desempenho funcional. É uma prática rotineira na fisioterapia, a prescrição de exercícios domiciliares, mas sua efetividade depende da adesão por parte dos idosos, que frequentemente é muito baixa. É preconizada uma adesão mínima de 80 a 85% para que os resultados de intervenções terapêuticas sejam satisfatórios. O objetivo desse estudo foi verificar a associação entre capacidade funcional e adesão a exercícios domiciliares. Métodos: Trata-se de um estudo observacional exploratório, com uma amostra de 96 idosas, com média de idade de 71,3 anos (+/- 5,16). Foi realizado um acompanhamento indireto das voluntárias, que receberam uma cartilha com fotos ilustrativas e a explicação de todos os exercícios detalhadamente. Receberam também um diário de exercícios, dividido por semanas, que deveriam preencher. O programa teve duração de 10 semanas e 30 sessões. Para avaliação da capacidade funcional foram selecionados três testes funcionais, facilmente realizados na prática clínica, válidos e confiáveis para a população idosa – Velocidade de Marcha; Timed Up and Go Test e Sentar e Levantar da Cadeira. Para comparação entre grupos aderente e não aderente, foi utilizado Teste-t independente ou Man-Whitney U, de acordo com a distribuição dos dados. O nível de significância aceito foi  $\alpha$  de 5% para todas as análises realizadas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC:38/2010). Resultados: A taxa de retenção ao programa foi de 86,4%. A taxa de adesão foi de 36,03%, considerando o mínimo de 85% de frequência. Não houve diferença significativa no desempenho funcional de idosas que aderiram ou não ao programa, em nenhuma das três variáveis. Velocidade de Marcha ( $p=0,13$ ); Timed Up and Go Test ( $p=0,18$ ) e Sentar e Levantar da Cadeira ( $p=0,81$ ). O presente estudo não mostrou relação direta de pior desempenho funcional com a baixa adesão. Conclusão: A adesão de idosos a exercícios pode ser influenciada por múltiplos fatores, que devem ser investigados sob todos os aspectos da saúde, já que a adesão ao que está sendo proposto é condição obrigatória para a efetividade de qualquer intervenção.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25306

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INDÍGENAS

**Autores:** Lilian Marin; Marciana Nascimento; Fátima Ferretti; Márcia Regina da Silva; Sheila Cristina Cecagno-Zanini; Camila Pereira Leguisamo;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a capacidade funcional e a qualidade de vida de idosos indígenas na região sul do Brasil. Metodologia: Pesquisa quantitativa, observacional descritiva com 43 idosos indígenas, de ambos os gêneros, com idade entre 60 à 98 anos, residentes na terra indígena de Nonoai-RS. Foram avaliados pelos seguintes instrumentos: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), SF-36, questionário para avaliar a QV, e Índice de avaliação da capacidade funcional (CF - Índice de Barthel). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. As variáveis categóricas foram expressas como frequência absoluta e relativa e as numéricas como média  $\pm$  desvio padrão. Resultados: Dos 43 idosos avaliados, a média de idade geral foi de 71,18( $\pm$ 7,23) anos, a maior parte da amostra foi do gênero feminino (51.1%/n=22). Na avaliação da CF e QV, o gênero feminino obteve uma média menor (CF=99,45 $\pm$ 0,5 e SF36=119,84 $\pm$ 11,40) que o gênero masculino (CF=99,90 $\pm$ 0,55 e SF36=123,78 $\pm$ 13,73) em todos os escores. Conclusão: Observou-se que os idosos avaliados apresentam capacidade funcional preservada e bons índices de qualidade de vida. Acredita-se que estes resultados tenham relação com o modo de vida indígena, em que o idoso se mantém ativo e desenvolvendo as atividades cotidianas de trabalho normalmente mesmo após os sessenta anos.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25296

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E ANSIEDADE DE IDOSOS CARDIOPATAS ATRAVÉS DO MACNEW QLMI E IDATE

**Autores:** Lilia Marin; Liziane Flores; Amanda Christina Monteiro Osório; Fátima Ferretti; Márcia Regina da Silva; Sheila Cristina Cecagno-Zanini; Camila Pereira Leguisamo;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a qualidade de vida no pré e pós-operatório de idosos cardiopatas submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio, relacionando-a com a idade, a ansiedade e a dor. Método: Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, observacional e transversal descritiva em que se utilizou o questionário MacNew QLMI para avaliar a qualidade de vida, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de seis idosos. Resultados: Dentre os 06 sujeitos avaliados, 90% eram homens, com média de idade de 70,5 ( $\pm 8,43$ ) anos. Para os resultados referente ao MacNew QLMI os indivíduos apresentaram no período pré-operatório, pós operatório imediato e 15 dia pós operatório respectivamente uma média de: dimensão emocional 4,83 ( $\pm 0,75$ ), 5,00 ( $\pm 0,63$ ), 5,50 ( $\pm 0,83$ ), 5,00 ( $\pm 0,63$ ) pontos, dimensão física uma média de: 4,50 ( $\pm 1,22$ ), 4,33 ( $\pm 0,81$ ) pontos e na dimensão social uma média de 4,5 ( $\pm 1,37$ ), 4,66 ( $\pm 0,81$ ), 5,00 ( $\pm 0,63$ ) pontos. Para o IDATE no período pré-operatório, no que se refere ao nível da ansiedade-estado, média de 46,8 ( $\pm 5,3$ ) pontos e no nível da ansiedade-traço média de 45,3 ( $\pm 6,6$ ) pontos, caracterizando nível médio da ansiedade em ambos, totalizando 92,1 ( $\pm 9,49$ ) pontos. No pós-operatório imediato nível da ansiedade-estado, média de 41,16 ( $\pm 7,27$ ) e no nível da ansiedade-traço média de 46,8 ( $\pm 4,75$ ) pontos, caracterizando também nível médio da ansiedade em ambos, totalizando 88 ( $\pm 9,35$ ) pontos. Já no pós-op15º dia) o nível da ansiedade-estado teve média de 42,16 ( $\pm 5,98$ ) pontos e o nível da ansiedade-traço média de 47,6 ( $\pm 6,94$ ) pontos, caracterizando um nível médio da ansiedade também, totalizando 89,8 ( $\pm 8,30$ ) pontos. Conclusão: Observou-se que no período pré-operatório a qualidade de vida considerando todas as dimensões manteve-se moderada, melhorando nos primeiros cinco dias de pós-operatório na dimensão emocional e aos quinze dias após caracterizando uma elevada qualidade de vida em todas as dimensões. A ansiedade manteve-se entre o período pré e pós operatório. Estes dados impedem uma interpretação acurada do comportamento da qualidade de vida, tais informações, entretanto, podem ser úteis para elaboração, desenho e execução de estudos futuros nesta área com diferentes populações, bem como um número maior de amostra.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25809

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO RISCO ERGONÔMICO PARA MEMBROS SUPERIORES NAS ATIVIDADES DE CUIDADO DO IDOSO DEMENCIADO

**Autores:** Aldir de Miranda Motta Neto; Ana Karolyne Pereira da costa; Rafael Alves Filgueira; Ana Beatriz Nunes Silva; Rafaella Lira Farias dos Santos; Juliana Dos Santos Oliveira; Carlos Henrique Falcão Tavares;

**Resumo:** OBJETIVO: O objetivo do estudo foi avaliar a ergonomia dos cuidadores informais para membros superiores nas atividades de cuidado relacionadas ao idoso demenciado. MÉTODOS: É uma pesquisa ação, Triangulação composta por 30 cuidadores informais de idosos demenciados. Os cuidadores foram avaliados quanto o nível de desconforto pela Escala de Borg, capacidade funcional do idoso através do índice de Barthel, o risco ergonômico das atividades de cuidado pelos métodos RULA, o questionário nórdico de sintomas osteomusculares, questionário sócio-demográfico, filmagens dos turnos em que o cuidador exercia suas atividades de cuidado para graduar a amplitude de movimento dos segmentos do corpo pelo software denominado KINOVEA e identificado às técnicas inapropriadas. RESULTADOS: Observou-se que a grande maioria dos cuidadores, é constituída pelo gênero feminino (93,3%), sendo a média de idade 49,3 anos, com apenas quatro cuidadoras com idade acima de 60 anos. 100% dos cuidadores referiram ao menos a presença de um segmento com desconforto pelo Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), apresentando uma média de dor de 6,06 pela escala visual analógica da dor (EVA). O risco ergonômico dos diferentes segmentos do corpo através dos métodos RULA, observou que a maioria das atividades de cuidado apresentaram risco máximo. Quando feita a relação estatística entre o tempo gasto por dia nas atividades de cuidado e o risco ergonômico das atividades observou relevância significativa ( $P = 0,001$ ). CONCLUSÃO: Identificamos o seguinte perfil dos cuidadores informais de idosos demenciais: 93,3% são do sexo feminino, sendo que a faixa média de idade é de 49,3 anos, com 4 cuidadores apresentando idade superior a 60 anos. Em relação aos riscos ergonômicos, observou-se que todas as atividades de cuidado, apresentaram algum risco para o cuidador, com comprometimento dos membros superiores, tórax e cervical. O tempo de execução de cada atividade também foi um fator para que os cuidadores desenvolvessem os desconfortos osteomusculares, estando esse associado ao posicionamento inadequado e práticas irregulares de cuidado.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25794

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

**Autores:** Felipe Lima Rebêlo; Henrique Cerqueira Lima de Carvalho; Luceli Malta Almeida Vieira; Laerte Firmino Júnior; Rafael Alves Filgueira; Jêssica Gila Costa dos Santos;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a relação entre a qualidade de vida e o risco de quedas em idosos. Métodos: Esta pesquisa é parte integrante de um projeto guarda chuva que teve protocolo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Cesmac, sob nº1669-12. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal, realizado com participantes de um projeto de prevenção de quedas que funciona durante 4 meses, uma vez por semana, com duração de 2 horas divididas em atividades educativas em saúde e dinâmicas de grupo com foco no treino de equilíbrio e planejamento de trajetos. Todos os pacientes passam por uma avaliação geral, ao início e ao final dos 4 meses. Para este estudo, foram utilizados os dados referentes ao equilíbrio avaliados com os instrumentos Tinetti e Time Up Go (TUG) e qualidade de vida com o Word Health Organisation Quality of Life-bref (WHOQOL-BREF). No Tinetti é avaliado o risco de queda com base na observação da execução da marcha, na manutenção da posição ortostática e sentado, onde o sujeito pode ser classificado com alto risco (abaixo de 19), risco moderado (de 19 a 24) e normal (acima de 24). No TUG o risco de queda é avaliado com base no tempo de execução de uma tarefa pré-determinada, onde tempos maiores que 10 segundos são classificados com caso. O WHOQOL-BREF avalia a qualidade de vida, sendo dividido em 4 domínios (psicológico, físico, social e ambiental). Para análise estatística dos dados foram utilizados os testes “t” de Student para amostras independentes e o coeficiente de Kappa para avaliar a concordância diagnóstica entre os instrumentos. Resultados: Foram avaliados 66 sujeitos, com predomínio do sexo feminino (81,8%), e maioria acima de 70 anos (54,5%), mais de 9 anos de estudo (45,5%) e apresentando renda > 1 salário (51,5%). Com relação aos dados encontrados no Time Up Go 69,69% dos idosos foram caso, já no Tinetti 36,36%. Os indivíduos classificados como “não caso” tanto no Tinetti como no TUG apresentaram valores significativamente maiores para os domínios físico ( $p=0,002$  Tinetti;  $0,001$  TUG), psíquico ( $p=0,001$ Tinetti;  $0,028$ TUG), ambiental ( $p=0,012$ Tinetti;  $0,006$  TUG) e média geral ( $p=0,007$ Tinetti;  $0,001$ TUG). Conclusão: Diante dos achados é possível afirmar que menores riscos de cair podem contribuir para uma melhor qualidade de vidas em idosos participantes de grupos de prevenção de queda.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 22602

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FISIOTERAPIA E DANÇATERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS COM HISTÓRICO DE QUEDA

**Autores:** Etienne Larissa Duim;

**Resumo:** Todas as pessoas estão sujeitas a sofrer queda, e as estatísticas revelam que no Brasil cerca de 30% dos idosos sofrem queda ao menos uma vez no ano. Tendo em mente o aumento da expectativa de vida, estes números tendem a crescer assim como os transtornos em decorrência dos mesmos. Para tanto existe um grande interesse na busca de alternativas que minimizem estes índices. **Objetivo:** Verificar a efetividade da fisioterapia em solo associada à dançaterapia na melhora do equilíbrio, agilidade, marcha e da qualidade de vida em mulheres idosas com histórico de queda da cidade de Londrina. **Métodos e Casuística:** Trata-se de um ensaio clínico quase-experimental, que contou com 10 mulheres idosas, com histórico de queda, avaliadas e reavaliadas utilizando: WHOQOL- Bref, GDS-15, EEB, Escala de Equilíbrio de Tinetti e TUG. Os sujeitos receberam terapias 3 vezes semanais, no total de 16 sessões de fisioterapia associado a dançaterapia. **Resultados e Discussão:** Dentre o presente estudo verificou-se melhora significativa para qualidade de vida, equilíbrio (EEB  $p=0,016$ ; EET  $p=0,017$ ), agilidade e marcha (TUG  $p=0,005$ ), sendo que não obteve-se melhora significativa para na análise de depressão (GDS-15  $p= 0,356$ ). A baixa taxa de melhora do componente de qualidade de vida relacionado a depressão pode ser compreendido pelo baixos valores iniciais encontrados, caracterizando desde o início a amostra como fora do risco depressivo. Já os valores para equilíbrio, agilidade e marcha, mostraram-se satisfatório, indo ao encontro com o exposto pela literatura, onde têm-se que populações com maior índice de atividade física de vida diária apresentam melhores índices dentro dos métodos avaliativos propostos. **Conclusão e Considerações Finais:** Desta forma, conclui-se que a presente proposta, de associação da fisioterapia com a dançaterapia, pode mostrar-se efetiva na prevenção de queda, frente à melhora dos índices avaliados, e também, pode promover melhora da qualidade de vida da população em questão. Acredita-se que para melhor avaliar a confiabilidade deste programa de intervenção terapêutica sejam necessários futuros estudos, no intuito de comparar a efetividade do atual programa em relação a um programa puramente fisioterapêutico.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25532

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS SAUDÁVEIS E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

**Autores:** Mayara Rodrigues Chagas da Silva; Denise Rodrigues Yuaso; Carlos André Freitas dos Santos; Myrian Spinola Najas;

**Resumo:** Objetivo: Identificar as queixas de incontinência urinária e a qualidade de vida em idosos. Metodologia: Estudo transversal descritivo utilizando dados das fichas de atendimento dos pacientes do Ambulatório de Promoção à Saúde da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de São Paulo. Os pacientes que haviam relatado queixa urinária em consulta foram contatados via telefone para agendamento da entrevista onde foi aplicado o King's Health Questionnaire e entregue o diário miccional para ser preenchido por sete dias, e devolvido ao entrevistador no final deste período. Resultados: Dos 46 pacientes que apresentavam queixas de incontinência urinária somente 14 foram incluídos no estudo, sendo 02 homens e 12 mulheres com idade média de 72 anos variando de 65 a 82 anos. Na avaliação da qualidade de vida observaram-se alterações nos domínios: percepção geral da saúde média de 32,14; impacto da incontinência urinária média de 26,18; relações pessoais média de 20,85 e medidas de gravidade com média de 22,63; os demais domínios a média das pontuações foram abaixo de 10. Conclusão: Os pacientes idosos com queixas de incontinência urinária não apresentaram impacto tão negativo na avaliação da qualidade de vida.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25646

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE PROFISSIONAL SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

**Autores:** Mário Jorge Jucá; Felipe Lima Rebêlo; Bárbara Pereira Fernandes; Henrique Cerqueira Lima de Carvalho; José Maia Costa Neto; Luceli Malta Almeida Vieira; Aldir de Miranda Motta Neto;

**Resumo:** OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo avaliar a influência da atividade profissional sobre a qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. MÉTODOS: Esta pesquisa teve protocolo autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas Trata-se de um estudo transversal, com abordagem descritiva e analítica, realizado em cuidadores informais de idosos vinculados aos Serviços de Geriatria da Santa Casa de Maceió, ao Programa de atenção à saúde idoso da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e a Associação Brasileira de Alzheimer, seccional Alagoas. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, onde registravam-se informações relativas as características socioeconômicas e demográficas, incluindo a informação sobre a atividade profissional, e avaliada a qualidade de vida, através do questionário de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, em sua versão abreviada (Whoqol-Bref). Trata-se de um instrumento constituído de 26 perguntas onde as respostas seguem o modelo de mensuração de Likert, sendo 2 gerais e outras 24 divididas em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Todos os dados foram tabulados e analisados no pacote estatístico SPSS® (Statistical Package for Social Sciences) versão 15.0. Foi aplicado o Teste de Mann-Whitney, com o intuito de verificar possíveis diferenças entre ambas as categorias da variável “Atividade Profissional” e os domínios do Whoqol-bref. RESULTADOS: Esta pesquisa contou com uma amostra final de 85 cuidadores onde houve predomínio do gênero feminino (88,2%), média de idade de 51,9 anos ( $\pm 12,0$ ), a maioria apresentou alta escolaridade, com nível educacional acima de 9 anos de estudo (77,6%). Ao se comparar estatisticamente a variável “Atividade Profissional” com os domínios Whoqol- Bref foi observado diferença estatisticamente significativa para todos os domínios ( $p < 0,001$ ), onde os cuidadores que relataram exercer algum tipo de atividade profissional apresentaram melhores médias de qualidade de vida, sendo a maior média evidenciada no domínio físico, 54,24 (dp  $\pm 17,77$ ) e a menor no domínio ambiental 54,24 (dp  $\pm 16,52$ ).. CONCLUSÃO: Diante dos resultados é possível afirmar que a atividade profissional contribui para melhor qualidade de vida em cuidadores de idosos com demência.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25786

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MEDO DE CAIR E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

**Autores:** Thiago Domingos Duarte; Bruna Rodrigues dos Santos; Renata Belentani; Nelise Martins Andrade; Andréa Cristina Lacerda; Lídia Anitelli; Fernando Augusto Vasilceac; Karina Gramani Say;

**Resumo:** O medo de cair é uma consequência da ocorrência de quedas em idosos. Acarreta em alterações como perda de autonomia e independência para as atividades de vida diária, diminuição das atividades sociais e sentimentos de insegurança. Esses fatores podem influenciar a qualidade de vida. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar se há relação entre o medo de cair e os domínios de qualidade de vida relacionada à saúde em idosos frequentadores de oficinas de prevenção de quedas na atenção primária à saúde no município de São Carlos-SP. Tratou-se de um estudo transversal e descritivo, de caráter quantitativo. Todos os cuidados éticos foram observados durante o processo de coleta e análise dos dados (CEP nº 2013/205.618). A amostra foi composta por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, participantes dessas oficinas. Foi utilizado para coleta de dados um instrumento de caracterização sócio-demográfica, a Escala de Eficácia de Quedas – Internacional (FES-1-Brasil) e o SF-36 (teste de qualidade de vida relacionada à saúde). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e correlacional (Pearson para os domínios paramétricos e Spearman para os domínios não-paramétricos). Foram avaliados 25 idosos (71,5 ±9,3 anos) e composição de 80% (n=20) de mulheres. A pontuação no FES1 apresentou relação moderada e inversamente proporcional com o domínio Capacidade Funcional ( $r=-0,570$ ,  $p=0,003$ ), ou seja, quanto mais medo de cair, pior o domínio de qualidade de vida encontrado. Logo, o medo de cair relaciona-se com as dificuldades em tarefas físicas e consequentemente piora na qualidade de vida. Assim, seguindo o que preconiza a Política Nacional de Saúde do Idoso, em relação à promoção do envelhecimento saudável com capacidade funcional preservada, um programa que promova o acesso a informação da sociedade, da família e dos próprios idosos sobre medidas que diminuam o medo de cair é imperioso e urgente. Já que, como apresentado, na amostra estudada, este é o domínio da qualidade de vida relacionada à saúde desta população que mais se encontra afetado quando relacionado ao medo de cair.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 24866

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O TREINAMENTO SENSORIO-MOTOR INFLUENCIA OS DOMÍNIOS DO WOMAC EM PACIENTES COM OSTEARTRITE?

**Autores:** Andressa da Silva; Paula Regina Mendes Serrão; Roberta Pitta Luz; Sebastião Gávea Junior; Francieli Ruiz; Lia Rita Bittencourt; Marco Túlio de Mello; Stela Márcia Mattiello;

**Resumo:** Objetivo: O presente estudo teve como objetivo verificar se um programa com predomínio de treino sensório-motor influencia positivamente os domínios do WOMAC (dor, rigidez e função) de pacientes com osteoartrite (OA) de joelho em estágios iniciais. Métodos: Participaram do estudo 5 homens com OA de joelho grau II ( $64,8 \pm 4,6$  anos). Todos os pacientes foram submetidos a exame radiográfico e responderam ao questionário Western Ontario McMaster Universities Osteoarthritis Index (WOMAC) antes e após o programa de treinamento. O sintomas de dor, rigidez e função foram avaliados por meio do questionário WOMAC. O programa de treinamento foi realizado por 3 meses, com 2 sessões de treinamento por semana, sendo composto por exercícios predominantemente de controle sensório-motor e complementado por exercícios de fortalecimento de baixa intensidade dos membros inferiores. Para os exercícios de fortalecimento foi utilizado 40% de 1RM, sendo realizada a evolução da carga no final da 4ª e da 9ª semana. O treino sensório motor foi realizado com enfoque em exercícios em posições estáticas e dinâmicas com o uso da cama elástica, balancim e dyna-disc, sendo a evolução realizada do apoio bipodal para apoio unipodal e dos olhos abertos para os olhos fechados, sendo que a evolução foi de baixa para alta complexidade. Para as comparações das médias foi utilizado o teste de Wilcoxon e foi considerado significativo  $p < 0,05$ . Resultados: Na análise dos dados pode-se observar uma influencia positiva nos aspectos de dor, rigidez e função na avaliação após o treinamento proposto comparado com pré treinamento ( $p = 0,04$ ). Conclusão: Podemos concluir que o programa com predomínio de treino de sensório-motor influenciaram positivamente nos aspectos de dor, rigidez e função bem como a força em pacientes OA de joelho em estágios iniciais.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25791

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA E OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS

**Autores:** Thiago Domingos Duarte; Bruna Rodrigues dos Santos; Andréa Cristina Lacerda; Izabela Pereira Vatanabe; Mariana Cristina de Souza Paschoalin; Natália Oiring de Castro Cezar; Fabiana de Souza Orlandi; Karina Gramani Say;

**Resumo:** O envelhecimento populacional, decorrente do aumento da expectativa de vida, foi uma importante conquista mundial. Para tanto, criou-se um novo grande desafio de agregar qualidade de vida aos anos de vida ganhos por esta população. Da mesma maneira, um importante aspecto a ser estudado nos idosos é a ocorrência de quedas, consideradas o acidente doméstico mais grave nesta população, sendo de grande relevância epidemiológica e socioeconômica. Desta forma, o objetivo de nosso estudo foi identificar se os domínios da qualidade de vida relacionada à saúde estão relacionados à ocorrência de quedas em idosos frequentadores de oficinas de prevenção de quedas no município de São Carlos-SP. Tratou-se de um estudo transversal e descritivo, de caráter quantitativo. Todos os cuidados éticos foram observados durante o processo de coleta e análise dos dados (CEP nº 2013/205.618). A amostra foi composta por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, participantes dessas oficinas. Foi utilizado para coleta de dados um instrumento de caracterização sócio-demográfica e o SF-36. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (Teste T-student\* para os domínios paramétricos e Teste de Mann-Whitney\*\* para os domínios não-paramétricos). Os níveis de confiança e significância adotados foram, respectivamente, 95% e 5% ( $p \leq 0,05$ ). Foram avaliados 25 idosos (71,5 anos,  $\pm 9,3$ ), sendo 80% ( $n=20$ ) da amostra composta de mulheres. A ocorrência de quedas apresentou relação com o domínio Vitalidade ( $p=0,013$ )\* e com o domínio Aspectos Sociais ( $p=0,016$ )\*\*; logo, quem sofreu quedas tem piores escores nesses domínios. Baseado nos resultados relaciona-se a ocorrência de quedas com a diminuição do vigor, vontade, força, energia e a ocorrência do esgotamento e cansaço. Também pode-se relacionar as quedas como uma limitação que interfere nas relações do idoso com o meio social em que está inserido. Destaca-se que o domínio Capacidade Funcional que refere-se às dificuldade em tarefas físicas, na amostra estudada, não apresentou relação com a ocorrência de quedas, como esperado. Os resultados, certamente, podem auxiliar a prática de ações do bacharel em Gerontologia, pois o aumento no número de idosos demandam ações preventivas e reabilitadoras no sentido aumentar a qualidade de vida dos idosos caídores. Assim, os dados contribuem para o fortalecimento de ações que estejam ligadas aos domínios encontrados como afetados, não devendo, entretanto, serem descartados os demais domínios.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25530

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE CALÇADOS E QUEDAS EM IDOSOS

**Autores:** Amanda Guimarães de Souza Castro; Camila Masson Lopes; Marina Petrella; Thais Rabiatti Aurichio;

**Resumo:** O envelhecimento populacional gera grandes implicações para a organização social e para as políticas de saúde pública, promovendo discussões sobre episódios incapacitantes nessa faixa etária, dentre eles a ocorrência de quedas. Além dos distúrbios osteomioarticulares, os calçados utilizados pelos idosos são citados como fatores de risco para a ocorrência de quedas nesta população. **Objetivo:** Avaliar idosos caidores e não caidores em relação ao uso de calçados e a sua relação com quedas. **Métodos:** Foram avaliados 18 participantes com média de idade de 69,4(±5,2) anos, de ambos os sexos, divididos em dois grupos: caidores (com histórico de uma ou mais quedas no período de 6 meses) e não caidores (sem histórico de queda no período), residentes no município de São Carlos-SP. Os idosos foram questionados a respeito do modelo de calçado mais utilizado, a quantidade de horas semanais que utiliza esse calçado, e qual modelo de calçado utilizado no momento da queda. **Resultados:** O teste de Qui-quadrado não revelou diferença significativa ( $p=0,70$ ) entre os grupos em relação ao modelo de calçado utilizado atualmente. No momento da queda 55% dos idosos utilizavam calçados fechados com amarração (tênis e similares) ou chinelos. Em ambos os grupos os calçados utilizados atualmente possuem menos de um ano de uso. O teste de Mann-Whitney revelou diferença significativa ( $p=0,02$ ) entre os grupos em relação ao uso semanal do calçado preferido. A média de uso do calçado preferido nos idosos caidores foi de 7h semanais, e entre os não-caidores foi de 13h semanais. **Discussões e Conclusão:** Independente das condições de saúde é possível observar que a maioria dos idosos opta por modelos de calçados como chinelos e similares, os quais permitem maior acomodação dos pés. Idosos caidores utilizam o calçado preferido por menos tempo, o que infere que eles trocam com mais frequência o modelo de calçado utilizado. Talvez a frequente troca dos modelos não permita que o idoso se habitue ao calçado, deixando-o mais propenso a sofrer quedas.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

**Código:** 25736

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DE UM AMBULATÓRIO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

**Autores:** Felipe Lima Rebêlo; Jéssica Gila Costa dos Santos; Renata Rayanne Nascimento da Silva; Laerte Firmino Júnior; Deyvson Paulo Fernandes Silva; Patrícia Nascimento de Oliveira;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a relação entre a qualidade de vida e a capacidade funcional de participantes de um ambulatório de prevenção quedas. MÉTODOS: Esta pesquisa teve protocolo autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesmac. Trata-se de um estudo transversal com abordagem descritiva e analítica, realizado no município de Maceió-AL, com os dados dos participantes de um programa de prevenção de quedas vinculado ao Serviço de Geriatria e Gerontologia da Santa Casa de Misericórdia de Maceió. No ambulatório de prevenção de quedas, todos os sujeitos passam por uma avaliação multidimensional, onde são colhidos dados referentes a percepção de saúde, status cognitivo, qualidade de vida, capacidade funcional, entre outros. Para esta pesquisa, foram analisados os dados inerentes a qualidade de vida e a capacidade funcional através do World Health Organization Quality of Life (Whoqol-bref) e do Brazilian OARS Multidimensional Functional Assessment Questionnaire (BOMFAQ), respectivamente. O BOMFAQ avalia a dificuldade referida na realização de 15 atividades básicas e instrumentais, onde o indivíduo pode ser classificado como independente, comprometimento leve, moderado e grave. O Whoqol-bref é um questionário composto por domínios físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais. Scores mais altos representam uma melhor qualidade de vida e para scores baixos, o inverso. Todos os dados foram tabulados e analisados no pacote estatístico SPSS® (Statistical Package for Social Sciences) versão 15.0. A concordância diagnóstica entre os testes foi verificada pelo coeficiente Kappa. Para a comparação entre médias foi utilizado o teste “t” de Student. Para todos os testes, adotou-se um valor de alfa igual a 5%. RESULTADOS: A população final foi de 66 indivíduos, com predomínio do gênero feminino (81,8%), com média de idade de 70,78 anos ( $dp \pm 9,2$ ), nível de escolaridade médio de 8,8 anos de estudo ( $dp \pm 5,82$ ). De acordo com o BOMFAQ, idosos classificados como independentes e com comprometimento leve apresentaram valores significativamente maiores para os domínios físico ( $p < 0,001$ ), psíquico ( $p = 0,01$ ), ambiental ( $p = 0,002$ ) e média geral dos domínios ( $p < 0,001$ ) quando comparados com os indivíduos classificados com o moderado ou grave. CONCLUSÃO: O presente estudo verificou que, indivíduos de maior independência funcional apresentam predisposição a uma melhor qualidade de vida.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25815

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DESCRITIVA DOS FATORES EXTRÍNSECOS NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO

**Autores:** Carla Gion de Almeida; Aline Rovarotto; Angélica Terumi; Gisele Gomes; Ivan Dutra; Monica Perracini;

**Resumo:** OBJETIVO: descrever os fatores extrínsecos relacionados à ocorrência de quedas em idosos em ILP. MÉTODO: Trata-se de um estudo exploratório, com 50 residentes idosos independentes e semi-independentes em ILPI. Analisaram-se de forma retrospectiva os relatórios de notificação de ocorrência de quedas contidos em prontuários de idosos que caíram no ano de 2012, de ambos os sexos, residentes em uma ILPI. Todas as quedas foram notificadas em protocolo próprio desenvolvido pela equipe de enfermagem e fisioterapia no qual são registrados: local, hora, mecanismo, conseqüências e sinais vitais do paciente pós-queda. RESULTADOS: A incidência de quedas do ano de 2012 foi de 1,26 quedas para o total de residentes da instituição (média anual de 110 idosos). Foram registradas 139 quedas referentes a 50 caídores. Destes 90% eram do sexo feminino. A grande maioria dos eventos ocorreu em ambiente interno (64%) e no quarto do residente (57%). Apenas 7% das quedas ocorreram no banheiro. As quedas ocorridas em ambiente externo foram no corredor (20%), rampa (1%) e refeitório (3%), recepção (1%), escada (1%), fora da casa (1%), área externa (6%) e sem descrição (3%). Quanto ao período, 64% ocorreram no período diurno e 34% durante a noite ou madrugada (2% sem descrição). Dentre os mecanismos mais comuns, destaca-se que 18% foram escorregões ou tropeções, 25% ao levantar-se ou sentar-se, 17% por instabilidade postural nas transferências, 3% por queda da cama e 2% por vertigem. Há igualmente número expressivo de eventos não testemunhados e que os idosos não souberam relatar como ocorreu (25%). CONCLUSÃO: As quedas em idosos de ILP ocorrem no quarto e boa parte durante o período diurno, período em que os idosos são mais ativos e executam mais atividades. Além disso, parcela significativa destas quedas não são testemunhadas pela equipe de enfermagem ou de cuidadores. Estes achados demonstram que estratégias preventivas para os idosos de maior risco devem contemplar medidas ambientais, de vigilância e de conscientização do idoso quanto à necessidade de um programa de reabilitação gerontológica.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25776

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO DE IDOSOS COM DISTÚRBIOS DA COLUNA VERTEBRAL

**Autores:** Thais Cristina Coelho; Claudia de Oliveira Raizaro; Danilo Damasio; Bruno Tadeu Pino; Cristiane Moreno Crescente; Gustavo Henrique Furuta; Renata Luri Toma; Christine Brumini;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a dor e função de idosos antes e após intervenção fisioterapêutica em grupo. Método: No período de maio 2012 a junho de 2013 foram realizados 7 grupos de coluna com duração de 2 meses cada, totalizando 16 sessões de tratamento, com duração de 50 minutos cada, 2 vezes por semana. Foram incluídos idosos com distúrbios de coluna e disponibilidade para o tratamento. Idosos com graves déficits auditivo, visual, cognitivo e motor foram excluídos. Para a avaliação da dor foi utilizada a escala visual numérica e para função o questionário de Roland Morris de incapacidade. A intervenção foi composta por exercícios de alongamento da cadeia posterior e fortalecimento da musculatura abdominal, extensora de coluna e musculatura estabilizadora do quadril. Ao final do grupo todos os idosos receberam cartilha de orientação dos exercícios. Para análise dos dados foi utilizado o teste t-Student para amostras pareadas e foi considerado  $p < 0,005$ . Resultados: Participaram do estudo 61 idosos, sendo 78,68% do gênero feminino. Apresentou média de idade de 68,91 anos e 29,35 de IMC. As principais doenças encaminhadas foram lombalgia (37,93%) e OA coluna lombar (25,86%). A média da EVA dor inicial foi de 6,93cm e final de 3,78cm, porém, não houve melhora estatisticamente significativa quando comparada antes e após a intervenção ( $p = 0,797$ ). Com relação à funcionalidade a média do Roland Morris inicial foi de 11,98 e final de 5,13 e  $p = 0,006$ . Conclusão: A proposta de intervenção fisioterapêutica em grupo para idosos com distúrbios da coluna vertebral foi importante para observar a diminuição dor e melhora da funcionalidade apesar de não ter demonstrado resultados estatisticamente significantes.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 24731

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA COGNIÇÃO E PRESENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS EM TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

**Autores:** Rafaela Sanches de Oliveira; Tassiane Diniz Gomes;

**Resumo:** Objetivos: Avaliar a cognição e a presença de sintomas sugestivos de depressão e em idosos que realizavam tratamento fisioterapêutico em uma clínica universitária. Métodos: Estudo transversal descritivo com uma amostra de 54 idosos, com idade acima de 60 anos, que estavam em tratamento fisioterapêutico. Para avaliar a presença de sintomas sugestivos de depressão foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) – 30 e para avaliar a cognição foram aplicados o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o Teste do Relógio. Os voluntários também responderam a um breve questionário de caracterização socioeconômica. Resultados: A amostra incluiu 54 idosos, com uma média de idade de 70,13 (5,23) anos, sendo 64,8% mulheres e 35, com média de 7,36 (2,03) anos de estudo, 57,4% eram casados e 61,1% dos idosos eram aposentados. Relataram praticar atividade física 44,4%. Em relação a pontuação do GDS, ela variou de 1 a 25 pontos, com média de 8,33 (6,25) demonstrando ausência de sintomas sugestivos de depressão na maior parte da amostra. Na avaliação da cognição, os resultados do MEEM apresentaram uma média de 26,81 (2,24) e a pontuação do relógio foi 6,20 (2,61), considerando a classificação de Sunderland et al, que varia de 0 a 10 pontos. Conclusão: Os dados coletados neste estudo sugerem a ausência de sintomas sugestivos e funções cognitivas compatíveis com a escolaridade entre os indivíduos que realizam tratamento fisioterapêutico em uma clinica universitária. Sugerimos a reprodução deste estudo com uma amostra maior e de forma multicêntrica.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25628

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ANTES E APÓS INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR

**Autores:** Cláudia Lúcia Costa; Kátia Cruz Monteiro; Ana Tereza Marques dos Santos; Karla Ataíde; Janaína Pinheiro Albano;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o equilíbrio dos idosos institucionalizados através do Get Up & Go Test antes e após a intervenção interdisciplinar (fisioterapeuta, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e psicóloga). Método: Estudo observacional, descritivo e transversal, realizado em uma instituição de longa permanência para idosos na região agreste de Pernambuco, no período de novembro de 2009 a fevereiro de 2010. Foram incluídos apenas aqueles idosos independentes para realização de atividades básicas e instrumentais de vida diária, sem a utilização de dispositivos auxiliares, para isto foi utilizado o índice de Katz. Como também os idosos que não apresentaram déficit cognitivo, este avaliado através do MEEM. De acordo com estes critérios participaram do estudo 18 idosos. Esses integrantes foram submetidos ao Get Up & Go Test, com objetivo de avaliar o equilíbrio e mobilidade dos idosos selecionados. Este teste foi aplicado antes da intervenção interdisciplinar. Esta constou em 15 sessões de 2 horas cada, durante o período de 3 meses. Após esse período todos os idosos realizaram novamente o Get Up & Go Test e os resultados foram comparados. Para análise dos dados foi utilizado os Software SPSS 13.0 para Windows e o Microsoft Excel 2003, considerando 5% como o limite de significância. Os resultados foram apresentados em forma de medidas descritivas: média e Desvio-Padrão. O teste estatístico para avaliar a diferença entre o pré e o pós - intervenção foi o Teste Pareado de Wilcoxon (Não Normal). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES), protocolo 610/09. Resultados: O total de idosos independentes residentes na instituição que participaram da pesquisa foram 18 idosos, sendo 61% do gênero feminino e 39% do gênero masculino. A média de idade foi de 75 anos. Com relação à variável Get Up and GO, o grupo apresentou um desempenho médio após a intervenção interdisciplinar, sendo o valor médio do desempenho diminuindo de 17,22 segundos para 15,83 segundos e a diminuição foi estatisticamente significativa (p-valor=0,001). Conclusão: Através da avaliação do equilíbrio pelo Get Up & Go Test, realizada com os idosos institucionalizados, pode-se observar após a análise e a discussão dos resultados uma melhora significativa do equilíbrio corporal após a intervenção interdisciplinar diminuindo conseqüentemente a predisposições de quedas entre esses idosos.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25593

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM RELAÇÃO À COGNIÇÃO E A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Autores:** Renata Firpo R. Medeiros; Mércia gomes Rodrigues; Gisele Monaco Dias; Ana Lúcia Alves (Alves, AL); Audrey Andrade Bertolini; Iracelia Munhoz Moreira;

**Resumo:** Objetivos: Avaliar o equilíbrio com relação ao declínio cognitivo com a incapacidade funcional no histórico de quedas dos idosos residentes na comunidade. Metodologia: estudo prospectivo de caráter quantitativo realizado em uma amostra composta por 54 idosos acima de 60 anos, de ambos os sexos, residentes na cidade de São Paulo. Os indivíduos foram avaliados inicialmente através de uma ficha de avaliação e posteriormente submetidos à avaliação funcional do equilíbrio através da Escala de Berg, avaliação cognitiva através da Escala de Mini-Exame do Estado Mental (MMSE), avaliação da independência funcional através da Escala de Barthel e Barthel Modificada e na verificação da capacidade do idoso em realizar as Atividades Físicas da Vida Diária (AFVD's) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD's) foi utilizada a Escala de Atividades da Vida Diária (AVD's) de Older American Resources and Services (OARS). Os dados coletados foram estudados estatisticamente através de análise descritiva, desvio padrão e correlação de Pearson. Resultados: a amostra estudada foi constituída por idosos com idade entre 60 e 90 anos ( $69,30 \pm 5,44$  anos, sendo 62,5% do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino). Os dados comparativos da Escalas de Berg ( $48,75 \pm 10,23$  pontos) com as Escalas de Barthel ( $92,29 \pm 18,98$  pontos), Barthel Modificada ( $92,16 \pm 17,92$  pontos) e OARS ( $25,45 \pm 5,53$  pontos) foram fortemente positiva ( $r=0,91$ ,  $r=0,89$  e  $r=0,90$  respectivamente). A comparação entre as Escalas de Berg e MMSE ( $27,16 \pm 2,37$  pontos) foi moderadamente positiva ( $r=0,52$ ). Conclusão: o declínio cognitivo está relacionado com a idade e grau de escolaridade nesse estudo mostrou moderada correlação na perda do equilíbrio dos idosos. O déficit do equilíbrio e a incapacidade nas realizações das atividades da vida diária tem forte relação entre si, predispondo os idosos a um provável episódio de queda.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25578

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO GERIÁTRICA

**Autores:** Luciana Orteni Nunes; José Marcelo e Souza Mafra; Mariene Scaranello Simões;

**Resumo:** Objetivo: Identificar as causas de internação em uma unidade hospitalar geriátrica e a necessidade do uso de ventilação mecânica não invasiva (VNI) durante o período de internação. O aumento da população idosa tem proporcionado uma elevação no número de admissões hospitalares. A internação prolongada pode acarretar conseqüências físicas e funcionais durante e após a hospitalização. A falência ventilatória, a necessidade de intubação orotraqueal (IOT) e longos períodos em terapia intensiva contribuem para o prolongamento do tempo total de internação. O uso de VNI reduz a necessidade de IOT e o tempo de hospitalização, inclusive na população idosa. Método: Estudo descritivo e retrospectivo realizado no período de janeiro a dezembro de 2012, em pacientes internados, com idade acima de 65 anos, em uma unidade de internação geriátrica de suporte a uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI). Resultados: No período avaliado, 45 idosos foram internados, com idade média de 84,7 anos; 25 (55,5%) eram do sexo feminino, 20 (44,4%) do sexo masculino e 38 (84,4%) deles provenientes de ILPI. O tempo médio de internação foi de 10,4 dias. As causas de internação foram: 12 pacientes (26,6%) por comprometimento respiratório, 9 (20%) por causas infecciosas, 7(15,5%) por causas gastrointestinais e 17 (37%) por outras causas. Dentre os pacientes admitidos por comprometimento respiratório, 10 (83,3%) utilizaram VNI e nenhum deles necessitou de IOT. Trinta e nove (86,6%) receberam alta hospitalar, 6 (13,3%) foram transferidos para a UTI, sendo que um deles utilizou VNI prévio à transferência. Conclusão: As complicações respiratórias estão entre as maiores causas de internação nos idosos avaliados, sendo que o uso de VNI parece ter contribuído para a prevenção de IOT. Além disso, a detecção precoce de instabilidade clínica e a atuação de uma equipe multiprofissional preparada e habilidosa pode ser uma estratégia eficiente para a prevenção da falência respiratória e a redução do tempo de internação, principalmente em idosos.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25800

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE UM HOSPITAL DE RETAGUARDA E REABILITAÇÃO GERIÁTRICA – REGER,

**Autores:** Caroline Haruka Giriko; Tatiana Lombardi MOnteiro; Lucia Miquelini; Roberto Schoueri Jr;

**Resumo:** Objetivo: caracterizar a população de idosos atendidos no hospital de retaguarda e reabilitação geriátrica – Reger, e comparar os dados de outros estudos. Métodos: estudo transversal, descritivo e observacional com dados coletados através de informações contidas nos prontuários dos pacientes e dos resultados de avaliações funcionais, no período de janeiro a julho de 2013. Foram aplicados os testes de Equilíbrio de Berg (EEB), Índice de Barthel (IB) e Time up and Go Test (TUGT) no momento da admissão do paciente ou no início do período da pesquisa, caso o indivíduo já estivesse frequentando a instituição. Resultados: durante o período frequentaram o hospital 23 pacientes, a média de idade foi de 86,5 anos, sendo 7 indivíduos do sexo masculino (30%), 13 com diagnóstico de doença de Alzheimer (56,5%). Houve relato de pelo menos uma queda em 39% dos pacientes nos 6 meses anteriores. Ocorreram 3 óbitos durante o período, todos do sexo masculino, não deambulantes, média de idade de 76 anos. A média do IB foi de 46,5 pontos, 52% foram capazes de realizar o EEB, com média de 33,3 pontos. O TUGT foi executado por 10 indivíduos, que correspondem a 43,5% da população estudada, com um média de 27,5 segundos para a execução do teste. Conclusão: a instituição estudada apresenta um sistema intensivo de reabilitação, sendo realizado a fisioterapia todos os dias. Promove atendimento especializado a idosos fragilizados e dependentes, observado pelos resultados dos teste funcionais. Há uma maior necessidade de estudos para comprovar se realmente um programa intensivo de exercícios é mais eficiente do que o programa convencionalmente utilizado, em termos de morbidade, mortalidade e manutenção da funcionalidade.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25782

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO MUSCULAR E DO MEDO DE CAIR EM IDOSOS COM E SEM HISTÓRICO DE QUEDAS.

**Autores:** Marina Petrella; Gisele Garcia Zanca; Camila de Cássia Masson Lopes; Amanda Guimarães de Souza Castro; Thais Rabiatti Aurichio;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar idosos caidores e não caidores em relação ao desempenho muscular, função física e medo de cair, a fim de auxiliar no delineamento de estratégias de prevenção e reabilitação para esta população. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, do qual participaram 14 idosos residentes na comunidade de São Carlos-SP, com média de idade de 69,14(±5,05) anos, de ambos os sexos, divididos em dois grupos: Grupo Caidores (n=8; 69,87(± 5,41) anos), incluindo idosos com história de queda no último ano, e Grupo Não- Caidores (n=6; 68,17(± 4,83) anos) com idosos sem história de queda. O desempenho muscular de flexão e extensão do joelho dominante foi avaliado utilizando um dinamômetro isocinético (Biodex Multi Joint System 3), no modo concêntrico a 90º/s. O parâmetro utilizado para análise foi o pico de torque normalizado pelo peso corporal (PT/pc). Também foi avaliado o tempo para realização do teste de Sentar e Levantar Cinco Vezes (STS-5x) e o medo de cair por meio da Falls Efficacy Scale – International em idosos brasileiros (FES-I-BRASIL). A análise estatística foi realizada utilizando o software SPSS (SPSS for Windows, V17.0). A normalidade dos dados foi verificada utilizando o teste Shapiro-Wilk. As diferenças entre os grupos foram verificada por meio dos testes t-Student ou Mann-Whitney, dependendo da distribuição dos dados, sendo considerado um nível de significância de 5%. RESULTADOS: O Grupo Caidores apresentou menor PT/pc de extensão do joelho (p=0,03) e maior medo de cair (p=0,027) comparado ao Grupo Não-Caidores. As demais variáveis não apresentam diferença estatística entre os grupos (p>0,05). DISCUSSÕES E CONCLUSÕES: O menor PT/pc de extensores, apresentado pelos idosos caidores indica uma redução da força muscular, que deve ser considerada na reabilitação desses indivíduos. O tempo de realização do teste STS-5x não apresentou diferença entre os grupos. Apesar de a dinamometria isocinética apontar menor força nos idosos caidores, esta fraqueza muscular não interferiu na atividade funcional avaliada. O medo de quedas é maior naqueles idosos que apresentam histórico de quedas, enfatizando a necessidade de uma abordagem biopsicossocial para este grupo.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25753

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARAÇÃO DO TESTE ALCANCE FUNCIONAL EM IDOSOS

**Autores:** Denise Rodrigues Yuaso; Aline I Flores; Carla Correa Gutschov; Jullyana Chrystina Ferreira Toledo; Carlos André de Freitas; Myrian Najas; Clineu Mello Almada Filho;

**Resumo:** OBJETIVO: Comparar duas formas de avaliação do Teste Alcance Funcional em idosos saudáveis. METODO: 70 idosos assistidos em um ambulatório de promoção a saúde de um serviço público foram avaliados com o teste alcance funcional de duas formas: 1ª. forma original segundo Duncan (1990) – unilateral e a 2ª. forma igual a original porém realizada com a flexão dos dois ombros em 90º - bilateral. RESULTADOS: Dos 70 idosos, 71,4% (50) eram mulheres e 28,6% (20) homens, com idade média de 73,4 (DP=5,4) e 72,7 (DP=3,9) anos respectivamente. Sendo que 20% tinham idade de 60 a 69 anos, 68,6% de 70 a 79 anos e 11,4% de 80 a 89 anos. Quanto aos deslocamentos os homens apresentaram 35,8cm no unilateral (DP=5,0) e 30cm no bilateral (DP=5,3) e as mulheres apresentaram 31,9cm no unilateral (DP=5,5) e 27cm no bilateral (DP=5,5). Os homens apresentaram uma média maior de deslocamento que as mulheres ( $p=0,017$ ), independente do tipo uni ou bilateral. Além disso, verificou-se que em média o deslocamento unilateral foi superior ao bilateral ( $p<0,001$ ) apresentando em média uma diferença de 5,2cm , sendo que esta diferença, foi similar entre homens e mulheres ( $p=0,170$ ). CONCLUSÃO: Há diferenças significativas entre as duas formas de avaliação do Teste Alcance Funcional em idosos, independente do gênero e idade. Outros estudos devem ser realizados para verificar as razões desta diferença e assim aprimorar e adequar melhor as avaliações com idosos.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25824

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONFIABILIDADE INTRA E INTER EXAMINADORES DAS MEDIDAS UTILIZADAS NA PRESCRIÇÃO DA BENGALA EM IDOSOS

**Autores:** Camila Thais Pinto Camara; Waléria Paixão Lima; Monica Rodrigues Perracini; Sandra Maria S Freitas; César F Amorin;

**Resumo:** OBJETIVO Este estudo investigou qual medida antropométrica é mais confiável para determinar a altura da bengala de único apoio. MÉTODO Trata-se de um estudo do tipo transversal exploratório, realizado no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia e na clínica de fisioterapia da UNICID, no qual foram recrutados 117 idosos, de ambos os sexos com 60 anos ou mais, que eram capazes de adotar e manter ortostatismo. Foram coletadas as medidas de estatura, a distância do solo até o processo estilóide da ulna (PS), a distância do solo até o trocânter maior do fêmur (TM) e a flexão do cotovelo ao segurar a bengala posicionada à 15cm da borda lateral do pé. Tais medidas foram realizada por dois avaliadores independentes e pelo mesmo avaliador em até 45 dias de intervalo. Realizamos uma análise descritiva através de média e desvio-padrão e a confiabilidade intra e inter examinadores foi calculada por meio do coeficiente de correlação intraclassa, ICC (3,1) e ICC (2,1) respectivamente, com índice de confiabilidade de 95% ( $\alpha = 0,05$ ). Foi considerada uma confiabilidade alta ou excelente para valores de  $ICC > 0,75$ , moderada ou boa entre 0,40 e 0,75 e baixa ou ruim com valores de  $ICC < 0,40$ . Este estudo foi aprovado pelo CEP da Unicid pelo número 04400112.9.0000.0064/2012 RESULTADOS Foram incluídos 117 idosos, 4 foram excluídos, 112 foram avaliados pelos dois avaliadores e 93 foram avaliados nos 2 momentos. 21% do gênero masculino e 79% do feminino, destes 11% utilizavam bengala. A idade média foi  $73,2 \pm 7$  anos, a estatura média foi de  $157,4 \pm 8,6$  cm. A confiabilidade inter e intra examinadores avaliadas pelo Coeficiente de Correlação Intra Classe, ICC (2,1) foram respectivamente de 0,945 e 0,944 para as medidas TM e de 0,977 e 0,973 para PS, consideradas altas. CONCLUSÃO A melhor medida antropométrica para determinar a altura da bengala de único apoio é a medida PS



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25761

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE MANUTENÇÃO DA PONTE LATERAL, TORQUE ABDUTOR DO QUADRIL E SINTOMAS EM IND

**Autores:** Amanda Aguiar Santos; Glaucia Helena Gonçalves; Marina Petrella; Luiz Fernando Approbato Selistre; Stela Marcia Mattiello;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A OA (osteoartrite) de joelho comumente está associada a déficit funcional, justificado pela fraqueza muscular, principalmente na musculatura extensora do joelho e mais recentemente a abdução do quadril. Considerando que a musculatura abdução do quadril tem um importante papel no controle do alinhamento do membro inferior, constitui um potencial fator de risco para o desenvolvimento da doença. Outro método de avaliação da musculatura abdução é o tempo de manutenção da ponte lateral. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo correlacionar o tempo de manutenção da postura de ponte lateral e o pico de torque abdução do quadril em pacientes com osteoartrite grau 2 do joelho. MÉTODO: Vinte indivíduos foram divididos em dois grupos: controle (GC) e com osteoartrite (grau 2) de joelho (GOA). Ambos os grupos foram submetidos à avaliação isocinética dos abdutores do quadril (concêntrico) na velocidade de 30º/s (Pico de torque normalizado pelo peso corporal e multiplicado por cem) e tempo de manutenção de posturas na ponte lateral (em segundos). Os dados foram analisados por meio do programa de Estatística 7.0, previamente por valores descritivos (média e desvio-padrão). A princípio, foi avaliada a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilks, em seguida foi aplicado o teste de correlação de Pearson entre os valores de pico de torque normalizados pelo peso corporal (PT/peso x 100) e o tempo de manutenção da postura na ponte lateral do respectivo membro, utilizando o  $\alpha \leq 0,05$ . RESULTADOS: Foram selecionados 20 pacientes com OA grau 2 (KL), com idade média de 56 ( $\pm 8$ ), altura 1,74 ( $\pm 0,08$ ), peso 81,9 ( $\pm 14$ ) e IMC 27,0 ( $\pm 4,6$ ), além de 10 indivíduos controles com idade média de 53 ( $\pm 5$ ), altura 1,75 ( $\pm 0,10$ ), peso 78,1 ( $\pm 11,9$ ) e IMC 25,6 ( $\pm 2,9$ ). Os grupos foram homogêneos quanto à idade ( $p = 0,38$ ), peso ( $p = 0,86$ ), altura ( $p = 0,47$ ) e IMC ( $p = 0,37$ ). Não houve correlação entre o pico de torque concêntrico dos abdutores do quadril e o tempo de manutenção da postura na ponte lateral. CONCLUSÃO: Dessa forma, as avaliações utilizadas parecem fornecer diferentes informações quanto à atuação dos abdutores do quadril, além disso, o peso do corpo e fadiga do membro superior podem ter influenciado os resultados da manutenção da ponte lateral.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25785

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE MANUTENÇÃO DA PONTE LATERAL, TORQUE ABDUTOR DO QUADRIL E SINTOMAS EM IND

**Autores:** Amanda Aguiar Santos; Luiz Fernando Approbato Selistre; Glaucia Helena Gonçalves; Marina Petrella; Stela Márcia Mattiello;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A OA (osteoartrite) de joelho comumente está associada a déficit funcional, justificado pela fraqueza muscular, principalmente na musculatura extensora do joelho e mais recentemente a abdução do quadril. Considerando que a musculatura abdução do quadril tem um importante papel no controle do alinhamento do membro inferior, constitui um potencial fator de risco para o desenvolvimento da doença. Outro método de avaliação da musculatura abdução é o tempo de manutenção da ponte lateral. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo correlacionar o tempo de manutenção da postura de ponte lateral e o pico de torque abdução do quadril em pacientes com osteoartrite grau 2 do joelho. MÉTODO: Vinte indivíduos foram divididos em dois grupos: controle (GC) e com osteoartrite (grau 2) de joelho (GOA). Ambos os grupos foram submetidos à avaliação isocinética dos abdutores do quadril (concêntrico) na velocidade de 30°/s (Pico de torque normalizado pelo peso corporal e multiplicado por cem) e tempo de manutenção de posturas na ponte lateral (em segundos). Os dados foram analisados por meio do programa de Statística 7.0, inicialmente por valores descritivos (média e desvio-padrão). Inicialmente foi avaliada a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilks, em seguida foi aplicado o teste de correlação de Pearson entre os valores de pico de torque normalizados pelo peso corporal (PT/peso x 100) e o tempo de manutenção da postura na ponte lateral do respectivo membro, utilizando o  $\alpha \leq 0,05$ . RESULTADOS: Foram selecionados 20 pacientes com OA grau 2 (KL), com idade média de 56 ( $\pm 8$ ), altura 1,74 ( $\pm 0,08$ ), peso 81,9 ( $\pm 14$ ) e IMC 27,0 ( $\pm 4,6$ ), além de 10 indivíduos controles com idade média de 53 ( $\pm 5$ ), altura 1,75 ( $\pm 0,10$ ), peso 78,1 ( $\pm 11,9$ ) e IMC 25,6 ( $\pm 2,9$ ). Os grupos são homogêneos quanto a idade ( $p = 0,38$ ), peso ( $p = 0,86$ ), altura ( $p = 0,47$ ) e IMC ( $p = 0,37$ ). Não houve correlação entre o pico de torque concêntrico dos abdutores do quadril e o tempo de manutenção da postura na ponte lateral. CONCLUSÃO: Dessa forma, as avaliações utilizadas parecem fornecer diferentes informações quanto a atuação dos abdutores do quadril, além disso o peso do corpo e fadiga do membro superior podem ter influenciado os resultados da manutenção da ponte lateral.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25750

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE O TORQUE EXTENSOR E FUNÇÃO FÍSICA EM HOMENS COM OSTEOARTRITE GRAU II DO JOELHO

**Autores:** Glaucia Helena Gonçalves; Luiz Fernando Approbato Selistre; Marina Petrella; Stela Marcia Mattiello;

**Resumo:** IINTRODUÇÃO: A osteoartrite (OA) é caracterizada por degeneração e destruição progressiva da cartilagem articular, sendo o joelho uma das articulações mais acometidas. A fraqueza muscular é uma das principais alterações encontradas nos pacientes com OA de joelho e está comumente relacionada à redução da capacidade funcional. OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi correlacionar o pico de torque extensor do joelho com a função física geral e específica em homens com osteoartrite de joelho grau 2. MÉTODO: Foram selecionados voluntários do gênero masculino, com idade entre 40 e 70 anos, residentes na cidade de São Carlos. Os indivíduos foram submetidos a uma avaliação fisioterapêutica e exame radiográfico para diagnóstico da OA do joelho de acordo com os critérios do ACR (American College Rheumatology), classificados como grau II segundo a classificação de Kellgren e Lawrence (1957). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos da UFSCAR-SP no processo 125/2012. Os voluntários responderam ao questionário WOMAC tendo sido calculado o domínio função física separadamente e conjuntamente. Para avaliação da força dos extensores do joelho, foi utilizado um dinamômetro isocinético na velocidade angular de 60°/s, com 5 repetições no modo concêntrico/concêntrico. Foi obtido o pico de torque dos extensores de joelho normalizado pelo peso corporal e multiplicado por cem. Os dados foram analisados por meio do programa de Statistica 7.0, a princípio, por valores descritivos (média e desvio-padrão). Inicialmente foi avaliada a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilks, em seguida foi aplicado o teste de correlação de Spearman entre os valores de pico de torque normalizados pelo peso corporal (PT/peso x 100) e os valores obtidos para cada questão do domínio função física do WOMAC, utilizando o  $\alpha \leq 0,05$ . RESULTADOS: Foram selecionados 26 pacientes com OA grau 2 (KL), com idade média de 56 ( $\pm 8$ ), altura 1,74 ( $\pm 0,07$ ), peso 84,2 ( $\pm 13,6$ ) e IMC 27,9 ( $\pm 4,6$ ). Houve moderada e significativa correlação ( $r > 0,4$ ) entre o torque extensor (60°/s) e o valor total da função física ( $r = -0,4$ ), além dos itens 2, “Subir escadas”, ( $r = -0,45$ ) e 3, “Levantar-se estando sentada”, ( $r = -0,41$ ). CONCLUSÃO: O torque extensor parecer exercer importante função na função física de homens com OA grau II do joelho, entretanto, essa importância parece ser maior em algumas atividades específicas e o treino funcional deve estar associado para complementar o tratamento desses pacientes.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25803

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DIFERENTES ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE IDOSOS COM AFECÇÕES DO OMBRO

**Autores:** Renata Luri Toma; Cristiane Moreno Crescente; Gustavo Henrique Furuta; Thais Cristina Coelho; Claudia de Oliveira Raizaro; Bruno Tadeu Pino; Danilo Damasio; Christine Brumini;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar dor e função em idosos com lesão em ombro que receberam tratamento em grupos distintos: grupo com intervenção da fisioterapia (GF) e outro grupo com intervenção da fisioterapia e terapia ocupacional (GFT). Método: No período de julho de 2012 a abril de 2013 foram realizados três grupos (GF) e quatro grupos (GFT). Cada grupo foi composto em média por 9 indivíduos que realizaram 16 sessões, com 50 minutos de duração, duas vezes por semana, por um período de dois meses. Foram incluídos em ambos os grupos pacientes com diagnóstico de OA cervical e/ou ombro, síndrome do impacto, bursites do ombro, cervicalgia e lesões musculares e/ou tendíneas do ombro. Pacientes com comprometimento neurológico e/ou motor importante, déficit cognitivo, auditivo e/ou visual importantes que impedissem o entendimento e a realização dos exercícios orientados foram excluídos. As avaliações de dor e funcionalidade foram realizadas através da escala visual numérica e Formulário de Atividades Diárias da OARS, respectivamente. A intervenção no GF consistiu em duas sessões fisioterapêuticas semanais com exercícios de alongamento, fortalecimento e propriocepção de membros superiores e cervical. No GFT a atuação da fisioterapia foi realizada apenas uma vez na semana e consistiu nos mesmos exercícios do GF. A intervenção da terapia ocupacional ocorreu uma vez na semana sendo composta por orientações de proteção articular e conservação de energia durante as realizações das atividades de vida diária. Ao final dos grupos, todos os pacientes foram reavaliados e receberam cartilha de exercícios para dar continuidade em domicílio. Para análise estatística foram utilizados teste t-Student para amostras pareadas, análise descritiva e  $p < 0,005$ . Resultados: A amostra foi composta por 67 pacientes de ambos os grupos, sendo 74,6% do gênero feminino, com média de idade 70,22 anos e IMC de 27,47. Os principais encaminhamentos foram Tendinopatia (22%), LMR (17,9%) e Cervicalgia (14,9%). A média da EVA dor inicial no GF/GFT foram 6,55/7,70cm e final 2,97/4,56cm, demonstrando melhora estatisticamente significativa somente no GF quando comparada antes e após a intervenção ( $p = 0,001$ ). Com relação à funcionalidade houve melhora estatisticamente significativa apenas no GF ( $p = 0,002$ ). Conclusão: O grupo de intervenção da fisioterapia demonstrou melhora na dor e funcionalidade de idosos com afecções do ombro.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25591

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPACTO DAS ALTERAÇÕES POSTURAIS E INCIDÊNCIA DE QUEDAS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES

**Autores:** Renata Firpo R. Medeiros; Mercia Gomes Rodrigues; Gisele Mônaco Dias; Iracelia Munhoz Moreira; Audrey Andrade Bertolini; Ana Lúcia Alves;

**Resumo:** Objetivo: Analisar a correlação entre as alterações posturais em indivíduos idosos portadores de Doença de Parkinson com a incidência de quedas, e correlacionar as quedas com a qualidade de vida. Métodos: Foram sujeitos desse estudo 10 indivíduos de ambos os sexos com idade média de 70,2 anos, tempo de diagnóstico médio da doença de 6,6 anos. Para realização da mesma foram utilizados: Avaliação geral do paciente, Questionário PDQ-39, Escala de Hoehn e Yahr, Escala de Schwab & England, Escala de equilíbrio de Berg, Software de análise postural - Fisiologic. Os dados colhidos passaram por uma análise estatística utilizando o coeficiente de correlação de Pearson ( $r$ ). Resultados: Pôde-se observar que houve uma forte correlação encontrada entre o número de quedas sofridas e a alterações posturais dos indivíduos da amostra ( $r = -0,74$ ). Constatou-se também que os indivíduos que apresentaram episódios de quedas referiram uma pior percepção na sua QV, havendo forte correlação entre eles ( $r = 0,85$ ). Conclusão: Com este estudo pode-se concluir que as alterações posturais têm intima relação com os eventos de quedas nesta população e também que os indivíduos da amostra que apresentaram um alto risco de quedas apresentaram um impacto negativo na qualidade de vida.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 24868

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPACTO DO TREINO DE FORÇA E SENSORIO-MOTOR SOBRE O PADRÃO DE SONO DE PACIENTES COM OSTEOARTRITE

**Autores:** Andressa da Silva; Paula Regina Mendes Serrão; Roberta Pitta Luz; Sebastião Gávea-Junior; Francieli Ruiz; Lia Rita Bittencourt; Marco Túlio de Mello; Stela Márcia Mattiello;

**Resumo:** Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar o padrão de sono antes e após um programa de treino de força e sensorio-motor em pacientes com osteoartrite (OA) de joelho. Métodos: Participaram do estudo 5 homens com AO de joelho grau II ( $64,8 \pm 4,6$  anos) e que apresentavam qualidade de sono ruim no questionário de Pittsburgh. Todos os pacientes realizaram o exame radiográfico, responderam ao questionário de Pittsburgh e realizaram o exame de polissonografia pré e pós treinamento. Os pacientes realizaram 3 polissonografias, sendo uma noite de adaptação, uma noite antes do início do treino e ao término do treino. O programa de treinamento foi realizado por 3 meses, com 2 sessões de treinamento por semana e foi composto por exercícios de fortalecimento dos membros inferiores e por exercícios com enfoque no treino sensorio motor. O programa de treinamento foi realizado por 3 meses, com 2 sessões de treinamento por semana, sendo composto por exercícios predominantemente de controle sensorio-motor e complementado por exercícios de fortalecimento de baixa intensidade dos membros inferiores. Para os exercícios de fortalecimento foi utilizado 40% de 1RM, sendo realizada a evolução da carga no final da 4ª e da 9ª semana. O treino sensorio motor foi realizado com enfoque em exercícios em posições estáticas e dinâmicas com o uso da cama elástica, balancim e dyna-disc, sendo a evolução realizada do apoio bipodal para apoio unipodal e dos olhos abertos para os olhos fechados, sendo que a evolução foi de baixa para alta complexidade. Para as comparações das médias foi utilizado o teste de Wilcoxon e foi considerado significativo  $p < 0,05$ . Resultados: Pode-se perceber, por meio do questionário de Pittsburgh, que os voluntários foram classificados como sono de boa qualidade após o treino. Em relação ao padrão de sono, avaliado por meio da polissonografia, os voluntários apresentaram uma redução significativa da latência de sono após o treino ( $11,7 \pm 8,8$  minutos) comparado com a avaliação inicial ( $20,1 \pm 15,1$  minutos) ( $p = 0,04$ ) e um aumento significativo do estágio 1 de sono NREM sendo que na avaliação inicial foi de 11,7% e na avaliação final de 16,6% ( $p = 0,04$ ). Não houve diferenças estatísticas para o tempo total de sono, eficiência de sono, estágios de sono 2 e 3 e sono REM. Conclusão: Podemos concluir que o treinamento proposto foi capaz de influenciar positivamente a qualidade e o padrão de sono de pacientes com o OA em estágios iniciais.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 24865

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFLUÊNCIA DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO SOBRE OS ASPECTOS FUNCIONAIS EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE

**Autores:** Andressa da Silva; Paula Regina Mendes Serrão; Roberta Pitta Luz; Lia Rita Bittencourt; Francieli Ruiz; Sebastião Gávea Junior; Marco Túlio de Mello; Stela Márcia Mattiello;

**Resumo:** Introdução: O padrão de sono bem como seus distúrbios em pacientes com osteoartrite (OA) tem sido investigado uma vez que, estes podem modificar os aspectos físicos e funcionais da doença. Objetivo: O objetivo do presente foi verificar a influência da apneia obstrutiva do sono sobre o torque extensor do joelho, dor, rigidez e função física em homens com osteoartrite de joelho em graus iniciais. Materiais e Métodos: Participaram do presente estudo 60 voluntários do sexo masculino, com idade entre 40 e 70 anos, distribuídos em quatro grupos: G1 (n=15): sem OA e sem apneia obstrutiva do sono; G2 (n=15): sem OA e com apneia obstrutiva do sono; G3 (n=15): com OA e sem apneia obstrutiva do sono; G4 (n=15): com OA e com apneia obstrutiva do sono. Todos os voluntários realizaram exame de raio-x de joelho, a polissonografia, responderam ao questionário WOMAC e realizaram o teste no dinamômetro isocinético para avaliação do pico de torque extensor do joelho isométrico, concêntrico e excêntrico (90°/s e 180°/s). As comparações das médias foram realizadas por meio do General Linear Model. Resultados: Para os dados referentes ao padrão de sono dos voluntários demonstraram diferença entre os grupos para o estágio 1, sendo que, o G2 e G4 apresentaram uma maior porcentagem do estágio 1 quando comparado com o G1. O número de despertares foi maior no G4, que diferiu significativamente do G1, sendo que o mesmo, ocorreu para o G2 que diferiu do G1. Em relação aos dados do questionário WOMAC (dor, rigidez, função física) pode-se observar que para todos os domínios o G4 apresentou maiores valores em relação aos grupos G1 e G2. Para o pico de torque extensor do joelho nas avaliações isométrica e isocinética concêntrica (90°/s e 180°/s), foi observado menores valores no G4 em relação aos G1 e G2. Conclusão: Podemos concluir que a apneia obstrutiva do sono influencia negativamente o sono, o pico de torque extensor, a dor, a rigidez e a função física de pacientes com OA em graus iniciais.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25797

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM GRUPO DE IDOSOS COM FIBROMIALGIA

**Autores:** Gustavo Henrique Furuta; Bruno Tadeu Pino; Renata Luri Toma; Cristiane Moreno Crescente; Claudia de Oliveira Raizaro; Thais Cristina Coelho; Maria Lucia Bergamini; Christine Brumini;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar dor, função, força muscular e condicionamento físico antes e após a atuação fisioterapêutica em grupo de idosos com Fibromialgia. Métodos: No período de janeiro a junho de 2013 foram realizados 3 grupos de idosos com Fibromialgia, com uma média de 7 participantes por grupo. Cada grupo realizou 16 sessões fisioterapêuticas com 50 minutos cada sessão, 2 vezes por semana, durante 2 meses. Além disso, os pacientes receberam atendimento psicológico 1 vez por semana, totalizando 8 sessões. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de Fibromialgia e foram excluídos pacientes com comorbidades não controladas e não aptos a realizar os exercícios propostos de forma independente. Para avaliação da dor, função, condicionamento físico, força muscular e o impacto da Fibromialgia foram utilizados os instrumentos: escala visual numérica, formulário de atividades diárias OARS, teste da caminhada de 6 minutos, sentar e levantar e Fibromialgia Impact Questionnaire, respectivamente. A intervenção fisioterapêutica foi composta por exercícios de alongamento e fortalecimento muscular global e condicionamento físico. Realizaram também orientações sobre proteção articular e conservação de energia. Ao término do grupo, os pacientes receberam cartilha com orientação dos exercícios para dar continuidade em domicílio. A psicologia atuou na percepção da dor e limitações funcionais do paciente para promover melhora da qualidade de vida no aspecto físico, emocional e social. Para análise dos dados foram utilizados o teste t-Student para amostras pareadas, análise descritiva e considerado  $p < 0,005$ . Resultados: Participaram do estudo 21 idosos, sendo 94,47% do gênero feminino, com média de idade 71,5 anos e 31,03 de IMC. A média da EVA dor inicial foi de 8,33cm e final de 6,07cm, porém, não houve melhora estatisticamente significativa quando comparada antes e após a intervenção ( $p=0,871$ ). Com relação à funcionalidade a média do OARS inicial foi de 7,73 e final de 5,27 ( $p=0,022$ ). Com relação à força muscular e condicionamento físico houve melhora estatisticamente significativa ( $p=0,002$  e  $p=0,001$ ). Não houve impacto na Fibromialgia (FIQ,  $p=0,820$ ). Conclusão: A intervenção interdisciplinar proposta em grupo de idosos com Fibromialgia melhora força muscular e condicionamento físico. Foi observado também melhora na dor e funcionalidade, porém sem resultados estatisticamente significantes.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25778

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O DESEMPENHO DE IDOSOS NO TESTE FUNCIONAL DA MARCHA ESTACIONÁRIA DE 2 MINUTOS

**Autores:** Carla Correa Gutschov; Jullyana Chrystina Ferreira Toledo; Denise Rodrigues Yuaso; Myrian Spinola Najas; Carlos André Freitas dos Santos; Maysa Seabra Cendoroglo; Clineu Mello Almada Filho;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a desempenho de idosos saudáveis no teste de marcha estacionária de 2 minutos, e compará-los com resultados da publicados na literatura. Método: Neste estudo transversal, foram avaliados os prontuários dos 65 idosos acompanhados em um ambulatório de promoção à saúde da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da Unifesp no período de janeiro a julho de 2013. Foram coletados dados da avaliação funcional, especificamente os valores obtidos no teste de marcha estacionária de 2 minutos. O objetivo deste teste é avaliar a capacidade aeróbica e, consiste em registrar o número de elevações do joelho direito, no período de dois minutos. A elevação do joelho deve alcançar o ponto médio entre a borda superior da patela e a crista íliaca. Inicia-se a marcha com a perna direita. Foram utilizados valores de referência utilizada na literatura, definindo os resultados como desempenho funcional adequado e não adequado: entre os idosos do sexo masculino e feminino, respectivamente foram consideradas adequadas, entre a faixa etária de 60-69 anos 73 e 86 repetições mínimas; entre 70-79 anos, 68 e 73 repetições ; 80-89 anos 55 e 59 repetições. Resultados: Dos 65 idosos, 70,8% (46) eram mulheres e 29,2% (19) homens, a média da idade das mulheres foi 72 anos, com idade mínima de 60 anos e a máxima de 84 anos; a média de idade dos homens foi de 74 anos, 65/83. Segundo os dados da literatura, 46 mulheres idosas, 80,5% (37) obtiveram o desempenho adequado e 19,5%(13) obtiveram o desempenho não adequadas. Dos idosos homens, 79% (15) obtiveram o desempenho adequados e 21% (6) obtiveram o desempenho não adequados. Verificou-se que de uma forma geral, os pacientes realizaram uma média de 77,8 marchas (DP=15,7), sendo observado um valor mínimo de 41 e máximo de 106. Conclusão: Dos idosos avaliados a grande maioria apresentou um desempenho adequado dentro dos padrões de referência do teste, demonstrando uma performance favorável ao envelhecimento ativo.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

**Código:** 25714

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DOS IDOSOS ACOMPANHADOS EM PROGRAMA DE HOME CARE

**Autores:** Anna Carolina Gonçalves de Medeiros; Bruno Gion de Andrade Cerazi; Lúcia Helena Presoto;

**Resumo:** Objetivo: O mundo está envelhecendo e de forma acelerada. Estima-se que em 2025, o Brasil abrigará a sexta maior população de idosos do planeta. O envelhecimento populacional aumenta a demanda por serviços de saúde, e um modelo assistencial que vem crescendo de forma rápida e diversificada é a Assistência Domiciliar (AD), ou home care, que representa uma gama de serviços realizados no domicílio, destinados ao suporte e cuidados terapêuticos do paciente. Diante do crescimento deste serviço, o objetivo do trabalho foi traçar o perfil dos idosos atendidos em programa de home care no período de 1 a 31 de março de 2013. Método: Foi realizado estudo retrospectivo de prontuários de pacientes com mais de 60 anos, escolhidos ao acaso, em serviço de home care privado da cidade de São Paulo. A análise estatística foi descritiva e as variáveis analisadas foram: gênero, faixa etária, hipótese diagnóstica, procedência, mobilidade, presença e tipo de cuidador, e frequência da fisioterapia. Resultados: Foram analisados 53 prontuários. A idade média dos pacientes foi de 82,86 anos, com prevalência do sexo feminino, representando 60,3% da amostra. A maioria dos pacientes apresentou uma doença como hipótese diagnóstica, sendo que estas variavam entre doenças cardiovasculares 29,49%, metabólicas 14,10%, neurológicas 19,23%, pulmonares 7,69% e ortopédicas 29,49%. Quanto às regiões de procedência do paciente, a predominância foi da região Centro Sul com 16 pacientes, seguida da região Central com 11 pacientes. A mobilidade foi avaliada através das seguintes condições: acamado que representava 9,43% (n= 5), cadeirante 1,89% (n= 1), marcha com dispositivo de auxílio 67,92% (n= 36) e marcha sem dispositivo 20,75% (n= 11). Quanto ao tipo de cuidador viu-se que 52,83% eram cuidadores informais, enquanto 26,42% eram do tipo cuidador formal. No acompanhamento com fisioterapia, 25 pacientes realizavam 2x/semana, que representa 47,17% da amostra, seguido de 30,19% que realizavam fisioterapia 3x/semana. Conclusão: Conhecendo o perfil do paciente idoso que utiliza o serviço de AD, é possível criar protocolos específicos de avaliação de funcionalidade, critérios de elegibilidade e de desligamento, exclusão ou alta do serviço, aumentando a eficácia e a capacidade de resolutividade desta forma de atendimento assistencial.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25820

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO: ESTUDO DESCRITIVO DAS CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS FREQUENTADORES

**Autores:** Walter Ansanello Netto; Fernando A. Vasilceac; Marla H. Ribeiro; Viviane G. Rigo; Vitoria A. F. Graner; Karina Gramani-Say; Gizele G. Zanca; Stela M. Mattiello;

**Resumo:** Objetivo: Caracterizar os idosos frequentadores do Centro de Referência do Idoso (CRI) no município de Cravinhos –SP- Métodos: Tratou-se de uma pesquisa transversal, de natureza descritiva. Todos os cuidados éticos foram observados durante o processo de coleta e análise dos dados. Foi utilizado um questionário próprio do CRI, no qual por meio de entrevista, coletavam-se os seguintes dados: idade; sexo; índice de massa corpórea; estado civil; escolaridade; tabagismo; etilismo; tempo de frequência no CRI; ocorrência de quedas; medicamentos; estado de saúde geral. Resultados: Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Foram avaliados 77 idosos frequentadores do CRI de Cravinhos-SP no período de Janeiro a Junho de 2013. Os idosos apresentaram idade mínima de 60 anos, máxima de 87 anos, com 91% (n=69) da amostra composta de mulheres. A média do IMC dos idosos é 30,1 ( $\pm 5,1$ ) Kg/m<sup>2</sup>, o que indica grau 1 de obesidade para a população em geral, entretanto essa população tem perda da estatura e da massa magra e também o aumento do tecido adiposo. Há predominância de viúvos (41%), sendo a média de anos de estudos de 2,4 ( $\pm 1,6$ ) anos. Em torno de 90% (n= 67) não são ou foram fumantes, e somente 1 idoso relatou etilismo. A média do tempo de frequência no CRI é de 5 anos, sendo que 58% (n=45) já sofreram quedas alguma vez na vida, porém nos últimos 12 meses somente 30% (n=23) sofreram quedas, variando de 1 a 8 o número de acidentes no último ano. Em torno de 72% (n=56) dos idosos utilizam-se de medicamentos para tratamento da Hipertensão Arterial, com destaque também para Diabetes e Hipercolesterolemia com 22% (n=17) e 19% (n=15) respectivamente, sendo que 58% (n=45) praticam a polifarmácia. Por fim, 44% (n=36) dos idosos classificam seu estado de saúde geral como regular. Conclusão: Portanto, baseado nos achados do estudo, reforça-se a ideia que o objetivo principal da caracterização dos idosos é estabelecer estratégias direcionadas para as demandas específicas do CRI. Destaca-se que a equipe multidisciplinar deve avançar nas avaliações e nas atividades principalmente voltadas para a obesidade ou sobrepeso, na ocorrência de quedas e prática da polifarmácia. A adoção de medidas efetivas baseadas em dados do próprio CRI é essencialmente importante para a saúde pública no município e região.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25678

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFLUÊNCIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO NA MOBILIDADE FUNCIONAL E FREQUÊNCIA DE QUEDAS.

**Autores:** Walter Ansanello Netto; Fernando A. Vasilceac; Marla H. Ribeiro; Viviane G. Rigo; Vitoria A. F. Graner; Karina Gramani-Say; Gizele G. Zanca; Stela M. Mattiello;

**Resumo:** Introdução: O medo de cair e a limitação da mobilidade funcional nos idosos podem ser beneficiados pelos serviços de atenção ao idoso. O Centro de Referência do Idoso (CRI) é uma modalidade de assistência, na qual se desenvolvem diferentes atividades, dentre as quais objetivam melhorar tais limitações. Objetivo: Caracterizar uma população de idosos frequentadores de um CRI em relação ao medo de cair e a limitação da mobilidade funcional. A hipótese desse trabalho é que quanto maior o tempo de frequência dos idosos no CRI melhor são os quadros referente ao medo de cair e a limitação funcional. Métodos: Para a realização do estudo foram avaliados os idosos frequentadores do CRI do município de Cravinhos-SP. Eles foram estratificados segundo a idade, sendo divididos em 3 grupos: Sexagenários; Septuagenários; Octogenários e Nonagenários. Para avaliar o medo de cair, foi utilizada a Escala de Eficácia de Quedas, Falls Efficacy Scale (FES), que apresenta uma pontuação que varia entre 16 a 64, no qual: 16 a 22 = situação de queda normal; de 23 a 30 = situação de quedas esporádicas; 30 ou mais: situação de quedas recorrentes. A limitação da mobilidade funcional foi avaliada por meio do teste de Tempo de Levantar e Ir, Timed Up and Go (TUG), cujos valores normativos variam entre: 7 a 9 segundos para idade entre 60 a 69 anos; 8.2 a 10.2 segundos para idade entre 70 a 79 anos; 10 a 12.7 segundos para idosos entre 80 a 99 anos. Resultados: Foram avaliados 77 idosos frequentadores do CRI de Cravinhos-SP no primeiro semestre de 2013, onde 90,9% (n: 70) eram mulheres e 9,1% homens (n: 7). O grupo dos Sexagenários (44,15%) apresentou frequência no CRI de 1,9 anos ( $\pm 1.8$ ), FES de 27.4 pontos e TUG = 10,1 segundos. O grupo dos Septuagenários (46.75%) apresentou frequência no CRI de 6,6 anos ( $\pm 4.9$ ), FES de 26,1 pontos e TUG = 11,6 segundos. O grupo dos Octogenários e Nonagenários (9.1%) apresentaram frequência no CRI de 10.7 anos ( $\pm 4.6$ ), FES de 24.4 pontos e TUG = 14,6 segundos. Conclusão: Os idosos frequentadores do CRI do município de Cravinhos apresentam quedas esporádicas e limitação da mobilidade funcional, porém com o avanço da idade e a adesão no CRI, parece que os octogenários têm uma tendência em apresentar menor medo de cair, o que pode estar relacionado ao maior tempo que eles frequentam o CRI. Portanto, a participação de idosos em CRIs pode ser uma estratégia positiva para o controle de quedas e manutenção da funcionalidade em idosos.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Tratamento Não Farmacológico

**Código:** 25813

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EFEITO DO ULTRASSOM E DO EXERCÍCIO EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHOS

**Autores:** Patrícia Pereira Alfredo; Débora Gomes Brandão; Bruno Giovanni Cieslinski;

**Resumo:** Introdução: A osteoartrite (OA) é uma doença degenerativa, progressiva e crônica que afeta principalmente a cartilagem articular. É uma doença multifatorial que afeta prevalentemente os idosos, gerando incapacidade funcional importante. A OA afeta, na maior parte das vezes, a articulação do joelho, sendo esta fundamental na funcionalidade humana. Objetivo: Este projeto teve como objetivo verificar o efeito do ultrassom (US) e do exercício em pacientes com OA de joelho. Métodos: Foram avaliados 32 idosos, de ambos os gêneros, com idade entre 55 e 75 anos. Os sujeitos foram randomizados em quatro grupos: Grupo 1- recebeu aplicação do ultrassom contínuo por um mês e exercícios no mês seguinte; Grupo 2- recebeu aplicação do ultrassom pulsado por um mês e exercícios no mês seguinte. Grupo 3- recebeu aplicação do ultrassom contínuo por um mês e exercícios associados com ultrassom contínuo no mês seguinte e o Grupo 4- recebeu aplicação do ultrassom pulsado por um mês e exercícios associados com ultrassom pulsado no mês seguinte. Foram avaliados quanto à dor, funcionalidade, amplitude de movimento, força e qualidade de vida antes (AV1), após 4 semanas de tratamento (AV2) e após 8 semanas de tratamento (AV3). A intervenção foi realizada três vezes por semana durante oito semanas. Foi feita a análise dos dados pelo teste ANOVA de Fator Duplo e o post hoc de Tukey. Foi considerado um nível de significância de 5%. Resultados: Na comparação intragrupos os grupos USC e USP melhoraram significativamente ( $p \leq 0,05$ ) na variável EVA (atividade). Ainda nesta comparação, o grupo USC, obteve uma melhora significativa ( $p \leq 0,05$ ) na variável ADM. Na comparação intergrupos, tanto o grupo USC quanto o USP obtiveram melhora significativa ( $p \leq 0,05$ ) na dor (repouso e atividade), em todos os escores e total do WOMAC (qualidade de vida), na mobilidade (TUG) e na funcionalidade (Lequesne). Conclusão: O uso do ultrassom, em seus dois modos (contínuo e pulsado), é benéfico para pacientes com osteoartrite de joelho, sendo sua combinação com o exercício um amplificador dos efeitos terapêuticos sobre a osteoartrite.



**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Tratamento Não Farmacológico

**Código:** 22880

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O TREINAMENTO INSPIRATÓRIO COM THRESHOLD AUMENTA A SENSIBILIDADE À INSULINA DE PACIENTES IDOSOS PORT

**Autores:** Mayra dos Santos Silva; Ana Claudia Martins; Gerson Cipriano Jr; Guiomar Silva Lopes;

**Resumo:** As alterações fisiológicas presentes no processo de envelhecimento podem acarretar declínios fisiológicos marcantes na função pulmonar e metabólica, podendo afetar na qualidade de vida do idoso. O envelhecimento está associado à resistência a insulina, caracterizada pela diminuição da resposta insulínica aos estímulos, cujos efeitos progressivos podem levar a intolerância à glicose e diabetes tipo 2. Sendo assim, o objetivo proposto neste estudo foi investigar a influência do treinamento muscular inspiratório através do Threshold® sobre a resistência à insulina em pessoas idosas. O estudo envolveu a participação de 14 pacientes idosos voluntários, com idade variando de 61 a 82 anos, sedentários, com IMC entre 18,75 a 36,7, resistentes à insulina, de ambos os sexos, sem patologias pulmonares e cardiovasculares prévias do ambulatório do Hospital Geral de Taipas. Os pacientes selecionados foram submetidos à avaliação laboratorial, a avaliação física e avaliação cardiorrespiratória. Sendo posteriormente divididos em dois grupos: Grupo controle e Grupo experimental. O programa teve duração de 12 semanas e ambos os grupos realizaram o treinamento 07 vezes por semana, sendo 06 vezes domiciliar e 01 vez no ambulatório com duração de 30 minutos diários. Após o término de 12 semanas, todos os pacientes foram reavaliados, onde a comparação dos grupos após o período de estudo mostrou que o grupo que sofreu intervenção obteve melhora da força e desempenho muscular respiratório e diminuição dos valores metabólicos, sendo considerado estatisticamente significativo a diminuição dos valores de glicemia, insulina e do HOMA IR, dado este importante devido a correlação entre envelhecimento e resistência à insulina. Os dados sugerem que o treinamento muscular inspiratório melhora a sensibilidade à insulina em pacientes portadores de resistência à insulina.





**Temário:** Gerontologia – Fisioterapia / Tratamento Não Farmacológico

**Código:** 25003

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** UTILIZAÇÃO DA OXIGENOTERAPIA EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE CLÍNICAS DO TRIÂNGULO MINEIRO

**Autores:** Mariana Colombini Buranello; Nayara Cândida Gomes; Jorge H. L. Fernandes; Taciana Agrelli; Jaqueline Silvestre; Gualberto Ruas; Suraya Gomes Novaes Shinamo; Lislei Jorge Patrizzi;

**Resumo:** Objetivos: descrever a utilização da oxigenoterapia inalatória (OI) em idosos internados no setor de Clínica Médica de um Hospital de Clínicas do Triângulo Mineiro. Métodos: foram considerados quanto à utilização da oxigenoterapia: dispositivo utilizado, prescrição, monitorização, ventilação mecânica anterior, doença base, tratamento fisioterapêutico e evolução da internação. Os dados foram coletados da folha de prescrição e do prontuário médico dos idosos. Foi estabelecido como critérios de inclusão ter idade acima de 60 anos e estar em oxigenoterapia, e como critérios de exclusão, idosos em ventilação mecânica, e em uso domiciliar de OI. Os resultados foram analisados através da frequência, médias/ desvio padrão, mediana/ valores mínimo e máximo pelo programa estatístico SPSS 19. Resultados: durante um período de três meses, foram internados 90 idosos no setor. Destes, 52 fizeram uso de OI, 53,8% eram do sexo feminino, 46,2% do sexo masculino, a idade média foi de 75,6 anos ( $\pm 9,7$ ). Quanto aos dispositivos, foram utilizados cateter nasal (51,9%), máscara facial (19,2%), máscara de traqueostomia (21,2%), máscara facial (19,2%), máscara de Venturi (1,9%) e máscara de reservatório (5,8%). A prescrição foi dividida em prescrição com dose fixa (30,8%), dose indeterminada (26,9%) e sem prescrição documentada no prontuário (42,3%). A monitorização envolveu monitorização cardíaca (48,1%), de pulso (28,8%) e sem monitorização (23,1%). As doenças de base para aplicação da oxigenoterapia foram pulmonares (25%), cardiovasculares (42,3%), e outras (22,6%). A mediana de tempo de ventilação mecânica foi de 12 dias (mín 2 máx 120), sendo que 32,7% estavam em ventilação mecânica anterior à OI, e 67,3% não estavam em ventilação mecânica anterior. Sobre o tratamento fisioterapêutico, 61,5% estavam em tratamento, 38,5% não. A mediana de tempo de OI foi de 10 dias (mín 2 máx 91). Concernente à evolução dos idosos, 53,8% receberam alta sem OI, 15,4% receberam alta com OI domiciliar, 19,2% foram a óbito e 11,5% foram transferidos do setor. Conclusão: o estudo demonstrou a utilização da OI entre idosos, os principais dispositivos empregados, formas de prescrição, monitorização, as doenças de base mais comuns na sua aplicação e o acompanhamento fisioterapêutico desses pacientes. Tais resultados possibilitam a reflexão sobre importância de ofertarmos um cuidado específico à OI, visto que este é um recurso muito utilizado entre os idosos internados.



**Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Cuidados Paliativos

**Código:** 25613

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE VIA DE ALIMENTAÇÃO EM ENFERMARIA DE CUIDADOS PALIATIVOS

**Autores:** Vanessa Messina Mavouchian; Camila Brajatto Guanais; Lilian de Fátima Costa Faria; Milton Luiz Gorzoni; Sueli Luciano Pires;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a prevalência de vias de alimentação em enfermaria de Cuidados Paliativos do Hospital Geriátrico e de Convalescentes D. Pedro II Métodos: Estudo epidemiológico observacional retrospectivo feito através da avaliação dos prontuários de pacientes internados em enfermaria mista com alto grau de dependência. Todos em Cuidados Paliativos. Foram excluídos pacientes com idade inferior a 60 anos. Incluiu-se todos os pacientes com mais de 59 anos com alto grau de dependência e com Índice de performance de Karnofsky abaixo de 50%. Foram utilizados como recursos de informática Windows XP, programas Word e EXCEL. Resultados: Foram avaliados 24 pacientes de ambos os sexos, idade media do estudo foi de 73 anos. Todos pacientes com indicação de Cuidados Paliativos, segundo critérios norteadores para Cuidados Paliativos. Dos 24 pacientes avaliados, 10 eram do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Os principais diagnósticos desses pacientes que podem contribuir para a indicação de via alternativa de alimentação foram : 12 pacientes com sequela de Acidente Vascular Encefálico, 8 com Síndrome demencial, um paciente com Doença de Parkinson, um paciente com encefalopatia pós Parada Cardiorespiratoria, dois com neoplasias. Encontramos 2 pacientes em uso de gastrostomia e 20 pacientes em uso de sonda nasoentérica. Dois pacientes apresentaram alimentação por via oral, porém, com consistência modificada. Conclusão: Observou-se que dos 24 pacientes avaliados na enfermaria de cuidados paliativos do hospital Geriátrico e de Convalescentes Dom Pedro II ,22 pacientes fazem uso de via alternativa de alimentação e 2 fazem uso de via oral na consistência pastosa homogênea. Em Cuidados Paliativos , o suporte nutricional e de hidratação é realizado principalmente por via alternativa , sendo a sonda nasoentérica a via de escolha nesta instituição. Isso se deve a facilidade de passagem da sonda nasoentérica nestes pacientes com grande comprometimento funcional. Outros estudos são necessários para apurar as causas da escolha pela sonda nasoentérica.



**Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Diagnóstico Clínico

**Código:** 24333

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RESOLUÇÃO TEMPORAL E COGNIÇÃO NO IDOSO SAUDÁVEL

**Autores:** Thaiana Lice Lopes Dias; Liliane Desgualdo Pereira;

**Resumo:** Introdução: Com o processo de envelhecimento observam-se modificações estruturais e fisiológicas diversas em todo o corpo humano. O processamento temporal declina com o aumento da idade, independente da presença ou não de perda auditiva. Habilidades do processamento temporal são a base do processamento auditivo, podendo influenciar diretamente na qualidade da comunicação. Objetivo: Investigar o efeito do processo de envelhecimento no comportamento auditivo de resolução temporal. Método: Participaram do estudo 16 pessoas de faixa etária média de 67,8 anos e média de 7 anos de escolaridade, com audiometria dentro dos valores de normalidade até 4KHz e timpanometria com curva tipo A bilateralmente. Foram realizados os testes Gap In Noise (GIN), anamnese, medida de independência funcional (MIF), escala de depressão geriátrica (GDS), mini exame do estado mental (MEEM), teste ADAS-COG, avaliação audiológica básica, teste dicótico de dígitos (TDD) e teste padrão de duração (TPD). Resultados: Todos os idosos disseram “escutar bem”, entretanto, 68,8% dos idosos tiveram queixa de “dificuldade de comunicação em ambientes ruidosos”. Os idosos tiveram um bom desempenho no IPRF na orelha direita (90% de acertos) e esquerda (91% de acertos). No TDD, a média de acertos manteve-se acima de 88% para a orelha direita (95%) e esquerda (89,8%). A média de acertos no TPD foi de 68,5%. A pontuação média na MIF foi de 121,3 pontos, na escala de depressão geriátrica (GDS), 4,5 pontos (dp= 3,5) e no Mini Exame do Estado Mental (MEEM), 26,6 pontos (dp= 2,3). Os valores médios observados do limiar de detecção de gap (Teste GIN) foram 10,2 ms na orelha direita e 9,1 ms na orelha esquerda. Houve uma tendência em diminuir o limiar de detecção de gap no teste GIN com a melhora da capacidade funcional, avaliada através da MIF. Houve também uma tendência de queda do limiar de detecção de gap com o aumento do MEEM na orelha direita. Não houve correlação entre os limiares de detecção de gap e a porcentagem de acertos no IPRF. Observou-se uma tendência de queda do limiar na orelha direita com o aumento da porcentagem de acertos nos testes dicótico de dígitos e padrão de duração. Há correlação entre o limiar de detecção de gap na orelha direita e a pontuação geral no ADAS-COG. Conclusão: O processo de envelhecimento influencia no comportamento auditivo de resolução temporal.



**Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25226

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ALTERAÇÕES DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

**Autores:** Ana Tereza Marques; Cláudia Lúcia Costa; Kátia Sylvana Cruz Monteiro; Adriano Rockland Siqueira Campos; Karla Ataíde;

**Resumo:** Objetivo: Verificar as alterações do sistema estomatognático, na condição de comunicação e no ato da alimentação (mastigação e deglutição) de idosos institucionalizados. Método: Pesquisa aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Associação de ensino superior de Caruaru (ASCES – 610/09). Caráter observacional, descritivo e transversal, realizado entre 2009 e 2010, em uma instituição de longa permanência para idosos no município de Caruaru-PE. A referida instituição abriga 74 idosos, com idade entre 60 e 98 anos, sendo 44 do sexo feminino e 30 do sexo masculino. A estes, foi aplicado um questionário elaborado Jales et al. (2005) que avalia o sistema estomatognático de idosos institucionalizados. Como também análise do discurso dos idosos. Resultados: Observamos que todos os idosos apresentaram no mínimo 2 alterações desse sistema estomatognático e referiram não comunicar-se de forma eficiente. 94 % desses idosos referiram sentir a boca seca, 45% não mastigam bem, 72% não respiram bem. 100% dos idosos bebem algum líquido durante as refeições, 89% engole bem líquidos, nenhum deles apresentou engasgo durante alimentação, apenas em 23% observamos tosse enquanto engoliam. 33% apresentaram cansaço durante alimentação. 61% preferem alimentos moles. 56% referem falta de apetite. 34% apresentam perda de peso. 44% referiram que não diferenciam cheiro e sabores. 50 % fazem uso de prótese a mais de 8 anos e estes não se alimentam sem a ela. Com relação ao ato de comunicar-se, todos os idosos desse estudo referiram dificuldade de comunicação e a principal consequência citada foi a interferência dessa dificuldade na relação de uns com os outros. Conclusões: Conforme os resultados do estudo, observamos que esta população apresenta muitas alterações do sistema estomatognático tanto dos aspectos relacionados a alimentação oral como no ato de comunicar-se e isto interfere diretamente nas relações interpessoais e sociais.





**Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25711

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL FONOAUDIOLÓGICO DE IDOSOS ATENDIDOS POR UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA AO IDOSO

**Autores:** Ana Carolina Torreão Cavalcanti; Juliana Farkas Lombardi; Naira Dutra Lemos; Mariana de Carvalho Macedo Eid; Ligiani Rezende Corral; Regina Elena Genovese Galantti; Aline Tavares Domingos; Ellen Morimoto H Nakata;

**Resumo:** Objetivo Traçar o perfil fonoaudiológico de idosos atendidos por um Programa de Assistência Domiciliária ao Idoso (PADI). Método: Estudo Transversal descritivo realizado por meio da coleta e análise dos dados dos prontuários. Foram analisados dados como: faixa etária, gênero e dados obtidos na triagem fonoaudiológica de 44 idosos, com 60 anos ou mais, assistidos pelo PADI, entre abril e julho de 2013. Resultados: Dos idosos avaliados, 68% eram mulheres e 32%, homens. A média de idade foi de 86 anos, prevalecendo os pacientes com idade entre 78 - 88 anos, correspondendo a 52% do total da amostra. Quanto aos aspectos fonoaudiológicos, do ponto de vista da linguagem, 61% dos idosos apresentaram compreensão oral normal e 57%, expressão oral normal. A audição foi considerada alterada em 36% dos casos. Ainda sobre os aspectos auditivos, dos idosos atendidos, 5% eram usuários de próteses auditivas, 16% apresentaram zumbido e 16%, tontura. Quanto aos aspectos vocais, 89% apresentaram alterações, em sua maioria, características do processo de envelhecimento. À avaliação estrutural dos órgãos da deglutição, no que se refere à sensibilidade, mobilidade e força, 70% dos idosos apresentaram alteração em pelo menos um dos aspectos avaliados. Quando à dentição, dos idosos atendidos, 66% apresentaram ausência parcial de dentes, 34%, ausência total e 66% faziam uso de próteses dentárias. Dos que utilizavam próteses dentárias, 69% apresentaram-nas bem adaptadas. Quanto à avaliação funcional da deglutição, do total de idosos atendidos, 64% apresentaram pelo menos um aspecto alterado. Conclusão: O perfil fonoaudiológico dos idosos estudados revelou um predomínio de mudanças causadas pelo processo de envelhecimento. No entanto, tais mudanças não caracterizam alterações patológicas para a maioria desses idosos. Esse resultado pode estar relacionado às intervenções realizadas pela equipe multiprofissional.



**Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25781

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRINCIPAIS QUEIXAS FONOAUDIOLÓGICAS REFERIDAS POR IDOSOS EM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

**Autores:** Thaísa Nunes Roberto; Ana Carolina Torreão Cavalcanti; Fernanda Melo Daniel; Karina Pereira; Clarice Cavaleiro Nebuloni; Maria Cecília Martinelli Iorio;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a prevalência e as principais queixas fonoaudiológicas de idosos atendidos em um ambulatório de geriatria e gerontologia de uma universidade pública. Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo. Foram analisadas as respostas dos idosos a um questionário sobre queixas fonoaudiológicas. O questionário era composto por 12 perguntas relacionadas às diferentes áreas de investigação e atuação da fonoaudiologia: audição e equilíbrio, motricidade oral, voz, linguagem e cognição e sua aplicação foi realizada na sala de espera. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica no programa Microsoft® Excel. Resultados: Responderam ao questionário 201 idosos, 75% do sexo feminino e idade média de 76 anos, 90% apresentaram algum tipo de queixa em pelo menos uma das diferentes áreas de investigação e atuação fonoaudiológica. Do ponto de vista da audição, 43% referiram ter dificuldade para ouvir; 30% referiram necessitar aumentar o volume da televisão e/ou solicitar que o interlocutor falasse em volume aumentado; 45% referiram ter dificuldade em entender e participar de conversa em ambiente ruidoso; 34% relataram zumbido; e 32% tontura rotatória. Quanto à motricidade oral, 25% referiram dificuldade na mastigação, 26% na deglutição e 12% referiram ter dificuldade de serem entendidos quando falavam. Ao que compete à linguagem e cognição, 46% referiram ter dificuldade em lembrar de nomes, lugares e pessoas, e 32% relataram esquecer regularmente a data e dia da semana. Ao serem questionados os aspectos vocais, 20% referiram rouquidão há mais de uma semana e 16% relataram cansaço ao falar. Conclusão: Os dados demonstram que a maioria dos idosos apresenta queixas em uma ou mais áreas de investigação e atuação fonoaudiológica. Dentre elas, a de maior frequência foi a de dificuldade em lembrar nomes, lugares e pessoas, seguida de dificuldade em entender e participar de conversa em ambiente ruidoso. Os dados evidenciam que a triagem e consequente investigação de aspectos de comunicação, alimentação e equilíbrio se fazem importantes na Avaliação Geriátrica Ampla e identifica a necessidade de encaminhamento ao profissional fonoaudiólogo para a avaliação específica, recuperação e manutenção da funcionalidade e qualidade de vida destes idosos.



**Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Qualidade de vida

**Código:** 24883

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROBLEMAS FUNCIONAIS ALIMENTARES, ESTADO NUTRICIONAL E ENVOLVIMENTO SOCIAL EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Autores:** Juliana Martins Pinto; Maria Clara Moretto; Lucia Figueiredo Mourão; Luciana Helena Martins Ribeiro; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: avaliar relações entre problemas funcionais para a alimentação, estado nutricional e envolvimento social em idosos da comunidade em sete localidades brasileiras. Método: analisaram-se dados do Estudo Fibra pólo Unicamp, um estudo transversal, multicêntrico com amostras probabilísticas de sete localidades brasileiras nas quais foram selecionados idosos com 65 anos ou mais sem déficit cognitivo sugestivo de demência. As disfunções alimentares foram avaliadas por meio de dez itens dicotômicos que tiveram como objetivo identificar dor ou dificuldade para a mastigação e deglutição. Foi contado o número de problemas que os idosos apresentavam, sendo consideradas três categorias: nenhum problema, um ou dois e três ou mais problemas alimentares. O estado nutricional foi indicado pelo Índice de Massa Corporal (IMC). Utilizou-se como referência os pontos de corte determinados pela OPAS (2002): <23 baixo peso; 23-28 eutrófico, 28-30 sobrepeso e > 30 obesidade. O envolvimento social foi indicado por escore indicativo da relação entre as atividades avançadas de vida diária (AAVD) desempenhadas, as interrompidas e as nunca realizadas pelos idosos. O valor 44 indicou baixo envolvimento social e valores superiores a esse, alto envolvimento social. O teste estatístico utilizado foi o qui-quadrado, com o objetivo de comparar as frequências, com significância de 5%. Resultados: a amostra foi composta por 2.551 idosos, sendo 65,7% mulheres e a média de idade igual a 72,3 anos (+-5,5). Dentre os idosos que apresentavam baixo envolvimento social 68,7% relataram pelo menos uma dificuldade na alimentação, sendo que 29,7% referiram três ou mais problemas alimentares. Entre os que apresentavam alto envolvimento social 41,1% relataram 1 ou 2 e 35,3% referiram não terem problemas alimentares. Assim, o baixo envolvimento social foi associado com problemas funcionais para a alimentação ( $p=0,008$ ). Dentre os considerados eutróficos, 43,8% foram classificados com alto e 42,1% com baixo envolvimento social. Não foram observadas associações entre envolvimento social e estado nutricional, indicado pelo IMC ( $p=0,650$ ). Conclusão: os problemas funcionais para alimentação foram associados com baixo envolvimento social em idosos residentes na comunidade, de modo que, aqueles com mais problemas para alimentação foram mais frequentes entre os idosos menos envolvidos socialmente. Entretanto, não foram identificadas associações entre estado nutricional e envolvimento social.



**Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Reabilitação

**Código:** 25772

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A INTERVENÇÃO DE EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE IDOSO DISFÁGICO

**Autores:** Fernanda Salzani Mendes; Daniela Horikawa;

**Resumo:** Objetivos: Demonstrar o resultado da atuação interdisciplinar em pacientes disfágicos de um ambulatório especializado em idosos. Método: Trata-se de um estudo transversal, observacional, retrospectivo descritivo. Realizado após coleta de dados extraídos de um Serviço de Saúde de Atenção Secundária, especializado no atendimento de idosos do município de São Paulo. A coleta de dados foi realizada no programa MV-PEP® (prontuário eletrônico) em uma amostra de 519 idosos com média de idade de 83 anos, que foram admitidos e acompanhados no período de 2009 a 2012 no ambulatório de disfagia. Foram considerados número de avaliações iniciais, encaminhamento para gastrostomia e altas. Resultados: Em 2009 foram atendidos 75 pacientes de primeira consulta com atuação de fonoaudióloga e nutricionista, destes 4 foram encaminhados para a gastro (5,33%) e 4 tiveram alta da especialidade (5,33%). No ano de 2010 acrescentou-se o serviço social, odontologia, psicologia, fisioterapia e terapia ocupacional totalizando 119 usuários, 8 encaminhamentos para gastro (6,72%) e 10 altas (8,4%). Em 2011 manteve-se o quadro das especialidades que atenderam no ano anterior, quando se realizou 161 novas consultas, sendo que tiveram 8 encaminhamentos para gastro (4,97%) e 31 altas (19,25%). No último ano, 2012, realizaram-se 164 primeiras consultas, 7 encaminhamentos para gastro (4,8%) e 20 altas (12,19%). Neste cenário, inclusive considerando o aumento dos encaminhamentos com  $\Delta\%$  menor encaminhamento para a gastrostomia (50%) Nos últimos dois anos teve um aumento na proporção de alta, por melhora do quadro disfágico. Conclusão: A intervenção interdisciplinar precoce no cuidado de pacientes portadores de disfagia possibilita uma menor designação para o procedimento médico de gastrostomia, inclusive com elevação quantitativa de encaminhamentos administrativos. Em acréscimo, possibilita uma minimização da relação de custo e benefício no atendimento de idosos disfágicos.





**Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Reabilitação

**Código:** 23362

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DE POPULAÇÃO IDOSA APÓS TRATAMENTO PARA VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA

**Autores:** Solange Martiliano Lança; Cristiane Akemi Kasse; Juliana Maria Gazzola; Sérgio Luis de Moraes Junior; Fátima Branco-Barreiro; Flávia Doná; Renata Coelho Scharlach;

**Resumo:** A Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB) corresponde a um quadro clínico de incidência frequente dentre as vestibulopatias mais encontrados em idosos. Objetivamos caracterizar a amostra de pacientes idosos com diagnóstico de VPPB após 12 meses do tratamento por meio de Manobras de Reposicionamento (MRE) e associar a recorrência dos sintomas com os resultados da vectoeletronistagmografia computadorizada no período anterior ao tratamento e com o número de quedas em três momentos (antes, após MRE e após 12 meses) e associar o impacto da tontura na qualidade de vida em idosos antes, após MRE e após 12 meses com a recorrência e ocorrência dos sintomas de tontura. Método: estudo do tipo longitudinal, descritivo, analítico com amostra de 23 idosos com diagnóstico de VPPB. O grupo foi submetido à vectoeletronistagmografia computadorizada antes ao tratamento, à aplicação de um questionário investigativo e ao Dizziness Handicap Inventory (DHI) nos três momentos distintos. Resultados: houve uma ocorrência maior do diagnóstico de VPPB (52,1%) sendo que em 4% da amostra as provas foram negativas: 25% apresentou Hipofunção Postural e 25% quadro de Ototoxicidade associado à Vestibulopatia Metabólica e Vascular. Verificou-se, ainda, que 18,7% pacientes da amostra apresentaram comorbidades associadas ao quadro de VPPB. Ambos grupos apresentaram normorreflexia à prova calórica no período anterior ao tratamento. Não houve associação entre os resultados obtidos à prova calórica e a presença ou não de recorrência dos sintomas de tontura ( $p=1,000$ ). Não houve associação significativa entre o número de quedas apresentadas antes do tratamento ou após 12 meses da alta médica e a presença de recorrência dos sintomas de tontura ( $p=0,194$  e  $1,000$ ). O grupo de recorrência de sintomas de tontura após MRE apresentou valor total de DHI significativamente maior em relação ao grupo com ausência de recorrência. Houve uma tendência à diferença estatística ( $p=0,054\#$ ) entre o DHI total após 12 meses do tratamento quando comparado com os grupos estudados com ocorrência ou ausência atual de tontura. Conclusão: Os resultados mostram que os pacientes beneficiaram-se com o tratamento, porém levando-se em consideração todos os aspectos de degeneração dos sistemas presente no idoso e a ocorrência de recidivas de sintomas de tontura, os mesmos também podem ser submetidos a outros protocolos de Reabilitação Vestibular a fim de propiciar prevenção de recorrências dos sintomas e estabilidade no equilíbrio corporal.



**Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Reabilitação

**Código:** 25653

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MANUAL DE DISFAGIA E NUTRIÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANENCIA PARA IDOSOS (ILPI)

**Autores:** Michele Rodrigues Silva de Souza; Edle Luciana Morini Bezerra;

**Resumo:** Objetivo: Elaborar um instrumento que pudesse auxiliar no tratamento das disfagia e contribuir para eficácia das prescrições das dietas de consistências modificadas e implanta-lo à rotina de uma instituição de longa permanência para idosos. Metodologia: Para elaboração do Manual de Disfagia e Nutrição (MDN) a fonoaudióloga e nutricionista realizaram o acompanhamento da rotina de trabalho da cozinha da instituição, frente ao preparo das dietas de consistências modificadas, assim como a distribuição e oferta dos alimentos realizada pelos técnicos de enfermagem e cuidadores. Nesta observação foram identificadas dificuldades em todas as etapas do processo, desde a preparação até à distribuição dos pratos. A partir da identificação das dificuldades foram criadas e descritas no (MDN) rotinas visando melhorar as etapas envolvidas no processo. As rotinas descritas referem-se à conciliação do cardápio elaborado e prescrição das consistências modificadas; padronização da nomenclatura das dietas; forma de preparo; utensílios adequados para oferta dos alimentos e identificação das refeições através de cartões com nome e foto dos idosos. Após a elaboração do material escrito foram realizados treinamentos periódicos, teóricos e práticos, específicos para as equipes envolvidas. Resultados: Os resultados evidenciaram que a utilização do MDN e os treinamentos teóricos e práticos realizados com as equipes envolvidas auxiliaram na reabilitação das disfagias e contribuíram para a eficácia das prescrições das dietas de consistências modificadas. Conclusão: O Manual de Disfagia e Nutrição tornou-se um instrumento importante para o tratamento das disfagias dentro da rotina desta ILPI.



**Temário:** Gerontologia – Fonoaudiologia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 24953

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DINÂMICA ALIMENTAR DOS IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)

**Autores:** Paula Pelegrini; Adriane Kiyoko Teruya; Debora Cristina Cardoso Santos; Ana Carolina Bellini; Gabriela Sato;

**Resumo:** Objetivo: Descrever as condutas fonoaudiológicas alimentares estabelecidas para idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILPI). Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa através do levantamento dos registros do setor de fonoaudiologia dos idosos residentes na ILPI, no período de junho/2013. A ILPI é abriga atualmente 156 idosos sendo 40(25,64%) independentes, 51(32,69 %) semi-dependentes e 65(41,67 %) dependentes para as AVDs. Foram observados os registros dos 156 idosos, sendo 78,21%(122) do sexo feminino e 21,79%(34) do sexo masculino, concentrados na faixa etária de 60 a 101 anos (média:87,33 anos/desvio padrão:± 6,37). Os registros continham informações quanto avaliação fonoaudiológica clínica da deglutição e condutas alimentares estabelecidas após avaliação. Foram observados os seguintes aspectos: Severidade da disfagia de acordo com a Escala Adaptada de O'Neil(4), tipo de via alimentar, tipo de consistência alimentar, uso de espessante para os líquidos finos, utensílios utilizados durante as refeições, necessidade de auxílio para alimentação, idosos em acompanhamento fonoaudiológico. Resultados: Dos 156 idosos residentes na ILPI, 67,31%(105) apresentam deglutição normal/funcional e 51(32,69%) apresentam disfagia leve a severa. Quanto ao tipo de via alimentar 93,59%(146) alimentam-se exclusivamente por via oral, 4,49%(7) alimentam-se exclusivamente por gastrostomia e 1,92(3) alimentam-se por via mista (gastrostomia + via oral). Destes, 16,03%(25) necessitam do uso de espessante nos líquidos, 24,36%(38) utilizam colher e 1,92(03) utilizam seringa para se alimentarem, 30,77%(48) necessitam de auxílio durante as refeições e 46,79%(73) estão em acompanhamento fonoaudiológico. Quanto à consistência das dietas dos idosos que se alimentam por via oral e mista (149), 40,27%(60) ingerem dieta geral, 28,19%(42) dieta semi-sólida, 12,08%(18) dieta branda dependente e 19,46%(29) ingerem dieta pastosa. Conclusão: Observamos que grande parte dos idosos residentes na ILPI apresentam necessidades alimentares específicas devido alterações da dinâmica alimentar e da deglutição. Sendo assim, a assistência fonoaudiológica torna-se uma tarefa importante no atendimento ao idoso institucionalizado, pois através da dinâmica alimentar de cada idoso é possível estabelecer as condutas alimentares que poderão trazer benefícios à qualidade do serviço e também na melhor qualidade de cuidados e de vida ao idoso.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25621

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM IDOSOS RENAIIS PRÉ E PÓS-HEMODIÁLISE

**Autores:** Elci Almeida Fernandes; Jacqueline Alves Pereira dos Santos;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Atualmente a doença renal crônica é considerada um problema de saúde pública mundial. O interesse pelos efeitos da idade, justificado pelo crescimento recente do número de idosos que iniciam terapia hemodialítica evidencia uma preocupação nas condições de saúde da população idosa. Sabe-se que uma alteração bastante comum no envelhecimento está relacionada com a composição corporal. Sendo a avaliação da composição corporal de suma importância para propiciar uma conduta nutricional adequada, contribuindo para redução das taxas de morbidade e mortalidade dessa população. OBJETIVO: Avaliar as alterações metabólicas em idosos renais pré e pós-hemodialise. METODOLOGIA: Foi realizado estudo tipo prospectivo, transversal e longitudinal, com pacientes com idade  $\geq$  a 60 anos submetidos a hemodialise. Foi utilizado o instrumento bioimpedância (BIA) pré e pós-hemodialise para avaliação da composição corporal. Foram excluídos do trabalho aqueles pacientes que apresentaram marca passo ou que não aceitaram assinar o termo de consentimento livre esclarecido. RESULTADOS: O estudo foi composto por 107 indivíduos com idade média de 64 anos + 7,7 anos, com maior prevalência do sexo masculino (64%). Em relação os dados da bioimpedância, observamos uma diminuição significativa da água corporal total ( $p:0,000$ ), água extracelular ( $p:0,000$ ) e sobrecarga hídrica ( $p:0,000$ ) pós a diálise, já os valores de água intracelular se manteve o mesmo valor pós-diálise e não foi significativo ( $p:0,948$ ). Tanto a porcentagem de massa gorda ( $p:0,009$ ) como a massa magra ( $p:0,011$ ) aumentou pós-diálise, mas esse valor não foi significativo. O ângulo de fase aumentou significativamente ( $p:0,000$ ) pós diálise; independente do sexo. CONCLUSÃO: Há diferenças metabólicas pré e pós-hemodialise. O ângulo de fase aumentou pós-diálise, mostrando melhor no estado metabólico nutricional, podendo levar a uma diminuição da morbidade e mortalidade desse grupo.





**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Código:** 25536

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ACOMPANHAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM SÍNDROME DEMENCIAL EM ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

**Autores:** Mariana de Carvalho Macedo Eid; Alessandra Martins; Ellen Morimoto Hatsumura Nakata; Aline Tavares Domingos; Naira Dutra Lemos; Carolina Lou de Melo; Ligiani Rezende Corral; Alexandrina Brasil Nascimento Maranduba;

**Resumo:** Objetivos: Realizar análise antropométrica comparativa do estado nutricional de idosos COM síndrome demencial do Programa de Assistência Domiciliar ao Idoso (PADI) da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de São Paulo. Metodologia: Estudo longitudinal, com de 24 idosos, com síndrome demencial. Por meio de consulta em prontuário, foram coletados dados sócio demográficos, tais como sexo, idade, tempo de acompanhamento no programa e vínculo do cuidador., o Índice de Massa Corporal ,Circunferência de Braço (CB) e Circunferência de Panturrilha(CP)na Avaliação Global Geriátrica (AGA).Posteriormente, foram coletados novamente os dados antropométricos da última consulta de Nutrição. Resultados: A amostra, constituiu se de 62,5% de mulheres e 37,5% de homens, com idade entre 72 e 100 anos, todos com cuidador formal ou informal 50% são viúvos, 54,2% apresentam escolaridade fundamental e o tempo de acompanhamento no serviço variou entre 2 meses e 9 anos. Segundo a AGA, 41,7% da amostra encontrava-se desnutrida, 41,7% eutrófica e 16,6% obesa. Após o acompanhamento no programa, com visitas periódicas de nutricionistas e demais profissionais de saúde e orientações para melhora do estado nutricional, a reavaliação nutricional demonstrou melhora no perfil da amostra, em relação ao IMC, uma vez que houve diminuição no percentual de idosos desnutridos, passando para 33,3%, aumento de eutrofia (45,8%) e obesidade (20,8%). A Circunferência da Panturrilha, apresentou maior prevalência de depleção de massa magra, quando menor do que 31 cm, tanto na AGA (50%), quando na avaliação posterior (58,3%). De acordo com a Circunferência do Braço, correlacionada com gordura corporal, na AGA toda a amostra apresentou resultados superiores a 22 cm e na reavaliação nutricional, 4,2% da amostra estava abaixo desses valores. Conclusão: Os resultados do estudo mostram que o acompanhamento nutricional reduziu as taxas de desnutrição dessa população. Com o envelhecimento, há redução do volume de massa muscular e modificação na função das fibras musculares, o que pode justificar a aumento de depleção proteica na amostra. Além das medidas antropométricas, é necessário utilizar diversos métodos de avaliação nutricional que englobem aspectos dietéticos e clínicos para um diagnóstico nutricional mais preciso.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Código:** 25715

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM SÍNDROME DEMENCIAL EM ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

**Autores:** Carolina Lou de Melo; Mariana de Carvalho Macedo Eid; Alexandrina Brasil do Nascimento Maranduba; Ana Carolina Torreão Cavalcanti; Naira Dutra Lemos; Ligiani Rezende Corral; Regina Elena Genoves Gallanti; Marcela Teodoro Lazarini;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o estado nutricional de idosos demenciados no Programa de Assistência Domiciliar ao Idoso (PADI) da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de São Paulo. Metodologia: Estudo transversal descritivo, com 24 idosos com síndrome demencial. Foram estudados dados sócio demográficos, provenientes de consulta em prontuário e resultados da Mini Avaliação Nutricional (MAN). Na impossibilidade do paciente responder às questões, o instrumento foi aplicado aos cuidadores. Resultados: A amostra constituiu-se de 62,5% de mulheres e 37,5% de homens, com idade entre 72 e 100 anos; todos possuem cuidador e o tempo de acompanhamento no serviço variou entre 2 meses a 9 anos. De acordo com a MAN, 16,7% dos idosos apresentam desnutrição, 62,5% estão em risco nutricional e 20,8% não possuem risco; 58,3% apresentam IMC entre 19 e 23 kg/m<sup>2</sup>, a depleção de massa magra obtida pela Circunferência de Panturrilha foi encontrada em 54,17% e 83,3% da amostra está com a Circunferência de Braço acima de 22 cm. Na avaliação global, 75% não apresentaram alteração no apetite, 54,2% apresentam mobilidade restrita, 75% não apresentaram problemas psicológicos ou doenças agudas, 95,8% utilizam mais de 3 medicamentos ao dia, 58,3% apresentam úlceras por pressão ou lesões de pele. Segundo a avaliação dietética, 95,8% realizam 3 refeições completas ao dia, 83,3% apresentam consumo adequado de lácteos, fontes proteicas, frutas e legumes. Poucos pacientes apresentaram perda de ponto nesse âmbito, possivelmente, justificado pelas visitas periódicas da equipe multiprofissional. Em relação à auto percepção nutricional e de saúde, 66,7% da amostra acredita não ter problemas nutricionais e 70,9% referem ter a saúde tão boa ou melhor em comparação com idosos da mesma idade. Conclusão: A maioria dos idosos apresentou risco nutricional pelo escore final da MAN. Quanto à avaliação dietética, observamos que as orientações nutricionais têm sido efetivas. Porém, apresentam baixo consumo hídrico e necessitam de ajustes alimentares para auxiliar na cicatrização das feridas, ponto este que esbarra na condição socioeconômica dos mesmos. A amostra apresentou boa auto percepção de saúde e nutricional. Os resultados auxiliam a equipe a melhorar a qualidade da assistência, considerando uma visão global deste grupo de pacientes e a possibilidade de antecipar a intervenção nutricional.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Código:** 25598

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** BAIXO PESO EM IDOSOS: ESTUDO EM UM GRUPO DE IDOSOS PERTENCENTES A UM PLANO DE SAÚDE

**Autores:** Maria Elisa Gonzalez Manso; Priscila B. Galera;

**Resumo:** Introdução: O baixo peso entre os idosos é associado à mortalidade por proporcionar piora de vários agravos à saúde e relacionar-se à sarcopenia e fragilidade. Objetivo: estudar a prevalência de baixo peso em idosos vinculados a um plano de saúde. Métodos: estudo transversal, realizado mediante revisão de prontuário com, 400 idosos vinculados a um plano de saúde e que não se encontram em ILPI. Estes idosos fazem parte de um programa de promoção à saúde, voltado para prevenção de riscos cardiovasculares, executado através de visitas domiciliares e monitoramento telefônico. Os dados de peso e altura são coletados pelas enfermeiras visitadoras e o IMC calculado automaticamente quando da inserção dos dados em prontuário eletrônico. Resultados: Foram encontrados 42 idosos com IMC inferior a 22, sendo que destes, a maioria são mulheres, nenhum se encontra acamado e maioria possui abaixo de 75 anos. Todos apresentam uma doença crônica associada, sendo as mais prevalentes: hipertensão arterial, dislipidemias e alterações visuais. Nenhum recebeu orientação nutricional até o momento do estudo. Conclusão: O encontro destes idosos em situação de risco para quedas e outras morbidades demonstra a importância de considerar as especificidades desta faixa etária quando da implantação de um programa de prevenção de agravos à saúde. A obesidade é efetivamente uma preocupação nos dias de hoje para a saúde pública, mas o baixo peso em idosos representa um problema tão grave quanto e que não vem sendo devidamente estudado, principalmente em idosos fora do ambiente de internação ou ILPI.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Código:** 25604

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CAPACITAÇÃO GASTRONÔMICA E SEU IMPACTO NAS DIETAS MODIFICADAS DE RESIDENTES DE UMA ILPI.

**Autores:** Audrey Andrade Bertolini; Ana Lúcia Alves; Gisele Monaco Dias; Mércia gomes Rodrigues; Renata Firpo R. Medeiros; Iracelia Munhoz Moreira; Cristina dos Santos;

**Resumo:** Objetivo: Inserir a gastronomia na apresentação e sofisticação das preparações de dietas modificadas em ILPI. Método: Todas as colaboradoras do setor da copa e cozinha (n=10) participaram de um workshop gastronômico com duração de 60 horas. Nesse curso foram treinadas quanto à dieta modificada com ingredientes diferenciados adequando as necessidades nutricionais e proporcionando a valorização dos pratos. Foi aplicado para os idosos um questionário de pesquisa de satisfação, onde foram avaliadas a apresentação do prato, saciedade, consistência adequada, volume, sabor, temperatura e aceitação com critério de classificação: ótimo, bom, regular e ruim. Resultados: Dos 51 residentes com idade média de  $85,5 \pm 6,28$  anos de ambos os sexos, 25 (48%) participaram da pesquisa de satisfação. Em relação à apresentação do prato, 88% consideraram ótimo, 8% bom e 4% não responderam. No quesito saciedade, 52% ótimo, 24% bom, 8% regular, 12% ruim e 4% não responderam. Na consistência, 56% ótimo, 32% bom, 4% regular e 8% não responderam. No volume, 60% responderam ótimo, 20% bom, 12% regular e 8% não responderam. Quanto ao sabor, 52% ótimo, 24% bom, 16% regular e 8% não responderam. Para a temperatura, 52% ótimo, 36% bom, 4% regular e 8% não responderam. 64% dos idosos aceitaram 100% da preparação (ótimo), 8% dos idosos consumiram 75% (bom), 4% dos residentes aceitaram 50% (regular) e 24% dos idosos consumiram 25% da dieta (ruim). Conclusão: A capacitação das colaboradoras contribuiu para adequar a forma de preparo das dietas modificadas, com isso permitem a desmistificação de estereótipos e demonstra que os idosos institucionalizados podem ser beneficiados com refeições bem elaboradas e nutritivas.





**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Código:** 25939

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

**Autores:** Silvia Regina Borgheresi Calil; Karla Shimura Barea;

**Resumo:** O Brasil passa por um processo de envelhecimento populacional com transição epidemiológica e nutricional, aumento das doenças crônicas não transmissíveis e declínio das doenças infectocontagiosas. Torna-se necessário o acompanhamento da nutrição destes idosos para promoção de qualidade de vida. Este trabalho avaliou o estado nutricional de pacientes com possível diagnóstico de doença de Alzheimer, fase moderada, através da miniavaliação nutricional (MAN). A amostra foi composta por doze idosos. A maioria dos pacientes apresentou escore para risco de desnutrição (70%). Cerca de 60% mantinha a ingestão de líquidos abaixo de três copos ao dia, indicando possíveis quadros de desidratação; 56% dos indivíduos apresentam consumo de alimentos protéicos, importantes para manutenção da massa magra, abaixo do recomendado. É possível identificar a necessidade de intervenções nutricionais que mantenham o estado nutricional do idoso adequado, evitando possíveis carências.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Código:** 25849

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** OFICINAS TEMÁTICAS: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA AQUISIÇÃO DE BONS HÁBITOS ALIMENTARES POR IDOSOS

**Autores:** Karina Dantas Coelho; Naira de Fátima Dutra Lemos; Maria Rita Aprile;

**Resumo:** Objetivo: Investigar as contribuições da participação de idosos com diagnóstico de desequilíbrio corporal de origem vestibular em oficinas temáticas com foco em alimentação, nutrição e saúde, visando à prática de bons hábitos alimentares e à melhoria da qualidade de vida. Método: Estudo exploratório e descritivo com participação de 40 (quarenta) idosos vestibulopatas, idade entre 60 e 84 anos, de ambos os gêneros, e diferentes níveis de escolaridade, que assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. As informações foram obtidas por meio de questionário e observação de 5 (cinco) oficinas temáticas com 2 (duas) horas de duração, realizadas com intervalo de 15 (quinze) dias entre cada uma. Resultados: O gênero feminino foi predominante no grupo (95%) e mais comprometido com a melhoria da saúde; 70% desconheciam o valor nutritivo dos alimentos; 50% manifestaram interesse em dietas específicas para tratamento de diabetes e de obesidade; 90% não praticavam bons hábitos alimentares e 100% verbalizaram preocupação com a saúde, enfatizando a necessidade de revisão de seus hábitos alimentares. Conclusão: As Oficinas Temáticas com foco na alimentação, nutrição e saúde constituem uma estratégia educativa e plausível para a obtenção de informações e tomada de consciência sobre a importância da aquisição de bons hábitos alimentares como uma das condições para a obtenção de uma longevidade. A participação de idosos com desequilíbrio corporal nas Oficinas Temáticas e a convivência com indivíduos em condições semelhantes de saúde permitiu-lhes fazer perguntas, emitir opiniões, expressar dúvidas, trocar experiências e compartilhar histórias dietéticas, ou seja, hábitos alimentares passados e presentes.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Código:** 25635

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PODE A NUTRIÇÃO AJUDAR A MELHORAR A CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER?

**Autores:** Glaucia Akiko Kamikado Pivi; Neusa Maria de Andrade Vieira; Vivian Aparecida da Silva Salvador; Amparo Hurtado Fernandez Filha; Diane Witzel; Rodrigo Rizek Schultz;

**Resumo:** Introdução: Pacientes com provável Doença de Alzheimer (DA) apresentam perda de peso, por várias causas, destacando-se o baixo consumo de proteínas e calorias. Esta perda compromete a capacidade funcional resultando em diminuição de massa e da força muscular, tornando-os mais dependentes para as atividades de vida diária. Objetivos: Avaliar se o consumo de suplemento alimentar protéico-calórico mantém ou melhora o estado nutricional e a capacidade funcional de pacientes com provável DA. Metodologia: Estudo prospectivo e randomizado, de 6 meses, com 18 pacientes com idade mínima de 60 anos e hipótese diagnóstica de DA, sendo 5 homens, n = 5 (33,4%) e 13 mulheres, n = 13 (66,6%). Estes foram divididos em 2 grupos: Grupo Controle - GC (n=7), monitorados somente em relação a capacidade funcional e ao estado nutricional e Grupo Suplemento - GS (n=11) que receberam duas doses diárias de suplemento calórico protéico, por via oral, com 600 Kcal e 24,0 g de ptn. Todos foram avaliados pela aplicação da escala MIF, força de membros superiores (dinamometria) e inferior (1RM) e de dados antropométricos (peso, altura, IMC, PCT, CB, CMB, AMB). O MEEM e o CDR foram os parâmetros de rastreio cognitivo e de estadiamento da doença. Resultados: A idade média do GS = 77,9 anos e do GC = 79,42. Em relação aos indicadores de ganho de massa muscular o GS apresentou: CMB ganho médio 0,83 cm (20,93- 21,76), AMB= +2,67cm (27,19- 29,86). O GC apresentou CMB com perda média de - 1,24 cm (19,11-17,87) e AMB= - 0,95 cm (27,68 – 26,73). Para a PCT (indicador de tecido adiposo observou-se que o GS apresentou perda de 0,14 cm (13,85-13,71). A PCT do GC apresentou ganho médio de 2,94 cm (16,87 – 19,81). O GS teve ganho de peso médio de 520 g em 6 meses de suplementação ao passo que o grupo controle teve ganho de 860 g. A MIF de ambos os grupos manteve-se inalterada. A dinamometria, indicou que o GS apresentou ganho de 1 kg/força em relação ao GC. Já no teste de 1 RM, (força de membros inferiores) o GS apresentou ganho de 6,76 Kg (39,66 – 46,42) enquanto o GC não teve ganho (35,75 – 34,88). O MEEM do GS teve ganho médio de 0,43 pontos e o GC teve perda de 3 pontos. A maior parte encontrava-se em CDR 2 (56%). Conclusão: Este estudo está em andamento e apesar do número limitado de pacientes o GS apresentou melhora dos indicadores de massa muscular que repercutiu na força muscular destes pacientes. Estes resultados ressaltam a importância da suplementação nutricional em casos de DA.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

**Código:** 25525

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RISCO NUTRICIONAL DE IDOSOS OBESOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

**Autores:** Maytê Bardez Jorge; Fernanda Pinheiro da Silva; Myrian Najas; Clarice Cavalero Nebuloni;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o risco nutricional de idosos obesos atendidos em ambulatório. Métodos: Estudo transversal com idosos atendidos nos Ambulatórios da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Os dados foram coletados entre Março de 2011 e Maio de 2013. Para o diagnóstico de obesidade utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC)  $> 27 \text{ Kg/m}^2$ . Para a identificação de risco nutricional utilizou-se a Mini Avaliação Nutricional (MNA) completa. Avaliaram-se os quatro domínios da MNA: Antropométrico (IMC, circunferência de braço e panturrilha, perda de peso nos últimos 3 meses); Global (número de medicações, mobilidade, local em que reside, lesões de pele, doenças agudas, problemas neuropsicológicos); Dietético (número de refeições, ingestão de proteínas, frutas e verduras; ingestão de líquidos e autonomia para se alimentar) e Subjetivo (autopercepção da saúde e do estado nutricional). Resultados: 446 pacientes participaram do estudo. 78,3% do sexo feminino. A mediana de idade de homens e mulheres foi 78 e 77 anos, respectivamente. No total 189 (42%) apresentaram obesidade pelo IMC. Destes, 48 (25%) apresentaram risco de desnutrição pela MNA e 14 (7%) desnutrição. No domínio antropométrico, houve perda de peso em 35,7% dos idosos classificados como desnutridos e em 62,5% nos com risco de desnutrição. No global a menor pontuação ocorreu devido à ingestão de mais de três medicamentos ao dia (64,3%) para os desnutridos e para os em risco de desnutrição foram: os problemas neuropsicológicos (72,9%), estresse psicológico (52,1%) e tomar mais de 3 medicamentos por dia (91,7%). No dietético 56,3% dos pacientes obesos em risco de desnutrição diminuíram a ingestão de alimentos nos últimos 3 meses e na autoavaliação 58,3% avaliaram sua condição de saúde como não tão boa ou não souberam responder. A diminuição da massa magra, da estatura e o aumento do tecido adiposo que ocorrem com o envelhecimento fazem com que o IMC isolado não seja um bom indicador do estado nutricional. A MNA é um instrumento validado para idosos que permite identificar risco de desnutrição e desnutrição em pacientes considerados obesos pela avaliação antropométrica, pois analisa outros domínios envolvidos diretamente com o estado nutricional evidenciando o risco nutricional antes de ocorrerem às alterações das medidas corporais e conseqüentemente permite uma intervenção precoce. Conclusão: 32% dos idosos obesos apresentaram risco nutricional pela MNA.





**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25774

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DETERMINAÇÃO DO NÚMERO DIÁRIO DE PASSOS DE IDOSOS OBESOS E EUTRÓFICOS

**Autores:** Juliana Cristina Lemos de Souza Marchesi; Rutinéia de Fátima Micheletto; André Filipe Junqueira dos Santos; Fernanda Pinheiro Amador dos Santos Pessanha; José Ailton de Oliveira Carneiro; Karina Pfrimer; Eduardo Ferriolli;

**Resumo:** Estima-se que em 2020 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, possivelmente superior a 30 milhões de pessoas. O envelhecimento envolve modificações no estado nutricional e fisiológico. O sedentarismo tem demonstrado ser um importante fator de risco para doenças crônicas, incapacidade e fragilidade e sua associação com a obesidade é bem estabelecida. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o número de passos/dia tanto em idosos eutróficos como em obesos para determinar o comportamento ativo e/ou sedentário. Os participantes foram selecionados entre os frequentadores do Programa de Integração Comunitária da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, Centro de Educação Física e Recreação da USP de Ribeirão Preto, entre participantes de um projeto já em andamento e por meio de notícias veiculadas por televisão e rádio. Foram avaliados 42 idosos, os quais foram subdivididos em quatro grupos: mulheres eutróficas, mulheres obesas, homens eutróficos e homens obesos. Todos os dados foram submetidos à estatística descritiva. A média do número de passos dos grupos foi comparada pelo teste de Tukey. Resultados: As médias de idade e IMC dos grupos foram: idosas eutróficas 71.3 ( $\pm 4$ ) anos e 22.89 ( $\pm 2.08$ ) kg/m<sup>2</sup>; idosas obesas 72.2 anos ( $\pm 4.9$ ) e 32.95 ( $\pm 3.19$ ) kg/m<sup>2</sup>; idosos eutróficos 72 anos ( $\pm 4.9$ ) e 23.89 ( $\pm 1.79$ ) kg/m<sup>2</sup> e idosos obesos 71.3 anos ( $\pm 5.7$ ) e 30.53 ( $\pm 3.49$ ) kg/m<sup>2</sup>. Em relação ao número de passos, todos os grupos apresentaram valores considerados normais, de acordo com Tudor-Locke et al (2011): eutróficas 9970 ( $\pm 2123.5$ ); obesas 8043.4 ( $\pm 2703.8$ ); eutróficos 7951.3 ( $\pm 3607.7$ ); obesos 7474.3 ( $\pm 2763.26$ ). Não houve diferença entre a média do número de passos dos grupos, de acordo com o teste de Tukey a 5%. Conclusão: todos os idosos avaliados no presente estudo apresentaram valores médios de passos/dia dentro dos valores recomendados para a manutenção de um nível adequado de atividade física.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24488

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL NUTRICIONAL E SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS COMUNITÁRIOS QUE RELATAM DIABETES: FIBRA CAMPINAS

**Autores:** Maria Clara Moretto; Maria Inês Tadoni; Anita Liberalesso Neri; Maria Elena Guariento;

**Resumo:** Objetivo: descrever associações entre diabetes autorrelatado (DM) e seu tratamento, conforme variáveis demográficas, socioeconômicas e indicadoras do estado nutricional em idosos comunitários. Método: Estudo de base populacional, transversal, parte do projeto multicêntrico “Fragilidade em Idosos Brasileiros” (FIBRA). Amostra aleatória, composta por 881 idosos ( $\geq 65$  anos) do município de Campinas. As variáveis utilizadas, obtidas do banco de dados do FIBRA, foram: faixa etária (65-69; 70-74; 75-79;  $\geq 80$  anos), gênero, renda familiar (0,0-1,0; 1,1-3,0; 3,1-5,0; 5,1-10,0;  $>10,0$  salários mínimos), escolaridade (nunca foi à escola; 1 a 4;  $\geq 5$  anos), perda e ganho ponderais (sim x não), índice de massa corporal (IMC) (baixo peso  $< 23$ ; peso normal  $\geq 23$  e  $< 28$ ; sobrepeso  $\geq 28$  e  $< 30$ ; obesidade  $\geq 30$ ), relação cintura-quadril (RCQ) (risco para homens e mulheres, respectivamente: 0,90-0,95 e 0,80-0,85: baixo; 0,96-1,00 e 0,86-0,90: moderado;  $>1,00$  e  $>0,90$ : alto), tratamento para DM (sim x não) (independentes) e DM autorrelatado (sim x não) (dependente). Foram utilizados os testes qui-quadrado e exato de Fischer para a comparação entre o DM autorrelatado e seu tratamento, com as demais variáveis; e a análise de regressão logística multivariada (critério stepwise de seleção de variáveis) para o estudo de associação entre tais dados. Resultados: A idade média foi de  $72,79 \pm 5,81$  anos e 69,5% eram mulheres. A prevalência de DM autorrelatado foi de 22,2%. O não tratamento da doença associou-se a: idades mais avançadas ( $p = 0,027$ ), menor nível de escolaridade ( $p = 0,005$ ) e baixo risco metabólico avaliado pela RCQ ( $p = 0,004$ ). Os fatores mais associados ao DM foram a obesidade geral (OR: 2,19) e abdominal (OR: 2,97), e a perda ponderal não-intencional (OR: 3,38). Conclusão: É fundamental a adoção de estratégias de promoção à saúde e de prevenção aos fatores de risco, além de ações educativas eficazes para o manejo adequado da doença e para a prevenção de complicações incapacitantes, particularmente em idosos mais velhos e com baixo nível de escolaridade.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25903

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A CONCENTRAÇÃO PLASMÁTICA DE LDL-COLESTEROL DE IDOSOS

**Autores:** Juliana Cristina Lemos de Souza Marchesi; Rutinéia de Fátima Micheletto; André Filipe Junqueira dos Santos; Fernanda Pinheiro Amador dos Santos Pessanha; Karina Pfrimer; Nereida Kilza da Costa Lima; Julio César Moriguti; Eduardo Ferriolli;

**Resumo:** O crescente aumento da população idosa é um fenômeno mundial, principalmente em países desenvolvidos. O sedentarismo é altamente prevalente entre os adultos mais velhos, que são o segmento mais sedentário da população. A prevalência da obesidade também é crescente em todas as faixas etárias. Na velhice, a obesidade está associada ao aumento da mortalidade e dos riscos de doenças crônicas, como as dislipidemias. O presente estudo teve como objetivo avaliar a relação do nível de atividade física espontânea (atividades de vida diária) com a concentração plasmática de LDL-colesterol de idosos. Os participantes foram selecionados entre os frequentadores do Programa de Integração Comunitária da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, Centro de Educação Física e Recreação da USP de Ribeirão Preto, entre participantes de um projeto já em andamento e por meio de notícias veiculadas por televisão e rádio. Foram avaliados 28 idosos, os quais foram divididos em quatro subgrupos: mulheres eutróficas, mulheres obesas, homens eutróficos e homens obesos. Os mesmos foram submetidos à avaliação de atividade física diária por meio do uso de acelerômetro, o qual determinou o número de passos/dia (NP) de cada participante e coleta de sangue para determinação da concentração plasmática LDL-colesterol (LDL). Foi calculada a média e desvio padrão para as variáveis analisadas. Também foi feita a correlação simples e regressão linear entre o NP e LDL. Resultados: As médias do NP e LDL foram respectivamente: mulheres eutróficas 10216 ( $\pm 1779$ ) e 174 mg/dl ( $\pm 42,2$ ); mulheres obesas 8979 ( $\pm 2787$ ) e 143.6 mg/dl ( $\pm 28,44$ ); homens eutróficos 7276 (2652) e 122,6 mg/dl ( $\pm 17,23$ ); homens obesos 7268 ( $\pm 2816$ ) e 113 mg/dl ( $\pm 15,22$ ). Foi encontrada correlação moderada negativa entre o NP e LDL no grupo das mulheres (eutróficas + obesas) ( $r = 0,57$ ;  $p < 0,05$ ) e no grupo dos homens ( $r = -0,64$ ;  $p < 0,05$ ). Na regressão linear, o coeficiente angular da reta foi de 0,0079 para o grupo das mulheres e 0,0041 para o grupo dos homens. Dessa maneira, a diminuição do LDL em função do NP é 1,9 vezes maior para mulheres do que para homens. Conclusão: os resultados sugerem que, em mulheres e homens idosos, o LDL é influenciado pelo NP, sendo que as mulheres tem, possivelmente, melhor resposta na diminuição do LDL com o aumento do NP.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Psicologia

**Código:** 25649

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A IMPORTÂNCIA DO SCREENING PARA RISCO NUTRICIONAL E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS

**Autores:** Carolina Campos Horvat Borrego; Amabile Guiotto Bezerra; Fernanda Salzani Mendes; Ana Paula Maeda;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a importância de iniciar o screening precocemente em idosos em risco nutricional e com alteração na escala de depressão (GERIATRIC DEPRESSION SCALE- GDS). MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, observacional e prospectivo em 195 idosos com 60 ou mais anos de idade, avaliados na Triagem da Reabilitação, no mês de Maio de 2013, em um serviço ambulatorial especializado em idosos do SUS de São Paulo. Aplicou-se a Mini Avaliação Nutricional - Versão Reduzida (MAN<sup>®</sup>-R), para identificar o risco nutricional e, para avaliar o possível diagnóstico de depressão, a Escala de Depressão para idoso (GDS), composta de 15 perguntas. Para o diagnóstico nutricional, utilizaram-se os dados antropométricos: peso, estatura e o cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), preconizando os pontos de corte para o diagnóstico do estado nutricional de idosos, da Organização Pan-Americana de Saúde (SABE/OPAS 2002). RESULTADOS: A média de idade dos 195 idosos que participaram do estudo foi de 71,52 anos (DP=7,03). A amostra foi composta de (147 mulheres (75,4%) e 48 homens (24,6%). De acordo com os valores do GDS: 125 idosos não apresentavam screening para depressão, sendo que 4,8% encontravam-se desnutridos, 14,4% tinham risco nutricional e 80,8% tinham o MAN<sup>®</sup>-R normal. Dos 57 idosos diagnosticados com depressão leve, 3,51% encontravam-se desnutridos, 19,3% estavam em risco nutricional e 77,2% tinham a MAN<sup>®</sup>-R normal. Aqueles 13 idosos com diagnóstico de depressão severa, 7,69% eram desnutridos, 23,1% apresentavam risco nutricional e 69,2% apresentavam adequação do estado nutricional. Depressão é problema de saúde frequente entre idosos, estudos epidemiológicos indicam taxas de prevalência que variam de 1 a 16% entre idosos embora a identificação desses pacientes seja muitas vezes difícil na prática clínica, muitas vezes, por interação medicamentosa, erro no diagnóstico, dificultando a identificação dos sintomas. CONCLUSÃO: É fundamental, portanto, que os profissionais de saúde conheçam as características da depressão no idoso e saibam investigar os riscos e sintomas depressivos entre idosos. A MAN<sup>®</sup>, mesmo na versão reduzida, mostra ser um instrumento validado para idosos, auxiliando na identificação de risco nutricional, permitindo com isso intervenção precoce na atenção de saúde.





**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Reabilitação

**Código:** 25654

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DA MAN<sup>®</sup>-R EM TRIAGEM DE REABILITAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS

**Autores:** Ana Paula Maeda de Freitas; Amabile Guiotto Bezerra; Carolina Campos Horvat Borrego; Fernanda Salzani Mendes;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar o risco Nutricional e de quedas em idosos triados em um serviço de reabilitação motora. MÉTODOS: Estudo transversal, observacional e prospectivo realizado em um serviço ambulatorial especializado em idosos do SUS na cidade de São Paulo, em todo o mês de maio de 2013. A coleta de dados foi feita com idosos de 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, submetidos à triagem para o programa de reabilitação. Seguindo o protocolo de triagem, foi aplicada a MAN<sup>®</sup>- versão reduzida (MAN<sup>®</sup> - R) para classificar o risco nutricional e verificado o número de quedas referido no período de 1 (um) ano. Coletou-se os dados antropométricos como: peso e estatura para cálculo do IMC. RESULTADOS: foram analisados 194 pacientes (148 mulheres- 76,3% e 46 homens- 23,7%), com média de idade de 71,40 (DP=6,89) anos. Verificou-se que 3,61% do total de pacientes, foram classificados como desnutridos, em risco nutricional 17,01% e 79,38%, estavam com o estado nutricional normal. Dos pacientes desnutridos, segundo a MAN reduzida, 42,85% apresentaram quedas no último ano, já os classificados com risco nutricional, 33,33% e 23,77% dos pacientes com estado nutricional normal, tiveram episódio de quedas. CONCLUSÃO: Nota-se que, a maioria dos pacientes que apresentaram quedas, são desnutridos ou em risco nutricional. A associação de um instrumento de avaliação de risco nutricional aplicado precocemente auxilia, na identificação de pacientes com risco de quedas, na tentativa de uma prevenção dos agravos por meio de uma intervenção interdisciplinar com fisioterapia, terapia ocupacional, educação física e nutrição.



**Temário:** Gerontologia – Nutrição / Reabilitação

**Código:** 25643

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DA MAN® REDUZIDA E IMC EM IDOSOS NA TRIAGEM EM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO

**Autores:** Fernanda Salzani Mendes; Amabile Guiotto Bezerra; Carolina Campos Horvat Borrego; Ana Paula Maeda;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a utilização de dois métodos de avaliação do estado nutricional de idosos acompanhados em ambulatório do SUS, por meio da aplicação da Mini Avaliação Nutricional- Versão reduzida (MAN®-R) e o índice de massa corpórea (IMC). MÉTODOS: Estudo transversal, observacional e prospectivo realizado em um em um serviço ambulatorial especializado em idosos do SUS de São Paulo em todo o mês de maio de 2013. A população estudada foi composta por indivíduos com 60 anos ou mais, encaminhados à triagem do serviço de reabilitação. Seguindo o protocolo do programa aplicou-se a MAN®-R para classificar o risco nutricional, após a coleta dos dados antropométricos de peso e estatura, para cálculo do IMC, utilizando-se os pontos de corte para o diagnóstico do estado nutricional de idosos, preconizados pela Organização Pan-Americana de Saúde (SABE/OPAS 2002). RESULTADOS: A amostra constituiu-se de 194 pacientes idosos (148 mulheres (76,3%) e 46 homens(23,7%)), com média de idade de 71,40 anos (DP=6,9), média de IMC 29,04 kg/m<sup>2</sup> (DP=5,5) e média da MAN®-R de 12 (DP=2). De acordo com o IMC, 10,82% tinham baixo peso, 34,02% peso adequado, 15,98% risco de obesidade e 39,18% obesidade. Segundo a MAN®-R: 3,61% eram desnutridos, 17,01% apresentavam risco e 79,38% apresentavam adequação do estado nutricional. CONCLUSÃO: Nota-se que nesta amostra estudada com idosos, que a triagem da reabilitação, utilizando a MAN®-R associada ao IMC, é um bom instrumento a ser utilizado pela equipe, na tentativa de identificar os idosos em estado nutricional de risco. Possibilitando o encaminhamento precoce à nutrição ambulatorial para a devida intervenção, orientação e acompanhamento, prevenindo com isso, o desenvolvimento das doenças associadas à desnutrição e a obesidade, melhorando o prognóstico.



**Temário:** Gerontologia – Odontologia / Saúde Bucal

**Código:** 25892

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E OS ESCORES DO ÍNDICE DE GOHAI - ESTUDO REDE FIBRA.

**Autores:** Stella Vidal de Souza Torres; Denise Cuoghi C Veríssimo Freitas; Debora Dias da Silva Harmitt; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a associação do escore total do índice de GOHAI com variáveis sociodemográficas (etnia, idade, aposentadoria, anos de escolaridade, arranjo de moradia e renda familiar). Método: estudo multicêntrico, de base populacional e corte transversal. Realizado com o banco de dados Estudo FIBRA-Campinas/SP, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa parecer 2008/2007. Critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 65 anos, compreender instruções, assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, ter residência permanente no domicílio e setor censitário, atingir a nota de corte do Mini Exame do Estado Mental de acordo com a escolaridade. A coleta de dados contemplou a aplicação do questionário com variáveis sociodemográficas e do Índice de GOHAI aplicado pelo profissional dentista. Trata-se de um Índice composto de 12 perguntas com pontuação de 12 a 36 pontos distribuídos em 3 domínios (físico, psicossocial e dor). O banco de dados foi digitado no programa SPSS, utilizou-se análise estatística descritiva, univariada e múltipla, postos em ranks, teste de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Resultados: na comparação do escore total do índice de GOHAI e variáveis sociodemográficas, foram significativas: 1) no domínio psicossocial: a etnia, ser analfabeto, ser tabagista e ter dentes naturais; 2) no domínio funcional: ser analfabeto e a ausência de doença; 3) no domínio dor: ter dentes naturais. Para a análise de regressão linear univariada e escore total do índice de GOHAI, foram significativas: arcadas da dentadura, presença de placa bacteriana, exame oral, prótese inferior, mucosa normal e número de dentes. Na análise multivariada, foi significativo: a necessidade do uso de prótese inferior e a presença de mucosa oral normal. Conclusões: os dados obtidos revelam que o profissional dentista e os demais profissionais de saúde que trabalham com idosos devem permanecer atentos à saúde bucal dos idosos, principalmente quanto ao uso de suas próteses para melhor qualidade de saúde bucal em seu aspecto funcional e psicossocial, almejando melhoria em suas relações sociais, bem-estar e qualidade de vida.



**Temário:** Gerontologia – Odontologia / Saúde Bucal

**Código:** 25749

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DE BIÓPSIAS DE MUCOSA ORAL REALIZADAS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM IDOSO

**Autores:** Isabel Tiete Matos; Paula Guzzi Guedes; Bruno Guardieiro;

**Resumo:** Objetivo: avaliar os casos de biópsia em mucosa oral idosos encaminhados para o serviço secundário de odontologia em São Paulo. Métodos: foram revisados os prontuários dos casos indicados para biópsia excisional de mucosa oral realizados de janeiro a julho de 2013 em relação a idade, local da lesão, uso e tipo de prótese removível e o resultado do exame anatomopatológico. Os dados foram tabulados em Microsoft Excel e avaliados por estatística descritiva. Resultados: 15 prontuários foram avaliados com média de idade encontrada de 69 anos ( $\pm 9,095$ ) variando entre 61 até 89 anos e sendo 3 homens (20%) e 12 mulheres (80%). Todas as lesões encontradas apresentaram características nodulares e a localização mais frequente foi a região de vestibular superior do rebordo alveolar em 5 casos (33,3%) seguido da região vestibular inferior em 4 casos (26,6%). O diagnóstico anatomopatológico mais frequente foi a hiperplasia fibrosa inflamatória (HFI) em 11 casos (73,3%) seguida de fibroma (3 casos) e papiloma (1 caso). Dos casos avaliados, 14 pacientes eram edêntulos totais em uso de prótese total removível. Em apenas um dos casos o paciente era parcialmente dentado e utilizava prótese parcial removível. Entretanto, todos os casos de HFI foram observados em pacientes em uso de prótese total removível. Conclusão: a causa mais comum de HFI é o trauma por prótese dentária, principalmente dentaduras mal adaptadas. Ainda hoje a maior parte dos pacientes atendidos em um serviço ambulatorial especializado em idosos são edêntulos totais e, em grande parte, em uso de próteses totais removíveis. A alta incidência dessas lesões reforça a necessidade de reavaliação dessas próteses, e sua permanência pode levar a prejuízo da função mastigatória e ocorrência de infecções oportunistas como a candidose. Programas de revisão de próteses dentárias, instrução e orientação dos pacientes quanto ao auto-exame bucal, higienização e manutenção das próteses dentárias bem como reavaliações periódicas com um cirurgião-dentista são necessárias para o controle dessas lesões.





**Temário:** Gerontologia – Odontologia / Saúde Bucal

**Código:** 25743

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONDIÇÃO PERIODONTAL E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL DOS PACIENTES IDOSOS DIABÉTICOS DENTADOS

**Autores:** Maria Fernanda Blat de Oliveira; Bruno Guardieiro;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a condição periodontal de pacientes dentados portadores de DM e a autopercepção de saúde bucal de um ambulatório especializado em idosos. Métodos: pacientes portadores de DM dentados foram selecionados randomicamente provenientes da rede de atenção básica à saúde. Todos foram submetidos a anamnese e exame clínico bucal realizados pelo mesmo cirurgião-dentista. A avaliação de autopercepção de saúde bucal foi realizada por meio do questionário GOHAI (Índice de Determinação da Saúde Oral Geriátrica) que é composto por 12 questões fechadas e perguntas sobre problemas bucais que afetam funções físicas e funcionais, aspectos psicológicos, dor e desconforto, permitindo classificar a autopercepção em “ótima” (34 a 36 pontos), “regular” (30 até 33 pontos) e “ruim” (< 30 pontos). A condição periodontal foi avaliada por meio do CPI (Índice Periodontal Comunitário) que divide a boca em sextantes que são classificados individualmente por meio de uma sonda periodontal padronizada. O escore final do paciente é representado pelo pior sextante avaliado. Todos os dados foram tabulados em Microsoft Excel e a análise estatística descritiva e analítica realizada em SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 21.0. Resultados: 40 pacientes foram avaliados com média de idade de 68,5 anos ( $\pm$  6,179) variando entre 61 até 88 anos sendo 12 homens (30%) e 28 mulheres (70%). Foram encontrados 13 pacientes (32,5%) com doença periodontal avançada e 24 pacientes (60%) apresentaram baixo escore no questionário GOHAI, indicando baixa satisfação com a condição bucal. Observou-se que 52,5% dos pacientes avaliados apresentavam doença periodontal em estágio inicial, e que, cerca de 40% deles apresentaram escore ruim ou regular no questionário GOHAI. Entretanto, a relação entre as variáveis CPI e GOHAI foi estatisticamente não-significante ( $p=0,848$ ) pelo teste da Razão de Verossimilhança. Conclusão: Pacientes portadores de DM apresentam uma rápida evolução na doença periodontal que, em último caso, leva a perda dentária. Este estudo demonstra a alta prevalência da DP em seus diferentes estágios nessa população e que, nem sempre, está associada com queixa direta do paciente, o que reforça a importância de atividades curativas básicas e preventivas no intuito de evitar a progressão da doença instalada.



**Temário:** Gerontologia – Odontologia / Saúde Bucal

**Código:** 23375

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DOR OROFACIAL EM IDOSOS COM OSTEOPOROSE– RELATO DE CASOS

**Autores:** Sérgio Spezzia;

**Resumo:** Dor orofacial (DOF), consta do conjunto de condições dolorosas provenientes da boca e face, incluindo dor de dente, disfunções temporomandibulares, neuralgias, alguns tipos de cefaléias e outros quadros dolorosos. Algumas alterações sistêmicas como a osteoporose podem provocar repercussões nas DOF, exigindo diagnóstico diferencial e tratamento odontológico diferenciado. Procedeu-se realização de anamnese e exame físico em 3 pacientes idosos com osteoporose, no intuito de verificar as DOF e conflitar com a sintomatologia anteriormente descrita nos prontuários. A palpação muscular foi realizada imprimindo-se pressão firme com a ponta dos dedos indicador e/ou médio, realizando pequenos movimentos circulares. Os próprios pacientes relataram a dor sentida a palpação, caracterizando-a em normal, leve, moderada e grave. Em 1 dos pacientes em sua ficha clínica, houve aumento da sensibilidade dolorosa à palpação de forma moderada a grave, principalmente na região do músculo temporal intra-oral e do masseter intra-oral, noutro o masseter intra-oral e o temporal intra-oral palpados, tiveram sintomatologia grave. Houve somente pequeno aumento da sensibilidade de forma leve na região do masseter intra-oral no outro paciente, entre outros resultados. Concluiu-se que a osteoporose pode influir nas manifestações clínicas das DOF, sendo fundamental o conhecimento pelo cirurgião dentista dessa doença sistêmica que pode acometer seus pacientes.



**Temário:** Gerontologia – Odontologia / Saúde Bucal

**Código:** 25780

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** NECESSIDADE DE REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESES DENTÁRIAS DE UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM IDOSOS

**Autores:** Isabele Trigueiro De Araujo Creazzola Silveira; Bruno Guardieiro;

**Resumo:** Objetivo: determinar a necessidade do uso de prótese dentária dos pacientes triados no serviço de odontologia de um ambulatório especializado em idosos do Sistema Único de Saúde (SUS) de São Paulo. Métodos: foram revisados os prontuários dos pacientes atendidos no serviço de odontologia entre janeiro a junho de 2013. Dados como idade, gênero e necessidade de prótese total (PT) e/ou prótese parcial removível (PPR), maxilar e mandibular, foram tabulados em Microsoft Excel e avaliados por meio de estatística descritiva. Registros incompletos foram excluídos da amostra. Resultados: 1075 prontuários foram analisados, 249 excluídos e 826 compuseram a amostra. A média de idade dos pacientes foi de  $71,20 \pm 7,78$  anos (60-100), sendo 259 homens (31%) e 567 mulheres (69%). 47,1% dos pacientes necessitavam de PT bimaxilar (n=389); 23,7% PT maxilar e PPR mandibular (n=196) e 23,2% de PPR bimaxilar (n=192). Para um total de 1652 rebordos contabilizados, 1610 próteses dentárias necessitavam ser confeccionadas, sendo 1001 PT (60,6%) e 609 PPR (36,9%). Apenas 42 (2,5%) pacientes apresentavam pelo menos um arco com dentição completa ou reabilitação satisfatória, necessitando apenas de uma prótese dentária. Conclusão: um grande estudo epidemiológico sobre saúde bucal realizado no Brasil (SB2010) confirmou que edentulismo representa um problema de saúde de grande prevalência na população idosa. Mostrou que apenas 7,9% não necessitavam de próteses dentárias e que a PPR uni ou bimaxilar representa a maior demanda (54%). O presente trabalho mostrou que mesmo havendo uma demanda considerável para reabilitação oral com PPR, o maior contingente de pacientes idosos que frequenta este ambulatório especializado em idosos necessita, sobretudo, de PT. Concluiu-se que o perfil desses pacientes é representado principalmente pela necessidade de reabilitação oral com PT bimaxilares. Um número representativo de PPR bimaxilares e de PT maxilar com PPR mandibular também foi observado.



**Temário:** Gerontologia – Odontologia / Tratamento Não Farmacológico

**Código:** 25740

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA ACUPUNTURA NO CONTROLE DA XEROSTOMIA EM PACIENTES IDOSOS

**Autores:** Bruno Guardieiro;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a eficácia da acupuntura como método de tratamento da xerostomia em pacientes idosos. Métodos: foram recrutados pacientes com idade acima de 60 anos e queixa de xerostomia atendidos em um serviço de odontologia em um ambulatório especializado em idosos do Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo no período de janeiro à junho de 2013. Os pacientes foram submetidos a anamnese e exame clínico odontológico, sialometria espontânea e estimulada com ácido cítrico 2% e encaminhados para 10 sessões semanais de acupuntura com o mesmo profissional. A seleção dos pontos de acupuntura foi padronizada entre os pacientes sendo eles distribuídos anatomicamente em membros superiores e inferiores e região de cabeça e pescoço correspondentes às glândulas salivares maiores. Ao final das 10 sessões de acupuntura os pacientes foram submetidos a nova sialometria para comparação dos resultados. Os dados foram tabulados em Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva transversal. Resultados: foram encaminhados inicialmente 10 pacientes para o tratamento com acupuntura, sendo 8 mulheres e 2 homens, com média de idade de 71 anos  $\pm$ 4,699 (variando entre 64-79 anos). Desses, 9 concluíram as sessões e 1 foi à óbito devido a consequências de um tumor de orofaringe, sendo excluído dos resultados finais deste estudo. Embora a amostra não fosse homogênea em relação a causa da xerostomia (Síndrome de Sjögren, sequela de tumores de cabeça e pescoço e polifarmácia), todos os pacientes apresentaram algum grau de aumento na salivagem nos testes de sialometria espontânea e estimulada, variando de 29% a 473%. Conclusão: a acupuntura mostrou-se, neste grupo, um importante método de tratamento da xerostomia ao se considerar o fluxo salivar determinado pelos testes de sialometria espontânea e estimulada. Uma salivagem adequada permite uma melhor fonação, mastigação e deglutição, além de ser um fator de proteção importante para a cavidade bucal, essenciais para qualidade de vida e bem-estar dos pacientes idosos.





**Temário:** Gerontologia – Odontologia / Tratamento Não Farmacológico

**Código:** 25741

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DISPOSITIVO INTRAORAL PARA REABILITAÇÃO RÁPIDA DE DISFAGIA APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

**Autores:** Phillip Jancu; Daniela Horikawa; Bruno Guardieiro;

**Resumo:** Objetivo: apresentar o Dispositivo de Treinamento Palatino (DTP) utilizado na reabilitação rápida de disfagia em pacientes com acidente vascular encefálico (AVE). Métodos: o DTP é utilizado como proposta terapêutica do grupo de disfagia de um ambulatório especializado em idosos do Sistema Único de Saúde (SUS) composta pela equipe interdisciplinar: médico neurologista, fonoaudiologia, , nutrição, odontologia e serviço social. Os pacientes que apresentam disfagia orofaríngea como sequela de AVE são encaminhados para avaliação conjunta da fonoaudiologia e odontologia para indicação do DTP, que consiste num fio ortodôntico de aço inoxidável de 1.0mm de espessura dobrado em forma de “U” e fixado na prótese total superior ou numa placa de acrílico nos pacientes dentados. O DTP se estende até a região de palato mole sem comprimir a mucosa e é bem tolerado devido a redução da sensibilidade tátil entre os pilares palatinos nesses pacientes. O período total de uso do DTP é determinado por avaliações mensais da equipe de fonoaudiologia, variando de 3 a 6 meses e dependendo do grau de disfagia. Resultados: após a instalação do DTP os pacientes fazem retornos mensais para ajuste do dispositivo e avaliação da disfagia, apresentando rápida melhora em fonação, deglutição e mastigação aos testes realizados pela equipe de fonoaudiologia. Observa-se também melhora significativa no desabamento do véu palatino, provavelmente devido ao efeito proprioceptivo do dispositivo nessa região. Conclusão: cerca de 25% a 45% de todos os pacientes em recuperação de acidente vascular encefálico (AVE) desenvolvem algum grau de disfagia. A aspiração de secreção orofaríngea tem um papel importante na etiologia da pneumonia aspirativa, principalmente quando existe comprometimento pulmonar. O uso do DTP como método de controle da disfagia após AVE em pacientes idosos parece ser um método desejável e eficaz. A reabilitação rápida com o DTP proporciona retorno antecipado à deglutição confortável e aumenta a motivação desses pacientes.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25770

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** Direito do Idoso como disciplina de ensino superior jurídico no Brasil

**Autores:** Aline Maia Silva ; Bibiana Graeff;

**Resumo:** No final do século XX, são adotadas leis e políticas específicas para o idoso no Brasil, notadamente a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do idoso (1994) e o Estatuto do idoso (2003). Contudo, a adoção de textos normativos e a implementação de políticas não são suficientes para a tutela dos direitos do idoso, se os profissionais do Direito não forem capacitados a trabalhar nessa nova área. Essa capacitação deveria começar pela própria formação acadêmica desses atores, com o oferecimento de uma disciplina específica para o tratamento do tema, já que os direitos do idoso configuram, no Brasil, um microsistema jurídico (GRAEFF 2013), assim como os direitos da criança e do adolescente, já tratados em disciplina própria em inúmeros cursos de Direito no país. Objetivo: investigar se existem disciplinas de cursos de graduação em Direito no Brasil que tratem dos direitos do idoso enquanto objeto principal, a exemplo do que ocorre com os direitos da criança e do adolescente. Método: pesquisa comparativa e exploratória nas grades curriculares dos 15 cursos de graduação em Direito que tenham obtido melhor desempenho no exame da Ordem dos Advogados do Brasil, ocorrido em abril de 2013, investigando a existência de disciplinas que contenham no título os termos: “idoso” ou “idosa” ou “velhice”, por um lado, e: “criança” e/ou “adolescente” ou “menor” ou “infância”, por outro lado. Resultados: 10 instituições apresentam disciplinas na busca relativa à criança e ao adolescente, enquanto somente 5, na busca concernente ao idoso. Dentre estas, 4 se situam no Nordeste, enquanto uma, no Sudeste. Apenas na Universidade Federal do Sergipe, a disciplina encontrada com relação ao idoso tem caráter obrigatório. Quatro instituições não apresentaram disciplinas em nenhuma das buscas. Conclusão: Embora surpreenda que muitas instituições já ofereçam disciplinas voltadas ao Direito do idoso (geralmente optativas), ainda é muito mais frequente a oferta de disciplinas dedicadas ao Direito da criança e do adolescente, o que talvez possa se explicar, entre outros fatores, pelo fato de o Estatuto da Criança e do Adolescente ser anterior ao Estatuto do Idoso. Os resultados levam à hipótese de que os estudantes estejam adquirindo mais conhecimentos acerca dos direitos da criança, do que em relação aos direitos do idoso. Abrem-se novas pistas de pesquisa, como a ampliação da busca a outras instituições e a comparação dos programas e características das disciplinas oferecidas.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25662

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** HOMOSSEXUAIS IDOSOS: A CELEUMA DA CIDADANIA (NÃO) RECONHECIDA

**Autores:** Luciana de Almeida da Cunha; Marilene Rodrigues Portella; Eliane Lucia Colussi;

**Resumo:** A importância de debates sobre os direitos humanos de homossexuais idosos são relevantes no contexto atual. Tal relevância deve-se, entre outros aspectos, ao aumento progressivo do envelhecimento populacional e expectativa de vida. Por tratar-se de um segmento duplamente discriminado, idosos e homossexuais, tornam-se alvo de preconceito sob a rotulagem de estereótipos depreciativos. **Objetivo:** O estudo objetivou conhecer as vivências de homossexuais masculinos e as repercussões desta orientação sexual em suas trajetórias de vida. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com a utilização do método Histórias de Vida. Para refletir sobre essa realidade foram entrevistados quatro indivíduos idosos homossexuais, na faixa etária entre 60 e 65 anos, valendo-se de um questionário aberto. **Resultados:** Destes, dois deles estavam vivendo em união estável e os outros dois, no momento da entrevista, separados. Na escuta dos entrevistados identificaram-se os principais obstáculos ou tabus que os impediu de uma maior inserção social e de usufruir os direitos de cidadão no contexto da homossexualidade. A temática predominante diz respeito às problemáticas relacionadas à constituição familiar. Dessa forma, eles destacaram suas percepções sobre as dificuldades jurídicas para a adoção de crianças por parte de casais homossexuais, os direitos na constituição de uma união estável, incluindo também a legalização da união estável entre casais homossexuais. Relataram suas experiências, quando jovens e adultos, em especial ao fato de que muitas famílias apenas toleram a orientação homossexual de seus filhos. Por outro lado, o casamento ou a sua oficialização sofreu maior resistência por parte de familiares. **Conclusão:** Dessa forma, para os idosos homossexuais entrevistados, além dos problemas relacionados ao preconceito social, as limitações jurídico-legais permanecem discriminando as pessoas de orientação sexual diferente. Tal situação torna-se mais grave quando relacionadas à legislação que legitima organização familiar dos homossexuais.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25963

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROJETO TETÉIA: OFICINA PARA IDOSOS NO ZOO DE SÃO PAULO

**Autores:** Erika Andressa dos Santos; Thiago Toshio Leite; Kátia G. de Oliveira Rancura; Rosa Yuka Sato Chubaci;

**Resumo:** Em um contexto no qual há um crescimento acelerado da população idosa, a OMS tem apoiado o desenvolvimento de projetos que promovam o envelhecimento ativo da população mundial, que tem como premissa estimular psicologicamente e fisicamente a população idosa, melhorando a sua qualidade de vida. Como exemplo de um projeto para uma velhice ativa, foi implementado o Projeto Tetéia, desenvolvido pela Divisão de Ensino e Divulgação (setor do parque) do Zoo de São Paulo em parceria com a UNATI-EACH/USP. O principal objetivo deste foi a inclusão do idoso na Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP). O Projeto Tetéia possuiu quatro frentes de trabalho, sendo uma delas o desenvolvimento de oficinas voltadas para a população idosa, sendo seu objetivo estimular uma postura de educador ambiental em cada um dos idosos que se propuseram a participar. No decorrer da oficina os idosos entraram em contato com temáticas que envolviam o tema “o meio ambiente e o homem”. Além de explicações teóricas, os participantes contaram, também, com gincanas e atividades que permitiam uma fixação do conteúdo abordado. Após o término desta oficina realizamos uma pesquisa na qual objetivamos conhecer as motivações que levaram os idosos a participarem desta oficina. O método utilizado foi a Fenomenologia Social de Alfred Schütz, no qual foi analisado o universo dos significados, valores e crenças que não podem ser quantificados. Segundo a teoria da motivação de SHUTZ é possível compreender o objetivo pelo qual a ação está sendo realizada. O autor apresenta dois tipos de motivos neste referencial, o motivo porque (são vivências passadas, ou seja, é o acúmulo de experiências vivenciadas pelo indivíduo); e o motivo para ou a fim de (aquele que está direcionado para uma ação futura). Desta forma, obtivemos por meio dos discursos dos idosos, os motivos porque participaram, da oficina “O Meio ambiente e o Homem”, foram: considera o projeto importante para o Zoo e para a Terceira idade; gostou da proposta do projeto: de inclusão do idoso; gosta de animais; já trabalhou com voluntariado; proposta muito atraente e inovador. E os motivos Para participar da oficina foram: adquirir novos conhecimentos, sentir-se útil e mudanças na rotina diária. O projeto Tetéia fez com que os idosos adquirissem conhecimento, estimulando a memória, e trouxe um excelente relacionamento interpessoal com os funcionários do Zoológico de São Paulo.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25660

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** UM OLHAR GERONTOLÓGICO PARA O PLANEJAMENTO URBANO: UMA CIDADE ACESSÍVEL PARA TODAS AS IDADES.

**Autores:** Estefani Serafim Rossetti; Luzia Cristina Antoniossi Monteiro;

**Resumo:** A transição demográfica no Brasil vem ocorrendo de maneira mais célere do que aconteceu nos países desenvolvidos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2010 trás que a população atingiu vinte milhões, representando, aproximadamente, 10% da população total. Segundo a United Nations, em 2003 as estimativas mundiais apontam que pessoas com mais de 60 irá crescer 300% em 50 anos. Nesse sentido, o planejamento urbano precisa contemplar uma cidade acessível para todas as idades. O plano diretor consiste em instrumento adequado para viabilizar a legislação de acessibilidade (leis 10.048/00; 10.098/00 e 12.587/12), garantindo o direito à cidade. A definição de acessibilidade evolui, vislumbrando o acesso à cidade. Esta em moradias para idosos é fator preponderante para manter sua independência e funcionalidade. O estado de São Paulo lançou em 2009 o programa Vila Dignidade. Núcleos habitacionais para idoso de baixa renda, com até 24 casas no padrão do desenho universal. Esse trabalho analisa a acessibilidade na Vila Dignidade Itapeva, segundo a percepção dos idosos. Tratou-se de estudo transversal, qualitativo, visita à Vila e entrevistas com moradores. Foram analisadas outras fontes, documentos, leis, bibliografia. A Vila Dignidade de Itapeva tem 18 casas e o centro de convivência. Foram entrevistados 12 moradores que estavam no local no dia da visita. Do total, 75% moram sozinhos e 25% com o cônjuge. Inquiridos como está sendo morar na Vila, todos os entrevistados consideraram ótimo ou bom. Analisando a opinião dos moradores sobre a acessibilidade das edificações, todos os ocupantes consideram adequado às suas necessidades, referindo-se ao tamanho e distribuição dos cômodos, bem como as adaptações: portas largas e barras de proteção, à localização da Vila é ótima ou boa em relação ao deslocamento entre o condomínio e o centro da cidade, pois embora leve 20 minutos até o centro, o transporte público é eficiente. A acessibilidade intra muros, 92% consideram não ter dificuldade para locomoção. Apenas um morador, com dificuldade para caminhar, considerou ser muito longe para ir da sua casa até a rua. O mesmo entrevistado respondeu ter sofrido uma queda na Vila, sem se machucar. Os demais, 92%, afirmaram que não caíram nenhuma vez. Os resultados mostram a necessidade de se projetar mais espaços urbanos acessíveis para encorajar a autonomia e independência da pessoa idosa, atendendo o perfil do morador de cada localidade e a heterogeneidade.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25863

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO GERONTOLÓGICO NA ADMISSÃO DE IDOSOS EM UMA ILPI

**Autores:** Roberta Cristina Seriacopi Neumann; Mariana Pedroza Silva; Christiane Portes Vieira; Maria Fernanda Kramm; Carla Gion; Andre Santos da Silva;

**Resumo:** O envelhecimento da população e o aumento da longevidade são questões recorrentes na nossa sociedade atual. As demandas desses indivíduos fazem com que necessitem de assistência para suas atividades de vida diária e instrumentais. Essa assistência, anteriormente oferecida pelos familiares não é mais eficaz devido as transformações no modo de vida das famílias. É nesse contexto que equipamentos de alta complexidade como Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs), surgem para oferecer serviços e atenção especializada para idosos. As ILPIs se diferem pelos serviços ofertados sendo esses: atividades de lazer e estimulação, profissionais qualificados, entre outros. Algumas delas, seguindo um padrão de qualidade e visando ofertar o melhor serviço, desenvolvem ferramentas gerontológicas para a admissão. Essa ferramentas visam identificar o perfil biopsicossocial do idoso e assim prestar um serviço de qualidade focado na gestão de caso. O presente estudo teve objetivo identificar o perfil gerontológico gerado pelos idosos que procuraram a ILPI. Foram incluídos nesse estudo 14 idosos institucionalizados. A coleta dos dados efetivou-se nos meses de janeiro a junho de 2013, em um Residencial para terceira idade na cidade de São Paulo. Foi utilizado um questionário de triagem adaptado com escalas (MEEM, Fluência verbal, teste do desenho do relógio, barthel) e questões abertas. Constatou-se que 11 eram mulheres e 3 eram homens. Sendo a média de idade encontrada 85,71, o que demonstra a procura de idosos mais longevos. Dentre a amostra, a escolaridade encontrada foi alta sendo 9,28 a média entre eles. Outro dado, foi o teste do MEEM que teve como média 25,38 que correlacionado com os dados encontrados de escolaridade são positivos, demonstrando um bom perfil cognitivo. Além desses dados, encontramos média de 11,53 para os testes do relógio e de fluência verbal. Funcionalmente a amostra apontou para um perfil de idosos independentes, com média de 87,91 no teste do barthel. Para a análise nutricional, foi utilizado o índice de massa corpórea – IMC (kg/m<sup>2</sup>), segundo OPAS, 2001. As prevalências gerais foram: 4 idosos baixo peso, 8 idosos estróficos e 2 sobrepeso. A eutrofia foi a mais frequente e o sobrepeso foi prevalente em mulheres. Concluiu-se com o estudo a importância de aplicar um instrumento gerontológico na admissão do idoso em uma ILPIs para conhecer melhor o público e dessa forma oferecer assistência adequada e monitorar a evolução de cada idoso.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 23673

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

**Autores:** Vilani Medeiros de A. Nunes; João Carlos Alchieri; Danilo Assis Pereira; Livia Maria de Azevedo; Karla Maryjara Varela de Oliveira;

**Resumo:** Objetivo: Analisar a presença de alterações na cognição em idosos institucionalizados. Métodos: Pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, realizada com 243 idosos, em Natal, Rio Grande do Norte (Brasil). A coleta de dados se deu mediante a aplicação de um questionário junto aos idosos, com informações sócio demográficas, saúde e institucionalização, além da escala de avaliação cognitiva (Mini Exame do Estado Mental). A análise deu-se pelo Programa SPSS 13.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob parecer nº 164/2011. Resultados: Os participantes do estudo incluem 243 idosos, sendo a maioria mulheres (70,7%), com média de idade de  $79 \pm 9,44$  anos. 51,0% são solteiros e 27,0% viúvos. A prática de atividades físicas não é rotina nas instituições, onde a maioria dos idosos (82,7%) não realiza nenhum tipo de atividade. 78% dos idosos ( $n = 192$ ) chegou a instituição sendo levados por familiares, enquanto que apenas 18% por vontade própria e 4% não souberam responder. Quanto aos aspectos cognitivos, identificou-se que 64,2% dos idosos apresentaram alterações significativas dentro da pontuação dos escores com restrições em responder aos demais questionamentos durante a entrevista por apresentarem limitações cognitivas e/ou dificuldades senso perceptivas. Conclusão: A identificação precoce da perda cognitiva em idosos é importante para a equipe de saúde na adoção de medidas preventivas no sentido de contribuir para uma melhor qualidade de vida desta população.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25766

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR NA MODALIDADE INTERCONSULTA GERONTOLÓGICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO

**Autores:** Tamyris dos Santos Gonçalves; Rosineide Pereira da Silva; Caroline Nunes Santiago; Thaísa Nunes Roberto; Myrian Spinola Najas; João Toniolo Neto;

**Resumo:** Objetivo: Descrever as demandas multidisciplinares encontradas na avaliação gerontogeriatrica de um hospital público da cidade de São Paulo. Métodos: Estudo transversal. As avaliações foram realizadas de março a julho de 2013, pela equipe móvel (geriatra, nutricionista, enfermeira, fonoaudióloga e assistente social). Foi aplicado instrumentos específicos de cada área profissional. Resultados: Foram avaliados 34 pacientes com idade média de 78,5 anos. Houve maior prevalência de mulheres (58,8%) e a maior parte das solicitações vieram de enfermarias cirúrgicas (79,4%) sendo a principal delas ortopedia (32,4%). Dentre os principais motivos destacou-se investigação de confusão mental (29,4%) e controle sintomatológico (29,4%). Em 81,2% dos casos havia suporte social, contudo, 61,5% destes estavam fragilizados. Para categorizar os pacientes de acordo com o grau de complexidade da assistência de enfermagem utilizou-se a escala de Fugulin com prevalência de alta dependência (51,7%); a presença de úlceras por pressão foi observada em 42,9% dos idosos. Houve relato de perda de peso nos últimos meses em 88,6% dos internados, e a incidência de desnutrição avaliada através de parâmetros antropométricos e bioquímicos foi de 73,5%. A via de alimentação mais encontrada foi a oral com 73,5% dos casos. A avaliação clínica da deglutição evidenciou que 62,5% dos pacientes apresentavam algum grau de disfagia que variava de leve a grave. Conclusão: Os idosos mostram um alto índice de vínculos familiares fragilizados, alta prevalência de desnutrição e de disfagia, além de alta dependência na assistência de enfermagem e úlceras por pressão, confirmando a importância do trabalho multidisciplinar nessa modalidade de atendimento, assim como o planejamento conjunto das intervenções para a recuperação mais rápida e a não reinternação desse idoso.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25527

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA NA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

**Autores:** Mário Jorge Jucá; Felipe Lima Rebêlo; Laryssa Acioly de Carvalho Loureiro; Deyvson Paulo Fernandes Silva; Gysa Sayonara Gomes e Silva; José Maia Costa Neto; Renata de Oliveira de Araújo;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a capacidade funcional de idosos com diagnóstico de demência na cidade de Maceió, Alagoas. MÉTODOS: Esta pesquisa teve protocolo autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal, realizado com idosos vinculados a três serviços de referência a atenção ao idoso na cidade de Maceió, Alagoas. Os idosos foram previamente selecionados a partir da análise de prontuários, sendo incluídos aqueles com diagnóstico médico fechado de Síndrome demencial, independentemente do tipo. O agendamento da entrevista foi realizado através de contato telefônico com o cuidador. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada a entrevista, onde foram coletados dados socioeconômicos e demográficos e realizada a avaliação funcional, através do Índice de KATZ e a Clinical Dementia Rating (CDR). O Índice de Katz é uma escala de avaliação funcional para atividades básicas de vida diária, que classifica o idoso em níveis de dependência. O CDR é uma escala que verifica a influência do status cognitivo sobre a funcionalidade do idoso, e classifica o avaliado como: saudável, demência questionável, leve, moderada e grave. A confecção do banco de dados foi realizada no Programa Excel® 2003, onde procedeu-se com a estatística descritiva. RESULTADOS: A amostra final foi de 85 idosos. Houve predomínio do sexo feminino (70,6%), com média de idade de 79,9 ( $\pm$  8,92), estado civil de viuvez (50,6%), nível educacional entre 1 e 4 anos de estudo (34,1%) e renda per capita de até um salário mínimo (57,6%). Mais da metade (61,2%) apresentavam pelo menos duas co-morbidades e utilizavam pelo menos quatro medicações (38,8%). A demência de maior prevalência foi a de Alzheimer (88,2%), sendo a maioria classificado como demência grave pelo CDR (56,5%) e dependência para as 6 atividades de vida diária pelo Índice de Katz (44,7%), caracterizando dependência total. CONCLUSÃO: Foi verificado um auto grau de dependência neste estudo, o que se justifica pela maior prevalência de demência do tipo grave, o que confere maiores níveis de comprometimento funcional entre os idosos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 24808

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA EM PROGRAMA EM MACAÉ: COGNIÇÃO, FAMÍLIA, FUNCIONALIDADE E RISCO DE QUEDA

**Autores:** Aracely Gomes Pessanha; Fabricia Rocha Fernandes; Vanessa Gomes Luiz da Costa; Renata Borba de Amorim;

**Resumo:** Objetivo Avaliar capacidade funcional, risco de quedas, funcionalidade familiar e cognição de idosos admitidos no Programa de Atenção Integral a Saúde do Idoso através da Avaliação Geriátrica Ampla. Método Estudo transversal e descritivo realizado no período de agosto de 2012 a junho de 2013. Foi realizada Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) em 131 idosos. Para avaliar capacidade funcional, foram aplicadas Escalas de Katz para AVDs e Lawton para AIVDs. Em relação à quedas, foi utilizado POMA e histórico de quedas nos últimos 12 meses. A funcionalidade familiar foi avaliada através do APGAR de Família. O estado cognitivo através do MEEM, Teste de Fluência Verbal e Teste do Relógio. Resultados Foram avaliados 129 idosos de ambos os sexos, sendo 70,5% do sexo feminino. A média de idade foi de 74,3 ( $\pm 8,1$ ) anos. Observou-se que 16,9% dos idosos apresentaram dependência parcial, 7,3% dependência total e 75,8% independência nas AVDs. Nas AIVDs, verificou-se que 42,7% apresentavam dependência parcial, 16,9% de dependência total e 40,4% independência. Do total, 53,2% sofreram quedas nos últimos 12 meses. Pelo POMA, somente 21,7% dos idosos apresentam risco aumentado para quedas. Com relação à funcionalidade familiar, 71,8% dos idosos apresentam boa funcionalidade familiar, 18,4% moderada e 9,8% elevada disfunção neste aspecto. Nos testes relacionados à cognição, verificou-se 57,4% de alteração no MEEM, 49,5% no Teste de Fluência Verbal e 67,6% pelo Teste do Relógio. Conclusão Nesse estudo, concluímos que a maioria dos idosos é do sexo feminino, independentes para AVDs, dependentes para AIVDs, apresentaram elevado percentual de queda no ultimo ano apesar do baixo risco detectado no instrumento. A maior parte apresentou alteração nos testes cognitivos e boa funcionalidade familiar. Identificamos fatores relacionados a uma melhor compreensão das possibilidades de intervenção e direcionamento do cuidado. Constatou-se que, para atuar junto ao idoso, é necessário pautar-se na integralidade do cuidado e na lógica da vigilância em saúde visando prevenção, promoção e reabilitação.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 24847

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO GERONTOLÓGICA EM ILPIs: UM ESTUDO COM EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

**Autores:** Monize Rezende de Sousa; Sofia Cristina Iost Pavarini; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Introdução:O número de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) em países de transição demográfica avançada chega a 11%, enquanto no Brasil a porcentagem é menor de 1,5%. Porém, há uma tendência de aumento de ILPIs em função, principalmente das novas necessidades de cuidado e das mudanças atuais nas estruturas familiares brasileiras. Assim, as ILPIs se constituem, atualmente, como uma alternativa importante para as famílias, objetivando a garantia de uma boa qualidade de vida dos idosos. Objetivo: Identificar os instrumentos de Avaliação Gerontológica utilizados por Bacharéis em Gerontologia inseridos em ILPIs ou Clínicas Particulares. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter descritivo, transversal. Em 2012 tínhamos cerca de 100 bacharéis em Gerontologia no Brasil, sendo que destes, aproximadamente 15 trabalhavam em ILPIs ou Clínicas Particulares. Destes, oito aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram coletados individualmente, seguindo um roteiro previamente estabelecido. Resultados: O estudo mostra que 15% dos egressos dos cursos de graduação em gerontologia estão trabalhando em ILPIs ou clínicas particulares, a maioria é do sexo feminino, graduada entre 2006 e 2011 em uma Instituição Pública Estadual, com até dois anos de tempo de trabalho. A maioria dos entrevistados realiza atividades de micro e macro gestão. Grande parte conhece os instrumentos de Avaliação Gerontológica como: Anamnese (n=8), Prontuário (n=8), Mini Exame do Estado Mental (n=8), GDS-15 (n=8), Cartão de medicações e questões relacionadas (n=8), Carteira de vacinação (n=8), Mini-avaliação nutricional (n=8), Teste do Desenho de Relógio-TDR (n=8), Escala de Ansiedade e Depressão-HAD (n=8), Medida de Independência Funcional-MIF (n=8), Avaliação AVD'S de Lawton (n=8), Índice de Katz (n=8). Os instrumentos mais aplicados pelos bacharéis são: MEEM (n=8), GDS-15 (n=8), Teste do Desenho do Relógio- TDR (n=7), Anamnese (n=7), Prontuário (n=7), Fluência Verbal (n=7), Avaliação AVD's de Lawton (n=6), Índice de Katz (n=6), Mini-avaliação nutricional (n=6). Conclusão: Os egressos do Curso de Graduação em Gerontologia que trabalham em ILPI ou clínicas particulares representam 15% do total e são na maioria mulheres. Do mesmo modo que a profissão de bacharel em gerontologia é recente no Brasil, estudos relacionados a esta nova profissão também são. Assim, novas pesquisas que possam aprofundar os aspectos relacionados especialmente a avaliação Gerontológica são necessárias.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25680

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS DE OFICINAS DE PREVENÇÃO DE QUEDAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

**Autores:** Ana Carolina Ottaviani; Bruna Rodrigues Santos; Thiago Domingos Duarte; Juliane Cristine Dias; Érica Nestor Souza; Manuela Justel; Grace Angélica de Oliveira Gomes; Karina Gramani Say;

**Resumo:** O processo de envelhecimento populacional é considerado um fenômeno universal, sendo a independência funcional e a autonomia dos idosos interesses prioritários das políticas públicas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2007), mais de um terço das pessoas idosas sofrem pelo menos uma queda ao ano, tornando-se um problema de saúde pública devido aos significativos custos relacionados ao tratamento das lesões decorrentes das quedas. A queda é a principal etiologia de morte acidental em pessoas acima dos 65 anos, sendo o acidente doméstico mais sério e frequente que acomete os idosos. Desse modo, a prevenção de quedas tem um papel primordial na diminuição da morbidade, dos custos hospitalares e da mortalidade. O objetivo foi caracterizar os idosos das oficinas de prevenção de quedas no município de São Carlos-SP quanto aos fatores sócio-demográficos, cognição, mobilidade e qualidade de vida. Tratou-se de uma pesquisa transversal, de natureza descritiva. Todos os cuidados éticos foram observados durante o processo de coleta e análise dos dados (CEP nº 2013/205.618). A amostra foi composta por pessoas com idade  $\geq 60$  anos, participantes das oficinas. Foi utilizado para coleta de dados um instrumento de caracterização sócio-demográfica, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Teste cronometrado de levantar-se e ir (TUG) e o SF-36 (teste de qualidade de vida). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Foram avaliados 25 idosos ( $71,5 \pm 9,3$  anos) com idade mínima de 60 anos, máxima de 92 anos, com 80% ( $n=20$ ) da amostra composta de mulheres. Há predominância de casados (68%), brancos (64%) e poucos anos de estudo ( $5,7 \pm 4,2$  anos). Além disso, a maioria não esteve hospitalizada no último ano (76%) e sofreu três ou mais quedas (36%) no mesmo período. Com relação à cognição, 60% ( $n=15$ ) apresentam indícios de disfunção cognitiva. A média de tempo no TUG é de  $15,5 \pm 6,9$  segundos, indicando que a maioria apresenta um risco acrescido para quedas. Com relação à qualidade de vida relacionada à saúde, o melhor domínio dos avaliados foi Saúde Mental ( $69,1 \pm 16,7$ ) e o pior foi Limitação por Aspectos Físicos ( $42 \pm 41,3$ ). Assim, conclui-se que limitações importantes são encontradas nos idosos avaliados nos fatores estudados e que as oficinas de prevenção podem auxiliar na melhora da saúde como um todo, bem como a qualidade de vida dessas pessoas, mostrando-se sua prática essencialmente importante para a saúde pública.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25784

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO GERONTOLÓGICA DOS IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM DIADEMA-SP

**Autores:** Caroline Nunes Santiago; Rosineide Pereira da Silva; Thaísa Nunes Roberto; Tamyris dos Santos Gonçalves; Edilene de Oliveira Nogueira; Fernanda Pinheiro da Silva; Mariana Celeghini Santiago; Sônia Maria Garcia Vigeta;

**Resumo:** Objetivo: Caracterizar com enfoque gerontológico a população idosa atendida pela Unidade Básica Saúde (UBS) Eldorado localizada na cidade de Diadema no estado de São Paulo. Métodos: Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Os idosos eram convidados a participar do estudo nas visitas de rotina da UBS nos seus domicílios, onde foi realizada a coleta de dados. Os idosos foram entrevistados por meio de questionários fechados, que constituem a Avaliação Global Ampla (AGA) da pessoa idosa durante o mês de novembro de 2012. Resultados: Participaram 53 usuários com idade média de 78,5 anos; a amostra constituiu-se predominantemente de mulheres (79,2%), sendo que (51%) de religião católica, (47%) com escolaridade de até 4 anos. De acordo o Mapa Mínimo de Relações 86,8% tinham suporte social. Observou-se que as 95% das moradias possuíam saneamento básico, contudo, estas eram de difícil acesso para a mobilidade (53%). Verificou-se que 48% destes idosos eram independentes para as atividade básica da vida diária( ABVD) , porém 90,6% tinha algum grau de dependência para as atividades instrumentais da vida diária( AIVD). Foi utilizado o Teste de Morisky para avaliação do grau de adesão medicamentosa em que 45% possuíam baixa adesão, o que pode afetar negativamente a evolução clínica do idoso e a sua qualidade de vida. Dos idosos avaliados, 30% estavam com suspeita de depressão segundo Escala de Rastreamento de Depressão Geriátrica. A avaliação nutricional por meio da Mini Avaliação Nutricional mostrou que 20,7% dos idosos estavam desnutridos e 37,7% em risco de desnutrição. Quanto as queixas fonoaudiológicas, foram citadas por 85% dos idosos pesquisados, sendo que as mais referidas são as relacionadas à audição (36,3%). Conclusão: Na amostra há prevalência de mulheres de baixa escolaridade, independentes para ABVD, com alguma dependência para AIVD e com suporte social. Apesar do número de baixa adesão medicamentosa não compor maioria da amostra é um dado preocupante. O número de queixas fonoaudiológicas foi elevado na amostra, assim como o número de idosos em riscos de desnutrição ou desnutridos. Uma parcela apresentou suspeita de depressão. A investigação à saúde do idoso sob a ótica gerontológica na Estratégia Saúde da Família deve ser intensificada visando a proposta de se manter um envelhecimento ativo com chances de se detectar precocemente um idoso com risco de fragilidade.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25657

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CORRELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO DE MARCHA, EQUILÍBRIO E MEDO DE QUEDAS DE IDOSOS

**Autores:** Érica Nestor Souza; Ana Carolina Ottaviani; Bruna Rodrigues dos Santos; Thiago Domingos Duarte; Mariana Cristina de Souza Paschoalin; Grace Angélica de Oliveira Gomes; Fabiana de Souza Orlandi; Karina Gramani Say;

**Resumo:** O processo de envelhecimento acarreta alterações nos processos biológicos que podem levar às situações de quedas em idosos e impor modificações em seu cotidiano, diminuição da autonomia e da independência ou necessidade de institucionalização. A queda é a principal etiologia de morte acidental em pessoas acima dos 65 anos, e é considerado o acidente doméstico mais sério e frequente entre os idosos. Além disso, gera prejuízo físico e psicológico, aumento dos custos com os cuidados de saúde e hospitalizações. O objetivo do estudo foi verificar se há correlação entre o tempo obtido no TUG e a pontuação no FES-I em idosos participantes de uma oficina de prevenção de quedas no município de São Carlos. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 25 participantes da oficina de prevenção de quedas. Os dados foram coletados, por meio de uma avaliação individual, utilizando-se os seguintes instrumentos: Timed “Up” and “GO” (TUG) e Escala de Eficácia de Quedas (FES-I). Para a análise dos dados, utilizou-se o teste de correlação não paramétrico (Spearman). Foram considerados valores significativo de  $p < 0,05$  (probabilidade associada maior ou igual a 5%) e tendência ou inclinação de  $p < 0,15$ . Observa-se que a média de tempo do TUG foi 15,5 ( $\pm 6,9$ ) segundos e na FES-I a pontuação mínima foi de 16, máxima de 47 pontos e média de 27,32 ( $\pm 7,8$ ). O tempo obtido no TUG apresentou tendência à relação fraca e diretamente proporcional ( $\rho=0,364$ ,  $p=0,074$ ) com a pontuação do FES-I. Frente ao exposto, observa-se a confirmação da existência de relação, entre o tempo médio obtido no TUG e a FES-I, apesar da relação fraca. Deve-se considerar ambos os constructos durante a assistência prestada pelos profissionais de saúde, pois isso auxiliará na prevenção de quedas.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25639

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESPERANÇA DE VIDA DE ADULTOS E IDOSOS RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE: APLICAÇÃO DA ESCALA DE HERTH

**Autores:** Ana Carolina Ottaviani; Érica Nestor Souza; Fabiana de Souza Orlandi; Sofia Iost Pavarini;

**Resumo:** Introdução: A transição demográfica acarreta no aumento do número de idosos na população, e esse é um fenômeno mundial. Associado a esse processo, têm-se a transição epidemiológica, com a prevalência das doenças crônicas. Dentre as doenças crônicas prevalentes na população a Doença Renal Crônica (DRC), demanda um tratamento longo e penoso, que pode afetar a esperança de vida da pessoa acometida por tal patologia. Objetivo: Avaliar a esperança de vida de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 127 sujeitos. Os dados foram coletados, por meio de entrevista individual, utilizando-se os seguintes instrumentos: caracterização dos sujeitos e a Escala de Esperança de Herth. Resultados: Observa-se que a média de idade dos sujeitos estudados foi de 56,47 ( $\pm 14,48$ ) anos e de escolaridade foi de 3,28 ( $\pm 1,72$ ) anos. A maioria era de etnia branca (60,3%) e possuía parceiro fixo (59,8%). Quanto à renda familiar informada, 54,3% (n= 69) recebiam de 1 a 5 salários mínimos. A média do tempo de hemodiálise foi de 45,6 meses. Em relação à religião, houve a predominância da religião católica (70,7%), seguida da evangélica (22,0%), sendo que do total de religiosos, 68,3% eram praticantes. O escore médio da Escala de Esperança de Herth foi 38,06 ( $\pm 4,32$ ). O estudo que adaptou e validou a referida escala para o contexto brasileiro obteve o escore médio para os pacientes oncológicos de 41,57 ( $\pm 4,60$ ) e para os pacientes diabéticos 40,46 ( $\pm 4,88$ ). Conclusão: Frente ao exposto, observa-se que o nível de esperança dos idosos renais crônicos em hemodiálise avaliados no presente estudo foi inferior ao nível de esperança dos pacientes com câncer e/ou diabetes estudados na pesquisa que validou a EEH. Contudo, torna-se premente realizar intervenções com intuito de melhorar o nível de esperança e de qualidade de vida desses idosos e ainda deve-se considerar o constructo durante a assistência prestada pelos profissionais de saúde, pois isso auxiliará no enfrentamento da doença e tratamento.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25664

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO E OS DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS EM IDOSOS DE UM GRUPO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

**Autores:** Felipe Lima Rebêlo; Luceli Malta Almeida Vieira; Bárbara Pereira Fernandes; Magno Gabriel de Lima Mendonça; Rafael Alves Filgueira; Gysa Sayonara Gomes e Silva;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e o status cognitivo de participantes de um programa de prevenção de quedas. MÉTODOS: Esta pesquisa teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesmac sob o protocolo de número 1669-12. Trata-se de um estudo transversal, realizado com participantes das últimas três turmas do Ambulatório de prevenção de quedas da Santa Casa de Maceió. Os dados foram coletados nas fichas de avaliação. Este projeto tem duração de 4 meses e acontece uma vez por semana, sendo dividido em dois momentos: aulas teóricas sobre prevenção de quedas e atividade prática em grupo com ênfase no treino de equilíbrio. Ao início das atividades os participantes passam por uma avaliação geral, onde são colhidos dados socioeconômicos e demográficos e avalia-se desde percepção de saúde e cognição até equilíbrio e mobilidade. Ao término dos 4 meses de programa, todos os testes são (re)aplicados. Para esse estudo, utilizaram-se os dados socioeconômicos e demográficos e aqueles referentes a avaliação inicial realizada através do Mini-Exame de Estado Mental (MEEM). O MEEM é um instrumento de rastreio cognitivo, composto por questões agrupadas em sete categorias, com um total de 30 pontos, onde o ponto de corte varia com a escolaridade. As associações entre as variáveis socioeconômicas e as categorias “Não caso” ou “Caso” do MEEM foram testadas de maneira univariada pelo teste do qui-quadrado ou teste exato de Fisher, quando apropriado. Adotou-se um valor de alfa igual a 5% em todas as análises. RESULTADOS: Nesse estudo, a amostra final foi de 66 indivíduos, onde o gênero feminino foi predominantemente maior em relação ao masculino; a média de idade foi de 70,78 anos ( $dp \pm 9,2$ ), e identificou-se um alto nível de escolaridade, com média de 8,8 anos de estudo ( $DP \pm 5,82$ ). As variáveis socioeconômicas e demográficas que apresentaram relação estaticamente significativa e inversamente proporcionais com o déficit cognitivo foram: “praticar atividade física”, “escolaridade > 9 anos” e “renda > 1 salário”. A variável “Faixa etária > 70” apresentou relação diretamente proporcional com o déficit cognitivo. CONCLUSÃO: A prática de atividade física, maiores graus de escolaridade e maior renda mostraram-se como fatores de proteção quanto à manutenção das funções cognitivas. O contrário ocorreu com a idade, onde indivíduos mais velhos apresentaram maior tendência ao declínio das funções cognitivas.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25197

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE DUPLA TAREFA E MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL EM IDOSOS NÃO SEDENTÁRIOS DA COMUNIDADE

**Autores:** Luciana Carvalho Assumpção de Lima; Susann Kelly Damião do Rêgo e Silva; Juliana Hotta Ansai; Larissa Pires de Andrade; Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a relação entre o teste timed up and go dupla tarefa (TUG-DT) e o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) em idosos não sedentários da comunidade. Métodos: O estudo foi realizado com pessoas acima de 60 anos de idade, de ambos os sexos, e não sedentários. Os participantes foram classificados como não sedentários de acordo com o Questionário Baecke modificado para idosos (QBMI) (nota de corte: 3,19). Os sujeitos participaram de uma avaliação, contendo anamnese, número de quedas, TUG-DT e MEEM. O TUG-DT consistia no TUG associado à tarefa cognitiva de falar os dias da semana em ordem inversa. Para análise dos dados, adotou-se um nível de significância de  $\alpha = 0.05$ , software SPSS (17.0) e a correlação de Spearman para verificar a associação entre as variáveis. Resultados: Trata-se de uma população com o predomínio de mulheres (69,40%), média de idade de 68,92 anos, alto nível de escolaridade (mediana de 10 anos) e em sua maioria não caidores (86,7%). No TUG-DT, em mediana, a amostra realizou o teste em 9,56 segundos, 13,5 passos, com custo da tarefa de 11,41% (relação entre a diferença do tempo de execução entre o TUG simples e o TUG-DT pelo tempo do TUG simples). Em relação à tarefa cognitiva durante o TUG-DT, houve em mediana 7 acertos, 0 erros, relação total de palavras proferidas/tempo de 0,85, relação número de erros/total de palavras proferidas de 0,81 e número de acertos/tempo de 0,81. A mediana da pontuação no MEEM foi 28 de 30 pontos, normal para o nível de escolaridade. O MEEM apresentou correlação significativa, porém de magnitude baixa, com as variáveis do TUG-DT relacionadas ao tempo de execução ( $r=-0,313$ ), custo da tarefa ( $r=-0,285$ ), número de erros ( $r=-0,271$ ) e número de acertos ( $r=0,229$ ). As outras variáveis do TUG-DT não tiveram correlação significativa com o MEEM. Conclusão: As correlações, embora fracas, obtidas com o MEEM foram em relação ao tempo de execução do TUG-DT e ao custo da tarefa, variável esta que nem sempre é levada em conta. Os resultados do trabalho podem ser explicados pelo fato dos idosos apresentarem alto nível de escolaridade, boa pontuação no MEEM e serem não sedentários. Assim, o TUG-DT pode não ter sido desafiador para tal população. Análises de marcha associadas a diferentes tarefas necessitam ser exploradas para verificar sua relação com a cognição em diferentes populações de idosos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 24853

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO NO TDR E A EXPRESSÃO DA PROTEÍNA ADAM10 EM IDOSOS COM CDR1

**Autores:** Roberta Gonzalez Della Déa; Sofia Cristina Iost Pavarini; Patricia Regina Manzine; Marcia Regina Cominetti; Keika Inouye;

**Resumo:** Com o aumento do número de idosos na população brasileira, torna-se necessário haver mais pesquisas sobre as principais doenças dessa faixa etária, entre as quais se incluem as doenças neurodegenerativas como a Doença de Alzheimer (DA). Relacionar os sintomas cognitivos de desenvolvimento da doença – revelados por testes neuropsicológicos como o teste do desenho do relógio (TDR) e o Clinical Dementia Rating (CDR) – com biomarcadores moleculares, tais como os níveis plaquetários da proteína ADAM10, pode auxiliar no diagnóstico precoce da doença. Essa pesquisa teve como objetivo relacionar o desempenho no TDR com a expressão da proteína ADAM10 em idosos com demência leve (CDR 1). Participaram da pesquisa 10 sujeitos com CDR1, com 60 anos ou mais cadastradas em um banco de dados do grupo de pesquisa Saúde e Envelhecimento da UFSCar. Os idosos passaram por uma entrevista em que foram levantados dados de caracterização dos sujeitos, aplicação do CDR, TDR e coleta de sangue. O material biológico foi submetido à análise laboratorial na qual foram usadas as técnicas SDS-PAGE e Western Blotting para identificação da expressão plaquetária da ADAM10. Após a coleta dos dados, estes foram analisados por meio do método estatístico de correlação. Os resultados mostram que há correlação positiva entre a pontuação no TDR e a expressão plaquetária da ADAM10 ( $r = 0,875$  e  $p = 0,02$ ), ou seja, quanto maior a pontuação no TDR maior a expressão da proteína ADAM10 em idosos com CDR1. A expressão plaquetária da ADAM10 mostrou ter relação com o desempenho no TDR, em idosos com CDR 1. O número de sujeitos foi uma limitação deste estudo. Novas pesquisas incluindo diferentes níveis da doença, assim como diferentes tipos de demências são necessárias.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25864

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SATISFAÇÃO DE FAMILIARES DE IDOSOS USUÁRIOS DE CENTRO DIA PARA IDOSOS

**Autores:** matia helena silveira; Mardônio Ferreira da Silva; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez;

**Resumo:** OBJETIVOS – Identificar e discutir a satisfação dos familiares de idosos fragilizados usuários de Centro Dia para Idosos; levantar e analisar a satisfação dos gerentes familiares e cuidadores familiares desses idosos; comparar os índices de satisfação entre os gerentes e familiares cuidadores desses idosos. MÉTODO - A pesquisa é quantitativa de caráter exploratório, descritivo e transversal. Foi realizada em um Centro Dia para Idosos (CDI) no município de São Paulo. A amostra contou com 19 familiares de idosos semi dependentes usuários de CDI que responderam ao instrumento intitulado "Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação do Cliente", utilizado em Portugal, para avaliação da qualidade de serviços em equipamentos sociais, após tradução para a utilização na realidade brasileira e também devido a sua alta confiabilidade a partir do coeficiente alfa de Cronbach. Salienta-se que dois dos participantes além de familiares também exerciam o papel de gerentes no CDI. Os dados foram inseridos em banco de dados por meio do Programa Excel e os procedimentos relacionados ao gerenciamento foram organizados segundo modelo estratégico Balanced Scorecard (BSC) e pelo modelo teórico das cinco falhas (5 Gaps) e ainda, pelo modelo operacional diagrama de Ishikawa com 6 M. Assim, identificamos dados relacionados à infra-estrutura e ao método de trabalho no CDI conforme a visão do cliente e dos gerentes. RESULTADOS - Os domínios Infra-estrutura e Relação Familiar/Instituição são os itens causadores de maior insatisfação (média de 70 e 71% de satisfação) aos familiares dos idosos. Constatamos discordâncias entre a avaliação dos gerentes e dos familiares. Detectamos que alguns itens não foram respondidos por desconhecimento dos familiares relacionado à importância da gestão participativa que envolve o cuidado integral direcionado ao idoso e ainda, ao gerenciamento do serviço. CONCLUSÃO - Os resultados indicam necessidades de mudanças referentes à infra-estrutura, ao gerenciamento para melhoria da qualidade assistencial prestada ao idoso/família e ainda, a importância do gestor do CDI ter competências em Gerontologia. Acreditamos que esses resultados despertem o interesse de empreendedores favorecendo a ampliação do número de CDI no Brasil e propiciar a existência de organização que favoreça o desenvolvimento do ensino e pesquisa na área da Gerontologia.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 24890

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** UTILIZAÇÃO DO INDEX DE KATZ E LAWTON NA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES BÁSICAS E INSTRUMENTAIS EM IDOSOS

**Autores:** Vilani Medeiros de Araújo Nunes; João Carlos Alchieri; Danilo Assis Pereira; Livia Maria Azevedo;

**Resumo:** A capacidade funcional, especialmente a dimensão motora, é um dos importantes marcadores de um envelhecimento bem sucedido e da qualidade de vida dos idosos. A perda dessa capacidade, está associada à predição de fragilidade, dependência, institucionalização, risco aumentado de quedas, morte e problemas de mobilidade, trazendo complicações ao longo do tempo, e gerando cuidados de longa permanência e alto custo. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de idosos participantes de grupos de convivência na realização das atividades básicas e instrumentais de vida diária. Métodos: Estudo longitudinal com abordagem quantitativa, desenvolvido com 111 idosos integrantes de grupos de convivência no município de Santa Cruz/RN, no período de março a maio de 2011. Utilizou-se um questionário para a caracterização epidemiológica e demográfica, e as escalas de Katz e de Lawton para avaliação das atividades da vida diária (AVD's) e das atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs). Resultados: Houve uma prevalência do sexo feminino, com idade média de 70,7 e desvio padrão  $\pm 8,77$  anos. Segundo a escala de Katz 88,28% dos idosos foram classificados como independentes e com a escala de Lawton 27,92%. Conclusão: Ao identificar que segundo a escala de Katz a maioria dos idosos foi tida como independente e na escala de Lawton moderadamente dependente, depreende-se que os centros de convivência constituem-se como espaços relevantes no contexto da saúde do idoso. Novos estudos devem ser realizados, considerando o motivo da institucionalização, que permitirá agregar mais informações e poderá ser de grande utilidade no contexto institucionalização e capacidade funcional.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 25735

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A INFLUÊNCIA DO ESTADO DE SAÚDE DE IDOSOS COM DEMÊNCIA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS SEUS CUIDADORES

**Autores:** Felipe Lima Rebêlo; Mário Jorge Jucá; Deyvson Paulo Fernandes Silva; José Maia Costa Neto; Luceli Malta Almeida Vieira; Laryssa Acioly de Carvalho Loureiro;

**Resumo:** OBJETIVO: Analisar a influência do estado de saúde de idosos com síndrome demencial sobre a qualidade de vida dos seus cuidadores. MÉTODOS: Este estudo teve projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob o protocolo de número 006636-2010-96. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com idosos e cuidadores ligados a três serviços de referência na atenção à saúde do idoso no município de Maceió, Alagoas. Foram incluídos idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, que apresentavam diagnóstico prévio de demência e seus respectivos cuidadores informais. A coleta de dados foi realizada através de um formulário socioeconômico que continha ainda questões referentes ao estado de saúde (número de morbidades e número de medicações), em idosos e cuidadores, e a aplicação do questionário de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, em sua versão abreviada (Whoqol - bref), somente em cuidadores. O Whoqol-bref é um questionário constituído por 26 perguntas divididas em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os dados foram tabulados e analisados no pacote estatístico SPSS® (Statistical Package for Social Sciences) versão 15.0. Aplicou-se Correlação de Spearman, com o intuito de verificar o grau de relacionamento entre as categorias das variáveis “número de medicações” e “co-morbidades” e o Whoqol-bref. RESULTADOS: Entre os idosos houve predomínio do gênero feminino (70,6%) e média de idade de 79,9 (dp=± 8,92). Com relação as questões relacionadas a saúde, pode-se verificar que 61,2% dos idosos apresentavam pelo menos duas morbidades. A maioria, 38,8%, faz uso de quatro ou mais medicações. Entre os cuidadores houve maior prevalência de mulheres (88,2%). A média de idade foi de 51,9 (dp=± 12,0). Em relação a avaliação da qualidade de vida observou-se maior média no domínio físico (60,6), seguido do domínio psicológico (59,0), do domínio social (55,3) e a menor média no domínio ambiental (48,5). Verificou-se relação estatisticamente significativa entre a variável “co-morbidade” do idoso com o domínio social (p=0,004), isoladamente, e com a média geral do Whoqol (p = 0,007). CONCLUSÃO: Verificou-se que o número maior de morbidades associadas no idosos com demência pode interferir negativamente na qualidade de vida de seu cuidador.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 25675

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE DA FIDEDIGNIDADE DA AVALIAÇÃO SUBJETIVA DA SOBRECARGA EM CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

**Autores:** Felipe Lima Rebêlo; Mário Jorge Jucá; Renata de Oliveira Araújo; Laerte Firmino Júnior; Bárbara Pereira Fernandes; Henrique Cerqueira Lima de Carvalho; Patrícia Nascimento de Oliveira; Aldir de Miranda Motta Neto;

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar a fidedignidade da avaliação subjetiva da sobrecarga em cuidadores de idosos com demência. MÉTODOS: Esta pesquisa teve protocolo autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem descritiva e analítica. O estudo foi realizado com cuidadores de idosos vinculados aos Serviços de Geriatria da Santa Casa de Maceió; ao Programa de atenção à saúde do idoso da Secretaria Municipal de Saúde e a Associação Brasileira de Alzheimer, seccional Alagoas. Foram incluídos cuidadores informais e primários de idosos com diagnóstico clínico de demência. Cuidadores que recebiam alguma assistência que caracterizasse cuidados formais foram excluídos desse estudo. A avaliação subjetiva da sobrecarga foi realizada pelo pesquisador, através da observação direta e questionamentos registrados através de entrevista. Para esta avaliação, o examinador deveria preencher uma escala previamente criada no modelo de mensuração de Likert, onde classificaria o cuidador como: muito bem adaptado, bem adaptado, regularmente adaptado ou pouco adaptado. Após essa avaliação inicial, era realizada a avaliação da sobrecarga através da escala de Zarit Burden Interview. Trata-se de uma escala validade no Brasil, sendo composta por 22 itens e avalia o quanto as atividades do cuidado têm impacto sobre a vida social, bem estar físico e emocional, e finanças do cuidador, com uma pontuação máxima de oitenta e oito pontos, onde, quanto maior a pontuação, maior a sobrecarga. A confecção do banco de dados foi realizada no Programa Excel® 2003 (ambiente Windows®), sendo a análise destes realizada no pacote estatístico SPSS® (Statistical Package for Social Sciences) versão 15.0. RESULTADOS: Houve maior prevalência do gênero feminino. A média de idade foi de 51,9 (dp=± 12,0). Identificou-se alta escolaridade, onde a maioria, 77,6% (66), possuía mais de nove anos de estudo. Ao se comparar estatisticamente os resultados da Escala Zarit Burden Interview com os resultados da avaliação subjetiva da sobrecarga, verificou-se diferença estatisticamente significativa,  $p < 0,001$ . CONCLUSÃO: Os resultados permitiram mostrar, que, para este estudo, a avaliação subjetiva da sobrecarga apresentou fidedignidade quando comparada aos resultados da escala Zarit Burden Interview.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 24835

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AUSÊNCIA DE EXPECTATIVA DE SUPORTE PARA O CUIDADO EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Autores:** Deborah Cristina de Oliveira; Maria Jose D'Elboux;

**Resumo:** A expectativa de suporte para o cuidado é a crença que o idoso tem de que pessoas próximas lhes proverão o suporte necessário no futuro caso haja necessidade. Esta avaliação subjetiva, quando positiva, representa um melhor mecanismo de enfrentamento do estresse na velhice que a avaliação do suporte recebido, protegendo o idoso no enfrentamento das adversidades. Esta pesquisa utiliza parte dos dados do estudo “Fragilidade em Idosos Brasileiros” (Rede FIBRA), pesquisa transversal realizada em Campinas-SP. O objetivo foi identificar fatores de risco associados à ausência de expectativa de suporte para o cuidado dos idosos (n=671). As variáveis de interesse foram: gênero, faixa etária, arranjo de moradia avaliada com base na pergunta: “Com quem o(a) senhor(a) mora?” ; saúde percebida, doenças auto relatadas, medidas de fragilidade: adotou-se a definição de fragilidade Fried et al. (2001), e Expectativa de suporte para o cuidado nas ABVD's e AIVD's. Foi questionado: “Caso precise ou venha a precisar de ajuda para realizar qualquer uma dessas atividades, o senhor(a) tem com quem contar?” Quem seria esta pessoa? Em caso negativa identificou-se “ausência de expectativa de suporte para o cuidado”. Os resultados revelam que idosos que residem sozinhos (O.R.3,36) e tem percepção ruim da própria saúde (O.R.3,74) tem maior risco para ausência de expectativa de suporte para o cuidado. Conclui-se que é preciso refletir sobre o sistema de apoio formal oferecido aos idosos do município em questão, visto que o número de idosos com o perfil apontado (com pior auto avaliação de saúde e que residem sozinhos) é cada vez maior, conforme a literatura.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 25868

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CUIDAR DE UM IDOSO COM TRANSTORNO BIPOLAR ESTÁ SUJEITO A MAIOR SOBRECARGA DO QUE CUIDAR DE DEMÊNCIA?

**Autores:** Glenda Dias dos Santos; Rodolfo Braga Ladeira; Ivan Aprahamian; Orestes Vicente Forlenza; Paula Villela Nunes;

**Resumo:** Os cuidadores são elementos essenciais nos cuidados de saúde, especialmente em situações de doenças crônicas. Pacientes com transtorno afetivo bipolar (TAB) e DA muitas vezes precisam de ajuda e apoio no cuidado. Há poucos estudos sobre cuidadores de idosos com transtornos afetivos. Apesar de TAB representar apenas 1% da população, idosos com TAB são desproporcionalmente afetados pela complexidade da doença e comorbidade. Portanto, estudos que identificam demandas de cuidados de idosos com TAB são necessários. Objetivo: comparar a sobrecarga e fatores associados em cuidadores de pacientes com DA leve a moderada e TAB através de um examinador cego. Métodos: O estudo foi transversal e avaliou a saúde global (através Cumulative Illness Rating Scale - CIRS), qualidade de vida (WHOQOL-bref), aspectos cognitivos (Estado Mini-Mental, Fluência Verbal, Teste do Desenho do Relógio), funcionalidade (CDR e Pfeffer) e os aspectos psiquiátricos (Inventário Neuropsiquiátrico, Escala de Depressão Geriátrica, Beck Ansiedade) dos pacientes. Os cuidadores foram avaliados através das mesmas escalas em saúde global, qualidade de vida, aspectos psiquiátricos e também com a Escala de sobrecarga de Zarit. Resultados: 29 pacientes com DA leve a moderada e 24 pacientes bipolares e seu cuidador principal foram avaliados. Pacientes com TAB apresentaram mais sintomas ansiosos ( $p = 0,001$ ), sintomas depressivos ( $p = 0,002$ ) e sintomas comportamentais ( $p = 0,003$ ) do que os pacientes com DA. Não foram encontradas diferenças na saúde global, cognição, funcionalidade e qualidade de vida. Cuidadores de pacientes com TAB apresentaram mais sobrecarga do que aqueles com DA ( $p = 0,004$ ). A Sobrecarga foi relacionada aos sintomas comportamentais dos pacientes ( $p = 0,002$ ) e sintomas depressivos do cuidador ( $p = 0,001$ ). Os sintomas depressivos dos cuidadores foram associados com a ansiedade ( $p < 0,001$ ) e pior qualidade de vida ( $p < 0,001$ ) e inversamente relacionados com a atividade física e de lazer ( $p = 0,024$ ,  $p = 0,001$ ). Conclusões: TAB em idosos também está associada com grande impacto e sobrecarga do cuidador. Fatores associados à sobrecarga estão relacionados principalmente aos sintomas neuropsiquiátricos de pacientes e cuidadores. A atividade física e de lazer dos cuidadores parece ser protetora. Nossos resultados apontam para o benefício de problemas potencialmente tratáveis de cuidadores através de intervenções psicossociais e assistência médica e psicológica adequada de depressão e ansiedade.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 25199

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE SEUS CUIDADORES

**Autores:** Viviane Farias Barros; CAROLINE GOMES FERREIRA; NAIRA DUTRA LEMOS;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de cuidadores de idosos em assistência domiciliar e investigar se a capacidade funcional do idoso pode ter influência sobre a qualidade de vida do cuidador. Método: Estudo transversal descritivo, no qual foram realizadas entrevistas domiciliares através de questionário estruturado e escalas padronizadas a cuidadores primários de idosos acompanhados em um programa de assistência domiciliária na cidade de São Paulo. A amostra foi selecionada pelo método de amostragem não-probabilística, de conveniência, composta por 39 cuidadores de idosos, no período de agosto a dezembro de 2012. A QV do cuidador foi mensurada utilizando-se o WHOQOL-bref, a capacidade funcional do idoso foi medida através da Escala de Medida de Independência Funcional (MIF) e as características sociodemográficas foram obtidas por meio de questionário complementar. Utilizou-se para análise estatística o “Software” Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0 e o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . Resultados: Os cuidadores eram, em sua maioria, mulheres (92,5%), filhas (44%), casadas (53,8%) com média de idade de 61,6 anos. Os pacientes idosos apresentavam dependência modificada com até 50% de dependência para realização de atividades básicas de vida diária (MIF total = 55,61). Na avaliação da percepção da qualidade de vida, os cuidadores apresentaram melhor escore no domínio físico (68,50) e pior no domínio meio ambiente (55,78). Quando correlacionada a QV do cuidador com a MIF do idoso observou-se correlação significativa com o Domínio Social ( $p=0,01$ ) e com o Domínio Ambiental ( $p=0,03$ ). Conclusão: Os resultados permitiram concluir que a capacidade funcional dos idosos nos domínios motor e cognitivo mostrou-se estatisticamente relacionada à percepção da qualidade de vida do cuidador nos domínios relações sociais e meio ambiente, respectivamente.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 25819

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE CUIDADORES DE IDOSOS DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ELDORADO – DIADEMA/SP

**Autores:** Carolina Lou de Melo; Alexandrina Brasil do Nascimento Maranduba; Aline Tavares Domingos; Ana Carolina Torreão Cavalcanti; Sônia Maria Garcia Vigeta; Andreia Conceição Siqueira; Viviane Farias Barros; Flávia Kurebayashi Fonte;

**Resumo:** Objetivo: Identificar o perfil de cuidadores de idosos atendidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Eldorado – Diadema, São Paulo. Métodos: Estudo transversal. Os dados foram levantados em novembro de 2012. Utilizou-se formulário próprio da UBS para as informações sobre: a idade, os diagnósticos de saúde, o vínculo do cuidador, o período e a frequência, as outras atividades profissionais ou não realizadas, o sentimento frente ao cuidar e a retaguarda oferecida pela UBS. Resultados: Em uma amostra de 26 cuidadores, 92,3% eram mulheres e 7,7% homens. A média de idade foi de 55 anos. Entre os cuidadores, 46,1% declaram ter Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 15,3% Diabetes Mellitus (DM) e 7,7% Depressão, ressaltando que alguns tinham mais de uma comorbidade. Quanto ao vínculo, 88,4% eram cuidadores informais e 11,6% formais. Em relação ao período de cuidado, 58% realizavam esta atividade há mais de 5 anos, 12% entre 1 e 3 anos e 17% há menos de 1 ano. A frequência diária do cuidado era realizada por 67% deles, 31% não recebiam auxílio para cuidar e 92% dos cuidadores relataram mudanças na vida após o início dos cuidados e destes 80,7% deixaram de realizar as próprias atividades. Além do cuidado com o idoso, existem os que realizam uma ou mais atividades extras: domésticas (69,2%), exercícios físicos (26,9%), trabalho externo (19,2%), cuidar de outra pessoa (11,5%). A função de cuidador foi relatada como exclusiva por 15,3% da amostra. Sobre o sentimento diante do cuidar, 50% sentiam-se sobrecarregados e 38% útil. Sobre as dificuldades para cuidar, 34,6% disseram não senti-las, 15,3% declararam falta de paciência e pouco conhecimento técnico, 11,5% sentiam falta de apoio e 81% sentiam-se respaldados pela UBS. A relação com o idoso foi considerada como ótima para 39% dos entrevistados, boa para 46% e regular 15% deles. Conclusão: Este grupo de cuidadores de idosos caracterizou-se por ser jovem, feminino e com bom vínculo familiar. Percebeu-se a presença da cultura tradicional da responsabilidade do cuidar, em que uma mulher da família deve dedicar-se ao cuidado de outro indivíduo da casa, por vezes, abdicando de atividades próprias. Embora a maior parte dos cuidadores refiram boa ou ótima relação com os idosos e respaldo da UBS, 50% sentem-se sobrecarregados, sendo este um fator gerador de estresse, podendo causar prejuízos à saúde do cuidador.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 25830

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CUIDADORES DE IDOSOS FRÁGEIS NO INTERIOR PAULISTA

**Autores:** Isabela Thaís Machado de Jesus; Marisa Silvana Zazzetta; Fábio Baptista Araújo Júnior; Danielle Cintra Cardoso de Moraes; Sofia Cristina Iost Pavarini; Fabiana de Souza Orlandi; Vania Aparecida Gurian Varoto;

**Resumo:** Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico de cuidadores de idosos frágeis, os quais são cadastrados em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no interior paulista. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, de caráter quanti-qualitativo, que foi realizado com 14 cuidadores, familiares de idosos em situação de fragilidade. Todos os preceitos éticos foram respeitados, com o parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), número 72182 em 14 de agosto de 2012. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao instrumento de caracterização sociodemográfica. Resultados: Dos 14 entrevistados, 57,1% são do gênero feminino, enquanto que 42,9% são do gênero masculino. A média de idade dos entrevistados foi de 52,6 anos. Além disso, 50% dos cuidadores são casados, 21,4% são divorciados e solteiros e 7,1% são viúvos. Em relação à escolaridade, 35,7% possuem o primário completo e 21,4% o segundo grau completo. Quanto à ocupação dos cuidadores, 14,23% eram auxiliares de produção ou pedreiros, enquanto que 28,57% eram prestadores de serviços domésticos, tais como: empregada doméstica, diarista, cozinheira e lavadeira. Quanto à renda, 35,7% dos entrevistados relataram não ter renda individual e, 21,4% compartilham da renda do marido ou do familiar idoso, através do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Conclusão: Foi possível identificar, por meio das características apresentadas, que o perfil do cuidador está em processo de envelhecimento. Em médio prazo, o cuidador familiar será idoso, o que intensifica a atenção acerca do suporte propiciado aos cuidadores, familiares e idosos frágeis. Dessa maneira, os diferentes serviços públicos, incluídos os da assistência social, precisam também de apoio para oferecer serviços de acordo com as necessidades evidenciadas, auxiliando de forma efetiva as famílias e aos indivíduos em seu contexto comunitário. Logo, os serviços de assistência social, podem planejar intervenções adequadas a estas demandas, proporcionando maior qualidade de vida tanto para os cuidadores quanto para os idosos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 25542

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROJETO: CAMINHOS PARA A EMPREGABILIDADE DE CUIDADORES DE IDOSOS

**Autores:** Bernadete de Oliveira; Isabella Bastos de Quadros; Cláudio Hissashi Hara;

**Resumo:** Objetivo: Inserir no mercado de trabalho 80% dos cuidadores de idosos formados no Programa Cuidar é Viver, do Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (OLHE). Métodos: Através de parceria com uma empresa que insere e dá suporte técnico à cuidadores de idosos nos domicílios, na Cidade de São Paulo, iniciou-se um Projeto para empregabilidade que consiste em: 1. analisar individualmente o perfil do cuidador, diferenciais e carências; 2. alinhar e definir direto com o empregador expectativas e situação desejada; 3. identificar com o cuidador, na dinâmica do trabalho domiciliar, possíveis problemas técnicos e pessoais; 4. definir competências e deficiências na execução do trabalho, no que compete ao cuidador e cada pessoa envolvida no domicílio. Resultados: Formamos em 2 anos 240 cuidadores de idosos com médias de: 45 anos de idade, 9 anos de estudo e R\$1500 de renda familiar; a maioria mulher (226; 94%). Situação de trabalho antes da formação: 44 registrados, 26 autônomos, 50 informalmente ('bico'), 9 voluntários, 90 desempregados, 11 aposentados e 10 não responderam. Do total, 90 já cuidaram de idosos na família, 20 em instituições e 47 nunca cuidaram de idosos, 105 (44%) já trabalharam em casa de família, destes 90 como cuidador de idoso. Seis meses após a formação: os que nunca trabalharam em casa de família não seguiram como cuidador de idosos e os que já haviam trabalhado em casa de família foram bem sucedidos, obtiveram incremento na renda familiar de até 50% e conquistaram os direitos trabalhistas, registro na carteira profissional como cuidador de idoso, incluindo redução das horas de trabalho. Conclusão: Os cuidadores formados que já tinham trabalhado em casas de família, tiveram perfil apropriado para o cuidado e para estabilidade no local de trabalho; as demandas de atuação definidas durante o Projeto nos domicílios evidenciou a carência de contornos mais definidos em nossa sociedade a respeito das questões do envelhecimento e da longevidade humana; limitações técnicas e comportamentais mostraram que o mais importante é investir no capital humano e acreditar no desenvolvimento das pessoas e de suas competências. O investimento no Projeto de empregabilidade melhora a qualidade do atendimento, especialmente em famílias com problemas prévios de instabilidade e alta rotatividade de cuidadores no domicílio, facilitando assim, também a adesão ao Projeto.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 25651

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA: INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS

**Autores:** Felipe Lima Rebêlo; Mário Jorge Jucá; Rafael Alves Filgueira; Gysa Sayonara Gomes e Silva; Bárbara Pereira Fernandes; Laryssa Acioly de Carvalho Loureiro; Henrique Cerqueira Lima de Carvalho; Laerte Firmino Júnior;

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar a relação entre as características sócio demográficas e a qualidade de vida em cuidadores de idosos com demência. MÉTODOS: Esta pesquisa teve protocolo autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Foi realizado um estudo transversal, em cuidadores de idosos com demência vinculados a serviços de referência e Geriatria e Gerontologia na cidade de Maceió. Foram incluídos cuidadores informais primários, com tempo mínimo de cuidado de um ano, sendo excluídos àqueles que contavam com auxílio formal. Foi aplicado um questionário de dados socioeconômicos e demográficos e para avaliação da qualidade de vida utilizou-se o questionário de qualidade de vida da organização Mundial de Saúde em sua versão abreviada, o Whoqol-bref, que é dividido em domínio físico, social, psicológico e ambiental. Para análise estatística foi utilizada a planilha eletrônica MS-Excel, (MS-Office 2010), para a organização dos dados, e o pacote estatístico IBM SPSS (Statistical Package for Social Sciences), em sua versão 21.0, para a obtenção dos resultados, onde utilizou-se o Teste de Mann-Whitney para as variáveis-controle com duas categorias e o teste de Kruskal-Wallis para as variáveis com três ou mais categorias. RESULTADOS: A maioria dos cuidadores era do gênero feminino (88,2%). A média de idade foi de 51,9 (dp=± 12,0), onde a idade mínima foi 23 anos e a máxima 83 anos. Identificou-se alta escolaridade, onde a maioria, 77,6%, possuía mais de nove anos de estudo. Identificou-se diferença estatisticamente significativa entre o domínio físico e a faixa etária do cuidador, o domínio social e escolaridade e domínio social e carga horária diária de cuidado. CONCLUSÃO: Foi identificado como fatores de risco para qualidade de vida em cuidadores de idosos com demência a idade mais avançada, menor grau de escolaridade, carga horária de cuidado superior a 12 horas por dia.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidadores

**Código:** 25312

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VISÃO DO IDOSO E DO PROFISSIONAL QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DO CUIDADOR

**Autores:** Fernanda Bueno D`Elboux Couto; Denise Cuoghi de Carvalho Veríssimo Freitas;

**Resumo:** Objetivos: descrever as características, mencionadas por idosos, profissionais ou familiares de idosos, que um cuidador de idosos deva ter. Método/Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado entre os meses de março e abril de 2013, nas cidades de Campinas, Valinhos, Vinhedo, Capivari e Itu, todas no estado de SP. A pergunta aberta, elaborada por um grupo de estudos sobre envelhecimento (grupo Tempo) que tem parceria com a HUFCM/Unicamp, dirigida aos idosos, profissionais ou familiares foi 'Que características você espera que um cuidador de idosos tenha?'. Os sujeitos da amostra foram sorteados aleatoriamente e participaram como voluntários. A análise estatística foi composta de tabela de frequência. Resultados: a amostra teve 113 sujeitos, com idade variando de 19 e 89 anos, sendo 80,5% mulheres. Os idosos questionados tinham diferentes níveis de capacidade funcional e todos com nível cognitivo preservado para compreender e responder as questões de forma satisfatória. Dos profissionais, aqueles da saúde foram os mais presentes na pesquisa (28,3%) e os que se classificaram como "cuidador de idosos" foi o menos frequente (6,2%). As características mais frequentemente relatadas foram 'ter paciência' (59,3%) e "ter amor, carinho" (57,5%). Aquelas que mencionavam o caráter técnico da profissão, e seriam esperadas como muito presentes, como "ter formação técnica", "ter conhecimento" ou "ser competente" perfizeram 39,8%. Conclusões: A pesquisa mostrou que, mesmo dentro da sua singularidade, constatou-se características divergentes do que os profissionais esperavam que os sujeitos avaliassem como características essenciais de um cuidador. Não podemos, com esses dados, generalizar mas ela é capaz de fazer com que repensem os conteúdos teóricos-práticos dos cursos de formação de cuidadores, enfocando não só as mudanças advindas da senescência ou da senilidade, mas também o labor nas relações interpessoais e a importância delas no vínculo entre o idoso e seu cuidador.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidados Paliativos

**Código:** 25658

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DECISÕES, DESEJOS E FINITUDE: PERFIL E ESCOLHA DOS IDOSOS DO GRUPO DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UMA ILP

**Autores:** Paula Pelegrini; Silvia Carneiro Bitar; Luciana Alves dos Santos; Gabriela Sato; Fabio Gazelato de Mello Franco; Jose Antonio Maluf de Carvalho;

**Resumo:** Objetivo: Descrever e comparar entre os idosos/familiares que optaram por cuidados paliativos com os que optaram por tratamento convencional, o perfil e a decisão quanto do local do óbito. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa através do levantamento dos registros de 84 idosos residentes na ILPI, que apresentavam critérios para cuidados paliativos segundo a Organização Mundial da Saúde (2002), no período de agosto/2010 a junho/2013. Os registros mostravam que os idosos/familiares com os critérios, foram abordados através de reuniões com médico e equipe interdisciplinar. O presente estudo investigou aspectos relacionados ao sexo, idade, principal diagnóstico clínico, óbito e local do óbito. Resultados: Dos 84 registros observados, 67,86% (57) eram do sexo feminino e 32,14% (27) do sexo masculino, concentrados na faixa etária de 60 a 101 anos (média:88,70 anos/desvio padrão:± 6,28). Quanto ao perfil dos idosos/familiares que aceitaram cuidados paliativos (86,90% - 73), 82,19% (60) idosos eram dependentes, 60,27% (44) apresentavam Demência de Alzheimer, 47,95% (35) idosos foram a óbito e 80% (28) faleceram na ILPI ao longo dos anos. Quanto aos idosos/familiares que optaram por tratamento convencional (13,10% - 11), 100% (11) idosos eram dependentes, 45,45% (5) apresentavam Demência de Alzheimer, 18,18% (2) idosos foram a óbito e 50% (01) faleceu na ILPI e 50% (01) faleceu no hospital. Conclusão: Pode-se observar que o desejo de morrer em casa (na ILPI), da maioria dos idosos em cuidados paliativos foi respeitado no presente estudo. A abordagem de Cuidados Paliativos com os idosos e familiares, através do registro dos desejos e decisões no processo de finitude, torna-se necessária, pois o profissional passa a entender e atender a vontade expressa do paciente, não perdendo o foco e os objetivos de tratamento para cada residente. Além de possibilitar que estes possam expressar e registrar suas vontades com dignidade, planejando a própria morte e tomando decisões sobre a sua vida no momento de finitude e até minimizar algumas complicações futuras no processo do luto com todos os envolvidos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Cuidados Paliativos

**Código:** 25866

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** REALIDADE DE IDOSOS HOSPITALIZADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

**Autores:** Paula Passini; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez; Maria Helena Silveira;

**Resumo:** Objetivos: investigar a autopercepção de idosos em cuidados paliativos no processo de saúde, doença e morrer; conhecer o apoio oferecido pelos familiares e cuidadores desses idosos; elucidar como esse idoso avalia a assistência prestada pela equipe multiprofissional e identificar as possibilidades de atuação do gerontólogo em cuidados paliativos. Método: Essa pesquisa qualitativa foi realizada na clínica médica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, após aprovação do Comitê de Ética em Seres Humanos da instituição. Os direitos dos participantes foram respeitados segundo Resolução CNS - 196/96. Os critérios para inclusão na pesquisa foram: ser paciente hospitalizado em cuidados paliativos e possuir 60 anos ou mais. O instrumento de coleta de dados foi constituído por questões abertas semi-estruturadas. A amostra foi formada a partir da saturação dos dados advindos das entrevistas individuais. Os dados das entrevistas gravadas foram classificados conforme análise temática de Minayo (2004). Resultados: A média etária dos seis entrevistados foi de 88 anos. A maioria dos pacientes era do sexo masculino, escolaridade superior a onze anos e renda familiar maior que sete salários mínimos. Os dados das entrevistas foram compilados em três pilares e estruturados em categorias emergentes, respectivamente: o processo de saúde/doença/morrer, constituído pelas categorias: sinais e sintomas da doença, perspectivas de melhorias, ausência de perspectivas, manifestação de sintomas negativos, aspectos relacionados à gravidade da doença, presença de religiosidade e falando sobre a morte; o segundo pilar, relacionamento paciente/familiares/cuidadores, representado pela categoria: apoio proporcionado pelos familiares e cuidadores e o último pilar, a atuação da equipe multiprofissional marcado pelos fatores positivos e negativos relacionados aos cuidados prestados pela equipe multiprofissional. Conclusão: Os discursos mostraram que o elo bem estabelecido entre a tríade – paciente, família/cuidadores e a equipe multiprofissional é extremamente necessário para tornar digno o processo de morrer. Consideramos que o gerontólogo pode ter um papel importante nesse processo devido possibilidades de atuação junto aos pacientes, familiares, cuidadores e equipe multiprofissional por meio da gestão de casos, colaborando no enfrentamento das necessidades e dificuldades encontradas pelos mesmos nesse processo. Palavras-chave – cuidados paliativos, idoso, hospital.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25586

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM ENFERMARIA GERIÁTRICA: ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL

**Autores:** Tereza Loffredo Bilton; Mayara Moreira Rogerio Carvalho; Dayane Alves da Silva; Mariana Ribeiro dos Santos; Fernanda Melo Daniel; Aline Israel Flores;

**Resumo:** Objetivo: Traçar perfil dos pacientes a partir das avaliações de cada área que compõe a equipe multiprofissional composta por: serviço social, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia e nutrição. Metodologia: Foram selecionados 11 dos 26 pacientes atendidos na Unidade Hospitalar de Geriatria no intervalo de março a maio de 2013, usando como critério de inclusão neste estudo, a avaliação realizada por todos os membros da equipe até 48 horas após a internação, a partir dos protocolos previamente estipulados. O plano terapêutico e ações para o pós-alta foram traçados durante as visitas diárias efetuadas com preceptoria geriátrica e nas discussões com tutores específicos e supervisores gerontólogos. Resultados: A média de idade dos pacientes atendidos foi de 79 anos, sendo 54,5% mulheres, 45,4% analfabetos e com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos; 63,6% apresentaram um bom suporte familiar para os cuidados no pós alta. Considerando a complexidade assistencial dos pacientes internados, 54,5% estavam com cuidados mínimos, 63,6% não tinham risco para úlcera por pressão enquanto 72,7% apresentaram alto risco para quedas. 45,5% foram triados com risco de desnutrição a partir da Mini Avaliação Nutricional; com relação ao Índice de Massa Corporal, 54,6% tiveram diagnóstico de desnutrição. Observou-se que apesar de 100% dos pacientes terem tônus dos órgãos fonoarticulatórios reduzido, 81,8% apresentaram deglutição normal (Escala FOIS/DOSS). Na avaliação da funcionalidade através da MIF, 62,5% apresentaram independência modificada, com necessidade de ajuda técnica para realização das atividades básicas diárias. 81,8% indicaram força muscular global dentro da média para população idosa de São Paulo (FPP), 66,6% mobilidade funcional satisfatória para idosos frágeis ou com incapacidades (TUGT) e 44,4% velocidade de marcha reduzida (VM). Conclusão: O protocolo de avaliações utilizado na Unidade Hospitalar foi uma ferramenta importante para traçar o perfil dos pacientes e auxiliar no planejamento de condutas durante a internação e após alta hospitalar.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25905

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A CONCEPÇÃO SOBRE O IDOSO PARA ADOLESCENTES E PESSOAS IDOSAS

**Autores:** Laís Rita Bortoletto Santos; Wilson José Alves Pedro; Monika Wernet;

**Resumo:** A dinâmica da sociedade brasileira, hoje, se traduz em um dos maiores triunfos da humanidade, mas também num grande desafio, trazendo novas demandas, possibilidades e alternativas para o campo da Gerontologia. Por essa razão o presente estudo analisa as percepções que pessoas idosas e adolescentes possuem sobre o idoso, adotando uma abordagem quantitativa. Foram sujeitos da pesquisa dez adolescentes, com 12 anos de idade média e dez pessoas idosas com idade média de 66,8 anos. O gênero feminino predominou com sete adolescentes e oito idosas. Os dados foram coletados através da escala de crenças em relação à velhice. Todos os aspectos éticos foram observados. A análise de dados deu-se através da pontuação por domínios (Cognição; Agência, Persona e Relações Sociais) divididos cada um pela quantidade de perguntas relacionadas. A pontuação poderia variar de um até cinco, sendo que três pontos representa uma atitude neutra e, quanto maior a pontuação, menos favoráveis são as atitudes em relação à velhice. Os resultados demonstram que a tendência geral dos adolescentes foi positiva, uma vez que a média da pontuação geral foi de 2,57. Os adolescentes apresentaram tendências mais positivas nos domínios cognição (média de 2,63), persona (média 2,63) e relacionamento social (média 2,63). A tendência geral das pessoas idosas foi neutra, com média da pontuação geral de 3,09. Os idosos apresentaram menor pontuação nos domínios agência (3,14), persona (3,08) e relacionamento social (2,9), porém, essas pontuações têm caráter neutro. Vale ressaltar que todos os participantes do gênero masculino apresentaram uma visão positiva. Já as mulheres, dentre as sete participantes, cinco possuem uma visão neutra e apenas duas apresentam uma visão positiva. Notou-se que os adolescentes apresentam uma visão mais positiva quando comparada com os idosos, tal fato pode ser relacionado à diferença de vivência de momento histórico, se consideramos que os idosos responderam a escala pensando em si mesmos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25896

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ENTENDIMENTO DOS SEUS PROFESSORES

**Autores:** Laís Rita Bortoletto Santos; Bruna Rodrigues dos Santos; Sofia Iost Pavarini; Keika Inoyue;

**Resumo:** Muitos idosos no Brasil não tiveram acesso à educação escolar e hoje, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) conta com um número significativo de participantes com idade acima de 60 anos. Neste contexto, o professor enfrenta um novo desafio que é lidar com as especificidades desses alunos mais idosos. Os objetivos deste estudo foram: identificar as potencialidades e dificuldades que os professores encontram na EJA e o motivo de interesse deles por este programa. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, baseado no método qualitativo de investigação, utilizando a técnica análise temática de conteúdo proposta por Bardin. Todos os cuidados éticos foram observados. Foram entrevistados doze docentes, todas mulheres e com idade média de 51 anos ( $x^1=28$  e  $x^{12}= 65$ ). Os resultados apontam que a maioria ( $n=7$ ) escolheu trabalhar na EJA por gostar do que faz, por identificar-se com a área ( $n=4$ ), por ter feito concurso ( $n=3$ ), ter experiência prévia ( $n=1$ ) e uma relatou ter recebido convite ( $n=1$ ). Com relação às potencialidades da EJA, na percepção das professoras, os alunos querem aprender, valorizam e aplicam o conhecimento adquirido, são interessados e disciplinados ( $n=3$ ). Também foram mencionados que a EJA possibilita a experiência de um novo mundo, os alunos são assíduos e respeitam o professor; os professores aprendem com a experiência dos alunos e podem usar a criatividade. Quanto às dificuldades, a mais mencionada foi a heterogeneidade das salas ( $n=4$ ). Foram apontadas ainda: dificuldades de aprendizagem dos alunos decorrentes de cansaço ou problemas de saúde ( $n=2$ ); falta de incentivo e recursos da Secretaria da Educação quanto à infraestrutura e falta de apoio da escola ( $n=2$ ); dificuldade para obter materiais apropriados; falta de memória dos alunos e dificuldade de compreensão nas atividades; e lidar com a segurança e a autoestima dos alunos. Apenas uma professora relatou não apresentar dificuldades. Podemos concluir que o principal motivo para estar na EJA é gostar do que faz. Para as professoras, as potencialidades estão relacionadas principalmente ao perfil dos alunos e as dificuldades referem à heterogeneidade das salas e questões de infraestrutura. Esses resultados poderão contribuir para a consolidação dos programas de alfabetização dos idosos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25656

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AÇÕES PREVENTIVAS DE DST/AIDS EM IDOSOS: PARCERIA ENTRE IPGG E CTA SÃO MIGUEL PAULISTA

**Autores:** Filomena Neves Pereira Vieira Adduci; Eurides da Silva Gonçalves Machado; Alexandre Ferreira; Elisabete Silva Notari; Wagner Gregório da Silva; Ivete da Silva Amorim; Rita de Cássia Gonçalves; Vanessa Lopes Munhoz Afonso;

**Resumo:** O número de novos casos de AIDS entre a população idosa aumentou 26% em 10 anos no Estado de São Paulo. O grupo de DST/AIDS do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia vem trabalhando em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento de São Miguel Paulista para as ações de prevenção e diagnóstico. Objetivo: identificar o número de idosos encaminhados pelo grupo de DST/AIDS ao CTA São Miguel Paulista. Metodologia: estudo descritivo de abordagem quantitativa. A parceria com o CTA de São Miguel objetiva a busca ativa de pessoas acima de 60 anos que possam estar contaminadas por doenças sexualmente transmissíveis. Por meio dos grupos educativos realizados no período de 4 a 31 de julho de 2013, os idosos foram abordados através da entrega de informativo explicativo, conversa individual e em grupo, rodas de conversa nos espaços do baile, sala de espera e vivência da atividade lúdica na Tenda da Sabedoria. A atividade da tenda foi planejada com o intuito de sensibilizar os idosos sobre as formas de contágio do vírus HIV e mecanismos de prevenção, por meio de uma ação educativa lúdica, encorajando a mudança de comportamento. O CTA realiza os testes rápidos, sorologia para a detecção das patologias e o encaminhamento para tratamento no Centro de Referência e Tratamento Fidelis Ribeiro. Resultados: A concretização dessas ações vem sendo realizada pela abordagem dos idosos frequentadores do IPGG, sendo 35,50% dos usuários do Grupo de Gestão Gerontológica do Cuidado, 16,30% nas salas de espera e 48,20% no baile semanal de idosos. Foi ofertado aos idosos a coleta de sangue para os seguintes exames: Sífilis, Hepatite B e C e HIV. O resultado é entregue ao paciente no próprio CTA onde ele será orientado a entregar ao médico que o acompanha. Caso o resultado seja positivo, este será encaminhado ao CRT. Foram encaminhados 276 idosos e realizados 74 testes de sorologia, ou seja, 27% dos idosos foram testados. Os idosos são receptivos em relação às orientações, tornando o trabalho gratificante. Conclusão: O estudo é significativo à medida que é um trabalho inovador no que se refere à população idosa. Essa parceria de sucesso entre o IPGG e o CTA objetiva promover a prevenção de DSTs entre a população idosa. Planejamos, com a continuidade das ações educativas, desenvolver um banco de dados da população idosa da região para nortear o trabalho de prevenção e acompanhamento dessas doenças.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25923

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ALÉM DA SALA DE AULA: CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS PARTICIPANTES DOS ENCONTROS DO SABER

**Autores:** Vanessa Lopes Munhoz Afonso; Vanderléa Lourenço de Souza; Terezinha Alves de Oliveira; Rosamaria Rodrigues Garcia; Regina Garcia do Nascimento; Filomena Neves Pereira Vieira Adduci; Vanessa da Silva Nascimento; Ivonilde Léa Ferreira;

**Resumo:** Objetivo: Caracterizar os idosos participantes do grupo Encontros do Saber e discutir a importância da formação de agentes multiplicadores. Método: pesquisa descritiva de abordagem quantitativa por meio de questionário estruturado aplicado aos idosos do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia, no primeiro encontro do grupo em maio de 2013. Resultados: A atividade intitulada Encontros do Saber é promovida pelo IPGG e acontece todas às quartas-feiras, por 30 encontros. Responderam ao questionário 22 idosos, destes, 10 participam como voluntários do IPGG. A média de idade foi de 70 anos sendo 82% do gênero feminino. A média de anos de estudo concluídos foi de aproximadamente 8 anos, sendo significativa quando comparada à média nacional de 4 anos na população acima de 60 anos. Segundo a naturalidade, os voluntários se dividem em 45% de São Paulo, 23% de Minas de Gerais, 9% de Pernambuco, 9% Bahia, 1 idoso do Rio Grande do Norte e 1 idoso nascido em Portugal. 59% dos participantes se autocaracterizaram como brancos, 32% pardos, 5% negros e 4% amarelos. Outro dado relevante é que a maioria, 73%, é pensionista ou aposentado, isso impacta diretamente na disponibilidade para as atividades. Em relação ao estado civil, 45% são viúvos, 27% são casados, 14% separados, 10% em união estável e 4% solteiros. Vale ressaltar que estas atividades são favoráveis para diminuir os impactos da viuvez e da solidão, propiciando o convívio social com indivíduos da mesma faixa etária e com dificuldades semelhantes, além de despertarem o interesse do idoso em aprender. Dentre os idosos casados, todos residem com companheiro, e entre os demais, 32% moram sozinhos. Consideramos que o objetivo do grupo, que é de estimular o desejo e o enfrentamento de novos desafios para um envelhecimento ativo por meio de novas aprendizagens e do desenvolvimento do pensamento crítico, vem sendo atingido a cada encontro. Além disso, percebemos a importância de incentivar os idosos para que possam se tornar agentes multiplicadores do conhecimento adquirido e para que disseminem as informações em sua comunidade. Conclusão: A caracterização dos idosos nos permite direcionar o foco do trabalho a partir da identificação de seu perfil social e afetivo. Percebe-se que as ações educativas vão além da sala de aula e os idosos formam novos laços de amizade. O vínculo entre idosos e os profissionais fortalece a proximidade, ampliando-se o espaço para debate e esclarecimento de dúvidas.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24903

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA ATITUDE DE CRIANÇAS QUE RESIDEM COM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS EM RELAÇÃO À VELHICE

**Autores:** Nathalia Alves de Oliveira; Sofia Cristina Iost Pavarini; Bruna Moretti Luchesi; Keika Inouye;

**Resumo:** Objetivo: avaliar a atitude em relação à velhice de crianças que convivem com idosos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Métodos: trata-se de um estudo descritivo, transversal, baseado no método quantitativo de investigação. Todos os cuidados éticos foram tomados. Foram entrevistadas 48 crianças entre 7 e 10 anos de idade, cadastradas nas Unidades de Saúde da Família (USF) de um município do interior paulista que moravam com pelo menos um idoso com DCNT. Foi aplicado nas crianças um questionário sociodemográfico e a Escala de Atitudes em Relação à Velhice para Crianças. Os dados dos idosos foram extraídos do prontuário das USF. A análise foi realizada por meio da estatística descritiva e correlacional. Resultados: as crianças estavam igualmente distribuídas em relação ao sexo (50% cada), tinham sete ou nove anos de idade (29,17% cada), frequentavam a 3ª série do ensino fundamental (37,5%), e eram netas do idoso com o qual residiam (90%). Os idosos eram na maioria do sexo feminino (82%), tinham entre 60-64 anos de idade (36%), foram identificados com dois tipos de DCNT (47%), há mais de dez anos (42%), no Aparelho Circulatório (AC) (35,2%). A média das crianças na escala de atitudes foi de 1,79 pontos ( $\pm 0,19$ ), sendo que um ponto representa a atitude mais positiva possível e três pontos a mais negativa. O domínio da escala que apresentou menor média foi o Persona (1,70 pontos), e a maior média foi no domínio Agência (1,84 pontos). Atitudes significativamente mais negativas ( $p < 0,05$ ) foram encontradas: na pontuação geral da escala, para as crianças que passavam mais de cinco horas diárias com o idoso e as que moravam com idosos de 70-74 anos; no domínio persona, para as que moravam com até cinco pessoas na casa e com idosos do sexo feminino; no domínio relacionamento social, para as com sete anos de idade e as com renda familiar de até um salário mínimo; e no domínio cognição para as que eram bisnetas do idoso. Quando correlacionada a atitude das crianças e a DCNT do idoso não foi encontrada diferença para o tempo e quantidade de DCNT, porém as crianças que residiam com idosos com DCNT no AC tiveram atitudes significativamente mais positivas no domínio cognição ( $p < 0,05$ ). Conclusão: os resultados contribuem para o fortalecimento e promoção da educação gerontológica, em que por meio da integração entre profissionais e comunidade, possam ser formuladas ações que busquem a ressignificação de estereótipos e atitudes negativas relacionadas à velhice.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25599

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO DE HIV/AIDS NA SAÚDE DO IDOSO: ATIVIDADE LÚDICA EDUCATIVA NO IPGG

**Autores:** Filomena Neves Pereira Vieira Adduci; Eurides da Silva Gonçalves Machado; Alexandre Ferreira; Elisabete Silva Notari; Wagner Gregório da Silva; Fabiana Silva Duarte; Edina Santos de Souza Cruz; Vanessa Lopes Munhoz Afonso;

**Resumo:** Introdução: Os preconceitos que cercam a vivência da sexualidade em idosos limitam a abordagem sobre doenças sexualmente transmissíveis. Programas para a prevenção de DSTs, muitas vezes negligenciam as pessoas mais velhas e ignoram os potenciais efeitos do envelhecimento da população. Objetivo: aperfeiçoar e disseminar experiências acerca de atividades educativas com o foco em prevenção de DSTs na população idosa. Metodologia: A atividade intitulada “Tenda da Sabedoria: Entre e fique esperto” foi realizada no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia em setembro de 2012. A atividade foi planejada com o intuito de sensibilizar os idosos sobre as formas de contágio do vírus HIV e mecanismos de prevenção, por meio de uma ação educativa lúdica, encorajando a mudança de comportamento. Baseada em ação educativa vivenciada no Congresso Latino-Americano de HIV/AIDS, simula um labirinto com diferentes câmaras, composta por 4 fases: Dados e fotos de pessoas atraentes, líquidos que simulam secreções corporais, sensibilidade tátil do preservativo masculino e feminino e atividade reflexiva do espelho, onde o idoso se vê responsável por seu corpo e sua saúde. Os idosos puderam sanar dúvidas, receber informativos e preservativos. Ao final, foram incentivados a relatar a experiência da atividade. Para apreciação dos dados foi feita a análise do discurso. Resultados: Os 95 idosos participantes ressaltaram a importância do tema e a criatividade aplicada. 94 idosos (98%) consideraram a atividade satisfatória e 1 idoso como insatisfatória. Quando questionados a respeito do significado da atividade, 16% dos idosos afirmam que foi bom aprender de forma simples, clara e divertida, também evidenciaram a possibilidade de compartilhar o conhecimento com a família (13%), sanar dúvidas (12%) e citaram a satisfação com o novo aprendizado, ressaltando a importância da saúde e do bem estar. Conclusão: A oficina criou um excelente espaço para a discussão da temática possibilitando a construção do conhecimento da população idosa. Experiências positivas reforçam comportamentos desejáveis e fortalecem o vínculo essencial entre o profissional de saúde e o idoso. O trabalho continua sendo realizado às sextas-feiras, também desenvolvemos a atividade em outras instituições. É de grande importância que ações educativas sejam continuamente trabalhadas em relação à sexualidade dos idosos, aceitando a realidade dessa população e seu direito de envelhecer com qualidade de vida.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24850

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS EM PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS-SP

**Autores:** Bruna Rodrigues dos Santos; Lais Rita Bortoletto Santos; Sofia Cristina Iost Pavarini; Keika Inouye;

**Resumo:** Estudos apontam para a importância da educação, considerada base para o exercício pleno de todos os direitos humanos, devendo estar ligada a todas as fases da vida. Com o envelhecimento populacional, os programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) passam a contar com um contingente considerável de pessoas acima dos 60 anos. O objetivo desse estudo foi caracterizar os idosos frequentadores desses programas educacionais em um município no interior do estado de São Paulo. Tratou-se de uma pesquisa transversal, de natureza descritiva e analítica. Todos os cuidados éticos foram observados durante o processo de coleta e análise dos dados. A amostra foi composta por pessoas de idade igual ou superior a 60 anos, participantes da EJA. Foi utilizado para coleta de dados um instrumento de caracterização sócio demográfica. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Do total de alunos cadastrados na EJA em 2012, aproximadamente 15% têm idade igual ou superior a 60 anos (n=30). Destes, foram entrevistados 23 indivíduos, sendo 91,3% (n=21) mulheres e 8,7% (n=2) homens. Há predominância da faixa etária de 60 a 69 anos (69,57%), viúvos (47,83%), brancos (82,6%), católicos (69,57%) e com renda individual de 1 a 2 salários mínimos (47,83%). Assim, concluímos que o perfil dos idosos em processo de alfabetização, no município de São Carlos-SP, aponta para uma maioria do sexo feminino, nas faixas etárias iniciais da velhice, viúvos, brancos, católicos e com renda individual baixa. Os dados podem contribuir para o planejamento de ações do bacharel em gerontologia nos programas de alfabetização de idosos. Este estudo traz contribuições também para a linha de pesquisa “Idoso e família”, do Grupo de Pesquisa Saúde e Envelhecimento, liderado pela orientadora desse projeto.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25614

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÕES DE GERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A INTERGERACIONALIDADE

**Autores:** Laís Rita Bortoletto Santos; Wilson José Alves Pedro; Monika Wernet;

**Resumo:** As relações intergeracionais assumem cada vez mais relevância nos estudos gerontológicos e nas ações educativas. Um fenômeno complexo e dinâmico, multideterminado social, cultural e historicamente. Esse estudo analisa as percepções que pessoas idosas e adolescentes possuem sobre o processo de envelhecimento e a intergeracionalidade. Adotou-se uma abordagem qualitativa. Foram sujeitos da pesquisa dez adolescentes, com idade média de 12 anos, e dez pessoas idosas com idade média de 66,8 anos. Predominou o gênero feminino, sendo sete adolescentes e oito idosas. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, sendo observados todos os aspectos éticos em seu desenvolvimento. A análise de dados deu-se através da análise de conteúdo, visando compreender as percepções de envelhecimento e intergeracionalidade, através de significados atribuídos na narrativa. Os resultados demonstram aspectos distintos e complementares, tanto para os adolescentes, quanto para os idosos que participaram do estudo; abrangendo quatro diferentes temas. Sobre o processo de envelhecimento constatou-se que os adolescentes o relacionam com a capacidade física e com a idade, e as pessoas idosas relacionam-no com o desgaste físico, processo natural e comportamento pessoal. Quanto à percepção de uma geração, considerando o que a outra pensa sobre ela, os adolescentes relataram a não-preocupação com suas atitudes e a comparação entre gerações, e os idosos trouxeram aspectos como “ultrapassado”, ou seja, com conhecimentos e atitudes antigas, sabedoria, comportamentos negativos e a não percepção da diferença. Na percepção da relação entre as gerações, os adolescentes mostraram, em seus comentários, dimensões positivas e as mudanças que podem ocorrer com o tempo; já os idosos apontaram comparações com o passado; uma relação não valorizada e não aceita. Constatou-se, ainda, que no grau de importância em se conviver com outra geração, os adolescentes apresentaram manifestações e desejos, em ajudar e, pelo conhecimento. Já os idosos se referem ao aprender e ensinar e, também, em ajudar (no sentido de cuidado). Destaca-se, também, que muitas das percepções se deram por meio do “senso comum”, ou seja, relataram suas ideias com base nas suas próprias experiências. Notou-se que as pessoas veem importância na convivência entre gerações, mas não a possuem, tornando-se importante o desenvolvimento de atividades para que cada geração tenha o conhecimento da outra para melhorar seu convívio.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25731

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERCEPÇÕES SOBRE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE ALFABETIZADORES DE ADULTOS E IDOSOS

**Autores:** Keika Inouye; Sofia Cristina Iost Pavarini; Priscila Brancaglione; Gabriela Marina da Silva Batista; Bruna Rodrigues dos Santos; Nathalia Alves de Oliveira; Fabiana de Souza Orlandi; Marisa Silvana Zazzetta;

**Resumo:** Com o envelhecimento populacional, aumenta o número de idosos que deixam a inatividade e buscam novas oportunidades de inclusão social. Alfabetizadores do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm o desafio de atender as demandas deste público idoso, o que pode gerar sobrecarga e estresse. O objetivo do presente trabalho foi de avaliar educadores da EJA de um município paulista, participantes de um projeto de capacitação de professores sobre envelhecimento verificando as suas percepções sobre o estresse, ansiedade e depressão no ambiente de trabalho. Todos os cuidados éticos foram respeitados e os procedimentos se deram após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e da autorização da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos. Foram realizadas entrevistas individuais com 15 professores que frequentaram o curso de capacitação sobre o envelhecimento em 2013, oferecido pelos alunos do curso de graduação em Gerontologia de uma universidade federal. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: Questionário-Percepção do Professor; Escala de Estresse no Trabalho; Escala de Ansiedade e Depressão-HAD. Os resultados revelam que a maior parte dos professores conheceu o Programa EJA no local de trabalho (33,3% n=5) ou durante a graduação (26,7% n=4). A respeito da escolha por trabalhar na EJA, 40% (n=6) gostam de trabalhar com adultos e idosos e 33,3% (n=5) foram motivados pelo desafio do novo. Quanto à importância do programa, 53,3% (n=8) responderam que este possibilita o exercício da cidadania, 26,7% (n=4) ressaltaram a oportunidade de acesso a um direito que não tiveram antes e 33,3% (n=5) apontaram a aquisição de conhecimento e a ganho de independência. Sobre as dificuldades encontradas, 33,3% (n=5) afirmaram não ter e 26,7% (n=4) disseram que o idoso precisa de mais atenção e tempo. No que se refere ao estresse no trabalho, 26,7% (n=4) apresentam baixo estresse e 73,3% (n=11) estresse moderado. Quanto à distribuição dos participantes em relação à probabilidade de ansiedade, temos: 20% (n=3) com ansiedade provável, 20% (n=3) com possível e 60% (n=9) improvável. A respeito da variável depressão verificou-se: 6,6% (n=1) provável, 33,4% (n=5) possível e 60% (n=9) improvável estado de depressão. Embora não se tenha altos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre os participantes, este é um fator que existe no grupo. Conclui-se, portanto, que é importante prover intervenções junto aos professores visando minimizar tais variáveis.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25520

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE DE SÃO CARLOS

**Autores:** Paula Fernanda Carlos da Silva; Paula Costa Castro;

**Resumo:** Objetivo: delinear o perfil dos participantes da Universidade Aberta da Terceira Idade de São Carlos- UATI/FESC, para guiar futuras intervenções gerontológicas e mudanças no projeto político pedagógico. Método: Delineamento – Estudo Transversal. Casuística – seleção completa de 179 participantes do curso regular dos campi I e II da população da UATI/FESC. Instrumento – questionário com 11 questões, sendo 10 questões fechadas e uma questão aberta; sobre preferências de temas, horários e questões didáticas. Análise estatística: estatística descritiva para dados nominais e tabelas de frequência. Resultados: os participantes tem idade média de 63,7 ( $\pm 10,6$ ) anos, sendo o mais velho de 88 e o mais novo de 37 anos. Frequentam as aulas em sua maioria por 3 dias na semana (27%) e no período da tarde (47%), com o maior número de idosos participantes no Campus I (59%), localizado em bairro de classe média. 37% não mudariam o período “caso a aula que você goste não seja ofertada no período que você vem, você viria no outro período?”. As atividades que eles mais gostam são Alongamento (18%), seguido de relaxamento (15%) e Dança (14%). Participariam de apresentações com os grupos de Dança (20%) e preferem aulas voltadas para memória (22%). Não escolheriam a aula pelo professor (74%). A maioria frequenta a UATI porque “proporciona bem estar” (59%) e ficaram sabendo da UATI por “amigos” (60%). Os participantes pediram palestras e novas oficinas com temas sobre memória, nutrição, ansiedade e marcadores biológicos, a fim de compreender o processo de envelhecimento. Conclusão: O perfil dos participantes da UATI/FESC é parecido com o dos alunos das outras Universidades Abertas para a Terceira idade, ou seja, em sua maioria mulheres, com faixa etária variável, capacidade funcional preservada ou com leve declínio, saudáveis e independentes. Estes dados refletem os usuários de serviços desse tipo, que tendem a apresentar melhores condições econômicas, de saúde e de mobilidade. O interesse por Educação Gerontológica nos temas acima descritos será base para uma oficina de acompanhamento gerontológico no segundo semestre de 2013, com conteúdo nos seguintes temas de saúde: Mudanças ocorridas no envelhecimento; Osteoartrite; Ansiedade; Nutrição; Quedas; Hipertensão; Diabetes; Dor; Expressão corporal; Memória; Suporte social e Violência contra idoso.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25880

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM EVENTOS DE CAPACITAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

**Autores:** REGINA GARCIA DO NASCIMENTO; CRISTINA DA COSTA PARDAL; PAULO SERGIO PELEGRINO; FILOMENA NEVES PEREIRA VIEIRA ADDUCI; VANESSA LOPES MUNHOZ AFONSO; ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA; VANESSA DA SILVA NASCIMENTO; IVONILDE LEA FERREIRA;

**Resumo:** Objetivo: apresentar resultados da pesquisa de satisfação de profissionais de saúde em eventos de capacitação de prevenção de quedas. Metodologia: estudo descritivo, de abordagem qualitativa, sendo aplicada pesquisa de satisfação sobre 2 eventos de prevenção de quedas, realizados para a Atenção Básica, em serviço secundário especializado em Geriatria e Gerontologia. A pesquisa constituiu-se de questões abertas, sobre o que os participantes compartilhavam, o que levavam, o que ignoravam em relação ao evento e sugestões, críticas, comentários. Definiram também aspectos positivos e que poderiam ser melhorados, a contribuição do evento na prática profissional, a sensação do participante em ser convidado e perguntas fechadas sobre a recepção, organização do evento e sobre as oficinas. Resultados: a pesquisa foi respondida por 197 dos 280 participantes. Todos os respondentes consideraram a recepção, a organização dos eventos e as oficinas como ótimas ou boas. A maioria (83%) referiu que levava conhecimento, sugestões e idéias sobre o tema, que subsidiariam o trabalho nas unidades e facilitariam a multiplicação das orientações; houve relatos de aquisição de aprendizado/experiência (39%). Dentre os aspectos positivos, estão a qualidade das oficinas (61%), a aplicação prática das atividades (49%), a oportunidade de experimentar situações vivenciadas pelos idosos (39%), clareza e praticidade das informações (27%). Como aspectos a serem melhorados foram citados o aumento do tempo para o assunto e para as oficinas (43%), o envolvimento dos idosos nas atividades práticas de capacitação (22%), e maior disponibilidade de tempo para esclarecimento de dúvidas (21%). Foram relatados sentimentos de valorização, estímulo, privilégio, bem estar e gratidão (52%, 48%, 37%, 28% e 19%, respectivamente), lembrando que houve respostas múltiplas para a questão. A maioria dos participantes (58%) referiu que não havia nada para ignorar e 15% ignoravam as dificuldades. Os participantes sugeriram que mais eventos e capacitações fossem realizados (78%), mais profissionais fossem convidados para os eventos (56%), fossem realizados eventos sobre saúde mental, violência (37%), e 62% elogiaram o trabalho da equipe. Conclusão: a pesquisa de satisfação foi importante instrumento de avaliação dos eventos e de melhoria da qualidade e adequação às necessidades do público alvo. Também motivou a equipe organizadora a continuar o trabalho de capacitação de profissionais de forma dinâmica e didática.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25574

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A EVOLUÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DO HIV EM IDOSOS NO BRASIL DURANTE UMA DÉCADA DE 2000-2010

**Autores:** Vanilda Martiniano de Souza; Carlos Lima Rodrigues; Bárbara Primo Santos;

**Resumo:** Objetivo: Descrever os casos de AIDS no Brasil entre os anos 2000 a 2010, em pessoas com 60 anos e mais notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom. Métodos: Estudo de uma série temporal, no período de 2000 a 2010, cujos dados foram coletados no Boletim Epidemiológico – AIDS e DST de 2012, por ser tratar de uma versão preliminar optamos por analisar os dados até 2010, a fim de evitar os retardos na notificação de novos casos. Foram analisados os casos de AIDS notificados segundo a idade, sexo e ano de diagnóstico. Resultados: Em uma década de 2000 a 2010 foram notificados 656.701 novos casos de AIDS no Brasil, destes 12.483 (3,2%) são pessoas idosos, 7.693 são homens e 4.790 são mulheres. Conclusão: Embora os casos notificados de AIDS em pessoas com 60 anos e mais, sejam pequenos se comparado com o número total, é preocupante porque a contaminação pelo HIV no período de 2000 a 2010 mostrou-se crescente, em 2000 foram 682 novos casos e em 2010 foram 1.543, a contaminação nesta faixa etária mais que dobrou em uma década.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25652

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA DO IAMSPE: UM PANORAMA DO ANO DE 2012.

**Autores:** Tatiana Vieira do Couto; Juliane de Lemos Armada Ramos; Magda Cruz; Lenilva da Silva; Mariliza Leal; João Paulo Baptista Campi;

**Resumo:** Conjuntamente com o rápido crescimento da população idosa no Brasil, emerge uma série de desafios na gestão da saúde pública a fim de oferecer atenção adequada à essa população que aumenta sua vulnerabilidade e complicações intra hospitalares à medida que envelhece. **Objetivo:** O objetivo geral desse estudo é apresentar e discutir o panorama da população idosa internada no Hospital do Servidor Público Estadual “Francisco Morato de Oliveira”, HSPE-FMO. **Métodos:** Foi realizada uma análise descritiva por meio de dados provenientes do sistema interno de informações (SIGH) no ano de 2012. **Resultados:** A população idosa correspondeu a aproximadamente 56% das internações no HSPE-FMO no ano de 2012, observou-se também a existência de internação de idosos muito idosos (acima de 80 anos). Os serviços com maior população idosa são, respectivamente: Oftalmologia, Gastro Cirurgia, Cirurgia Geral, Cardiologia Clínica, Clínica Médica, Ortopedia, Geriatria e Urologia. A quantidade de óbitos nas clínicas com população de maior faixa etária foi maior quando comparada às clínicas com menor quantidade de internações de idosos muito idosos e a média de tempo total de internação nos serviços clínicos do HSPE-FMO consiste em 8,6 dias. **Conclusão:** Concluiu-se que a população de idosos atendida no HSPE-FMO apresenta particularidades, principalmente àquelas referentes à sua faixa etária (idosos muito idosos) sendo de extrema necessidade o desenvolvimento de ações de gestão com foco na qualidade do atendimento e na capacitação adequada dos funcionários visando melhorar os serviços de saúde prestados ao idoso.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25935

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

**Autores:** ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA; ALEXANDRE MORIKATSU OGIDO; ANDERSON DELLA TORRE; ADRIANA HARUMI NISHIZAKI; MARIA ANGÉLICA FONSECA FERREIRA RIBEIRO; DANIELA PONTES DE ALMEIDA; VANESSA LOPES MUNHOZ AFONSO; VANESSA DA SILVA NASCIMENTO;

**Resumo:** Objetivo: caracterizar idosos do grupo de prevenção de quedas de acordo com aspectos clínicos e funcionais. Metodologia: foram avaliados 10 idosos caídores, por meio de testes de velocidade de marcha, equilíbrio (Escala de Berg), independência para atividades funcionais, sintomas de depressão e avaliação nutricional. Os pacientes frequentam um programa semanal de exercícios para prevenção de quedas em ambulatório de atenção secundária especializado para idosos, sendo reavaliados a cada 6 meses. Resultados: dentre 10 idosos, 6 eram mulheres e 4 homens, com média de idade de 72,6 anos (variando de 60 a 78 anos), sendo 6 casados, 2 viúvos e 2 solteiros. Todos sofreram pelo menos 1 episódio de queda nos últimos 12 meses, com média de 3,3 quedas por idoso (variando de 1 a 10 quedas). Dentre as comorbidades mais prevalentes estão hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia, osteoartrose, osteoporose e dor crônica. A média de medicamentos ingerida pelos idosos foi de 6,7 e mais da metade dos idosos (6) faziam uso de 1 ou mais psicotrópicos. A avaliação física mostrou média de 10,4 pontos na Mini Avaliação Nutricional e média de 22 na Avaliação Global, sugerindo risco de desnutrição na maioria dos participantes; média de 4,9 pontos (o ponto de corte é 5) na Escala de Depressão Geriátrica (variando de 1 a 9 pontos); média de 12,8 segundos para completar o teste Timed Up and Go (TUG), lembrando que a partir de 14 pontos há aumento da probabilidade de queda e de comprometimento funcional; média de 15,3 segundos no TUG com distrator; média de 4,89 segundos no teste de velocidade de marcha (acima de 1m/s, referenciando normalidade); média de 50,3 pontos na Escala de Berg (variando de 55 a 37) e média de 19,6 pontos no Questionário Brasileiro de Avaliação Funcional Multidimensional (BOMFAQ). Observou-se no grupo a prevalência da recorrência da queda, reforçando a indicação destes idosos para programas de intervenção para controle ou redução de fatores de risco. Notou-se ainda que a maioria dos testes preditores de quedas apresentou valores próximos àqueles que indicam aumento da probabilidade de queda, mas é necessário aumentar a amostra para obter resultados fidedignos. Conclusão: a avaliação funcional e dos fatores de risco para quedas em idosos caídores auxiliam na elaboração e definição de estratégias utilizadas em programas de prevenção, bem como na avaliação específica e aprofundada das funções comprometidas e no monitoramento da evolução destes indivíduos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25829

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONDIÇÕES DE SAÚDE, TEMPO DIÁRIO DE COCHILHO DIURNO E PROBLEMAS DO SONO EM IDOSOS: ESTUDO FIBRA

**Autores:** Alexandre Alves Pereira; Juliana Martins Pinto; Luciana Helena Martins Ribeiro; Taiguara Bertelli Costa; Arlete Portela Fontes; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: avaliar as relações entre condições de saúde, tempo diário de cochilo diurno e problemas do sono em idosos residentes na comunidade. Método: Foi utilizado o banco de dados do estudo FIBRA Campinas. Estudo transversal de base populacional e amostra probabilística envolvendo 689 idosos da comunidade, com 65 anos ou mais, sem déficit cognitivo sugestivo de demência. As condições de saúde foram indicadas por doenças crônicas, número de doenças, número de medicamentos, uso de medicamentos para dormir, sintomas depressivos e indicadores de fragilidade. O tempo do cochilo diurno foi dividido em duas categorias:  $\leq 90$  e  $> 90$  minutos diários. O teste qui-quadrado foi utilizado com nível de significância de 5% ou  $p < 0,05$ . Resultados: Dos 689 idosos da amostra 68,8% eram mulheres e a média de idade foi de 72,2. Foram associados ao relato de problemas do sono o sexo feminino ( $p < 0,001$ ), diabetes ( $p = 0,046$ ), artrite ( $p < 0,001$ ), maior número de doenças ( $p < 0,001$ ), maior número de medicamentos ( $p < 0,001$ ), uso de medicamentos para dormir ( $p < 0,001$ ), sintomas depressivos ( $p < 0,001$ ), idosos frágeis ( $p = 0,015$ ) e maior tempo diário gasto em cochilo diurno ( $p = 0,004$ ). Conclusão: Foram encontradas associações entre condições de saúde, tempo diário de cochilo diurno e problemas do sono nos idosos avaliados. Queixas relacionadas ao sono na velhice são prevalentes principalmente na presença de comorbidades e do uso de medicamentos para tratar essas condições.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25952

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ÍNDICE DE SWAROOP & UEMURA A PARTIR DAS INFORMAÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE

**Autores:** Maria do Socorro Norjosa Pelúcio Martins; Vlândia de Almeida Camurça; Gilson Assunção de Figueiredo; Riksberg Leite Cabral; Nayara Souza Marinho; Cristiana Ferreira da Silva;

**Resumo:** Introdução: Paradoxalmente, os indicadores de mortalidade refletem as condições de vida da população e a oportuna avaliação dos mesmos, permite a definição de políticas públicas. No Brasil, a maior carga da mortalidade situa-se entre os extremos de idade. Entre idosos as taxas de mortalidade são mais acentuadas, sendo relevante sua observância e análise para redefinição de estratégias de ação. As políticas de saúde devem, portanto, observar que o Brasil vive uma situação de transição, ou seja, existe uma superposição de uma população jovem, de dimensão relevante, e uma população envelhecida igualmente expressiva. Objetivo: Analisar o indicador de mortalidade proporcional entre a população acima de 50 anos de idade, gerados pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do Hospital Municipal de Maracanaú-Ce (HMJEH). Metodologia: Estudo descritivo, exploratório e quantitativo. Foi realizado a partir dos dados contidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) referente ao período compreendido entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. Foi calculado para os referidos anos o Índice de Swaroop & Uemura (ISU) que permite analisar e comparar a tendência da mortalidade ao longo de uma série histórica. Resultados: Constavam na base de dados do SIM do NHE/HMJEH, 963 óbitos. Observou-se tendência ascendente do Índice de Swaroop & Uemura ou Razão de Mortalidade Proporcional entre 2009 a 2011 (ISU 2009=78,10%; ISU 2010=80,60%; ISU 2011=83,62%) e manteve-se constante entre os meses de janeiro à dezembro de 2012 (ISU=83,33%) quando comparado ao ano de 2011. Conclusões: Esse estudo permitiu a utilização do sistema de informação em saúde, favoreceu avaliação sobre a qualidade dos dados e buscou orientar medidas de atuação para o enfretamento da mortalidade nesse subgrupo populacional.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25802

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA EM IDOSOS NO BRASIL: PROJEÇÕES ATÉ O ANO 2025

**Autores:** Javier Jerez Roig; Dyego Leandro Bezerra de Souza; Kenio Costa de Lima;

**Resumo:** Objetivo: Realizar projeções de mortalidade por câncer de próstata em idosos no Brasil e por regiões geográficas até o ano 2025. Métodos: Foram incluídos os óbitos por câncer de próstata (CID-10: C61) em idosos (maiores de 60 anos) coletados a partir do DATASUS. Os dados da população brasileira e nas regiões, assim como as projeções de população, foram obtidos do IBGE. As projeções foram realizadas do período 2011-2025 a partir do programa Nordpred com base no período de 1996-2010, utilizando o modelo idade-período-coorte. Foram calculadas as porcentagens de mudança no número de mortes segundo as mudanças populacionais e ao risco. Resultados: No período 1996-2010 foram registradas 131622 mortes por câncer de próstata em idosos no Brasil, e durante o período 2011-2025, se espera um aumento de aproximadamente 55% no número de casos, até alcançar aproximadamente 225800 mortes. Este incremento ao envelhecimento populacional, porém o risco de morte por câncer de próstata diminuirá levemente. A taxa observada na faixa etária 60-64 anos durante o período 2006-2010 foi de 27,94 e a estimada para 2021-2025 será de 23,13 mortes por 100000 habitantes/ano. Já na faixa etária 80-84 anos, a taxa anual foi de 457,3 e a projetada 449,9 casos por 100000 habitantes/ano para os mesmos períodos. Os maiores incrementos se esperam na Região Norte (214,3%), Nordeste (167,4%) e Centro-Oeste (69,6%), enquanto na Região Sudeste (12,7%) e Sul (13,9%) o aumento será menos acentuado devido à diminuição do risco. Conclusão: Prevê-se uma leve diminuição do risco de mortalidade por câncer de próstata em idosos no país e na maior parte das regiões, exceto nas regiões Norte e Nordeste, onde se espera um aumento das taxas. No entanto, o número absoluto de mortes incrementará em todas as regiões devido ao envelhecimento populacional. Este estudo fornece informações epidemiológicas úteis que podem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e planejamento de medidas que visem à prevenção do câncer de próstata, assim como sua detecção precoce e tratamento.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25692

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** OSTEOPOROSE NA POPULAÇÃO IDOSA: PESQUISA DE BASE POPULACIONAL NA CIDADE DE CAMPINAS, SP, BRASIL.

**Autores:** Iara Guimarães Rodrigues; Marilisa Berti de Azevedo Barros;

**Resumo:** Objetivo: Analisar a osteoporose em idosos segundo as variáveis socioeconômicas, demográficas e morbidades. Métodos: Trata-se de estudo transversal de base populacional, com amostra por conglomerados. A pesquisa utilizou dados de inquérito de saúde realizado em Campinas, São Paulo, Brasil, em 2008. Foram estimadas razões de prevalências ajustadas por meio de regressão múltipla de Poisson. Resultados: A prevalência de osteoporose foi de 14,8% (IC:12,5-17,6), sendo significativamente mais elevada no sexo feminino (RP=5,02), nos idosos com 80 anos e mais (RP=1,99), nos viúvos (RP=1,13), nos idosos com transtorno mental comum (RP=1,61), artrose (RP=2,82), asma (RP=1,75), tendinite (RP=1,76), problemas de circulação (RP=1,45), dor nas costas (RP=2,29), tontura (RP=1,44), insônia (RP=1,68) e queda (RP=1,53). Conclusão: Os resultados apresentados no presente estudo evidenciam as comorbidades associadas à osteoporose nos idosos de Campinas/SP.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25954

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DAS CAUSAS BÁSICAS DOS ÓBITOS ENTRE IDOSOS USUÁRIOS DE HOSPITAL DO SUS EM MARACANAÚ-CE

**Autores:** Maria do Socorro Norjosa Pelúcio Martins; Vlândia de Almeida Camurça; Gilson Assunção de Figueiredo; Riksberg Leite Cabral; Nayara Souza Marinho; Cristiana Ferreira da Silva;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Considera-se o Brasil um país jovem de cabelos brancos. À luz dos dados sobre mortalidade, observa-se uma carga dupla de doenças, ou seja, predominam as doenças cardiovasculares e neoplasias, porém ainda persistem algumas doenças infecciosas e parasitárias e observa-se o surgimento de novas epidemias, como a aids, a dengue e as leishmanioses em áreas urbanas. OBJETIVO: Classificar e analisar as causas básicas de óbitos de acordo com os capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID10) entre a população de 60 anos e mais com declaração de óbito (DO) digitada no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Hospital Municipal de Maracanaú (HMJEH) entre 01/01/2009 e 31/12/2012. MÉTODO: Estudo descritivo. Foram analisadas 651 causas básicas de óbitos entre idosos (60 anos e mais) registrados no SIM do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE). RESULTADOS: Observaram-se as Doenças do Aparelho Circulatório (Cap IX) com o maior percentual de ocorrência de óbito entre a população estudada (177/651; 27,18%), seguida pelas Neoplasias [Tumores] com 20,58% (134/651), 117/651 (17,9%) foram mortes relacionadas às Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas e 11,52% (75/651) relacionadas às Doenças do Aparelho Respiratório. As Doenças Infecciosas e Parasitárias estiveram presentes entre 45/651 (6,91%), dentre elas especial destaque para a Tuberculose e suas sequelas, e as Causas Mal Definidas apresentaram percentual da ordem de 5,37% (35/651) nessa população estudada. As Doenças do Aparelho Digestivo e Geniturinário contribuíram respectivamente com 4,91% e 2,15% dos óbitos. As quedas, doenças do sangue, do sistema nervoso da pele, do sistema osteomuscular e os transtornos mentais alcançaram valores percentuais inferiores a 1%, representando baixa ocorrência dentre os idosos desse estudo. CONCLUSÃO: A descrição permitiu uma aproximação sobre as causas básicas de óbitos entre a população idosa usuária do serviço de saúde secundário do município de Maracanaú-CE. Observou-se percentual significativo de óbitos não classificados (causa mal definida) e a coexistência de doenças cardiovasculares, neoplasias e endócrinas com a ocorrência de doenças infecciosas e parasitárias principalmente a Tuberculose, corroborando com o perfil de mortalidade brasileiro.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25808

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROJEÇÕES DE MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL EM IDOSOS NO BRASIL E REGIÕES ATÉ O ANO 2025

**Autores:** Javier Jerez Roig; Dyego Leandro Bezerra de Souza; Kenio Costa de Lima;

**Resumo:** Objetivo: Realizar projeções de mortalidade por câncer colorretal em idosos no Brasil e por regiões geográficas até o ano 2025. Métodos: Foram considerados os óbitos por câncer colorretal (CID-10: C18-C20) em idosos (maiores de 60 anos) coletados a partir do DATASUS. Os dados da população brasileira e regiões, assim como as projeções de população, foram obtidos do IBGE. As projeções foram realizadas para o período 2011-2025, a partir do programa Nordpred com base no período de 1996-2010, utilizando o modelo idade-período-coorte. Foram calculadas as porcentagens de mudança no número de mortes segundo as mudanças populacionais e o risco. Resultados: No período 1996-2010 foram registradas 95491 mortes por câncer colorretal em idosos no Brasil e preveem-se aproximadamente 186000 casos entre 2011 e 2025. Portanto, espera-se um incremento da mortalidade de 92,4% em homens e 79,4% em mulheres devido principalmente ao envelhecimento populacional e, em menor proporção, ao incremento no risco. Em idosos entre 60 e 64 anos a taxa de mortalidade observada em 2006-2010 foi de 23,4 e a prevista para 2021-2025 de 26,9 casos por 100000 habitantes/ano. Na faixa etária entre 80 e 84 anos, a observada foi de 89,3 e a estimada de 104,9 mortes por 100000 habitantes/ano. Já nas mulheres entre 60 e 64 anos, se prevê uma mudança de 19,3 a 20,5, e entre 80 e 84 anos de 91,9 a 88,5 casos por 100000 habitantes/ano. Espera-se aumento da mortalidade de 367,7% na Região Norte, 194,2% na Nordeste, 179,7% na Centro-Oeste, 47% na Sul e 42,1% na Sudeste, no sexo feminino. Nos homens, estima-se um incremento de 271,7% na Região Norte, 220,4% na Nordeste, 150,3% na Centro-Oeste, 62,6% na Sudeste e 53,2% na Sul. Conclusão: Prevê-se que o número de mortes por câncer colorretal em idosos mais que duplique no país, devido principalmente ao envelhecimento populacional e também ao aumento no risco. Este estudo fornece informação epidemiológica para o desenvolvimento de políticas públicas e o planejamento de medidas que visem à prevenção do câncer colorretal, assim como sua detecção precoce e tratamento.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25637

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUEDAS E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE IDOSOS EM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

**Autores:** Iara Guimarães Rodrigues; Margareth Guimarães Lima; Marilisa Berti de Azevedo Barros;

**Resumo:** Objetivo: analisar a associação das quedas com os domínios da QVRS avaliada pelo SF-36, segundo sexo, idade, escolaridade e presença de limitação das AVDs geradas pela queda, nos idosos da cidade de Campinas. Métodos: Trata-se de estudo transversal de base populacional, com amostra por conglomerados. A pesquisa utilizou dados de inquérito de saúde realizado em Campinas, São Paulo, Brasil, em 2008. As variáveis estudadas foram: as 8 escalas e os 2 componentes que resumem as escalas, do SF-36, versão 2; a limitação das atividades de vida diária por ocorrência de queda; sexo; faixa etária e escolaridade. Foram realizadas análises de regressão linear simples e múltipla. Resultados: A amostra totalizou 1431 idosos com idade média de 69,9 anos, sendo 59,5% do sexo feminino e 69,6% com menos de 8 anos de estudo. As médias dos escores do SF-36 foram maiores nos domínios de aspectos emocionais e sociais e menores em: vitalidade e estado geral de saúde. As associações mais fortes foram observadas na capacidade funcional, aspectos físicos e dor. A associação da QVRS e ocorrência de quedas difere segundo o sexo, idade e escolaridade, sendo observado maior prejuízo no sexo masculino, naqueles idosos com mais idade e de baixa escolaridade. E quanto aos idosos que tiveram suas atividades limitadas pela ocorrência de quedas, foram observadas menores médias em todos os domínios do SF-36. Conclusão: Os resultados do presente estudo evidenciam as escalas e os componentes do SF-36 mais prejudicados nos idosos de Campinas/SP. Desta forma pretende-se contribuir nas políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida do idoso.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25950

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE NA POPULAÇÃO IDOSA USUÁRIA DO HOSPITAL PÚBLICO DE MARACANAÚ-CE

**Autores:** Maria do Socorro Norjosa Pelúcio Martins; Vlândia de Almeida Camurça; Gilson Assunção de Figueiredo; Riksberg Leite Cabral; Nayara Souza Marinho; Cristiana Ferreira da Silva;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Compreendido enquanto evento sentinela, o óbito torna-se de grande importância para os serviços de vigilância epidemiológica. A descrição dos óbitos entre idosos favorece o conhecimento do evento visando a organização das políticas de saúde e o estabelecimento de estratégias de ação. OBJETIVO: Descrever as características das declarações de óbitos (DO) em maiores de 60 anos ocorridos no Hospital de Maracanaú-CE (HMJEH) entre 01/01/2009 e 31/12/2012 e digitados pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). MÉTODO: Estudo descritivo, exploratório, de natureza quantitativa. Foram analisadas 651 DO e selecionadas as variáveis: faixa etária (60-69 anos; 70-79 anos; 80-89 anos; 90 anos e mais), sexo e a oferta de assistência médica. Foram respeitadas as determinações éticas da Resolução n.º196/96 e obtida autorização do gestor da instituição hospitalar. RESULTADOS: Em relação ao sexo dos óbitos ocorridos entre a população de 60 anos e mais, 335 (51,46%) eram do sexo feminino e 316 (48,54%) do sexo masculino com valor de  $p$  value=0,45. Em relação à faixa etária: 60-69 anos (139/21,35%); 70-79anos (237/36,42%); 80-89 anos (202/31,02%); 90 anos e mais (73/11,21%) com valor de  $p$  value=0,000067. Sobre o preenchimento da variável referente à assistência médica, 285 (43,78%) das declarações de óbito receberam assistência médica durante a doença que ocasionou o óbito, 06 (0,92%) não receberam assistência médica, 06 (0,92%) das DO continham ignorado e em 354 (54,38%) essa informação não foi preenchida pelos médicos responsáveis pelo preenchimento da declaração de óbito. CONCLUSÃO: O perfil dos óbitos entre idosos (60 anos e mais) é frequente em ambos os sexos e mais frequente na faixa etária entre 70-79 anos de idade. Sugere-se a adoção de medidas de caráter permanente em relação à melhoria do preenchimento da declaração de óbito, primando assim por avaliações fidedignas de suas variáveis.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25563

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA DE HEPATITES B E C EM IDOSOS NO BRASIL ENTRE 1997 E 2010

**Autores:** Javier Jerez Roig; Andréa Oliveira de Azevedo; Marquiony Marques dos Santos;

**Resumo:** Objetivo: Analisar as tendências de incidência de hepatite B e C em idosos no Brasil e por regiões geográficas, entre o ano 1997 e 2010. Métodos: Os dados da população brasileira e o número de casos novos de hepatites foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Sistema Nacional de Notificação de Agravos, respectivamente. Calcularam-se, as taxas de incidência a partir dos casos novos de hepatite B e hepatite C por 100.000 habitantes/ano, no Brasil e nas cinco regiões, considerando a faixa etária acima de 60 anos e no período 1997-2010. O programa de regressão log-linear Joinpoint foi empregado para estudar a tendência de incidência, o qual identifica os pontos de inflexão e calcula a Porcentagem Anual de Câmbio (PAC) com seus respectivos intervalos de confiança e a significância estatística. Resultados: No período 1997-2010 foram registrados 9370 novos casos de hepatite B e 16293 de hepatite C em idosos no Brasil, e se encontrou tendência de aumento significativo da incidência com PAC de 11,96% (IC 95%: 7,69-16,1) e 13,3% (IC 95%: 8,0-19,0), respectivamente. No país, encontrou-se uma média das taxas de incidência de 4,03 casos por 100000 habitantes/ano para hepatite B e de 7,04 casos por 100000 habitantes/ano para hepatite C. Quanto à análise por regiões da incidência de hepatite B, observa-se tendência de aumento estatisticamente significativo em todas as regiões exceto a Região Centro Oeste, que apresenta estabilidade das taxas de incidência. Na Região Norte este aumento foi menos acentuado a partir do ano 1999, que apresenta um ponto de inflexão. Já a análise da tendência das taxas de hepatite C por regiões, mostra um aumento significativo da incidência nas Regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Observa-se estabilidade das taxas na Região Sul, assim como aumento significativo na Região Centro Oeste entre 1997 e 2000, seguido por diminuição significativa até 2010. Conclusão: Os casos novos de hepatite B e C em idosos aumentaram significativamente no Brasil e na maioria das regiões entre 1997 e 2010. Para a interpretação dos resultados, cabe considerar a melhoria dos sistemas de registro de dados, o envelhecimento populacional vivenciado no país neste período e a efetividade da política de vacinação.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25677

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** UTILIZAÇÃO DE TERAPIA HORMONAL EM MULHERES IDOSAS: ESTUDO SABE (SAÚDE, BEM ESTAR E ENVELHECIMENTO).

**Autores:** Tamara Nogueira Petroni; Daniella Pires Nunes; Tabatta Renata Pereira de Brito; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; Maria Lucia Lebrão;

**Resumo:** Objetivo: Identificar a prevalência e os fatores associados à terapia hormonal entre as idosas residentes no município de São Paulo. Método: Trata-se de um estudo transversal, que utilizou a base de dados do Estudo SABE (Saúde, Bem estar e Envelhecimento), realizado no município de São Paulo. No ano de 2010 foram avaliados 1345 idosos ( $\geq 60$  anos), sendo 864 mulheres. Foram excluídas 33 mulheres por não responderem a questão de terapia hormonal. As variáveis independentes foram: sexo, idade, escolaridade, idade da menopausa, declínio cognitivo e doenças crônicas. Para verificar a associação entre as variáveis utilizou-se o Teste Qui-Quadrado com correção para Rao-Scott. Resultados: Entre as 831 mulheres avaliadas, 72,1% nunca usaram a terapia hormonal, 25,8% já tomaram em algum momento e 2,1% ainda fazem uso. O tempo médio de uso do hormônio foi de três anos. Idade, estado civil, escolaridade, idade da menopausa, diabetes e declínio cognitivo associaram-se estatisticamente com terapia hormonal. As maiores proporções de terapia de reposição hormonal foram encontradas entre as idosas com idade de 60 a 74 anos (31,4%), com a menopausa entre 45 e 55 anos (30,3%), e naquelas que realizaram histerectomia e/ou ooforectomia (37,5%). As menores proporções de terapia hormonal foram encontradas entre as idosas com diabetes e declínio cognitivo. Conclusão: Os dados revelam que aproximadamente um terço das idosas fez ou faz uso da terapia hormonal, principalmente entre as idosas mais jovens e no período em que os sinais e sintomas do climatério são mais perceptíveis. Tornam-se necessárias medidas educativas com intuito de estimular a verbalização dos sintomas climatéricos que comprometem a qualidade de vida da idosa, assim como, a capacitação dos profissionais para efetuar a prescrição adequada e individualizada da terapia.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

**Código:** 25684

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA H1N1 ENTRE OS IDOSOS: ESTUDO SABE (SAÚDE, BEM ESTAR E ENVELHECIMENTO).

**Autores:** Natasha Fuso Lobo; Daniella Pires Nunes; Tabatta Renata Pereira de Brito; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; Maria Lúcia Lebrão;

**Resumo:** Objetivos: Identificar a prevalência de idosos que se vacinaram contra a influenza H1N1 em 2010; relacionar a vacinação contra a gripe e a Influenza H1N1 entre os idosos; e, associar condições socioeconômicas, demográficas e de saúde segundo a vacinação contra a Influenza H1N1. Métodos: Trata-se de um estudo transversal que utilizou a base de dados do Estudo SABE (Saúde, bem estar e envelhecimento), realizado no município de São Paulo. No ano de 2010 foram avaliados 1345 idosos ( $\geq 60$  anos). Foram excluídos 60 idosos por não responderem as questões de vacinação, portanto, a amostra final foi de 1285 idosos. As variáveis independentes foram sexo, idade, escolaridade, declínio cognitivo, doenças crônicas, índice de massa corporal. Para verificar a associação utilizou-se o Teste Qui-Quadrado com correção para Rao-Scott. Resultados: A prevalência dos idosos que tomaram a vacina contra a influenza H1N1 foi de 62%, enquanto que a da vacina da gripe foi de 80,1%. Entre os idosos que tomaram a vacina da gripe, 77% também referiram ter tomado a vacina H1N1. Idade, doença cardiovascular e número de consultas foram associados estatisticamente à vacinação contra H1N1. As maiores proporções de idosos que tomaram a vacina H1N1 foram encontradas entre os mais longevos (68,6%), naqueles que referiram doenças do coração (70,9%) e relataram três consultas ou mais (68,8%). Conclusões: Notou-se que a prevalência de idosos que se vacinaram contra a gripe superou as metas do Ministério da Saúde, enquanto que a da gripe H1N1 foi subestimada. Ressalta-se a importância das campanhas de vacinação na prevenção à saúde dos idosos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Família

**Código:** 25727

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE PÓS HOSPITALIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS

**Autores:** Valéria Lima Lins; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez; Nathália Oliveira Castão;

**Resumo:** OBJETIVOS: Identificar os papéis sociais existentes no âmbito familiar e a sua importância nas relações sociais e como essa interação interfere biopsicossocialmente nos idosos no pós-hospitalização. MÉTODO: Estudo longitudinal realizado com idosos durante e após internação na clínica médica (CM) e cirúrgica (CCir) do Hospital Universitário da USP e aprovado pelo CEP da instituição.. Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista com questões pré-estruturadas, método INTERMED, Mapa Mínimo de Relações do Idoso e dados disponibilizados no sistema do hospital. RESULTADOS: A amostra contou na primeira fase com 100 idosos hospitalizados e na segunda, realizada 18 meses pós hospitalização, totalizou 35 idosos entrevistados. A perda amostral foi de 65 pacientes, sendo 23 óbitos e 42 não encontrados. Os resultados mostram que a quantidade de reinternações no grupo da CM é maior, provavelmente pela elevada vulnerabilidade biológica detectada pelo Método INTERMED na internação, sendo que alguns faleceram na reinternação. A maioria é do sexo feminino, idade média de 70 anos, queixa-se de insônia; reside com seus companheiros, está satisfeita com a presença de seus entes queridos e é acompanhada ao médico pelos filhos. Nos idosos da CCir ocorre predominância de visitas de filhos e de idosos que não recebem visitas semanais.. Os dois grupos apresentam convergência quanto ao auxílio nas AVD's e ABVD's oferecidos pela filhas. Diversos idosos informam não realizarem nada ou apenas assistirem TV, transportando a execução de todas as atividades domésticas do lar à família. Constata-se que são idosos com demanda de cuidados realizada pela sua rede de suporte social, citados em maioria, serem as filhas e os cônjuges. Existe predominância de famílias pequenas favorecendo novos arranjos familiares. Conclusão: Os papéis sociais existentes no âmbito familiar são caracterizados pela prestação de assistência advinda principalmente das filhas e cônjuges. A perda amostral leva-nos a repensar sobre a importância da continuidade do cuidado integral no sistema de saúde norteado pela estratégia de referência e contra referência. Acredita-se que a existência do sistema de saúde integrado em rede informatizada poderá criar condições de rastrear sobre a existência e estado de saúde/ doença dos idosos pós-hospitalização. Consideramos que a atuação do gerontólogo poderá colaborar na melhoria dessa qualidade no período pós hospitalização.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Família

**Código:** 25725

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NOS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DE IDOSOS HOSPITALIZADOS

**Autores:** Valéria Lima Lins; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez; Nathália Oliveira Castão;

**Resumo:** OBJETIVOS: levantar os aspectos biopsicossociais da pessoa idosa hospitalizada; identificar se a dinâmica e o engajamento familiar influenciam na hospitalização e na alta hospitalar. MÉTODO: Estudo quantitativo de caráter descritivo, transversal e exploratório. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com pacientes com mais de 60 anos internados na Clínica Médica (CM) e Clínica Cirúrgica (CCir) do Hospital Universitário da USP após aprovação do Comitê de Ética da instituição. Para a coleta de dados utilizou-se o método INTERMED, ferramenta que identifica os aspectos biopsicossociais e recursos de saúde do indivíduo e proporciona a classificação da complexidade assistencial; Escala de Depressão Geriátrica; Escala de Katz; Mini Exame do estado Mental; Mapa Mínimo de Relações do Idoso (MMRI), para conhecer a sua rede de suporte social. RESULTADOS: A amostra contou com 100 idosos, sendo 50 da CM e 50 da CCir. A maioria das pessoas idosas é do sexo masculino, casada, com ensino fundamental incompleto e possui renda mensal no valor de um a três salários mínimos. A idade média é de 70 anos. Grande parcela afirma ser aposentada ou pensionista. Constata-se que a maioria dos participantes tem alguma relevância na complexidade do cuidado que desencadeia necessidade de maior atenção da equipe multiprofissional. Os idosos da clínica médica possuem maior grau de dependência em relação aos pacientes da clínica cirúrgica. Os sintomas depressivos percorrem metade dos idosos entrevistados na clínica médica e maioria deles apresenta declínio cognitivo. A partir da utilização do MMRI percebe-se que a rede social dos participantes é pequena e constitui-se da rede mais íntima, fator que pode retardar a alta hospitalar. A média de permanência dos pacientes internados na Clínica Médica é 18,14 dias e da Clínica Cirúrgica é 13,14 dias, sendo mais alta nos idosos com baixo engajamento familiar. CONCLUSÃO: Sendo assim, infere-se que déficit na rede social interfere nos aspectos biopsicossociais e sistema de saúde de pessoas idosas hospitalizadas. Nesse sentido, é fundamental a gestão de casos abordando principalmente a rede social da pessoa idosa visando menor período de permanência hospitalar e melhoria na qualidade de vida dessa pessoa.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Família

**Código:** 25806

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ADULTOS E IDOSOS RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE:ESTRUTURA E FUNCIONALIDADE FAMILIAR E SUPORTE SOCIAL

**Autores:** Natalia Fernanda Braido; Simone Márcia da Silva; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Doenças próprias do envelhecimento ganham maior expressão no conjunto da sociedade,dentre elas estão às doenças crônicas e uma prevalente é a Insuficiência Renal Crônica(IRC).Diante da doença e com a sua forma de tratamento,os pacientes sofrem mudanças na forma de viver,alterações físicas,psicológicas e sociais e nas formas de enfrentamento da pessoa e da sua própria família.Para que esse sofrimento seja amenizado,é necessária a presença das redes de apoio,particularmente a da família, porque essa permite que o paciente enfrente com coragem e esperança os sintomas da patologia.Com isso,o estudo teve como objetivo avaliar a estrutura e a funcionalidade familiar,por meio do genograma e APGAR de família, mensurar o apoio social recebido,através de uma escala de suporte social e relacionar a funcionalidade familiar e o suporte social dos adultos e idosos renais crônicos em hemodiálise.Trata-se de um estudo descritivo,de corte transversal, realizado em uma Unidade de Terapia Renal Substitutiva do interior do Estado de São Paulo, com 103 sujeitos.Os indivíduos que apresentavam os critérios de inclusão previamente estabelecidos, eram convidados a participar do estudo,sendo realizada uma entrevista individual com a aplicação do instrumento de caracterização dos sujeitos, genograma,APGAR de família e escala de suporte social.Todos os preceitos éticos foram respeitados.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Família

**Código:** 25521

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS QUE CONVIVEM COM CRIANÇAS

**Autores:** Nina Bagger Fratin; Sofia Iost Pavarini; Keika Inouye;

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar as atitudes relacionadas à velhice de idosos com doenças crônicas e que convivem com crianças entre sete e 10 anos de idade. Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, fundamentado no método quantitativo de investigação. Foi realizado em um município do interior paulista, com 30 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (H=7, M=23) diagnosticados com pelo menos uma doença crônica, cadastradas em diferentes Unidades de Saúde da Família - USF e que conviviam diariamente com crianças de sete a 10 anos de idade. Todos os cuidados éticos foram observados (Parecer no. 143370). Os idosos foram entrevistados individualmente em seus domicílios. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados um Questionário de Caracterização Sociodemográfica e a Escala Diferencial Semântica de Atitudes em Relação à Velhice, cujos resultados variam de 1 (atitude mais positiva) a 5 (atitude mais negativa). Os resultados mostram que a maioria é do sexo feminino, com idade entre 60-70 anos (52,5%), analfabetos (50%) e relatam apresentar duas doenças crônicas (43,3%). Com relação à Escala Diferencial Semântica de Atitudes em Relação à Velhice foi encontrada uma média geral de 2,76, sendo 3,4 para o domínio relações sociais; 2,98 para o domínio persona; 2,47 para o domínio cognição e 2,21 para o domínio agência. Podemos concluir que os idosos com doenças crônicas e que convivem com crianças entre sete e 10 anos de idade apresentaram atitudes mais positivas em relação à velhice. O domínio relações sociais foi o que apresentou maior média na pontuação, caracterizando atitudes mais negativas, e o domínio agência menor média, caracterizando atitudes mais positivas. Esses achados poderão subsidiar o planejamento de ações educativas no âmbito da Estratégia de Saúde da Família.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Família

**Código:** 23565

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Autores:** aine Aparecida de Melo; Gylce Eloisa Cabreira Panitz Cruz; Rejane Helena Nascimento Oliveira;

**Resumo:** Introdução: O processo de envelhecimento envolve inúmeras alterações cognitivas e comportamentais. A doença de Alzheimer é a maior causa de impacto familiar dentre as demências, sobretudo pelo desconhecimento. A capacitação permitirá maior acessibilidade de informações ao cuidador sobre a doença de Alzheimer contribuindo assim, para uma melhor assistência e qualidade de vida tanto do idoso quanto o cuidador. Objetivos: Capacitar cuidadores familiares de idosos portadores da doença de Alzheimer das Unidades de Estratégia da Saúde da Família na cidade de Divinópolis, Minas Gerais. Metodologia ou Descrição da Experiência: O programa promoverá a capacitação dos cuidadores dos idosos portadores de Alzheimer. A capacitação será feita seis módulos, com duração de seis meses que enfocará diversos aspectos da doença de Alzheimer. Serão cadastrados programa até 50 cuidadores das 18 unidades de Estratégia de Saúde da Família de Divinópolis. Além disso serão feitas visitas domiciliares a fim de avaliar através da escala de Barthel o grau de dependência do idoso e relacioná-la com a sobrecarga emocional do cuidador, avaliada pela escala Zariti. Posteriormente será confeccionada uma cartilha com os módulos abordados na capacitação e distribuídos nas unidades de saúde. Resultados: O programa promoverá a capacitação dos cuidadores dos idosos, por meio de educação em saúde e desenvolvimento de material educativo sobre o processo de envelhecimento e a Doença de Alzheimer, sintomas, alterações cognitivas, evolução, melhorando a assistência prestada pelo cuidador ao idoso. Conclusão ou Hipóteses: O programa proporcionará melhor qualidade de vida tanto ao idoso portador de Alzheimer quanto ao seu cuidador. Relacionar sobrecarga emocional do cuidador e grau de dependência do idoso.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Família

**Código:** 25920

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ENVELHECER EM SÃO PAULO: ARRANJO FAMILIAR E SAÚDE

**Autores:** Erika Laide Nigro; Chester Luiz Galvão Cesar; Vanessa Valente Guimarães; Sheila Rizzato Stopa; Marilisa Berti de Azevedo Barros; Moisés Goldbaum; Luana Carandina;

**Resumo:** Objetivo: Descrever os arranjos familiares aos quais pertencem os idosos do Município de São Paulo, SP, segundo características sociodemográficas e de saúde. Métodos: Estudo de base populacional com dados do Inquérito de Saúde de São Paulo ISA-Capital 2008. Participaram 920 idosos residentes da área urbana do Município de São Paulo. As variáveis de análise foram sociodemográficas, o tipo de arranjo familiar e uso de serviço de saúde ‘consulta odontológica’; ‘serviço de saúde’; ‘realização de papanicolau’; ‘mamografia’; ‘exame para prevenção câncer de próstata’; ‘exame para prevenção de câncer de intestino’. A análise dos dados se deu por meio do teste de Chi-Quadrado de Pearson através dos softwares SPSS 18.0, módulo Complex Sample e STATA 11.0, módulo Survey. Resultados: 31,4% dos idosos moravam com cônjuge e descendência; 26,0% só com cônjuge; 19,8% só com descendência; 14,8% sozinhos. Os idosos que moravam com cônjuge e descendência e só com o cônjuge foram os que mais realizaram exames preventivos para câncer de próstata e intestino, consultaram mais serviços odontológicos e de saúde na ausência de morbididades. Conclusão: Idosos que moravam somente com descendentes foram que apresentaram piores condições socioeconômicas e os que menos fizeram exames preventivos, sugerindo que devem ser alvo de mais atenção e de campanhas para prevenção de doenças e agravos.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Família

**Código:** 24277

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÕES FAMILIARES ENTRE NETOS E AVÓS DIANTE DA ÓTICA DA HOMOAFETIVIDADE

**Autores:** Paula Mello Gomes; Larissa Monteiro; Karinnane Yamaguchi Leite; Ana Cláudia Becker; Monize Salturato Pessutti;

**Resumo:** Com as mudanças nas estruturas familiares, o presente estudo propôs-se a investigar as relações familiares com membros homoafetivos e seus avós, com a intenção de analisar a percepção destes sobre o seu processo de envelhecimento, as novas constituições familiares e sua implicação sobre os laços de afeto. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica documental e elaborou-se um questionário para a coleta de informações, características ou opiniões de um grupo representativo da população-alvo. Com a Análise de Bardin, determinaram-se categorias que discutiram sobre as dificuldades e conflitos familiares, respaldados nas questões geracionais, mas que se mostrou majoritariamente positiva e com adaptações sistematizadas. Conclui-se que as relações familiares entre avós e netos, diante da realidade da homoafetividade, estão sendo elaboradas e fundamentadas a partir das questões culturais e dos valores, na busca da manutenção do afeto familiar.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Fragilidade

**Código:** 25713

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A FRAGILIDADE NOS IDOSOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ATENÇÃO BÁSICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

**Autores:** Fábio Baptista Araújo Júnior; Marisa Silvana Zazzetta; Isabela Thaís Machado de Jesus; Danielle Cintra Cardoso de Moraes; Fabiana de Souza Orlandi; Vania Aparecida Gurian Varoto; Sofia Cristina Iost Pavarini;

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo identificar e avaliar a fragilidade dos idosos cadastrados em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município do interior paulista, analisando as estruturas familiares, identificando as necessidades e possibilidades de cuidado, assim como o suporte que recebem. Este é um estudo de caráter exploratório e analítico de natureza descritiva com a utilização do método quali-quantitativo de investigação, técnicas de observação e análise documental. Para a coleta de dados foram entrevistados idosos e cuidadores, seguindo preceitos éticos aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar. Foram entrevistados 48 idosos, com os seguintes instrumentos: Avaliação Básica, Montreal Cognitive Assessment – MoCA; Escala de Fragilidade de Edmonton; Genograma; Ecomapa; WHOQOL – Bref; WHOQOL – OLD e, 11 cuidadores cuja entrevista continha além de perguntas abertas o Inventário de Sobrecarga do cuidador – Zarit. Os resultados apontaram que a média de idade dos idosos entrevistados foi de 70,25 anos. Apenas 33,33% dos idosos foram classificados como não frágeis, sendo que o restante foi identificado como aparentemente vulneráveis (20,83%), ou com fragilidade leve (25%), moderada (10,42%) ou severa (10,42%). Na avaliação cognitiva todos os idosos entrevistados ficaram abaixo da nota de corte estabelecida pelo instrumento utilizado, o que indica sinais de alteração cognitiva, requerendo avaliações mais aprofundadas. As necessidades mais identificadas estavam relacionadas à administração dos medicamentos e ao desempenho funcional. A estrutura familiar mostrou que 03 idosos residem sozinhos e não recebem nenhum suporte de familiares ou conhecidos. Nenhum dos cuidadores entrevistados manifestou ausência de sobrecarga, sendo que foi observada sobrecarga de leve a moderada. Esses dados evidenciam a necessidade de maior empenho na identificação da fragilidade, para que os serviços possam se preparar para essa nova demanda, planejando intervenções específicas, que visem a prevenção, possibilitem a reversão ou que impeçam o avanço para estágios mais graves, diminuindo-se os gastos necessários para lidar com estas situações. Além destas intervenções, a atenção aos cuidadores é outro item imprescindível, pois o cuidado oferecido também tem relação direta com a fragilidade do idoso.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Fragilidade

**Código:** 25612

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** APLICAÇÃO DA EDMONTON FRAIL SCALE EM IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

**Autores:** Gabriela Dutra Gesualdo; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o nível de fragilidade de idosos renais crônicos em tratamento hemodialítico, por meio da Edmonton Frail Scale (EFS). Método: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, desenvolvido no Serviço de Nefrologia de São Carlos. Foram avaliados 50 (n=50) idosos, por meio do Instrumento de Caracterização dos Sujeitos e da EFS, cuja classificação dá-se por: 0-4 não apresenta fragilidade, 5-6 aparentemente vulnerável, 7-8 fragilidade leve, 9-10 fragilidade moderada, 11 ou mais fragilidade severa. Todos os preceitos éticos foram respeitados (Parecer nº 084/2012). Resultados: Dos 50 idosos avaliados, 32% (n=16) eram do sexo feminino e 68% (n=34) masculino. Houve predominância da etnia branca 78% (n=39), igualdade entre a etnia negra 10% (n=5) e parda 10% (n=5) e 2% (n=1) não especificado. A média de idade entre os idosos foi de 71,3 anos. Todos os idosos entrevistados estavam aposentados. Em relação ao tratamento, 74% (n=38) possuíam fístula arteriovenosa como acesso venoso e o tempo médio de hemodiálise foi de 3,4 anos. Quanto ao nível de fragilidade, 34% (n=17) não apresentavam fragilidade, 28% (n=14) estavam vulneráveis, 22% (n=11) tinham fragilidade leve, 12% (n=6) moderada e 4% (n=2) severa. Conclusão: Conclui-se, portanto, que o nível de fragilidade entre os idosos avaliados foi elevado, já que 38% dos respondentes apresentavam fragilidade em algum grau e 28% estavam vulneráveis à síndrome. Destaca-se, assim, a necessidade de mais estudos acerca da fragilidade da população renal crônica no Brasil e no mundo, almejando principalmente desenvolver intervenções na busca da minimização da referida síndrome, impedindo a evolução da mesma e/ou prevenindo a fragilidade junto aos vulneráveis.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Fragilidade

**Código:** 25852

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DOENÇA PULMONAR, TABAGISMO E FRAGILIDADE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS NO BRASIL - ESTUDO FIBRA

**Autores:** Cristiane Serafim Stein; Maria Elena Guariento;

**Resumo:** Objetivo: Comparar variáveis biológicas, sociodemográficas, antecedente de tabagismo e classificação de fragilidade em idosos da comunidade com e sem auto-relato de doença pulmonar crônica (DPC). Métodos: Trata-se de estudo transversal, baseado no banco de dados do Estudo FIBRA (Rede de Estudos sobre Fragilidade em Idosos brasileiros). Os dados foram obtidos em seis cidades brasileiras, nos anos de 2.008 e 2.009. Participaram do estudo 2.315 idosos com 65 anos e mais. Avaliou-se DPC referida, tabagismo atual e pregresso, bem como o fenótipo de fragilidade, segundo Fried et al., 2.001. Foram utilizados os testes de qui-quadrado para valores esperados menores que cinco e o teste de Mann-Whitney para comparação de variáveis numéricas entre dois grupos. Foi adotado  $p < 0,05$ . Resultados: Dos entrevistados, 10,8% dos idosos referiram DPC. Foi verificada diferença significativa em relação aos grupos com e sem auto relato de DPC para as seguintes variáveis: tabagismo, índice de massa corporal, pontuação na Escala de Depressão Geriátrica, fragilidade geral e fragilidade em fadiga. Quanto à fragilidade, 6,91% dos idosos foram considerados frágeis e 50,8% pré-frágeis. A análise comparativa entre os idosos com e sem auto relato de DPC evidenciou diferença significativa em relação à doença pulmonar para as variáveis tabagismo (ex-fumantes),  $p < 0,001$  e para o IMC (baixo peso),  $p = 0,005$ . Com relação à fragilidade, também foi encontrada diferença significativa entre os grupos com e sem auto relato de DPC tanto para a condição de ser frágil quanto para os pré-frágeis,  $p = 0,003$ . Avaliando-se os critérios, individualmente, foi encontrada diferença significativa entre os grupos apenas para o critério “fadiga”,  $p = 0,002$ . Pelo resultado da comparação das principais variáveis numéricas quanto à DPC, nota-se que apenas a pontuação na EDG apresentou maiores valores nos idosos com doença pulmonar, o que sugere a associação entre o relato dessa enfermidade e a presença de sintomas depressivos. Conclusão: Os achados do presente estudo possibilitaram identificar um grupo de idosos com maior vulnerabilidade. Tais estudos são fundamentais no reconhecimento dessas duas condições mórbidas, fragilidade e DPC, e da possível existência de mecanismos comuns para o seu desenvolvimento, colaborando com o planejamento na área de saúde do idoso, a fim de prevenir incapacidades, hospitalização e morte precoce.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Fragilidade

**Código:** 24722

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TRANSIÇÃO DO ESTÁGIO DE PRÉ-FRAGILIDADE PARA O DE FRAGILIDADE NOS IDOSOS PAULISTANOS, 2006-2010

**Autores:** Luciana Correia Alves; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; Maria Lucia Lebrão;

**Resumo:** Objetivo: Identificar os fatores associados e o tempo gasto para a transição do estágio de pré-fragilidade em 2006 para o de fragilidade em 2010 nos idosos residentes no município de São Paulo. Métodos: Este estudo é parte do Estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento), que se iniciou em 2000 como um estudo multicêntrico para traçar o perfil das condições de vida e saúde dos idosos. A amostra probabilística inicial de 2.143 idosos acima de 60 anos foi acompanhada nos anos de 2006 e 2010. A cada nova coleta de dados é introduzida uma nova amostra, também probabilística, de pessoas com 60 a 64 anos. Neste estudo foram selecionados 394 idosos pré-frágeis em 2006 que representavam 287.943 idosos do município de São Paulo. Para a análise de sobrevida foi considerado como falha a condição de frágil ocorrida durante o seguimento e identificada na entrevista de 2010. O tempo foi contabilizado entre as datas da entrevista de 2006 e 2010. Os idosos que morreram, que deixaram o seguimento por qualquer motivo e que não fragilizaram em 2010 foram classificados como censura. O tempo de sobrevida foi definido como o tempo entre a classificação de pré-frágil na entrevista de 2006 e de fragilidade em 2010. As funções de sobrevida foram calculadas pelo método Kaplan-Meier para todas as variáveis. Foram analisados, como fatores associados, as variáveis que apresentaram significância estatística na análise univariada: idade, estado conjugal, escolaridade, hipertensão, depressão, queda nos últimos 12 meses, dificuldade em pelo menos uma AIVD, IMC, visita amigos ou parentes. Para avaliação dos fatores associados à fragilidade foram calculadas as Hazard Ratios (HR) e intervalos de confiança de 95%, seguindo-se o modelo semi-paramétrico de riscos proporcionais de Cox. Resultados: O tempo até a fragilidade mostra que a maioria dos idosos se fragilizaram no final do período de acompanhamento. A probabilidade dos idosos paulistanos se fragilizarem após 5 anos é de 0,668. Observa-se que o risco de fragilidade em idosos pré-frágeis foi maior para idosos viúvos (HR= 1,77), hipertensos (HR= 1,97) e que sofreram uma queda nos últimos 12 meses (HR= 1,70) e menor entre aqueles que possuem excesso de peso (HR=0,13). Conclusão: A fragilidade é um fenômeno progressivo e insidioso, que se instala de maneira paulatina ao longo do tempo. Abordar os fatores associados ao tempo para passar de pré-frágil para frágil se torna essencial para a promoção da saúde e bem-estar entre os idosos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24843

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A INFLUÊNCIA DA AIDS NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

**Autores:** Nayara Cândida Gomes; Camila Lourencini Cavellani; Livia Ferreira Oliveira;

**Resumo:** Foram analisados 22 fragmentos de pele da região torácica de idosos com ou sem AIDS autopsiados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro entre 1994 e 2010. Os pacientes com idade maior ou igual a 50 anos foram selecionados pelos laudos de autópsias, independente da causa de morte ou doença de base. Para a mensuração do epitélio, do diâmetro celular e contagem das camadas celulares, foi utilizado o software Imaje J, já para porcentagem das fibras colágenas e elásticas foi utilizado o software Leica. Foi realizada a imunomarcção de células de Langerhans, utilizando-se o anticorpo anti-S100. Em ambos os grupos a prevalência foi do sexo masculino e da cor branca. Os pacientes com AIDS apresentaram espessura, diâmetro celular, porcentagem de fibras elásticas e colágenas e número de células de Langerhans significativamente menores quando comparados com os idosos sem AIDS. Concluimos que a partir de estudos histoquímicos, morfométricos e imunohistoquímicos em pacientes autopsiados com e sem AIDS, observamos que o avançar da idade e a AIDS provocam alterações nos constituintes da matriz extracelular, na morfologia e na imunidade local cutânea.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25008

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AÇÃO DA CEDRELONA, UM LIMONOIDE EXTRAÍDO DE TRICHILIA CATIGUA, SOBRE DIFERENTES PROCESSOS CELULARES

**Autores:** Francine Golghetto Casemiro; Amanda Blaque Becceneri; Angelina Maria Fuzer; Júlio César Conceição Filho; João Batista Fernandes; Paulo César Vieira; Cristiane Cazal; Márcia Regina Cominetti;

**Resumo:** O processo de envelhecimento leva ao aumento do número de doenças crônicas na população, dentre elas o câncer, que causa 13% das mortes no mundo. A fim de aprimorar o tratamento para essa doença, quimioterápicos com maior seletividade para eliminar as células tumorais são estudados para que sejam cada vez mais raros os efeitos adversos da medicação e, principalmente, para tornar o tratamento mais eficaz. A ação desses agentes deve ser de modo a eliminar as células tumorais ou inibir seu crescimento, permitindo que as células saudáveis permaneçam ilesas. Com uma flora rica e extensa, o Brasil possui mais de 55 mil espécies vegetais listadas. A cedrelona, um composto extraído dos arilos de *Trichilia catigua*, pertencente à família Meliaceae e é uma planta nativa da flora brasileira. Este estudo demonstrou que a cedrelona inibe a proliferação, adesão, migração e invasão de células de tumor da mama da linhagem MDA-MB-231. Os efeitos da migração celular e invasão das tumorais de mama podem ser explicados, pelo menos em parte, pela capacidade da cedrelona em inibir a atividade da pró-MMP9. A cedrelona também induz a apoptose nas células MDA-MB-231. Há poucos trabalhos que investigam o efeito de limonóides em processos celulares estreitamente relacionados à progressão tumoral, como adesão, migração e invasão. Nossos resultados mostram que cedrelona pode ser a base para a concepção de um novo fármaco antitumoral a ser utilizado na quimioterapia.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24727

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** HÁBITOS DE VIDA E DOENÇAS CRÔNICAS: ESTUDO EM UM GRUPO DE IDOSOS VINCULADOS A UM PLANO DE SAÚDE

**Autores:** Maria Elisa Gonzalez Manso; Talita Dias Maciel; Marcos Vinicius Maia da Mata;

**Resumo:** introdução: O país, além de estar em processo de envelhecimento populacional, vem apresentando um aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Estas são responsáveis por elevada porcentagem de mortes no mundo, o que leva governos a monitorá-las e intervir para reduzir estes números tão alarmantes. Hábitos de vidas inadequados como má alimentação, inatividade física, tabagismo entre outros podem contribuir para o surgimento destas doenças gerando uma queda na qualidade de vida das pessoas acometidas. Objetivo: Apresentar os hábitos de vida de um grupo de idosos portadores de DCNT vinculados a uma operadora de planos de saúde. Materiais e métodos: Trata-se de estudo exploratório, transversal realizado com 906 idosos com idade média de 73 anos. A amostra de beneficiários foi obtida de forma aleatória. Os sorteados foram contatados por via telefônica, com o aceite, um termo de consentimento livre e esclarecido foi preenchido. Este trabalho visa aferir a percepção de risco em portadores de DCNT, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da PUC SP. Resultados: A maioria dos idosos (72%) apresentava ensino médio ou superior e cerca de 60% recebiam de 5 a 10 salários mínimos. Ao analisar as doenças crônicas, a hipertensão arterial teve a maior referência, presente em 50% dos idosos pesquisados, seguida pelo diabetes e a dislipidemia com 15% cada e pelo hipotireoidismo 6%. Inqueridos quanto ao hábito de realizar atividade física, destaca-se que 60% dos idosos pesquisados referiam realizá-la. O maior número de sedentários encontra-se entre as mulheres hipertensas e em homens com diabetes, sendo que estes também referiram alimentação inadequada. Chama a atenção o achado 13% dos idosos com baixo peso. Discussão: Um relatório da The World Health Report concentra-se nos riscos à saúde que estão diretamente relacionados às mortes preveníveis e ressalta que cinco destes relacionam-se diretamente com as DCNT. A hipertensão arterial é o fator mais prevalente e este se relaciona com a maioria das doenças cardiovasculares. Estas estão relacionadas a um elevado número de mortes e por isso o governo tem adotado medidas como implantação da estratégia saúde da família, VIGITEL e auxiliando no autocuidado. Conclusão: Como as DCNT são as principais causas de mortalidade prematura na maioria dos países, estes podem trabalhar com o foco na mudança de hábitos populacionais corroborando em melhora da qualidade de vida das pessoas e na otimização de custos.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25724

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MÉTODO INTERMED APLICADO DURANTE A GESTÃO DE CASOS EM CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

**Autores:** Nathália Oliveira Castão; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez;

**Resumo:** OBJETIVOS: Avaliar a confiabilidade do método INTERMED respondido pelos cuidadores principais de pessoas idosas hospitalizadas; levantar os aspectos biopsicossociais e classificar a complexidade assistencial destas pessoas. MATERIAIS E MÉTODOS: Este estudo é de caráter quantitativo, transversal e exploratório realizado com cuidadores principais de pacientes com 60 anos ou mais com déficit de comunicação e compreensão, internados na clínica médica e cirúrgica do Hospital Universitário da USP após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta dos dados foi obtida por meio de instrumentos de rastreio que analisam dados sociodemográficos, capacidade funcional (Escala de Katz), a rede de suporte social (Mapa Mínimo de Relações dos Idosos) e os aspectos biológicos, sociais, psicológicos e de sistema de saúde levantados por meio do método INTERMED. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição. A análise estatística foi norteadada por meio dos Programas Excel e SPSS. RESULTADOS: A amostra contou com 25 cuidadores principais de pessoas idosas. A principal causa de internação é por doenças cardiovasculares, a maioria da amostra é do sexo feminino, com idade média de 81 anos, da cor branca, com ensino fundamental incompleto, casada, aposentada e com rendimento mensal menor que três salários mínimos. Os participantes possuem algum grau de dependência e a média de permanência hospitalar foi 18 dias. A rede de suporte social é escassa e pequena, formada principalmente por familiares. Os dados do INTERMED mostram que o domínio biológico é o de maior complexidade e mais da metade destas pessoas se enquadram no nível de complexidade alta. A confiabilidade do método INTERMED a partir do coeficiente alfa de Cronbach variou de moderada a alta. CONCLUSÃO: A maioria das pessoas idosas possui um nível considerável de complexidade que exige atenção da equipe multiprofissional visando a integralidade do cuidado. Apesar de a amostra ser pequena, observamos que o método INTERMED pode ser aplicado, durante a gestão de casos, em cuidadores principais de pessoas idosas que possuem alguma deficiência de comunicação.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25764

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES EM DELIRIUM

**Autores:** Joana Lugli Tolosa; Brunno Augusto José Costa; Vitor Hugo Boso Vachi; Débora Stábile Romero Amais; Camila Bertin; José Eduardo Martinelli;

**Resumo:** Objetivo: Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes idosos que apresentaram delirium no Hospital de Caridade São Vicente de Paulo do município de Jundiaí – SP no período de Abril/2013 a Junho/2014. Avaliar a influência da idade, escolaridade, doenças crônicas, presença de infecção na internação e alterações em exames laboratoriais para evidenciar possíveis fatores contribuintes na etiologia do delirium. Materiais e métodos: estudo transversal constituído a partir da aplicação de um protocolo de coleta de dados, classificação do tipo de delirium bem como o uso do Confusion Assessment Method para diagnóstico de delirium. Os critérios de exclusão foram os casos de delirium tremens, pacientes com menos de 60 anos de idade, acidente vascular cerebral afásico, tumores cerebrais e aqueles cujos acompanhantes tinham convívio maior do que quinzenal. Os dados serão comparados através de gráficos para análise quantitativa. Resultados: Foram avaliados 22 pacientes neste estudo. A comorbidade mais frequente nesses pacientes é hipertensão arterial sistêmica (72%). Outras comorbidades não especificadas citadas representaram 41% e 35% dos pacientes apresentaram diabetes mellitus. As faixas etárias entre 60 a 69, 70 a 79 e 80 a 89 anos representaram cada uma 27,27%, enquanto pacientes entre 90 a 99 anos representaram 18,18%. 90,9% dos pacientes que tiveram delirium eram analfabetos ou possuíam escolaridade de 1 a 4 anos de estudo. Os dois tipos de delirium mais frequentes foram o hipoativo e o misto, representando cada um 36,36%, enquanto que o delirium hiperativo representou 27,27%. Com relação aos dados do hemograma coletado próximo ao dia de internação, tem-se que 50% possuíam valores de eritrócitos normais e 36,36% diminuição desse valor; 54,55% apresentaram redução do valor de hemoglobina; 59,09% possuíam valores normais de leucócitos totais e 31,81% elevação dessas células; 68,18% possuíam linfócitos totais aumentados e, quanto aos neutrófilos, 57,14% possuíam elevação desse valor. A presença de infecção na internação foi detectada em 50% da amostra. Conclusão: O delirium possui alta prevalência em pacientes idosos internados e debilitados, tendo significativo impacto na morbimortalidade, tempo de internação, taxas de institucionalização e de deterioração cognitiva e funcional desses pacientes, portanto é importante o reconhecimento dos possíveis fatores que contribuam para a evolução do quadro de delirium nessa população.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25795

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DOS IDOSOS DEPENDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PRIVADA DA CIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Thaísa Nunes Roberto; Rosineide Pereira da Silva; Tamyris dos Santos Gonçalves; Caroline Nunes Santiago; Ana Cristina Procópio de Oliveira Aguiar; Myrian Spinola Najas;

**Resumo:** Objetivo: Verificar o perfil de saúde de uma amostra de idosos dependentes institucionalizados de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Métodos: Trata-se de estudo transversal, quantitativo em que foram coletados dados em prontuários da avaliação global realizada anualmente pela equipe de assistência da ILPI (geriatria, enfermagem, nutrição, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia). Os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica no programa Microsoft® Excel. Resultados: Participaram do estudo 38 residentes com idade média de 88 anos sendo 68% idosas e 32% idosos. Eram acamados 71% e 95% faziam uso de cadeira de rodas sendo 39% adaptadas. Pela escala de Braden, 34% apresentavam alto risco de desenvolvimento de úlcera por pressão (UPP). Foi vista alta prevalência de incontinência urinária (92%) e constipação (48%); contudo, a incidência de lesão de pele foi de apenas 8%. Alterações visuais e auditivas estavam presentes respectivamente em 34% e 18% dos residentes. De acordo com a escala de Dawton, 84% tinha alto risco de queda sendo que 37% tinham caído pelo menos uma vez no último ano. A via de alimentação mais prevalente foi a oral (89%) seguida das vias enteral (8%) e mista (3%). A mini avaliação nutricional mostrou que 46% dos idosos estavam desnutridos e 38% em risco e desnutrição. Houve alta prevalência de queixas fonoaudiológicas (77%) sendo as mais comumente relatadas as relacionadas à deglutição (71%). A avaliação psicológica realizada através do inventário neuropsicológico (NPI) mostrou que agitação, irritabilidade e apatia eram os sintomas comportamentais mais prevalentes. Conclusão: A feminilização e a longevidade da população idosa também se confirmam nesse grupo estudado. Os aspectos motores como: diminuição da mobilidade; alto risco de quedas e de desenvolvimento de UPP; altíssima prevalência de incontinência urinária; e a constipação justificam-se pela dependência no domínio motor. Os sintomas comportamentais (agitação, irritabilidade e apatia), as altas prevalências de disfagia e risco nutricional/desnutrição corroboram os dados encontrados na literatura para idosos dependentes em ILPI. Já, a baixa prevalência de lesões de pele e o uso de dispositivos adaptados como a cadeira de rodas demonstram a qualidade de um trabalho multidisciplinar assim como a qualidade de cuidado dessa ILPI para o bem estar dos residentes.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 25726

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE FUNCIONAL SOBRE A PREOCUPAÇÃO EM RELAÇÃO À QUEDA EM IDOSOS

**Autores:** Felipe Lima Rebêlo; José Maia Costa Neto; Gysa Sayonara Gomes e Silva; Renata de Oliveira Araújo; Deyvson Paulo Fernandes Silva; Jéssica Gila Costa dos Santos;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a relação entre capacidade funcional e a preocupação em relação à quedas em idosos. MÉTODOS: Esta pesquisa teve protocolo autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesmac. Trata-se de um estudo transversal realizado com os idosos participantes do ambulatório de prevenção do risco de quedas da Santa Casa de Misericórdia de Maceió. O projeto do ambulatório de prevenção do risco de quedas visa a promoção e educação à saúde do idoso e engloba atividades educativas direcionadas a prevenção de queda e atividades práticas na modalidade de terapia em grupo focando o treino de equilíbrio. Todos os pacientes passam por uma avaliação criteriosa onde verifica-se nível de capacidade funcional, status cognitivo, equilíbrio, medo de queda, qualidade de vida, entre outros. Toda avaliação é repetida ao final dos 4 meses de duração do projeto. Para este estudo foram utilizados os dados referentes a capacidade funcional avaliado pelo Brazilian OARS Multi-Dimensional Function Assessment Questionnaire (BOMFAQ), e os de preocupação com a queda, avaliado pela Falls Efficacy Scale Internacional - Brasil (FES-I). O BOMFAQ verifica a dificuldade na realização de 15 atividades cotidianas, das quais oito são classificadas como básicas e sete são consideradas instrumentais. O instrumento classifica o idoso como independente, com comprometimento leve, moderado e grave. A FES-I avalia o medo de cair em 16 atividades distintas, cujos valores variam de 16 pontos para os indivíduos sem qualquer preocupação em cair a 64 pontos para os indivíduos com preocupação extrema. Os dados foram correlacionados pelo coeficiente kappa. Para comparação entre médias foi utilizado o teste “t” de Student. RESULTADOS: A amostra foi composta de 51 indivíduos onde identificou-se predominância do gênero feminino (82,4%), a média de idade encontrada foi de 69,8 anos (dp = ± 9,32) Os indivíduos classificados como “independentes” e “comprometimento leve” de acordo com o escore do BOMFAQ apresentaram valores significativamente menores na FES-I ( $p < 0,001$ ). CONCLUSÃO: O estudo identificou que o indivíduo que apresenta um bom nível de capacidade funcional tem menos predisposição a preocupação sobre o risco de quedas.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 25729

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE SOBRE A PREOCUPAÇÃO EM RELAÇÃO À QUEDA EM IDOSOS

**Autores:** Deyvson Paulo Fernandes Silva; José Maia Costa Neto; Felipe Lima Rebêlo; Henrique Cerqueira Lima de Carvalho; Gysa Sayonara Gomes e Silva; Jéssica Gila Costa dos Santos;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a influência de intervenções educativas sobre a preocupação em relação à queda em participantes de um projeto de prevenção. MÉTODOS: Esta pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário CESMAC sob o protocolo de número 1669-12. Trata-se de um estudo transversal, realizado com os integrantes do ambulatório de prevenção de quedas desde seu início até novembro de 2012. Esse projeto é uma proposta de educação e promoção à saúde do idoso que tem duração de quatro meses. Cada intervenção tem duração de duas horas, sendo dividida em dois momentos: aulas teóricas no formato de palestras sobre como evitar quedas e uma intervenção no formato de terapia em grupo focando o treino de equilíbrio e orientações posturais. Antes de iniciar o projeto todos os participantes passam por uma avaliação geral onde avaliam-se diversas variáveis. Ao final dos quatro meses, todos os constructos são (re)avaliados, com o objetivo de verificar a eficácia dessa proposta. Para este estudo, foram avaliados os dados iniciais e finais referentes a avaliação da preocupação em relação à queda. Os dados foram coletados diretamente nos prontuários dos pacientes. A avaliação da preocupação em relação à queda era realizada através da Escala de Eficácia de Quedas – Internacional (FES-I), um instrumento onde o indivíduo deve responder o nível de preocupação em cair durante a execução de 16 atividades. Esta escala compreende um escore que varia de 0 a 64 pontos onde quanto maior a pontuação maior o medo de cair. Os dados foram tabulados e analisados no pacote estatístico SPSS® (Statistical Package for Social Sciences) versão 15.0. As proporções iniciais e finais para as variáveis dicotômicas foram avaliadas pelo teste de McNemar. Para a comparação inicial e final dos escores dos testes foi utilizado o teste de Wilcoxon. Para todas as análises foi adotado um valor de alfa igual a 5%. RESULTADOS: Nesse estudo, a população amostral foi de 66 indivíduos, onde o gênero feminino foi predominantemente maior; a média de idade foi de 70,78 anos (dp ± 9,2), e identificou-se um alto nível de escolaridade, com média de 8,8 anos de estudo (dp ± 5,82). Os escores do teste FES-I no momento final foram significativamente menores que os escores no momento inicial pelo teste de Wilcoxon (p = 0,036). CONCLUSÃO: O presente estudo mostrou que a intervenção educativa nos participantes do projeto causou maior segurança em relação ao medo de cair.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 24888

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO REMANSO FRATERNO JOÃO GABRIEL: AÇÕES EXTENSIONISTAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE AOS IDOSOS EM CÁ

**Autores:** ALESSANDRA LIMA DELUQUE; TAMARA ELCYN DE OLIVEIRA;

**Resumo:** As transformações demográficas vivenciadas pelo Brasil nas últimas décadas revela um considerável aumento de idosos pela maior expectativa de vida, planejamento e melhoria na saúde tornando imprescindível a construção de entidades e ações extensionistas que proporcionem lazer e desenvolvimento social para garantia da qualidade de vida. Este trabalho tem por objetivo descrever o perfil dos idosos que frequentam a Associação Remanso Joao Gabriel. O estudo vem sendo realizado no âmbito do Projeto de Valorização do Idoso – PROVI e é mantido pelo trabalho voluntário de diversos profissionais e parcerias de entidades públicas e privadas. Os encontros ocorrem aos sábados na Escola Estadual “Ana Maria das Graças Noronha” onde são proporcionadas atividades de ginástica, controle da pressão arterial sistêmica, glicemia capilar e orientações sobre a saúde em geral. Ainda são ofertados jogos educativos objetivando estimular o cérebro, artesanatos, danças, alfabetização, artes como confecções de desenhos e colagens. Aos idosos que não podem comparecer aos encontros são realizadas visitas domiciliares oferecendo apoio fraterno e orientações. Os dados coletados através de um questionário semiestruturado. Os participantes são procedentes dos bairros ao redor e alguns residentes no Centro da cidade. A amostra da pesquisa compreende uma população com maioria do sexo feminino (82,85%). Quanto à escolaridade os números destacam o analfabetismo (25,71%) e o primeiro grau incompleto (60%). No quesito renda, a maioria dos idosos respondeu ser aposentados (77,14%), mas também há idosos exercendo atividades remuneradas (5,71%) e pensionistas (5,71%). Quanto à saúde consideravam seus estados de saúde regular (57,14%), não estiveram acamados no último mês (91,42%) e não apresentaram internações hospitalares no último ano (68,57%). A maioria dos entrevistados apresentou algum tipo de doença, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (74,28%) e Diabetes Mellitus (20%), o restante (5,72%) se dividem em labirintite, depressão, osteoporose e problemas de coluna e as medicações mais utilizadas foram anti-hipertensivos, antiglicimiantes e antidepressivos. Assim, profissionais de várias áreas e da Enfermagem buscam oferecer atividades, informações para melhorar a qualidade de vida objetivando a prevenção de possíveis doenças e que prática da comunicação bem como os materiais utilizados possam significar instrumentos motivadores, modificadores e educadores no pensar da população idosa.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 25855

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E BAIRRO AMIGO DO IDOSO EM RIBEIRÃO PRETO/SP

**Autores:** Joab Jefferson da Silva Xavier; Silvano da Silva Coutinho; Silvana Martins Mishima;

**Resumo:** Introdução: O projeto mundial Cidade Amiga do Idoso foi desenvolvido por Alexandre Kalache e Louise Plouffe da sede da Organização Mundial de Saúde (OMS) em Genebra, Suíça. O conceito de Cidade Amiga do Idoso foi construído a partir dos fundamentos do envelhecimento ativo – processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança para melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem (OMS, 2008). Objetivos: investigar, analisar e discutir a participação comunitária de idosos em direção à promoção da saúde em relação aos oito aspectos da vida urbana (espaços abertos e prédios; transporte; moradia; participação social; respeito e inclusão social; participação cívica e emprego; comunicação e informação; e apoio comunitário e serviços de saúde) do bairro Vila Tibério, município de Ribeirão Preto/SP. O bairro Vila Tibério destaca-se pela alta proporção de pessoas idosas e foi escolhido por apresentar uma população idosa significativa (3.999 idosos) em relação aos 18.715 habitantes do bairro, segundo dados de 2010 do IBGE (Jornal da Vila, 2011). Método: estudo de abordagem qualitativa sustentado pelo referencial teórico da promoção da saúde. Como instrumentos de coleta de dados utilizaremos o diário de campo e entrevista em grupo focal e para tratamento dos dados da comunicação será utilizada a hermenêutica-dialética. Resultados: este estudo permitiu, a partir da utilização do diário de campo, uma aproximação com equipamentos sociais do bairro frequentados pelos idosos como Círculo Operário e Pastoral do Idoso de Vila Tibério assim como equipamento de saúde acessado em casos de atendimento em saúde. Estas aproximações ampliaram o olhar do pesquisador sobre o objeto deste estudo – a participação comunitária e a condição de vida urbana do idoso que mora no bairro Vila Tibério. Conclusão: o estudo está em fase de pesquisa de campo identificada através da observação direta e intensa e pode-se perceber, até o momento, que os idosos da Vila Tibério tem participação social ativa nas atividades desenvolvidas tanto nos equipamentos sociais quanto no equipamento de saúde; no entanto, ainda é precoce informar a participação comunitária do idoso como parte integrante do processo de formulação de políticas que busquem uma promoção da saúde em direção à melhoria da sua qualidade de vida, assim como das demais pessoas que residem no bairro conforme preconizado nas Cidades Amigas dos Idosos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 25946

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES ENTRE IDOSOS: AS MOTIVAÇÕES QUE OS LEVAM OU NÃO A UTILIZÁ-LA

**Autores:** Rosa Yuka Sato Chubaci; Lais Lopes Barbosa;

**Resumo:** Objetivos: Verificar o conhecimento e o uso de Práticas Integrativas e Complementares por idosos, bem como as motivações que os levam a utilizar ou não tais cuidados em saúde. Métodos: Foram entrevistados por meio de uma pesquisa qualitativa, utilizando a Fenomenologia Social, 16 idosos frequentadores da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USPUNATI e 15 idosos pertencentes à associação japonesa de Okinawa em São Paulo. Resultados: Dos 16 idosos da UNATI entrevistados, 93,7% (N=15) afirmaram utilizar ou já ter utilizado algum tipo de Práticas Integrativas e Complementares. Com relação aos idosos japoneses este percentual foi de 73,3% (n=11) do total de entrevistados. Percebe-se que o grupo da UNATI, quase a totalidade, referiu utilizar algum tipo de Práticas Integrativas e Complementares, entre estes a Homeopatia e acupuntura foram os mais citados. Dentre os idosos japoneses a maioria utilizou esta prática, sendo que os chás de ervas medicinais e a acupuntura foram os mais citados. A análise qualitativa foi baseada no Referencial Teórico Filosófico de Alfred Schutz, sendo que os motivos mais citados para o uso de Práticas Integrativas e Complementares foram a busca por autocontrole/ tranquilidade, melhora das condições clínicas, problemas de Saúde e para alcançar Bem-estar físico e mental. Considerações finais: A análise dos resultados mostrou que o uso de Práticas Integrativas e Complementares é bastante frequente entre os idosos entrevistados, tanto para os brasileiros que frequentam a UNATI quanto entre os japoneses. Dentre os motivos citados para utilização, alguns dos mais frequentes são os relacionados à saúde e proteção contra as doenças, sendo uma preocupação presente em boa parte dos discursos dos entrevistados. Tomados os cuidados necessários quanto à segurança e orientação em relação ao uso de Práticas Integrativas e Complementares, as diversas modalidades de terapias surgem como uma ferramenta para promoção de saúde e qualidade de vida dos idosos, tendo em vista os resultados apontados neste estudo que revelaram um alto índice de utilização, bem como diversos benefícios decorrentes do seu uso por esta população.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 25874

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PRESENÇA DE HIV/AIDS EM PESSOAS COM MAIS DE 50 ANOS: SIGNIFICADOS NO ENVELHECER

**Autores:** Hellen Caparroz dos Santos; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez; Maria Helena Silveira;

**Resumo:** OBJETIVOS: identificar e compreender os significados de viver com HIV/AIDS no envelhecer; compreender a história de vida destas pessoas após diagnóstico; identificar se havia conhecimento/informação antes da contaminação e conhecer as estratégias de enfrentamento mais presentes, levando em conta o contexto social em que a pessoa está inserida, visando ainda sua integralidade. MÉTODO: Este estudo é qualitativo. A amostra foi por conveniência composta por dez pessoas, portadores de HIV/AIDS e definida por meio da saturação dos dados. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário contendo perguntas semiestruturadas. As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo a análise temática de conteúdo proposta por Minayo (2010). RESULTADOS: Os dez participantes estão na faixa etária entre 50 a 71 anos. Quanto ao gênero, são seis homens e quatro mulheres. Em relação ao estado civil, dois são casados, quatro solteiros, dois divorciados e dois viúvos. O tempo de descoberta da contaminação com o vírus HIV está entre 12 à 25 anos e dos dez entrevistados, cinco foram contaminados por transfusões sanguíneas e cinco por via sexual.. As respostas foram agrupadas em categorias de análise e estruturadas em três pilares: EU/ OUTRO/ APOIOS DIVERSOS, e a partir destes pilares surgiram as categorias e subcategorias. No que se refere ao pilar EU, a estrutura se baseia em categorias que abrangem: valores, sentimentos e comportamento. As categorias que compõe o pilar o OUTRO foram classificadas em valores e comportamento. O pilar Apoios Diversos foi representado pelas categorias: humanização, políticas públicas; equipe profissional e suporte social. CONCLUSÃO: Frente aos discursos que caracterizam a deficiência relacionadas aos aspectos biopsicossociais dos entrevistados, salientamos sobre a necessidade da integralidade do cuidado que deve ser prestada à pessoa que está envelhecendo com HIV/AIDS e nos conscientizarmos que o cuidado oferecido ao outro deve refletir o cuidado que gostaríamos de receber



**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 25723

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÃO ENTRE O COGNIÇÃO E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DE UM AMBULATÓRIO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

**Autores:** Felipe Lima Rebêlo; Rafael Alves Filgueira; Laryssa Acioly de Carvalho Loureiro; Renata de Oliveira Araújo; Bárbara Pereira Fernandes; Magno Gabriel de Lima Mendonça; Renata Rayanne Nascimento da Silva;

**Resumo:** OBJETIVO: Avaliar a relação entre o status cognitivo e a capacidade funcional de participantes de um ambulatório de prevenção de quedas. MÉTODO: Este estudo teve protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Cesmac. Os dados foram coletados a partir dos prontuários dos pacientes vinculados ao ambulatório de prevenção de quedas da Santa Casa de Maceió. Trata-se de um projeto de prevenção e educação em saúde com duração de 4 meses e frequência de uma vez por semana. Os participantes, além de receberem orientações sobre prevenção de quedas com palestras educativas, participam de atividades de terapia em grupo direcionadas ao treino de equilíbrio. Os sujeitos passam por uma avaliação geral no início e ao final do programa, onde são colhidos os dados socioeconômicos, demográficos e avaliados desde a cognição e qualidade de vida até capacidade funcional, equilíbrio e marcha. Para este estudo, foram utilizados os dados referentes ao status cognitivo e a capacidade funcional através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e do Brazilian OARS Multidimensional Functional Assessment Questionnaire (BOMFAQ). O MEEM é um instrumento de rastreio cognitivo com questões divididas em 7 categorias com objetivo de avaliar aspectos cognitivos específicos. A pontuação varia de 0 a 30 pontos, o ponto de corte vai de acordo com a escolaridade (18 para analfabetos; 24 para os que possuem entre 1 e 4 anos de estudo e 26 para os que possuem acima de 4 anos de estudo). O BOMFAQ avalia a dificuldade referida na execução de atividades de vida diária classificadas em básicas e instrumentais, classificando o indivíduo em níveis de dependência de acordo com o número de atividades comprometidas. A concordância diagnóstica entre os testes foi aferida pelo coeficiente Kappa, para a comparação entre médias foi utilizado o teste “t” de Student. Para todos os testes adotou-se um valor de alfa igual a 5%. RESULTADOS: A amostra final desse estudo foi de 66 sujeitos, onde verificou-se o predomínio do gênero feminino (81,8%), com média de idade de 70,78 anos (dp ± 9,2) alto nível de escolaridade, com média de 8,8 anos de estudo (dp ± 5,82). A variável status cognitivo avaliada pelo MEEM apresentou boa concordância diagnóstica com a variável da capacidade funcional avaliada pelo BOMFAQ (Kappa = 0,398; p<0,001). CONCLUSÃO: Observou-se que o déficit cognitivo da população estudada contribui para um maior comprometimento funcional.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 24881

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RELAÇÕES ENTRE ENVOLVIMENTO SOCIAL E INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS EM IDOSOS: ESTUDO FIBRA

**Autores:** Juliana Martins Pinto; Luciana Helena Martins Ribeiro; Arlete Portella Fontes; Taiguara Bertelli Costa; Alexandre Alves Pereira; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: identificar relações entre envolvimento social e indicadores sociodemográficos em idosos residentes na comunidade em sete localidades brasileiras. Método: os dados são oriundos do Estudo Fibra pólo Unicamp, estudo populacional, multicêntrico e de corte transversal, com amostras probabilísticas de sete localidades brasileiras nas quais foram selecionados idosos com 65 anos ou mais, sem déficit cognitivo sugestivo de demência. O envolvimento social foi indicado por escore indicativo da relação entre as atividades avançadas de vida diária (AAVD) desempenhadas, as interrompidas e as nunca realizadas pelos idosos. O valor 44 indicou baixo envolvimento social e valores superiores a esse, alto envolvimento social. As variáveis sociodemográficas foram idade (65-69; 70-74; 75-79 e 80 anos ou mais), sexo (feminino e masculino), renda familiar ( $\leq 3$  SM; 3-5 SM e  $> 5$  SM), escolaridade (0; 1-4; 5-8 e  $> 9$  anos) e arranjo domiciliar (sozinho; com o cônjuge e arranjos multigeracionais). O teste qui-quadrado foi utilizado para comparar frequências, com nível de significância de 5%. Resultados: participaram 2.551 idosos, sendo 65,7% mulheres. A média de idade foi 72,3 anos (+-5,5); 59% tinham renda  $< 3$  SM, 69% frequentaram a escola por tempo inferior a 4 anos e 65,6% viviam em arranjos multigeracionais. As variáveis idade ( $p < 0,001$ ), renda familiar ( $p < 0,001$ ), escolaridade ( $p < 0,001$ ) e arranjo domiciliar ( $p < 0,001$ ) foram associadas com envolvimento social. Aqueles que pontuaram para baixo envolvimento social foram os idosos com idade igual ou superior a 75 anos, com menor renda ( $< 3$  SM), com menor escolaridade ( $< 4$  anos) e que viviam em arranjos multigeracionais. Sexo não foi associado com envolvimento social ( $p = 0,143$ ). Conclusão: Foram observadas associações entre baixo envolvimento social e indicadores sociodemográficos relacionados a desvantagens socioeconômicas atuais e no curso de vida em idosos residentes na comunidade em sete localidades brasileiras. O resultado sugere a influência de prejuízos em saúde, desvantagens em oportunidades sociais e baixa motivação, variáveis que merecem investigação diante da importância do envolvimento social para o bem-estar dos idosos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 25843

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RESGATE DA AUTOESTIMA EM IDOSOS VESTIBULOPATAS POR MEIO DE ATIVIDADES ARTETERAPÊUTICAS

**Autores:** Jane Ribeiro Barreto; Naira de Fátima Dutra Lemos; Maria Rita Aprile;

**Resumo:** .Objetivo: Avaliar a influência da autoestima em idosos portadores de vestibulopatias (tonturas, vertigens etc.), submetidos a tratamento de reabilitação, por meio de sua participação em atividades arteterapêuticas. Metodologia: Estudo de caso com amostra de 11 (onze) pacientes idosos, em tratamento de reabilitação vestibular, que concordaram em participar da pesquisa por meio de assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido e de cessão de imagens. As informações foram levantadas através da observação de 6 (seis) Oficinas temáticas, com duração de 3 (três) horas cada, em que foi solicitado aos participantes a produção de trabalhos individuais e coletivos, utilizando diferentes linguagens artísticas, entre elas, música, expressão corporal, desenho, pintura, recorte e colagem. As falas dos participantes foram anotadas e gravadas e foi feito registro fotográfico das atividades. Resultados: A participação dos idosos vestibulopatas nas Oficinas possibilitou a elevação de sua autoestima por meio de: convivência com seus pares; conhecimento de habilidades, até então, desconhecidas; exercício de sua criatividade expressa em trabalhos produzidos individualmente e em equipe; resgate do sentimento de reconhecimento social independente de sua condição de saúde e faixa etária e aquisição de informações sobre o exercício do autocuidado. Conclusão: As atividades arteterapêuticas concorrem para o resgate e elevação da autoestima de pacientes vestibulopatas na medida em que estimulam a interação social; a troca de experiências; o conhecimento da doença e o aprendizado do autocuidado; o resgate da autoconfiança; a possibilidade efetiva do exercício da criatividade e a percepção do reconhecimento de seus pares.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 24861

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SINTOMAS DE INSÔNIA E SONO DIURNO ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS

**Autores:** Denise Cuoghi de Carvalho Veríssimo Freitas; Anita Liberalesso Neri; Maria Filomena Ceolim; Ana Flávia Marostegan;

**Resumo:** Objetivo: identificar se os sintomas de insônia e o sono diurno constituem fatores preditivos para a presença de hipertensão e diabetes mellitus, independentemente de fatores de risco tradicionais (gênero, idade, raça, índice de massa corpórea, relação cintura/quadril, sedentarismo e tabagismo). Métodos: estudo multicêntrico, populacional, de corte transversal. Realizado com o banco de dados do Estudo FIBRA-Campinas, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unicamp - 2008/2007. Critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 65 anos, compreender instruções, ser residente permanente no domicílio e no setor censitário. A coleta de dados foi em sessão única, com n=689 sujeitos que atingiram a nota de corte do Mini-Exame do Estado Mental, sendo este um dos critérios de continuidade do sujeito na pesquisa. A amostra foi caracterizada pelas variáveis sócio-demográficas, hábitos e estilo de vida, condições de saúde, questões retiradas do Perfil de saúde de Nottingham referentes aos sintomas de insônia e cochilo diurno igual ou superior a 90 minutos. Utilizou-se análise descritiva, regressão logística univariada e múltipla. Resultados: houve o predomínio de mulheres, dos idosos mais jovens (faixa etária de 65-69 anos), dos casados, aposentados, com quatro anos de estudo, residindo com a família. No histórico de saúde: hipertensão (63,6%), incontinência urinária (33,8%), diabetes mellitus (21,5%) e depressão (19,2%), uso de um a dois medicamentos (32,7%) e (19,7%) ingeriam de cinco ou mais. Os sintomas de insônia foram relatados por 55% dos idosos, sendo mais prevalente o despertar precoce, a dificuldade em iniciar o sono e o sono ao restaurador; 9,9% relataram sono diurno igual ou superior a 90 minutos. Os fatores associados à hipertensão na análise de regressão múltipla foram: índice de massa corpórea, sintomas de insônia e o sedentarismo, para o diabetes mellitus: a etnia não branca, o alto risco da relação cintura/quadril. Para os sintomas de insônia os fatores associados foram: a avaliação subjetiva da saúde como regular, ruim ou muito ruim, a situação de não estar aposentado e a depressão. O enfisema/bronquite esteve associado ao sono diurno igual ou superior a 90 minutos. Conclusão: dos achados fica o alerta aos profissionais de saúde que investiguem os sintomas de insônia e o cochilo diurno mesmo na ausência de queixas dos idosos, podem ser úteis na prevenção de agravos à saúde, bem como subsidiar políticas públicas de prevenção e tratamento.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

**Código:** 22636

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** TAI CHI CHUAN:PREVENÇÃO A QUEDAS E QUALIDADE DE VIDA NOS IDOSOS.

**Autores:** Daisy de Araújo Vilela; Maria Márcia Bachion;

**Resumo:** O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea (LIMA-COSTA; VERAS; 2013). O avançar da idade, traz comprometimento da eficiência dos sistemas sensoriais (vestibular, visual, somato sensorial); essas alterações, associadas à falta de capacidade para selecionar informações sensoriais de grande importância, pode ser responsável pelo aumento da oscilação corporal e desequilíbrios em idosos, contribuindo para a ocorrência de queda. Aproximadamente 30% das pessoas com mais de 65 anos e metade das com mais de 80 anos sofrem uma queda a cada ano (NELSON, 2007). Segundo estudo realizado no período de 1996 a 2005, as mortes por causas externas, no Brasil, levaram a óbito 41.054 idosos, sendo 22,5% (n=9.249) codificados como quedas (MACIEL, et al;2010). Há um consenso entre especialistas que o Tai Chi Chuan (TCC) é uma atividade capaz de prover melhorias no condicionamento físico, saúde e integração social em indivíduos idosos (PEREIRA et al, 2008). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, experimental, com abordagem interdisciplinar; tendo como proposta, realizar um estudo de intervenção nas unidades de saúde do município; no qual já ocorra o programa para 3ª idade. Onde um grupo aleatório de idosos (acima de 60 anos) serão submetido à prática de Tai Chi Chuan (TCC); com “ pré e pós-teste” para as variáveis de interesse descritas nos objetivos específicos; utilizando os instrumentos: qualidade de vida(WHOQOL- OLD e WHOQOL BREF) e equilíbrio(Teste de Alcance Funcional Anterior-TAF-, a Escala de Equilíbrio de Berg –EEB-). Os dados serão analisados quanti e qualitativamente aplicando provas estatísticas adequadas. A relevância do estudo, é devido as quedas serem as principais causas de morbidade e mortalidade a população idosa (CAVALCANTE, et al;.2012), a viabilidade , se deve a existência do programa para idosos da SSM, onde já foi apresentada a proposta e obtido a autorização para a realização do estudo, o projeto já foi submetido e aprovado pelo CEP UFG/2013. Ao realizar essa pesquisa, pretende colaborar para prevenção á quedas e melhor qualidade de vida dos idosos, bem como uma nova proposta na saúde pública.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25585

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A IMPLICAÇÃO DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

**Autores:** Kátia Sylvana Cruz Monteiro; Ana Tereza Marques dos Santos; Cláudia Lúcia Costa; Karla Ataíde;

**Resumo:** Objetivo: Investigar a implicação do trabalho interdisciplinar (psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional), no processo de qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Método: Trata-se de estudo observacional, descritivo e transversal. A instituição abriga 74 idosos, desses 18 participaram de acordo com os critérios de inclusão. A estes foi aplicado a Classificação no Índice de Katz (Duarte et al, 2007), a Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida Yesavage (GDS-15), o exame mental – MEEM ( Bertolucci et al,1994) e o questionário de qualidade de vida (Short Form Health Survey –SF 36). Este é um questionário genérico de avaliação, validado no Brasil por Ciconelli (1999). Estes testes foram aplicados antes da intervenção interdisciplinar, esta constou em 15 sessões de 2 horas cada sessão, durante o período de 3 meses. Após esse período todos os testes foram reaplicados e os resultados comparados. Para análise dos dados foi utilizado os Software SPSS 13.0 para Windows e o Microsoft Excel 2003, considerando 5% como o limite de significância. Os resultados foram apresentados em forma de medidas descritivas: média e Desvio-Padrão. O teste estatístico para avaliar a diferença entre o pré e o pós - intervenção foi o Teste Pareado de Wilcoxon (Não Normal). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES), protocolo 610/09. Resultados: A amostra avaliada foi composta por 18 idosos, sendo 61% do gênero feminino e 39% do gênero masculino. A média de idade foi de 75 anos. Quando avaliamos a qualidade de vida, observamos que não houve diferença estatisticamente significativa nas variáveis: Vitalidade, Aspectos Sociais e Saúde mental quando comparadas aos momentos pesquisados. Nas outras variáveis a diferença foi estatisticamente significativa, ou seja, ocorreu melhora significativa nos aspectos relacionados à capacidade funcional (p-valor = 0,006), aspecto físico (p-valor = 0,003), dor (p-valor = 0,043), estado geral de saúde (p-valor = 0,020) e aspecto emocional (p-valor = 0,004). Conclusão: Conforme os resultados do estudo, observamos que a estimulação interdisciplinar proporcionou melhora significativa na qualidade de vida desta população idosa institucionalizada. Além desses benefícios as atividades interdisciplinares proporcionaram momentos de bem estar, uma vez que os idosos presentes tiveram participação ativa nas atividades propostas.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25640

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A RELAÇÃO DO IDOSO COM ANIMAIS DOMÉSTICOS: EVIDÊNCIAS DO ESTUDO SABE

**Autores:** Talitha Barbosa Saraiva; Tábatta Renata Pereira de Brito; Daniella Pires Nunes; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte; Maria Lúcia Lebrão;

**Resumo:** 1) OBJETIVO: Identificar a prevalência de idosos que possuem animais domésticos, verificar as modificações existentes na vida da pessoa idosa em função da presença de animais domésticos e associar a presença de animais domésticos à sintomas depressivos. 2) MÉTODOS: Esta pesquisa é parte do Estudo SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento), sendo considerados para amostra, 1344 indivíduos com 60 anos e mais que participaram do estudo no ano de 2010. A variável dependente do estudo foi “presença de animais domésticos na residência” e as variáveis independentes consideradas foram: idade, sexo, situação conjugal, escolaridade, percepção de suficiência de renda, morar sozinho, importância do animal para o idoso, sair de casa por causa do animal, mudança na rotina do idoso por causa do animal, interferência do animal no humor do idoso, interferência do animal na relação do idoso com outras pessoas e sintomas depressivos. A análise dos dados foi realizada no pacote estatístico Stata 11.0. Utilizou-se o Teste do Qui quadrado de Pearson ( $X^2$ ) com correção de Rao-Scott para estimar as diferenças entre os grupos com nível de significância de 5%. O Estudo SABE foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. 3) RESULTADOS: 49,33% dos idosos avaliados possuem animal doméstico. Destes, 64,92% consideram que o animal não interfere na sua relação com outras pessoas, e 72,75% relataram que não mudaram sua rotina de vida em função da presença de um animal dentro de casa. Mesmo não havendo correlação estatisticamente significativa entre sintomas depressivos e a presença de animais domésticos na residência do idoso, observou-se que dos idosos que referiram sintomas depressivos, 61,74% relataram que o animal interfere positivamente no seu humor. 4) CONCLUSÕES: Faz-se necessário criar alternativas para utilizar a relação idoso-animal como um recurso terapêutico no cuidado ao idoso. Os profissionais de saúde devem se apropriar desse conhecimento e implementar ações que permitam aos idosos explorar os benefícios da relação com os animais domésticos.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25201

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A RELIGIÃO TEM EFEITO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO ATIVO? ESTUDO TRANSVERSAL

**Autores:** Stephanie Martins de Faria; Paula Costa Castro;

**Resumo:** Objetivo: comparar a Qualidade de Vida de senescentes ativos que frequentam e que não frequentam grupos religiosos para responder a pergunta de pesquisa: a religiosidade contribui para a qualidade de vida em pessoas ativas com mais de 50 anos? Método: Delineamento – Estudo Transversal. Casuística – Seleção completa de indivíduos que participam como grupo controle de outro estudo sobre qualidade de vida no envelhecimento na população da Universidade Aberta da Terceira Idade de São Carlos, maiores de 50 anos, que exercem algum papel ocupacional: hobby, grupo de cidadania ou trabalho. Os instrumentos – WHOQOL-Breve e a pergunta aberta “Você frequenta algum grupo religioso?” foram aplicados pelo mesmo avaliador a todos os sujeitos em um único encontro. Análise estatística: para comparação da qualidade de vida entre os grupos foi aplicado o teste Mann-Whitney U. Resultados: da população total de 50 indivíduos, a amostra final ficou composta pelos 20 indivíduos que aceitaram participar do estudo, com média de idade de 65,70 ( $\pm 8,3$ ) anos, todos eutróficos (IMC  $28,65 \pm 4,8$ ); sendo 65% do sexo feminino. Depois de responderem à pergunta; se participam ou não de um grupo religioso, os participantes formaram dois subgrupos para comparação da qualidade de vida: o grupo Religioso com 5 indivíduos e o e o Não Religioso com 15. Não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre os grupos Religioso e Não Religioso tanto para a Qualidade de Vida Global quanto para cada faceta desse instrumento: Domínios Físico, Psicológico, Meio Ambiente e Relações Sociais. Conclusão: Não foi encontrada diferença significativa de qualidade de vida entre indivíduos senescentes ativos que frequentavam um grupo religioso e que não frequentavam. Vale ressaltar que ambos os grupos foram compostos por indivíduos socialmente ativos, que trabalham ou realizam atividades como yoga, artesanato, atividade física e outras as quais podem contribuir para a qualidade de vida. Estudos futuros podem melhor esclarecer sobre o papel da participação em grupos religiosos e fomentar se haverá diferentes resultados para outras amostras e subgrupos de diferentes grupos religiosos já que pouco é conhecido sobre as relações entre qualidade de vida e a religiosidade em senescentes não portadores de doenças terminais.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25659

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DE UM CHECK LIST SOBRE QUALIDADE DE VIDA APLICADO EM IDOSOS

**Autores:** Gabriela Teixeira Ugeda; Gabriela de Haro M. I. Giordano; Raiene Telassin B. Abbas; Elisa Canola Pereira; Roberta Elias Manna; Juliana Carvalho Araújo Leite;

**Resumo:** Objetivos: Promover a auto-reflexão sobre hábitos favoráveis à qualidade de vida no envelhecimento em idosos da região central de São Paulo, participantes da campanha de vacinação contra Influenza. Analisar e comparar os resultados obtidos em três postos de vacinação. Método: Baseando-se nos pilares do Envelhecimento Ativo o grupo construiu um checklist com 19 questões de três alternativas de respostas pontuadas. Os idosos que procuraram os postos de vacinação da região central de São Paulo (Shopping Frei Caneca, UBS Santa Cecília e Quadra da Vai-Vai) no dia 20 de abril de 2013 eram convidados, aleatoriamente, a responder o questionário. No término era realizada a soma da pontuação, sendo 57 a máxima. A pontuação final foi dividida em três grupos: ouro, prata e bronze, cada uma tendo orientações específicas. Os resultados foram tabulados no Excel. Resultados: O projeto contou com 86 participantes, com idade média de 73 anos, e pontuação média de 49 pontos. Na UBS Santa Cecília a população destacou-se pela maior proporção de idosos com o hábito de beber e fumar. Na quadra da escola de samba Vai-vai notou-se a menor proporção de idosos que realizam atividades físicas regularmente. No Shopping Frei Caneca destacou-se a elevada proporção de idosos que fazem revisão de saúde anualmente e se sentem satisfeitos com seu sono. Conclusão: A elevada média da pontuação final e o interesse que os participantes demonstraram indicam que porcentagem de idosos que envelhecem ativamente é significativa. Ao final os facilitadores da ação educativa identificavam em quais questões a pontuação havia sido baixa e aproveitavam para fazer orientações, no sentido da promoção do autocuidado. Como a análise comparativa dos resultados demonstrou que para algumas questões houve notória variação das respostas dos três locais, infere-se que as orientações tiveram um foco diferente em cada local. Apesar dos bons resultados, foi identificado que há ainda muito que se desenvolver junto aos idosos no que diz respeito principalmente à participação em cursos. A ação educativa permitiu aos participantes ampliar a compreensão da importância de reconhecer o idoso como sujeito ativo no seu autocuidado, cabendo ao profissional de saúde prover informações sobre o envelhecer estimulando a mudança de hábitos e promovendo qualidade de vida.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25844

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** APADRINHAMENTO DE IDOSOS: POSSIBILIDADE DE MELHORIAS NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

**Autores:** Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez; Francimar Felipa da Silva Costa; Karinanne L. Y. Leite; Natália Correa Salsman; Nathália de Oliveira Castão; Samara Santos Hora; Suelen Batista; Wesley Turci da Silva;

**Resumo:** Objetivos – Propor melhoria na qualidade de vida de pessoas idosas; possibilitar a reinserção social dessas pessoas; favorecer o cuidado prestado no processo saúde/ doença, minimizando os efeitos psicológicos advindos da solidão e elaborar um projeto de implementação visando a possibilidade de políticas públicas que promova vida digna aos idosos brasileiros. Método – Essa pesquisa é do tipo estudo de caso. A idéia da elaboração desse programa ocorreu durante a assistência prestada, por estagiários do curso de graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, a pessoas idosas pela Estratégia Saúde da Família do Centro de Saúde Escola “Alexandre Vranjac” localizado no município de São Paulo que atende cerca de 3000 idosos ao deparar que grande parte desses idosos sofrem de depressão devido prejuízos sociais advindos da solidão. Para o alcance dos objetivos desse programa foi elaborado um regimento que direciona a implementação e funcionamento do mesmo. Resultados – O programa intitulado “Apadrinhamento de Idosos” destina-se aos idosos em vulnerabilidade social visando à reinserção desses idosos à sociedade de modo que sua qualidade de vida melhore. O regimento do programa estabelece orientações, critérios e procedimentos destinados à realização do processo de inscrição, seleção, adesão e treinamento de candidatos para suprir as funções de padrinho voluntário, pessoa que atuará no programa e compartilhará na responsabilidade de conduzir o idoso durante o processo de apadrinhamento, bem como os critérios relacionados à implementação e gestão. Conclusão:. A possibilidade de resultados positivos na melhoria dos aspectos biológico, psicológico e social da população idosa em vulnerabilidade social advindas da participação nesse programa implicará em menores gastos com saúde e, conseqüentemente, menos prejuízos à sociedade e ao Estado. Esse programa está sendo discutido em várias instâncias tanto da área da saúde quanto da área social. Assim, almejamos que esse programa faça parte das políticas públicas direcionada aos idosos no Brasil. Também aventamos que o gerontólogo tem competências profissionais que propiciam a gestão desse programa.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25583

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSOCIAÇÃO ENTRE MOBILIDADE E TRANSFERÊNCIAS COM PRESENÇA DE ÚLCERA POR PRESSÃO

**Autores:** Aline Tavares Domingos; Ellen Morimoto H. Nakata; Regina Elena Genovese Galantti; Caroline Gomes Ferreira;

**Resumo:** Objetivos:Relacionar a mobilidade e transferências com presença ou ausência e característica de Úlceras por Pressão de 44 idosos do Programa de Assistência Domiciliar ao Idoso (PADI) da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de São Paulo. Metodologia: Estudo transversal descritivo. Utilizando os protocolos estabelecidos no Programa foram coletados no domicílio os dados sócio demográficos,tais como sexo, idade, tempo de acompanhamento no programa, idade do cuidador, capacidade de realizar transferências, mobilidade no leito, ortostatismo e deambulação, presença ou não de úlcera por pressão e classificação da existente, no período de janeiro a junho de 2013. Os dados foram tabulados e analisados usando-se o software SPSS 17.1 Resultados: Do total de 44 pacientes, 70% são do sexo feminino, e 30% do sexo masculino. A idade média dos pacientes é de 87 anos, sendo mínima de 68 e máxima de 100 anos. Em relação ao estado civil, a maior parte, 45,5% são viúvos, seguidos de casados (38,6%) e solteiros (15,9%). Apresentam Úlcera por Pressão 22,5% dos pacientes do programa, desses 90% mantem decúbitos laterais direito e esquerdo. A localização mais frequente foi a região sacra (60%) seguidas de trocanter direito, maléolo direito e calcaneos, todos com 10% cada. Desses idosos com UPP, 60% necessita de auxílio para permanecer em decúbito lateral direito e 30% para decúbito lateral esquerdo, 30% necessita de ajuda para sedestação e ortostatismo. Em relação ao ortostatismo, 40% dos pacientes com lesão assumem essa posição, porém somente 20% deambulam. Já entre os pacientes sem lesões por pressão, 56% deambulam e 44% não deambulam. As úlceras mais prevalentes são as de categoria II, representando 90% do total de lesões. Conclusão: A menor mobilidade está diretamente relacionada a presença de lesões. Os pacientes com lesões assumem posicionamento lateral, porém a maioria necessita de auxílio para posicionamento e transferência. Assim, é extremamente importante a atuação conjunta da fisioterapia e da enfermagem para treino de cuidadores em relação à mobilidade do paciente para prevenir e tratar as lesões associadas a pressão prolongada.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 24801

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DA RELIGIOSIDADE EM IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

**Autores:** Thaila Maki Hiraga; Fabio Nasri; Clarice C Nebuloni;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar as dimensões organizacional, não organizacional e intrínseca da religiosidade em idosos atendidos em ambulatório de geriatria e gerontologia. Métodos: Realizado estudo transversal com 69 idosos atendidos em primeira consulta em ambulatório de Casos Novos da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram : questionário sociodemográfico estruturado aplicado pelo pesquisador durante entrevista, e a Escala de Religiosidade da Universidade Duke – DUREL , autoaplicável. Os dados foram coletados durante o período de agosto a novembro de 2012 e submetidos a uma análise estatística descritiva simples. Resultados: 50,7% da amostra referiu ir pelo menos uma vez por semana à igreja, templo ou encontro, 87% respondeu dedicar-se pelo menos uma vez por dia a atividades religiosas individuais, 82,6% disse acreditar totalmente na presença de Deus. Em relação às crenças religiosas , a maneira de viver, e o esforço para viver a religião 72,6% da amostra respondeu ser esta situação totalmente verdade. Conclusão: Em idosos avaliados por este estudo são frequentes a prática religiosa organizacional e a prática não organizacional, assim como é presente a religiosidade intrínseca.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25566

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COGNIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO

**Autores:** Bruna Rodrigues dos Santos; Sofia Cristina Iost Pavarini; Keika Inouye; Priscila Brancaglione; Gabriela Marina da Silva Batista;

**Resumo:** O envelhecimento faz parte da realidade da maioria dos países e esse contingente de idosos apresenta novos comportamentos e novas condutas sociais. Atualmente, os idosos buscam alternativas de inclusão e inserção social. A participação dos idosos em programas de alfabetização de adultos tem sido cada vez maior, especialmente entre as mulheres. Esses idosos deixam a inatividade e os aspectos negativos do envelhecimento e recorrem a novas oportunidades de inclusão social. O objetivo desse estudo foi relacionar a cognição de idosos participantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de São Carlos-SP com as variáveis qualidade de vida (QV) e tempo de participação no programa. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e correlacional. Todos os cuidados éticos foram observados durante o processo de coleta e análise dos dados. A amostra foi composta por idosos que se encontram em processo de alfabetização (suplência I e II – 1ª a 4ª série) participantes da EJA, no ano de 2012. Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados o Mini Exame do Estado Mental (MEEM); WHOQOL-bref e o WHOQOL-old; e, um instrumento de caracterização sócio demográfica. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Foram entrevistados 23 idosos, maioria do sexo feminino (91,3%), nas faixas etárias iniciais da velhice – 60 a 69 anos (69,6%), viúvos (47,8%). O número de anos de estudo na EJA não apresentou correlação estatisticamente significativa com os escores de cognição obtidos por meio do MEEM. Os escores obtidos por meio do MEEM apresentaram relação moderada e diretamente proporcional com os escores totais do domínio de QV Autonomia ( $\rho = 0,654$ ,  $p=0,001$ ). Em termos de tendência estatística ( $p \leq 0,150$ ), observou-se relação fraca e diretamente proporcional com os escores totais dos domínios de QV Físico ( $\rho = 0,383$ ,  $p = 0,072$ ); Meio Ambiente ( $\rho = 0,387$ ,  $p = 0,068$ ); Atividades Passadas, Presentes e Futuras ( $\rho = 0,375$ ,  $p = 0,078$ ); e, Participação Social ( $\rho = 0,370$ ,  $p = 0,083$ ). Podemos concluir, portanto, que alguns domínios de QV podem ser influenciados pela cognição. Pesquisas longitudinais ou com pareamento de sujeitos poderiam aprofundar o conhecimento que integra gerontologia e educação. Os dados podem contribuir para o planejamento de ações do bacharel em Gerontologia nos programas de alfabetização para idosos. Este estudo traz contribuições também para as linhas de pesquisa do Grupo de Pesquisa “Saúde e Envelhecimento”.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25686

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E CRENÇAS PESSOAIS DE ADULTOS E IDOSOS RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

**Autores:** Suzana Gabriela Rusa; Gabriele Ibanhes Peripato; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivo: Este estudo teve por objetivo avaliar a Qualidade de Vida (QV) dos adultos e idosos renais crônicos em hemodiálise, por meio do WHOQOL – bref e WHOQOL – SRPB. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, realizado no Serviço de Nefrologia de São Carlos (SP). Os 110 sujeitos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e aceitaram participar do estudo com assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, preencheram ao Instrumento de Caracterização dos Sujeitos e os instrumentos de avaliação da QV, WHOQOL-bref e WHOQOL-SRPB. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos. Resultados: A maioria dos sujeitos era do sexo masculino (67,27%), com idade média de 55,65 ( $\pm 12,87$ ) anos, católicos (55,45%), com ensino fundamental incompleto (33,64%), e não possuíam ocupação formal (79,08%). Os escores médios obtidos pelos sujeitos no WHOQOL-SRPB foram elevados, tanto por domínio como global. O domínio que obteve o escore mais baixo entre os adultos foi Totalidade e Integração (3,92 pontos) e entre os idosos foi Força Espiritual (4,10 pontos), enquanto em ambos o domínio Fé obteve o escore mais alto (4,41 pontos entre os adultos e 4,40 pontos entre os idosos). Conclusão: Conclui-se, portanto, que os escores de QV foram elevados, especificamente nas dimensões referentes à Espiritualidade, Religiosidade e Crenças pessoais, representando assim importantes aspectos a serem trabalhados pelo paciente, família e equipe de saúde no cuidado e enfrentamento da doença.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25928

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** FATORES ASSOCIADOS À AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS: PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

**Autores:** Flávia Silva Arbex Borim; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco; Marilisa Berti de Azevedo Barros; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Antecedentes/Objetivo: A autoavaliação da saúde constitui um indicador de saúde e pode revelar o que as pessoas percebem como necessidades. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre autoavaliação de saúde global e variáveis sociodemográficas, econômicas e indicadores objetivos de saúde física. Método: Estudo transversal de base populacional, com dados de inquérito domiciliar de saúde realizado em Campinas, SP, Brasil, em 2008. A avaliação subjetiva foi analisada pela autoavaliação de saúde e o índice da avaliação objetiva da saúde física levou em conta: indivíduos que não apresentaram nenhuma doença/problema crônico (pontuação 0), presença de alguma destas doenças/problemas (pontuação 1) e presença de limitação para os problemas (pontuação 2). Foram estimadas as razões de chances brutas e ajustadas (OR) com intervalos de confiança de 95% e a análise múltipla foi conduzida por meio de regressão logística multinomial. Resultado: Foram analisados dados de 1432 indivíduos com 60 anos ou mais. Menor chance estatisticamente significativa de autoavaliação “excelente” ou “muito boa” em relação aos que consideravam sua saúde “boa” à época da pesquisa, foi verificada nos indivíduos com escolaridade menor ou igual a 4 anos de estudo, renda inferior a 1 salário mínimo e índice objetivo de saúde maior ou igual a 1. A chance de uma pior avaliação da saúde foi significativamente maior entre os que nunca estudaram e que pontuaram acima de 2 no índice objetivo. Conclusão: O resultado reforça a necessidade de maior atenção aos segmentos socialmente mais vulneráveis. Avaliar a autoavaliação de saúde no idoso é importante devido à adaptação desses indivíduos em relação a sua saúde objetiva cujas respostas para este indicador podem minimizar os efeitos negativos da percepção de perdas associadas ao envelhecimento sobre o bem-estar subjetivo, a atividade, a participação social e a motivação para o autocuidado em saúde.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25554

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INTERVENÇÕES DA ARTETERAPIA NO ENVELHECIMENTO

**Autores:** Cristiane Pomeranz; Juliana Naso;

**Resumo:** O Projeto Faça Memórias , cultural é voltado para o público da Terceira Idade. Surgiu em setembro de 2009 no Museu Brasileiro da Escultura e teve como Inspiração o projeto Meet me at Moma de Nova York. Objetivo: Fazer a experiência cultural de uma visita a uma exposição em Museu servir como estímulo social e cognitivo para pessoas da terceira idade, portadoras ou não de Alzheimer ou outras demências. Problemática anunciada: Com o crescimento da população em idade superior a 60 anos é preciso que a sociedade em todo o seu conjunto se adapte às necessidades deste público. Tendo em vista que a cultura, o convívio social e o lazer propiciam uma melhor qualidade de vida, foi inaugurado em setembro de 2009 o projeto “FAÇA MEMÓRIAS NO MuBE”. O ato de olhar uma obra de arte pode ser por si só, enriquecedor e uma experiência satisfatória para aqueles que não têm total acesso às suas memórias. Recursos Metodológicos: O Museu Brasileiro da Escultura recebe diversas exposições de Arte, de esculturas, pinturas, fotografias e desenhos. Obras expostas serão selecionadas a fim de serem trabalhadas com os grupos guiados por Arteterapeutas. Diversas atividades são propostas através da arteterapia para que haja estímulo da memória afetiva, visual, de planejamento, associativa e episódica Discussão: Como transformar os temas das exposições realizadas no MuBE em atividades de estímulo de memória para grupos da terceira idade que buscam na arte uma oportunidade de vivenciar novas experiências, entrando em contato com a cultura atual através de um convívio social-cultural. Conclusão: O MuBE pretende dispor seu espaço e sua Arte aos que sofrem pelo esquecimento. Na certeza de seu papel como espaço ativo de inclusão social e cultural, o Museu aposta neste projeto como uma nova maneira de resgatar a identidade perdida pelo envelhecimento assim como a história pessoal dos idosos participantes através desta maneira de fazer memória.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25882

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREOCUPAÇÕES DO SERVIDOR PÚBLICO NA TRANSIÇÃO PARA A APOSENTADORIA

**Autores:** Maria da Conceição Araujo Batista;

**Resumo:** O trabalho ocupa um inegável espaço na existência humana. Ao longo do tempo tem se colocado como a categoria central reguladora da vida das pessoas, constituindo-se em uma das principais fontes de significação para os sujeitos. Em decorrência disso, a transição para a aposentadoria costuma ser um momento que significa bem mais do que o simples término da carreira profissional, resultando em um número expressivo de dificuldades para os indivíduos que a estão vivenciando. Diante desta problemática, o presente estudo teve como objetivo identificar as preocupações dos servidores no momento de sua transição para a aposentadoria nos aspectos social, afetivo, de saúde e financeiro de forma a orientá-los para a vivência de uma aposentadoria com mais qualidade de vida. A pesquisa foi realizada através da observação e da aplicação de questionários, tendo como categoria de sujeitos 30 servidores da secretaria da fazenda que se encontram próximos ao período da aposentadoria. Os resultados do estudo revelaram grande preocupação por parte dos servidores em ter que se afastar do ambiente de trabalho e da convivência com os colegas. É possível inferir, que por serem servidores públicos e possuírem estabilidade no emprego trabalham no mesmo lugar e com as mesmas pessoas há muitos anos o que confirma a importância do ambiente de trabalho e do grupo social em suas vidas. Outra grande preocupação está relacionada às perdas salariais. O receio do salário não atender as necessidades nessa nova etapa da vida e a proximidade com a fase do envelhecimento, tem feito com que muitos servidores acabem adiando ao máximo possível este momento. Identificamos também a existência de grande ansiedade por parte dos sujeitos em não possuir novas atividades para realizar após a aposentadoria, visto que o trabalho foi a única referência. As conclusões do estudo sinalizam o importante papel que o trabalho ocupa na vida desses indivíduos, sendo apontado como uma das principais formas de realização pessoal. O transitar da vida produtiva para a aposentadoria costuma ser permeada por ansiedades e dificuldades, que poderão trazer consequências psicológicas tais como: sensação de abandono, depressão e sentimento de inutilidade. A aposentadoria é uma realidade e o planejamento para esta fase da vida torna-se fator decisivo na adequação e ajuste individual para a vivência dessa etapa com qualidade.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25617

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: APLICAÇÃO DO WHOQOL-BREF

**Autores:** Suzana Gabriela Rusa; Gabriele Ibanhes Peripato; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivo: Pretendeu-se através deste estudo avaliar a Qualidade de Vida (QV) dos adultos e idosos renais crônicos em hemodiálise, por meio do WHOQOL – bref. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, realizado no Serviço de Nefrologia de São Carlos (SP). Os sujeitos que aceitaram participar do estudo com assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preencheram ao Instrumento de Caracterização dos Sujeitos e o instrumento de avaliação da QV, WHOQOL-bref. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos. Resultados: Dos 110 respondentes avaliados, a maioria era do sexo masculino (67,27%), com idade média de 55,65 ( $\pm 12,87$ ) anos, católicos (55,45%), com ensino fundamental incompleto (33,64%), e não possuíam ocupação formal (79,08%). Os domínios do WHOQOL - bref com maior pontuação média para os adultos e idosos foram, respectivamente, “psicológico” (74,12  $\pm 16$ ) e “relações sociais” (78,03  $\pm 16$ ), enquanto o domínio “físico” obteve o menor escore para ambas as populações (60,88  $\pm 19$  para os adultos e 61,53  $\pm 19$  para os idosos). Conclusão: A QV dos adultos e idosos renais crônicos em hemodiálise apresenta-se alterada, especialmente no domínio físico, possivelmente devido às alterações resultantes da DRC e do tratamento hemodialítico. Medidas precisam ser tomadas para melhoria dos domínios de QV que se encontram prejudicados e otimização das dimensões preservadas.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25703

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DOS INGERESSANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

**Autores:** Rafaela Brochine Lanzotti; Isabela Thaís Machado de Jesus; Keika Inouye; Sofia Cristina Iost Pavarini; Fabiana de Souza Orlandi;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a QV de estudantes do primeiro ano do curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada com 32 graduandos do primeiro ano do curso de Gerontologia da UFSCar. Os sujeitos que aceitaram participar do estudo, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a dois questionários: instrumento de caracterização e instrumento de avaliação da QV WHOQOL-bref. Todos os preceitos éticos foram respeitados (Parecer n. 196248). Resultados: Dos 32 estudantes avaliados, 28,1% eram procedentes de São Carlos, 59,4% residiam com 3 a 4 pessoas, sendo que 50% possuíam casa própria. Além disso, 75% eram de etnia branca, 59,4% católicos, 71,9% provenientes de escola pública. A idade média dos respondentes foi de 20,1 ( $\pm$  8,9) anos. Quanto à QV, avaliada por meio do WHOQOL-bref, obteve-se o escore médio de 80,3 ( $\pm$  14,9) no domínio Relações Sociais, 74,8 ( $\pm$  10,4) no domínio Físico, 74,2 ( $\pm$  10,7) no domínio Psicológico e 67,6 ( $\pm$  9,8) no domínio Meio Ambiente. Conclusão: Conclui-se que, de forma geral, a QV dos estudantes do primeiro ano do Curso de Graduação em Gerontologia da UFSCar está satisfatória, já que as pontuações médias alcançaram pontuações médias acima de 70, exceto o domínio Meio Ambiente. Espera-se que este estudo sirva de motivação para outras investigações acerca da avaliação da QV de estudantes universitários, em diferentes períodos do curso.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 24851

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA, SINTOMAS DEPRESSIVOS E PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS EM PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO

**Autores:** Bruna Rodrigues dos Santos; Sofia Cristina Iost Pavarini; Keika Inouye;

**Resumo:** O aumento da expectativa de vida trouxe um significativo contingente de idosos aos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas pessoas deixam a inatividade e os aspectos negativos do envelhecimento e buscam novas oportunidades de inclusão social, o que contribui para combater o preconceito em relação ao analfabetismo e ao idoso. O objetivo desse estudo foi analisar a qualidade de vida (QV) de idosos usuários da EJA no município de São Carlos-SP e relacionar com as variáveis tempo de participação na EJA e sintomas depressivos. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e correlacional. Todos os cuidados éticos foram observados durante o processo de coleta e análise dos dados. A amostra foi composta por idosos que se encontram em processo de alfabetização (suplência I e II – 1ª a 4ª série) participantes da EJA, no ano de 2012. Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados o WHOQOL-bref e o WHOQOL-old; a Escala de Depressão Geriátrica; e, um instrumento de caracterização sócio demográfica. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Os níveis de confiança e significância adotados foram, respectivamente, 95% e 5% ( $p \leq 0,05$ ). Foram entrevistados 23 idosos, maioria do sexo feminino (91,3%), nas faixas etárias iniciais da velhice – 60 a 69 anos (69,6%), viúvos (47,8%), católicos (82,6%) e com renda individual baixa – 1 a 2 salários mínimos (52,2%). Em relação aos testes de QV, o melhor domínio analisado foi Funcionamento do Sensório ( $M=76,3, \pm 21,7$ ); e o pior foi Meio Ambiente ( $M=63,4, \pm 15,7$ ). O número de anos de estudo na EJA não apresentou associação estatisticamente significativa com nenhum domínio de QV. A pontuação na GDS teve relação moderada e inversamente proporcional com os escores totais dos domínios de QV Físico ( $\rho=-0,653, p<0,01$ ); Funcionamento do Sensório ( $\rho=-0,472, p<0,05$ ); Autonomia ( $\rho=-0,599, p<0,01$ ); Atividades Passadas, Presentes e Futuras ( $\rho=-0,454, p<0,05$ ), Participação Social ( $\rho=-0,567, p<0,01$ ); e, Intimidade ( $\rho=-0,445, p<0,05$ ), e relação forte e inversamente proporcional com o domínio Relações Sociais ( $\rho=-0,896, p<0,01$ ). Podemos concluir, portanto, que não foram encontradas relações estatisticamente significantes entre a QV, sintomas depressivos e tempo de participação de idosos em programas de alfabetização como era esperado. Pesquisas longitudinais ou com pareamento de sujeitos poderiam aprofundar o conhecimento que integra gerontologia e educação.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

**Código:** 25842

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** USO DA ARTETERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO CORPORAL

**Autores:** Jane Ribeiro Barreto; Naira de Fátima Dutra Lemos; Maria Rita Aprile;

**Resumo:** Objetivo: Investigar a contribuição da arteterapia como recurso complementar à melhoria da qualidade de vida de idosos com tonturas e vertigens de origem no sistema vestibular submetidos a tratamento de reabilitação do equilíbrio corporal. Metodologia: Estudo de caso compreendendo: realização de entrevistas individuais, utilizando roteiro de questões semi-estruturadas e observação de 6 (seis) Oficinas Temáticas com duração de 3 (três) horas cada, com emprego de diferentes linguagens artísticas (música, expressão corporal, desenho, pintura, recorte e colagem). As falas dos participantes foram anotadas e gravadas e foi feito registro fotográfico das atividades. A amostra foi constituída de 11 (onze) pacientes que concordaram em participar da pesquisa por meio de assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido e de cessão de imagens. Resultados: A convivência de idosos acometidos de desequilíbrio corporal de origem vestibular, submetidos ao tratamento de reabilitação, durante a realização das Oficinas de Arteterapia, permitiu-lhes compartilhar histórias de vida; trocar experiências sobre sua condição de saúde; obter informações sobre a origem e manifestação dos sintomas das vestibulopatias e a se sentir valorizados ao apresentarem os trabalhos realizados individualmente e em grupo. Conclusão: As informações obtidas confirmam as múltiplas possibilidades da arteterapia ser utilizada como um recurso complementar à melhoria de qualidade de vida de idosos vestibulopatas. As atividades arteterapêuticas reforçaram o propósito dos pacientes dar continuidade ao tratamento de reabilitação, influenciando diretamente sobre o resgate de sentimentos positivos de autoconfiança e de autoimagem, bem como de pertencimento social. Também incentivaram os idosos a estabelecer laços afetivos e sociais; além de motivá-los para o aprendizado de diferentes linguagens artísticas e aquisição de informações sobre a doença e o autocuidado.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Reabilitação

**Código:** 25708

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE IDOSOS EM GRUPO COM ALTERAÇÕES COGNITIVAS SEM CARÁTER PATOLÓGICO

**Autores:** Natália Cristina Moraes; Giovanna Dias Amato; Bruna Valquiria Bavieira; Mariana Guendelekian Della Pietra; Joyce Alonso Canto da Silva;

**Resumo:** Objetivo: Apresentar o modelo de atuação interdisciplinar da terapia ocupacional e psicologia no tratamento de idosos com alterações cognitivas leves associadas a sintomatologia ansiosa e depressiva. Método: Cada grupo foi composto de 4 idosos com diagnóstico de Transtorno Cognitivo Leve e/ou Depressão e Ansiedade. Foram realizadas 16 sessões, duas vezes por semana com a atuação da terapia ocupacional e uma vez por semana com a atuação da psicologia, tendo 50 minutos de duração cada sessão. Para avaliar a eficácia do tratamento, foram aplicados instrumentos no início e no final, sendo eles: Formulário de Atividades Funcionais de PFEFFER, Mini Exame do Estado Mental e Fluência Verbal (categoria animais). Para os fins de estimulação cognitiva, utiliza-se o treino de adaptação e correção das funções cognitivas, através de atividades dirigidas. Para tratar dos sintomas ansiosos e/ ou depressivos utiliza-se a teoria winnicottiana (1971) como base para psicoterapia em grupo. Resultado: As intervenções realizadas minimizaram o impacto das alterações cognitivas na autonomia dos pacientes para as atividades diárias, podendo ser visto na comparação das avaliações dos oito pacientes que finalizaram dois grupos. Os idosos participantes apresentavam diagnóstico de AVE, Comprometimento Cognitivo Leve, Polineuropatia e Transtorno de Depressão e Ansiedade. Na reavaliação 37,5% obtiveram melhora no resultado do MEEM; 87,5% tiveram maior pontuação na Fluência Verbal após o tratamento e todos apresentaram melhora referente ao resultado do PFEFFER. Notou-se, igualmente, melhora referida sobre a percepção dos pacientes em relação a memória e funções atencionais, indicando rebaixamento de sintomatologia ansiosa e de humor depressivo. Conclusão: Intervenções cognitivas e psicoterapêuticas podem contribuir para a melhora da qualidade de vida e do bem-estar psicológico dos idosos, ajudando-os na elaboração das perdas decorrentes do processo de envelhecimento e no desenvolvimento de novos recursos de enfrentamento, respeitando os limites próprios. Ao final do tratamento foi possível observar que pacientes com dificuldades em aceitar as alterações inerentes ao envelhecimento puderam reconstruir e se apropriar da sua real condição clínica. A compreensão sobre alterações cognitivas e corporais possibilitou aos pacientes uma nova organização pessoal frente às suas limitações e suas potencialidades.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Reabilitação

**Código:** 25636

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS EM INTERNAÇÃO DOMICILIAR: EFEITO DE PLANO DE CUIDADO INTERDISCIPLINAR

**Autores:** Lidiane Glaciele Cerezer; Melissa Agostini Lampert; Cecília Maria Brondani; Liamar Donati; Salete de Jesus Souza Rizzatti; Maritiele Naissinger da Silva;

**Resumo:** As doenças crônicas podem comprometer a capacidade funcional, o que influencia a autonomia e qualidade de vida de idosos. A avaliação da capacidade funcional demonstra o quanto as doenças impedem o desempenho de atividades cotidianas, permitindo o desenvolvimento de plano de cuidados adequado e a observação do seu efeito após implementação. Objetivos: avaliar capacidade funcional de idosos do SIDHUSM (Serviço de Internação Domiciliar do Hospital Universitário de Santa Maria-RS) e verificar efeito da implementação de plano de cuidado interdisciplinar. Metodologia: O estudo é um recorte do projeto “Cuidado ao doente crônico: a atuação interdisciplinar como espaço potencializador de transformação”, CAAE 0069.0243.000-11. A amostra foi de idosos internados entre 1º/09/2011 e 31/08/2012. Foram analisados sexo, idade, motivo e tempo de internação, capacidade funcional e plano de cuidados. A capacidade funcional foi avaliada na admissão e alta, pelo Índice de Katz (IK), com escore de 0 a 18, com maior pontuação, significando maior dependência. O plano de cuidado interdisciplinar foi individualizado e categorizado como prevenção, suporte, restauração ou paliativo. Foi realizada estatística descritiva com análise de freqüências e Teste T de amostras pareadas para comparar a capacidade funcional na admissão e alta, com software SPSS 20.0. Resultados: Foram 58 idosos, 53,4% sexo feminino, idade média de 73,9 anos. Tempo médio de internação de 52 dias, com acidente vascular cerebral (32,8%) e neoplasias (29,3%) como motivos prevalentes de internação. Quanto ao plano, foram 37,9% paliativo, 32,8% suporte, 27,6% restauração e 1,7% prevenção. Quanto à capacidade funcional, observou-se IK na admissão com uma média de  $13,6 \pm 5,6$  e na alta com  $11,9 \pm 6,8$ , com  $p = 0,01$ . Ao se analisar os planos com maior número de idosos, separadamente, observou-se: plano de restauração com média de  $14,1 \pm 4,6$  antes e  $9,13 \pm 7$  depois,  $p = 0,003$ ; suporte, média de  $13,6 \pm 5,7$  antes e  $12,1 \pm 6,3$  depois,  $p = 0,04$  e paliativo, média de  $13,86 \pm 5,9$  antes e  $14,45 \pm 6,1$  depois,  $p = 0,55$ . Conclusão: Observou-se modificação na capacidade funcional dos idosos de acordo com esperado. Houve melhora nos que receberam plano de restauração, manutenção nos com plano de suporte e pouca resposta nos com plano paliativo. Dessa forma, vê-se que a implementação de planos individualizados e interdisciplinares, com objetivos definidos, orienta as práticas da equipe no intuito de manter ou melhorar a qualidade de vida dos idosos.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Reabilitação

**Código:** 24882

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CONDIÇÕES DE SAÚDE, DESEMPENHO FUNCIONAL E ENVOLVIMENTO SOCIAL EM IDOSOS: ESTUDO FIBRA

**Autores:** Juliana Martins Pinto; Luciana Helena Martins Ribeiro; Taiguara Bertelli Costa; Alexandre Alves Pereira; Arlete Portella Fontes; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivo: estudar as relações entre condições de saúde, desempenho funcional e envolvimento social em idosos da comunidade em sete localidades brasileiras. Método: os dados foram obtidos no banco do estudo Fibra pólo Unicamp que compreende sete localidades brasileiras nas quais foram selecionados idosos com 65 anos ou mais sem déficit cognitivo sugestivo de demência, que compuseram as amostras probabilísticas do estudo. As condições de saúde foram indicadas por uso de medicamentos, número de doenças crônicas, número de sinais e sintomas, autorrelato de fadiga, sintomas depressivos, estado cognitivo e déficit visual e auditivo. O desempenho funcional foi indicado por força de preensão palmar e velocidade de marcha. O envolvimento social foi indicado por escore indicativo da relação entre as atividades avançadas de vida diária (AAVD) desempenhadas, as interrompidas e as nunca realizadas pelos idosos. O valor 44 indicou baixo envolvimento social e valores superiores a esse, alto envolvimento social. O teste qui-quadrado foi utilizado com nível de significância de 5% ou  $p < 0,05$ . Resultados: a amostra foi composta por 2.551 idosos, sendo 65,7% mulheres e a média de idade igual a 72,3 anos (+-5,5). Foram associados ao baixo envolvimento social o número de doenças crônicas ( $p=0,044$ ), sinais e sintomas ( $p < 0,001$ ), sintomas depressivos ( $p < 0,001$ ), estado cognitivo ( $p < 0,001$ ), déficit visual ( $p < 0,001$ ), força de preensão palmar ( $p=0,005$ ) e velocidade de marcha ( $p < 0,001$ ). Os idosos com maior número de doenças crônicas, com maior número de sinais e sintomas, com fadiga autorrelatada, com sintomas depressivos, pior estado cognitivo, problemas visuais, baixa força de preensão palmar e baixa velocidade de marcha foram mais frequentes entre aqueles que pontuaram para baixo envolvimento social. O déficit auditivo não foi associado ao baixo envolvimento social ( $p=0,072$ ). Conclusão: condições de saúde e desempenho funcional foram associadas com envolvimento social, exceto o déficit auditivo. Boas condições de saúde e funcionamento físico e cognitivo satisfatórios são quesitos que possibilitam maior participação em atividades sociais complexas e, portanto, contribuem para manutenção do envolvimento social de idosos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25850

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO INTERMED NA GESTÃO DE CASOS DE PACIENTES IDOSOS CIRÚRGICOS HOSPITALIZADOS

**Autores:** Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez; Nathália de Oliveira Castão; Helena Eri Shimizu;

**Resumo:** OBJETIVOS: Verificar a possibilidade de uso do método INTERMED na gestão de casos. MÉTODO: Pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória e transversal realizada na clínica cirúrgica do Hospital Universitário da USP após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. A amostra por conveniência e aleatória contou com pessoas com 60 anos ou mais, consciente e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos de coleta de dados abarcaram o perfil sociodemográfico dos entrevistados; instrumentos de rastreio: Escala de Katz; Escala de Depressão Geriátrica; Mini Exame do Estado Mental e o método INTERMED para levantamento dos aspectos biopsicossociais e de sistema de saúde. Os dados foram analisados por meio do Programa SPSS versão 19. RESULTADOS:Essa pesquisa contou com 103 idosos. Os resultados identificam que a maioria da amostra é do sexo feminino; com idade média de idade de 71, 3 anos, casada; aposentada de cor autodeclarada branca; com escolaridade inferior a oito anos; renda mensal de um a três salários mínimos; encontra-se insatisfeita quanto ao seu estado de saúde; sem sintomas depressivos; é independente e mora acompanhada com cônjuge e/ou familiares. Os dados advindos da aplicação do INTERMED mostram maior comprometimento nos domínios biológico e sistema de saúde. O escore total do INTERMED variou de 5 a 43 pontos. A confiabilidade do método INTERMED mensurada pelo coeficiente alfa de Cronbach é alta. Os casos ortopédicos representam 20% dos idosos hospitalizados. A média de permanência hospital foi de 13, 3 e o período de internação variou de um a 100 dias. CONCLUSÃO: Por meio do método INTERMED constatou-se que 57,3 % dos entrevistados apresentaram alguma relevância na complexidade assistencial, fator que indica a necessidade de cautela especializada para a gestão do caso. Ainda, o método INTERMED é uma ferramenta com confiabilidade para ser utilizado por um gestor de casos em pacientes idosos cirúrgicos hospitalizados possibilitando melhoria na integralidade do cuidado oferecido pela equipe interprofissional..



**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 24415

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AÇÕES EFETIVADAS DA I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO IDOSO DE SÃO CARLOS-SP

**Autores:** Rebeca de Barros Caldeira; Vânia Ap. Gurian Varoto;

**Resumo:** Dado que a população está envelhecendo, diferentes projetos, programas e políticas públicas se ampliam para atender esta demanda. Os Conselhos Municipais dos Idosos-CMI desenvolvem um importante papel de participação social e junto às Conferências Municipais fortalecem as políticas públicas. Objetivos: identificar as ações que o CMI de São Carlos-SP vem efetivando desde a sua I Conferência Municipal do Idoso(2010). Descrever as diretrizes emergentes para a melhoria de ações deste município, no que diz respeito às políticas públicas integradas ao resultado da I Conferência, destacando os segmentos de atuação, as ações desenvolvidas e as dificuldades encontradas. Metodologia: pesquisa documental, descritiva, de caráter quali-quantitativa e retrospectiva. Autorizado pelo CMI, este projeto está vinculado a uma pesquisa regular (FAPESP) com aprovação do CEP-UFSCar. Todos os dados e registros deste Conselho foram analisados por meio impresso e eletrônico (2010-ISEM/2012) e entrevistas com dois conselheiros selecionados por sorteio e representatividade governamental e civil. A análise foi estabelecida por frequência simples e de conteúdo. Resultados: identificaram-se oito áreas temáticas: 1.educação;2.humanização/direitos;3.políticas públicas;4.comunicação/informação;5.financiamento;6.transporte;7.saúde e 8.trabalho/renda. As áreas 1, 4 e 6 têm destaque em ações de avanço. Foi integrada com a Sec. de Educação, introduzindo aspectos de sensibilização sobre o idoso nas escolas municipais. O tema 4 tem sido ampliado na comunidade por meio dos conselheiros em eventos e em parceria com a Universidade por meio do ensino, pesquisa e extensão; o transporte vem sendo monitorado junto com a Sec. de Transporte verificando contratos com a empresa que presta serviço coletivo; e junto com outros Conselhos e Secretarias foi efetivada a CPA (Comissão Permanente de Acessibilidade) para assegurar os aspectos de acessibilidade urbana e edificações. Muitos registros mostravam-se desconexos com os relatórios e atas e, assim, as entrevistas com os Conselheiros contribuíram para integrar maior propriedade aos dados, embora a expectativa de efetivação das ações resultantes da I Conferência tenha sido denominada baixa em relação ao que se esperava. Nem todos os temas apresentaram destaque em seus avanços, mas as ações positivas não podem ser desconsideradas; e nota-se que a colaboração de todos no CMI, atuando mais fortemente em seus papéis de conselheiros, contribuirá para mais avanços.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25609

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AS MOTIVAÇÕES QUE LEVAM OS IDOSOS DO AMBULATÓRIO DO CRI A NÃO PARTICIPAREM DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA

**Autores:** Taiane Núbia Cardoso; Diego Miguel; Rosa Yuka Sato Chubaci;

**Resumo:** 1. Objetivos Este estudo teve como objetivo identificar os motivos que levam os idosos que frequentam o ambulatório de saúde do Centro de Referência do Idoso de São Paulo (CRI-SP), a não participarem das atividades oferecidas pelo seu centro de convivência. 2. Métodos e Procedimentos É uma pesquisa qualitativa, que teve como referencial metodológico a Fenomenologia Social de Alfred Schutz. Essa metodologia procura compreender o mundo no seu significado intersubjetivo, analisando as relações sociais, como relações mútuas que envolvem pessoas (SCHUTZ, 1972). A pesquisa foi realizada com 30 sujeitos com idade superior ou igual a 60 anos que frequentam o ambulatório de saúde e não participavam das atividades do centro de convivência do centro de referência do idoso do município de São Paulo. A escolha dos idosos foi de forma aleatória simples. 3. Resultados A análise dos depoimentos nos permitiu obter categorias divididas em motivos “porque” e “para”. Schutz (1974) enfatiza que indivíduos possuem razões que explicam suas ações, e essas razões estão relacionadas a experiências passadas (motivos porque) e com a finalidade que querem encontrar com essas ações (motivos para). As categorias dos motivos “porque” não frequentam o centro de convivência foram: Devido ao trabalho; Realiza outras atividades; Não conhece centros de convivência para idosos; Prefere ficar em casa; Motivos de saúde e Cuida de algum familiar. Permitiu-nos também obter categorias dos motivos “para” não frequentar o centro de convivência, os quais foram: Não gosta de realizar atividades; Não acredita que as atividades tragam algum benefício; Não gosta de firmar compromissos e Sem tempo livre. 4. Considerações Finais Este estudo mostrou que é de grande importância o envolvimento de idosos em centros de convivência, pois como percebemos neste estudo, os idosos que passam mais tempo em casa, se socializam menos e não possuem tanto contato social, se julgam de forma mais negativa, não possuem uma rede de suporte tão grande e se sentem mais solitários e menos saudáveis. Além disso, o estudo permitiu observar que os idosos que não frequentam os centros de convivência são menos ativos comparado aos que frequentam, pois participam menos das questões sociais e com isso demonstram estar menos satisfeitos com o bem-estar físico, psicológico e social.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25674

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AS ORGANIZAÇÕES PARA IDOSOS NO BRASIL: FATORES QUE AFETAM A MELHORIA DAS PRÁTICAS DE GESTÃO

**Autores:** Celeste José Zanon; Fernando Cesar Almada Santos; Diego Rorato Fogaça;

**Resumo:** A justificativa deste trabalho está alicerçada nas oportunidades de melhores práticas de gestão das organizações para idosos conexas com as demandas atuais e futuras desse público. Assim, seu objetivo consiste em buscar um melhor entendimento dos fatores relacionados ao desenvolvimento de práticas gerenciais mais adequadas às necessidades e expectativas do público sênior. Foi realizado um extenso estudo das principais características dos modelos organizacionais para idosos no Brasil. Simultaneamente, analisaram-se as cinco configurações estruturais de Mintzberg et al. (2006) – a estrutura simples, a burocracia mecanizada, a burocracia profissional, a forma divisionalizada e a adhocracia – considerando as especificidades de cada modelo. A análise comparativa das atuais estruturas das organizações nacionais para idosos à luz das configurações mencionadas foi determinante para se identificar fatores relacionados à melhoria das práticas de gestão, tais como diversificação, complexidade e qualidade dos serviços que contribuem para uma alta heterogeneidade das estruturas organizacionais. Estabelecer relações dessas estruturas com configurações consagradas no meio acadêmico geraram reflexões sobre como obter mais êxito em relação às missões de cada instituição. Nesse sentido, pode-se perceber o potencial de melhorias na gestão das organizações para idosos caso se fomente críticas e reflexões oriundas do estabelecimento de relações entre as mesmas e as configurações de Mintzberg et al. (2006). Portanto, conclui-se que a diversificação exige a criação de áreas capazes de projetar e oferecer vários serviços e que a complexidade está associada à contratação de profissionais especializados enquanto que a qualidade dos serviços está relacionada com a gestão das operações. Por fim, acredita-se que o estabelecimento das relações entre modelos organizacionais e configurações de Mintzberg et al. (2006) é inovador na área e tem potencial de contribuições prática e teórica.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 24924

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CAPACIDADE FUNCIONAL, GRAU DE RESTRIÇÃO E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA ATENDIDOS EM DOMICÍLIO

**Autores:** Aracely Gomes Pessanha; Elizabeth Teixeira Lins; Maria de Nazare Bastos Efima; Benízia Soares Pessanha; Renata Borba de Amorim;

**Resumo:** OBJETIVO: Identificar entre os pacientes com demência atendidos em domicílio a capacidade funcional, o tipo de restrição que apresentam e a polifarmácia. MÉTODOS: Uso de método transversal descritivo, realizado no período de março a junho de 2013. Fizemos um levantamento em 20 prontuários de pacientes com doenças neurodegenerativas (Parkinson e Alzheimer), atendidos através do Programa de Assistência Domiciliar Terapêutica (PADT), pela Prefeitura Municipal de Macaé, RJ. Avaliamos a capacidade funcional através da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz) e dados do formulário de atendimento, onde identificamos o tipo de restrição que apresentam e a polifarmácia, definida como o uso de cinco ou mais medicamentos. RESULTADOS: A média de idade pesquisada é de 79,4 ( $\pm 12,1$ ) anos, sendo a maioria 70% do sexo feminino. Identificamos que 85% dos pacientes possuem dependência total nas AVD's, enquanto 15% possuem dependência parcial. Quanto ao grau de restrição, 65% são restritos ao leito, 30% restritos ao domicílio e 5% deambulam com apoio. Quanto à polifarmácia, verificamos que 75% dos pacientes encontram-se nesta condição. CONCLUSÃO: Concluimos em nosso estudo que a maioria dos idosos com demência, possui dependência total nas AVD's, são restritos ao leito e há alta prevalência de polifarmácia. O atendimento domiciliar é uma importante modalidade de assistência à saúde e se concretiza como uma alternativa eficaz e humanizada para o tratamento de idosos com dependência. Faz-se necessário também avaliar a relação risco-benefício na utilização de múltiplas drogas.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25221

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CAPACIDADE FUNCIONAL, GRAU DE RESTRIÇÃO E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA ATENDIDOS EM DOMICÍLIO

**Autores:** Aracely Gomes Pessanha; Elisabeth Teixeira Lins; Maria de Nazaré Bastos Efima; Benizia Soares Pessanha; Renata Borba de Amorim;

**Resumo:** OBJETIVO: Identificar entre os pacientes com demência atendidos em domicílio a capacidade funcional, o tipo de restrição que apresentam e a polifarmácia. MÉTODOS: Uso de método transversal descritivo, realizado no período de março a junho de 2013. Fizemos um levantamento em 20 prontuários de pacientes com doenças neurodegenerativas (Parkinson e Alzheimer), atendidos através do Programa de Assistência Domiciliar Terapêutica (PADT), pela Prefeitura Municipal de Macaé, RJ. Avaliamos a capacidade funcional através da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz) e dados do formulário de atendimento, onde identificamos o tipo de restrição que apresentam e a polifarmácia, definida como o uso de cinco ou mais medicamentos. RESULTADOS: A média de idade pesquisada é de 79,4 ( $\pm 12,1$ ) anos, sendo a maioria 70% do sexo feminino. Identificamos que 85% dos pacientes possuem dependência total nas AVD's, enquanto 15% possuem dependência parcial. Quanto ao grau de restrição, 65% são restritos ao leito, 30% restritos ao domicílio e 5% deambulam com apoio. Quanto à polifarmácia, verificamos que 75% dos pacientes encontram-se nesta condição. CONCLUSÃO: Concluimos em nosso estudo que a maioria dos idosos com demência, possui dependência total nas AVD's, são restritos ao leito e há alta prevalência de polifarmácia. O atendimento domiciliar é uma importante modalidade de assistência à saúde e se concretiza como uma alternativa eficaz e humanizada para o tratamento de idosos com dependência. Faz-se necessário também avaliar a relação risco-benefício na utilização de múltiplas drogas.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25526

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DIVULGAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DOS IDOSOS: UM ESTUDO DA REGIÃO DA DRADS2-ARARAQUARA-SP

**Autores:** Juliana Bertin Teixeira; Vania Aparecida Gurian Varoto;

**Resumo:** Dentre as atribuições das Diretorias Regionais de Assistência e Desenvolvimento Social-DRADS, o estímulo e orientação à formação, funcionamento de Conselhos e Fundos Municipais de Assistência Social têm tido destaque em muitos municípios. Frente a algumas ações, o acompanhamento dos Conselhos Municipais dos Idosos-CMI se faz emergente em decorrência das demandas sociais em uma comunidade mais envelhecida. Este trabalho busca investigar sobre a atuação dos CMIs que estão implementados nesta região, assim como, quais ações na comunidade vêm desenvolvendo. As estratégias de divulgação que os Conselhos utilizam junto à comunidade também é foco desta pesquisa. Este estudo fundamenta-se na pesquisa exploratória, retrospectiva e foi realizada a partir dos municípios elencados na DRADS-2-Araraquara-SP. Foi realizado em etapas: a primeira foi efetuar um levantamento nesses municípios identificando-se em quais foram implementados os CMIs, primeiramente pela busca na internet por meio dos sites de cada Prefeitura Municipal. Na sequência, caso não fosse identificado o Conselho, a busca se deu por contato telefônico por intermédio das Secretarias Municipais de Assistência Social, e por último o contato por correio eletrônico para responder um questionário semi-estruturado com aspectos da implementação desses Conselhos, e as formas que utilizam para divulgação de suas ações na comunidade. A coleta de dados aconteceu entre o primeiro e segundo semestres do ano de 2012, obedecendo aos aspectos éticos, conforme Resolução 196/96. A análise dos documentos foi efetuada junto aos dados coletados pela frequência dos municípios encontrados e as estratégias de divulgação, a luz do referencial da gerontologia. A DRADS-2 agrupa 26 municípios, sendo que 19 tem o Conselho Municipal do Idoso implementado, mas apenas 3 Conselhos responderam ao questionário. Desenvolvem ações na comunidade que são discutidas e direcionadas por meio de identificação das demandas na comunidade e deliberadas nas plenárias ordinárias que ocorrem uma vez por mês, por volta de duas horas de trabalho. A comunicação com a comunidade por meio de divulgação de folhetos, rádio e TV local são as mais utilizadas. Embora toda a Prefeitura tivesse um site disponível, ainda este recurso junto ao CMI é pouco explorado. As ações indicadas por esses três Conselhos por meio de seus representantes indicam um comprometimento com a comunidade em assegurar os direitos dos idosos.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25858

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EVOLUÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PRIVADA EM SÃO PAULO

**Autores:** Flávia Kurebayashi Fonte; Marcela Teodoro Lazarini; Viviane Farias Barros; Ana Cristina Procopio de Oliveira Aguiar; Myrian Spinola Najas;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a evolução da funcionalidade de idosos de uma instituição de longa permanência privada em São Paulo/SP, após seguimento de 1 ano. Métodos: Estudo de seguimento, em que se coletou a Medida de Independência Funcional (MIF) da Avaliação Geriátrica Ampla, realizada com idosos residentes, de 2011 e 2012. Para o processamento dos dados utilizou-se planilha de dados no programa Excel e os resultados foram apresentados em números absolutos, médias, desvios-padrão e porcentagens, e para a análise estatística foi realizado o teste t de student pelo software estatístico R, com nível de significância  $p < 0,05$ . Resultados: Realizaram a MIF de 2011 e 2012, 78 idosos (55% dos residentes em 2011), dos quais a média de idade foi de  $85 \pm 5,4$  anos na primeira avaliação. Todos possuíam dois ou mais diagnósticos de doenças crônicas. Ao se analisar a funcionalidade pela MIF, em 2011 e 2012 a média de pontos foi de  $97,2 \pm 20$  e  $92,5 \pm 24,2$  ( $p < 0,05$ ), respectivamente, de um escore total de 126. Do total da amostra somente 2 (3%) mantiveram a pontuação, 46 (59%) pioraram e 30 (38%) melhoraram. Analisando o instrumento em seu domínio cognitivo, observou-se que as médias em 2011 e 2012 foram, respectivamente, de  $28,4 \pm 5,1$  e  $27,5 \pm 6,1$  ( $p > 0,05$ ), de um total de 35 pontos. Mantiveram a pontuação 18 (23%) idosos, 36 (46%) pioraram e 24 (31%) melhoraram. Já para o domínio motor as médias foram de  $68,8 \pm 15,7$  e  $64,9 \pm 18,9$  ( $p < 0,05$ ), de 91 pontos, e destes 5 (6%) mantiveram, 46 (59%) pioraram e 27 (35%) melhoraram a pontuação nesse domínio. Em relação ao grau de dependência, foram classificados como independentes 34 (43,6%) idosos, semi-dependentes 36 (46,2%), e dependentes totais 8 (10,3%) em 2011, e 27 (34,6%), 34 (43,6%) e 17 (21,8%), respectivamente, em 2012. Houve piora do grau de dependência em 17 (21,8%) dos residentes, enquanto que 60 (77%) mantiveram e apenas 1 (1,2%) apresentou melhora. Conclusão: A MIF evidenciou que a maioria dos idosos perdeu funcionalidade, sendo representativo no domínio motor, indicando que a queda da funcionalidade nos idosos desta instituição ocorre com mais intensidade nesse domínio. Embora, vale ressaltar, que há ainda uma parte considerável dos idosos que melhoraram a pontuação da MIF total, sugerindo que a equipe multiprofissional desta instituição está atuando positivamente na funcionalidade de tais residentes. Portanto, deve-se ocorrer mais incentivo e estímulo em atividades de reabilitação que englobem todos os residentes.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25847

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MÉTODO INTERMED: TECNOLOGIA PARA IDENTIFICAR AS NECESSIDADES DE CUIDADOS EM PACIENTES HOSPITALIZADO

**Autores:** Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez; Henrique Salmazo da Silva; Helena Eri Shimizu;

**Resumo:** OBJETIVOS: conhecer os aspectos biopsicossociais e as condições do sistema de saúde de idosos hospitalizados e classificar o grau de complexidade assistencial. MÉTODOS: Trata-se de estudo quantitativo, de caráter descritivo, exploratório e transversal. A amostra foi aleatória e por conveniência. Foram entrevistadas pessoas com 60anos ou mais internadas na clínica médica do Hospital Universitário da USP após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram respeitados os direitos éticos segundo a Resolução do CNS/!96 de 1996. Utilizou-se para coleta de dados: questionário para identificação do perfil sociodemográfico, instrumentos de rastreio para avaliação de capacidade funcional, Mini Exame do Estado Mental, Escala de Depressão Geriátrica e o método INTERMED, tecnologia que identifica aspectos biopsicossociais e condições do sistema de saúde e classifica a complexidade do paciente. Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio do Programa SPSS. RESULTADOS: A amostra foi constituída por 279 idosos com predominância do sexo feminino, aposentados, de cor branca, baixa escolaridade, casados, recebendo menos que três salários mínimos e satisfeitos com as condições de saúde. A média de idade foi 72,3 anos. Constatou-se que 42,3% dos idosos tinham déficit cognitivo; 39,4% com incapacidade funcional, e 26,1% apresentavam sintomas depressivos; O domínio biológico foi o mais comprometido, sendo que a maioria tinha mais que duas doenças crônicas. Quanto à complexidade assistencial, 34,8 % dos pacientes requerem assistência interprofissional. Obteve-se a confiabilidade do método INTERMED por meio do coeficiente alfa de Cronbach igual a 0,84. CONCLUSÃO: Destaca-se a necessidade da integralidade do cuidado prestado pela equipe interprofissional ao idoso hospitalizado e ainda, a possibilidade de discutirmos os resultados com a literatura internacional que há dez anos vem utilizando o método INTERMED na prática clínica de pacientes assistidos tanto intra quanto extra-muro hospitalar.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25693

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MODELOS DE SERVIÇOS PARA O MANEJO DA CRONICIDADE E DO ENVELHECIMENTO: REVISÃO DA LITERATURA

**Autores:** Flávia Renata Fratezi; Jeane Roza Quintans; Tatiana Yonekura; Mayla Youko Kato; Armando De Negri Filho; Bernardete Weber;

**Resumo:** Introdução: Alguns autores têm indicado que o modelo de atenção existente atualmente no sistema de saúde brasileiro não é suficiente para responder às mudanças no perfil epidemiológico e às necessidades de saúde da população. Uma das formas de organização do sistema de saúde que tem se mostrado eficaz para melhorar os indicadores de saúde é a formação de redes integradas e regionalizadas de atenção à saúde. Objetivo: Identificar modelos de serviços internacionais para o manejo integrado e continuado da cronicidade e do envelhecimento. Método: revisão da literatura integrativa. Foram incluídos estudos teóricos, de opinião e da literatura cinza e escritos nos idiomas inglês, espanhol ou português, publicados entre 2011 e 2013, para o tema do manejo do envelhecimento e entre 2000 e 2013 para o tema da cronicidade. Estudos quantitativos e qualitativos sobre o manejo a cronicidade e do envelhecimento também foram incluídos, caso descrevessem modelos de serviços. Utilizaram-se duas bases eletrônicas (PubMed e LILACS) e fontes da literatura cinzenta (Google Scholar, site da OMS e governamentais). Resultados: A estratégia final de busca identificou um total de 8932 estudos nas duas bases de dados e na literatura cinza. Na literatura científica, foram identificados 8 modelos de serviços, sendo 3 relacionados ao manejo integrado e continuado do envelhecimento e 5 à cronicidade. A busca na literatura cinza identificou 67 modelos de atenção ao manejo integrado e continuado da cronicidade e do envelhecimento. 50% dos estudos são provenientes de autores dos Estados Unidos. Considerações finais: A integração dos serviços sociais e de saúde é importante na atenção aos idosos e paciente crônico. Modelos de saúde, como o espanhol, português, japonês, sueco apresentam essa configuração de integração do cuidar. Serviços de atenção domiciliar, como apoio nas Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária, prevenção de quedas, apoio aos cuidados, autocuidado são configurações que se fazem necessárias na estruturação dos sistemas de saúde. A estruturação do Sistema Único com base nas necessidades sociais e de saúde dos idosos e pacientes crônicos deve ser efetivada, tendo como um dos seus eixos basilares os direitos humanos universais.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25810

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DE IDOSOS RESIDENTES EM ILPI NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**Autores:** Fernanda Pinheiro da Silva; Edilene de Oliveira Nogueira; Mariana Celeghini Santiago; Ana Cristina Procópio de Oliveira Aguiar; Myrian Spinola Najas;

**Resumo:** Objetivo: Conhecer o perfil dos idosos residentes em uma ILPI privada segundo variáveis sócio-demográficas, risco para quedas, quedas no último ano, risco para desenvolver úlceras por pressão, presença de dor, estado nutricional, queixas fonoaudiológicas, capacidade funcional e mobilidade. Metodologia: Estudo transversal e descritivo, utilizando a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) aplicada no ano de 2011. Foram analisados os dados da avaliação global de todas as áreas (enfermagem, medicina, psicologia, terapia ocupacional, nutrição, fonoaudiologia e fisioterapia). Para o processamento dos dados utilizou-se planilha de dados no Microsoft Excel. Resultados: Dos 143 prontuários avaliados, a maioria dos idosos são classificados como semi-dependentes (43%, média de idade de 86 anos), seguido de idosos independentes (34%, média de idade de 83 anos) e dependentes (23%, média de idade de 89 anos). A escolaridade acima de 12 anos foi verificada em 24 % dessa amostra. Em relação a quedas, 80% dos idosos possuem risco para quedas de acordo com a escala de Dowton e 49% apresentaram ao menos um episódio de queda no último ano. O risco para úlcera por pressão avaliado pela escala de Braden não foi verificado em 70% dos residentes. Observou-se que a queixa de dor estava presente em 42% deles. A mini avaliação nutricional (MAN) mostrou que 51% dos idosos não possuíam risco nutricional, 8% estão desnutridos e 41% em risco nutricional. As queixas fonoaudiológicas foram positivas em 49% dos idosos, sendo 64% dessas relacionadas a audição. A capacidade funcional, avaliada pelo SPPB (Short Physical Performance Battery) evidenciou que 10% dos residentes apresentaram bom desempenho no teste e 35% desempenho moderado. Em relação a mobilidade, 13% utilizam o andador e 18% bengala Conclusão: Na aplicação da AGA constatou-se um perfil sócio-econômico muito acima da média para o país. A maioria é dependente ou semi dependente nas demandas de cuidados intensivos da equipe de saúde e, apesar disso, a maior parte dos residentes não possui risco de desenvolver úlcera por pressão e metade deles não possui risco nutricional. Isso demonstra que o trabalho de uma equipe interdisciplinar, que planeja e intervém precocemente nos planos de cuidado em uma ILPI é capaz de realizar uma assistência de melhor qualidade.





**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25531

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROIBIDO PARA MULHERES! RESULTADOS E DESDOBRAMENTOS DO GRUPO DE CONFRARIA PARA HOMENS IDOSOS

**Autores:** Stefano Frugoli Peixoto; Maurício Moraes Melo; Luis Joaquim de Souza; Silvio Carlos Coelho de Abreu; Sergio Pereira dos Santos Junior; Anderson Della Torre; Vanessa Lopes Munhoz Afonso; Rosamaria Rodrigues Garcia;

**Resumo:** Objetivo: apresentar resultados e desdobramentos do grupo Confraria para Homens. Metodologia: foi realizada coleta e análise de dados sobre as atividades desenvolvidas. Resultados: a Confraria para Homens foi criada em agosto de 2008 por uma terapeuta ocupacional, sendo um grupo exclusivo para homens idosos e/ou cuidadores (60 anos ou mais), que se reúnem semanalmente. Atualmente coordenado por cirurgiões dentistas e assistente social, o grupo tem por objetivos acolher e exercitar uma escuta diferenciada e um mesmo olhar (masculino) aberto para o idoso falar de problemas que o afligem e encaminhar para resolução; estimular a participação e utilização dos serviços de saúde, promover o auto cuidado, bem como proporcionar espaço de debate, reflexões, opiniões e troca de experiências. Podem participar idosos saudáveis e principalmente com sequelas de doenças crônicas degenerativas, neurológicas, não sendo a incapacidade funcional um critério de exclusão. A maioria dos encontros é realizada no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG), sendo discutidos por meio de rodas de conversa, temas de interesse dos idosos, como saúde, política, esportes, religião, atualidades, entretenimento, entre outros. Quando necessário, os idosos são encaminhados para avaliação e atendimento, sendo estas ações facilitadas pelo vínculo e cumplicidade criados com os profissionais e a instituição. O caráter de exclusividade de gênero, a proibição da participação de mulheres no grupo, e o pacto de irmandade entre os participantes também auxiliaram na manutenção e melhora da auto estima, da cognição e do humor; da potencialização da masculinidade; e do aumento da socialização, relatados pelos participantes. O grupo também realiza visitas e passeios aos locais históricos da cidade, com o objetivo de resgatar a memória e as origens dos participantes. Cerca de 250 idosos já passaram pelo grupo e muitos foram inseridos em atividades físicas e de convivência, como jogos de mesa, baile, aulas de karatê, Tai Chi Chuan, Ginástica, aulas de violão, computação, alfabetização e outras oficinas. Conclusão: o grupo facilita a inserção e permanência dos homens idosos no serviço de saúde, contribuindo para a manutenção do bem estar e da qualidade de vida, favorecendo a melhoria das condições do envelhecimento e o acompanhamento intensivo, fundamentais na prevenção e combate de doenças e agravos.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25516

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SISMOM: DETECTOR DE RISCO DE QUEDAS PODERÁ FORNECER INDEPENDÊNCIA A UM CUSTO BAIXO

**Autores:** Caroline Lindinalva de Oliveira Silva; Profa. Dra. Paula Costa Castro; Prof. Dr. Moacir Antonelli Ponti;

**Resumo:** Contexto: As altas taxas de idosos que sofrem quedas e que como consequência adquire alguma morbidade ou até mesmo chegam a óbito nos revela um sério problema de saúde pública e a necessidade de equipamentos, programas e ações que busquem a diminuição dessas taxas por meio da prevenção. Apesar disso, há uma falta de dispositivos de previsão de risco de queda em tempo real, comerciais ou descritos na literatura, que sejam capazes de fornecer monitoramento e independência aos idosos caídores. Objetivo: usar um sensor de aceleração para detectar risco de queda humana a um baixo custo e realizar um teste piloto. Método: Um sensor de aceleração tri-axial foi acoplado a uma pequena placa de desenvolvimento, e também, foi desenvolvido o software de computador para processar os dados de saída e o risco de queda em um paciente. Piloto: 4 idosos voluntários (2 caídores), realizaram 5 vezes o Time Up And Go Test, usando o dispositivo conectado à cintura (centro de massa) e foram questionados em uma única pergunta sobre o conforto do dispositivo. Análise de dados: Os dados do dispositivo foram processados por um extrator de características (diferenças de aceleração em intervalos de tempo) e um algoritmo de detecção de anomalia (detector Gaussiano multivariado), tornando possível prever o risco de queda. Em cada uma das duas experiências, os dados dos dois voluntários sem quedas foram utilizados para formar o algoritmo, enquanto o restante foi utilizado como dados do teste. Resultados: O custo final foi de cerca de US\$ 60 (60 dólares). Todos os voluntários consideraram o dispositivo confortável e prático de usar por um longo período de tempo. O dispositivo foi capaz de prever corretamente o risco de queda em todos os experimentos. Conclusão: SisMoM é um confortável e acessível dispositivo humano preditor de risco de queda para monitorar paciente, com bom potencial de precisão, e conseqüentemente, pode promover independência para idosos residentes na comunidade. Estes dados serão também apresentados no The Gerontological Society of America's 66th Annual Scientific Meeting, em New Orleans, LA. Data: 20-24 de Novembro, 2013.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Sociologia e Antropologia

**Código:** 24729

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A VISÃO DO UNIVERSITÁRIO SOBRE O IDOSO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

**Autores:** Rafaela Sanches de Oliveira; Gisele Ferreira Chaves;

**Resumo:** Objetivo: Verificar a percepção do universitário sobre o idoso e o processo de envelhecimento. Métodos: Estudo transversal e descritivo composto por 200 estudantes universitários. O instrumento utilizado foi elaborado pelas autoras do estudo, composto por 12 questões de múltipla escolha referentes aos hábitos de vida para o envelhecimento saudável, a visão do processo de envelhecimento, barreiras e facilitadores para esse processo, e respeito aos direitos dos idosos. Além de questões de caracterização socioeconômica. Os voluntários foram alunos dos cursos da Área de Saúde de uma Universidade Privada da Cidade de São Paulo. Os dados estatísticos foram analisados através do software SPSS 17. Resultados: Dos 200 questionários 13 foram excluídos devido os mesmos estarem incompletos. A maioria dos entrevistados (80,60%) eram mulheres e do curso de fisioterapia (41,49%). A média de idade dos entrevistados foi de 26,47 (6,21), 29,30% são estudantes do 5º semestre, sendo que, 74,70% são casados, a renda média dos entrevistados foi de 2,5 salários mínimos. Quanto ao processo do envelhecimento, 85% dos entrevistados acreditam que envelhecimento bem sucedido é envelhecer com boa condição física e mental, 47,60% temem ser dependentes de outras pessoas, 28,50% acreditam que se tornarão idosos quando apresentarem dificuldades em realizar tarefas do dia a dia e 70,40% afirma respeitar sempre os direitos do idoso. No geral, os entrevistados não mantêm hábitos de vidas saudáveis para tornar seu envelhecimento bem sucedido, sendo que 65,2% não praticam atividade física. Conclusão: Os resultados apontaram para uma visão negativa sobre o processo de envelhecimento e o idoso, uma vez que associam o fato de ser idoso com a dependência. Há também evidências negativas sobre os hábitos de vida dos entrevistados, sugerindo que o incentivo a prática de hábitos de vida saudáveis deva ser focado dentro das instituições precocemente.



**Temário:** Gerontologia – Outros / Sociologia e Antropologia

**Código:** 25634

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DEFICIENTES INTELECTUAIS ADULTOS E IDOSOS: CENÁRIOS DE CONVIVÊNCIA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

**Autores:** Eliane Lucia Colussi; Mirtha Girardi; Marilene Rodrigues Portella;

**Resumo:** Objetivo: Analisar uma instituição não-governamental como um espaço de sociabilidade para adultos e idosos com deficiência intelectual. O processo de envelhecimento da sociedade, fenômeno demográfico observado nas últimas décadas, evidencia também o crescimento quantitativo no número de pessoas com deficiência intelectual e o aumento da sua expectativa de vida. Uma antiga problemática torna-se emergente: na infância e juventude, entidades privadas e filantrópicas, acolheram essas pessoas que não eram incluídas no sistema de ensino regular. A pergunta que se faz é: que espaços de sociabilidades a população adulta e idosa com deficiência intelectual vem sendo acolhida? Método: A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida apoiada no método criativo sensível e teve como eixo fundamental a dinâmica grupal de criatividade e sensibilidade (DCS), na qual os participantes elaboram produções criativas mobilizada por uma questão geradora de debate. A população da pesquisa contou com a participação de 10 adultos e idosos frequentadores de uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no norte do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi autorizada pela direção da APAE após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, protocolo no 099.2012. Partindo do pressuposto que a APAE em suas metodologias acolhe seus frequentadores, desse modo configurar-se também em grupo de convivência. Atualmente, os adultos e idosos que frequentam a instituição, participam de oficinas de aprendizagem oferecidas três vezes por semana. A modalidade de intervenção pedagógica prioriza a organização de propostas que viabilizam o convívio dos usuários e a ampliações das relações sociais. Resultados: Observou-se que a instituição foi alterando sua organização interna para propiciar um espaço de convivência aos usuários acima de 30 anos e estimular a participação em atividades desenvolvidas na instituição e comunidade. Desta forma ela busca qualificar as relações sociais e investir no processo de autonomia e independência com ações que envolvem e orientam os familiares. Conclusão: As produções criativas evidenciadas bem como os relatos corroboram a assertiva de que neste espaço emerge a convivência, uma vez que a evolução e as transformações ocorridas na APAE se confundem com as vivências pessoais e a própria história de vida edificada pelos participantes do estudo.





**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25769

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** HABILIDADE SOCIAL NO ENVELHECIMENTO: DO JOVEM AO IDOSO

**Autores:** Jucelaine Bier Di Domenico Grazziotin; Margarete Rien; Silvana Alba Scortegagna;

**Resumo:** Um bom repertório de habilidades sociais é condição indispensável para a saúde mental. Deficiências nestas habilidades, podem acarretar depressão e ansiedade social. Daí a necessidade de se avaliar esse construto e verificar se existem diferenças entre adultos jovens e idosos. Método: Participaram 135 sujeitos, de 18 a 83 anos de idade (M=51,35), 89 mulheres (66%) e 46 homens (34%), profissionais do comércio e integrantes de grupos de convívio social. Os participantes foram divididos em dois grupos: um de adultos jovens e maduros (G1) de 74 indivíduos, com até 59 anos (55%) (M=37), e outro, de idosos (G2) de 61 indivíduos, com 60 anos ou mais (45%) (M=68,75). Utilizou-se o Inventário de Habilidades Sociais IHS, composto de cinco fatores: (F1) Enfrentamento e autoafirmação com risco; (F2) Autoafirmação na expressão de afeto positivo; (F3) Conversação e desenvoltura social; (F4) Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas; (F5) Autocontrole da agressividade. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e responderam ao instrumento nas instituições, em 30 minutos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, teste t student e correlação de Pearson ao nível de significância de 0,05. Resultados: O G1 apresentou-se na média (M), no escore geral e nos Fatores : F1e F3. Houve destaque para o F2 e F5 com resultados acima da média (MS), e dificuldades no F4 com escores abaixo da média (MI). O G2 apresentou-se abaixo da média (MI), no escore geral e nos fatores: F3, F4 e F5. Apenas no F1 e F2 o resultado manteve-se na média (M). O teste t student corroborou com os achados descritivos ao demonstrar diferenças significativas e negativas em relação ao G2 e o G1, no escore geral, no F2, no F3 e no F5. Estes achados são reforçados pela correlação de Pearson entre a idade e o IHS. Portanto, observaram-se correlações significativas de forma negativa e baixa entre a idade e o repertório de habilidade geral, o F2, o F3, e uma correlação significativa negativa e moderada entre a idade o F5. Conclusão: Os resultados evidenciaram dificuldades no repertório geral de habilidades sociais, na comunicação e no autocontrole da agressividade no G2 em comparação com o G1. Tais achados são corroborados por outros estudos e trazem contribuições para a área da gerontologia. Pesquisas de replicação devem incluir amostras mais representativas e um rastreamento de estressores psicossociais.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

**Código:** 25712

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AFETOS COMPARTILHADOS: A EXPERIÊNCIA COM O GRUPO DE APOIO AOS CUIDADORES

**Autores:** Maria Eugênia Baltazar Guimarães; Fernanda Azevedo de Souza; Úrsula Elisabeth Martine Wille Campos; Camila Pinto de Nadai; Ana Cecília Nogueira e Silva;

**Resumo:** **Objetivo:** O cuidador é afetado diretamente pelo sofrimento do paciente e pela ansiedade relacionados à responsabilidade em promover o seu bem-estar. O cuidador também precisa ser cuidado. Os objetivos do grupo voltado para o acompanhante do paciente internado são oferecer espaço de escuta e troca; fornecer apoio psicológico; facilitar o conhecimento e manejo de informações; reforçar a importância do suporte familiar; amenizar o sofrimento; melhorar a relação com a equipe de saúde. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência sobre um grupo de apoio aos cuidadores de pacientes da Unidade de Cuidados Especiais de um hospital secundário, realizado na própria enfermaria, com frequência semanal e duração de uma hora. O grupo é aberto e coordenado por uma psicóloga e uma médica. O convite para o grupo ocorre nos quartos antes de seu início, e o número de participantes depende da aceitação de cada um. As discussões acontecem com base nos assuntos que emergem espontaneamente das falas dos cuidadores, e periodicamente são convidados outros profissionais para abordar algum tema específico. São utilizados também recursos mobilizadores, como dinâmicas de grupo, vídeos, músicas e textos. **Resultados:** O grupo iniciou em maio de 2013 e teve 11 encontros até o final de julho deste ano. A média de participação no grupo é de 10 cuidadores por encontro. A maioria é do sexo feminino e possui algum grau de parentesco com o paciente. Os encontros do grupo permitem aos cuidadores expor suas dúvidas, angústias, sofrimentos, esperanças e expectativas de forma livre; falar de suas tensões e das dificuldades enfrentadas no cotidiano hospitalar; compartilhar suas emoções com pessoas que vivenciavam a mesma situação; sentirem-se escutados, compreendidos e amparados por profissionais da equipe. São acolhidos e apoiados, tanto pelas facilitadoras como pelos próprios participantes, compartilhando experiências que se tornam únicas e extremamente terapêuticas. **Conclusão:** Este projeto se configura como muito importante e necessário dentro do ambiente hospitalar por promover um espaço para troca de experiências onde os participantes podem expressar emoções e sentimentos, encontrando apoio psicológico. Conseguem dar significado às suas vivências e também à sua dor, assim como à daqueles de quem cuidam.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

**Código:** 25737

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASPECTOS EMOCIONAIS E SOBRECARGA DE FAMILIARES E CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

**Autores:** Flávia Ogava Aramaki; Juliana Francisca Cecato; Aruana Bentini; Luciana Maria Pires dos Santos; José Eduardo Martinelli;

**Resumo:** Objetivo Avaliar os aspectos emocionais e a sobrecarga dos familiares e cuidadores de pacientes com Doença de Alzheimer. Métodos Foram avaliados 50 participantes, de ambos os sexos, acima de 18 anos, que frequentavam um curso de Cuidadores na cidade de Jundiaí por meio de um questionário. O questionário era composto por perguntas dissertativas e de múltipla escolha, abordando a questão da sobrecarga do cuidador (Escala Zarit) e quais os sentimentos em relação ao cuidado exercido pelos participantes. Resultados Os participantes tinham uma média de idade de 46 anos (variando entre 21 a 71 anos e desvio padrão de 11,04) sendo a maioria (96%) do sexo feminino. Os resultados apontam que 65,1% dos participantes sofrem uma sobrecarga leve, 25% demonstram sobrecarga moderada e 9,09% apresentam uma sobrecarga grave. Os sentimentos relatados com maior frequência pelos participantes foram angústia (54%), incapacidade (26%) e solidão (13%). Conclusão Os aspectos psicológicos e o bem estar dos familiares e cuidadores são questões importantes e que devem ser avaliadas para proporcionar um melhor cuidado ao paciente. Estudos realizados com um maior número de participantes são necessários para compreender quais as principais necessidades psicológicas e possíveis intervenções terapêuticas para as pessoas que exercem o cuidado em um paciente com a Doença de Alzheimer.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

**Código:** 25579

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NO APOIO Á CUIDADORES DE IDOSOS DEMENCIADOS GRAVES RESIDENTES EM ILPI

**Autores:** Iracelia Munhoz Moreira; Renata Firpo R. Medeiros; Mércia Gomes Rodrigues; Gisele Monaco Dias; Ana Lúcia Alves; Audrey Andrade Bertolini;

**Resumo:** Objetivo: Prestar assistência psicológica aos idosos e seus cuidadores em Instituição de Longa Permanência para Idosos, na cidade de São Paulo. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, onde foram acompanhados 8 (oito) idosos de ambos os sexos, sendo 6 (75%) do sexo feminino e 2 (25%) do sexo masculino, e seus respectivos cuidadores, totalizando 12. Caracterizando a amostra os idosos apresentam idade média de  $86,62 \pm 6,67$ , MEEM média de  $9,37 \pm 8,14$ , Barthel média de  $26,87 \pm 17,91$ , CDR média de  $0,93 \pm 0,77$ . A estratégia de intervenção psicológica foi, atendimento individualizado quinzenalmente, durante aproximadamente 50 minutos em um período de 3 (três) meses com os cuidadores, discutindo suas angústias, demandas, expectativas, inseguranças e capacitação. Resultados: Ao final do período proposto foi observado junto aos cuidadores; maior segurança e tranquilidade no manejo com o idoso, as mesmas se mostraram motivadas participando mais ativamente no dia a dia do idoso. Conclusão: Alguns sentimentos identificados são bastante comuns; tais como, medo, preocupação, tristeza, frustração e raiva. O psicólogo gerontólogo deve estar atento a ocorrência dessas questões trabalhando o fortalecimento do cuidador frente às necessidades do idoso demenciado.





**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

**Código:** 25869

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE O IMAGINÁRIO COLETIVO DE CUIDADORES DE IDOSOS NA SAÚDE PÚBLICA

**Autores:** Roberta Elias Manna; Tania Maria José Aiello Vaisberg;

**Resumo:** Introdução: O fenômeno do envelhecimento vem adquirindo grande importância no mundo atual, uma vez que a expectativa de vida das populações tende a aumentar cada vez mais. Este fato alerta para a necessidade de desenvolvimento de práticas e intervenções que preparem a sociedade brasileira para essa realidade. Neste contexto, a formação de trabalhadores da saúde encarregados do cuidado de idosos se apresenta como tarefa de máxima importância. Esta capacitação deve incluir não apenas conhecimentos específicos em relação a cuidados corporais, mas também formação de caráter psicológico, que permita a instauração de vinculação maximamente saudável e amadurecida entre cuidador e idoso. Objetivo: Apresentar um recorte dos resultados de pesquisa de mestrado em psicologia clínica intitulada: “O Imaginário Coletivo de Cuidadores de Idosos na Saúde Pública: Um Estudo Psicanalítico”. Método: Este trabalho organizou-se sob a forma de entrevista coletiva de dez cuidadores de idosos profissionalizados em programa de saúde pública, estruturada por meio do uso do procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. Configurou-se como pesquisa qualitativa empírica, baseada no método psicanalítico em todas as etapas do percurso investigativo. Resultados: Os desenhos-estórias produzidos pelos participantes, conjugados às anotações clínicas elaboradas após o encontro, originaram registros que foram psicanaliticamente abordados, tendo em vista a produção interpretativa de campos de sentido afetivo-emocional, que denominamos “cuidar enobrece a alma”, “cuidado com esse velho!”, “mas eu sou de confiança!”, “perdendo a autonomia”, “empobrecendo a convivência” e “vontade de viver(?)”, que são o substrato a partir do qual emergem as condutas imaginativas manifestas dos cuidadores que participaram da pesquisa. Conclusão: A condição de idoso frágil gera impactos emocionais e os cuidadores são sensíveis aos delicados aspectos que ligam a dimensão relacional inerente ao cuidado do idoso. Os seis campos produzidos no encontro com os cuidadores indicam, de modo suficientemente preciso, quais são as principais questões psicológicas em processos de capacitação de cuidadores de idosos: apresentar-lhes a dramática de vida do idoso frágil e prepará-los para lidar com as delicadas interações que este tipo singular de intimidade certamente vai gerar.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Cuidados Paliativos

**Código:** 25719

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA FÉ NO APOIO EMOCIONAL DE CUIDADORES DE IDOSOS?

**Autores:** Aruana Bentini de Souza; Flavia Ogava Aramaki; José Maria Montiel; Daniel Bartholomeu; José Eduardo Martinelli; Juliana Francisca Cecato;

**Resumo:** Objetivos: Analisar a contribuição dos aspectos religiosos na influência dos sintomas da depressão em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. Métodos: Estudo de corte transversal, com 24 sujeitos, de ambos os sexos, com escolaridade mais de 5 anos, com idade variando entre 26 a 70 anos e que freqüentam um curso de cuidadores de idosos no município de Jundiá. Foi elaborado um questionário contendo informações a respeito de perguntas afetivas, emocionais, religiosas (que abordavam informações condizentes a fé), dentre as quais foram respondidas por múltipla escolha. Além deste instrumento, foi avaliada a sobrecarga do cuidador por meio da Escala de Zarit Reduzida e a Escala de Depressão Geriatria (EDG). Foram realizadas análises descritivas das variáveis idade e gênero. Foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman a fim de correlacionar a EDG com a idade, estado civil e a Escala de Zarit. Resultados: A média de idade da amostra foi de 48,67 anos, sendo que 95,8% correspondia ao sexo feminino e 66,7% são casados. 100% dos participantes responderam que têm e acreditam na sua fé. A média do escore na Escala de Zarit foi de 14,24 pontos indicando uma sobrecarga leve. Já a média do escore da EDG foi de 3,38 pontos o que não pontua para síndrome depressiva. Observou-se um coeficiente de correlação negativo, moderado e não significativo entre a variável idade e a EDG ( $r = -0,38$ ;  $p = 0,065$ ) e a Escala de Zariti ( $r = -0,46$ ;  $p = 0,062$ ). O coeficiente de correlação (moderado e positivo) apresentou uma tendência a significância entre a Escala de Zarit e a EDG ( $r = 0,48$ ;  $p = 0,051$ ). Conclusão: A fé é um sentimento inato que o indivíduo converte em maneira de enfrentar obstáculos com a esperança de cessar. Pacientes paliativos e cuidadores utilizam a fé como auxílio diante do desgaste diário. Pode-se concluir que a espiritualidade parece melhorar a capacidade de lidar com a condição de doença incurável. Apesar da média na escala de Zarit sugerir uma sobrecarga leve, os cuidadores não pontuaram para sintomas depressivos na EDG e os efeitos desses resultados podem ser justificados por todos acreditarem na fé. Parece que a espiritualidade em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer protegem contra sentimentos negativos, especialmente os encontrados em pessoas deprimidas. Estudos com um número maior de participantes pretende ser realizado a fim de contribuir com pesquisas futuras.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Diagnóstico Clínico

**Código:** 25717

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** SUGESTÕES PARA O USO DO MONTREAL COGNITIVE ASSESSMENT EM IDOSOS BRASILEIROS

**Autores:** Juliana Francisca Cecato; Flavia Ogava Aramaki; Daniel Bartholomeu; José Maria Montiel; José Eduardo Martinelli;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a acurácia diagnóstica do teste Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e contribuir com o diagnóstico diferencial entre Comprometimento Cognitivo Leve e doença de Alzheimer. Métodos: Foram avaliados 136 idosos atendidos no Instituto de Geriatria e Gerontologia no município de Jundiaí, no período de abril de 2010 a dezembro de 2012. Os instrumentos utilizados foram o Mini-exame do Estado Mental, Cambridge Cognitive Examination, Teste do Desenho do Relógio, teste de Fluência Verbal, Escala de Depressão Geriátrica e Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer. Foi utilizada a análise de curva ROC para se estabelecer pontos de corte e o coeficiente de correlação de Pearson a fim de comparar o MoCA com os outros testes. Foi utilizada ainda análise de regressão logística com finalidade de identificar os principais fatores de risco para os grupos diagnósticos. Resultados: Mostraram que o teste MoCA foi o melhor teste para diferenciar doença de Alzheimer (DA) dos casos de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) com 86,5% de sensibilidade e 75,6% de especificidade. Além disso, a análise do teste de correlação evidenciaram que o MoCA se correlacionou fortemente com outros testes já validados e de ampla aplicação no Brasil. Observa-se diferenças estatisticamente significativas nos subitens Trilhas ( $p<0.0001$ ), no teste do desenho do relógio que avalia o Contorno ( $p=0.0116$ ), Números e Ponteiros ( $p<0.0001$ ), na nomeação do Rinoceronte ( $p=0.0004$ ), na Ordem Direta ( $p<0.0001$ ), Ordem Indireta ( $p=0.0105$ ), na subtração do 7 ( $p<0.0001$ ), na Linguagem ( $p<0.0001$ ), na Abstração ( $p<0.0001$ ), na Evocação Tardia ( $p<0.0001$ ) e na Orientação ( $p<0.0001$ ). Dentre os subitens do MoCA que não foram capazes de diferenciar os grupos diagnósticos encontra-se o Cubo ( $p=0.1559$ ), a nomeação do Leão ( $p=1.000$ ) e Camelo/Dromedário ( $p=0.0639$ ) e o teste de atenção Letras ( $p=0.3674$ ). Nesses subitens verificam-se porcentagens de acerto semelhantes nos três grupos diagnósticos, com exceção do Cubo que apresenta porcentagem de erros semelhantes entre o CCL e DA. Conclusão: Pode-se concluir que o MoCA é um bom instrumento para rastreio de Comprometimento Cognitivo Leve no Brasil entre idosos com mais de 4 anos de escolaridade. Estudos com um número maior de participantes são necessários para continuar a validação do teste também para idosos com baixa escolaridade.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Família

**Código:** 24687

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO E DA COGNIÇÃO DE IDOSAS VIÚVAS EM CONTEXTO DE CONVÍVIO SOCIAL

**Autores:** Allan Gustavo Brigola; Vivian Ramos Melhado;

**Resumo:** Em conjunto ao crescimento do número de pessoas idosas observa-se a Feminização da Velhice, caracterizada pela maior presença de mulheres idosas na população bem como a sua maior longevidade em relação aos homens. Em consequência disso, existe a probabilidade delas experimentarem mais eventos ao decorrer de suas vidas, entre eles a morte do seu cônjuge. A finalidade desta pesquisa foi investigar a associação entre morte do marido, desempenho cognitivo e presença de sintomas de depressão no público idoso feminino. O delineamento da pesquisa é transversal, caráter quantitativo e descritivo-correlacional. Os critérios para escolha do público alvo foram: ter 60 anos ou mais, participantes de uma universidade aberta da terceira idade de uma cidade do interior do Estado de São Paulo cuja morte do parceiro ocorreu em menos de 30 meses. Foram utilizados: um questionário de caracterização; a Escala de Depressão Geriátrica (30 questões) para avaliação dos sintomas de depressão e; o Mini Exame do Estado Mental para avaliação cognitiva. As análises dos dados foram feitas por meio de ferramentas descritivas, Coeficiente de Correlação de Spearman e o Teste de Mann-Whitney. Foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFSCar sob o parecer nº 112501/12. Apresentando os dados, foram entrevistadas sete idosas viúvas com médias: idade = 70,5 anos; escolaridade = 4,12 anos; tempo de casamento = 48,8 anos; tempo de viuvez = 17,7 meses; tempo de frequência no ambiente de convívio social = 54,8 meses; pontuação na GDS = 6,8; e desempenho no MEEM = 24,7. Por meio dos resultados dos instrumentos, nenhuma das idosas apresentou perdas ou alterações cognitivas, exibindo apenas sintomas leves de depressão. As associações entre variáveis mais fortes foram “escolaridade-desempenho no MEEM” e por “tempo de viuvez-pontuação na GDS”. Discutem-se os benefícios do convívio social para a cognição e a associação que esta tem com os sintomas de depressão na amostra de viúvas. Frequentar ambientes de convivência antes da perda do marido pode ser um fator de proteção para sintomas de depressão e piores desempenhos cognitivos. Sugere-se que os profissionais estejam preparados para atender as demandas dos idosos viúvos e que sejam oferecidas diretrizes para capacitação e atuação em abordagens envolvendo finitude e morte. O graduado em Gerontologia é um modelo de profissional capacitado e habilitado em compreender e intervir nos impactos incididos pelos processos presentes no envelhecimento.





**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25755

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A VELHICE NA VOZ DOS IDOSOS

**Autores:** Silvana Alba Scortegagna; Eliane Lucia Colussi; Marilene Rodrigues Portella; Viviane Gregoleti; Jucelaine Bier Di Domenico Grazziotin; Pricila Welter; Valéria Marcon Zottis; Yasmim Guedes Maurer;

**Resumo:** Com o aumento da expectativa de vida, a velhice ganha destaque no cenário mundial, suscitando avanços na área da gerontologia e da geriatria. Uma tarefa difícil é conceituar esse constructo, pois apresenta-se multifacetado, pluralista e singular. Objetivo: Investigar o significado da velhice para os idosos, no âmbito hospitalar. Método: Foram participantes 44 indivíduos, entre 60 e 87 anos de idade. Como instrumento, utilizou-se um questionário com dados sociodemográficas, e perguntas sobre as condições de saúde-doença, o significado da velhice, e o que contribuiu para sentir-se ou não velho, na perspectiva de cada sujeito. Resultados: Entre os resultados 63,6% dos participantes eram mulheres e 38,6% homens, 50% estavam casados e 38,6% viúvos, 75% tinham ensino fundamental e médio e 20% ensino superior. Quanto a profissão, 72% estavam aposentados e residiam com familiares e 29,5% moravam sozinhos em suas próprias residências. As condições de saúde-doença revelaram que 82% possuíam alguma doença e, destes, 57% tinham uma doença crônica, predominantemente a insuficiência renal crônica. Mesmo diante destes resultados, 70,4% apresentaram um Significado Favorável de Velhice (SFV) e um Significado Neutro de Velhice (SNV), que retrata uma percepção positiva e natural desta fase do desenvolvimento. Embora 59% dos sujeitos afirmaram não sentirem-se velhos, em 75% as limitações físicas e em 25% as alterações na aparência física, foram citadas como as principais causas do anúncio da velhice. Este estudo respondeu ao objetivo proposto, trouxe contribuições para o desvelamento do significado da velhice em idosos doentes demonstrando que, mesmo diante das limitações, da presença de patologias crônicas, e das mudanças na aparência física, os idosos podem não sentirem-se velhos. Conclusão: Os achados deste estudo confirmam os dados da literatura reforçando a concepção de que a velhice, muitas vezes, é percebida mais pelos outros do que pelo próprio sujeito. Sendo a velhice uma construção histórica, o fato de não sentirem-se velhos pode estar relacionado ao medo da exclusão, da solidão, isolamento, uma vez que a sociedade moderna tende a perceber esta etapa com aspectos mais negativos do que positivos. Aliado a isso, as características de personalidade de cada sujeito podem, igualmente, terem contribuído para esse desfecho.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 24818

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATITUDES SOBRE A VELHICE: AVALIAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS

**Autores:** Maria Elizabeth Costa Araújo; Julio Cezar Pereira de Oliveira; Ana Paula Martins Sousa; Fernanda Tamie Isobe Lima; Hilma Tereza Torres Khoury;

**Resumo:** As atitudes dos seres humanos derivam da interação entre cognições e afetos, isto é, dos conhecimentos e emoções que sujeitos ou grupos possuem em relação a um determinado objeto social, predispondo-os, em geral a comportar-se de acordo. Atualmente, observa-se uma ampla gama de situações que apontam para atitudes sociais negativas em relação à velhice, sejam informações nos meios de comunicação de massa ou situações do cotidiano tais como filas ou lugares preferenciais para idosos. Entretanto, a população brasileira tem se deparado com um fenômeno demográfico: a proporção de idosos tem aumentado e a de jovens, diminuído. Além disso, o aumento da expectativa de vida possibilita a convivência prolongada entre diferentes gerações. Universitários têm acesso a um volume maior de conhecimento científico que a população em geral, o que poderia diminuir o preconceito. Nas ciências humanas as atitudes seriam mais favoráveis que nas exatas? Assim, o objetivo consistiu em investigar as atitudes de estudantes universitários jovens com relação à velhice, comparando-se algumas variáveis sócio-demográficas tais como sexo, idade e convivência com idoso além da área do curso. Métodos: Amostra não probabilística, composta por 60 universitários (30 homens; 30 mulheres) com idades entre 17 e 36 anos (M= 22,7 anos; DP= 3,47). As atitudes foram acessadas pelo Inventário Sheppard para Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice, com 20 itens avaliados em escala do tipo Likert com 5 pontos. Os subgrupos na amostra foram comparados por meio do teste Mann-Whitney. Resultados: A média no escore global (4,02) indica atitude favorável à velhice. Houve diferença significativa por área do curso e por convivência com idosos. Os estudantes de humanas se mostraram mais favoráveis em relação à velhice, comparados aos de exatas (U=311; p=0,04). Os que conviviam com idosos apresentaram atitudes mais positivas que os que não conviviam (U=294,0; p= 0,02). Conclusão: Estudar ciências humanas, bem como ter a presença de um idoso por perto podem favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à velhice, provavelmente em função do conhecimento e sensibilização proporcionados por estas situações, ajustando idealizações preconcebidas.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25758

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO GRUPO DE DOR CRÔNICA COM PACIENTES IDOSOS: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR.

**Autores:** Eliana de Souza Cardoso; Denise Regina Piva; Isabel Alonso Leite; Mariana Haron Brandão; Natália Cristina Moraes;

**Resumo:** Introdução: A dor, especialmente quando crônicas afetas todas as áreas da vida do indivíduo e depende assim de uma abordagem física, psíquica e social. Tem-se a dor como uma experiência única, particular e intransferível. No caso pacientes idosos que sofrem de algum tipo de dor, principalmente quando se torna crônica, ao longo da vida tendem a buscar quaisquer estratégias para amenizá-la como uso de medicações, psicoterapia, acupuntura, fisioterapia, meditação na tentativa de melhor aprender a conviver com ela. Nesse contexto foi se pensado na abordagem interdisciplinar através do grupo específico para tratar a dor em pacientes idosos. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um grupo de dor crônica com idosos, realizado pelo setor de fisioterapia junto a psicologia de um ambulatório especializado em idosos do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando apresentar a atuação do psicólogo perante uma atuação interdisciplinar. Método: Este grupo é constituído por pacientes com diagnóstico de dor crônica, possui cerca de 12 participantes, atendidos duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada sessão. A atuação interdisciplinar acontece uma vez na semana com participação da fisioterapia e psicologia utilizando do mesmo setting terapêutico. Resultado: Este grupo busca trabalhar com atividades físicas e também fornecer apoio psicológico, socialização dos pacientes, proporcionando não apenas benefícios físicos como o alívio do quadro algico, bem como melhor compreensão da dor, apropriação corporal, ganho de mobilidade e força muscular. Tudo isto a fim de contribuir para uma maior adesão ao tratamento gerando resultados como o alívio da dor e melhor convivência com ela. Conclusão: Através de uma visão interdisciplinar, o psicólogo e o fisioterapeuta juntos podem articular durante o tratamento diferentes formas e combinações, configurando a diversidade de situações e a singularidade de cada caso, proporcionando exercícios, atividades como: relaxamento e questões relacionadas a história de vida de cada um abordando aspectos psicossomáticos e psicodinâmicos. Concluindo que juntas estas especialidades são capazes de identificar diferentes causas que estão relacionadas à doença, sob uma abertura ampla e integrada, buscando mobilizar e elucidar os pacientes quanto aos aspectos emocionais relacionados ao quadro de dor emocional e física.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25804

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** AVALIAÇÃO DO ESTRESSE: UMA NECESSIDADE

**Autores:** Luciana Cassimiro;

**Resumo:** O estresse emocional é uma reação complexa e global do organismo, envolvendo componentes físicos, psicológicos, mentais e hormonais, que se desenvolvem em fases. O quadro sintomatológico do estresse pode variar entre os indivíduos. Este evento pode ter um sentido positivo ou negativo. Se os fatores estressantes persistirem em intensidade ou frequência, há uma quebra na resistência do indivíduo que pode levar a um processo de adoecimento. Objetivos: avaliar a sintomatologia do estresse em idosos frequentadores de um ambulatório especializado em geriatria e gerontologia. Métodos: Foram avaliados 49 idosos frequentadores do Instituto paulista de Geriatria e Gerontologia – José Ermírio de Moraes, no período de Janeiro a Junho de 2013. Os idosos foram submetidos aos seguintes testes: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala Geriátrica de Depressão(GDS) e Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL). Resultados: 63,26% dos idosos apresentaram sintomas de estresse. Destes, 6,45% estavam na fase de alerta, 19,35% na fase de resistência, 22,58% na fase de quase exaustão e 51,61% na fase de exaustão. A prevalência de sintomas físicos foi de 16,13%, sintomas psicológicos 25,81% e 58,06% relataram sintomas físicos e psicológicos. Conclusão: Os resultados do estudo demonstram que mais da metade dos idosos entrevistados apresentam importantes sintomas de estresse, com predominância de sintomatologia mista (física e psicológica). Estes dados demonstram a necessidade de estruturação de estratégias de prevenção e promoção de ações que possam minimizar os efeitos deletérios do estresse e consequentemente melhoria na qualidade de vida desta população.





**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25559

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CRENÇAS, PERCEPÇÕES E CONCEITOS DE VELHICE ENTRE PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

**Autores:** Merielli Casagrande Camargo; Meire Cachioni; Thais Bento Lima-Silva; Samila Sathler Tavares Batistoni; Tiago Nascimento Ordonez; Mônica Sanches Yassuda; Ruth Caldeira Mello; Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues;

**Resumo:** Objetivo Descrever e identificar relações multivariadas entre crenças, percepções e conceitos de velhice, envelhecimento e de boa velhice entre idosos participantes de uma universidade aberta à terceira idade (UnATI). Métodos e Procedimentos Participaram 256 alunos da UnATI – EACH USP com 60 anos ou mais. Foram utilizados na avaliação: questionário sociodemográfico (gênero, idade, escolaridade, estado civil, renda familiar e tempo de participação no programa); um Inventário de Crenças em relação à Velhice e questões adaptadas a este estudo para avaliar a Percepção sobre a velhice e envelhecimento pessoal e Conceito sobre “boa velhice”. Resultados As crenças em relação à velhice tenderam a ser mais positivas nos domínios cognição e relacionamento social e neutras nos domínios persona e agência. Quanto às percepções, 69,9% da amostra disseram não se sentir idosos e 79,8% acreditam que não há idade para a velhice, percebendo-se afastamento das categorias “velho” e “velhice” As emissões referentes ao conceito de “boa velhice” permitiram identificar quatro significados, com destaque a ter saúde física (59,7%). Considerando todas as variáveis do estudo, dois grupos surgiram a partir da análise de clusters. Cluster 1 caracteriza-se por ser mais jovem e por possuir crenças neutras nos domínios cognição e agência, e por conceituar “boa velhice” como “ter saúde física”. Cluster 2 é composto por indivíduos mais velhos, com crenças que tendem a ser mais positivas em cognição e agência, e por conceituar “boa velhice” a partir de critérios de natureza psicossocial (boas relações interpessoais, expectativas em relação ao futuro e satisfação com a vida). Considerações Finais Identificou-se interessante ambiguidade nas respostas dos idosos. Embora haja predomínio de crenças positivas e neutras em relação à velhice e envelhecimento pessoal, e de significados à possibilidade de uma boa velhice, no plano individual, percebeu-se um afastamento ou não reconhecimento da amostra enquanto “idosos” ou “velhos”, que pode ser decorrentes dos mitos e preconceitos disseminados pela sociedade. Esta divergência, aponta que os idosos possuem crenças, percepções e conceitos diferentes de velhice enquanto categoria social e o indivíduo “velho”. Contudo, notou-se entre os idosos mais velhos, a possibilidade de novos significados atribuídos à velhice expressando uma compensação e otimização de recursos para atender as necessidades da fase atual e manutenção do bem-estar.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25904

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

**Autores:** Katia Cruz Monteiro; Karla Ataíde; Ana Tereza Marques; Cláudia Lúcia Costa;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a depressão e a qualidade de vida em idosos institucionalizados antes e após intervenção interdisciplinar Método: Pesquisa aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Associação de ensino superior de Caruaru (ASCES – 610/09). Caráter observacional, descritivo e transversal, realizado entre 2009 e 2010, em uma instituição de longa permanência para idosos no município de Caruaru-PE. A referida instituição abriga 74 idosos. Como critérios de exclusão foram considerados: o Índice de Katz, só foi incluído os idosos independentes e o MEEM, aqueles idosos com déficit cognitivo foram excluídos. Portanto, restaram apenas 18 idosos, sendo 12 idosos do sexo feminino e 6 do sexo masculino. A estes, foi aplicado a Escala de Depressão Geriátrica Yesavage (GDS-15) e o Questionário de Qualidade de Vida SF -36. Estes testes foram aplicados antes da intervenção interdisciplinar. Esta constou em 15 sessões de 2 horas cada, durante o período de 3 meses. Após esse período todos os idosos foram submetidos aos testes novamente, para análise comparativa. Para análise dos dados foi utilizado os Software SPSS 13.0 para Windows e o Microsoft Excel 2003, considerando 5% como o limite de significância. Os resultados foram apresentados em forma de medidas descritivas: média e Desvio-Padrão. O teste estatístico para avaliar a diferença entre o pré e o pós - intervenção foi o Teste Pareado de Wilcoxon. Resultados: Os resultados demonstraram que na avaliação dos sintomas depressivos, houve uma diferença de escore estatisticamente significativa após a intervenção interdisciplinar, de forma positiva, ou seja, o valor médio do teste diminuiu de 4,67 para 3,78 ( $p=0,001$ ), sugerindo que os estímulos melhoraram os sintomas depressivos no grupo avaliado. Na avaliação da qualidade de vida dos idosos (SF-36) foi encontrada diferença estatisticamente significativa nas variáveis; capacidade funcional ( $p=0,006$ ), limitação por aspectos físicos ( $p=0,003$ ), dor ( $p=0,043$ ), estado geral de saúde ( $p=0,020$ ) e limitação por aspectos emocionais ( $p=0,004$ ). Conclusões: Observamos que os estímulos oferecidos nas áreas pesquisadas (Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia) melhoraram significativamente a autoestima e disposição física dos idosos. A intervenção interdisciplinar é de grande valia na compreensão sobre o envelhecimento, na prevenção de doenças e na intervenção para o processo de estabilização e cura como, na diminuição dos processos depressivos.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 24612

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EMOÇÃO/COGNIÇÃO NA VELHICE: IDENTIFICANDO RELAÇÕES ENTRE REGULAÇÃO EMOCIONAL E DESEMPENHO COGNITIVO

**Autores:** Cíntia Pincelli Assato; Samila Sathler Tavares Batistoni;

**Resumo:** No presente estudo verificamos análises de dados do projeto de pesquisa que visa identificar relações entre estratégias de regulação emocional (Reavaliação cognitiva e Supressão expressiva) com indicadores de funcionamento cognitivo em idosos saudáveis frequentadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. Participaram do estudo 249 idosos, com idade média de 66 anos, 49% casados, escolaridade média de 9 anos e maioria de renda entre 2 a 5 salários mínimos. Os idosos responderam ao Questionário de Regulação Emocional de John e Gross (2003), à Escala de Depressão Geriátrica, ao Mini Exame do Estado Mental e ao SKT. Análises iniciais apontaram que as características sociodemográficas da amostra associaram diferentemente com depressão, regulação emocional e cognição. Como resultado, observou-se que as variáveis mais associadas a condições emocionais e cognitivas vantajosas foi ser do sexo masculino, ter idade entre 65 a 69 anos, 9 a 11 anos de escolaridade e de renda mensal maior que 5 salários mínimos. Os dados relativos à Regulação Emocional foram apresentados segundo o predomínio na utilização de estratégias, resultando a de Reavaliação Cognitiva. A presença de déficit cognitivo sugerida pela aplicação do MEEM foi de 10,2%. O desempenho cognitivo da amostra segundo aplicação do SKT revelou uma pontuação média de 3,92, e para os itens relativos à avaliação da memória a média foi de 1,26 e para os referentes à atenção, de 2,66. Na medida de fluência verbal, a média para a amostra total foi de 15,91. Os cruzamentos entre Regulação Emocional e medidas cognitivas globais e específicas, encontrou-se apenas uma correlação negativa significativa entre o uso da Supressão expressiva e as medidas de desempenho em linguagem. Contudo, observa-se uma tendência estatística entre supressão emocional e pior desempenho cognitivo global segundo o escore total no MEEM e no domínio de memória do MEEM e no domínio de memória do SKT. Portanto, diante do estudo em questão, a cognição e a regulação emocional apresentam diversos fatores convergentes nas pesquisas que indicam relações importantes no estudo do envelhecimento e da velhice bem-sucedida, ressaltando a importância e a aptidão de idosos regularem suas emoções e os benefícios que estes fatores trazem para o envelhecimento como um todo.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25856

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ENVELHECIMENTO E MÍDIA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DO IDOSO

**Autores:** Gabriel Ferreira Tognon; Silvia Virginia Coutinho Areosa; Francisca Maria Assmann Wichmann; Claudia Maria Corrêa Cardoso; Melissa Agostini Lampert; Mônica Zanotto; Lucas Andreis; Carolina T. Estacia;

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo conhecer a percepção dos idosos sobre vários aspectos como seus relacionamentos sociais, familiares e com os grupos de convivência dos quais participam, a visão que possuem da sociedade, da mídia e de como a temática do idoso vem sendo refletida. A população em estudo foi composta de pessoas de ambos os sexos, maiores de 60 anos que frequentam serviços ligados a universidade e grupos de convivência para terceira idade onde a universidade tem inserção. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e começou a ser desenvolvido no ano de 2009. As entrevistas foram gravadas e transcritas com autorização dos sujeitos. Foram 229 entrevistas analisadas através da técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1990), os resultados foram organizados em categorias de análise. O perfil da amostra caracteriza-se por ser predominantemente feminina (85%), com idades que variam entre 60 e 89 anos. A maioria é casada (51%) e o número de viúvas é grande (37%). Nesta população buscou-se analisar como os idosos percebem a visão retratada da velhice nas notícias da imprensa e da televisão e pela sociedade em geral. Os resultados mostraram, em relação à mídia, uma visão positiva em 46,7% da amostra, destacando-se a opinião de que os meios de comunicação estão divulgando mais a temática do idoso com programas específicos e com maior participação de idosos. Referem que especialmente na programação televisiva aparecem atividades físicas e de lazer para a terceira idade e notícias positivas sobre o envelhecimento. A visão negativa prevaleceu em 32,8% das respostas destacando-se as notícias sobre maus-tratos, baixos valores das aposentadorias e a abordagem superficial de temas relativos aos idosos. Com relação à abordagem das questões relativas ao envelhecimento, pela sociedade em geral, os entrevistados apontam para uma maior valorização do idoso. Com o crescimento do número de idosos no país observa-se um aumento significativo na quantidade e na variedade de iniciativas voltadas à terceira idade, divulgadas pela mídia.





**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25798

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** EVENTOS VITAIS E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

**Autores:** Luciana Cassimiro;

**Resumo:** No processo de envelhecimento verificamos a presença de diversas perdas provenientes de eventos cotidianos estressores que afetam a qualidade de vida dos idosos . O estresse, segundo a classificação proposta por Lazarus, compreende três grandes categorias: 1. A que atribui maior atenção à resposta do indivíduo ao estressor; 2. A que dá maior importância ao estímulo estressor e, 3. A que enfatiza as relações mútuas entre o organismo e o ambiente. O estresse, quando derivado da percepção do indivíduo do seu ambiente social, é denominado como estresse psicossocial. Uma das maneiras de estudá-lo tem sido através dos eventos vitais, que são mudanças relativamente inesperadas no ambiente social do indivíduo. Uma das escalas mais utilizadas para avaliar os eventos vitais é a Escala de Avaliação de Reajustamento Social. Objetivo: avaliar os eventos vitais de idosos, frequentadores de um ambulatório especializado em geriatria e gerontologia, bem como as principais estratégias de enfrentamento utilizadas. Métodos: Foram avaliados 64 idosos frequentadores do Instituto paulista de Geriatria e Gerontologia – José Ermírio de Moraes, no período de Janeiro a Junho de 2013. Os idosos foram submetidos aos seguintes testes: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala Geriátrica de Depressão(GDS), Escala de Geriátrica Ansiedade (GAI), Escala de Avaliação de Reajuste Social de Holmes e Rahe. Resultados: A idade média dos idosos foi de 69,7 anos. A média da escolaridade foi de 3,3 anos. No MEEM a média dos pontos obtidos foi de 24,2 pontos, na GDS a média foi 8,6 pontos, na GAI 9,4 pontos. Na escala de Avaliação de Reajuste Social de Holmes e Rahe, 45.9 % obtiveram pontuação em perdas do suporte social; 36,7% em questões familiares; 17,7% em mudanças no ambiente; 52% em dificuldades pessoais e 25,4% em finanças. Conclusão: Os resultados deste estudo demonstram a importância da avaliação das medidas de reajuste social, como possíveis desencadeantes de transtornos relacionados humor, bem como a importância de estudos posteriores para verificação das estratégias utilizadas para enfrentamento destas situações, na busca de estratégias de saúde pública para melhoria na assistência e consequente qualidade de vidas destes idosos.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25790

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: DIFERENÇAS NA SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM RELAÇÃO AO GÊNERO

**Autores:** Silvana Alba Scortegagna; Marina Ester Toss Wicteki Flores; Alexandra Verardi Burlamaque; Viviane Gregoleti; Felipe Alba Scortegagna; Camila Pereira Leguisamo; Luiz Antonio Bettinelli;

**Resumo:** A depressão tem sido avaliada em estudos epidemiológicos como sendo, aproximadamente, duas vezes mais prevalente em mulheres que em homens. A doença acarreta significativo sofrimento e implica em maior assistência da família e da equipe médica, sobretudo quando associada a doenças crônicas. A escolha e o uso de instrumentos válidos para uma avaliação fidedigna deste construto é fundamental. Objetivo: Investigar as diferenças da sintomatologia depressiva entre homens e mulheres com insuficiência renal crônica, e verificar a correlação entre os instrumentos de avaliação. Método: Participaram 52 sujeitos, entre 20 e 85 anos, de ambos os gêneros, com diagnóstico de Insuficiência Renal Crônica, em hemodiálise, em um hospital escola do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Para a avaliação da sintomatologia depressiva foram administrados o Inventário de Depressão de Beck BDI-II e a Escala Baptista de Depressão EBADEP-HOSP-AMB. Os participantes responderam aos instrumentos após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, durante a sessão de hemodiálise. A análise estatística foi realizada por meio correlação de Spearmann. Resultados: As mulheres apresentaram um índice mais alto de depressão em relação aos homens no BDI-II, sendo que 30% destas foram classificadas com depressão moderada ou grave; e 89% dos homens foram classificados com depressão mínima ou leve. Entretanto, mesmo nas mulheres o maior índice de depressão no BDI II é mínimo (45%) e leve (25%). Na escala de depressão EBADEP-HOSP-AMB, 85% das mulheres apresentaram depressão mínima ou leve, contra 92,8% dos homens. Como se pode verificar, encontrou-se associação significativa entre os resultados do BDI II e da EBADEP-HOSP-AMB, em 75,8%. As variáveis idade, sexo, estado civil, escolaridade e religião não tiveram diferenças significativas em comparação com os dois instrumentos. Conclusão: O estudo atingiu ao objetivo proposto ao evidenciar que apesar dos participantes não apresentarem depressão grave, houve diferenças entre os níveis de depressão entre homens e mulheres, demonstrando que uma atenção maior deve ser dada às mulheres. Além disso, os resultados confirmaram a correlação entre os testes de avaliação, o que reforça a eficiência destes para investigações com essa temática e neste contexto.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25013

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** METAMEMÓRIA, DESEMPENHO COGNITIVO E SUA RELAÇÃO COM SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

**Autores:** Laís dos Santos Vinholi e Silva; Meire Cachioni; Samila Tavares Batistoni; Andrea Lopes; Deusivania Falcão; Thais Bento Lima-Silva; Anita Liberalesso Neri; Mônica Yassuda;

**Resumo:** Buscou-se avaliar a relação entre metamemória, desempenho cognitivo e sintomas depressivos em idosos residentes na comunidade, participantes de estudo epidemiológico, denominado Rede FIBRA. Supõe-se que idosos com sintomatologia depressiva e com crenças negativas em relação à memória teriam pior desempenho cognitivo, como apontam dados da literatura. Foram usados dados dos 359 idosos participantes de pesquisa realizada pelo projeto Rede FIBRA. O desempenho cognitivo foi avaliado por meio dos testes de memorização de 10 figuras comuns, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Fluência Verbal (FV) e Teste do Desenho do Relógio. A auto-avaliação de desempenho foi avaliada pelo Questionário de Queixas de Memória (MAC-Q) e os sintomas depressivos pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Maior prevalência de queixas de memória foi observada entre os idosos analfabetos. Os resultados do presente estudo sugerem que idosos menos escolarizados tendem a apresentar maior queixa de memória. Idosos com melhor desempenho cognitivo são menos queixosos. E presença de sintomatologia depressiva é preditivo para pior avaliação da memória. Esses dados concordam com achados da literatura que versam sobre fatores que influenciam a metamemória do idoso.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25697

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MOTIVAÇÃO E PREDITORES PARA FREQUENTAR UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA IDOSOS

**Autores:** Thais Bento Lima da Silva; Samila Sathler Tavares Batistoni; Mônica Sanches Yassuda; Ruth Caldeira Melo; Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues; Andrea Lopes; Tiago Nascimento Ordonez; Meire Cachioni;

**Resumo:** Objetivos: Descrever os motivos dos participantes para aderir ao programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH USP). Identificar relações entre os motivos emitidos e os dados sociodemográficos e, por fim, os preditores em conjunto para tais motivos. Métodos: Foram entrevistados 306 adultos maduros e idosos com idade igual ou superior a 50 anos. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e uma escala de cinco itens para verificação de motivos para adesão ao programa. Os itens cobrem as categorias relatadas por Neri (1996) e investigadas por Cachioni (1998) – aumentar conhecimentos, investir no aperfeiçoamento pessoal, aumentar o contato social, saber mais para ajudar o próximo e aproveitar o tempo livre de forma útil. Resultados: Foram identificadas as seguintes motivações, por ordem de importância: aumentar seus conhecimentos, buscar aperfeiçoamento pessoal, aumentar o contato social, saber mais para ajudar o próximo e, ocupar o tempo livre de forma útil. A idade e escolaridade em conjunto foram fortes preditores para a busca de novos conhecimentos. Ser solteiro e não estar aposentado associou-se ao motivo Investir no Aperfeiçoamento Pessoal. Ter frequentado apenas o ensino fundamental e ser casado esteve intimamente relacionado ao motivo Aumentar o Contato Social. Ocupar o Tempo Livre de forma Útil esteve associado a solteiros e viúvos com renda familiar entre 3.1 a 4.0 salários mínimos. Quanto à Aprender mais para Ajudar o Próximo, não foram encontrados preditores para tal motivo. Conclusões: Nota-se que participantes da UnATI EACH buscam neste programa educacional, satisfazer o desejo de conhecer/aprender, de atualiza-ser, de conquistar a própria cidadania, de ser protagonista na sociedade. As diversas motivações iniciais tiveram suas expectativas respondidas, uma vez que estes alunos mantem-se ativos participando de todas as atividades oferecidas.





**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 25625

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PREVISÃO DE DESEMPENHO (METAMEMÓRIA) E SUA RELAÇÃO COM DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS

**Autores:** Glaucia Martins de Oliveira; Monica Sanches Yassuda; Thais Bento Lima e Silva; Meire Cachioni; Deusivânia Falcão; Samila Batistoni; Andrea Lopes; Anita Liberalesso Neri;

**Resumo:** Objetivou-se descrever a Previsão de Desempenho antes da realização de uma tarefa de memória em idosos residentes em Ermelino Matarazzo participantes do Projeto FIBRA, divididos por faixas de idade e escolaridade. Assim como verificar a relação da previsão de desempenho antes da realização de uma tarefa de memória com o desempenho em tarefas de memória, linguagem e funções executivas. Métodos: Foi utilizada uma questão referente à Previsão de Desempenho: "Se alguém lhe mostrasse uma folha com desenhos de 10 figuras para observar por 30 segundos, quantas figuras o/a senhor/a acha que conseguiria se lembrar em seguida sem ver a folha?". Foram analisados os resultados de tarefa de memorização de 10 figuras em preto e branco parte da Bateria Breve de Rastreio Cognitivo. Os dados sociodemográficos foram usados como variáveis dependentes e para a caracterização da amostra. Utilizou-se dados de 384 idosos participantes do projeto Rede FIBRA, realizado na comunidade de Ermelino Matarazzo entre 2008 e 2009. Resultados e considerações finais: Não foram encontradas diferenças entre homens e mulheres, entre faixas etárias ou de escolaridade para a previsão de desempenho antes da realização de tarefa de memória. Houve associação modesta ( $\rho = 0,11$ ,  $p=0,041$ ) entre a previsão de desempenho e o desempenho em memória imediata. Na análise de regressão linear multivariada a previsão de desempenho associou-se de forma marginalmente significativa com a memória imediata ( $p= 0,061$ ). Neste estudo observou-se que as variáveis sociodemográficas não influenciaram a previsão de desempenho que esteve associada de forma modesta com a memória imediata na Bateria Breve de Rastreio Cognitivo.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Psicologia

**Código:** 24775

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** RESILIÊNCIA: FATOR DE PROTEÇÃO PARA IDOSOS EM CONTEXTO AMBULATORIAL

**Autores:** Arlete Portella Fontes; André Fattori; Ana Beatriz B. Pacagnella; Luciana Helena Martins Ribeiro; Maria Elena Guariento;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A resiliência (fator de proteção frente às adversidades) tem sido associada à depressão, saúde física, satisfação com a vida, atividades da vida diária, saúde percebida e sintomas depressivos. OBJETIVOS: 1. Descrever variáveis sociodemográficas e clínicas (sintomas depressivos, capacidades funcional e resiliência) em idosos ambulatoriais, avaliados entre 2009-2011. 2. Identificar relações entre sintomas depressivos, capacidade funcional e resiliência. MÉTODO: Estudo descritivo, 59 pacientes do Ambulatório de Geriatria / HC-Unicamp, cognição preservada, 69-91 anos. Instrumentos: escalas de atividades da vida diária (AVD), atividades instrumentais da vida diária (AIVD), sintomas depressivos (GDS), mini-exame do estado mental (MEEM) e resiliência (Pesce et al., 2005) composta de fatores: 1- valores e resolução de ações, 2 - independência e determinação, 3 - autoconfiança e capacidade de adaptação à situação. As variáveis AVD, AIVD, GDS foram comparadas ao escore total e a cada fator da escala de resiliência. RESULTADOS: Maioria de mulheres (80,4%), 70- 89 anos, renda  $\leq$  2salários mínimos, 43,1% analfabetos. 57,01% apresentaram AIVDs preservadas (independência em 6 ou 7 itens da escala) em relação a 42,9% não preservadas (ajuda total ou parcial em ao menos dois itens da escala). 31,4 % apresentaram sintomatologia depressiva sugestiva de depressão ( $> 5$ ). Associações significativas foram encontradas entre os mais resilientes (pontuação  $> 66$  em 75 pontos), AIVDs preservadas e sintomas depressivos. Os mais resilientes apresentaram média de  $5,2 \pm 2,1$  AIVDs, em relação aos menos resilientes ( $3,6, \pm 2,4$ ) ( $p=0,017$ ). Os menos resilientes apresentaram média de  $6,4 (\pm 4,2)$  sintomas depressivos, em relação aos mais resilientes com  $2,6 (\pm 2,6)$  ( $p= 0,001$ ). Verificou-se correlação negativa entre resiliência e sintomatologia depressiva ( $r= -0,688$ ;  $p < 0,01$ ) e entre resiliência, fatores 1, 2 e 3 e sintomas depressivos ( $-0,703$ ,  $p < 0,001$ ;  $-0,470$ ,  $p = 0,001$ ;  $-0,416$ ,  $p = 0,002$ , respectivamente) . Na regressão linear multivariada, a suspeita de depressão foi significativamente associada ao escore de resiliência: idosos com frequência  $> 5$  em sintomas depressivos tenderam a apresentar baixos escores em resiliência. CONCLUSÃO: a resiliência constitui-se em importante fator de proteção para idosos ambulatoriais com relativo grau de dependência e evidência de sintomas depressivos.



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Qualidade de vida

**Código:** 24349

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM MÃES DE INDIVÍDUOS COM ESPECTRO AUTISTA NO ENVELHECIMENTO

**Autores:** Josieli Piovesan; Cláudia Daiana Trentin Lampert; Silvana Alba Scortegagna; Ana Carolina Bertoletti De Marchi;

**Resumo:** Introdução: Nas últimas décadas evidencia-se um aumento expressivo do transtorno do espectro autista (TEA) e o aumento de sua longevidade. Muitos necessitarão de cuidados permanentes, função geralmente materna. Objetivo: Investigar a qualidade de vida e a depressão em mães de indivíduos com TEA no envelhecimento. Método: Participaram 30 mães de indivíduos com TEA, frequentadores de instituições de atendimento especializado e escolas de educação especial, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Como instrumentos, utilizou-se um questionário sociodemográfico, o Questionário de Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF), o Inventário de Depressão Beck (BDI II), a Escala Baptista de Depressão (EBADEP A) e o Inventário de Desesperança Beck (BHS). Os instrumentos foram administrados individualmente, em uma única sessão, de uma hora e trinta minutos. As variáveis categóricas foram expressas como frequência absoluta e relativa e as numéricas contínuas com média  $\pm$  desvio padrão. Para as correlações entre os escores e com a idade do filho utilizou-se a correlação de Pearson, ao nível de significância  $< 0,05$ . Resultados: A média de idade das mães foi de  $44,6 \pm 13,0$  anos e dos respectivos filhos  $18,5 \pm 9,6$  anos. A renda média foi de  $3,8 \pm 1,7$  salários mínimos e o tempo médio de estudo  $10,3 \pm 4,3$  anos. Referente ao estado civil e a profissão, 22 (73%) participantes eram casadas, 6 (20%) solteiras, 21 (70%) eram do lar. O escore médio do WHOQOL foi  $62,8 \pm 10,7$ , do BDI  $12,6 \pm 8,9$ , do EBADEP  $39,0 \pm 22,5$  e do BHS  $3,8 \pm 3,2$ . Observou-se, que apesar da idade do filho com TEA tender a estar inversamente correlacionada com o BDI, o EBADEP e o BHS, não se observou correlação estatisticamente significativa entre os escores e a idade do filho. O WHOQOL-Bref, demonstrou que 23 (77%) das mães estimaram uma boa qualidade de vida (QV), enquanto 6 (20%) apreciaram como nem boa nem ruim, A questão quatorze teve baixa pontuação entre as participantes, mesmo naquelas com escore total de QV alto. A questão refere-se às oportunidades de atividade de lazer. Dentre participantes, 14 (47%) responderam muito pouco, 11 (37%) como médio, 4 (13%) apontaram nada. No que se refere à presença de sintomatologia depressiva, verificou-se que 12 (40%) das mães apresentaram sintomas mínimos; 10 (33,33%) sintomas leves; 7 (23,33%) moderado. Conclusão: A presença de sintomas depressivos leves e moderados na maioria das participantes alerta para um possível sofrimento psíquico e para a realização de ações interventivas



**Temário:** Gerontologia – Psicologia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25668

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CUIDADOS AOS IDOSOS COM DEMÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO RESIDENCIAL

**Autores:** Eliana Novaes Procopio de Araujo; Ruth Gelehrter da Costa Lopes;

**Resumo:** Introdução: As instituições para idosos sofreram profundas modificações nos serviços e na capacitação de funcionários; o aparecimento de fragilidades- devido à longevidade- trouxeram questões novas e específicas. Nas instituições, o aumento dos quadros demenciais foram significativos, contribuindo na urgência de cuidados especializados. Objetivos: Desenvolver orientações psicogerontológicas junto à equipe de funcionários para um atendimento especializado ao novo perfil de moradores. Para esse objetivo criou-se um programa de educação atualizada em gerontologia com apoio emocional. Métodos: Estudo descritivo e analítico com abordagem qualitativa. O trabalho ocorreu num residencial com 120 idosos, de 1993 a 2009. O aparecimento de casos com fragilidades cognitivas aumentaram: a partir de 2003 com 20 casos, em 2006 com 40 e 2009 com 80 idosos. A demanda gerou um programa de educação e apoio psicogerontológico que teve início em 2003 através de encontros mensais com os funcionários dos setores: enfermagem, cuidadores, pessoal de limpeza e outros profissionais. Foi dada prioridade ao suporte teórico-prático com atenção centrada em cada idoso, dentro de uma prática voltada para um cuidado humanizado. Resultados: As orientações psicogerontológicas possibilitaram a implantação de serviços especializados aos idosos com demência e melhoria na comunicação da equipe institucional. O trabalho de educação atualizada em gerontologia utilizou-se de abordagem sistêmica grupal que permitiu a discussão de casos, debates teórico-práticos que promoveram a construção de modelos de atendimento que valorizem a subjetividade na humanização dos serviços. O apoio emocional fundamentou-se em reflexões de questões existenciais que permitiram lidar com as angústias e ansiedades no ato de cuidar. A intervenção promoveu o acolhimento, através de trocas de experiências e aquisição de habilidades para lidar com as dificuldades; utilizou-se de relaxamento com meditação na prevenção do estresse. Conclusão: Os serviços desenvolvidos na instituição ao valorizar a singularidade dos moradores possibilitou a heterogeneidade no atendimento às fragilidades. As orientações compartilhadas entre a equipe promoveram maior satisfação e valorização profissional ao trabalho gerontológico.





**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25899

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** A DIFICULDADE ENFRENTADA PARA O REQUERIMENTO DE CURATELA DOS PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM DOMICILIO

**Autores:** Aliciana Oliveira; Lilian Maria; Letícia Andrade; Wilson Jaco Filho;

**Resumo:** Introdução: Composta por uma equipe multiprofissional, que atua de forma interdisciplinar, o NADI, através de vários profissionais como médicos, enfermeiros, fisioterapeuta, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais, busca atender os pacientes e familiares de forma integral e efetiva, afim de, promover, restaurar e manter o conforto, a função e a saúde dos pacientes. Objetivo: Verificar se todos os pacientes atendidos pelo NADI acometidos por doenças que os tornam incapazes de exercer atos da sua vida cível, já possuem a curatela, uma vez que, torna-se necessário e obrigatório a instituição de um representante legal, que possa realizar a gestão de seus bens e benefícios. Material e método: Dados extraídos através de levantamento de prontuários dos pacientes atendidos pelo Núcleo de Atendimento Domiciliar Interdisciplinar. Resultados: O levantamento mostrou que, dos 103 idosos em atendimento, cerca de 29,70% apresentam o diagnóstico de demência (Alzheimer e Parkinsonismo), e 22,77% apresentam diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral com comprometimentos severos de ordem neurológica. Sendo assim, a equipe de Serviço Social, observou que embora mais de 52,47% dos pacientes atendidos, se apresentam incapacitados para exercer atos da sua vida cível, apenas 12,87% possuem a Curatela. As Assistentes Sociais verificaram que 39,60% das famílias destes pacientes deixa de dar entrada ao Processo de Curatela, devido ao seu alto custo e o restante por questões culturais. Conclusão: O levantamento realizado pelo Serviço Social elucidou que parte dos pacientes atendidos atualmente pela equipe interdisciplinar do NADI, não possuem Curatela por razões financeiras e por questões culturais, o que sugere a necessidade de uma atuação mais focada do profissional do Serviço Social nesta problemática, uma vez que o mesmo possui condições de articular através de suas práticas e ações, meios que possam viabilizar o acesso desta demanda ao documento em questão.



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 24885

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS

**Autores:** Ernesta Lopes Ferreira Dias; Yaeko Ozaki; Conceição Aparecida da Silva; Maria Elena Guariento;

**Resumo:** Introdução: No Brasil, constata-se a concomitância de enfermidades crônicas degenerativas na população idosa com enfermidades infecciosas crônicas como a doença de Chagas (1,2). Verifica-se hoje que, após um controle adequado da transmissão vetorial dessa doença, essa se acompanha de uma prevalência cada vez menor de jovens acometidos por ela, em associação com maior sobrevivência dos cronicamente infectados, que passa a apresentar comorbidades mais comuns na velhice. Essa condição pode ser particularmente desfavorável no idoso portador de doença de Chagas e afetar sua qualidade de vida. Objetivo: Buscou-se, assim, avaliar a percepção na qualidade de vida de adultos e idosos portadores de doença de Chagas. Método: Avaliou-se uma amostra de 202 adultos e idosos portadores da doença de Chagas no Ambulatório do grupo de Estudos em Doença de Chagas do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (GEDoCh), nas diferentes formas clínicas da doença, através da aplicação da escala WHOQOL-bref, que avalia qualidade de vida nos domínios físico, social, psicológico e ambiental. Resultado: Neste estudo 109 pacientes (53,9%) eram mulheres e 93 (46,04%) do sexo masculino. Entre esses, 68,81% tinham idade entre 25 a 59 anos e 31,19% tinham idade igual ou maior que 60 anos. Verificou-se evidente predomínio da cardiopatia (66,83%) sobre a forma indeterminada (21,78%) e digestiva (11,39%). Constatou-se que o domínio pior avaliado foi o ambiental e o melhor avaliado foi o social. A pior percepção de qualidade de vida no domínio físico relacionou-se à maior número de doenças crônicas associadas e classificação nas formas clínicas: cardíaca e digestiva. Nos domínios: psicológico e social relacionou-se às formas clínicas: cardíaca e digestiva, e no domínio do meio ambiente ao gênero feminino. Não se observou diferença significativa quanto às variáveis estudadas para nenhum dos domínios da escala WHOQoL-bref, em relação às duas faixas etárias consideradas (adultos e idosos). Os achados sugerem que o processo de envelhecimento dos chagásicos, de per si, não acarreta piora da qualidade de vida nos domínios avaliados, podendo-se cogitar que isso se deva ao fato de que já está comprometida pelas condições que propiciaram a instalação e desenvolvimento dessa infecção crônica. Conclusão: Não se observou diferença significativa quanto às variáveis estudadas para nenhum dos domínios da escala WHOQOL-bref, em relação às duas faixas etárias consideradas (adultos e idosos).



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25853

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** REDE DE SUPORTE SOCIAL: VALIDAÇÃO DE ÍNDICES PARA IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Autores:** Marisa Accioly R. C. Domingues; Tiago Nascimento Ordonez; Thais Bento Lima da Silva; Odival Faccenda; Rogério Dias Renovato; Márcia Regina Martins Alvarenga;

**Resumo:** Objetivos: Instituir índices de suporte social por meio de três funções (companhia, auxílio para atividades domésticas e auxílio para cuidados pessoais) do Mapa Mínimo de Relações do Idoso (MMRI). E, posteriormente, identificar o tamanho da rede de suporte social dos idosos do município de Dourados (MS). Métodos: Estudo longitudinal, no qual, por intermédio de um sorteio, extraíram-se dados de idosos assistidos pelas equipes de Saúde da Família do município. Critério de inclusão: idosos com 60 anos ou mais, cadastrados na Estratégia Saúde da Família, com condições cognitivas preservadas, que concordassem em participar da pesquisa e assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Foram avaliados 180 idosos com idade entre 60 a 92 anos. A maioria era do sexo feminino(64,4%), alfabetizados(57,2%) e aposentados(68,3%). Através da Análise Fatorial Exploratória (Rotação Varimax) dos registros coletados pelo MMRI instituíram-se dois índices, atribuindo-se pesos diferentes segundo a frequência das inter-relações: Índice de Suporte Social Esporádico ( $ISSE=0,056 \times \text{total de registros semanais} + 0,998 \times \text{total de registros mensais} + 0,326 \times \text{total de registros anuais}$ ) e Índice de Suporte Social Frequente ( $ISSF=0,998 \times \text{total de registros semanais} - 0,040 \times \text{total de registros mensais} - 0,024 \times \text{total de registros anuais}$ ). Estes índices têm como base os registros totais de possíveis intervenções para três das cinco funções avaliadas pelo MMRI: companhia, auxílio para atividades domésticas e auxílio para cuidados pessoais. Utilizando-se os dois índices (ISSE e ISSF), com o auxílio da Análise de Agrupamentos (via método K-means), extraíram-se três grupos ou tipos de redes de suporte social: pequeno ( $ISSE=2,64$  e  $ISSF=6,20$ ), médio ( $ISSE=2,52$  e  $ISSF=13,55$ ) e grande ( $ISSE=1,88$  e  $ISSF=21,25$ ). Conclusões: Em Dourados, os índices para as três funções pesquisadas indicaram a presença majoritária de uma rede pequena (59,4%) entre os entrevistados. Evidenciando a necessidade de uma intervenção que repare tal cenário, pois redes pequenas podem predispor ao isolamento social e ao estresse das pessoas que a compõe, sendo uma rede de tamanho médio a mais efetiva. Fomentar relacionamentos significativos é de suma importância, como elo na rede de trabalho com a pessoa idosa. Definir índices e pontos de corte é, portanto, bastante relevante para avaliação da rede de suporte social de idosos, auxiliando assim na gestão gerontológica dos serviços da atenção básica à saúde.



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Cuidadores

**Código:** 25576

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IDOSO CARDIOPATA E O SUPORTE SOCIAL : DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO CUIDADOR

**Autores:** Sônia Lima Medeiros; Adriana Leão da Cruz; Lindaura Pereira das Neves; Maria Helena Souza do Nascimento;

**Resumo:** Objetivo:conhecer a rede de suporte social do paciente cardiopata dependente e identificar as dificuldades dos cuidadores na prestação do cuidado. Métodos: Foram atendidos pelo Assistente Social 250 pacientes, no período de 2 anos, no ambulatório de cardiogeriatría de um hospital público e aplicado o instrumento gráfico MRI (Mapa de Relacionamento do Idoso) com o finalidade de conhecer a Rede de Suporte Social desses indivíduos.Para avaliação dependência do idoso foram aplicadas as escalas de atividade básica da vida diária (AVD) de Katz, e a de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) de Lawton. Seleccionamos 50 que apresentavam dependência e cujos cuidadores se dispuseram a participar da entrevista. O instrumento para coleta de dados sobre as dificuldades enfrentadas pelo cuidador foi um formulário específico, preenchido através de entrevista semi estruturada, com o cuidador. Resultados: A faixa etária dos pacientes foi de 70 a 91 anos. O diagnóstico predominante foi de hipertensão arterial, 66%; insuficiência cardíaca 29%; outros,5%.Os cuidadores eram: filhas (79%), esposas (5%) esposo (4%) e outros (2%); grau de dependência parcial para atividades básicas da vida diária 74%; dependência total para as atividades instrumentais da vida diária 86%. As principais dificuldades mencionadas para prestação do cuidado foram: sobrecarga física, 88%; a dificuldade de compartilhar a sobrecarga emocional e física, 79%; o tempo reduzido do cuidador para tratar de seus interesses, 76%; a perda da privacidade, 65%;a falta de recursos materiais, 64%; de orientações e apoio profissional, 45%; emocionais e afetivas, 14%.Conclusão: O cuidado ao idoso cardiopata dependente é principalmente executado pela família com visível sobrecarga emocional, física e financeira. A orientação ao cuidador é fundamental e pode ajudar na prevenção e a otimização terapêutica, reduzindo desfechos clínicos, em especial as reinternações, sendo a equipe multiprofissional responsável por essa assistência planejada. Destacamos o papel do serviço social, desenvolvendo ações socioeducativas, com o objetivo de desvelar e compreender a realidade cotidiana do sujeito, atuando e intervindo nos aspectos que possam interferir na proposta terapêutica e de adesão.





**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Cuidadores

**Código:** 25676

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE CUIDADORES INFORMAIS

**Autores:** Gislany Gonçalves Lourenço; Andréia Cristiane Magalhães; Fernanda Maria Fávere Augusto; Vanessa Alves da Silva;

**Resumo:** Objetivo: Apresentar uma proposta de intervenção aos cuidadores informais de idosos, em um ambulatório de atenção secundária especializado em idosos. Método: O Programa de Cuidadores Informais contempla dois eixos de atendimentos: Curso de Orientação que tem como proposta informar e orientar o cuidador da pessoa idosa sobre o processo de envelhecimento e os cuidados desenvolvidos no domicílio, aberto aos acompanhantes e a comunidade, com periodicidade de seis encontros semanais, com temas abordados pela equipe interdisciplinar: Aspectos sociais do Envelhecimento; Doenças mais comuns na Velhice; Cuidar com Qualidade, Cuidado com os pés da pessoa idosa; Como lidar com as dificuldades de comunicação e engasgo; Alimentação Saudável para idosos dependentes; Como prevenir quedas; Cuidados especiais com a saúde bucal; Finitude. O segundo eixo identificado como Projeto Cuidando do Cuidador, atua na prevenção e na sobrecarga do impacto causado nos cuidados, preservando o autocuidado do cuidador e os cuidadores foram encaminhados à área da Psicologia, Fisioterapia e Serviço Social. Resultados: No período de Março a Dezembro de 2012 participaram do Curso de Orientação 298 cuidadores, entre eles: familiares, acompanhantes, vizinhos, profissionais da área da saúde. O estudo pautou se na análise quanti-qualitativa e apresentou um índice de gênero feminino (93,95%), o que confirma a “feminização do cuidar”. O grau de parentesco a prevalência foi dos filhos (73,49%) o que se verifica a “reciprocidade do cuidar”. Em segundo, os cônjuges (12,04%) que se justifica em virtude de sentimentos como: obrigatoriedade e/ou valores morais. Referente ao tempo de cuidado, 56,62% apontou se entre 01 a 04 anos seguido de 25,30% que cuidam entre 05 a 10 anos e evidenciam a necessidade de orientação e suporte aos cuidadores. Dos pacientes cuidados 85,54% são dependentes para as atividades de vida diária e requer auxílio, resultando em possível sobrecarga advinda do cuidar. No projeto cuidando do cuidador, contamos 28 inscritos no período de Fevereiro a Dezembro de 2012 e (53,57%) não concluíram; por indisponibilidade de tempo, condição financeira. Conclusão: Conhecer esta realidade nos trouxe a importância de repensarmos na qualidade de vida dos cuidadores e conseqüentemente à população idosa. Tendo em vista que grande parte dos cuidadores, especialmente os informais adoecem após assumirem o papel de cuidar, e nos remete a refletir na construção de modelos alternativos de cuidados.



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Cuidados Paliativos

**Código:** 25898

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** MIGRAÇÃO PARA A MORTE: PROCESSOS MIGRATÓRIOS DA POPULAÇÃO IDOSA E CUIDADOS PALIATIVOS.

**Autores:** Letícia Andrade; Elaine Portela; Francimar Felipa da Silva Costa; Fernanda de Souza Lopes; Ricardo Tavares de Carvalho; Wilson Jacob Filho;

**Resumo:** Introdução: Os processos migratórios tem sofrido um arrefecimento, segundo a literatura, ao menos no que concerne o eixo: estados do nordeste/São Paulo. A busca por tratamento médico como impulsionador da migração, os fatores de atração (serviços diferenciados, abundância de mão-de-obra especializada, política pública efetiva e familiares residentes no local de destino) e os de expulsão (escassez de mão-de-obra especializada, inexistência de atendimentos direcionados para algumas doenças, precariedade ou inexistência de uma política pública eficaz) ainda são presentes. Soma-se a isso, no caso dos idosos migrantes, a insuficiência de uma rede social adequada no lugar de origem. Objetivo: Quantificar o total de idosos migrantes atendidos por serviço de cuidados paliativos exclusivos, de um hospital terciário, no período de março a julho de 2013. Metodologia: análise de ficha social dos prontuários, considerando-se aqueles que estavam a menos de um ano em São Paulo na companhia de seus familiares, que migraram com o objetivo de obterem tratamento médico. Resultados: Dos 37 (trinta e sete) migrantes atendidos, 30 (trinta) eram idosos, com idade entre 61 e 96 anos, com média de 73.5. Do total, 66.6% apresentavam neoplasia como diagnóstico principal, 10% doenças cardíacas e 13.3% doenças vasculares (AVCs). Dessa amostra, 66.6% era proveniente do nordeste destacando-se os estados: Bahia, Paraíba e Pernambuco. Destes, apenas 05 continuam em atendimento sem perspectiva de retorno a cidade de origem e os demais, 83.33% faleceram na vigência do atendimento sem possibilidade de retorno ao estado de origem, mesmo apresentado esse desejo, pelos seguintes motivos: inexistência de serviço adequado de cuidado paliativo na região de moradia, precariedade de rede de suporte social próximo à residência, em virtude da maior parte dos familiares (filhos) residirem em São Paulo, quadro clínico não mais compatível com a viagem. Conclusão: Tais dados sugerem que os idosos com filhos residentes em São Paulo, provindos dos processos migratórios da década de 70 e 80 estão sendo trazidos para que os cuidados finais sejam realizados nessa capital. Se o principal objetivo do cuidado paliativo é o alívio de sofrimento de toda ordem, este objetivo pode não estar sendo alcançado no que se refere aos idosos que falecem fora de seu ambiente conhecido, as vezes aqui permanecendo pela insuficiência de recursos de saúde em sua cidade de origem.



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Educação em Geriatria e Gerontologia

**Código:** 25902

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** NÚCLEO DE ENVELHECIMENTO: UMA QUAESTÃO SOCIAL A SER ANALISADA

**Autores:** Maria de Fátima de Jesus Agostinho Ferreira;

**Resumo:** Objetivo: Propiciar um espaço de reflexão e análise sobre estudos, pesquisas e práticas profissionais relacionadas ao envelhecimento e velhice e incentivar a produção científica dos estudantes, em seu processo de aprendizagem e aprofundamento de estudos sobre o tema na graduação e especialização. Métodos: O Núcleo prioriza como locus privilegiado a pesquisa qualitativa, complementada de forma imprescindível por pesquisas quantitativas, desenvolvidas pelos estudantes, sob a responsabilidade e supervisão de docentes no período de 2004 a 2013. Os encontros de estudos estimulam aprofundamentos teóricos e debates sobre os diversos temas e práticas que compõem a questão sócio-política do envelhecimento, sendo que os trabalhos científicos com base em uma metodologia dialógica e interdisciplinar, propiciam à compreensão da causalidade fundante dos fenômenos estudados. As atividades e ações voltadas para a pesquisa são avaliadas mediante instrumentos definidos pela Faculdade, contando com a participação dos componentes do Núcleo, dos idosos e da docente coordenadora. Resultados: As políticas sociais e o sistema de proteção social analisados não atendem aos direitos dos cidadãos conforme as necessidades, fato que resulta em áreas de vulnerabilidade social e abandono. Estudar o envelhecimento e a velhice significou pensar nas condições proporcionadas aos idosos, especialmente na região central de São Paulo por intermédio da rede social e o entendimento de que precisamos dar continuidade no aprofundamento dos estudos para a interpretação da complexidade das relações estabelecidas, perceber os limites, os avanços, as perspectivas e a participação do próprio segmento nos órgãos representativos. além de detectarmos a relevância da produção, troca e transmissão de conhecimentos. Conclusão: As formas desiguais de envelhecer em que a apropriação e a distribuição de renda, ao longo da história, revela níveis de pobreza e de injustiça social. A velhice é apreendida como uma das mais complexas expressões da questão social. O Serviço Social tem na questão social sua base de formação e atuação vinculadas às relações sociais injustas e diferenciadas entre as classes sociais. Por conseguinte, buscamos discutir coletivamente estratégias de reflexão, tendo clareza da complexidade do fenômeno, relativo ao envelhecimento, no contexto social em geral e, de modo especial, na realidade local.



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Família

**Código:** 25269

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTRUTURAS FAMILIARES DE IDOSOS CADASTRADOS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

**Autores:** Danielle Cintra Cardoso de Moraes; Marisa Silvana Zazzetta;

**Resumo:** Esse estudo tem o objetivo de analisar a relação entre situação cognitiva e estruturas familiares de idosos cadastrados nos quatro Centros de Referência de Assistência Social de um município do interior do estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo que utiliza o método quanti-qualitativo de investigação. Utilizou-se o banco de dados da pesquisa intitulada: “A fragilidade do Idoso e o Sistema de atenção básica de assistência social” que trata-se de uma pesquisa que obteve financiamento de CNPq e foi aprovada pelo Comitê de Ética. Para o estudo das relações familiares analisaram-se dados provenientes de Genogramas e Ecomapas e para as condições cognitivas do idoso, dados provenientes da aplicação do MOCA. Até o presente momento foram analisados dados provenientes de 12 idosos, sendo 10 do sexo feminino e dois do sexo masculino. Observa-se que a maior parte mora com pessoas com algum parentesco e não possuem pontuações que apontem necessidades de cuidados maiores. Os que moram sozinhos ou somente com o cônjuge possuem quadros de fragilidade leve ou não apresentam fragilidade, com bons níveis de cognição, sem pontuações abaixo das notas de corte. Já os idosos mais fragilizados e que possuem maior grau de alteração cognitiva e que, necessitam de mais atenção e cuidados moram com um ou mais filhos. Quanto às relações familiares, poucos idosos relataram ter laços fortes com membros da família. Dentre os que relataram estão alguns que moram com filho e todos os que na residência mora pelo menos um neto. Os que moram sozinhos ou com cônjuges não relataram forte ligação familiar com nenhum outro membro. Esses que não relataram vínculos fortes não possuem outros contatos, segundo o ecomapa, e seguem suas vidas individualmente ou com seus cônjuges. Com tudo, os resultados encontrados coincidem com os dados da literatura, onde há presença de contexto familiar multigeracional, com relações harmoniosas entre os membros. Dessa maneira, o conhecimento das estruturas familiares auxiliam no planejamento de ações que visem melhorar o suporte e apoio recebido pelos participantes.





**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Família

**Código:** 25891

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O RELACIONAMENTO INTERGERACIONAL DE AVÓS GUARDIÕES COM NETOS NO CONTEXTO SOCIOJURÍDICO

**Autores:** Maria de Fátima de Jesus Agostinho Ferreira;

**Resumo:** Introdução: O estudo tem como locus o Tribunal de Justiça de Itaquera-São Paulo, enfatiza a intervenção profissional do Serviço Social, observando o relacionamento intergeracional, no contexto sociojurídico. O seu foco está na realização de estudos sociais relativos aos pedidos de Guarda junto à Vara de Infância e Juventude que trata da guarda de crianças e adolescentes em situação de risco, negligência, maus-tratos, em que os avós assumem a responsabilidade e a proteção integral aos netos. Objetivos: Analisar o relacionamento intergeracional estabelecido entre avós e bisavós guardiões com os netos e bisnetos; estudar e compreender esse contexto, assim como intervir na realidade social das famílias atendidas; desenvolver uma reflexão sobre novas possibilidades de intervenção profissional visando à ampliação da conquista de direitos. Métodos: Utilizamos pesquisa qualitativa, valendo-nos da observação em relação à situação apresentada, tendo por base a legislação vigente e análise dos estudos sociais e depoimentos, a partir de entrevistas individuais e conjuntas, visitas domiciliares, orientações, encaminhamentos, contatos com a rede social e estudo bibliográfico. O estudo assumiu relevância nas ações que envolveram o interesse das crianças, dos adolescentes, dos avós e bisavós e das famílias, acrescentando informações sobre as relações sociais significativas e fornecendo subsídios à decisão judicial. Resultados: Percebemos que os idosos guardiões oferecem proteção e cuidados aos seus netos e bisnetos, às vezes aos filhos e membros da família extensa, colaborando na sobrevivência e sustento, dividindo a sua aposentadoria e/ou benefício de prestação continuada proporcionando um suporte e respaldo fundamental para a família. Conclusão: Os idosos guardiões apresentaram disposição e empenho na colaboração com os membros da família. As relações sociais e intergeracionais foram de reciprocidade, troca e esforço para compreenderem as diferenças etárias e conflitos surgidos no decorrer da convivência. Cabe ao Serviço Social estimular novas interações familiares, atuar no fortalecimento dos vínculos e autonomia da população, realizar encaminhamentos para a rede social, articular a efetivação das políticas públicas e propor alternativas de enfrentamento da questão social.



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 24841

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CENTRO DIA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E PERFIL DOS USUÁRIOS.

**Autores:** Natalia Caroline Cerri; Marisa Silvana Zazzetta;

**Resumo:** Mediante as novas formulações de políticas públicas, as quais são voltadas para a área de modalidades assistenciais para idosos, o presente estudo buscou analisar atividades desenvolvidas em um Centro Dia e descrever a sua relação com as características cognitivas e de funcionalidade dos usuários, a partir do método quanti-qualitativo de investigação. Numa população de 50 usuários e 8 funcionários. Utilizaram-se instrumentos de rastreio de condições funcionais, análise documental e entrevista semi-estruturada. Identificou-se que as atividades possuem a finalidade de estimular a cognição, a habilidade motora, a autoestima e o fortalecimento de vínculos afetivos e emocionais. De modo geral, os idosos possuem uma média de idade de 77,62 anos, são viúvos, católicos, com baixa escolaridade, apresentam limitações para a realização de algumas atividades instrumentais de vida diária, possuem sinais de déficits cognitivos, não apresentam sinais de mudança de humor e apresentam boa funcionalidade familiar. Os resultados indicam que este tipo de modalidade, promove através das atividades, o fortalecimento dos vínculos familiares, pois vem a contribuir para a manutenção e ganhos de subsídios para a realização das atividades básicas de vida diária. Entretanto, encontrou-se que, apesar da instituição oferecer atividades de estimulação cognitiva, a mesma não se mostra suficiente diante dos altos índices de déficits cognitivos rastreados. Conclui-se, que as atividades de estimulação cognitiva devem ser priorizadas de modo a retardar a progressão de déficits, para que assim, possam auxiliar o idoso a permanecer ativo por maior tempo possível, fazendo-se cumprir com o objetivo da modalidade: impedir a desintegração do contexto familiar e promover o retardamento da institucionalização.



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25690

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** COMPARTILHAR É PRECISO: ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL EM AMBULATÓRIO SECUNDÁRIO ESPECIALIZADO EM IDOSOS

**Autores:** Vanessa Alves da Silva; Andréia Cristiane Magalhães; Gislany Gonçalves Lourenço;

**Resumo:** Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a atuação do Serviço Social na perspectiva interdisciplinar em um ambulatório secundário especializado em idosos. Método: A pesquisa foi realizada por meio de análise dos dados quantitativos referentes aos atendimentos realizados pelo Serviço Social contidos em banco de dados no período de Janeiro a Dezembro de 2012. Os dados destes atendimentos foram agrupados de acordo com as intervenções realizadas pelo assistente social, identificados nos atendimentos individuais e em grupo, na busca de elucidar as diversas formas de atuação da profissão. Os atendimentos aos usuários e/ou acompanhantes ocorrem de segunda a sexta-feira, e estão pautados nas relações sociais relacionadas ao processo saúde-doença, visando a promoção do bem estar social, assegurando a consolidação de direitos e deveres, fortalecendo os princípios de universalidade, equidade e integralidade. Resultados: Do total de 5.926 atendimentos, 2.653 (44,77%) foram identificados como atendimentos sociais individuais; sendo que 3.273 (55,23%) foram realizados em abordagem interdisciplinar: 2.379 (72,68%) intervenções na triagem reabilitação; 33 (1,02%) palestras sócio-educativas abordando os temas: envelhecimento, estatuto do idoso, violência contra a pessoa idosa, direitos previdenciários, entre outros; e 861 (26,30%) intervenções em grupos e programas (cuidadores informais de idosos, ambulatório de disfagia, grupos: dor crônica, obesidade, quedas, neurológicos, diabetes, hipertensão e comissão de prevenção de feridas). Conclusão: Confirma-se que a atuação do Serviço Social não se restringe ao atendimento direto aos usuários dos serviços de saúde, mas valoriza a importância da atuação deste profissional na abordagem interdisciplinar, em que se refere na promoção da articulação intersetorial e em rede, nas diferentes condições de saúde, na perspectiva de criar estratégias para romper com o isolamento profissional e promover o diálogo entre as profissões, refletindo sobre a importância dos diferentes “olhares” acerca de determinada realidade, considerando que as atribuições e competências profissionais estão em permanente construção e não se diluem na atuação em equipe, ao contrário, sua especialização enriquece a abordagem profissional compartilhada.



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25696

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PERFIL DAS DEMANDAS SOCIAIS NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO.

**Autores:** Alexandrina Brasil do Nascimento Maranduba; Marcela Theodoro Lazarini; Mariela Besse; Naira de Fatima Dutra Lemos;

**Resumo:** OBJETIVO: Apresentar as demandas sociais identificadas em um programa de assistência domiciliar no período de Março/2011 a Março/2013 e as intervenções realizadas pelo Serviço Social. MÉTODO: Estudo retrospectivo utilizando as avaliações sociais e os relatórios das intervenções realizadas. Para o processamento e análise utilizou-se planilhas de dados no programa Excel, os resultados foram apresentados em porcentagens, e realizada análise estatística simples. RESULTADOS: O estudo contou com uma amostra de 44 pacientes idosos, sendo que 75% apresentaram demandas sociais neste período. 57,5% dos pacientes apresentaram 01 demanda, 12,2% 02 demandas e 30,3% apresentaram 03 demandas. A demanda mais frequente foi a Sobrecarga nas Atividades do Cuidador (47,5%) seguida de não adesão ao tratamento (26%), Conflito familiar (21%), Acesso aos recursos de saúde para recebimento de medicação (5,5%). No que se refere às intervenções do Serviço Social 29,8% correspondem as orientações para reorganização da Dinâmica Familiar, 19,2% acompanhamento do profissional às situações identificadas, 17,5% orientação para a partilha nos cuidados, 12,3% orientações jurídicas, 8,8 % referente a encaminhamentos para a rede de serviços, 7% orientações previdenciárias, 1,8% para motivação para partilha nos cuidados, 1,8% orientação para Institucionalização e 1,8% para reunião familiar. CONCLUSÃO: Os dados revelam que os idosos atendidos pelo Programa de Assistência Domiciliar apresentam demandas sociais diversas dependendo das condições sócio econômicas e arranjo familiar. São realizadas continuamente intervenções, com a finalidade de minimizar essas demandas e potencializar os efetivos cuidados realizados pelos familiares dos idosos.. Para tanto, apontamos esta atuação profissional numa perspectiva multidisciplinar assim como, a urgência na ampliação de políticas públicas de saúde, que consigam ampliar o número de atendidos objetivando o acesso e tratamento em saúde da população. De acordo com os resultados ressaltamos a importância de ações por parte do serviço social que promovam um suporte a população idosa e aos seus familiares enquanto principais cuidadores.





**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

**Código:** 25956

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** PROTEÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS USUÁRIOS IDOSOS DO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA/HC UNICAMP

**Autores:** Ana Maria de Arruda Camargo; Milena Sather Tavares; Eliana Aparecida Goes;

**Resumo:** Objetivo: Analisar o perfil dos usuários idosos atendidos pelo Serviço Social no Ambulatório de Geriatria do HC/Unicamp quanto a proteção social: previdenciária/trabalhista, assistência social e saúde, enquanto direito assegurado e o desafio de assegurá-los. Métodos: Pesquisa documental das fichas de entrevistas dos usuários idosos atendidos de 2007 a julho 2013, considerando os dados referentes a previdência social, assistência social, acesso a outros serviços de saúde, transporte e estatuto do idoso. Os encaminhamentos e orientações para serviços de previdência social, assistência social, saúde, atenção jurídica e direitos humanos como a violência contra idoso também foram incluídos. Resultados: Os dados apontaram que um número significativo de idosos contam com aposentadoria na sua maioria de um salário mínimo, por tempo de serviço, idade e invalidez e com o Benefício de Prestação Continuada-BPC. Este benefício tem garantido renda aos que trabalharam e contribuíram, mesmo estando à margem do mercado formal de trabalho. No acesso a serviços de saúde 95% são SUS dependentes, recebem medicação padronizada e são atendidos pelo Programa de Saúde da Família. Utilizam transporte público gratuito, previsto em lei e ou dos seus municípios de origem. Este mesmo percentual de idosos desconhece o Estatuto do Idoso, entretanto conhecem alguns direitos: prioridade nas filas, assentos nos transportes. Os encaminhamentos demandados se referiram aos dados acima mencionados e na questão da violência destacou-se a financeira, psicológica, negligência e física. Observou-se que as intervenções foram articuladas com a rede de serviços de atenção à saúde, assistência social, jurídica, conselhos de direitos e centros de defesa, na perspectiva de proteção a idoso vítima de violência, incluindo a abordagem ao agressor. Conclusão: os dados apontaram que a maioria dos idosos possuem renda, acesso aos serviços de saúde e assistência social evitando um agravamento da vulnerabilidade e do risco social. Esses efeitos são evidenciados nos determinantes sociais da saúde e nesta análise confirmamos, conforme estudos mais gerais, o impacto social na família, considerando o número crescente de idosos chefes de família. Entretanto observamos que a cobertura na atenção as necessidades desse segmento são insuficientes e com critérios para o acesso.



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Sociologia e Antropologia

**Código:** 24915

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** DESATANDO OS NÓS DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E CAPACITAÇÃO

**Autores:** Regina Garcia do Nascimento; Rosamaria Rodrigues Garcia; VANESSA LOPES MUNHOZ AFONSO; MONICA CRISTINA BRUGNARO DOS SANTOS; FILOMENA NEVES PEREIRA VIEIRA ADDUCI; VANDERLEA LOURENÇO DE SOUZA; IVONILDE LÉA FERREIRA; PAULO SERGIO PELEGRINO;

**Resumo:** Objetivo: descrever a percepção de profissionais sobre as estratégias de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa, vivenciadas em evento. Método: realização de evento de capacitação com oficinas e dinâmicas sobre o tema, seguido de avaliação dos participantes. Resultados: Participaram do evento 200 profissionais da atenção básica, estudantes, aprimorandos em Gerontologia, idosos voluntários do serviço e equipe multiprofissional. Ocorreram palestras expositivas com representantes do Módulo Idoso do Disque Direitos Humanos (Disque 100) e do Sistema de Informação para Vigilância de Violência e Acidentes. Os participantes vivenciaram oficinas de jogo da memória, quebra cabeças, todas com o tema violência, elaborados em atividades intergeracionais de conscientização entre crianças e idosos. O grupo de idosos voluntárias apresentou um teatro, supervisionado pela equipe de humanização do serviço. Foi realizada dinâmica, em que foi distribuído um rolo de fita roxa com vários nós. Os participantes foram orientados a desatarem os nós enquanto era feita analogia às dificuldades enfrentadas pela equipe ao se depararem com situações de violência. Ao final da dinâmica, as fitas foram repartidas entre os participantes para que cada um pudesse sair com um símbolo do enfrentamento à violência. Foi distribuída uma cartilha de orientação sobre o tema e os participantes foram incentivados a desenvolverem atividades em suas unidades de saúde. Os participantes relataram que o evento proporcionou atualização, informações, conhecimento, aprendizado e experiência (65 relatos), dados sobre violência (38), motivação (22), responsabilidade de notificação (16) e fortalecimento das práticas (9). Os participantes sugeriram aumento da frequência (72), das vagas (13) e divulgação dos eventos (18), criação de mais Centros de Referência do Idoso (7) e a formação de rede de apoio (4). Ainda, sugeriram que fosse abordado o tema do anonimato da denúncia (5) e a ficha de notificação fosse detalhada (8). Conclusão: a violência contra a pessoa idosa é um problema mundial e vem aumentando a cada dia. O Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG) realiza ações sistemáticas de capacitação profissional com o objetivo de ampliar a conscientização da comunidade acerca da violência contra o idoso e fomentar a participação ativa dos profissionais, por meio do aumento da capacidade de identificar e responder aos maus tratos e do acolhimento das vítimas de qualquer forma de violência.



**Temário:** Gerontologia – Serviço Social / Sociologia e Antropologia

**Código:** 25925

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ESTUDO SOBRE AS DESIGUALDADES ÉTNICORRACIAIS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA CIDADE DE SÃO PAULO

**Autores:** Ilka Custodio de Oliveira;

**Resumo:** A ausência do recorte étnicorracial na compreensão do processo de envelhecimento não apenas mascara a apreensão da totalidade do fenômeno como também reforça a exclusão social da população negra. O envelhecimento explicado a partir dos incontáveis avanços na área da Saúde Pública e, o não alcance de idades avançadas, pelas atitudes individuais de descumprimento de orientações desta mesma área do conhecimento, nega a expressão das condições materiais de vida engendradas pelas relações de produção e reprodução do sistema capitalista. A organização social brasileira, que hoje está alicerçada no modo de produção capitalista, foi gestada no regime escravagista. Esta particularidade germinou, o que o capitalismo adubou e fez florescer: a naturalização do sofrimento e exploração do negro. Este fato, fez com que a sociedade brasileira seja dividida entre as duas classes fundamentais do capitalismo, burguesia e classe trabalhadora, e esquarterada entre brancos e negros, sendo que estes últimos compõem os estratos mais empobrecidos da população. O Censo Demográfico de 2010 traz que 97 milhões de pessoas se declararam negras, ou seja, pretas ou pardas, destes, 9,7% são idosos. A população branca é formada por 91 milhões de pessoas, destas, 13,1% são idosas. A população negra tem expectativa de vida menor, portanto, o envelhecimento da população branca está mais avançado do que o da população negra. Ao longo do ciclo da vida, as desvantagens entre negros e brancos aparecem em várias dimensões, como a escolaridade e o emprego formal, aspectos que guardam estreita relação entre si. Os negros têm 8,4 anos de estudos, os brancos 10,4 anos. Há 14,1% milhões de negros não alfabetizados e 5,9% de brancos nessa condição. A taxa de desemprego entre os negros é 41% maior que entre os brancos. O rendimento da população negra é 40% menor que a população branca. Isto é, as diferenças raciais acirram as desigualdades sociais ao longo do ciclo de vida. Se a população negra está localizada majoritariamente nas camadas populares e exposta a diversas vulnerabilidades, faz-se necessário problematizar a forma como o envelhecimento ocorre neste grupo. O que se pretende inferir é que, a forma como o racismo se desenvolve no Brasil, prejudica a vivência da velhice entre os negros.



**Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Avaliação Gerontológica Global

**Código:** 25528

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E EVOLUÇÃO PARA ÓBITO DE IDOSOS ASSISTIDOS EM SERVIÇO AMBULATORIAL

**Autores:** Ana Flávia Marostegan de Paula; Maria Elena Guariento;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar as características de uma amostra de idosos assistidos em serviço de referência relacionadas a variáveis sócio-demográficas, desempenho cognitivo, auto-avaliação de memória, capacidade funcional e estado de humor e evolução para óbito. Método: Desenvolveu-se estudo longitudinal, quantitativo e descritivo, no qual foram coletados dados dos prontuários médicos dos idosos assistidos no Ambulatório de Geriatria do Hospital de Clínicas da Unicamp (Campinas / SP) quanto a: medidas de independência funcional em Atividade de Vida diária (AVD) (Escala adaptada de Katz) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) (Escala adaptada de Lawton e Brody); avaliação cognitiva (Mini Exame do Estado Mental - MEEM) e dos sintomas depressivos (Escala de Depressão Geriátrica - EDG). Realizou-se também a auto-avaliação da memória através de questionário estruturado, aplicado ao paciente, referente ao estado de memória no último ano e à dificuldade para lembrar fatos antigos e recentes. O registro de óbito foi analisado a partir do levantamento dos prontuários 1 ano após a primeira avaliação. Resultados: Participaram 120 idosos (80 mulheres), com média de idade de 76,8 anos e nível de escolaridade de 3,7 anos para homens e 2,7 anos para mulheres. A maioria relatou ser independente. As AVD mais comprometidas foram: vestir-se (10%), e tomar banho (8%). Dentre as AIVD comprometidas (17%), 16% foram dependentes para realizar as tarefas domésticas e 10% para fazer compras. A pontuação média do MEEM foi 23 para homens e 21 para mulheres; a pontuação média do EDG foi 4 para ambos os sexos. Referiram boa memória 66% dos idosos. Relataram ter dificuldade para lembrar fatos antigos 17%, e para fatos recentes 57% dos participantes. Entre os pacientes que faleceram, 38% referiram dificuldades para atividades domésticas e 50% para lembrar fatos antigos. Conclusão: Os achados destacam a relevância da avaliação da funcionalidade em idosos assistidos em ambulatório, a fim de investir na prevenção de desfechos desfavoráveis, incluindo-se óbito.





**Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Cuidadores

**Código:** 25827

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** O PERFIL DO CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS NUM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

**Autores:** Juliana M. Antunes; Mariela Besse; Naira de Fátima Dutra Lemos; Cristiane da Silva Luiz;

**Resumo:** Objetivo: descrever o perfil sociodemográfico e profissional dos cuidadores formais de idosos inclusos em um Programa de Assistência Domiciliar. Métodos: A abordagem metodológica escolhida foi à pesquisa qualitativa e o tipo de estudo, foi o estudo de caso. Para a coleta de dados foi realizada, com cada cuidador, uma entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Resultados: Foram entrevistados todos os cuidadores formais totalizando uma amostra de oito entrevistas. Verificou-se a prevalência do gênero feminino frente à prestação de cuidados aos idosos. Julgou-se relevante conhecer o que levou as entrevistadas a escolherem essa atividade profissional. Três delas referiram que o que as levaram a escolher essa atividade foi a necessidade de trabalho. Já as outras, relataram que o tornar-se cuidador formal de idosos foi uma escolha. Embora exista um crescimento e expansão no campo de cuidadores, identificou-se que todas as cuidadoras que tivemos acesso foram contratadas diretamente pelos contratantes através de indicações. Acerca do início da relação cuidador-idoso, foi possível identificar que para metade da amostra esta iniciou e manteve-se isenta de expressivo vínculo afetivo. Enquanto para outra metade da amostra, tal relação excedeu o escopo profissional, a medida que foram construídos laços afetivos que transcendem as relações profissionais. As cuidadoras relataram ter dupla função, ou seja, provêm os cuidados ao paciente e são também responsáveis pelos serviços domésticos. Foram identificadas três categorias estressoras nas falas das cuidadoras, sendo elas na respectiva ordem de prevalência encontrada: o nível de dependência do idoso cuidado, a alteração de comportamento e a dupla tarefa. Conclusão: Os achados revelaram similaridade entre as atividades realizadas por cuidadores formais e informais como também os desdobramentos destas. A regulamentação do exercício profissional se faz urgente para alcançar melhores condições de trabalho e profissionalização. A escassa literatura nos mostra que esse universo é pouco conhecido e explorado, sendo necessário que outros estudos sejam realizados.



**Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Nutrição e Suporte Nutricional

**Código:** 25601

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO PARA ALIMENTAÇÃO EM RESIDENTES DEPENDENTES EM ILPI.

**Autores:** Ana Lúcia Alves; Audrey Andrade Bertolini; Gisele Monaco Dias; Iracelia Munhoz Moreira; Renata Firpo R. Medeiros; Mércia Gomes Rodrigues;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a implantação de um protocolo de atividade básica de vida diária (ABVD's) durante as refeições em idosos dependentes em ILPI na cidade de São Paulo. Métodos: Estudo descritivo com abordagem qualitativa de dados. O restaurante é mobiliado dentro dos requisitos de acessibilidade, comportando 42 idosos no mesmo ambiente, divididos em dois horários de acordo com o seu grau de dependência, sendo Grupo I – idosos dependentes para alimentação e com dieta modificada e Grupo II – idosos independentes sem restrição de dieta. Essa divisão foi realizada através dos dados do teste cognitivo MEEM e Índice de Barthel. Foi criado um protocolo de avaliação constando de: 1. Grau de dependência e cognição; 2. Remanejamento de mesa; 3. Posicionamento adequado do idoso e do cuidador à mesa; 4. Tecnologia Assistiva 5. Comportamento do idoso durante as refeições; 6. Adequação ambiental e 7. Aceitação alimentar. Resultados: Dos 51 idosos desta Instituição, participaram do estudo 36 residentes com idade média  $85,5 \pm 6,28$  anos de ambos os sexos, sendo o Grupo I – composto por 19 idosos, MEEM média de  $4,31 \pm 5,88$ , Barthel média de  $21,05 \pm 25,36$  e Grupo II – 16 idosos, MEEM média de  $15,75 \pm 7,48$ , Barthel média de  $42,37 \pm 22,42$ . Quanto ao remanejamento de mesa e posicionamento, verificou-se uma maior socialização entre os idosos durante as refeições e padronização ergonômica entre o cuidador e o idoso. Foi identificada a importância do uso de tecnologia assistiva, como adaptação de talheres, pratos, copos para maior independência. Na adequação ambiental observou-se a necessidade de diminuição dos ruídos e de excesso de estímulos visuais (decoreação, toalhas, vasos de flores). Quanto ao comportamento constatou-se estado de alerta, sonolência, confusão, mastigação lenta ou constante. No quesito aceitação alimentar notou-se que seria necessário a dieta ser apresentada com boa aparência, consistência adequada e diferenciação de cores. Conclusão: Com a implantação do protocolo e consequente organização do restaurante, o ambiente mais tranquilo e agradável contribuiu para o desempenho do idoso nas funções físicas, emocionais e sociais. Esse estudo demonstrou que a assistência gerontológica é primordial para manutenção do bem estar do idoso durante as refeições nesta ILPI.



**Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Promoção à Saúde

**Código:** 25773

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** IMPACTO DO PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA PARA IDOSOS DE UM GRUPO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

**Autores:** Eliani Tiemi Yoshioka; Dionne do Carmo Araújo Freitas; Joyce Gonçalves dos Santos; Midiã Lins Silva Coutinho; Pamela Graziella Cardoso; Marina Picazzio Perez Batista; Maria Helena Morgani de Almeida;

**Resumo:** Introdução: Considerando que queixas de memória são frequentes no envelhecimento, que declínios cognitivos podem contribuir para quedas e que esses declínios podem ser amenizados por hábitos saudáveis, exposição às demandas ambientais e estimulação cognitiva, o Programa de Residência Multiprofissional em Promoção de Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar da FMUSP, em parceria com o Laboratório de Gerontologia do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP (GeronTO) ofereceu em 2013, o “Programa de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas” (PEM) aos idosos do Grupo de Prevenção de Quedas (GPQ) do Hospital Universitário (HU/USP). Objetivos: Avaliar memória e sua influência nas atividades cotidianas, referida por idosos participantes do PEM. Metodologia: O PEM foi composto por idosos de ambos os sexos, entre 66 e 83 anos, participantes do GPQ, com queixas de memória ou declínio cognitivo rastreado pelo MEEM. O PEM foi desenvolvido em 10 encontros semanais, nos quais foram abordados: conceitos de memória e de funções relacionadas, estilo de vida ativo e saudável, envelhecimento e memória, estratégias mnemônicas, dispositivos auxiliares de memória, além de discussões acerca do desempenho dos participantes no cotidiano. Foi conduzida análise comparativa de resultados obtidos em avaliações iniciais e finais, nas quais foram aplicadas, por meio de entrevistas, roteiro sobre queixas de memória, uso de memória e de estratégias mnemônicas no cotidiano; escala de atividades funcionais de Pfeffer e MAC-Q. Resultados: Participaram do PEM, 6 idosos e 2 acompanhantes, 4 idosos obtiveram melhora nas pontuações dos testes. Todos os participantes, incluindo aqueles que não obtiveram melhora nos testes, referiram percepção de melhora das funções cognitivas, passaram a utilizar mais estratégias mnemônicas, além de referir que o PEM os auxiliou na socialização e em suas atividades ocupacionais com forte demanda cognitiva. Os idosos foram participativos, relataram experiências pessoais em todos os encontros e que o PEM atendeu suas expectativas. Uma das acompanhantes referiu que o programa tem contribuído em seu trabalho. Todos relataram que o PEM promoveu troca de experiências. Conclusões: O levantamento de dados comparativos, pautado especialmente em queixas e em estratégias compensatórias, indicou benefícios do PEM, com repercussões favoráveis para a realização de atividades cotidianas com maior independência e autonomia.



**Temário:** Gerontologia – Terapia Ocupacional / Tratamento Não Farmacológico

**Código:** 25768

**Modalidade Aprovada:** Pôster Digital

**Título:** ATUAÇÃO DA MUSICOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS

**Autores:** Bruna Valquiria Baviera; Mariana Guendelekian Della Pietra; Paulo Ricardo Bittencourt; Giovanna Dias Amato; Joyce Alonso Canto da Silva; Christine Brumini;

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a intervenção da terapia ocupacional em parceria com a musicoterapia na estimulação cognitiva em pacientes idosos com comprometimento cognitivo moderado em um serviço de atenção secundária especializado em idosos. Método: Foram realizadas dezesseis sessões, duas vezes por semana com uma hora de duração, em grupos com até quatro pacientes. O foco do trabalho foi a estimulação das funções cognitivas e manutenção da funcionalidade. No início do tratamento os pacientes passaram por uma avaliação cognitiva feita pela terapia ocupacional, composta por MEEM, teste de Fluência Verbal (categoria animais) e Formulário de Atividades Funcionais de Pfeffer, para identificar as funções comprometidas e seu impacto no cotidiano dos idosos. Ao final do tratamento os testes acima foram re-aplicados. A musicoterapia também realizou uma conversa inicial fazendo emergir os possíveis potenciais relacionados ao universo sonoro-musical de cada paciente em ressonância com a proposta da estimulação cognitiva. Resultado: Dos seis pacientes que finalizaram o tratamento, quatro eram do gênero feminino, com média de idade de 76 anos. Apresentaram diagnóstico de AVE, CCL e DA. A média do score do MEEM na avaliação inicial foi de 20 pontos e final foi de 21 pontos. Na Fluência Verbal, a média inicial foi de 8 animais e a final de 9 animais. Na avaliação funcional, a média da pontuação inicial na Escala de Pfeffer foi de 8 e final de 9. Pôde-se observar que há pouca variação entre escores iniciais e finais das avaliações utilizadas. No âmbito qualitativo, segundo o relato dos próprios pacientes e de seus cuidadores, verificou-se melhora significativa no desempenho das atividades diárias e na relação entre os pacientes e os cuidadores. Enfatizaram também a melhora do comportamento, interação social e maior envolvimento na realização das atividades diárias e de lazer. Conclusão: A estimulação cognitiva realizada pela terapia ocupacional em parceria com a musicoterapia configura-se como uma possibilidade de intervenção não farmacológica que busca por meio de estimulação e compensação ampliar a qualidade de vida do idoso ao envolver familiares e cuidadores no processo de produção de saúde. Tornam-se necessários mais estudos sobre o tema, para verificar e intensificar os benefícios e implicações destes tipos de intervenção e aplicação das mesmas em serviços para idosos.